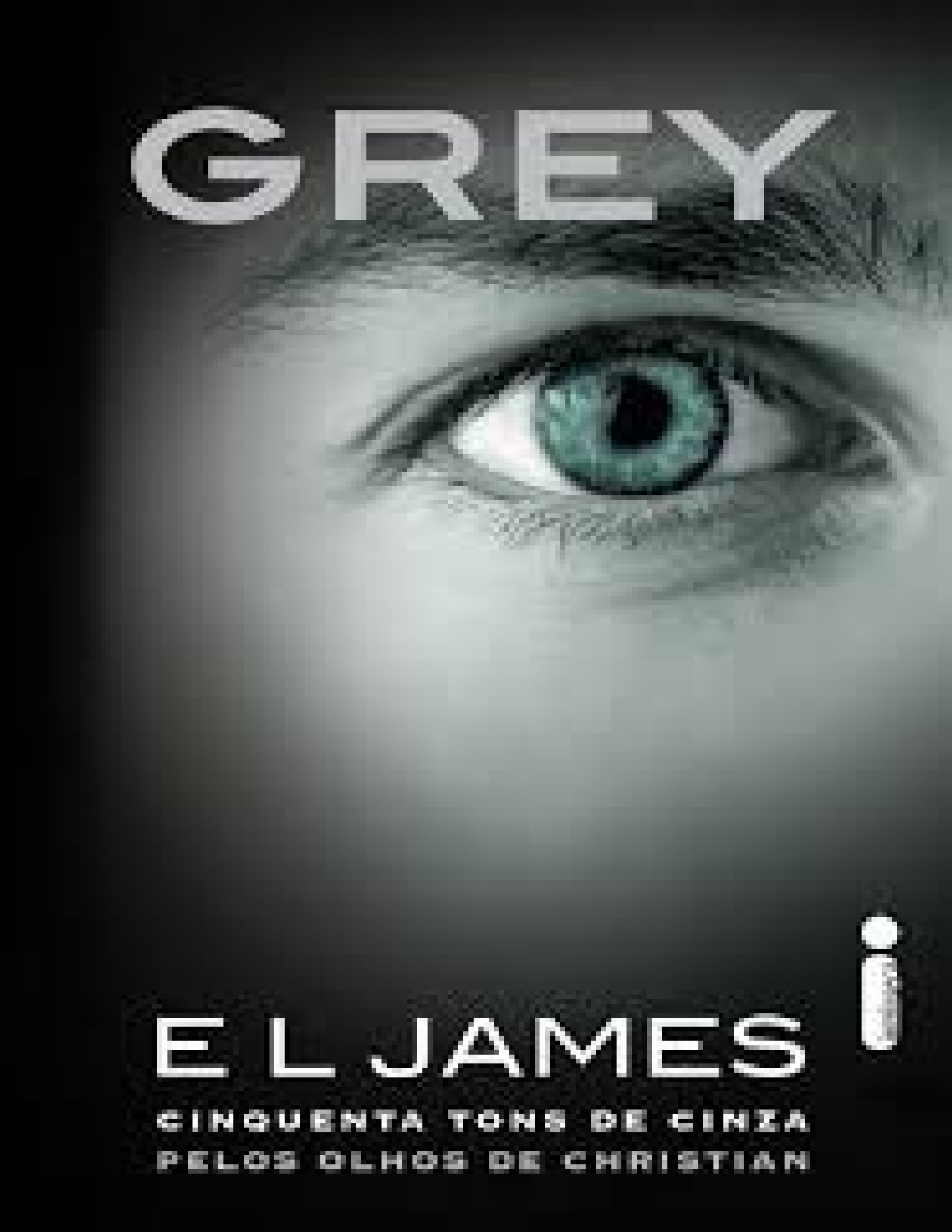
GREY



E L JAMES

CINQUENTA TONS DE CINZA
PELOS OLHOS DE CHRISTIAN

CONTEÚDO

Sobre o Livro
Sobre o Autor
Também por EL James
Dedicatória
Segunda-feira, maio 9, 2011
Sábado, maio 14, 2011
Domingo, 15 de maio, 2011
Quinta-feira, maio 19, 2011
Sexta-feira, maio 20, 2011
Sábado, maio 21, 2011
Domingo, 22 de maio, 2011
Segunda-feira, maio 23, 2011
Terça-feira maio 24, 2011
Quarta-feira, maio 25, 2011
Quinta-feira, 26 maio, 2011
Sexta-feira, maio 27, 2011
Sábado, maio 28, 2011
Domingo, 29 de maio, 2011
Segunda-feira, maio 30, 2011
Terça-feira maio 31, 2011
Quarta-feira, junho 1, 2011
Quinta-feira, junho 2, 2011
Sexta-feira, junho 3, 2011
Sábado, junho 4, 2011
Domingo, 5 de junho, 2011
Segunda-feira, junho 6, 2011
Terça-feira, junho 7, 2011
Quarta-feira, junho 8, 2011
Quinta-feira, junho 9, 2011

SOBRE O LIVRO

Nas próprias palavras de Christian, e através de seus pensamentos, reflexões, e sonhos, EL James oferece uma nova perspectiva sobre a história de amor que tem encantado milhões de leitores em todo o mundo.

Christian Grey exerce o controle em todas as coisas; seu mundo é elegante, disciplinado, e totalmente vazio.

- Até o dia em que Anastasia Steele cai em seu escritório, em um emaranhado de pernas bem torneadas e cabelo castanho. Ele tenta esquecê-la, mas em vez disso é varrido por uma tempestade de emoção que ele não pode compreender e não consegue resistir. Ao contrário de qualquer mulher que ele conheceu antes, tímida, não mundana Ana parece ver através dele - além do prodígio de negócios e estilo de vida penthouse{1} para o coração frio, ferido de Christian.

Estar com Ana vai dissipar os horrores de sua infância, que assombram Christian todas as noites? Ou será que seus escuros desejos sexuais, sua compulsão para o controle e a auto aversão que enche sua alma conduzir esta menina distância e destruir a frágil esperança que ela lhe oferece?

E. L. JAMES

Grey

Após 25 anos de trabalho na TV, EL James decidiu perseguir seu sonho de infância, e começou a escrever histórias que os leitores se apaixonam. O resultado foi o sensual Romance *Cinquenta Tons de Cinza* e suas duas sequências, *Cinquenta Tons Mais Escuros* e *Cinquenta Tons de Liberdade*, uma trilogia que passou a vender mais de 125 milhões de cópias em todo o mundo em 52 línguas.

Em 2012 EL James foi nomeada por Barbara Walter's uma das "Dez Pessoas Mais Fascinantes do Ano", pela revista *Time* uma das "Pessoas Mais Influentes do Mundo", e *"Publishers Weekly"* como "Personalidade do Ano". *Cinquenta Tons de Cinza* ficou na lista dos mais vendidos no *New York Times* por 133 semanas consecutivas, e em 2015 o filme adaptação que James trabalhou como produtor quebrou recordes em todo o mundo para a Universal Pictures.

EL James vive no oeste de Londres com o marido, o romancista e roteirista Niall Leonard, e seus dois filhos. Ela continua a escrever romances enquanto age como produtor sobre as próximas versões do filme de *Cinquenta Tons Mais Escuros* e *Cinquenta Tons de Liberdade*.

LIVROS POR E. L. JAMES

Cinquenta Tons de Cinza

Cinquenta Tons Mais Escuros

Cinquenta Tons de Liberdade

Grey

Este livro é dedicado a aqueles leitores que pediram... e pediram ... e pediram... e pediram para isso.

Obrigado por tudo que você fez por mim.

Você balança meu mundo todos os dias.

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2011

TENHO TRÊS CARROS. Eles correm rápidos pelo chão. Muito rápidos. Um é vermelho. Um é verde. Um é amarelo. Gosto do verde. É o melhor. Mamãe gosta deles também. Gosto quando a mamãe brinca com os carros e comigo. O vermelho é o seu preferido. Hoje, ela está sentada no sofá olhando para a parede. O carro verde voa no tapete. O carro vermelho segue. Em seguida, o amarelo. Bateram! Mas mamãe não vê. Eu faço novamente. Bateram! Mas mamãe não vê. Miro o carro verde para seus pés. Mas o carro verde vai para baixo do sofá. Eu não posso alcançá-lo. Minha mão é muito grande para o espaço aberto. Mamãe não vê. Quero o meu carro verde. Mas a mamãe fica no sofá olhando para a parede. Mamãe. Meu carro. Ela não me ouve. Mamãe. Puxo sua mão e ela se deita e fecha os olhos. Não agora, Maggot. Não agora, ela diz. Meu carro verde permanece embaixo do sofá. Ele está sempre embaixo do sofá. Posso vê-lo. Mas não posso alcançá-lo. Meu carro verde está camuflado. Coberto de pelo cinza e sujeira. Quero-o de volta. Mas não posso alcançá-lo. Nunca posso alcançá-lo. Meu carro verde está perdido. Perdido. E eu nunca poderei brincar com ele novamente.

Abro meus olhos e meu sonho se desvanece à luz de manhã. *Que diabos foi isso?* Agarro minhas lembranças enquanto eles recuam, mas não consigo pegar nenhum deles.

Descarto-os, como eu faço quase todas as manhãs, saio da cama e encontro alguns moletons recém-lavados no meu closet. Lá fora, um céu de nublado promete chuva, e não estou com vontade de pegar chuva durante minha corrida hoje. Eu vou lá para cima na minha academia, ligo a TV para as notícias de negócios da manhã, e subo na esteira.

Meus pensamentos se desviam para o dia. Eu não tenho nada mais do que reuniões, mas vou encontrar com o meu personal trainer mais tarde para um treino em meu escritório - Bastille é sempre um desafio bem-vindo.

Talvez eu devesse chamar Elena?

Sim. Talvez. Nós podemos jantar mais tarde esta semana.

Eu paro a esteira, sem fôlego, vou ao chuveiro para começar mais um dia monótono.

"AMANHÃ" MURMURO, DISPENSANDO Claude Bastille quando ele está na porta do meu escritório.

"Golf, esta semana, Grey." Bastille sorri com fácil arrogância, sabendo que sua vitória sobre o golfe está assegurada.

Olho feio para ele assim que ele se vira e vai embora. Suas palavras de despedida esfregam sal nas minhas feridas porque, apesar das minhas tentativas heroicas durante nosso treino de hoje, o meu personal trainer chutou a minha bunda. Bastille é o único que pode me vencer, e agora ele quer outra vantagem no campo de golfe. Eu detesto golfe, mas tantos negócios são feitos sobre os gramados, que tenho que suportar suas aulas lá também ... e embora eu odeie admitir isso, jogar contra Bastille faz com que o meu jogo melhore.

Enquanto eu olho pela janela para o horizonte de Seattle, o familiar tédio indesejável na minha consciência. O meu humor está tão chato e cinzento quanto o tempo. Meus dias estão se

misturando sem nenhuma distinção, e eu preciso de algum tipo de diversão. Trabalhei pela semana toda, e agora, no confinamento do meu escritório, estou inquieto. Eu não deveria me sentir assim, não depois de vários rounds com Bastille. Mas estou.

Franzo a testa. A verdade preocupante é que recentemente a única coisa que prende meu interesse é a minha decisão de enviar dois navios de carga para o Sudão. Isto me lembra - Ros deveria me enviar números e logística. *O que diabos está segurando-a?* Verifico a minha agenda e pego o telefone.

Droga. Tenho que suportar uma entrevista com a persistente senhorita Kavanagh para o jornal estudantil da WSU. *Por que diabos concordei com isso?* Detesto entrevistas - perguntas ocas dos mal informados, pessoas invejosas com intenção de sondar a minha vida privada. E ela é uma estudante. O telefone toca.

"Sim", rosno para Andrea, como se ela fosse a culpada. *Pelo menos que eu possa manter esta entrevista curta.*

"Senhorita Anastasia Steele está aqui para vê-lo, Sr. Grey."

"Steele? Eu estava esperando Katherine Kavanagh."

"É senhorita Anastasia Steele quem está aqui, senhor. "

Odeio o inesperado. "Faça-a entrar."

Bem, bem... senhorita Kavanagh não está disponível. Eu conheço seu pai, Eamon, o proprietário da Kavanagh Media. Nós fizemos negócios juntos, ele parece ser um empresário sagaz e um ser humano racional. Esta entrevista é um favor para ele ─ um que significa ganhar dinheiro com ele mais tarde, quando me convier. E tenho que admitir que estava vagamente curioso sobre sua filha, interessado em ver se a maçã caiu longe da árvore.

Um tumulto na porta traz a meus pés um turbilhão de longos cabelos castanhos, membros pálidos e botas marrons mergulhando de cabeça em meu escritório. Reprimindo meu aborrecimento natural a tal falta de jeito, eu me apresso até a garota que aterrou com suas mãos e joelhos no chão. Segurando ombros magros, ajudo-a a ficar de pé.

Olhos claros e envergonhados encontram os meus e me deixam surpreso. Eles são de uma cor extraordinária, muito azuis e sinceros, e por um momento horrível, acho que ela pode ver através de mim e o que me deixa... exposto. O pensamento é enervante, então o descarto imediatamente.

Ela tem um rosto pequeno e doce que está corando agora, num pálido e inocente rosa. Pergunto-me brevemente se toda a sua pele é assim – perfeita - e poderia parecer rosada e aquecida a partir da picada de um açoite.

Droga.

Paro meus pensamentos traiçoeiros, alarmados com a sua direção. *O que diabos você está pensando, Grey?* Esta menina é muito jovem. Ela olha boquiaberta para mim, e resisto em revirar os olhos. *Yeah, yeah, baby, é apenas um rosto, e é apenas superficial.* Preciso dissipar aquele olhar de admiração daqueles olhos, mas enquanto isso, vamos ter algum divertimento!

"Senhorita Kavanagh. Sou Christian Grey. Você está bem? Você gostaria de se sentar?"

Há um enrubescer novamente. No comando mais uma vez, eu a estudo. Ela é bastante atraente - pequena, pálida, com cabelos escuros mal contidos por um laço.

Uma morena.

Sim, ela é atraente. Estendo minha mão enquanto ela gagueja o início de um pedido mortificado de desculpas e coloca sua mão na minha. Sua pele é fresca e suave, mas seu aperto de mão é surpreendentemente firme.

"Senhorita Kavanagh está indisposta, então ela me enviou em seu lugar. Eu espero que você não se importe, Sr. Grey." Sua voz é tranquila, com uma musicalidade hesitante, e ela pisca de forma irregular, longos cílios tremulantes.

Incapaz de afastar a diversão da minha voz ao recordar a sua menos do que elegante entrada em meu escritório, pergunto quem ela é.

"Anastasia Steele. Estou estudando Literatura Inglesa com Kate, hum ...

Katherine ... hum ... Senhorita Kavanagh, na WSU Vancouver. "

Ah, como uma tímida estudante, hein? Ela se veste assim: malvestida, sua estrutura leve escondida sob uma camisa sem forma, um saia marrom e botas utilitárias. *Será que ela não tem qualquer senso de estilo?* Ela olha ansiosa ao redor do meu escritório ─ em todos os lugares, menos para mim, noto, com ironia divertida.

Como pode esta jovem ser jornalista? Ela não tem um osso assertivo em seu corpo. Está nervosa, mansa... submissa. Confuso com meus pensamentos inadequados, balanço minha cabeça e pergunto-me se as primeiras impressões são confiáveis. Murmurando, peço-lhe para sentar-se, em seguida, observo o seu olhar perspicaz avaliando minhas pinturas de escritório. Antes que possa me conter, encontro-me explicando-os.

"Um artista local. Trouton."

"Eles são adoráveis. Elevam o ordinário para o extraordinário", diz ela, sonhadora, perdida no requintado trabalho de arte de Trouton. Seu perfil é delicado ─ nariz arrebitado, lábios cheios e macios, e com suas palavras, ela capturou exatamente meus sentimentos. *Elevar o ordinário para extraordinário.* É uma observação aguçada. Senhorita Steele é brilhante.

Concordo e assisto, fascinado, o rubor que se arrasta lentamente sobre a pele dela mais uma vez. E ao sentar em frente a ela, tento refrear meus pensamentos. Ela pega algumas folhas amassadas de papel e um gravador digital de sua grande bolsa. Ela é... Ela é desajeitada, soltando a maldita coisa duas vezes na minha mesa de café Bauhaus. É óbvio que ela nunca fez isso antes, mas por algum motivo que não consigo entender, acho que é divertido. Em circunstâncias normais a falta de habilidade dela iria me irritar demais, mas agora escondo meu sorriso sob o meu dedo indicador e resisto ao impulso de configurar o gravador para ela eu mesmo.

Enquanto ela se atrapalha e tudo fica mais e mais confuso, ocorre-me que poderia refinar suas habilidades motoras com o auxílio de um chicote. Habilmente utilizado, pode trazer até mesmo a mais arisca controlada. O pensamento errante faz com que eu me mexa na minha cadeira. Ela espreita para mim e morde o lábio inferior macio.

Porra! Como é que eu não percebi o quanto convidativa é sua que boca?

"D-Desculpe, eu não estou acostumada a isso."

Posso ver isso, baby, mas agora eu não dou a mínima, porque não posso tirar meus olhos de sua boca.

"Leve o tempo que precisar, senhorita Steele."

Preciso de um momento para organizar meus pensamentos irregulares.

Grey... pare com isso, agora.

"Você se importa se eu gravar suas respostas?" Ela pergunta, o rosto cândido e esperançoso.

Quero rir.

"Depois de ter tido tantos problemas para configurar o gravador, você vem me perguntar agora?"

Ela pisca, seus olhos grandes e desorientados por um momento, e eu estou vencido por uma pontada estranha de culpa.

Pare de ser tão merda, Grey.

"Não, eu não me importo." Não quero ser responsável por esse olhar. "Será que Kate, quero dizer, a senhorita Kavanagh, explicou para o que a entrevista é?"

"Sim, para aparecer na edição de graduação do jornal estudantil, porque farei o discurso na cerimônia de formatura deste ano."

Por que diabos concordei em fazer isso, não sei. Sam do PR[{2}] disse-me que o Departamento das Ciências de Ambiente da WSU precisa de publicidade, a fim de atrair financiamento adicional para corresponder com a doação que eu lhes fiz, e Sam não mede esforços para exposição na mídia.

Senhorita Steele pisca mais uma vez, como se isso fosse novidade para ela, e ela parece desaprovar. Será que ela não fez nenhuma pesquisa anterior para esta entrevista? Ela deveria saber isso. O pensamento esfria meu sangue. É... desagradável, não o que eu esperaria de alguém que está usando meu tempo.

"Bom. Tenho algumas perguntas, Sr. Grey."

Ela enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha, distraindo-me de meu aborrecimento.

"Penso que você poderia", digo secamente.

Vamos fazê-la se contorcer. Gentilmente, ela faz, em seguida, fica ereta e ajeita seus pequenos ombros. Ela parece profissional. Inclinando-se para frente, ela aperta o botão de start no gravador e franze a testa enquanto olha para baixo em suas notas amarrotadas.

"Você é muito jovem para ter acumulado tal império. A que você deve o seu sucesso?"

Certamente ela pode fazer melhor que isso. Que pergunta mais sem graça. Sem um pingo de originalidade. É decepcionante. Dou a resposta usual sobre ter pessoas excepcionais que trabalham para mim. Pessoas que confio, *na realidade não confio em ninguém*... e pago bem, blá, blá, blá..., Mas Srta. Steele, o simples fato é que eu sou brilhante no que faço. Para mim é como saber

aproveitar oportunidades. Comprando empresas, mal administradas e resolvendo seus problemas, ou se elas estão realmente quebradas, vendendo seus ativos para quem paga mais. É simplesmente uma questão de saber a diferença entre os dois e invariavelmente substituir as pessoas no comando. Para ter sucesso nos negócios precisa-se de bons profissionais, e eu sou bom e posso julgar as pessoas, melhor que a maioria.

"Quem sabe o senhor simplesmente tenha sorte", diz ela calmamente.

Sorte? Um arrepio de aborrecimento me atravessa. *Sorte?* Como ela ousa? Ela parece despretensiosa e tranquila, mas esta pergunta? Ninguém jamais sugeriu que eu tive sorte. Trabalho duro, trazendo pessoas comigo, mantendo uma estreita vigilância sobre eles, antecipando a eles o que eu preciso, e se eles não estão à altura da tarefa, demito. *Isso é o que eu faço, e eu faço bem. Não tem nada a ver com sorte! Bem, para o inferno com isso.* Exibindo meu conhecimento, cito as palavras de Andrew Carnegie, o meu industrial favorito.

"O crescimento e desenvolvimento das pessoas é a mais alta ambição de liderança".

"O senhor soa como um maníaco por controle", ela diz, e está perfeitamente séria.

Que diabos? Talvez ela possa ver através de mim.

"Controle" é meu nome do meio, querida.

Eu olho para ela, na esperança de intimidá-la.

"Ah, controlo tudo, Srta. Steele." E gostaria de exercê-lo sobre você, aqui, agora.

Aquele rubor atraente sobe pelo seu rosto, e ela morde o lábio novamente. Eu divago, tentando ficar alheio à sua boca.

"Além disso, um imenso poder é adquirido por garantir a você mesmo, em seus devaneios secretos, que nascemos para controlar. "

"Você sente que você tem um imenso poder?"

Pergunta ela com uma voz suave, calma, mas arqueia a sobrancelha delicada com um olhar que transmite sua censura. Ela está deliberadamente tentando me desafiar? São suas perguntas, sua atitude, ou o fato de eu acha-la atraente que está me incomodando? Minha irritação cresce.

"Emprego mais de quarenta mil pessoas. Isso me dá um certo senso de responsabilidade — poder, se você quiser. Se resolvesse não me interessar mais por telecomunicações e o vendesse, em um mês, mais ou menos vinte mil pessoas teriam dificuldade para fazer seus pagamentos de hipoteca ou algo assim."

Sua boca se abre com a minha resposta. Isso é assim. *Chupa, baby*. Eu sinto meu equilíbrio retornando.

"O senhor não tem que responder para um conselho?" "A empresa é minha. Não tenho que responder a um conselho." Ela deveria saber disso.

"E você tem algum interesse fora do seu trabalho?" Ela continua apressadamente, avaliando corretamente a minha reação. Ela sabe que estou puto, e por alguma razão inexplicável isso me agrada.

"Tenho interesses variados, senhorita Steele. Muito variados"

Imagens dela em posições variadas no meu playroom passam como um filme na minha mente: algemada na cruz, de braços abertos no dossel, espalmada sobre o banco de chicotadas. E olhe só – lá está ela corando novamente. É como um mecanismo de defesa.

"Mas se você trabalha tão duro, o que você faz para relaxar?"

"Relaxar?"

Aquelas palavras que saíram de sua boca inteligente soam estranhas, mas divertidas. Além disso, quando consigo tempo para relaxar? Ela não tem ideia do que eu faço. Mas ela olha para mim novamente com aqueles grandes olhos ingênuos, e para minha surpresa encontro-me, considerando a sua pergunta. *O que faço para relaxar?* Velejar, voar, porra... testando os limites de morenas atraentes, como ela, e mantendo-as sob controle... O pensamento faz com que eu me mude de lugar, mas respondo-lhe suavemente, omitindo alguns hobbies favoritos.

"Você investe no setor manufatureiro. Por que, especificamente? "

"Gosto de construir coisas. Gosto de saber como as coisas funcionam: o que faz as coisas funcionarem, como construir e desconstruir. E tenho um amor por navios. O que posso dizer?"

Eles transportam alimentos ao redor do planeta.

"Isso soa como o seu coração falando, em vez de lógica e os fatos." *Coração? Eu? Oh, não, querida.*

Meu coração foi destroçado além do reconhecimento há muito tempo.

"Possivelmente. Embora existam pessoas que digam que não tenho um coração."

"Por que elas diriam isso?"

"Porque eles me conhecem bem."

Eu lhe dou um sorriso irônico. Na verdade, ninguém me conhece muito bem, exceto talvez Elena. Eu me pergunto o que ela diria sobre a senhorita Steele aqui. A menina é uma massa de contradições: tímida, desajeitada, obviamente brilhante e excitante como o inferno.

Sim, tudo bem, admito. Eu a acho atraente.

Ela recita a próxima pergunta de cor.

"Seus amigos dizem que é fácil conhece-lo?"

"Sou uma pessoa muito reservada. Percorri um longo caminho para proteger a minha privacidade. Não costumo dar entrevistas."

Fazendo o que faço, vivendo a vida que escolhi, preciso da minha privacidade.

"Por que você concordou dar esta?"

"Porque sou um benemérito da universidade, e para todos os efeitos, não suportaria ter a senhorita Kavanagh das minhas costas. Ela atormentou e atormentou meu pessoal do PR, e admiro esse tipo de tenacidade."

Mas estou feliz que é você quem apareceu e não ela.

"Você também investe em tecnologias agrícolas. Por que você está interessado nesta área? "

"Nós não podemos comer o dinheiro, senhorita Steele, e há muitas pessoas neste planeta que não têm comida suficiente." Eu olho para ela, impassível.

"Isso soa muito filantrópico. É algo que o torna passional? Alimentar os pobres do mundo?"

Ela me olha com um olhar perplexo, como se eu fosse um enigma, mas não há nenhuma maneira que de eu querer que ela veja o interior da minha alma escura. Esta não é uma área aberta à discussão. *Adiante, Grey*.

"É um negócio inteligente." murmuro, fingindo tédio, e imagino fodendo aquela boca para me distrair de todos os pensamentos de fome.

Sim, sua boca precisa de treinamento, e eu imagino-a de joelhos diante de mim.

Agora, esse pensamento é atraente.

Ela recita sua próxima pergunta, arrastando-me para longe da minha fantasia.

"Você tem uma filosofia? Caso tenha, qual é?"

"Não tenho uma filosofia propriamente dita. Talvez alguns princípios orientadores — Carnegie: '*Um homem que adquire a habilidade de tomar posse completa da sua própria mente pode tomar posse de qualquer outra coisa que tenha direito*.' Estou muito singular, ambicioso. Gosto de controlar, a mim e a quem me cerca."

"Então gosta de possuir coisas?"

Sim, baby. Você, por exemplo. Franzo a testa, assustado com o pensamento.

"Quero merecer possuí-las, mas sim, no fundo, eu gosto."

"Você soa como o consumidor voraz." Sua voz é tingida de desaprovação, irritando-me novamente.

"Eu sou."

Ela soa como uma garota rica que teve tudo o que sempre quis, mas quando dou uma olhada em suas roupas — ela está vestida com roupas de alguma loja barata como Old Navy ou H & M — sei que não é isso. Ela não cresceu em uma família abastada.

Eu poderia realmente cuidar de você.

De onde diabos esse pensamento vem?

Entretanto, agora que considero isso, preciso de uma nova sub. Tem sido, o que, dois meses desde Susannah? E aqui estou eu, salivando sobre esta mulher. Tento um pensamento agradável. Nada de errado com o consumo, afinal, ele guia o que resta da economia americana.

"O senhor foi adotado. Até que ponto acha que isso moldou sua maneira de ser?"

O que isso tem a ver com o preço do petróleo? Que pergunta ridícula. Se tivesse ficado com a prostituta viciada em crack, provavelmente estaria morto. Esquivo-me com uma não resposta, tentando manter o meu nível de voz, mas ela me empurra, exigindo saber quantos anos eu tinha quando eu fui adotado.

Acabe com ela, Grey!

Meu tom fica frio.

"Essa é uma questão de domínio público, senhorita Steele."

Ela deveria saber disso também. Agora ela parece contrita quando enfia atrás da orelha uma mecha de cabelo que escapou. *Bom.*

"Você teve que sacrificar a vida familiar para o seu trabalho." "Isso não é uma pergunta," rosno.

Ela se assusta, claramente envergonhada, mas tem a graça de pedir desculpas e reformula a pergunta:

"Você já teve que sacrificar a vida familiar para o seu trabalho?" O que eu quero com uma família?

"Tenho uma família. Tenho um irmão, uma irmã, e dois pais amorosos. Não estou interessado em estender a minha família para além disso." "O senhor é gay, Sr. Grey? " *Que diabos!*

Não posso acreditar que ela está dizendo isso em voz alta! Ironicamente, a questão que até a minha própria família não fará. Como ela ousa! Tenho uma vontade súbita de arrastá-la para fora do seu assento, dobrá-la sobre meu joelho, espancá-la, e depois transar com ela sobre a minha mesa com as mãos amarradas atrás das costas. Isso iria responder a sua pergunta ridícula. Tomo uma respiração profunda calmante.

Para minha alegria vingativa, ela parece estar mortificada por sua própria pergunta. "Não, Anastasia, eu não sou."

Levanto as sobrancelhas, mas mantenho minha expressão impassível.

Anastasia. É um belo nome. Gosto da maneira como minha língua rola em torno dele.

"Peço desculpas. É que, um... está escrito aqui."

Ela está de volta com o cabelo atrás da orelha. Obviamente é um hábito nervoso.

Essas perguntas não são dela? Pergunto e ela empalidece. Porra, ela é realmente atraente, de uma forma suave.

"Er... não. Kate — Senhorita Kavanagh, ela compilou as perguntas."

"Vocês são colegas no jornal estudantil?"

"Não. Ela é minha colega de quarto. "

Não é de admirar que ela esteja dispersa. Eu seguro meu queixo, debatendo se devo ou não dar-lhe um tempo realmente difícil.

"Será que você se prontificou a fazer esta entrevista?"

Pergunto, e estou recompensado com seu olhar submisso: ela está nervosa sobre a minha reação. Gosto do efeito que tenho sobre ela.

"Fui recrutada. Ela não está bem." Sua voz é suave.

"Isso explica muita coisa."

Há uma batida na porta, e Andrea aparece.

"Senhor Grey, perdoe-me por interromper, mas sua próxima reunião será em dois minutos."

"Nós não terminamos aqui, Andrea. Por favor, cancele a minha próxima reunião." Andrea olha boquiaberta para mim, parecendo confusa. Fico olhando para ela.

Fora! Agora! Estou ocupado com a pequena Srta. Steele aqui.

"Muito bem, Sr. Grey", diz ela, recuperando-se rapidamente, e virando-se, ela nos deixa.

Torno minha atenção de volta para a intrigante, frustrante criatura que está no meu sofá.

"Onde estávamos, Srta. Steele?"

"Por favor, não quero incomoda-lo."

Oh, não, baby. É a minha vez agora. Eu quero saber se existem segredos a descobrir por trás daquele rosto adorável.

"Quero saber sobre você. Acho que é justo."

Quando eu me inclino para trás e pressiono meus dedos em meus lábios, seus olhos batem na minha boca e ela engole. *Oh sim, o efeito usual.* E é gratificante saber que ela não é completamente alheia aos meus encantos.

"Não há muito para saber", diz ela, seu rubor volta.

Estou intimidando-a.

"Quais são seus planos para depois que se formar?"

"Eu não fiz nenhum plano, Sr. Grey. Só preciso passar em meus exames finais."

"Nós temos um excelente programa de estágio aqui."

O que me fez agora dizer isso? É contra as regras, Grey. Nunca foder a equipe... mas você não está fodendo essa garota.

Ela parece surpresa, e seus dentes afundam em seus lábios novamente. Por que isso é tão excitante?

"Ah. Vou me lembrar disso", ela responde. "Apesar de não ter certeza se me encaixaria aqui."

"Por que você diz isso?", pergunto. *O que há de errado com a minha empresa?*

"É óbvio, não é?"

"Não para mim." Estou confuso com a resposta dela. Ela está perturbada novamente quando ela alcança o gravador.

Merda, ela está indo. Mentalmente percorro minha agenda para a tarde - não há nada que não possa adiar.

"Gostaria que eu a levasse para conhecer a empresa?"

"Tenho certeza de que você está muito ocupado, Sr. Grey, e tenho uma longa viagem."

"Você está dirigindo de volta para Vancouver?" Olho para fora da janela. Está chovendo, e é

um inferno para dirigir. Ela não deveria estar dirigindo com esse tempo, mas eu não posso proibi-la. O pensamento me irrita.

"Bem, é melhor você dirigir com cuidado."

Minha voz é mais dura do que pretendo. Ela se atrapalha com o gravador. Ela quer sair do meu escritório, e para minha surpresa, não quero que ela vá.

"Você conseguiu tudo que precisa?", pergunto num esforço transparente para prolongar a sua estadia.

"Sim, senhor", ela diz baixinho.

Sua resposta derruba-me — o modo como essas palavras soam, saindo daquela boca inteligente — e brevemente eu imagino aquela boca à minha disposição.

"Obrigada pela entrevista, o Sr. Grey."

"O prazer foi todo meu", respondo — honestamente, porque não tenho ficado fascinado por ninguém há tempos.

O pensamento é inquietante. Ela se levanta e estendo minha mão, ansioso para tocá-la.

"Até que nos encontremos de novo, Srta. Steele."

Minha voz é baixa, enquanto ela coloca a mão na minha. Sim, eu quero açoitar e foder essa menina no meu *playroom*. Tê-la amarrada e querendo... precisando de mim, confiando em mim. Eu engulo.

Não acontecerá, Grey.

"Senhor. Grey." Ela acena e retira a mão rapidamente, muito rapidamente.

Não posso deixá-la ir assim. É óbvio que ela está desesperada para sair. É irritante, mas a inspiração bate-me enquanto abro a minha porta do escritório.

"Só garantindo-lhe que você passe pela porta." Gracejo.

Seus lábios formam uma linha dura.

"Isso é muito atencioso, Sr. Grey," ela replica.

Senhorita Steele morde de volta! Sorrio atrás dela enquanto ela sai, e sigo-a para fora.

Tanto Andrea como Olivia olham em choque. *Yeah, yeah. Só estou vendo a menina sair.*

"Você tem um casaco?", pergunto.

"Uma jaqueta."

Dou a Olivia um olhar zangado e ela imediatamente salta para recuperar uma jaqueta azul marinho, passando-a para mim com uma habitual expressão afetada.

Cristo, Olivia é irritante — rodeando à minha volta o tempo todo.

Hmm. A jaqueta é usada e barata. Senhorita Anastasia Steele deveria estar mais bem vestida. Seguro a jaqueta para ela, e enquanto puxo-a sobre seus ombros magros, toco a pele na base do pescoço. Ela paralisa com o contato e empalidece.

Sim! Ela é afetada por mim. O conhecimento é imensamente agradável. Andando em direção ao elevador, pressiono o botão de chamada, enquanto ela fica inquieta ao meu lado.

Oh, poderia parar sua inquietação, baby.

A porta se abre e ela corre para dentro, em seguida, se vira para mim. Ela é mais do que atraente. Eu iria mais longe a ponto de dizer que ela é linda.

"Anastasia", digo, em adeus.

"Christian", ela responde, sua voz suave.

E as portas do elevador se fecham, deixando meu nome pairando no ar entre nós, soando estranho e desconhecido, mas sexy como o inferno.

Preciso saber mais sobre essa garota.

"Andrea," rosno quando volto para o meu escritório. "Coloque Welch na linha, agora."

Enquanto eu me sento em minha mesa e aguardo a chamada, olho para as pinturas na parede do meu escritório, e as palavras da senhorita Steele derivam de volta para mim. "*Elevar o ordinário ao extraordinário*." Ela poderia facilmente estar se descrevendo.

Meu telefone toca.

"Tenho o Sr. Welch na linha para você."

"Complete a ligação."

"Sim senhor."

"Welch, eu preciso de uma verificação de antecedentes."

SÁBADO, 14 DE MAIO DE 2011

ANASTASIA ROSE STEELE

Data de nascimento:

10 de setembro de 1989, Montesano, WA

Endereço: 1114 SW Green Street, Apartamento 7, Haven Heights, Vancouver, WA 98888

Celular Nº: 360-959-4352

Segurança Social Nº: 987-65-4320

Banco: Wells Fargo Bank, Vancouver, WA: Conta Nº: 309361, Saldo: $ 683,16

Ocupação: Estudante Graduada

WSU Vancouver Faculdade de Artes e Ciências Inglês Superior

GPA: 4

Educação prévia: Montesano Jr. Sr. High Escola

SAT Pontuação: 2150

Emprego: Hardware Store de Clayton, NW Vancouver Drive, Portland, TP (tempo parcial)

Pai: Franklin A. Lambert. Data de nascimento: 01 de setembro de 1969, falecido 11 de setembro de 1989

Mãe: Carla May Wilks Adams,

Data de nascimento: 18 de julho de 1970

Casamento: Frank Lambert 01 de março de 1989, viúva 11 de setembro de 1989 Casamento: Raymond Steele 06 de junho de 1990, divorciada 12 de julho de 2006

Casamento: Stephen M. Morton 16 de agosto de 2006, divorciada 31 de janeiro de 2007

Casamento: Bob Adams 06 de abril de 2009

Afiliações políticas: Nenhuma Encontrada

Filiações religiosas: Nenhuma Encontrada

Orientação Sexual: Não Conhecida

Relacionamentos: Nenhum Indicado no Presente

Debruço-me sobre o dossiê pela centésima vez desde que o recebi há dois dias, à procura de algum esclarecimento sobre a enigmática senhorita Anastasia Rose Steele. Eu não consigo tirar a maldita mulher da minha cabeça, e isto está seriamente começando a me irritar. A semana passada, durante as reuniões particularmente aborrecidas, encontrei-me repetindo a entrevista na

minha cabeça. Seus dedos trêmulos do gravador, o jeito que ela colocou o cabelo atrás da orelha, mordeu o lábio. Sim. Morder lábio me pega toda vez.

E agora aqui estou eu, estacionado fora da Clayton, uma loja de ferragens de família, nos arredores de Portland, onde ela trabalha.

Você é um tolo, Grey. Por que você está aqui?

Sabia que ia chegar nisso. Durante toda a semana... sabia que teria que vê-la novamente. Sabia desde que ela pronunciou o meu nome no elevador. Tentei resistir.

Havia esperado cinco dias, cinco dias entediantes, para ver se iria esquecê-la.

E eu não espero. Odeio esperar... para qualquer coisa.

Nunca persegui uma mulher antes. As mulheres que tive entendiam o que eu esperava delas. Meu medo agora é que a senhorita Steele seja muito jovem e que ela não estará interessada no que tenho para oferecer. *Será que ela estará?* Será que ela será mesmo uma boa submissa? Balanço minha cabeça. Então aqui estou eu, um burro, sentado num estacionamento suburbano em uma parte sombria de Portland.

Sua verificação de antecedentes não produziu nada de extraordinário, exceto o último fato, que ficou em meus pensamentos. É a razão pela qual estou aqui. *Por que nenhum namorado, senhorita Steele?* Orientação sexual desconhecida, talvez ela seja gay. Eu bufo, pensando ser improvável. Lembro-me da pergunta que ela fez durante a entrevista, seu constrangimento agudo, a forma como sua pele corou num rosa pálido... estive sofrendo com estes pensamentos lascivos desde que a conheci.

É por isso que você está aqui.

Estou ansioso para vê-la de novo, aqueles olhos azuis me assombraram, mesmo nos meus sonhos. Não me referi a ela para Flynn, e estou feliz, porque estou agora me comportando como um assediador. *Talvez devesse deixá-lo saber.* Não. Não quero que ele fique me enchendo sobre suas mais recentes soluções baseadas em terapias de merda. Eu só preciso de uma distração, e agora a única distração que quero trabalha como balconista em uma loja de ferragens.

Você veio por isso. Vamos ver se a pequena senhorita Steele é tão atraente quanto você se lembra.

Showtime, Grey.

Um sino toca uma nota eletrônica quando entro na loja. É muito maior do que parece do lado de fora, e, embora seja quase hora do almoço o lugar está calmo para um sábado. Há corredores e corredores de acessórios como seria de se esperar. Tinha esquecido as possibilidades que uma loja de ferragens apresenta para alguém como eu. Costumo fazer compras on-line para as minhas necessidades, mas como estou aqui, talvez estoque alguns itens: fita adesiva, braçadeiras - *Yeah.* Vou encontrar a deliciosa senhorita Steele e ter algum divertimento.

Levo três segundos para encontrá-la. Ela está debruçada sobre o balcão, olhando fixamente para a tela do computador e comendo seu almoço – um bagel. Distraidamente, ela pega uma migalha do canto dos lábios, a coloca na boca e chupa no dedo. Meu pau se contrai em resposta.

O que eu sou, um adolescente?

A reação do meu corpo é irritante. Talvez isto pare se eu algemá-la, fodê-la e açoitá-la... e não necessariamente nessa mesma ordem. *Sim. Isso é o que eu preciso.*

Ela está completamente absorvida por sua tarefa, e isso me dá a oportunidade de estudá-la. Pensamentos lascivos de lado, ela é atraente, sério, atraente. Lembrava bem dela.

Ela olha para cima e congela. Isso é tão irritante quanto a primeira vez que a encontrei. Ela me prende com um olhar criterioso - chocado, *acho*, e eu não sei se esta é uma boa ou má ideia.

"Senhorita Steele. Que agradável surpresa".

"Senhor Grey", diz ela, ofegante e confusa. Ah, um bom sinal.

"Estava na área. Preciso comprar algumas coisas. É um prazer vê-la novamente."

Um verdadeiro prazer. Ela está vestida com uma camiseta e jeans apertado, não a merda disforme ela estava usando no início desta semana. Ela tem longas pernas, cintura fina e seios perfeitos. Seus lábios estão separados em surpresa, e tenho que resistir à vontade de levantar seu queixo e fechar sua boca. Voei de Seattle apenas para vê-la, e a maneira como ela me olha agora, realmente valeu a viagem.

"Ana. Meu nome é Ana. Em que posso ajudá-lo, Sr. Grey?"

Ela respira fundo, ajeita seus ombros como ela fez na entrevista, e me dá um sorriso falso que eu tenho certeza que ela reserva para os clientes.

Game on, senhorita Steele.

"Há alguns itens que preciso. Para começar, gostaria de algumas braçadeiras".

Meu pedido a pega desprevenida; ela parece atordoada.

Oh, isso será divertido. Você ficaria espantada com o que posso fazer com algumas braçadeiras, baby.

"Temos em estoque de vários comprimentos. Posso mostrar?", ela diz, encontrando sua voz.

"Por Favor. Mostre-me o caminho."

Ela sai de trás do balcão e aponta em direção a um dos corredores. Ela está usando tênis. Sem querer pergunto-me como ela ficaria em saltos altos. Louboutins... nada mais que Loubotins[2].

"Eles estão com os itens elétricos, corredor oito."

Sua voz oscila e ela cora... ela *é* afetada por mim. Esperança floresce em meu peito.

Ela não é gay, então. Sorrio.

"Depois de você."

Levanto a minha mão para ela liderar o caminho. Deixá-la andar na frente me dá o espaço e tempo para admirar sua fantástica bunda. Seu longo e grosso rabo de cavalo funciona marcando o tempo para o balanço suave de seus quadris. Ela realmente é o pacote completo: doce, educada e bonita, com todos os atributos físicos que eu valorizo em uma submissa. Mas a pergunta de um milhão de dólares é, ela poderia ser uma submissa? Ela provavelmente não sabe nada sobre o

estilo de vida - meu estilo de vida - mas quero muito apresentá-la a ele. *Você está se adiantando muito nesse negócio, Grey.*

"Você está em Portland a negócios?", ela pergunta, interrompendo meus pensamentos.

Sua voz é alta; ela está fingindo desinteresse. Tenho vontade de rir. Mulheres raramente me fazem rir.

"Estava visitando a divisão agrícola da WSU. É baseada em Vancouver." minto.

Na verdade, eu estou aqui para lhe ver, senhorita Steele.

Seu rosto cai, e eu me sinto uma merda.

"Estou atualmente financiando uma pesquisa sobre rotação de culturas e ciência do solo."

Isso, pelo menos, é verdade.

"Tudo parte do seu plano de alimentar o mundo"

Ela arqueia a sobrancelha, divertida.

"Algo assim," murmuro.

Ela está rindo de mim? Oh, eu gostaria de colocar um fim nisso. Mas como começar? Talvez com o jantar, em vez da entrevista de costume... agora, isso seria uma novidade: a perspectiva de sair para jantar.

Nós chegamos às braçadeiras, que são dispostas numa variedade de comprimentos e cores. Distraidamente, meus dedos passam sobre os pacotes. *Eu poderia apenas convidá-la para jantar.* Como um encontro? Será que ela aceita? Mas quando olho para ela, ela está examinando os nós de seus dedos. Ela não pode olhar para mim... isso é promissor. Seleciono as braçadeiras mais longas. Eles são mais flexíveis, além do que, podem acomodar dois tornozelos e dois pulsos de uma vez.

"Isso vai servir."

"Há mais alguma coisa?", ela diz rapidamente, ou está sendo superatenta ou quer me tirar da loja, eu não sei qual alternativa.

"Gostaria de um rolo de fita adesiva."

"Você está redecorando?"

"Não, não estou redecorando." *Oh, se você soubesse...*

"Desse lado", diz ela. "A fita adesiva fica no corredor de decoração." *Vamos, Grey. Você não tem muito tempo. Engate alguma conversa.*

"Você trabalha aqui há muito tempo?"

Claro, já sei a resposta. Ao contrário de algumas pessoas, faço minha pesquisa. Por alguma razão ela está envergonhada. Cristo, essa menina é tímida. Não tenho nenhuma esperança. Ela se vira rapidamente e caminha pelo corredor em direção à seção chamada *Decoração*. Eu a sigo ansiosamente, como um cachorrinho.

"Quatro anos", ela murmura quando chegamos a fita adesiva.

Ela se abaixa e agarra dois rolos, cada um de uma largura diferente.

"Vou levar isso."

A fita mais ampla é muito mais eficaz como uma mordaça. Quando ela a passa para mim, as pontas dos nossos dedos tocam, brevemente. Isso ressoa na minha virilha. *Droga!*

Ela empalidece.

"Mais alguma coisa?" Sua voz é suave e rouca.

Cristo, eu estou tendo o mesmo efeito sobre ela que ela tem sobre mim. Talvez... "Algumas cordas, eu acho."

"Desse lado." Ela se apressa no corredor, dando-me outra chance de apreciar bem a sua bunda.

"Que tipo você está procurando? Temos cordas de filamentos sintéticos e naturais corda... barbantes... cabos..."

Merda - pare. Gemo interiormente, tentando afastar a imagem dela suspensa no teto em meu *playroom*.

"Vou levar cinco metros da corda de filamento natural, por favor."

É mais grossa e esfola mais se você luta contra ela... Minha escolha de corda.

Um tremor passa em seus dedos, mas ela mede os cinco metros como uma profissional. Puxando uma faca do bolso direito, ela corta a corda num gesto rápido, enrola-a perfeitamente, e amarra com um nó corrediço. Impressionante.

"Você era uma escoteira?"

"As atividades de grupo organizado não são realmente a minha praia, Sr. Grey."

"Qual é a sua praia, Anastasia?"

Suas pupilas dilatam assim quando eu a olho. *Yes!*

"Livros", ela responde.

"Que tipo de livros?"

"Oh, você sabe. Os usuais. Os clássicos. Literatura britânica, principalmente."

Literatura britânica? Brontë e Austen, aposto. Todos esses tipos românticos, corações-e-flores.

Isso não é bom.

"Precisa de mais alguma coisa?"

"Não sei. O que mais você recomendaria?" Quero ver a reação dela.

"Para um faça você mesmo?", ela pergunta surpresa.

Quero gargalhar. *Oh, baby, FVM não é a minha coisa.* Aceno a cabeça, sufocando minha alegria. Seus olhos riscam pelo meu corpo e eu tenciono. Ela está me conferindo!

"Macacão", ela deixa escapar.

É a coisa mais inesperada que eu a ouvi dizer depois do "*Você é gay*?".

"Você não gostaria de estragar a sua roupa." Ela aponta para o meu jeans.

Não posso resistir.

"Eu sempre poderia tirá-los."

"Hum." Ela cora como uma beterraba e olha para baixo.

Eu a tiro de seu sofrimento.

"Levarei alguns macacões. Deus me livre de estragar qualquer roupa."

Sem uma palavra, ela se vira e caminha rapidamente para o corredor, e eu sigo seu rastro sedutor.

"Você precisa de mais alguma coisa?", diz ela, parecendo sem fôlego quando me entrega um par de macacões azuis.

Ela está mortificada, os olhos ainda para baixo. *Cristo, ela faz coisas em mim*.

"Como está indo o artigo?"

Pergunto, na esperança de que ela possa relaxar um pouco. Ela olha para cima e me dá um breve sorriso aliviado.

Finalmente.

"Não estou escrevendo, Katherine está. Senhorita Kavanagh. Minha companheira de quarto, ela é a redatora. Ela está muito feliz com isso. Ela é a editora do jornal, e ficou arrasada porque não pode fazer a entrevista pessoalmente."

É a mais longa frase que ela pronunciou desde que nos conhecemos, e ela está falando de outra pessoa, não de si mesma. *Interessante*.

Antes que eu possa comentar, ela acrescenta:

"Sua única preocupação é que ela não tem nenhuma fotografia exclusiva sua."

A tenaz senhorita Kavanagh quer fotografias. Ligada em publicidade, hein? Posso fazer isso. Isso vai me permitir passar mais tempo com a deliciosa senhorita Steele.

"Que tipo de fotografia ela quer?"

Ela olha para mim por um momento, depois balança a cabeça, perplexa, sem saber o que dizer.

"Bem, estou por perto. Amanhã, talvez..."

Posso ficar em Portland. Trabalhar num hotel. Um quarto no The Heathman, talvez. Precisarei que Taylor venha, traga meu laptop e algumas roupas. Ou Elliot - a menos que ele esteja trepando por aí, que é o seu Modus Operandi habitual nos finais de semana.

"Você estaria disposto a fazer uma sessão de fotos?"

Ela não pode conter sua surpresa. Dou-lhe um breve aceno. *Sim, quero passar mais tempo com você... se segura, Grey*.

"Kate vai ficar encantada – se a conseguirmos um fotógrafo."

Ela sorri e seu rosto se ilumina como um amanhecer sem nuvens. É de tirar o fôlego.

"Deixe-me saber sobre isso amanhã." Puxo minha carteira do meu jeans. "Meu cartão. Ele tem meu número de celular. Você precisará me ligar antes das dez da manhã."

E se não o fizer, volto para Seattle e esqueço esta aventura estúpida.

O pensamento me deprime.

"Ok." Ela continua a sorrir.

"Ana!"

Nós dois nós viramos para um jovem vestido com uma roupa casual que aparece na extremidade do corredor. Seus olhos estão por toda senhorita Anastasia Steele. *Quem diabos é esse idiota?*

"Er, desculpe-me por um momento, Sr. Grey."

Ela anda em direção a ele, e o imbecil engolfa um abraço gorila nela. Meu sangue corre frio. É uma resposta primal.

Tire a porra das suas patas dela.

Aperto minhas mãos e fico apenas um pouco mais tranquilo quando ela não retorna seu abraço.

Eles caem em uma conversa sussurrada. Talvez os dados de Welch estejam errados. Talvez esse cara seja seu namorado. Ele parece da idade certa, e não pode tirar os olhos gananciosos dela. Ele a afasta por um momento, examinando-a, em seguida, apoia o braço em seu ombro. Parece um gesto casual, mas eu sei que ele está reclamando um direito e me dizendo para recuar. Ela parece envergonhada, passando de um pé para outro.

Merda. Deveria ir. Exagerei na mão. Ela está com esse cara. Em seguida, ela diz outra coisa para ele e sai de seu alcance encolhendo os ombros, tocando seu braço, não sua mão. É claro que eles não são próximos.

Bom.

"Er ... Paul, este é Christian Grey. Sr. Grey, este é Paul Clayton. Seu irmão é o dono deste lugar." Ela me dá um olhar estranho, que eu não entendo e continua, "Conheço Paul desde que comecei a trabalhar aqui, embora não nos vejamos muitas vezes. Ele veio de Princeton, onde está estudando administração de empresas."

Ela está balbuciando, dando-me uma longa explicação e dizendo-me que eles não estão juntos, acho. O irmão do patrão, não um namorado. Estou aliviado, mas a extensão do alívio que sinto é inesperada, e isso me faz franzir a testa. Esta mulher realmente está sob minha pele.

"Senhor. Clayton."

Meu tom é deliberadamente cortante.

"Senhor. Grey."

Seu aperto de mão é frouxo, assim como seu cabelo. *Babaca.* "Espera – não é *o* Christian Grey? Da Grey Enterprises Holdings?" *Sim, sou eu, seu imbecil.*

Num piscar de olhos eu o vejo se transformar de territorial para atencioso.

"Uau – há algo que eu possa fazer por você?"

"Anastasia já o fez, o Sr. Clayton. Ela tem sido muito atenciosa." *Agora vá se foder.*

"Ótimo", ele sorri, reverentemente, todos os dentes brancos a mostra. "Até mais tarde, Ana."

"Claro, Paul", diz ela, e ele caminha sem pressa para a parte de trás da loja. Eu o vejo desaparecer.

"Alguma outra coisa, Sr. Grey?"

"Apenas esses itens," murmuro.

Merda, perdi tempo, e ainda não sei se vou vê-la novamente. Tenho que saber se há alguma esperança no inferno dela poder considerar o que tenho em mente. Como posso pedir a ela? Estou pronto para ter uma submissa que não sabe nada? Ela vai precisar de treinamento substancial. Fechando os olhos, imagino as possibilidades interessantes que isso representa... chegar lá será a metade da diversão. Será que ela vai mesmo topar isso? Ou eu estou totalmente errado?

Ela caminha de volta para balcão do caixa e digita as minhas compras, ao mesmo tempo em que mantem os olhos na registradora.

Olhe para mim, caramba! Quero ver seu rosto novamente e avaliar o que ela está pensando.

Finalmente, ela levanta a cabeça.

"Isso será quarenta e três dólares, por favor." É tudo?

"Você gostaria de um saco?", ela pergunta, enquanto passo para ela o meu AMEX.

"Por favor, Anastasia."

O nome dela - um belo nome para uma menina bonita - flui sem problemas sobre a minha língua.

Ela embala os itens rapidamente. É isso. Tenho que ir.

"Você vai me chamar se quiser que eu faça a sessão de fotos?" Ela balança a cabeça enquanto devolve o meu cartão de crédito.

"Bom. Até amanhã, talvez."

Não posso simplesmente sair. Tenho que deixá-la saber que estou interessado.

"Oh... e Anastasia, estou feliz que a Senhorita Kavanagh não pode fazer a

entrevista."

Ela olha surpresa e lisonjeada.

Isso é bom.

Jogo a bolsa por cima do meu ombro e saio da loja.

Sim, contra o meu melhor julgamento, eu a quero. Agora tenho que esperar... porra... esperar novamente. Utilizando uma força de vontade que faria Elena orgulhosa, mantenho meus olhos adiante enquanto tiro o meu celular do meu bolso e subo no carro alugado. Deliberadamente não vou olhar para ela. Não vou. Não vou. Dou uma olhada pelo espelho retrovisor, onde eu posso ver a porta da loja, mas tudo que vejo é a fachada esquisita. Ela não está na janela, olhando para mim.

É decepcionante.

Pressiono 1 na discagem rápida e Taylor responde antes que o telefone dê um toque.

"Senhor Grey", diz ele.

"Faça reservas no The Heathman; vou ficar em Portland neste fim de semana, e você pode me trazer o SUV, meu computador, os papéis que estão em baixo dele e uma muda ou duas de roupas."

"Sim senhor. E *Charlie Tango?*"

"Peça a Joe para leva-lo para PDX."

"Será feito, senhor. Estarei com o senhor daqui três horas e meia."

Desligo o telefone e ligo o carro. Então, tenho algumas horas em Portland, enquanto espero para ver se essa garota está interessada em mim. O que fazer? Tempo para uma caminhada, acho. Talvez arrancar essa estranha fome para fora do meu corpo.

JÁ SE PASSARAM CINCO HORAS sem nenhum telefonema da deliciosa senhorita Steele. Que diabos eu estava pensando? Olho a rua a partir da janela da minha suíte no The Heathman. Detesto esperar. Sempre detestei. O tempo, agora nublado, reteve a minha caminhada pelo Forest Park, mas a caminhada não teria feito nada para curar a minha agitação. Estou chateado com ela por não telefonar, mas principalmente estou com raiva de mim mesmo. Sou um tolo por estar aqui. Que desperdício de tempo tem sido perseguir essa mulher. Quando é que eu persegui uma mulher?

Grey, controle-se.

Suspirando, verifico meu telefone mais uma vez na esperança de que tenha perdido sua chamada, mas não há nada. Pelo menos Taylor chegou e eu tenho todas as minhas merdas. Tenho o relatório do Barney sobre os testes de grafeno em seu departamento para ler e posso trabalhar em paz.

Paz? Não tenho conhecido a paz desde senhorita Steele caiu em meu escritório.

QUANDO EU OLHO DE RELANCE, o crepúsculo já envolveu minha suíte em tons de cinza. A perspectiva de uma noite sozinho novamente é deprimente. Enquanto contemplo o que fazer meu telefone vibra contra a madeira polida da mesa e um número desconhecido, mas vagamente familiar com um código de área de Washington pisca na tela. De repente, meu coração está bombeando como se eu tivesse corrido 16 quilômetros.

É ela?

Eu respondo.

"Er... Sr. Grey? É Anastasia Steele."

Meu rosto irrompe em um sorriso de comedor de merda. *Bem, bem*. Uma ofegante, nervosa, de fala mansa senhorita Steele. Minha noite está melhorando.

"Senhorita Steele. Como é bom ouvir você."

Ouço-a engatar uma respiração e o som viaja diretamente para a minha virilha.

Ótimo. Estou afetando-a. Como ela está me afetando.

"Hum – gostaríamos de ir em frente com a sessão de fotos para o artigo. Amanhã, se estiver tudo bem. Onde seria conveniente para você, senhor? " *No meu quarto. Só você, eu, e as braçadeiras.*

"Ficarei no The Heathman em Portland. Digamos nove e meia, amanhã de manhã?" "Ok, nos vemos lá.", ela jorra, incapaz de esconder o alívio e alegria em sua voz. "Espero por isso, senhorita Steele."

Desligo antes que ela sinta a minha emoção e como estou satisfeito. Recostado na cadeira, olho para o horizonte que escurecia e passo ambas as minhas mãos pelo meu cabelo. Como diabos fecharei esse contrato?

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 2011

Com Moby explodindo em meus ouvidos corro pela Rua Southwest Salmon em direção ao Rio Willamette. São 6:30h da manhã e eu estou tentando limpar a minha cabeça. Ontem à noite sonhei com ela. Olhos azuis, voz sussurrada... Suas frases que terminam com "senhor" enquanto se ajoelhava diante de mim. Desde que a conheci, meus sonhos tiveram uma mudança bem-vinda do pesadelo ocasional. Eu me pergunto o que Flynn faria com isso. O pensamento é desconcertante, então o ignoro e me concentro em empurrar o meu corpo para os seus limites ao longo da margem do Willamette.

Enquanto meus pés batem na passarela, o sol rasga as nuvens e isso me dá esperança.

DUAS HORAS MAIS TARDE quando corro de volta para o hotel passo por um café. Talvez eu devesse levá-la para um café.

Como um encontro?

Bem. Não. Não é um encontro. Rio com o pensamento ridículo. Apenas um batepapo — uma espécie de entrevista. Então posso descobrir um pouco mais sobre essa mulher enigmática e se ela está interessada ou se estou fazendo uma tentativa absurda e em vão. Estou sozinho no elevador e me alongo. Acabo meu alongamento na minha suíte de hotel, estou centrado e calmo, pela primeira vez desde que cheguei em Portland. O café da manhã foi entregue e estou faminto. Não é um sentimento que vá tolerar nunca. Sento-me para o café da manhã ainda com meu moletom, decidi comer antes de tomar banho.

HÁ UMA BATIDA RÁPIDA na porta. Eu abro e Taylor lá está.

"Bom dia, Sr. Grey."

"Bom dia. Eles estão prontos para mim? "

"Sim senhor. Eles estão prontos no quarto 601."

"Vou descer."

Fecho a porta e coloco minha camisa para dentro da minha calça cinza. Meu cabelo está molhado do banho, mas não dou a mínima. Um olhar para o libertino filho da puta no espelho e saio seguindo Taylor para o elevador.

O quarto 601 está cheio de pessoas, luzes e caixas de câmera, mas eu a encontro imediatamente. Ela está de pé ao lado. Seu cabelo está solto: um cabelo castanho exuberante, brilhante que cai sob os seios. Ela está vestindo jeans apertados e tênis com uma jaqueta azul marinho de mangas curtas e uma camiseta branca por baixo. Será que jeans e tênis é o seu estilo? Embora não seja muito conveniente, eles embelezam suas pernas bem torneadas. Seus olhos, encantadores como sempre, ampliam quando me aproximo.

"Senhorita Steele, nos encontramos novamente."

Ela pega a minha mão estendida e por um momento eu quero apertá-la e levá-la a meus

lábios.

Não seja absurdo, Grey.

Ela fica deliciosamente corada e acena na direção de sua amiga, que está de pé muito perto, esperando a minha atenção.

"Senhor Grey, este é Katherine Kavanagh ", diz ela.

Com relutância eu a solto e me volto para a persistente senhorita Kavanagh. Ela é alta, impressionante, e bem preparada, como seu pai, mas tem os olhos de sua mãe, e tenho de agradecer-lhe pela minha apresentação à deliciosa senhorita Steele. Esse pensamento me faz sentir um pouco mais benevolente em sua direção.

"A tenaz senhorita Kavanagh. Como você está? Espero que você esteja se sentindo melhor? Anastasia disse que você estava doente na semana passada".

"Eu estou bem, obrigado, Sr. Grey."

Ela tem um aperto de mão firme e confiante, e duvido que ela já tenha enfrentado um dia de sofrimento em sua vida privilegiada. Eu me pergunto por que essas mulheres são amigas. Elas não têm nada em comum.

"Obrigado por tirar um tempo para fazer isso", diz Katherine.

"É um prazer", respondo, e olho para Anastasia, que me recompensa com seu rubor revelador. Sou apenas eu quem a faz corar? O pensamento me agrada.

"Este é José Rodriguez, o nosso fotógrafo", diz Anastasia, e seu rosto se ilumina quando ela o apresenta.

Merda. É este o namorado?

Rodriguez floresce sob o doce sorriso de Ana.

Eles estão trepando?

"Senhor Grey."

Rodriguez me dá um olhar escuro quando nós apertamos as mãos. É um aviso.

Ele está me dizendo para recuar. Ele gosta dela. Ele gosta muito dela.

Bem, comece o jogo, garoto.

"Senhor Rodriguez, onde você gostaria que eu ficasse?"

Meu tom é um desafio, e ele ouve, mas Katherine intervém e me indica uma cadeira. Ah. Ela gosta de estar no comando. O pensamento me diverte enquanto eu me sento. Outro jovem que parece estar trabalhando com Rodriguez acende as luzes, e momentaneamente fico cego.

Inferno!

Quando o brilho recua procuro a adorável senhorita Steele. Ela está de pé no fundo da sala, observando os procedimentos. Será que ela sempre fica escondida assim? Talvez seja por isso que ela e Kavanagh sejam amigas; ela está contente de estar no fundo e deixar Katherine tomar o centro do palco.

Hmm... uma submissa natural.

O fotógrafo parece profissional suficiente e absorvido no trabalho que foi atribuído a ele para fazer. Eu miro a senhorita Steele enquanto ela observa os dois. Nossos olhos se encontram; os dela são honestos e inocentes, e por um momento reconsidero meu plano. Mas então ela morde o lábio e minha respiração pega na minha garganta.

Recue, Anastasia. Eu desejo que ela pare de olhar, e como se pudesse me ouvir, ela é a primeira a desviar o olhar.

Boa garota.

Katherine pede-me para ficar de pé para Rodriguez continuar a tirar fotos. Então nós acabamos e esta é a minha chance.

"Obrigada novamente, Sr. Grey."

Katherine aparece na minha frente e aperta minha mão, seguido pelo fotógrafo, que me olha com desaprovação mal disfarçada. Seu antagonismo me faz sorrir.

Oh, cara ... você não tem idéia.

"Estou ansioso para ler o artigo, senhorita Kavanagh," digo, dando-lhe um breve aceno educado.

É Ana com quem quero conversar.

"Você vem comigo, senhorita Steele?", pergunto, quando eu a alcanço perto da porta.

"Claro", diz ela com surpresa.

Aproveite o dia, Grey.

Murmuro um adeus para aqueles que ainda estão no quarto e a conduzo para fora da porta, querendo colocar alguma distância entre ela e Rodriguez. No corredor ela está brincando com seu cabelo, em seguida, com seus dedos, enquanto Taylor me segue.

"Ligo para você, Taylor", digo e, quando ele está quase fora do alcance da voz, convido Ana a se juntar a mim para um café, minha respiração presa pela sua resposta.

Seus longos cílios piscam sobre os olhos.

"Tenho que levar todo mundo para casa", diz ela com desânimo.

"Taylor:"

Chamo-o de novo, fazendo-a saltar. Devo deixá-la nervosa e eu não sei se isso é bom ou ruim. E ela não pode parar de se remexer. Pensar em todas as maneiras que eu poderia fazê-la parar é perturbador.

"Eles vão para a universidade?"

Ela balança a cabeça e peço Taylor para levar seus amigos para casa.

"Isso. Agora você pode se juntar a mim para o café?" "Hum... Sr. Grey, er - isso realmente..." Ela para.

Merda. É um "não". Eu vou perder este negócio. Ela olha diretamente para mim, os olhos

brilhantes.

"Olha, Taylor não tem que levá-los para casa. Vou trocar de carro com Kate, se você me der um momento."

Meu alívio é tangível e eu sorrio.

Tenho um encontro!

Abrindo a porta, deixo-a voltar para o quarto enquanto Taylor esconde seu olhar perplexo.

"Você pode pegar meu casaco, Taylor?"

"Certamente, senhor."

Ele se vira, seus lábios se contraindo quando se dirige pelo corredor. Vejo-o com os olhos apertados enquanto ele desaparece no elevador e encosto-me à parede e espero pela senhorita Steele.

Que diabos eu vou dizer a ela?

"Você gostaria de ser minha submissa?"

Não. Segure-se, Grey. Vamos fazer uma etapa de cada vez.

Taylor está de volta dentro de um par de minutos, segurando meu casaco.

"Isso é tudo, senhor?"

"Sim. Obrigado."

Ele dá o casaco para mim e me deixa de pé como um idiota no corredor.

Quanto tempo Anastasia vai demorar? Verifico o meu relógio. Ela deve estar negociando a troca de carro com Katherine. Ou ela está falando com Rodriguez, explicando que ela está indo só para o café para me acalmar e me manter disponível para o artigo. Meus pensamentos escurecem. Talvez ela vá lhe dar um beijo de adeus. *Droga.*

Ela surge um momento depois, e estou satisfeito. Ela não se parece com quem acabou de ser beijada.

"Tudo bem", diz ela com determinação. "Vamos ao café."

Mas suas bochechas avermelhadas minam um tanto seu esforço para parecer confiante.

"Depois de você, senhorita Steele."

Escondo minha alegria quando ela dá um passo à minha frente. Quando eu a alcanço minha curiosidade é aguçada sobre seu relacionamento com Katherine, especificamente sua compatibilidade. Pergunto-lhe quanto tempo elas se conhecem.

"Desde o nosso primeiro ano. Ela é uma boa amiga."

A voz dela é cheia de calor. Ana é claramente dedicada. Ela foi até Seattle para me entrevistar quando Katherine estava doente, e encontro-me na esperança de que a senhorita Kavanagh a trate com a mesma lealdade e respeito.

Nos elevadores pressiono o botão de chamada e quase imediatamente as portas se abrem. Um casal em um abraço apaixonado pula, com vergonha por terem sido pegos. Ignorando-os,

damos um passo para dentro do elevador, mas pego sorriso o travesso de Anastasia.

Enquanto vamos para o primeiro andar a atmosfera é densa com um desejo não realizado. E não sei se ela está emanando do casal atrás de nós ou de mim.

Sim. Eu a quero. Será que ela vai querer o que eu tenho para oferecer?

Estou aliviado quando as portas se abrem de novo e pego a mão dela, que está fresca e não pegajosa como esperado. Talvez eu não a afete tanto quanto gostaria. O pensamento é desanimador.

Atrás de nós ouvimos risos envergonhados do casal.

"O que há sobre elevadores?"

Resmungo. E tenho que admitir que há algo saudável e ingênuo sobre suas risadinhas, o que é totalmente encantador. Senhorita Steele parece inocente, assim como eles, e enquanto nós caminhamos para a rua questiono meus motivos novamente.

Ela é muito jovem. Ela é muito inexperiente, mas, caramba, gosto da sensação de sua mão na minha.

No café eu a oriento a encontrar uma mesa e pergunto o que ela quer beber. Ela gagueja seu pedido: Chá English Breakfast – água quente, saquinho ao lado. Isso é novo para mim.

"Nada de café?"

"Não sou uma fã de café."

"Ok, saquinho de chá separado da água. Açúcar?"

"Não, obrigado", diz ela, olhando para seus dedos.

"Qualquer coisa para comer?"

"Não, obrigado."

Ela balança a cabeça e joga o cabelo sobre o ombro, ressaltando reflexos avermelhados.

Tenho que esperar na fila enquanto as duas mulheres matronas atrás do balcão do caixa trocam gentilezas bobas com todos os seus clientes. É frustrante e me mantem longe do meu objetivo: Anastasia.

"Hey, bonitão, o que posso fazer por você?" A mulher mais velha pergunta com um brilho nos olhos.

É apenas uma cara bonita, querida.

"Vou tomar um café com leite vaporizado. Chá English Breakfast. Saquinho do lado. E um muffin de blueberry".

Anastasia pode mudar de idéia e comer.

"Você está visitando Portland?"

"Sim."

"Todo o fim de semana?" "Sim".

"O clima com certeza pegou hoje."

"Sim."

"Espero que você saia para desfrutar de um pouco de sol." Por favor, pare de falar comigo e apresse essa merda. "Sim," assobio entre os dentes e olho para Ana, que rapidamente desvia o olhar.

Ela estava me olhando. Ela estava me checando?

Uma bolha de esperança incha no meu peito.

"Aqui está." A mulher pisca e coloca as bebidas na minha bandeja. "Pague no caixa, docinho, e que você tem um bom dia, agora." Eu lhe dou uma resposta cordial.

"Obrigado."

Na mesa Anastasia olha para seus dedos, refletindo sobre o céu sabe o quê.

Sobre mim?

"Um *centavo* por seus pensamentos?", pergunto.

Ela salta e fica vermelha quando sirvo seu chá e meu café. Ela senta-se muda e mortificada. Por quê?

Será que ela não quer realmente estar aqui?

"Seus pensamentos?", pergunto novamente, e ela agita o saquinho de chá.

"Este é o meu chá favorito", ela diz, e faço a minha nota mental de que é o chá Twinings English Breakfast que ela gosta.

Vejo-a enterrar a saquinho de chá no bule. É um espetáculo elaborado e confuso. Ela o retira quase imediatamente e coloca o saquinho de chá usado em seu pires. Minha boca está se contraindo com a minha diversão. Ela diz que ela gosta de seu chá fraco e preto, por um momento acho que ela está descrevendo o que ela gosta num homem.

Dá um tempo, Grey. Ela está falando sobre o chá.

Chega desse preâmbulo, é hora para alguma investigação prévia neste negócio.

"Ele é seu namorado?"

Suas sobrancelhas uniram-se, formando um pequeno v acima de seu nariz.

"Quem?"

Esta é uma boa resposta. "O fotógrafo. José Rodriguez." Ela ri. De mim.

De mim!

E não sei se é de alívio ou se ela pensa que sou engraçado. É irritante. Eu não consigo entendê-la. Será que ela gosta de mim ou não? Ela me diz que ele é apenas um amigo.

Oh, querida, ele quer ser mais que um amigo.

"Por que você acha que ele era meu namorado?" Ela pergunta.

"O jeito que você sorriu para ele, e ele para você." Você não tem idéia, não é? O menino está

apaixonado.

"Ele é mais como uma família", diz ela.

Ok, então o desejo é unilateral, e por um momento pergunto-me se ela percebe o quão linda ela é. Ela olha o muffin de blueberry quando descasco o papel, e por um momento eu a imagino de joelhos ao meu lado enquanto eu a alimento, um pedaço de cada vez. O pensamento é desviante - e excitante.

"Você quer um pouco?", pergunto.

Ela balança a cabeça.

"Não, obrigado." Sua voz é hesitante e ela olha mais uma vez para as mãos.

Por que ela está tão nervosa? Talvez por minha causa?

"E o garoto que conheci ontem, na loja. Ele não é seu namorado?"

"Não. Paul é apenas um amigo. Eu lhe disse ontem."

Ela franze a testa novamente, como se estivesse confusa, e cruza os braços na defesa. Ela não gosta de ser questionada sobre esses meninos. Lembro-me como ela parecia desconfortável quando o garoto na loja colocou seu braço ao redor dela, delimitando sua reivindicação.

"Por que você pergunta?", ela acrescenta.

"Você parece nervosa perto de homens."

Seus olhos se arregalam. Eles são realmente bonitos, a cor do oceano no Cabo, o mais azul dos mares azuis.

Eu deveria levá-la lá.

O Quê? De onde veio isso?

"Acho que você é intimidante", diz ela, e olha para baixo, mexendo mais uma vez com os dedos.

Por um lado, ela é tão submissa, mas, por outro ela está... desafiando.

"Você deveria me achar intimidante."

Sim. Ela deveria. Não há muitas pessoas corajosas o suficiente para me dizer que os intimido. Ela é honesta, e digo isso a ela, mas quando ela desvia os olhos, não sei o que ela está pensando. É frustrante. Será que ela gosta de mim? Ou ela está tolerando esta reunião para manter a entrevista de Kavanagh no caminho certo? Qual das duas opções?

"Você é um mistério, senhorita Steele."

"Não há nada misterioso sobre mim." "Acho que você é muito autossuficiente." Como qualquer boa submissa.

"Exceto quando você se envergonha, é claro, o que acontece muitas vezes. Só gostaria de saber por que você estava corando."

Muito bem. Isso vai incitá-la em uma resposta. Jogando um pequeno pedaço do bolinho de blueberry em minha boca, aguardo sua resposta. "Você sempre faz essas observações pessoais?"

Isso não é tão pessoal, é?

"Não tinha percebido que eu estava. Ofendi você? "

"Não."

"Bom".

"Mas você é muito arrogante."

"Estou habituado a fazer o meu próprio caminho, Anastasia. A respeito de tudo".

"Não tenho dúvida", ela murmura, e, em seguida, quer saber por que não pedi a ela para me chamar pelo primeiro nome.

O Quê?

E lembro-me dela deixando meu escritório no elevador e como meu nome soou saindo de sua boca inteligente. Será que ela viu através de mim? Será que ela quer antagonizar a mim deliberadamente? Digo-lhe que ninguém me chama Christian, exceto minha família...

Nem mesmo sei se esse é meu nome real. Não vá por aí, Grey. Mudo de assunto. Quero saber sobre ela. "Você é uma filha única?" Seus cílios vibram várias vezes antes dela responder que ela é.

"Conte-me sobre seus pais."

Ela revira os olhos e tenho que lutar contra a compulsão para repreendê-la.

"Minha mãe vive na Geórgia, com seu novo marido, Bob. Meu padrasto vive em Montesano."

Claro que eu sei tudo isso pela verificação de antecedentes de Welch, mas é importante ouvir isso dela.

Seus lábios amolecem com um sorriso carinhoso quando ela menciona seu padrasto.

"Seu pai?", pergunto.

"Meu pai morreu quando eu era um bebê."

Por um momento estou catapultado para meus pesadelos, olhando para um corpo prostrado sobre um piso sujo.

"Sinto muito", murmuro.

"Não me lembro dele", diz ela, arrastando-me de volta para o presente.

Sua expressão é clara e brilhante, e sei que Raymond Steele tem sido um bom pai para esta menina. O relacionamento de sua mãe com ela, por outro lado – deve ser revisto.

"E sua mãe se casou de novo?" Sua risada é amarga.

"Pode se dizer que sim."

Mas ela não desenvolve. Ela é uma das poucas mulheres que conheci que pode sentar-se em silêncio. O que é ótimo, mas não o que eu quero no momento. "Você não está revelando muito, não é?" "Nem você", ela de defende.

Oh, senhorita Steele. O jogo começou.

E é com grande prazer e um sorriso que eu a lembro que ela já me entrevistou.

"Você já me entrevistou uma vez, e me lembro de algumas perguntas bem

íntimas."

Sim. Você me perguntou se eu era gay.

Minha declaração tem o efeito desejado e ela está envergonhada. Ela começa a balbuciar sobre si mesma e alguns detalhes a tocam mais fundo. Sua mãe é uma romântica incurável. Suponho que alguém em seu quarto casamento está abraçando esperança sobre a experiência. Será que ela gosta de sua mãe? Não posso perguntar a ela. Se ela diz que sim, então não tenho nenhuma esperança. E não quero que esta entrevista acabe. Estou me divertindo muito.

Pergunto sobre seu padrasto e ela confirma meu palpite. É óbvio que ela o ama. Seu rosto é luminoso quando ela fala sobre ele: o seu trabalho (ele é um carpinteiro), seus hobbies (ele gosta de futebol e pesca europeia). Ela preferiu viver com ele quando sua mãe casou-se pela terceira vez.

Interessante.

Ela endireita seus ombros.

"Conte-me sobre seus pais", ela exige, em uma tentativa de desviar a conversa de sua família.

Não gosto de falar sobre a minha, então lhe dou os detalhes básicos.

"Meu pai é um advogado, minha mãe é pediatra. Eles vivem em Seattle."

"O que seus irmãos fazem?"

Ela quer ir por esse caminho? Dou-lhe a resposta curta que Elliot trabalha na construção e Mia está na escola de culinária em Paris.

Ela escuta, extasiada.

"Ouvi dizer que Paris é linda", diz ela com uma expressão sonhadora.

"É linda. Você conhece?"

"Nunca saí dos EUA." A cadência de sua voz caiu, com um pingo de pesar. Eu poderia levá-la lá.

"Você gostaria de ir?"

Primeiro Cabo, agora Paris? Dá um tempo, Grey.

"Paris? Claro. Mas é a Inglaterra que eu realmente gostaria de visitar."

Seu rosto se ilumina com entusiasmo. Senhorita Steele quer viajar. Mas por que a Inglaterra? Pergunto-lhe.

"É o lar de Shakespeare, Austen, as irmãs Brontë, Thomas Hardy. Gostaria de ver os lugares que inspiraram as pessoas a escrever esses livros maravilhosos." É óbvio que este é seu primeiro amor.

Livros.

Ela disse isso ontem de Clayton. Isso significa que estou competindo com Darcy, Rochester, e Angel Clare: impossíveis heróis românticos. Aqui está a prova que eu precisava. Ela é uma

romântica incurável, como sua mãe, e isto não vai funcionar.

Para adicionar um insulto à ferida, ela olha para o relógio. Ela já acabou.

Eu perdi este negócio.

"É melhor eu ir. Tenho que estudar ", diz ela.

Ofereço-me para levá-la de volta para o carro de sua amiga, o que significa que terei a caminhada de volta para o hotel para demonstrar minhas razões.

Mas deveria?

"Obrigado pelo chá, Sr. Grey", diz ela.

"De nada, Anastasia. O prazer é meu."

Quando digo essas palavras percebo que os últimos vinte minutos foram...

agradáveis. Dando-lhe o meu sorriso mais deslumbrante, feito para desarmá-la, ofereço-lhe minha mão.

"Venha", digo.

Ela pega a minha mão, e enquanto caminhamos de volta ao The Heathman não consigo me livrar do quão agradável é sentir sua mão na minha.

Talvez isso possa funcionar.

"Você sempre usar jeans?", pergunto.

"Geralmente", ela diz, e são dois pontos contra ela: romântica incurável que só usa jeans...

Gosto das minhas mulheres de saias. Gosto delas acessíveis.

"Você tem uma namorada?", ela pergunta inesperadamente, e é o terceiro ponto.

Estou fora deste negócio inexperiente. Ela quer romance, e não posso oferecer-lhe isso.

"Não, Anastasia. Eu não namoro."

Fazendo uma careta, ela se vira abruptamente e tropeça na rua.

"Merda, Ana!" grito, puxando-a para mim para evitar que ela caia no caminho de um ciclista idiota que está voando pelo lado errado na rua.

De repente, ela está em meus braços apertando meu bíceps, olhando para mim. Seus olhos estão surpresos, e pela primeira vez eu noto um anel mais escuro de azul circulando sua íris; eles são bonitos, mais bonitos de perto. Suas pupilas dilatam e sei que poderia cair em seu olhar e nunca mais voltar. Ela respira fundo.

"Você está bem?"

Minha voz soa estranha e distante, e percebo que ela está me tocando e não me importo. Meus dedos acariciam sua bochecha. Sua pele é macia e suave, e enquanto passo o meu polegar contra seu lábio inferior, minha respiração pega na minha garganta. Seu corpo está pressionado contra o meu, e a sensação de seus seios e seu calor através da minha camisa me excita. Ela tem uma fragrância fresca e saudável que me lembra do pomar de maçã do meu avô. Fechando os olhos, inalo, trazendo seu perfume para a memória. Quando os abro ela ainda está olhando para

mim, suplicando, implorando, com os olhos na minha boca.

Merda. Ela quer que eu a beije.

E eu quero. Só uma vez. Seus lábios estão entreabertos, pronto, esperando.

Sua boca parecia acolhedora sob o meu polegar.

Não. Não. Não. Não faça isso, Grey.

Ela não é garota para você.

Ela quer corações e flores, e você não faz essa merda.

Fecho meus olhos para tentar esquecê-la e luto contra a tentação, e quando eu os abro novamente, minha decisão está tomada.

"Anastasia", sussurro, "você devia manter-se longe mim. Não sou homem para você."

O pequeno V se forma entre as suas sobrancelhas, e acho que ela parou de respirar.

"Respire, Anastasia, respire."

Tenho que deixá-la ir antes que faça algo estúpido, mas estou surpreso com a minha relutância. Quero segurá-la por mais um momento.

"Vou levantá-la e soltá-la." dou um passo para trás e ela me solta, mas estranhamente, não sinto qualquer alívio.

Deslizo minhas mãos até seus ombros para garantir que ela possa ficar de pé.

Sua expressão nubla com a humilhação. Ela está mortificada pela minha rejeição.

Inferno. Não tive a intenção de machucá-la.

"Entendi", diz ela, a decepção se mostrando em seu tom cortante. Ela é formal e distante, mas não se move para fora do meu alcance. "Obrigado", ela acrescenta.

"Pelo que?"

"Por me salvar."

E quero dizer a ela que estou salvando-a de mim... Que é um gesto nobre, mas não é isso que ela quer ouvir.

"Ainda bem que estava aqui. Nem quero pensar no que poderia ter acontecido com você."

Agora sou eu quem está balbuciando, e ainda não posso deixá-la ir. Ofereço-me para sentar com ela no hotel, sabendo que é uma manobra para prolongar meu tempo com ela, e só então eu a solto.

Ela balança a cabeça, as costas retas, e envolve seus braços em torno de si mesma, em um gesto de proteção. Um momento depois, ela dispara para o outro lado da rua e tenho que correr para ficar ao seu lado.

Quando chegamos ao hotel, ela se vira e encara-me mais uma vez, composta.

"Obrigado pelo o chá e por fazer a sessão de fotos."

Ela me olha desapaixonadamente e o remorso explode em minhas vísceras.

"Anastasia ... Eu ..." não sei o que dizer, exceto que sinto muito.

"O que, Christian?", ela replica.

Whoa. Ela está brava comigo, derramando todo o desprezo que puder em cada sílaba de meu nome. Isso é novidade. E ela está indo embora. E eu não quero que ela vá.

"Boa sorte nos seus exames."

Seus olhos piscam com mágoa e indignação.

"Obrigado", ela murmura, o desprezo em seu tom. "Adeus, Sr. Grey."

Ela se afasta e avança até a rua em direção à garagem subterrânea. Eu a vejo passar, esperando que ela vá me dar uma segunda olhada, mas ela não dá. Desaparece para dentro do prédio, deixando em seu rastro um traço de arrependimento, a memória de seus belos olhos azuis e o aroma de um pomar de maçã no outono.

QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2011

Não! Meu grito ressoa nas paredes do quarto e me acorda do meu pesadelo. Estou sufocado em suor, com o fedor de cerveja velha, cigarros, e pobreza nas minhas narinas e um medo persistente da violência de um bêbado. Sentando-me, coloco minhas mãos na cabeça em enquanto tento acalmar o meu ritmo cardíaco aumentado e a minha respiração irregular. Tem sido o mesmo nas últimas quatro noites. Olhando para o relógio, vejo que são 03:00h

Tenho duas grandes reuniões... hoje... e preciso estar com a cabeça clara e dormir um pouco. *Droga, o que eu daria por uma boa noite de sono*. E tenho a porra de uma partida de golfe com Bastille. Deveria cancelar o golfe; o pensamento de jogar e perder escurece meu humor já sombrio.

Pulando fora da cama, vagueio pelo corredor e entro na cozinha. Lá, encho um copo com água e me vejo, vestindo apenas calças de pijama, refletido na parede de vidro do outro lado da sala. Eu me afasto com repulsa.

Você a rejeitou.

Ela queria você.

E você a dispensou.

Foi para próprio bem dela.

Isso tem me afligido há dias. Seu belo rosto aparece em meus pensamentos sem aviso, provocando-me. Se meu psiquiatra estivesse de volta de suas férias na Inglaterra poderia chamá-lo. Seu psicopapo de merda iria me fazer parar de me sentir tão abominável.

Grey, ela era apenas uma menina bonita.

Talvez eu precise de uma distração; uma nova sub, talvez. Já faz muito tempo desde de Susannah. Penso em chamar Elena pela manhã. Ela sempre encontra candidatas adequadas para mim. Mas a verdade é que não quero ninguém novo.

Quero Ana.

Sua decepção, sua indignação ferida, e seu desprezo permanecem comigo. Ela foi embora sem olhar para trás. Talvez tenha lhe dado esperanças, convidando-a para tomar um café, apenas para desapontá-la.

Talvez devesse encontrar alguma maneira de pedir desculpas, então posso esquecer todo esse episódio triste e tirar a garota da minha cabeça. Deixando o copo na pia para a minha governanta lavar, caminho de volta para a cama.

O RÁDIO RELÓGIO TOCA às 5:45h quando estou olhando para o teto. Não dormi e estou exausto.

Porra! Isso é ridículo.

O programa no rádio é uma distração bem-vinda até o segundo item de notícias. É sobre a venda de um manuscrito raro: um romance inacabado de Jane Austen chamado The Watsons, que

está sendo leiloado em Londres.

"Livros", ela disse.

Cristo. Mesmo a notícia me faz lembrar um pouco da senhorita Rata de

Biblioteca.

Ela é uma romântica incurável que ama os clássicos ingleses. Também sou, mas por razões diferentes. Não tenho nenhuma primeira edição de Jane Austen, muito menos de Brontë..., mas tenho dois Thomas Hardys.

Claro! É isso! Isto é o que eu posso fazer.

Momentos mais tarde estou na minha biblioteca com *Jude o Obscuro* e uma caixa com três volumes de *Tess of the d'Urbervilles* colocados na minha frente em cima da mesa de bilhar. Ambos são livros com temas sombrios, trágicos. Hardy tinha uma alma torta e escura.

Como eu.

Eu me livro desse pensamento e examino os livros. Ainda que *Jude* esteja em melhores condições, não há nenhuma disputa. Em *Jude* não há redenção, então vou enviar-lhe *Tess*, com uma citação adequada. Sei que não é o livro mais romântico, considerando os males que se abatem sobre a heroína, mas ela tem um breve gosto de amor romântico no bucólico idílio que se passa em um campo Inglês. E Tess faz a vingança exta sobre o homem que a injustiçou.

Mas isso não é o ponto. Ana mencionou Hardy como um favorito e tenho certeza que ela nunca viu, muito menos teve, uma primeira edição.

"Você soa como o consumidor voraz." Sua réplica crítica na entrevista volta para me assombrar. Sim. Gosto de possuir coisas, coisas que vão aumentar em valor, como primeiras edições.

Sentindo-se mais calmo e composto, e um pouco satisfeito comigo mesmo, volto para o meu closet e troco a minha roupa de corrida.

NA PARTE DE TRÁS DO carro eu folheio o livro I da primeira edição de Tess, procurando por uma citação, e ao mesmo tempo pensando quando seria o último exame de Ana. Li o livro anos atrás e tenho uma vaga lembrança da trama. Ficção foi o meu santuário, quando era adolescente. Minha mãe sempre se admirava porque eu lia; Elliot nem tanto. Ansiava pelo que a ficção fornecia. Ele não precisava de uma fuga.

"Senhor Grey", Taylor interrompe. "Chegamos, senhor." Ele sai do carro e abre minha porta. "Estarei aqui fora às duas horas para levá-lo para o seu jogo de golfe."

Concordo com a cabeça e sigo em direção à Grey House, os livros debaixo do meu braço. A jovem recepcionista me cumprimenta com um aceno de paquera.

Todos os dias... Como uma música brega no repeat.

Ignorando-a, caminho até o elevador que me levará direto para o meu andar.

"Bom dia, Sr. Grey", Barry da segurança me cumprimenta enquanto ele aperta o botão para chamar o elevador.

"Como está o seu filho, Barry?"

"Melhor, senhor."

"Fico feliz em ouvir isso."

Entro no elevador e ele dispara até o vigésimo andar. Andrea está à disposição para me cumprimentar.

"Bom dia, Sr. Grey. Ros quer falar com você para discutir o projeto Darfur.

Barney gostaria de alguns minutos."

Levanto minha mão para silenciá-la.

"Esqueça-os por agora. Ponha Welch na linha e descubra quando Flynn voltará de férias. Uma vez que eu tenha falado com Welch podemos pegar a programação do dia."

"Sim senhor."

"E preciso de um expresso duplo. Peça Olivia para fazer isso por mim."

Mas, olhando em volta, noto que Olivia está ausente. É um alívio. A menina está sempre sonhando acordado comigo e isso é fodidamente irritante.

"Você gostaria de leite, senhor?" Andrea pergunta.

Boa garota. Dou-lhe um sorriso.

"Hoje não."

Gosto de mantê-los adivinhando sobre como tomo meu café.

"Muito bem, Sr. Grey."

Ela parece satisfeita consigo mesma, o que deve estar. Ela é a melhor PA[3] que já tive.

Três minutos depois, ela tem Welch na linha.

"Welch?"

"Senhor Grey."

"A pesquisa que você fez para mim na semana passada. Anastasia Steele. Estuda na WSU."

"Sim, senhor. Eu lembro."

"Gostaria que você descobrisse quando será seu último exame final e deixe-me saber como uma questão de prioridade."

"Muito bem, senhor. Algo mais?"

"Não, isso é tudo."

Desligo e olho para os livros na minha mesa. Preciso encontrar uma citação.

ROS, MINHA NÚMERO DOIS e minha chefe de operações, está com força total.

"Estamos recebendo autorização das autoridades sudanesas para colocar os embarques em Port Sudan. Mas os nossos contatos em terra estão hesitantes sobre a viagem de carro para Darfur. Eles estão fazendo uma avaliação dos riscos para ver o quanto isso é viável."

A logística deve ser difícil; sua normal disposição radiante está ausente.

"Nós poderíamos enviar por para quedas".

"Christian, os custos disso."

"Eu sei. Vejamos o que nossos amigos da ONG nos dizem."

"Tudo bem", diz ela e suspira. "Eu também estou esperando o OK do

Departamento de Estado."

Rolo meus olhos. Burocracia do caralho.

"Se for preciso molhar algumas mãos – ou pedir para o senador Blandino intervir avise-me."

"Então, o próximo tópico é o local onde será a nova fábrica. Você sabe que as isenções fiscais em Detroit são enormes. Enviei-lhe um resumo."

"Sei. Mas Deus, tem que ser Detroit?"

"Não sei o que você tem contra o lugar. Ele atende aos nossos critérios."

"Ok, peça a Bill checar as potenciais instalações industriais abandonadas. E vamos fazer mais uma pesquisa no site para ver se qualquer outro município poderia oferecer condições mais favoráveis."

"Bill já enviou Ruth lá para se encontrar com a Autoridade de Redesenvolvimento de Terrenos Abandonados de Detroit, que não poderia ser mais cortês, mas vou pedir a Bill para fazer uma verificação final." O meu telefone vibra.

"Sim", rosno para Andrea, ela sabe que eu odeio ser interrompido numa reunião.

"Eu tenho Welch para você."

O meu relógio diz 11:30h. Isso foi rápido.

"Coloque-o na linha." sinalizo para Ros para ficar.

"Senhor Grey?"

"Welch. Quais são as notícias?"

"O último exame da senhorita Steele é amanhã, 20 de maio." *Droga*. Não tenho muito tempo.

"Ótimo. Isso é tudo que eu preciso saber." desligo.

"Ros, tenha paciência comigo um momento."

Pego o telefone. Andrea responde imediatamente.

"Andrea, eu preciso de um cartão em branco para escrever uma mensagem na próxima hora", digo e desligo. "Certo, Ros, onde estávamos?"

Às 12:30h OLIVIA se arrasta em meu escritório com o almoço. Ela é uma garota alta, esbelta, com um rosto bonito. Infelizmente, sempre dando indiretas para mim. Ela está carregando uma bandeja com o que espero ser algo comestível. Depois de uma manhã movimentada, estou morrendo de fome. Ela treme quando a põe sobre a minha mesa.

Salada de atum. Ok. Ela não fodeu isso dessa vez.

Ela também coloca na minha mesa três cartões brancos, de diferentes tamanhos, com os

correspondentes envelopes.

"Ótimo," murmuro. *Agora vá.* Ela trata de sair rapidamente.

Dou uma mordida no atum para aplacar a minha fome, em seguida, pego a minha caneta. Escolhi uma citação. Um aviso. Fiz a escolha correta, afastando-me dela. Nem todos os homens são heróis românticos. Tirarei a palavra "homens". Ela entenderá.

"Por que não me disse que havia perigo? Por que não me avisou?

As senhoras sabem do que se proteger, porque leem romances que lhes ensinam sobre esses truques..."

Coloco o cartão no envelope fornecido e sobre ele escrevo o endereço de Ana, que está entranhado em minha memória desde a verificação de antecedentes de Welch. Chamo Andrea.

"Sim, Sr. Grey."

"Você pode entrar, por favor?"

"Sim, senhor."

Ela aparece na minha porta um momento posterior.

"Senhor. Grey?"

"Pegue isto, empacote-os, e envie-os para Anastasia Steele, a moça que me entrevistou na semana passada. Aqui está o endereço dela."

"Nesse instante, o Sr. Grey."

"Eles têm que chegar de amanhã, o mais tardar."

"Sim, senhor. Isso é tudo?"

"Não. Encontre-me um conjunto para substituir."

"Esses livros?"

"Sim. As primeiras edições. Peça Olivia para fazer isso."

"Que livros são estes?"

"*Tess of the d'Urbervilles*."

"Sim, senhor." Ela me dá um sorriso raro e sai do meu escritório.

Por que ela está sorrindo?

Ela nunca sorri. Descartando o pensamento, pergunto-me se essa será a última vez que eu verei os livros, e tenho que reconhecer que no fundo espero que não.

SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2011

DORMI BEM, pela primeira vez em cinco dias. Talvez estivesse sentindo a conclusão que esperava, agora que mandei os livros para Anastasia. Enquanto faço a barba, o idiota no espelho olha de volta para mim com olhos frios e cinzentos.

Mentiroso.

Porra.

Ok. Ok. Eu estou esperando que ela vá me ligar. Ela tem o meu número. Sra. Jones olha para cima quando eu entro na cozinha.

"Bom dia, Sr. Grey."

"Bom dia, Gail."

"O que você gostaria para o café da manhã?"

"Eu gostaria de uma omelete. Obrigado." Sento-me no balcão da cozinha enquanto ela prepara a minha comida e folheio o The Wall Street Journal e The New York Times, então eu leio atentamente o The Seattle Times. Enquanto eu estou perdido nos jornais meu telefone vibra.

É Elliot. Que diabos o meu irmão mais velho quer?

"Elliot?"

"Cara. Preciso sair de Seattle neste fim de semana. Esta garota está enchendo meu saco e tenho que ir embora."

"Seu saco?"

"Sim. Você saberia se você tivesse algum."

Ignoro seu insulto, e então um pensamento tortuoso me ocorre.

"O que você acha de umas caminhadas em torno de Portland. Nós poderíamos ir esta tarde. Ficar tranquilos por lá. Voltar para casa no domingo."

"Parece legal. No *chopper*[4], ou você quer ir de carro? "

"É um helicóptero, Elliot, e vou dirigi-lo. Venha para o escritório na hora do almoço e então nós partiremos."

"Obrigado cara. Eu lhe devo uma." Elliot desliga.

Elliot sempre teve um problema de conter a si mesmo. No caso de mulheres ele associa com: quem quer que seja a infeliz menina, ela é apenas mais uma em uma longa fila de suas relações casuais.

"Senhor Grey. O que você gostaria que eu fizesse de comida para este fim de semana?"

"Basta preparar algo leve e deixá-lo na geladeira. Posso estar de volta no sábado."

Ou não.

Ela não vai dar-lhe uma segunda chance, Grey.

Tendo passado grande parte da minha vida de trabalho gerenciando as expectativas dos outros, eu deveria ser melhor em controlar as minhas próprias.

ELLIOT dormiu a maior parte do caminho para Portland. Pobre filho da puta deve estar morto. Trabalhar e foder: essas são as razões de ser de Elliot. Ele se espalha no banco do passageiro e ronca.

Ele vai me fazer alguma companhia.

Devemos chegar em Portland depois das três, assim ligo para Andrea pelo viva voz.

"Senhor. Grey, " ela responde em dois toques.

"Você pode enviar duas *mountain bikes* para o The Heathmann?"

"Para que horas, senhor?" "Três".

"As bicicletas são para o senhor e o seu irmão?"

"Sim."

"Seu irmão tem cerca de 1,88?"

"Sim."

"Eu vou providenciar imediatamente." "Ótimo." Desligo, em seguida chamo Taylor.

"Senhor. Grey ", ele responde em um toque.

"Que horas você vai estar aqui?"

"Estarei aí por volta das nove horas da noite."

"Você vai trazer o R8?"

"Com prazer, senhor."

Taylor é um fanático por carros, também.

"Bom."

Termino a chamada e ligo a música. Vamos ver se Elliot pode dormir com o som do The Verve.

Assim que nos dirigimos pela I-5 minha excitação aumenta.

Será que os livros já foram entregues? Estou tentado chamar Andrea novamente, mas sei que a deixei com uma tonelada de trabalho. Além disso, não quero dar a minha equipe uma desculpa para fofocar. Eu normalmente não faço esse tipo de merda.

Por que você os enviou em primeiro lugar?

Porque eu quero vê-la novamente.

Passamos a saída para Vancouver e pergunto-me se ela terminou seu exame.

"Ei, cara, onde nós estamos?" Elliot fala sem pensar.

"Olha só, ele acordou," murmuro. "Estamos quase lá. Vamos dar uma volta de *mountain*

bike."

"Vamos?"

"Sim."

"Legal. Lembra-se quando o pai costumava nos levar?"

"Sim."

Balanço minha cabeça com a lembrança. Meu pai é um erudito, um verdadeiro homem renascentista: acadêmico, esportista, fica à vontade na cidade, mais à vontade ao ar livre. Ele abraçou três filhos adotivos... e sou o único que não fez jus às suas expectativas.

Mas antes de eu atingir a adolescência, tivemos uma ligação. Ele tinha sido meu herói. Ele costumava adorar nos levar para acampar e fazer todas as atividades ao ar livre que agora desfruto: vela, caiaque, ciclismo, fizemos tudo isso.

A puberdade arruinou tudo isso para mim.

"Pensei que se nós que chegássemos no meio da tarde, não daria tempo para uma caminhada."

"Bem pensado."

"Então, de quem é que você fugindo?"

"Cara, sou do tipo ame-as e deixe-as. Você sabe disso. Sem amarras. Não sei, as garotas descobrem que você tem o seu próprio negócio e começam a ter ideias malucas." Ele me dá um olhar de lado. "Você faz certo em manter seu pau para si mesmo."

"Eu não acho que nós estamos discutindo o meu pau, estamos discutindo o seu, e quem esteve na ponta dele recentemente." Elliot reprime um riso.

"Eu perdi a conta. De qualquer forma, chega de falar de mim. Como está o estimulante mundo do comércio e das altas finanças?" "Você realmente quer saber?" Lanço-lhe um olhar.

"Nah", ele berra e eu rio de seu desinteresse e falta de eloquência.

"Como vai o negócio?", pergunto. "Você está checando seu investimento?" "Sempre." É o meu trabalho.

"Bem, nós fizemos a fundação no projeto Spokani Eden na semana passada e está em dia, mas isso foi apenas há uma semana."

Ele dá de ombros. Sob seu exterior casual meu irmão é um eco-guerreiro. Sua paixão pela vida sustentável dá lugar a algumas acaloradas conversas nos jantares domingo em família, e seu último projeto é um desenvolvimento ecológico de habitações de baixo custo ao norte de Seattle.

"Estou esperando para instalar aquele novo sistema de água de reuso que lhe falei. Isso vai fazer com que todas as casas reduzam seu uso de água e as suas contas em vinte e cinco por cento."

"Impressionante."

"Eu espero que sim."

Nós dirigimos em silêncio para o centro de Portland e assim que entramos na garagem subterrânea no The Heathman - o último lugar que eu a vi, Eliot murmura:

"Você sabe, não podemos perder o jogo do Mariners esta noite."

"Talvez você possa ter uma noite na frente da TV. Dê a seu pau um descanso e assista baseball."

"Soa como um plano."

SEGUIR ELLIOT é um desafio. Ele arrasa na trilha com a mesma atitude

"ninguém-me-segura" que ele aplica à maioria das situações. Elliot não conhece o medo - é por isso que eu o admiro. Mas andando nesse ritmo não tenho nenhuma chance de apreciar o nosso entorno. Estou vagamente consciente da vegetação luxuriante em torno de mim, mas os meus olhos estão sobre a pista, tentando evitar os buracos.

Até o final do passeio nós dois estamos imundos e exaustos.

"Essa foi a maior diversão que tive vestido com as minhas roupas em muito tempo", Elliot disse quando entregamos as bicicletas para o carregador do The Heathman.

"Sim", murmuro, e em seguida, recordo-me quando segurei Anastasia para salvá-la do ciclista. Seu calor, os seios pressionados contra mim, o cheiro dela invadindo os meus sentidos.

Estava com as minhas roupas então...

"Sim", eu murmuro novamente.

Checamos os nossos telefones no elevador enquanto nos dirigimos até o último andar.

Tenho e-mails, um par de mensagens de Elena perguntando o que estou fazendo neste fim de semana, mas nenhuma chamada perdida de Anastasia. São quase 19:00h, ela deve ter recebido os livros por agora. O pensamento me deprime: Fiz novamente essa viagem até Portland numa missão impossível.

"Cara, aquela garota me ligou cinco vezes e me enviou quatro mensagens. Será que ela não percebe o quão desesperada parece?" Elliot lamenta. "Talvez ela esteja grávida." Elliot empalidece e eu ri.

"Não é engraçado, figurão", ele resmunga. "Além disso, não a conheço há muito tempo. Ou com frequência."

DEPOIS DE UM RÁPIDO BANHO junto-me a Elliot em sua suíte e nos sentamos para ver o resto do jogo do Mariners contra o San Diego Padres. Pedimos bife, salada, batatas fritas e um par de cervejas, e eu me sento para desfrutar do jogo na fácil companhia de Elliot. Resignei-me ao fato de que Anastasia não vai ligar. Os Mariners estão na liderança e parece que será uma lavada.

Decepcionantemente não é, embora os Mariners ganhem por 4 a 1.

Go Mariners! Elliot e eu batemos as garrafas de cerveja.

Quando começam aquelas análises tediosas de pós-jogo, meu telefone toca e o número da Srta. Steele aparece na tela.

É ela.

"Anastasia?"

Não escondo minha surpresa ou prazer. O fundo é barulhento e parece que ela está em uma festa ou num bar. Elliot olha para mim, eu me levanto do sofá para ficar fora de seu alcance de audição.

"Por que você me enviou os livros?"

Ela está pronunciando indistintamente as palavras, e uma onda de apreensão passa pela minha espinha.

"Anastasia, você está bem? Está falando de um jeito estranho."

"A estranha não sou eu, é você." Seu tom é acusatório.

"Anastasia, você andou bebendo?"

Inferno. Quem está com ela? O fotógrafo? Onde está sua amiga Kate?

"O que você tem com isso?"

Ela parece grosseira e agressiva, percebo que ela está bêbada, mas também preciso saber que ela está bem.

"Estou... curioso. Onde você está?"

"Num bar."

"Que bar?"

Diga-me. Ansiedade brota em meu estômago. Ela é uma mulher jovem, bêbada, em algum lugar em Portland. Ela não está segura.

"Um bar em Portland."

"Como você vai para casa?"

Aperto a ponte do meu nariz na vã esperança de que esta ação vai distrair-me do meu forte temperamento.

"Vou dar um jeito."

Que diabos? Será que ela vai dirigir? Pergunto-lhe novamente qual bar ela está e ela ignora a minha pergunta.

"Por que me enviou os livros, Christian?"

"Anastasia, onde está você? Diga agora." Como ela vai chegar em casa?

"Você é muito... dominador."

Ela ri. Em qualquer outra situação acharia isso encantador. Mas agora, quero mostrar-lhe quão dominador posso ser. Ela está me deixando louco.

"Ana, por favor, onde você está, porra??" Ela ri novamente. *Merda, ela está rindo de mim!*

Mais uma vez!

"Estou em Portland ... bem longe de Seattle."

"Onde em Portland?"

"Boa noite, Christian." E a linha cai.

"Ana!"

Ela desligou na minha cara! Fico olhando para o telefone descrente. Ninguém jamais desligou na minha cara. Que porra é essa!

"Qual é o problema?" Elliot chama do sofá.

"Eu só estava passando um trote."

Olho para ele e sua boca cai aberta em surpresa.

"Você?"

"Sim." Pressiono o botão de retorno de chamada, tentando conter meu temperamento e minha ansiedade.

"Oi", diz ela, toda ofegante e tímida, e está num ambiente mais silencioso.

"Estou indo buscar você."

Minha voz é gelada enquanto luto com minha raiva e desligo meu telefone.

"Tenho que buscar esta menina e levá-la para casa. Você quer vir?" Elliot está olhando para mim como se eu tivesse três cabeças.

"Você? Com uma garota? Isso eu tenho que ver." Elliot pega seus tênis e começa a colocá-los.

"Eu só tenho que fazer uma chamada."

Vago em seu quarto enquanto decido se deveria chamar Barney ou Welch. Barney é o engenheiro mais experiente na divisão de telecomunicações da minha empresa. Ele é um gênio da tecnologia. Mas o que quero não é estritamente legal.

Melhor manter isso longe da minha empresa.

Faço uma discagem rápida para Welch e dentro de segundos sua voz estridente responde.

"Senhor. Grey? "

"Gostaria muito de saber onde Anastasia Steele está agora."

"Entendo." Ele faz uma pausa por um momento. "Deixe comigo, Sr. Grey." Sei que isto é fora da lei, mas ela poderia estar se colocando em apuros.

"Obrigado."

"Eu lhe respondo em um par de minutos."

Elliot está esfregando as mãos de contentamento, com um sorriso estúpido em seu rosto quando volto para a sala de estar.

Oh, pelo amor de Deus.

"Não perderia isso por nada no mundo", diz ele, exultante.

"Só vou pegar as chaves do carro. Vamos nos encontrar na garagem em cinco," Rosno,

ignorando seu rosto presunçoso.

O BAR ESTÁ LOTADO**,** cheio de estudantes determinados a divertir-se. Há a porcaria *indie* batendo no sistema de som e a pista de dança está lotada com corpos arfando.

Isso me faz sentir velho.

Ela está aqui em algum lugar.

Elliot me segue através da porta da frente.

"Você a viu?", ele grita por causa do barulho.

Escaneando o lugar, vejo Katherine Kavanagh. Ela está com um grupo de amigos, todos homens, sentados numa cabine. Não há nenhum sinal de Ana, mas a mesa está cheia de copos de *shots* e de cerveja.

Bem, vamos ver se a senhorita Kavanagh é tão leal à sua amiga como Ana é para ela. Ela olha para mim em surpresa quando chego a sua mesa.

"Katherine", digo a título de cumprimento, e ela me interrompe antes que possa perguntar pelo paradeiro de Ana.

"Christian, que surpresa ver você aqui", ela grita acima do barulho.

Os três rapazes por tabela consideram Elliot e eu com cautela hostil.

"Estava nas redondezas."

"E quem é esse?"

Ela sorri um tanto brilhantemente para Elliot, interrompendo-me novamente. Que mulher irritante.

"Este é o meu irmão Elliot. Elliot, Katherine Kavanagh. Onde está Ana?"

Seu sorriso se amplia para Elliot, e estou surpreso pelo sorriso dele em resposta.

"Acho que ela foi para fora tomar um ar fresco," Kavanagh responde, mas ela não olha para mim.

Ela só tem olhos para o Sr. Ame-as e Deixe-as. Bem, é seu funeral.

"Do lado de fora? Onde?" grito.

"Oh. Daquele lado." Ela aponta para as portas duplas no final do bar.

Empurrando a multidão, faço o meu caminho até a porta, deixando os três homens descontentes, Kavanagh e Elliot envolvidos em um sorriso.

Após as portas duplas há uma fila para o banheiro das mulheres e, além disso, uma porta que está aberta para o exterior. É a parte de trás do bar. Ironicamente, ela leva para o estacionamento onde Elliot e eu estávamos.

Andando para fora, encontro-me numa aglomeração ao lado do estacionamento – um *point* ladeado por canteiros altos, onde algumas pessoas estão fumando, bebendo, conversando. Ficando. Eu a localizo.

Inferno! Ela está com o fotógrafo, acho, mas é difícil dizer na penumbra. Ela está em seus

braços, mas parece estar se contorcendo para longe dele. Ele murmura algo para ela, o que não ouço, e a beija ao longo de sua mandíbula.

"José, não", ela diz, e então, isso é claro.

Ela está tentando empurrá-lo.

Ela não quer isso.

Por um momento quero arrancar fora a cabeça dele. Com minhas mãos em punho ao meu lado marcho até eles.

"Acho que a senhorita disse não."

Minha voz é sinistra, carregada de frieza e relativa calma, enquanto esforço-me para conter a minha raiva.

Ele libera Ana e ela aperta os olhos para mim com uma expressão de embriaguez atordoada.

"Grey", diz ele, com a voz lacônica, e leva cada grama de meu autocontrole para não esmagar a decepção de seu rosto.

Ana fica enjoada, em seguida, curva-se e vomita no chão.

Ah, merda!

"Ugh! *Dios mío*, Ana!"

José pula fora do caminho com nojo.

Idiota do caralho.

Ignorando-o, agarro o cabelo dela e o mantenho preso enquanto ela continua a vomitar tudo o que teve esta noite. É com algum aborrecimento que noto que ela parece não ter comido. Com meu braço em volta dos seus ombros eu a levo para longe dos curiosos em direção a um dos canteiros.

"Se você for vomitar de novo, faça-o aqui. Eu te seguro."

É mais escuro aqui. Ela pode vomitar em paz. Ela vomita novamente e novamente, com as mãos sobre o tijolo. É lamentável. Uma vez que seu estômago está vazio, ela continua nauseada, tentando ainda vomitar.

Cara, ela está mal.

Finalmente seu corpo relaxa e acho que ela acabou. Soltando-a, dou-lhe o meu lenço, que por algum milagre tenho no bolso interno da minha jaqueta.

Obrigado, Sra. Jones.

Limpando a boca, ela se vira e fica encostada nos tijolos, evitando contato com os olhos, porque ela está envergonhada e constrangida. E ainda assim estou tão contente de vê-la. Afora minha fúria contra o fotógrafo. Estou muito feliz por estar de pé no estacionamento de um bar de estudantes em Portland com a senhorita Anastasia Steele.

Ela coloca suas mãos na cabeça, se encolhe, em seguida, espia para mim, ainda mortificada. Virando-se para a porta, olha sobre o meu ombro. Suponho que é para seu "amigo".

"Eu, hã... vejo você lá dentro", diz José, mas não virei para olhá-lo, e para minha alegria, ela o ignora, também, voltando os olhos para mim.

"Sinto muito", ela diz, finalmente, enquanto seus dedos torcem o meu lenço macio.

Ok, vamos ter algum divertimento.

"Por que está pedindo desculpas, Anastasia?"

"Pelo telefonema, principalmente. Por vomitar. Ah, a lista não tem fim", ela murmura.

"Todos já passamos por isso. Talvez não de forma tão dramática quanto você." Por que é tão divertido provocar essa jovem?

"Tem a ver com conhecer os seus limites, Anastasia. Na verdade, sou favorável a ultrapassar os limites, mas realmente isso é intolerável. Você tem esse tipo de comportamento habitualmente?"

Talvez ela tenha um problema com álcool. O pensamento é preocupante, e considero se devo ligar para minha mãe para um encaminhamento para uma clínica de desintoxicação.

Ana franze a testa por um momento, como se estivesse irritada, aquele pequeno *v* formando entre as sobrancelhas, e eu suprimo a vontade de beijá-lo. Mas quando ela fala ela soa contrita.

"Não", ela diz. "Nunca havia tomado um porre antes, e não tenho a mínima vontade de fazer isso de novo."

Ela olha para mim, seus olhos desfocados, e ela balança um pouco. Ela poderia desmaiar, assim sem dar a isso um pensamento eu a pego em meus braços.

Ela é surpreendentemente leve. Muito leve. O pensamento me irrita. Não admira que ela esteja bêbada.

"Vamos, vou levar você para casa."

"Preciso avisar a Kate," ela diz, enquanto sua cabeça repousa sobre o meu ombro.

"Meu irmão pode avisar a ela."

"O quê?"

"Meu irmão, Elliot, está falando com a senhorita Kavanagh."

"Oh?"

"Ele estava comigo quando você ligou."

"Em Seattle?"

"Não, estou hospedado no Heathman"

E a minha infrutífera perseguição valeu a pena.

"Como você me encontrou?"

"Rastreei o seu telefone celular, Anastasia." Vou em direção ao carro. Quero levá-la para casa. "Você veio com jaqueta ou bolsa?"

"Er ... sim, vim com as duas coisas. Christian, por favor, preciso avisar a Kate. Ela ficará

preocupada."

Paro e mordo minha língua. Kavanagh não estava preocupada por ela estar aqui com o fotógrafo superamoroso. *Rodriguez.* Esse é o seu nome. Que tipo de *amiga* é ela? As luzes do bar iluminam seu rosto ansioso.

Por mais que me doa, coloco-a para baixo e concordo em levá-la para dentro. De mãos dadas, caminhamos de volta para o bar, parando na mesa de Kate. Um dos homens jovens ainda está sentado ali, olhando irritado e abandonado.

"Onde está Kate?" Ana grita acima do ruído.

"Dançando", o cara diz, seus olhos escuros olhando para a pista de dança.

Ana recolhe sua jaqueta e bolsa e, estendendo a mão, inesperadamente agarra meu braço.

Eu congelo.

Merda.

Minha frequência cardíaca é catapultada ao máximo quando a escuridão vem à tona, esticando e apertando suas garras em torno de minha garganta.

"Ela está na pista de dança", ela grita, suas palavras fazendo cócegas no meu ouvido, distraindo-me do meu medo.

E de repente a escuridão desaparece e as batidas do meu coração acalmam.

O Quê?

Rolo meus olhos para esconder minha confusão e levo-a para o bar, peço um copo grande de água, e passo-o para ela.

"Beba."

Olhando-me sobre o copo, ela toma um gole.

"Beba tudo," ordeno. Espero que isto seja suficiente para controlar os danos e evitar a porra de uma ressaca amanhã.

O que poderia ter acontecido a ela se eu não tivesse intervindo? O meu estado de espírito afunda.

E acho que sei o que *aconteceu comigo.*

Seu toque. Minha reação.

Meu estado de espírito cai ainda mais.

Ana oscila um pouco enquanto está bebendo, então eu a seguro com uma mão em seu ombro. Gosto da conexão – eu tocando nela. Ela é óleo nas minhas perturbadas, profundas e escuras águas.

Hmm... florido, Grey.

Ela termina sua bebida, e recuperando seu copo, coloco-o no bar.

Ok. Ela quer falar com a sua assim chamada amiga. Examino a pista de dança lotada, inquieto com o pensamento de todos aqueles corpos pressionando contra mim enquanto lutamos

para fazer nosso caminho.

Preparo-me, agarro a sua mão e a levo para a pista de dança. Ela hesita, mas se quer falar com sua amiga, só há um caminho; ela terá que dançar comigo. Uma vez que Elliot começa a chacoalhar seu esqueleto, não há como pará-lo; quanto mais nessa sua noite tranquila.

Com um puxão, ela está em meus braços.

Com isso posso lidar. Quando sei que ela vai me tocar, está tudo bem. Sou capaz de lidar, especialmente desde que esteja vestindo meu casaco. Avanço dando voltas através da multidão para onde Elliot e Kate estão fazendo um espetáculo de si mesmos.

Ainda dançando, Elliot se inclina para mim em seu meio pavoneio, quando chegamos ao lado dele, e nos mede com um olhar de incredulidade.

"Estou levando Ana para casa. Diga a Kate," grito no ouvido dele.

Ele confirma com a cabeça e puxa Kavanagh em seus braços.

Certo. Deixe-me levar a Senhorita Bêbada *Bookworm* para casa, mas por algum motivo ela parece relutante em ir. Ela está olhando para Kavanagh com preocupação. Quando estamos fora da pista de dança ela olha para Kate, depois para mim, balançando e um pouco atordoada.

"Porra!"

Por algum milagre pego-a quando ela desmaia no meio do bar. Estou tentado a levá-la por cima do meu ombro, mas chamaria muita atenção, então pego-a mais uma vez, aninhando-a contra o peito, e levando-a para o carro.

"Cristo", murmuro ao pescar a chave para fora do meu jeans e abraçá-la ao mesmo tempo.

Por incrível que pareça, consigo colocá-la no banco da frente e coloco o cinto de segurança nela.

"Ana." Eu a sacudo um pouco, porque ela está preocupantemente quieta. "Ana!"

Ela murmura algo incoerente e sei que ela ainda está consciente. Sei que deveria levá-la para casa, mas é uma longa viagem para Vancouver, e não sei se ela vomitará de novo. Não gosto da ideia do meu Audi cheirando a vômito. O cheiro que emana de suas roupas já é perceptível.

Vou para The Hethman, dizendo a mim mesmo que estou fazendo isso por causa dela.

Sim, diga isso a si mesmo, Grey.

ELA DORME EM MEUS BRAÇOS enquanto subimos pelo elevador da garagem. Preciso para tirar sua calça jeans e seus sapatos. O mau cheiro rançoso de vômito permeia o espaço. Realmente gostaria de dar-lhe um banho, mas isso seria pisar além dos limites do decoro.

E isso, não é?

Na minha suíte, deixo cair sua bolsa no sofá, em seguida, levo-a para o quarto e deito-a na cama. Ela murmura uma vez mais, mas não acorda.

Rapidamente tiro seus sapatos e meias e coloco tudo no saco plástico para roupa suja, fornecido pelo hotel. Então puxo o zíper de seu jeans e o retiro, verificando os bolsos antes de colocá-los no saco de roupa suja. Ela cai de costas na cama, espalhada como uma estrela do mar,

todos braços e pernas pálidos, e por um momento eu imagino aquelas pernas em volta da minha cintura enquanto seus pulsos estão amarrados na minha cruz de Santo André. Há uma contusão desaparecendo em seu joelho e pergunto se daquela queda que ela teve no meu escritório.

Ela foi marcada desde então ... como eu.

Eu a sento e ela abre os olhos.

"Olá, Ana", sussurro, enquanto removo sua jaqueta devagar e sem a sua colaboração. "Grey. Lábios", ela murmura.

"Sim, querida."

Coloco-a de volta na cama. Ela fecha os olhos novamente e rola para o lado dela, mas desta vez se encolhe numa bola, parecendo pequena e vulnerável. Puxo as cobertas sobre ela e planto um beijo em seu cabelo. Agora que suas roupas imundas se foram, um rastro de seu perfume reapareceu. Maçãs, outono, fresca, deliciosa... Ana. Seus lábios estão entreabertos, cílios desdobrando-se sobre o rosto pálido, e sua pele parece impecável. Mais um toque é tudo o que me permito quando acaricio sua bochecha com as costas do meu dedo indicador.

"Durma bem," murmuro, e, em seguida, dirijo-me para a sala de estar para completar a lista de lavanderia.

Quando isso é feito, coloco o saco de roupa suja fora da minha suíte para que seja recolhido e seu conteúdo lavado.

Antes de verificar os meus e-mails mando uma mensagem de texto para Welch, pedindo-lhe para ver se José Rodriguez tem quaisquer antecedentes policiais. Estou curioso. Quero saber se ele ataca mulheres jovens bêbadas. Então passo a tratar da questão da roupa para a senhorita Steele: Envio um e-mail rápido para Taylor.

De: Christian Grey

RE: Srta Anastasia Steele

Data: 20 de maio de 2011 23:46

Para: J B Taylor

Bom Dia,

Você poderia por favor encontrar os seguintes itens para a senhorita Steele e entrega-los no meu quarto habitual até às 10:00 horas.

Jeans: Azul Denim Tamanho 4

Blusa: Azul. Bonita. Tamanho 4

Converse: Preto Tamanho 7

Meias: Tamanho 7

Lingerie: Roupa debaixo - tamanho pequeno. Soutien-Estimativa 34C.

Obrigado.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Depois que ele desapareceu da minha caixa de saída, mando mensagem de texto para Elliot.

Ana está comigo.

Se você ainda está com Kate, diga a ela.

Ele me manda um texto em resposta.

Eu direi.

Espero que você dê uma trepada. Você está tãããooo necessitado. ;) Sua resposta me faz bufar.

Eu também, Elliot. Eu também.

Abro meu e-mail de trabalho e começo a ler.

SÁBADO, 21 DE MAIO DE 2011

QUASE DUAS HORAS MAIS TARDE, vou para a cama. É pouco depois de 1:45h. Ela está dormindo e não se moveu de onde eu a deixei. Tiro minhas roupas, coloco minha calça PJ e uma camiseta, e deito ao seu lado. Ela está em coma; é improvável que acorde e me toque. Hesito por um momento quando a escuridão incha dentro de mim, mas ela não vem à tona, e sei que é porque estou assistindo ao hipnótico subir e descer de seu peito, e estou respirando em sincronia com ela. Inspira. Respira. Inspira. Respira. Por segundos, minutos, horas, não sei, eu assisto. E enquanto ela dorme examino cada bela polegada de seu lindo rosto. Seus cílios escuros tremulando enquanto ela dorme, seus lábios entreabertos, e vislumbro seus dentes brancos. Ela murmura algo ininteligível e sua língua se lança para fora e lambe os lábios. É excitante, muito excitante. Finalmente caio num sono profundo e sem sonhos.

ESTÁ QUIETO QUANDO abro meus olhos, e estou momentaneamente desorientado. Ah sim. Eu estou no The Hethman. O relógio na minha cabeceira diz 07:43 horas.

Quando foi a última vez que dormi até tão tarde?

Ana.

Lentamente viro minha cabeça, e ela está dormindo, de frente para mim. Seu belo rosto suave em repouso.

Nunca havia dormido com uma mulher. Trepei com muitas, mas acordar ao lado de uma mulher jovem e sedutora é uma experiência nova e estimulante. Meu pau concorda.

Isso não vai acontecer.

Relutantemente, saio da cama e troco o pijama pelas minhas roupas de corrida. Preciso queimar esse... excesso de energia. Enquanto coloco meu moletom penso e não me lembro da última vez que dormi tão bem.

Na sala de estar, ligo meu laptop, verifico meus e-mails e respondo a dois de Ros e um de Andrea. Isso leva um pouco mais de tempo do que o habitual, pois estou distraído sabendo que Ana está dormindo no quarto ao lado. Eu me pergunto como ela sentirá quando acordar.

Ressaca. *Ah.*

No minibar encontro uma garrafa de suco de laranja e esvazio num copo. Ela ainda está dormindo quando entro, seu cabelo uma exuberância de mogno espalhado por seu travesseiro, e as cobertas deslizadas até abaixo de sua cintura. Sua camiseta subiu, expondo a barriga e umbigo. A visão desperta meu corpo mais uma vez.

Pare de ficar aqui de pé cobiçando a garota, pelo amor de Deus, Grey.

Tenho que sair daqui antes que faça algo de que vou me arrepender. Coloco o copo na mesa de cabeceira, vou até o banheiro, encontro dois Advil no meu kit de viagem, e os deposito ao lado do copo de suco de laranja.

Com um último olhar demorado em Anastasia Steele - a primeira mulher com quem já dormi - saio para a minha corrida.

QUANDO VOLTO DO MEU EXERCÍCIO**,** há uma sacola na sala de estar de uma loja que não reconheço. Dou uma olhada e vejo que contém roupas para Ana.

Pelo que posso ver, Taylor fez bem - e tudo antes das 9:00h.

O homem é uma maravilha.

Sua bolsa está no sofá onde eu a deixei cair ontem à noite, e a porta do quarto está fechada, por isso suponho que ela não foi embora e que ainda está dormindo.

É um alívio. Debruçado sobre o menu do serviço de quarto, decido pedir comida. Ela deve ter fome quando acordar, mas não tenho ideia do que ela come, portanto, em um raro momento de indulgência encomendo uma seleção a partir do menu de café da manhã. Sou informado que vai demorar meia hora.

Hora de acordar a deliciosa senhorita Steele; ela já dormiu o suficiente.

Agarrando minha toalha de treino e o saco de compras, bato na porta e entro. Para minha alegria, ela está sentada na cama. Os comprimidos já se foram e assim como o suco.

Boa garota.

Ela empalidece quando perambulo pelo quarto.

Mantenha isso casual, Grey. Você não quer ser acusado de sequestro.

Ela fecha os olhos, e suponho que é porque ela é envergonhada.

"Bom dia, Anastasia. Como está se sentindo?"

"Melhor do que eu mereço", ela murmura, enquanto coloco o saco na cadeira.

Quando ela vira para olhar para mim seus olhos estão incrivelmente grandes e azuis, e embora seu cabelo esteja todo emaranhado... ela parece deslumbrante.

"Como vim parar aqui?", ela pergunta, como se tivesse medo da resposta.

Tranquilize-a, Grey.

Sento-me na beira da cama e coloco-a a par dos fatos.

"Depois que você desmaiou, não quis arriscar o estofamento de couro do meu carro levando-a até sua casa. Então a trouxe para cá."

"Você me colocou na cama?"

"Sim."

"Eu vomitei de novo?" "Não." *Graças a Deus*.

"Você me despiu?"

"Sim." *Quem mais teria despido você?*

Ela cora, e, finalmente, tem um pouco de cor em suas bochechas. Dentes perfeitos mordem o lábio. Reprimo um gemido.

"Nós não...?" Ela sussurra, olhando para as mãos.

Cristo, que tipo de animal ela pensa que eu sou?

"Anastasia, você estava num estado comatoso. Necrofilia não é minha praia." Meu tom é seco. "Gosto de mulheres conscientes e receptivas."

Ela cede com alívio, o que me faz pensar se isso aconteceu com ela antes, se ela desmaiou e acordou na cama de um estranho e descobriu que ele transou com ela sem o seu consentimento. Talvez esse seja o modus operandi do fotógrafo. O pensamento é preocupante. Mas recordo sua confissão na noite passada de que ela nunca havia bebido antes. Graças a Deus ela não tem esse hábito.

"Sinto muito", diz ela, com a voz cheia de vergonha.

Inferno. Talvez eu devesse ir fácil sobre ela.

"Foi uma noite muito divertida. Não vou esquecê-la tão cedo." Espero que soe conciliatório, mas sua testa enruga.

"Você não tinha que rastrear meu paradeiro com seja lá qual for a engenhoca à la James Bond que esteja desenvolvendo para quem pagar mais." *Whoa!* Agora ela está chateada. Por quê?

"Em primeiro lugar, a tecnologia para rastrear telefones celulares está disponível na internet."

Bem, na *Deep Net*[5]...

"Em segundo, minha empresa não investe, nem fabrica qualquer tipo de

aparelho de vigilância."

Estou desgastado, mas me saindo bem.

"E em terceiro, se não tivesse ido buscá-la, agora você provavelmente estaria acordando na cama do fotógrafo, e, pelo que me lembro, não estava muito entusiasmada em vê-lo lhe fazer a corte."

Ela pisca um par de vezes, em seguida, começa a rir.

Ela está rindo de mim novamente.

"De que crônica medieval você escapou? Parece um cavaleiro cortês."

Ela é sedutora. Está me desafiando... de novo, e sua irreverência é refrescante, muito refrescante. No entanto, não tenho nenhuma ilusão de que sou um cavaleiro de armadura brilhante. Rapaz, ela tem a ideia errada. E embora isso não seja favorável a mim, sou obrigado a avisá-la de que não há nada cavalheiresco ou cortês sobre mim.

"Acho que não, Anastasia. Cavaleiro das trevas, talvez."

Se ela soubesse... e por que estamos discutindo sobre mim? Mudo de assunto.

"Você comeu ontem à noite?" Ela balança a cabeça.

Eu sabia!

"Você precisa comer. Foi por isso que passou tão mal. Francamente, é a regra número um

antes de beber."

"Vai continuar me repreendendo?"

"É isso que estou fazendo?"

"Acho que sim."

"Você tem sorte por eu só estar repreendendo você."

"Como assim?"

"Bem, se fosse minha, você ficaria uma semana sem conseguir sentar depois do que aprontou ontem. Você não comeu, tomou um porre, se arriscou."

O medo em meu instinto me surpreende; tão irresponsável, assumindo esse comportamento de risco.

"Eu odeio pensar no que poderia ter acontecido com você." Ela faz uma carranca.

"Eu ficaria bem. Estava com Kate." Grande ajuda ela era!

"E o fotógrafo?" Replico.

"José só passou dos limites.", ela diz, descartando a minha preocupação e jogando o cabelo embaraçado sobre seu ombro.

"Bem, da próxima vez que ele passar dos limites, talvez alguém deva ensiná-lo a ter bons modos."

"Você gosta mesmo de disciplina", ela sibila.

"Oh, Anastasia, você não tem ideia."

Uma imagem dela algemada ao meu banco, gengibre descascado inserido em sua bunda para que ela não possa apertar suas nádegas, me vem à mente, seguido pelo uso criterioso de um cinto ou correia. Sim... isso poderia ensiná-la a não ser tão irresponsável. O pensamento é extremamente atraente.

Ela está olhando para mim com os olhos arregalados e atordoados, e isso me deixa desconfortável. *Ela pode ler minha mente? Ou ela está apenas olhando para um rosto bonito.*

"Vou tomar uma chuveirada. A menos que você queira ir primeiro?" Digo a ela, mas ela continua a bocejar.

Mesmo com a boca aberta ela é muito linda. Ela é difícil de resistir, e concedo-me a permissão para tocá-la, traçando a linha de sua bochecha com o polegar. Sua respiração trava em sua garganta quando eu traço o lábio inferior macio.

"Respire, Anastasia," murmuro, antes de me levantar e informá-la que o café da manhã estará aqui em 15 minutos.

Ela não diz nada, sua boca inteligente em silêncio pela primeira vez.

No banheiro, tomo uma respiração profunda, tiro a roupa, e entro no chuveiro. Estou meio tentado a me masturbar, mas o medo familiar da descoberta e divulgação, como nos velhos tempos, me para.

Elena não ficaria satisfeita.

Velhos hábitos.

À medida que a água cai sobre minha cabeça reflito sobre a minha mais recente interação com desafiadora senhorita Steele. Ela ainda está aqui, na minha cama, então não pode me achar completamente repulsivo. Notei a forma como sua respiração ficou presa na garganta, e como o olhar dela me seguiu ao redor da sala.

Sim. Há esperança.

Mas ela iria ser uma boa submissa?

É óbvio que ela não sabe nada sobre esse estilo de vida.

Não pode nem dizer "foda" ou "sexo" ou o que quer que os estudantes universitários usam como um eufemismo para trepar nestes dias. Ela é muito inocente. Provavelmente foi submetida a alguns encontros desastrados com garotos como o fotógrafo.

O pensamento de seu desastrado alguém me irrita.

Eu poderia simplesmente perguntar se ela está interessada.

Não. Teria que mostrar a ela o que ela estaria assumindo se ela concordasse num relacionamento comigo. Vamos ver como nós dois nos saímos no café da manhã.

Enxaguando o sabão, fico sob o fluxo quente e reúno minha sagacidade para a segunda rodada com Anastasia Steele. Desligo a água e saindo do chuveiro, pego uma toalha. Uma verificação rápida no espelho embaçado e decido pular o barbear hoje. O café da manhã estará aqui em breve, e estou com fome. Rapidamente escovo meus dentes.

Quando abro a porta do banheiro ela está fora da cama e procurando sua calça jeans. Ela olha para cima com o rosto assustado, pernas longas e olhos grandes.

"Se estiver procurando sua calça, mandei lavar."

Ela realmente tem grandes pernas. Ela não devia escondê-las em calças. Seus olhos estreitam, e acho que ela vai discutir comigo, então eu lhe digo o porquê. "Estava toda suja de vômito." "Oh", diz ela.

Sim.

"Oh." Agora, o que você tem a dizer sobre isso, senhorita Steele?

"Mandei Taylor comprar outra calça e um par de sapatos. Estão na sacola em cima da cadeira."

Aceno em direção à sacola de compras.

Ela levanta as sobrancelhas – em surpresa, acho.

"Hum. Vou tomar um banho ", ela murmura, e, em seguida, como uma reflexão tardia, ela acrescenta, "Obrigada."

Agarrando a sacola, ela se esquiva de mim, dispara para o banheiro e tranca a porta.

Hmm... ela não poderia ir para o banheiro rápido o suficiente.

Longe de mim.

Talvez esteja sendo muito otimista.

Desanimado, rapidamente me seco e me visto.

Na sala de estar verifico o meu e-mail, mas não há nada urgente. Sou interrompido por uma batida na porta. Duas mulheres jovens que chegaram para o serviço de quarto.

"Onde você gostaria o café da manhã, senhor?"

"Coloque-o na mesa de jantar."

Caminhando de volta para o quarto, pego seus olhares furtivos, mas os ignoro e suprimo a culpa que sinto sobre a quantidade de comida que pedi. Nunca comeremos tudo.

"O café da manhã está aqui", chamo, e bato na porta do banheiro.

"T-Tudo bem." A voz de Ana soa um pouco abafada.

De volta à sala de estar, o nosso café da manhã está na mesa. Uma das mulheres, que tem olhos bem escuros, entrega-me a conta para assinar, e da minha carteira puxo um par de vinte para elas.

"Obrigado, senhoras."

"Basta ligar para o serviço de quarto quando quiser a mesa limpa, senhor", Senhorita Olhos Escuros diz com um olhar provocante, como se ela estivesse oferecendo mais.

Meu sorriso frio a adverte.

Sentando-me à mesa com o jornal, sirvo-me de um café e começo a comer minha omelete. O meu telefone vibra - uma mensagem de Elliot.

"Kate quer saber se Ana ainda está viva."

Rio, um tanto mais calmo porque aquela chamada amiga de Ana está pensando nela. É óbvio que Elliot não deu sossego ao seu pinto depois de todos os seus protestos de ontem. Eu mando uma mensagem de volta.

"Vivíssima ;)"

Ana aparece alguns momentos mais tarde: cabelo molhado, com a bonita blusa azul que combina com seus olhos. Taylor escolheu bem; ela parece adorável.

Escaneando o quarto com os olhos, ela viu sua bolsa.

"Merda, Kate!" Ela deixa escapar.

"Ela sabe que você está aqui e ainda viva. Mandei uma mensagem de texto para

Elliot."

Ela me dá um sorriso incerto ao andar em direção à mesa.

"Sente-se", digo, apontando para o lugar que foi preparado para ela.

Ela franze o cenho para a quantidade de comida na mesa, o que só acentua a minha culpa.

"Não sabia do que você gostava, então pedi uma seleção do cardápio de café da manhã."

Murmuro como um pedido de desculpas.

"É muita generosidade sua", diz ela.

"Sim, é."

Minha culpa cresce. Mas, como ela opta por as panquecas, ovos mexidos e bacon, com xarope de maple, eu me perdoo. É bom vê-la comer.

"Chá?", pergunto.

"Sim, por favor", diz ela entre garfadas.

Está obviamente faminta. Passo-lhe o pequeno bule de água quente. Dá-me um sorriso doce quando percebe o Twinings English Breakfast.

Tenho que pegar fôlego pela sua expressão. E isso me deixa inquieto.

Isso me dá esperança.

"Seu cabelo está muito molhado" observo.

"Não encontrei o secador", ela diz, encabulada.

Ela vai ficar doente.

"Obrigada pelas roupas", ela acrescenta.

"É um prazer, Anastasia. Essa cor combina com você." Ela olha para os dedos.

"Sabe, você realmente devia aprender a receber elogios."

Talvez ela não receba muitos... Mas por quê? Ela é linda de um jeito discreto.

"Eu devia lhe pagar por essas roupas." *O quê?*

Olho para ela, e ela continua rapidamente,

"Você já me deu os livros, os quais, claro, não posso aceitar. Mas essas roupas... por favor, deixe-me pagar por elas." *Querida.*

"Anastasia, acredite, posso arcar com essa despesa."

"A questão não é essa. Por que você deveria comprar roupas para mim?"

"Porque eu posso."

Eu sou um homem muito rico, Ana.

"Só porque pode não significa que deva."

Sua voz é suave, mas de repente estou querendo saber se ela olhou através de mim e vi meus desejos mais sombrios.

"Por que me mandou aqueles livros, Christian?"

Porque eu queria vê-la novamente, e você está aqui ...

"Bem, quando você quase foi atropelada pelo ciclista..."

E enquanto eu a segurava você ficava me olhando - *toda "beije-me, beije-me, Christian"* - paro, recordando aquele momento, seu corpo pressionado contra o meu.

Merda. Rapidamente livro-me da memória.

"... achei que lhe devia um pedido de desculpas e um aviso. Anastasia, não sou o tipo de homem sentimental... não curto romance. Meus gostos são muito singulares.

Você devia ficar longe de mim. No entanto, por algum motivo, não consigo ficar longe de você. Mas acho que você já notou isso. " "Então não fique", ela sussurra.

O quê?

"Você não sabe o que está dizendo."

"Esclareça-me, então."

Suas palavras viajam direto para o meu pênis.

Porra.

"Você não é celibatário, certo?" Ela pergunta.

"Não, Anastasia, não sou celibatário."

E se você me deixar te amarrar eu poderia provar isso para você agora.

Seus olhos se arregalam e suas bochechas ficam cor de rosa.

Oh, Ana.

Tenho que mostrar a ela. É a única maneira de saber.

"Quais são os seus planos para os próximos dias?" pergunto.

"Hoje eu trabalho a partir do meio-dia. Que horas são?" Ela exclama em pânico.

"São dez e pouco. Você tem muito tempo. E amanhã?"

"Kate e eu começaremos a empacotar as coisas. Vamos nos mudar para Seattle no próximo fim de semana, e trabalho na Clayton's a semana toda."

"Você já tem onde morar em Seattle?"

"Sim."

"Onde?"

"Não me lembro do endereço. É no Pike Market District."

"Não muito longe de mim." Bom! "Então, com o que você vai trabalhar em Seattle?"

"Já me candidatei para alguns estágios. Estou aguardando o resultado."

"Você se candidatou para minha empresa, como sugeri?"

"Hum... não."

"E o que há de errado com minha companhia?"

"Sua companhia, ou sua companhia?" Ela arqueia a sobrancelha.

"Você está zombando de mim, senhorita Steele?" Não posso esconder minha diversão.

Oh, ela seria uma alegria para treinar... desafiadora, exasperadora mulher.

Ela examina seu prato, mordendo o lábio.

"Gostaria de morder esse lábio," sussurro, porque é verdade.

Seu olhar voa para o meu e ela se contorce na cadeira. Ela inclina o queixo na minha direção, com os olhos cheios de confiança.

"Por que não morde?" diz baixinho.

Oh. Não me tente, baby. Eu não posso. Ainda não.

"Porque não vou tocar em você, Anastasia. Não até ter seu consentimento por

escrito."

"O que quer dizer com isso?" Ela pergunta.

"Exatamente o que estou dizendo. Preciso lhe mostrar algo, Anastasia." Então, você saberá onde está se metendo.

"A que horas você sai do trabalho hoje?"

"Lá pelas oito."

"Bem, podíamos ir a Seattle hoje à noite ou sábado que vem para jantar na minha casa, e eu apresento você aos fatos, então. A decisão é sua."

"Por que não me mostra agora?"

"Porque estou usufruindo do meu café e da sua companhia. Quando entender do que se trata, talvez não queira tornar a me ver."

Ela franze a testa enquanto ela processa o que eu disse.

"Hoje à noite", diz ela.

Whoa. Isso não demorou muito.

"Como Eva, você não quer perder tempo para comer o fruto da árvore do conhecimento." eu a provoco.

"Você está zombando de mim, Sr. Grey?", ela pergunta.

Eu olho para ela com os olhos apertados.

Ok, baby, você pediu isso.

Pego meu telefone e pressiono Taylor na discagem rápida. Ele responde quase que imediatamente.

"Senhor Grey. "

"Taylor. Vou precisar do Charlie Tango".

Ela me observa atentamente enquanto faço arranjos para trazer meu EC135 para Portland.

Vou mostrar a ela o que tenho em mente... e o resto será com ela. Ela pode querer voltar para casa, quando souber. Vou precisar de Stephan, meu piloto, para ficar em *standby* para que possa trazê-la de volta para Portland, se ela decidir não ter nada a ver comigo. Espero que não seja esse o caso.

E cai a ficha de que estou emocionado com a possibilidade de levá-la para Seattle no Charlie Tango.

Será a primeira vez.

"Piloto em standby a partir das 22:30 h," Confirmo com Taylor e desligo.

"As pessoas sempre fazem o que você manda?", ela pergunta e a desaprovação em sua voz é óbvia.

Será que ela me repreender agora? Seu desafio é irritante.

"Normalmente, se quiserem manter o emprego." *Não questione como eu trato o meu pessoal.*

"E se elas não trabalham para você?" Ela acrescenta.

"Oh, posso ser muito persuasivo, Anastasia. Devia terminar seu café da manhã.

Depois deixo você em casa. Passo na Clayton's às oito da noite. Voaremos para Seattle."

"Voar?"

"Sim. Tenho um helicóptero. "

Sua boca cai aberta, formando um pequeno O. É um momento agradável.

"Vamos de helicóptero para Seattle?", sussurra.

"Sim."

"Por quê?"

"Porque eu posso."

Sorrio. Às vezes é muito foda ser eu.

"Termine seu café da manhã." Ela parece atordoada.

"Coma!" Minha voz é mais forte. "Anastasia, tenho problemas com comida desperdiçada. Coma."

"Não consigo comer tudo isso." Ela estuda toda a comida na mesa e eu me sinto culpado mais uma vez. Sim, há muita comida aqui.

"Coma o que está no seu prato. Se você tivesse comido direito ontem, hoje você não estaria aqui, e eu não estaria abrindo o jogo tão cedo." *Inferno. Isto poderia ser um grande erro.*

Ela me dá um olhar de lado enquanto espalha a comida no prato com o garfo, e sua boca se contrai.

"Qual é a graça?"

Ela balança a cabeça e joga o último pedaço de panqueca em sua boca, e tento não rir. Como sempre, ela me surpreende. É um pouco estranha, inesperada e irresistível. Ela realmente me faz querer rir, e o pior, de mim mesmo.

"Boa menina" murmuro. "Levo você para casa depois que secar o cabelo. Não quero que fique doente."

Você vai precisar de toda a sua força para hoje à noite, para o que eu vou lhe mostrar.

De repente, ela se levanta da mesa e tenho que me impedir de dizer que ela não tem permissão.

Ela não é sua submissa... ainda, Grey.

No caminho de volta para o quarto, ela para ao lado do sofá.

"Onde você dormiu noite passada?" Ela pergunta.

"Na minha cama." *Com você.*

"Oh."

"Sim, foi uma grande novidade para mim também." "Não fazer... sexo".

Ela disse a palavra com s... e as bochechas rosadas reveladoras aparecem.

"Não."

Como posso dizer-lhe isto, sem soar estranho?

Apenas diga a ela, Grey.

"Dormir com alguém."

Despreocupadamente, volto minha atenção para a seção de esportes e o resumo do jogo de ontem à noite, então vejo como ela desaparece no quarto.

Não, isso não soou muito estranho.

Bem, tenho outro encontro com a senhorita Steele. Não, não é um encontro. Ela precisa saber sobre mim. Deixo escapar um longo suspiro e bebo o que resta do meu suco de laranja. Está parecendo que será um dia muito interessante. Fico satisfeito quando ouço o zumbido do secador de cabelo e me surpreende que ela está fazendo o que lhe foi dito.

Enquanto estou esperando por ela, telefono para o manobrista trazer meu carro da garagem e verifico o endereço dela mais uma vez no Google Maps. Em seguida, mando mensagem de texto para Andrea me enviar um acordo de não divulgação via e-mail; se Ana quer esclarecimentos, ela precisará para manter a boca fechada. O meu telefone toca. É Ros.

Enquanto estou no telefone, Ana sai do quarto e pega sua bolsa. Ros está falando sobre Darfur, mas a minha atenção está na senhorita Steele. Ela vasculha sua bolsa e fica satisfeita quando encontra um prendedor de cabelo.

Seu cabelo é lindo. Brilhante. Comprido. Grosso. À toa, pergunto-me como ele ficaria numa trança. Ela o amarra atrás e coloca sua jaqueta, depois se senta no sofá, esperando eu terminar a minha chamada.

"Ok, vamos fazer isso. Mantenha-me a par dos progressos."

Concluo minha conversa com Ros. Ela está fazendo milagres e parece que nosso envio de alimentos para Darfur está acontecendo.

"Pronta para ir?", pergunto a Ana.

Ela acena a cabeça. Pego minhas jaqueta e chaves do carro e a sigo porta afora. Ela espia para mim através de seus cílios longos, enquanto caminhamos em direção ao elevador, e seus

lábios se curvam num sorriso tímido. Meus lábios se contraem em resposta.

O que diabos ela está fazendo comigo?

O elevador chega, e eu a deixo entrar primeiro. Pressiono o botão do primeiro andar e as portas se fecham. Confinados no elevador, estou completamente atento a ela. Um traço de sua doce fragrância invade os meus sentidos... sua respiração se altera, um pouco presa, e ela espreita para mim com um brilhante olhar vem-cá.

Merda.

Ela morde o lábio.

Ela está fazendo isso de propósito. E por uma fração de segundo fico perdido em seu sensual, fascinante olhar. Ela não recua.

Eu fico duro.

Instantaneamente.

Eu a quero.

Aqui.

Agora.

No elevador.

"Oh, foda-se a papelada."

As palavras vêm do nada e por instinto agarro-a e empurro contra a parede. Juntando suas duas mãos, eu as fixo acima de sua cabeça para que ela não possa me tocar, e uma vez que ela está presa, torço minha outra mão em seu cabelo enquanto meus lábios procuram e encontram os seus.

Ela geme em minha boca, o chamado de uma sereia, e finalmente posso provar seu gosto: hortelã, chá e um pomar de frutas maduras. Ela tem um gosto tão bom quanto parece. Lembra-me de um tempo de fartura. *Bom Senhor*. Estou ansiando por ela. Agarro seu queixo, aprofundando o beijo, e sua língua timidamente toca a minha... explorando.

Considerando. Sentindo. Beijando-me de volta.

Oh, Deus do céu.

"Você. É. Tão. Doce", murmuro contra seus lábios, completamente intoxicado, embriagado com seu aroma e sabor.

O elevador para e as portas começam a abrir.

Porra controle-se Grey.

Saio de cima dela e fico fora de seu alcance. Ela está respirando com dificuldade.

Como eu.

Quando foi a última vez que perdi o controle?

Três homens em ternos de negócio nos olham ao se juntar a nós.

E olho para o cartaz que está acima dos botões no elevador que anunciam um fim de semana sensual no The Hethman. Olho para Ana e expiro.

Ela sorri.

E os meus lábios se contraem mais uma vez.

Que porra ela fez para mim?

O elevador para no segundo andar e os caras saem, deixando-me sozinho com a senhorita Steele.

"Você escovou os dentes," observo com uma diversão irônica.

"Usei sua escova ", diz ela, com os olhos brilhando.

Claro que ela usou... e por alguma razão, acho isto agradável, muito agradável.

Sufoco o meu sorriso.

"Oh, Anastasia Steele, o que vou fazer com você?"

Tomo sua mão enquanto as portas do elevador se abrem no piso térreo, e murmuro baixinho:

"O que será que os elevadores têm?"

Ela me dá um olhar intencional quando passeamos pelo mármore polido do lobby.

O carro está esperando numa das vagas em frente ao hotel; o manobrista está andando impacientemente. Dou-lhe uma gorjeta obscena e abro a porta do passageiro para Ana, que está quieta e introspectiva.

Mas ela não correu.

Mesmo que tenha pulado em cima dela no elevador.

Deveria dizer algo sobre o que aconteceu lá, mas o que?

Desculpe?

Como foi isso para você?

O que diabos você está fazendo comigo?

Ligo o carro e decido que quanto menos se falar, melhor. O som suave de "Flower Duet" de Delibes enche o carro e começo a relaxar.

"O que estamos ouvindo?"

Ana indaga, quando viro a Southwest Jefferson Street. Digo a ela e pergunto se ela gosta.

"Christian é maravilhoso."

Ouvir o meu nome em seus lábios é uma estranha delícia. Ela disse isso cerca de meia dúzia de vezes e cada vez é diferente. Hoje, é com admiração - a música. É ótimo que ela goste desta peça: é uma das minhas favoritas. Estou radiante; ela obviamente me desculpou pela explosão no elevador.

"Posso ouvir de novo?"

"Claro."

Toco na tela para reproduzir a música.

"Você gosta de música clássica?"

Ela pergunta, ao cruzarmos a ponte de Fremont, e caímos em uma conversa fácil sobre o meu gosto musical. Enquanto estamos falando recebo uma chamada no viva voz.

"Grey", respondo.

"Senhor Grey, aqui é Welch. Tenho a informação que o senhor precisa." Ah, sim, detalhes sobre o fotógrafo.

"Bom. Mande num e-mail para mim. Alguma coisa a acrescentar?"

"Não, senhor. "

Pressionar o botão e a música está de volta. Nós dois escutamos, agora perdidos no som cru dos Kings of Leon. Mas isso não durou muito tempo, nosso prazer de audição é perturbado mais uma vez pelo viva voz.

Que diabos?

"Grey," replico.

"O AND foi enviado por e-mail para o senhor, Sr. Grey."

"Bom. Isso é tudo, Andrea."

"Bom dia, senhor."

Lanço uma olhada Ana, para ver se ela pegou a conversa, mas ela está estudando o cenário Portland. Suspeito que ela está sendo educada. É difícil manter os olhos na estrada. Quero olhar para ela. Por toda a sua falta de jeito, ela tem um belo decote, um que gostaria de beijar a partir de sua orelha direto para baixo até seu ombro.

Inferno. Eu me mexo em meu lugar. Espero que ela concorde em assinar o AND e aceite o que tenho para oferecer. Quando chegamos na I-5 recebo outra chamada.

É Elliot.

"Oi, Christian, você transou?" Oh... devagar, cara, devagar.

"Olá, Elliot, estou no viva-voz, e não estou sozinho no carro."

"Quem está com você?"

"Anastasia Steele."

"Olá, Ana!"

"Olá, Elliot" ela diz, animada.

"Ouvi falar muito sobre você", diz Elliot. *Merda. O que ele ouviu?*

"Não acredite em uma palavra que Kate diz," ela responde, bem-humorada.

Elliot ri.

"Estou deixando Anastasia aí agora. Devo pegá-lo?"

Eu digo. Não há dúvida de Elliot vai querer fazer uma fuga rápida.

"Claro."

"Vejo você em breve." Desligo.

"Por que você insiste em me chamar Anastasia?", ela pergunta.

"Porque é o seu nome."

"Eu prefiro Ana."

"Prefere mesmo?"

"Ana" é muito comum e normal para ela. E muito familiar. Essas três letras têm o poder para ferir...

E nesse momento sei que sua rejeição, quando vier, será difícil de suportar. Isso já aconteceu antes, mas nunca me senti... investindo. Nem sequer conheço esta menina, mas quero conhece-la, tudo sobre ela. Talvez seja porque nunca persegui uma mulher.

Grey, tenha o controle sobre si mesmo e siga as regras, caso contrário, tudo isso vai dar em merda.

"Anastasia", digo, ignorando seu olhar de desaprovação. "O que aconteceu no elevador não vai voltar a acontecer. Bem, não a menos que seja premeditado."

Isso a deixa quieta. Estaciono em frente ao seu apartamento e antes que ela possa me responder saio do carro, dou a volta para abrir a sua porta.

Ao ir para a calçada, me dá um olhar fugaz.

"Gostei do que aconteceu no elevador", diz ela.

Você gostou? Sua confissão interrompe meu caminho. Estou agradavelmente surpreso de novo com a pequena Miss Steele. Ela caminha até a porta da frente, tenho que lutar para me manter ao lado dela.

Elliot e Kate levantam os olhos quando entramos. Eles estão sentados numa mesa de jantar em uma sala escassamente mobiliada, condizente com um par de estudantes. Há algumas caixas de embalagem ao lado de uma estante. Elliot parece relaxado e sem pressa para sair, o que me surpreende.

Kavanagh levanta e me dá um olhar crítico ao abraçar Ana. O que ela acha que eu iria fazer com a garota?

Eu sei o que eu gostaria de fazer com ela...

Kavanagh a segura pelo braço e me tranquilizo; talvez ela se importe com Ana, também.

"Bom dia, Christian", diz ela, seu tom frio e condescendente.

"Senhorita Kavanagh."

E o que quero dizer é algo sarcástico sobre como ela está finalmente mostrando algum interesse em sua amiga, mas seguro minha língua.

"Christian, o nome dela é Kate", diz Elliot com uma ligeira irritação.

"Kate," murmuro, para ser educado.

Elliot abraça Ana, segurando-a por um momento muito longo.

"Oi, Ana", diz ele, cheio de malditos sorrisos.

"Oi, Elliot." Ela sorri.

Ok, isso está se tornando insuportável.

"Elliot, é melhor irmos." *E tire as mãos dela.*

"Claro", diz ele, liberando Ana, mas agarrando Kavanagh e fazendo um espetáculo indecoroso ao beijá-la.

Oh, pelo amor de Deus.

Ana está desconfortável em observá-los. Não a culpo. Mas quando ela se vira para mim é com um olhar especulativo com os olhos apertados.

O que ela está pensando?

"Laters baby", murmura Elliot, babando sobre Kavanagh.

Cara, mostre alguma dignidade, pelo amor de Deus.

Os olhos de reprovação de Ana estão em mim, e por um momento não sei se é por causa de Elliot e Kate e sua exibição lasciva ou...

Inferno! Isto é o que ela quer. Ser cortejada e lisonjeada.

Eu não faço romance, querida.

Uma mecha de cabelo dela se libertou, e sem pensar, eu a coloco atrás de sua orelha. Ela inclina o rosto em meus dedos, o gesto meigo me surpreendendo. Meu polegar se desvia para seu suave lábio inferior, que eu gostaria de beijar de novo. Mas não posso. Não até que tenha o seu consentimento.

"Laters, baby," sussurro, e seu rosto amacia com um sorriso. "Vou buscá-la às oito." Relutantemente, eu me afasto e abro a porta da frente, Elliot atrás de mim.

"Cara, preciso dormir um pouco", diz Elliot, assim que entra no carro. "Essa mulher é voraz."

"Realmente..."

Minha voz pinga com sarcasmo. A última coisa que quero é uma descrição tintim por tintim de seu encontro amoroso.

"E você, figurão? Será que ela tirou seu cabaço?" Dou-lhe um olhar tipo "vai se foder".

Elliot ri.

"Cara, você é um filho da puta irritado."

Ele puxa seu boné do Sounders sobre seu rosto e se aninhasse no seu lugar para um cochilo.

Eu aumento o volume da música.

Durma com isso, Lelliot!

Sim. Eu invejo o meu irmão: sua facilidade com as mulheres, a sua capacidade de dormir... e

o fato de que ele não é o filho de uma cadela.

A VERIFICAÇÃO DE ANTECEDENTES JOSÉ LUIS RODRIGUEZ revela uma passagem por posse de maconha. Não há nada em seus registros policiais por assédio sexual. Talvez ontem à noite teria sido uma primeira se eu não tivesse intervindo. E o pequeno idiota fuma maconha? Espero que ele não fume perto de Ana, e espero que ela não fume, ponto.

Abrindo o e-mail de Andrea, envio o AND para a impressora do meu escritório em casa, no Escala. Ana terá que assiná-lo antes de eu lhe mostrar o meu playroom. E num momento de fraqueza, ou de arrogância, ou talvez de otimismo – não sei qual – preencho seu nome e endereço no meu Dom/Sub contrato padrão e envio para impressão também.

Há uma batida na porta.

"Ei, figurão. Vamos fazer uma caminhada ", diz Elliot pela porta.

Ah... a criança acordou de sua soneca.

O CHEIRO DE PINHO, terra úmida fresca e final da primavera é um bálsamo para os meus sentidos. O cheiro me lembra aqueles dias inebriantes da minha infância, correndo através de uma floresta com Elliot e minha irmã Mia sob o olhar atento dos nossos pais adotivos. O silêncio, o espaço, a liberdade... o rangido de agulhas de pinheiro seco sob os pés.

Aqui ao ar livre eu poderia esquecer.

Aqui era um refúgio dos meus pesadelos.

Elliot tagarela muito, precisando apenas de um grunhido ocasional meu para continuar falando. E enquanto nós fazemos o nosso caminho ao longo da costa de seixos do Willamette minha mente vagueia para Anastasia. Pela primeira vez em muito tempo, tenho uma doce sensação de antecipação. Estou animado.

Será que ela vai dizer sim a minha proposta?

Imagino-a dormindo ao meu lado, macia e pequena ... e meu pinto se contrai com a expectativa. Poderia tê-la acordado e fodido com ela então - e é uma novidade que não tenha acontecido.

Vou fodê-la no tempo certo.

Vou transar com ela amarrada e com sua boca inteligente amordaçada.

CLAYTON´S ESTÁ TRANQUILA. O último cliente saiu há cinco minutos. E estou esperando de novo - tamborilando os dedos nas minhas coxas. A paciência não é o meu forte. Mesmo a longa caminhada com Elliot hoje não diminuiu minha inquietação. Ele está jantando com Kate esta noite no The Heathman. Dois encontros em noites consecutivas não é seu estilo usual.

De repente, as luzes fluorescentes dentro da loja se apagam, a porta da frente se abre, e Ana sai na amena noite de Portland. Meu coração começa a martelar. Isto é: ou o início de uma nova relação ou o princípio do fim. Ela acena adeus a um jovem que a seguiu até aqui fora. Não é o mesmo homem que conheci da última vez que estive aqui, é alguém novo. Ele olha ela caminhando em direção ao carro, com os olhos na bunda dela. Taylor me distrai fazendo um

movimento para sair do carro, mas eu o impeço. Esta é a minha hora. Quando estou fora do carro segurando a porta aberta para ela, o cara novo está travando a loja e já não cobiçando senhorita Steele.

Seus lábios se curvam num sorriso tímido enquanto ela se aproxima, seu cabelo num rabo de cavalo estiloso balançando na brisa da noite. "Boa noite, senhorita Steele." "Senhor Grey", diz ela.

Ela está vestindo uma calça jeans preta... *Jeans novamente*. Ela cumprimenta Taylor ao subir no banco de trás do carro.

Uma vez que estou ao lado dela pego sua mão, enquanto Taylor toca para a estrada vazia e segue para o heliporto Portland.

"Como foi o trabalho?"

Pergunto, apreciando a sensação da sua mão na minha.

"Muito demorado" ela diz ela com a voz rouca.

"É, eu também tive um dia longo."

Foi um inferno ficar à espera no último par de horas!

"O que você fez?", ela pergunta.

"Fui dar uma caminhada com Elliot."

Sua mão está quente e macia. Ela olha para baixo, para as nossas mãos unidas e roço os nós de seus os dedos com meu polegar mais e mais. Ela prende a respiração e seus olhos encontram os meus. E neles vejo seu anseio e desejo... e seu senso de antecipação. Só espero que ela aceite a minha proposta.

Felizmente, o caminho para o heliporto é curto. Quando saímos do carro pego a mão dela novamente. Ela parece um pouco perplexa.

Ah. Ela está se perguntando onde o helicóptero pode estar.

"Pronta?"

Pergunto. Ela acena a cabeça, e eu a levo para dentro do prédio em direção ao elevador. Ela me dá um rápido olhar sagaz.

Ela está se lembrando do beijo desta manhã, mas então... eu também.

"São apenas três andares", murmuro.

Quando entramos, faço uma nota mental para transar com ela num elevador um dia. Isto é, se ela concordar com o meu negócio.

Na cobertura, *Charlie Tango*, recém-chegado da Boeing Field, está preparado e pronto para voar, embora não haja nenhum sinal de Stephan, que o trouxe até aqui. Mas Joe, que administra o heliporto em Portland, está no pequeno escritório. Ele me saúda ao me ver. Ele é mais velho do que o meu avô, e o que ele sabe sobre voar não vale a pena saber; ele voou em Sikorskys na Coréia durante a evacuação de vítimas, e rapaz, ele tem algumas histórias de arrepiar os cabelos.

"Aqui está o seu plano de vôo, o Sr. Grey," Joe diz, sua voz grave trai sua idade.

"Todas as verificações externas foram feitas. A aeronave está a postos. O senhor está autorizado a decolar."

"Obrigado, Joe."

Um rápido olhar sobre Ana me diz que ela está animada... e eu também. Esta é a primeira vez.

"Vamos."

Com sua mão na minha mais uma vez, eu levo Ana pelo heliporto até *Charlie Tango*. É o Eurocopter mais seguro na sua classe e uma delícia de voar. Ele é meu orgulho e alegria. Mantenho a porta aberta para Ana; ela escala para dentro e subo atrás dela.

"Lá," ordeno, apontando para o banco do passageiro da frente. "Sente-se. Não toque em nada."

Estou espantado quando ela faz como lhe peço.

Uma vez em seu assento, ela examina a gama de instrumentos com uma mistura de admiração e entusiasmo. Agachando-me ao lado dela, aperto seu cinto de segurança, tentando não imagina-la nua enquanto faço isso. Demoro um pouco mais do que o necessário, porque esta pode ser minha última chance de ficar tão perto dela, minha última chance de inalar seu aroma doce e evocativo. Uma vez que ela souber sobre minhas predileções, ela pode fugir... por outro lado, ela pode abraçar esse estilo de vida. As possibilidades que minha mente evoca são quase esmagadoras. Ela está me observando atentamente, está tão perto... tão adorável. Aperto a última alça. Ela não irá a lugar nenhum. Por uma hora, pelo menos.

Suprimindo a minha emoção, sussurro,

"Você está segura, sem escapatória." Ela inala profundamente.

"Respire, Anastasia", acrescento, e acaricio sua bochecha.

Segurando seu queixo, me inclino e beijo-a rapidamente.

"Gosto dessa correia", murmuro.

Quero dizer a ela que tenho outras, em couro, nas quais gostaria de vê-la amarrada e suspensa no teto. Mas me comporto, sento-me e coloco meu cinto de segurança.

"Coloque os fones de ouvido." Aponto para o fone de ouvido na frente de Ana. "Só estou fazendo todas as verificações pré-decolagem."

Todos os instrumentos parecem certos. Pressiono o acelerador para 1500 rpm, transponder em *stand-by*, e ligo o farol. Tudo está definido e pronto para ir.

"Você sabe o que está fazendo?", ela pergunta com admiração.

Informo a ela que sou um piloto totalmente qualificado há quatro anos. Seu sorriso é contagiante.

"Você está segura comigo", a tranquilizo, e acrescento: "Bem, enquanto nós estivermos voando."

Dou-lhe uma piscadela, ela sorri, e eu estou deslumbrado.

"Você está pronta?", pergunto - e não consigo acreditar como estou animado por tê-la aqui ao meu lado. Ela acena com a cabeça.

Falo com a torre – eles estão a postos – e aumento o acelerador para 2000 rpm. Uma vez que eles nos deram permissão, faço minhas checagens finais. A temperatura do óleo está em 104. *Bom*. Aumento a pressão de admissão para 14, o motor a 2500 rpm, e puxo o acelerador. E como o pássaro elegante que ele é... Charlie Tango se eleva no ar.

Anastasia suspira quando o chão desaparece abaixo de nós, mas ela segura a língua, encantada com as luzes minguantes de Portland. Logo estamos envoltos em trevas; a única luz emana dos instrumentos diante de nós. O rosto de Ana é iluminado pelo brilho vermelho e verde enquanto ela olha para a noite.

"Estranho, não?"

Embora não ache assim. Para mim, isso é um conforto. Nada pode me fazer mal aqui.

Estou seguro e escondido no escuro.

"Como sabe que estamos indo na direção certa?" Ana pergunta.

"Aqui."

Aponto para o painel. Eu não quero aborrecê-la falando de regras de vôo por instrumentos, mas o fato é que é todo o equipamento na minha frente nos guia para o nosso destino: o indicador de atitude, o altímetro, o VSI, e, claro, o GPS. Digo a ela sobre Charlie Tango, e como ele está equipado para vôo noturno.

Ana olha para mim, espantada.

"Tem um heliporto no alto do prédio onde moro. É para onde estamos indo."

Volto meu olhar para o painel, verificando todos os dados. Isto é o que eu amo: o controle, minha segurança e bem-estar dependente de meu domínio da tecnologia na minha frente.

"Quando voamos à noite, o vôo é cego. Temos que confiar nos instrumentos ", digo a ela.

"Quanto tempo vai levar o voo?", ela pergunta, um pouco sem fôlego.

"Menos de uma hora. Estamos a favor do vento." Olho para ela novamente.

"Você está bem, Anastasia?"

"Sim", ela diz, sua voz estranhamente abrupta.

Ela está nervosa? Ou talvez esteja lamentando sua decisão de estar aqui comigo. O pensamento é inquietante. Ela não me deu uma chance. Estou distraído com o controle de tráfego aéreo por um momento. Então, à medida que a cobertura de nuvens se abre, vejo Seattle à distância, um farol em chamas na escuridão. "Olhe ali."

Direciono a atenção de Ana para as luzes brilhantes.

"Você sempre impressiona as mulheres desse jeito? "*Venha voar no meu*

helicóptero?""

"Nunca trouxe nenhuma garota aqui, Anastasia. É outra primeira vez para mim, Está impressionada?"

"Estou admirada, Christian", ela sussurra.

"Admirada?"

Meu sorriso é espontâneo. E lembro-me de Grace, minha mãe, acariciando meu cabelo quando eu lia em voz alta O único e Eterno Rei.

"Christian, isso foi maravilhoso. Estou admirada, querido menino." Tinha sete anos e apenas recentemente tinha começado a falar.

"Você é tão... competente", Ana continua.

"Ora, muito obrigado, senhorita Steele." Meu rosto aquece com prazer com seu louvor inesperado. Espero que ela não perceba.

"Você obviamente gosta disso", diz ela um pouco mais tarde.

"O quê?" "Voar".

"Isso exige controle e concentração." Duas qualidades que mais gosto. "Como poderia não gostar? Mas o que prefiro é planar."

"Planar?"

"Sim. Planar, para o leigo. Planadores e helicópteros – piloto os dois." Talvez devesse levá-la para planar?

Não se adiante, Grey.

E desde quando você leva alguém para planar?

Desde quando trago alguém *em Charlie* Tango?

ATC me faz voltar o foco na trajetória de vôo, interrompendo meus pensamentos desonestos à medida que nos aproximamos dos arredores de Seattle. Estamos perto. E estou mais perto de saber se este é um sonho em vão ou não. Ana está olhando para fora da janela, extasiada.

Não posso tirar meus olhos dela.

Por favor, diga sim.

"É bonito, não é?", pergunto, então ela vira e posso ver seu rosto.

Ela mostra um enorme sorriso sedutor.

"Nós estaremos lá em poucos minutos", acrescento.

De repente, a atmosfera na cabine mudou e tenho uma percepção aumentada dela. Respiro profundamente, inalo seu cheiro e sinto a antecipação. Ana. Minha.

Começamos a descer e levo *Charlie Tango* pelo centro da cidade em direção ao Escala, a minha casa, e meu ritmo cardíaco aumenta. Ana começa a se remexer. Ela está nervosa, também. Espero que ela não fuja.

Quando o heliporto aparece, tomo uma respiração profunda.

É isso.

Nós pousamos suavemente e desligo, observando as pás do rotor girarem lentamente até pararem. Tudo o que posso ouvir é o silvo da estática em nossos fones de ouvido enquanto nos sentamos em silêncio. Removo meus fones, em seguida, retiro os de Ana, também.

"Chegamos", digo em voz baixa. Seu rosto está pálido no brilho das luzes de pouso, os olhos luminosos.

Doce Senhor, ela é linda.

Desato meu cinto e me aproximo para desatar o dela.

Ela olha para mim. Confiante. Jovem. Doce. Seu aroma delicioso é quase a minha ruína.

Posso fazer isso com ela?

Ela é uma adulta.

Ela pode tomar suas próprias decisões.

E quero que ela olhe para mim dessa maneira quando ela me conhecer... souber do que sou capaz.

"Você não precisa fazer nada que não queira. Sabe disso, não é?"

Ela precisa entender isso. Quero sua submissão, mas mais do que isso eu quero o seu consentimento.

"Eu nunca faria nada que não quisesse, Christian."

Ela soa sincera e quero acreditar nela. Com essas palavras pacificadoras tocando na minha cabeça, eu saio do meu assento e abro a porta, e depois salto para o heliporto. Pego a mão dela enquanto ela sai da aeronave. O vento chicoteia seu cabelo em torno do rosto, e ela parece ansiosa. Não sei se é porque ela está aqui comigo, sozinha, ou se é porque estamos trinta andares acima do chão. Sei que é um sentimento vertiginoso estar aqui em cima.

"Venha."

Envolvendo o meu braço em torno dela para protegê-la do vento, guio-a até o elevador.

Estamos ambos quietos ao fazer a pequena viagem para a cobertura. Ela está vestindo uma camisa verde pálida debaixo de sua jaqueta preta. Combina com ela. Faço uma nota mental de incluir azuis e verdes nas roupas que vou providenciar, se ela concorda com meus termos. Ela deveria estar mais bem vestida. Seus olhos encontram os meus nos espelhos do elevador quando as portas se abrem para o meu apartamento.

Ela me segue através da entrada, pelo corredor até a sala de estar.

"Posso pegar sua jaqueta?", pergunto.

Ana balança a cabeça e agarra as lapelas para enfatizar que ela quer manter sua jaqueta.

Ok.

"Você gostaria de uma bebida?"

Tento uma abordagem diferente e decido que preciso de um drinque para acalmar os meus

nervos.

Por que estou tão nervoso?

Porque quero que ela...

"Vou beber uma taça de vinho branco. Você me acompanha?" "Sim, por favor", ela diz.

Na cozinha tiro meu paletó e abro a adega de vinhos. O sauvignon blanc seria um bom quebra-gelo. Puxando um Pouilly-Fumé dos bons, assisto Ana apreciando a vista através das portas da sacada. Quando ela se vira e caminha de volta para a cozinha pergunto se ela estava feliz com o vinho que selecionei.

"Não entendo nada de vinho, Christian. Tenho certeza de que é ótimo."

Ela soa suave.

Merda. Isto não está indo bem. Ela está sobrecarregada? É isso?

Derramo o vinho em duas taças e caminho até onde ela está no meio da minha sala, parecendo o cordeiro indo para o sacrifício. Desapareceu a mulher desarmante.

Ela parece perdida.

Como eu...

"Aqui."

Entrego-lhe a taça, e ela imediatamente toma um gole, fechando os olhos em óbvia apreciação do vinho. Quando ela abaixa a taça seus lábios estão úmidos.

Boa escolha, Grey.

"Você está muito calada, e nem está corando. Na verdade, acho que nunca vi você tão branca, Anastasia. Está com fome?"

Ela balança a cabeça e toma mais um gole. Talvez ela esteja precisando de um pouco de coragem líquida, também.

"É um lugar muito grande que você tem aqui", diz ela, com a voz tímida.

"Grande?" "Grande".

"É grande." Não há como discutir isso; são mais de 929,03 metros quadrados.

"Você toca?" Ela olha para o piano.

"Sim."

"Bem?"

"Sim."

"Claro que toca. Existe alguma coisa que você não saiba fazer bem?"

"Sim... algumas coisas. " Cozinhar.

Contar piadas.

Ter uma conversa livre e fácil com uma mulher pela qual estou atraído.

Ser tocado...

"Quer sentar?"

Gesticulo em direção ao sofá.

Um aceno rápido me diz que ela quer. Tomando-lhe a mão, eu a levo até lá, e ela se senta, dando-me um olhar travesso.

"Qual é a graça?" pergunto, sentando-me ao seu lado.

"Por que me deu especificamente o Tess of the d'Urbervilles?" *Oh. Aonde isso vai parar?*

"Bem, você disse que gostava de Thomas Hardy."

"Só por isso?"

Não quero dizer que dei a ela minha primeira edição, e que isso foi uma escolha melhor do que *Judas, o Obscuro*.

"Pareceu apropriado. Poderia manter você num ideal elevadíssimo como Angel Clare ou degradá-la completamente como Alec d'Urberville."

Minha resposta é verdadeira o suficiente e contém certa ironia nela. O que estou prestes a propor supõe que será muito além de suas expectativas.

"Se só houvesse duas opções, ficaria com a degradação", ela sussurra.

Droga. Não é isso que você quer, Grey?

"Anastasia, pare de morder o lábio, por favor. É muito perturbador. Você não sabe o que está dizendo."

"É por isso que estou aqui", diz ela, seus dentes deixando pequenas marcas no lábio inferior úmido com vinho.

E lá está ela: desarmando-me uma vez mais, surpreendendo-me em cada vez.

Meu pau concorda.

Estamos indo direto ao assunto neste negócio, mas antes de explorar os detalhes, preciso que ela assine o AND. Peço licença e dirijo-me para o meu escritório. O contrato e o AND estão prontos na impressora. Deixando o contrato na minha mesa - não sei se algum dia chegarei a usá-lo - grampeio as folhas do AND juntos e as levo de volta para Ana.

"Este é um termo de confidencialidade."

Coloco-o na mesa de centro em frente dela. Ela parece confusa e surpresa.

"Meu advogado insiste nisso", acrescento. "Se você escolher a segunda opção, a degradação, precisará assinar isto."

"E se eu não quiser assinar nada?"

"Aí são os ideais elevados de Angel Clare, bem, na maior parte do livro, ao menos."

E não serei capaz de tocar em você. Vou manda-la para casa com Stephan, e vou tentar o meu melhor para te esquecer. Minha ansiedade se espalha; este acordo poderia dar em merda.

"O que este acordo significa?"

"Significa que você não pode revelar nada sobre nós. Para ninguém."

Ela revista meu rosto e não sei se ela está confusa ou descontente. Isso poderia ir de qualquer maneira.

"Tudo bem. Assino.", diz ela.

Bem, isso foi fácil. Eu lhe entrego minha Mont Blanc e ela coloca a caneta na linha de assinatura.

"Você nem mesmo vai ler?", pergunto, de repente, irritado.

"Não."

"Anastasia, você deve sempre ler qualquer coisa que assinar."

Como ela pode ser tão tola? Já seus pais não lhe ensinaram nada?

"Christian, o que você não conseguiu entender é que de qualquer forma não contaria a ninguém. Nem a Kate. Portanto, é irrelevante assinar ou não. Se isso é tão importante para você, ou para seu advogado... para quem você obviamente conta, tudo bem. Assino."

Ela tem uma resposta para tudo. É refrescante.

"Touché, Srta. Steele," noto secamente.

Com um olhar rápido de desaprovação, ela assina.

E antes que eu possa começar meu discurso, ela pergunta:

"Isso quer dizer que você vai fazer amor comigo hoje à noite, Christian?" *O Quê?*

Eu?

Fazer amor?

Oh, Grey, vamos desiludi-la disso imediatamente.

"Não, Anastasia, não quero dizer isso. Em primeiro lugar, não faço amor. Eu fodo... com força."

Ela engasga. Isso a fez pensar.

"Em segundo lugar, ainda tem muita papelada para assinar. E em terceiro, você ainda não sabe onde está se metendo. Ainda pode cair fora. Venha, quero mostrar meu *playroom*."

Ela está perplexa, o pequeno v se formando entre as sobrancelhas.

"Quer jogar Xbox?"

Eu rio em voz alta.

Oh, baby.

"Não, Anastasia. Nada de Xbox, nada de Playstation. Venha."

Levantando-me, ofereço-lhe a minha mão, que ela toma de bom grado. Levo-a pelo corredor e para o andar de cima, onde paro na porta do meu *playroom*, meu coração batendo no meu peito.

É isso. Pegar ou largar. Eu já estive tão nervoso? Percebendo que os meus desejos dependem da virada desta chave, destravo a porta, e naquele momento preciso para tranquilizá-la.

"Você pode ir embora quando quiser. O helicóptero está à espera para levá-la na hora que quiser ir. Ou pode passar a noite aqui e voltar para casa amanhã de manhã. Para mim, o que você decidir está bom."

"Abra o raio da porta, Christian", diz ela com uma expressão teimosa e os braços cruzados.

Esta é a encruzilhada. Não quero que ela saia correndo. Mas nunca me senti tão exposto. Mesmo nas mãos de Elena... e sei que é porque ela não sabe nada sobre o estilo de vida.

Abro a porta e a sigo em meu *playroom*. Meu lugar seguro.

O único lugar onde eu sou realmente eu.

Ana fica no meio da sala, estudando toda a parafernália que é uma parte muito importante da minha vida: os açoites, as varas, a cama, o banco... ela é silenciosa, absorvendo isso, e tudo que eu ouço é o barulho ensurdecedor nos meus tímpanos do sangue passando no meu coração.

Agora você sabe.

Este sou eu.

Ela se vira e me dá um olhar penetrante enquanto espero para lhe dizer algo, mas ela prolonga a minha agonia e caminha mais para dentro do quarto, forçandome a segui-la.

Seus dedos trilham ao longo de um açoite de camurça, um dos meus favoritos. Digo-lhe como é chamado, mas ela não responde. Ela caminha até a cama, com as mãos explorando, seus dedos correndo sobre um dos pilares esculpidos.

"Diga alguma coisa", pergunto.

Seu silêncio é insuportável. Eu preciso saber se ela está caindo fora.

"Você faz isso com as pessoas ou elas fazem isso com você?"

Finalmente!

"Pessoas?" Quero bufar. "Faço isso com mulheres que querem que eu faça." Ela está disposta a ter um diálogo. Há esperança.

Ela franze a testa.

"Se você tem voluntárias dispostas, por que estou aqui?"

"Por que quero muito, muito fazer isso com você."

Visões dela amarrada em várias posições ao redor da sala sobrecarregam minha imaginação; na cruz, na cama, sobre o banco...

"Oh", ela diz, e vagueia para o banco.

Meus olhos são atraídos para os dedos curiosos acariciando o couro. Seu toque é curioso, lento, sensual e ela... está mesmo ciente?

"Você é um sádico?", diz ela, me assustando.

Porra. Ela me vê.

"Sou um Dominante," digo rapidamente, esperando que essa conversa acabe.

"O que isso quer dizer?", ela pergunta, chocada, acho.

"Quer dizer que quero que você se entregue espontaneamente a mim, em tudo."

"Por que eu faria isso?"

"Para me satisfazer.", sussurro. *Isto é o que eu preciso de você.* "Em termos muito simples, quero que você queira me agradar" "Como posso fazer isso?", ela respira.

"Tenho regras, e quero que você as obedeça. Elas são para o seu bem e para o meu prazer. Se seguir essas regras como desejo, eu a recompenso. Se não seguir, eu a castigo e você aprende."

E não posso esperar para treiná-la. Em todos os sentidos.

Ela olha para os bastões de trás do banco.

"E onde é que tudo isso se encaixa?" Ela acena em seus arredores.

"Isso tudo faz parte do pacote de incentivo. Recompensa e castigo."

"Então você se excita exercendo sua vontade sobre mim." *Exatamente, senhorita Steele.*

"Tudo gira em torno de conquistar sua confiança e seu respeito, para você deixar que eu exerça minha vontade sobre você." *Preciso de sua permissão, baby*. "Vou alcançar um alto grau de prazer, alegria, mesmo, com a sua submissão. Quanto mais se submeter, maior minha alegria - é uma equação muito simples."

"Tudo bem, e o que eu ganho com isso?"

"Eu."

Dou de ombros. *É isso aí, baby. Apenas eu. Tudo de mim. E você vai encontrar o prazer, também...*

Seus olhos aumentam gradativamente ao olhar para mim, sem dizer nada.

"Vamos voltar lá para baixo, onde consigo me concentrar melhor. Ver você neste quarto me perturba muito."

Estendo minha mão e pela a primeira vez ela olha da minha mão para o meu rosto, indecisa.

Merda.

Eu a assustei.

"Não vou machucar você, Anastasia."

Timidamente ela coloca a mão na minha. Estou exultante. Ela não saiu correndo.

Aliviado, decido mostrar a ela o quarto da submissa.

"Se você quiser fazer isso, preciso lhe mostrar uma coisa." Eu a conduzo pelo corredor. "Este será seu quarto. Você pode decorá-lo como quiser, ter o que quiser aqui dentro."

"Meu quarto? Espera que eu me mude para cá?", ela chia em descrença.

Ok. Talvez devesse ter deixado isso para mais tarde.

"Não o tempo todo", eu a tranquilizo. "Só, vamos dizer, de sexta à noite a domingo. Temos que conversar sobre isso tudo, combinar. Se você quiser fazer isso." "Eu vou dormir aqui?"

"Sim."

"Não com você."

"Não. Já expliquei. Não durmo com ninguém, a não ser com você quando está completamente bêbada."

"Onde você dorme?"

"Meu quarto é lá embaixo. Venha, você deve estar com fome."

"Por mais estranho que pareça, perdi o apetite," ela declara, com sua familiar expressão teimosa.

"Você precisa comer, Anastasia."

Seus hábitos alimentares serão uma das primeiras questões em que vou trabalhar se ela concordar em ser minha... aquilo, e sua inquietação.

Pare de se adiantar, Grey!

"Estou perfeitamente ciente de estar levando você para o mau caminho,

Anastasia, por isso quero que pense com cuidado."

Ela me segue lá para baixo, para a sala de estar mais uma vez.

"Você deve ter algumas perguntas. Você assinou o seu AND; você pode me perguntar o que quiser e vou responder."

Se isso vai funcionar, ela terá que se comunicar. Na cozinha, abro a geladeira e encontro um grande prato de queijo e algumas uvas. Gail não estava esperando que eu tivesse companhia, e isso não é suficiente... eu me pergunto se deveria pedir alguma coisa para viagem. Ou talvez levá-la para jantar fora?

Como um encontro.

Outro encontro.

Não quero criar tais expectativas.

Não vou a encontros.

Só com ela...

O pensamento é irritante. Há uma baguette fresca na cesta de pão. Pão e queijo vai ter que resolver. Além disso, ela diz que não está com fome.

"Sente-se."

Aponto para uma das banquetas e Ana se senta e me dá um olhar equilibrado.

"Você mencionou papelada", diz ela.

"Sim."

"Que tipo de papelada?"

"Bem, além da declaração de confidencialidade, um contrato dizendo o que faremos e o que não faremos. Preciso conhecer seus limites, e você precisa conhecer os meus. Isso é consensual,

Anastasia." "E se eu não quiser fazer isso?" *Merda.*

"Tudo bem," minto.

"Mas aí não teremos nenhum tipo de relação?"

"Não."

"Por quê?"

"Esse é o único tipo de relação no qual estou interessado."

"Por quê?"

"É o jeito que eu sou."

"Como você se tornou assim?"

"Por que uma pessoa é do jeito que é? Essa é uma resposta um pouco difícil. Por que uns gostam de queijo e outros odeiam? Você gosta de queijo? A Sra. Jones - minha governanta - deixou isso para o jantar." Coloco o prato na frente dela.

"Quais são as regras que tenho que seguir?"

"Tenho todas por escrito. Vamos examiná-las depois que você tiver comido." "Eu realmente não estou com fome ", ela sussurra.

"Você vai comer."

O olhar que ela me dá é desafiador.

"Quer mais uma taça de vinho?" Pergunto, como uma oferta de paz.

"Sim, por favor."

Coloco vinho em sua taça e me sento ao lado dela.

"Sirva-se de comida, Anastasia." Ela pega algumas uvas.

É isso aí? Isso é tudo o que você vai comer?

"Faz tempo que você é assim?", ela pergunta.

"Sim."

"É fácil encontrar mulheres que queiram fazer isso?" *Oh, se você soubesse.*

"Você ficaria espantada." Meu tom é irônico.

"Então, por que eu? Realmente não entendo. " Ela está totalmente confusa.

Baby, você é linda. Por que não gostaria de fazer isso com você?

"Anastasia, já lhe disse. Há alguma coisa em você. Não consigo deixá-la. Sou como a mariposa atraída pela chama. Quero você desesperadamente, sobretudo agora, que está mordendo o lábio de novo."

"Acho que você inverteu as coisas,", ela diz baixinho, e é uma confissão perturbadora.

"Coma!"

Ordeno, para mudar de assunto.

"Não. Ainda não assinei nada, então acho que vou me agarrar ao meu livre arbítrio mais um pouquinho, se você não se opuser." *Oh*... sua boca inteligente.

"Como quiser, senhorita Steele." E escondo meu sorriso.

"Quantas mulheres?", ela pergunta, e joga uma uva em sua boca.

"Quinze." Tenho que desviar o olhar.

"Por longos períodos de tempo?"

"Algumas delas, sim."

"Já machucou alguém?"

"Sim."

"Muito?"

"Não."

No começo estava bem, um pouco abalada pela experiência. E para ser honesto, eu também.

"Você vai me machucar?"

"Como assim?"

"Fisicamente, você vai me machucar?" *Apenas o que você puder suportar.*

"Vou castigá-la quando for preciso, e vai ser doloroso." *Por exemplo, quando você ficar bêbada e se colocar em risco.*

"Você já foi espancado?", ela pergunta.

"Sim."

Muitas, muitas vezes. Elena era diabolicamente habilidosa com um chicote. Era o único contato que eu poderia tolerar.

Seus olhos se arregalam e ela coloca as uvas não consumidas no seu prato e toma mais um gole de vinho. Sua falta de apetite é irritante e está afetando a minha.

Talvez devesse apenas segurar a mão e mostrar a ela as regras.

"Vamos discutir isso no meu escritório. Quero te mostrar algo."

Ela me segue e senta-se na cadeira de couro em frente à minha mesa. Inclinome na mesa, os braços cruzados.

Isto é o que ela quer saber. É uma bênção que seja curiosa - ela não saiu correndo ainda. Pego contrato em cima minha mesa e lhe entrego.

"Estas são as regras. Todas elas estão sujeitas a modificações. Elas fazem parte deste contrato, do qual você também pode ter uma cópia. Leia-as agora e vamos discuti-las."

Seus olhos correm pela página.

"Limites rígidos?", ela pergunta.

"Sim. O que você não fará, o que eu não farei. Precisamos especificar em nosso contrato."

"Não estou certa quanto a aceitar dinheiro para roupas. Parece errado."

"Quero gastar dinheiro com você. Deixe-me presenteá-la com algumas roupas.

Posso precisar que me acompanhe em eventos."

Grey, o que você está dizendo? Isso seria a primeira vez.

"E quero você bem-vestida. Tenho certeza que o seu salário, quando você conseguir de fato um emprego, não cobrirá o tipo de roupa que eu gostaria que você usasse."

"Não preciso usar essas roupas quando não estiver com você?"

"Não."

"Ok. Não quero malhar quatro vezes por semana."

"Anastasia, preciso de você ágil, forte e resistente. Confie em mim, você precisa malhar."

"Mas com certeza não quatro vezes por semana. Que tal três?"

"Quero que sejam quatro."

"Achei que isso fosse uma negociação."

Mais uma vez, ela está desarmando, chamando-me para fora em minha merda.

"Ok, Srta. Steele, outro ponto para você. Que tal uma hora três dias por semana e meia hora um dia?"

"Três dias, três horas. Tenho a impressão que você vai garantir que eu me exercite quando estiver aqui." *Oh, eu espero que sim.*

"É verdade. Ok. Fechado. Tem certeza que não quer estagiar na minha empresa? Você negocia bem."

"Não acho que seja uma boa idéia."

É claro que ela está certa. E esta é a minha regra número um: nunca trepe com sua equipe.

"Então, limites. Estes são os meus." Entrego-lhe a lista.

É agora, o tempo do tudo ou nada. Sei dos meus limites de cor, e tiquei mentalmente os itens da lista enquanto ela lia. Seu rosto fica cada vez mais pálido quando ela se aproxima do fim.

Porra espero que isso não vá assustá-la.

Eu a quero. Quero a sua submissão... muito. Ela engole, olhando nervosamente para mim. *Como posso convencê-la a fazer uma tentativa?* Deveria tranquilizá-la, mostrar-lhe que eu sou capaz de cuidar dela.

"Tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?"

No fundo espero que ela não vá acrescentar nada. Quero carta branca com ela. Ela olha para mim, ainda sem palavras. É irritante. Não estou acostumado a esperar por respostas.

"Tem alguma coisa que você se negue a fazer?", provoco.

"Eu não sei."

Não é a resposta que estava esperando.

"Como assim, não sabe?"

Ela se mexe em sua cadeira, olhando desconfortável, seus dentes brincando com seu lábio inferior. *De novo*. "Nunca fiz nada parecido com isso." *Inferno é claro que ela não fez.*

Paciência, Grey. Pelo amor de Deus. Você jogou uma grande quantidade de informações sobre ela. Continuo a minha abordagem suave. É diferente.

"Bem, mas quando fez sexo, houve alguma coisa que não gostou de fazer?" E lembro-me do fotógrafo com as mãos nela ontem.

Ela cora e meu interesse é despertado. O que ela fez que não gostou? Ela é aventureira na cama? Ela parece tão... inocente. Normalmente não acharia isso atraente.

"Pode me dizer, Anastasia. Precisamos ser sinceros um com o outro, ou isso não vai dar certo."

Realmente tenho que incentivá-la a soltar-se - ela não vai mesmo falar sobre sexo. Ela está se contorcendo de novo e olhando para seus dedos.

Vamos lá, Ana.

"Diga-me," ordeno.

Doce Senhor, ela é frustrante.

"Bem... Eu nunca fiz sexo antes, então não sei.", ela sussurra.

A terra para de girar.

Não acredito, porra.

Como?

Por quê?

Porra!

"Nunca?" Estou incrédulo.

Ela balança a cabeça, os olhos arregalados.

"Você é virgem?" Não acredito nisso.

Ela balança a cabeça, envergonhada. Fecho meus olhos. Não posso olhar para ela.

Como diabos entendi tão errado?

A raiva se lança sobre mim. *O que posso fazer com uma virgem?* Olho para ela enquanto a fúria aumenta no meu corpo.

"Por que não me contou, porra?"

Rosno, e começo a andar pelo meu escritório. *O que eu quero com uma virgem?*

Ela encolhe os ombros se desculpando, sem palavras.

"Não entendo por que você não me contou." O desespero é evidente em minha voz.

"O assunto nunca veio à tona", diz ela. "Não costumo revelar minha condição sexual a cada pessoa que conheço. Quer dizer, a gente mal se conhece."

Como sempre, é um ponto justo. Eu não posso acreditar que lhe proporcionei um *tour pelo* meu *playroom* – agradeço aos céus pelo acordo de confidencialidade.

"Bem, você agora já sabe bastante a meu respeito," rosno. "Sabia que você era inexperiente, mas virgem! Inferno, Ana, acabei de lhe mostrar... "

Não só o *playroom*: mas as minhas regras, meus limites rígidos. Ela não sabe nada. Como poderia fazer isso? "Que Deus me perdoe", murmuro sob a minha respiração. Eu estou perdido.

Um pensamento surpreendente me ocorre – nosso beijo no elevador, onde eu poderia ter fodido com ela naquele instante – foi seu primeiro beijo?

"Alguém já beijou você, além de mim?" Por favor, diga que sim.

"Claro que sim."

Ela olha ofendida. Sim, ela foi beijada, mas não frequentemente. E por alguma razão, o pensamento é agradável.

"E nenhum cara legal fez você perder a cabeça? Não entendo. Você tem vinte e um, quase vinte e dois. Você é linda." Por que nenhum cara a levou para a cama?

Merda, talvez ela seja religiosa. Não, Welch teria descoberto isso. Ela olha para os dedos, e acho que ela está sorrindo. Ela acha isso engraçado? Eu poderia me chutar.

"E você está discutindo seriamente o que quero fazer, apesar de não ter experiência."

Palavras me faltam. Como pode ser isso?

"Como você tem evitado sexo? Diga-me, por favor."

Porque não entendo. Ela está na faculdade e do que me lembro da faculdade todos os jovens estavam transando como coelhos.

Todos eles. Exceto eu.

O pensamento é aquele escuro, mas eu o empurro de lado por enquanto.

Ana encolhe seus pequenos ombros ligeiramente.

"Ninguém nunca... você sabe..." ela disfarça.

Ninguém o quê? Viu o quanto você é atraente? Ninguém alcançou suas expectativas - Eu alcancei?

Eu?

Ela realmente não sabe nada. Como poderia ser uma submissa, se ela não tem ideia sobre sexo? Isso não vai rolar... e todo o trabalho de base que fiz foi para nada.

Eu não posso fechar esse contrato.

"Por que está tão zangado comigo?" Sussurra.

Claro que ela poderia pensar isso. *Faça isso direito, Grey.*

"Não estou bravo com você, estou com raiva de mim mesmo. Só supus..."

Por que diabos ficaria com raiva de você? Que confusão é essa. Corro minhas mãos pelo meu

cabelo, tentando controlar meu temperamento.

"Você quer ir embora?" Pergunto, preocupado.

"Não, a menos que você queira que eu vá", diz ela suavemente, sua voz cheia de pesar.

"Claro que não. Gosto de ter você aqui."

A declaração surpreende-me quando digo isso. *Gosto* de tê-la aqui. Estar com ela. Ela é tão... diferente. E quero transar com ela, e espancá-la, e ver sua pele de alabastro ficar rosa sob minhas mãos. Isso está fora de questão – não está? Talvez não a transa... talvez eu pudesse. O pensamento é uma revelação. Poderia levá-la para a cama. Tirar sua virgindade. Seria uma experiência nova para nós dois. Será que ela quer? Ela perguntou-me mais cedo, se faria amor com ela. Eu poderia tentar, sem amarrá-la.

Mas ela pode me tocar.

Porra. Olho para o meu relógio e percebo o tempo. Está tarde. Quando olho para ela e a vejo brincar com o lábio inferior, isso me desperta.

Ainda a quero, apesar de sua inocência. Poderia levá-la para a cama? Será que ela vai querer, sabendo o que ela sabe sobre mim agora? *Inferno,* não tenho ideia. Tenho que perguntar a ela? Mas ela está me excitando, mordendo o lábio novamente.

Eu indico e ela pede desculpas.

"Não se desculpe. É só que quero mordê-lo, também, muito. " Ela prende a respiração.

Oh. Talvez ela esteja interessada. *Sim. Vamos fazer isso.* Minha decisão está tomada.

"Venha," ofereço, estendendo a minha mão.

"O quê?"

"Vamos resolver esse problema agora mesmo."

"Como assim? Que problema?"

"O seu, Ana. Vou fazer amor com você, agora."

"Oh."

"Quer dizer, se você quiser. Não quero me meter em encrenca."

"Pensei que você não fazia amor. Pensei que você fodesse, e com força.", diz ela, com a voz rouca e tão extremamente sedutora, os olhos arregalados, as pupilas dilatadas.

Ela é corada com o desejo, ela quer isso também.

E uma emoção totalmente inesperada se desenrola dentro de mim.

"Posso abrir uma exceção, ou talvez combinar as duas coisas, vamos ver. Quero muito fazer amor com você. Por favor, venha para a cama comigo. Quero que nosso acordo dê certo, mas você realmente precisa ter alguma ideia de onde está se metendo. Podemos começar seu treinamento esta noite, com o básico. Isso não quer dizer que fiquei todo sentimental, corações e flores. Trata-se de um meio para um fim, mas um fim que eu quero, e espero que você também."

As palavras sair correndo em uma torrente.

Grey! Segure-se.

Suas bochechas ficam rosa.

Vamos lá, Ana, sim ou não. Eu estou morrendo aqui.

"Mas ainda não fiz tudo que você exige nas suas regras."

A voz dela é tímida. Ela tem medo? Espero que não. Não quero que tenha medo.

"Esqueça as regras. Esqueça esses detalhes todos por hoje. Quero você. Quis desde que você se estatelou no chão da minha sala, e sei que você me quer. Você não estaria aí sentada calmamente discutindo punições e limites se não quisesse. Por favor, Ana, passe a noite comigo."

Ofereço-lhe a minha mão novamente, e desta vez ela a pega, e eu a puxo em meus braços, segurando-a diretamente contra o meu corpo. Ela arfa com surpresa e sinto-a contra mim. A escuridão está quieta, talvez subjugada pela minha libido. Eu a quero. Ela é tão sedutora. Essa garota me confunde, a cada passo no caminho. Revelei meu segredo escuro, mas ela ainda está aqui; ela não correu.

Meus dedos puxam o cabelo dela, puxando seu rosto para o meu, e olho em seus olhos cativantes.

"Você é uma jovem corajosa," respiro. "Estou impressionado."

Eu me inclino para baixo e gentilmente a beijo, em seguida, provoco seu lábio inferior com os dentes.

"Quero morder este lábio."

Puxo mais forte e ela choraminga. Meu pau endurece em resposta.

"Por favor, Ana, deixe-me fazer amor com você", sussurro contra sua boca.

"Sim", ela responde e meu corpo se ilumina como se fosse Quatro de Julho.

Contenha-se, Grey. Não temos nenhum arranjo definido, não há limites estabelecidos, ela não é minha para fazer o que quiser e ainda assim estou animado. Excitado. É uma sensação estranha, mas emocionante, o desejo por essa mulher correndo em mim. Estou na beira de uma montanha russa gigante.

Sexo baunilha?

Consigo fazer isso?

Sem outra palavra eu a levo para fora do meu escritório, pela sala de estar, e pelo corredor até o meu quarto. Ela segue, sua mão segurando firmemente a minha.

Merda. Contracepção. Tenho certeza de que ela não está tomando pílula... felizmente, tenho preservativos de reserva. Pelo menos não preciso me preocupar com cada pau que ela tenha dormido. Eu a liberto ao lado da cama, vou até a minha cômoda, e removo meu relógio, sapatos e meias. "Presumo que você não tome pílula." Ela balança a cabeça.

"Achei que não tomasse."

Tiro um pacote de preservativos da gaveta, deixando-a saber que estou preparado. Ela me

estuda, seus olhos impossivelmente grandes em seu belo rosto, e tenho um momento de hesitação. É de se supor que isto é um grande negócio para ela, não é? Lembro-me de minha primeira vez com Elena, como foi embaraçoso... mas que alívio enviado dos céus. No fundo sei que deveria mandá-la para casa. Mas a verdade é simples, não quero que ela vá, e eu a quero. Além do mais, posso ver o meu desejo refletido em sua expressão, em seus olhos escurecidos.

"Quer que feche as cortinas?", pergunto.

"Tanto faz", diz ela. " Achei que você não deixasse ninguém dormir na sua cama."

"Quem disse que vamos dormir?"

"Oh."

Seus lábios se formam um pequeno *O* perfeito. Meu pau endurece ainda mais. Sim, gostaria de foder essa boca, com esse *O*. Persigo-a como se fosse minha presa. *Oh, baby, eu quero me enterrar em você*. Sua respiração é curta e rápida. Suas bochechas são rosadas... ela é cautelosa, mas excitada. Ela está ao meu dispor, e saber isso me faz sentir poderoso. Ela não tem ideia do que farei com ela.

"Vamos tirar essa jaqueta, vamos?"

Alcançando sua jaqueta, eu a tiro de seus ombros, dobro e coloco na minha cadeira.

"Tem alguma idéia de quanto a desejo, Ana Steele?"

Seus lábios se partem enquanto ela inala, e chego perto para tocar seu rosto. Sua pele é macia como uma pétala sob meus dedos enquanto eles deslizam para baixo em direção ao queixo. Ela está em transe – perdida – sob meu feitiço. Ela já é minha. É inebriante.

"Tem alguma idéia do que vou fazer com você?"

Murmuro, e seguro seu queixo entre o polegar e o indicador. Inclinando-me para baixo, beijo-a com firmeza, moldando seus lábios nos meus. Respondendo ao meu beijo, ela é suave, doce e disposta, e tenho uma enorme necessidade de vê-la, tudo dela. Faço um trabalho rápido em seus botões, lentamente tiro sua blusa, deixando-a cair no chão.

Recuo para olhá-la. Ela está usando o sutiã azul pálido que Taylor comprou.

Ela é deslumbrante.

"Oh, Ana. Você tem uma pele lindíssima, alva e impecável. Quero beijar cada centímetro dela."

Não há uma marca nela. O pensamento é inquietante. Quero vê-la marcada... rosa... com minúsculos, vergões finos de um chicote talvez.

Ela cora em um delicioso rosa-vergonha, sem dúvida. Se não fizer algo mais, vou ensinar-lhe a não ser tímida com seu corpo. Estendendo a mão, puxo o laço de seu cabelo, liberando-o. Ele cai exuberante e castanho em volta do rosto, até os seios.

"Mmm, gosto de morenas."

Ela é adorável, excepcional, uma jóia.

Segurando sua cabeça, corro meus dedos pelos cabelos e puxo-a para mim, beijando-a. Ela

geme contra mim e abre seus lábios, permitindo-me o acesso a sua boca quente e úmida. O ruído apreciativo doce ecoa através de mim – até o fim do meu pau. Sua língua timidamente encontra a minha, sondando minha boca com hesitação, e por algum motivo, sua inexperiência desastrada... é quente.

Ela tem um gosto delicioso. Vinho, uvas, e inocência, um potente mix inebriante de sabores. Envolvo os braços firmemente em torno dela, aliviado que ela só agarre meus braços. Com uma mão no cabelo dela, segurando-a no lugar, corro minha mão por sua espinha até sua bunda e a pressiono a mim, contra a minha ereção. Ela geme novamente. Continuo a beijá-la, persuadindo a língua destreinada a explorar minha boca enquanto exploro a dela. Meu corpo fica tenso quando ela move as mãos pelos meus braços e por um momento preocupo-me onde ela irá me tocar em seguida. Ela acaricia meu rosto, então, acaricia meu cabelo. É um pouco enervante. Mas quando ela torce os dedos em meus cabelos, puxando...

Droga, isso é bom.

Gemo em resposta, mas não posso deixá-la continuar. Antes que ela possa me tocar de novo, empurro-a contra a cama e caio de joelhos. Quero-a fora desta calça jeans – quero despi-la, excitá-la um pouco mais, e... manter suas mãos fora de mim. Agarrando seus quadris, corro minha língua, do norte da cintura até seu umbigo. Ela fica tensa e inala acentuadamente. Porra, ela cheira bem e tem gosto bom, um pomar na primavera, e quero minha parte. Suas mãos estão no meu cabelo mais uma vez; isso não me importa – na verdade, gosto. Belisco seu osso do quadril e ela aumenta seu aperto no meu cabelo. Seus olhos estão fechados, a boca frouxa, e está ofegante. Quando abro o botão do seu jeans, ela abre os olhos e estudamos um ao outro. Lentamente abaixo o zíper e movo minhas mãos em torno de sua bunda. Deslizando minhas mãos dentro do cós, minhas palmas contra as bochechas suaves de sua bunda, deslizo sua calça jeans.

Não consigo parar. Quero chocá-la... testar seus limites no momento. Sem tirar os olhos dela, deliberadamente lambo meus lábios, em seguida, inclino para frente e até o meu nariz tocar o centro de sua calcinha, inalando sua excitação. Fechando os olhos, eu a saboreio.

Senhor, ela é atraente.

"Você cheira tão bem."

Minha voz é rouca de desejo e minha calça jeans está se tornando extremamente desconfortável. Preciso tirá-la. Gentilmente, empurro-a para a cama e, segurando seu pé direito, removo rápido seu tênis e meia. Para provocá-la, com a minha unha do polegar, arranho ao longo de seu peito do pé e ela se contorce na cama de forma gratificante, com a boca aberta, olhando para mim, fascinada. Inclinando-me para baixo, traço a minha língua ao longo do seu peito do pé, e meus dentes raspam a pequena linha que minha unha deixou em seu rastro. Ela encontra-se de costas na cama, de olhos fechados, gemendo. Ela é tão receptiva, é delicioso.

"Oh, Ana, o que eu poderia fazer com você", sussurro, com imagens dela se contorcendo debaixo de mim no meu *playroom* passando pela minha mente: acorrentada ao dossel da minha cama, curvada sobre a mesa – suspensa na cruz.

Poderia provocar e torturá-la até que ela implorasse pela libertação... as imagens fazem meu jeans ainda mais apertado.

Inferno.

Rapidamente removo seu outro sapato e meia, e tiro sua calça jeans. Ela está quase nua na minha cama, os cabelos emoldurando seu rosto perfeitamente, suas pernas longas e pálidas estendidas em convite para mim. Tenho que fazer concessões para sua inexperiência. Mas ela está ofegante. Querendo. Seus olhos fixos em mim.

Eu nunca comi ninguém na minha cama antes. *Outra primeira vez com a senhorita Steele.*

"Você é muito bonita, Anastasia Steele. Não posso esperar para estar dentro de você."

Minha voz é suave; quero provocá-la um pouco mais, descobrir o que ela sabe.

"Mostre-me como você dá prazer a si mesma," pergunto, olhando fixamente para ela.

Ela franze a testa.

"Não seja tímida, Ana, me mostre."

Parte de mim quer espancar a timidez fora dela. Ela balança a cabeça.

"Não sei o que você quer dizer." *Será que ela está brincando*?

"Como você faz para gozar? Quero ver."

Ela permanece muda. É evidente que a choquei novamente.

"Eu não faço," ela murmura, finalmente, com a voz ofegante.

Olho para ela em descrença. Mesmo eu costumava me masturbar, antes de Elena ter jogado suas garras em mim.

Ela provavelmente nunca teve um orgasmo, embora ache isso difícil de acreditar. *Whoa.* Sou responsável por sua primeira transa e seu primeiro orgasmo. É melhor fazer isto bem.

"Bem, nós vamos ver o que podemos fazer sobre isso." *Vou fazer você gozar como um trem de carga, baby.*

Inferno, ela provavelmente nunca viu um homem nú, qualquer um. Sem tirar os olhos dela, abro botão de cima do meu jeans e jogo-o no chão, embora não possa arriscar tirar a camisa, porque ela pode me tocar.

Mas se ela fizer... e não for tão ruim... não é? Ser tocado?

Afasto esse pensamento antes que a escuridão surja, agarro seus tornozelos e abro suas pernas. Seus olhos se arregalam e suas mãos apertam os lençóis.

Sim. Mantenha as mãos aí, baby.

Rastejo lentamente para cima da cama, entre suas pernas. Ela se contorce debaixo de mim.

"Fique quieta", digo a ela, e inclino-me para beijar a pele delicada da parte interna de sua coxa.

Trilho beijos até as coxas, sobre sua calcinha, através de sua barriga, beliscando e sugando. Ela se contorce debaixo de mim.

"Vamos ter que trabalhar para manter você quieta, baby." Se você me deixar.

Vou ensiná-la a absorver apenas o prazer e não se mover, intensificando cada toque, cada beijo, cada mordiscada. O pensamento por si só é suficiente para me fazer querer me enterrar nela, mas antes de fazer, quero saber como ela é sensível. Até agora ela não se segurou. Ela está me dando rédea livre sobre seu corpo. Não está hesitante com nada. Ela quer isso... ela realmente quer isso. Mergulho minha língua em seu umbigo e continuo a minha viagem de lazer ao norte, saboreando-a. Movo-me, deitando ao lado dela, uma perna entre as dela ainda. Minhas mãos flutuam sobre seu corpo, sobre seu quadril, acima de sua cintura, sobre a seu peito. Gentilmente coloco a mão em seu peito, tentando avaliar sua reação. Ela não recua. Não para de me... ela confia em mim. Posso estender sua confiança para me deixar ter domínio total sobre seu corpo... sobre ela? O pensamento é estimulante.

"Você se encaixa perfeitamente a minha mão, Anastasia."

Mergulhando meu dedo no bojo de seu sutiã, empurro-o para baixo, liberando seu peito. O mamilo é pequeno, rosa pink, e já está duro. Arrasto o bojo para baixo, de modo que o tecido e a armação do sutiã sob seu peito forçam-no para cima. Repito o processo com o outro bojo e olho, fascinado, como os mamilos crescem sob o meu olhar firme.

Whoa... nem sequer a toquei ainda.

"Muito bom", sussurro em apreço reverente, e sopro suavemente o mamilo mais próximo, observando em delírio quando ela endurece e se estende.

Anastasia fecha os olhos e arqueia suas costas.

Fique quieta, baby, apenas absorva o prazer, isso vai ser muito mais intenso.

Sopro num mamilo, rolo o outro suavemente entre o polegar e o indicador. Ela agarra os lençóis firmemente enquanto me inclino para baixo e chupo forte. Seu corpo se inclina novamente e ela grita.

"Vamos ver se podemos fazer você gozar assim", sussurro, e não paro.

Ela começa a choramingar.

Oh, sim, baby... sinta isso. Seus mamilos estendem mais longe e ela começa a rolar seus quadris, rodando e rodando. *Fique quieta, baby. Vou ensinar-lhe a manter-se quieta.*

"Oh, por favor", ela implora.

Suas pernas endurecem. Está funcionando. Ela está perto. Continuo o meu lascivo assalto. Concentrando-se em cada mamilo, observando sua resposta, sentindo seu prazer, está me perturbando. Senhor, eu a quero.

"Deixe-se levar, baby ", murmuro, e puxo o mamilo com os dentes.

Ela grita quando atinge o clímax.

Sim! Eu me movo rapidamente para beijá-la, capturando seus gritos na minha boca. Ela está sem fôlego e ofegante, perdida em seu prazer... minha. Possuo seu primeiro orgasmo, e estou ridiculamente satisfeito com o pensamento.

"Você é muito receptiva. Você vai ter que aprender a controlar isso, e vai ser muito divertido ensinar-lhe como."

Não posso esperar... mas agora, eu a quero. Tudo dela. Beijo-a mais uma vez e deixo minha mão viajar para baixo de seu corpo, para baixo, para a sua boceta. Eu a seguro, sentindo seu calor. Deslizando o dedo indicador através da renda de sua calcinha, lentamente círculo em torno dela... *porra, ela está encharcada.* "Você está tão deliciosamente molhada. Deus, eu quero você." Empurro meu dedo dentro dela, e ela grita.

Ela é quente, apertada e molhada, e eu a quero. Empurro meu dedo nela novamente, tomando seus gritos em minha boca. Pressiono minha mão em seu clitóris... empurrando para baixo... empurrando ao redor. Ela grita e se contorce debaixo de mim. Foda-se, eu a quero, agora. Ela está pronta. Sentando-me, retiro sua calcinha, depois minha boxer, e alcanço um preservativo. Eu me ajoelho entre suas pernas, empurrandoas mais distantes. Anastasia me olha com o quê? Receio? Ela provavelmente nunca viu um pênis ereto antes.

"Não se preocupe. Você também dilata," murmuro.

Estendendo-me sobre ela, coloco minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça, segurando o meu peso em meus cotovelos. Deus, eu a quero..., mas verifico se ela ainda está afim.

"Você realmente quer fazer isso?", pergunto.

Pelo amor de Deus, por favor, não diga não.

"Por favor", ela implora.

"Levante os joelhos para cima," eu a instruo.

Assim será mais fácil. Já estive tão excitado? Mal posso me conter. Não sou assim... deve ser ela.

Por quê?

Grey, foco!

Posiciono-me para que possa levá-la para o meu capricho. Seus olhos estão bem abertos, me implorando. Ela realmente quer isso... tanto quanto eu. Devo ser gentil e prolongar a agonia, ou vou em frente?

Vou em frente. Eu preciso possuí-la.

"Vou te foder agora, senhorita Steele. Forte." Um impulso e estou dentro dela.

PORRA.

Ela é tão fodidamente apertada. Ela grita.

Merda! Eu a machuquei. Quero me mover, perder-me nela, e tomo toda a minha contenção para parar.

"Você é tão apertada. Você está bem?" Pergunto, minha voz rouca, num sussurro ansioso, e ela acena com a cabeça, olhos cada vez maiores.

Ela é como o paraíso na terra, tão apertada em volta de mim. E mesmo que suas mãos estejam em meus braços, não me importo. A escuridão está adormecida, talvez porque eu a queira por tanto tempo. Nunca senti este desejo, esta... fome antes. É um sentimento novo, novo e brilhante. Quero muito dela: sua confiança, sua obediência, sua submissão. Quero que ela seja

minha, mas agora... sou dela.

"Vou me mover, baby."

Minha voz é tensa enquanto tiro fora lentamente. É uma sensação extraordinária, requintada: o corpo dela apertando o meu pau. Empurro para dentro dela novamente e a reclamo, sabendo que ninguém tinha feito isso antes. Ela choraminga.

Eu paro.

"Mais?"

"Sim", ela respira, depois de um momento.

Desta vez empurro nela mais profundamente.

"Outra vez?"

Peço, com gotas de suor no meu corpo.

"Sim."

Sua confiança em mim é subitamente esmagadora, e começo a me mover, realmente me mover. Quero que ela goze. Não vou parar até que ela goze. Quero possuir essa mulher, corpo e alma. Quero-a apertada em torno de mim.

Porra - ela começa a atender cada impulso, combinando com o meu ritmo. Veja o quanto bem nós nos encaixamos, Ana? Agarro sua cabeça, segurando-a no lugar enquanto reivindico seu corpo e a beijo duramente, reivindicando sua boca. Ela endurece debaixo de mim... *foda-se isso*. Seu orgasmo está próximo.

"Goze para mim, Ana," exijo, e ela grita enquanto é consumida, inclinando a cabeça para trás, a boca aberta, os olhos fechados... e apenas a visão de seu êxtase é suficiente.

Explodo nela, perdendo todo o sentido e razão, chamando o seu nome e gozando violentamente dentro dela.

Quando abro meus olhos estou ofegante, tentando recuperar o fôlego, e estamos testa a testa, ela está olhando para mim.

Porra. Estou acabado.

Planto um beijo rápido na sua testa, saio para fora dela e deito ao seu lado. Ela estremece quando eu saio, mas apesar disso ela parece bem.

"Machuquei você?"

Pergunto, e coloco uma mecha seu cabelo atrás da orelha, porque eu não quero parar de tocá-la.

Ana sorri com incredulidade.

"Você está me perguntando se você me machucou?" E por um momento não sei por que ela está sorrindo.

Oh. Meu *playroom*.

"Eu não deixei de reparar na ironia", murmuro. Mesmo agora ela me confunde. "Sério, você

está bem?"

Estende-se ao meu lado, testando seu corpo e provocando-me com uma expressão divertida, mas saciada.

"Você não me respondeu."

Rosno. Preciso saber se ela achou agradável. Todas as evidências apontam para um "sim", mas preciso ouvir isso dela. Enquanto estou esperando por sua resposta removo o preservativo. Senhor odeio essas coisas. Descarto-o discretamente no chão.

Ela me espia.

"Gostaria de fazer isso de novo", ela diz com uma risada tímida.

O Quê?

De novo?

Já?

"Gostaria agora, Srta. Steele?" Beijo o canto de sua boca. "Você é uma senhorita exigente, não? Vire-se de costas."

Dessa forma, sei que você não vai me tocar.

Ela me dá um breve sorriso doce, então rola sobre seu estômago.

Meu pau mexe com a aprovação. Desabotoo seu sutiã e passo a mão pelas costas dela até a sua bunda atrevida.

"Você tem mesmo uma pele linda", digo, afastando o cabelo do seu rosto e empurrando suas pernas.

Gentilmente planto beijos suaves em seu ombro.

"Por que você está vestindo sua camisa?", ela pergunta.

Ela é tão malditamente curiosa. Enquanto está de frente sei que ela não pode me tocar, então inclino-me para trás, puxo minha camisa sobre a minha cabeça e a deixo cair no chão. Totalmente nu, deito em cima dela. Sua pele é quente, e derrete contra a minha.

Hmm... poderia me acostumar com isso.

"Então você quer que eu te coma de novo?", sussurro em seu ouvido, beijando-a.

Ela se contorce deliciosamente contra mim.

Oh, isso nunca vai acabar. Fique quieta, baby.

Roço minha mão pelo seu corpo para a parte de trás do joelho, em seguida, engato-o para o alto, separando suas pernas bem abertas, de modo que ela se espalha debaixo de mim. Ela prende a respiração e espero que seja pela antecipação. Ela acalma sob mim.

Finalmente!

Espalmo sua bunda enquanto alivio o meu peso sobre ela.

"Vou te comer por trás, Anastasia."

Com minha outra mão pego seu cabelo na nuca e puxo suavemente, segurandoa no lugar. Ela não pode se mover. Suas mãos estão impotentes e espalmadas contra os lençóis, fora do caminho do mal.

"Você é minha", eu sussurro. "Só minha. Não esqueça."

Com a mão livre, movo da sua bunda ao clitóris e começo a circular lentamente.

Seus músculos se contraem debaixo de mim enquanto ela tenta se mover, mas meu peso a mantém no lugar. Corro meus dentes ao longo de sua mandíbula. Sua doce fragrância se mistura com o odor de nossa transa.

"Você tem um cheiro divino", sussurro, acariciando atrás de sua orelha.

Ela começa a circular seus quadris contra minha mão em movimento.

"Fique quieta," advirto.

Ou eu poderia parar...

Lentamente insiro o meu polegar em seu interior e círculo ao redor e ao redor, tendo especial cuidado para acariciar a parede frontal da vagina.

Ela geme e fica tensa debaixo de mim, tentando se mover novamente.

"Você gosta disso?" provoco, e passo meus dentes em sua orelha.

Não paro de atormentar o clitóris dela com os meus dedos, mas começo a flexionar o meu polegar dentro e fora dela. Ela endurece, mas não pode se mover.

Ela geme alto, os olhos apertados.

"Você ficou muito molhada, bem depressa. É bastante sensível. Oh, Anastasia, gosto disso. Gosto muito disso."

Certo. Vamos ver o quão longe você vai.

Retiro o meu polegar de sua vagina.

"Abra a boca," ordeno, e quando ela faz empurro meu polegar entre os lábios.

"Sinta o seu gosto. Chupe, baby." Ela chupa meu polegar... forte.

Porra.

E por um momento imagino que é o meu pênis que está em sua boca.

"Quero foder a sua boca, Anastasia, e vou fazer isso daqui a pouco." Estou sem fôlego. Ela fecha os dentes em torno de mim, mordendo-me com força.

Wow! Porra.

Aperto seu cabelo com força e ela solta sua boca.

"Doce menina sacana."

Minha mente voa através de uma série de punições devidas por um movimento tão ousado que, se fosse minha submissa, poderia infligir a ela. Meu pau se expande arrebentando com o pensamento. Eu a solto e sento-me em meus joelhos.

"Fique quieta, não se mexa." pego outro preservativo da minha mesa de cabeceira, rasgo a embalagem e rolo a camisinha sobre a minha ereção.

Observando-a, vejo que ela está quieta, exceto pela subida e descida de suas costas enquanto ela arfa em antecipação.

Ela é linda.

Inclinando-se sobre ela de novo, agarro seu cabelo e a seguro para que ela não possa mover a cabeça.

"Vamos bem devagar dessa vez, Anastasia."

Ela engasga, e suavemente eu penetro nela até o mais longe que posso.

Porra. Ela é gostosa.

Enquanto tiro com cuidado, círculo meus quadris e lentamente escorrego para dentro dela novamente. Ela choraminga e seus membros tencionam embaixo de mim enquanto ela tenta se mover.

Oh, não, querida.

Quero que você quieta.

Quero que você sinta isso.

Tome todo o prazer.

"Você é muito gostosa", digo a ela, e repito o movimento novamente, circulando meus quadris enquanto a penetro.

Lentamente. Dentro. Fora. Dentro. Fora. Suas entranhas começam a tremer.

"Oh, não, baby, ainda não."

De jeito nenhum vou deixar você gozar.

Não quando estou me divertindo tanto. "Oh, por favor", ela chora.

"Quero que você fique dolorida, baby." Puxo para fora e penetro novamente.

"Toda vez que você se mover amanhã, quero que você se lembre de que estive aqui. Só eu. Você é minha."

"Por favor, Christian", ela implora.

"O que você quer, Anastasia? Diga." Continuo a tortura lenta. "Diga." "Você, por favor." Ela está desesperada.

Ela me quer.

Boa garota.

Aumento o ritmo e suas entranhas começam a tremer, respondendo imediatamente.

Entre cada impulso que pronuncio uma palavra.

"Você. É. Tão. Doce. Eu. Quero. Você. Muito. Você. É. Minha."

Seus membros tremem com o esforço de manter-se quieta. Ela está no limite.

"Goze para mim, baby", rosno.

E no comando, ela estremece em torno de mim enquanto seu orgasmo rasga através dela e grita meu nome no colchão.

Meu nome em seus lábios é a minha ruína, e chego ao clímax e colapso em cima dela.

"Porra. Ana," sussurro, esgotado, contudo exultante. Saio dela quase imediatamente e rolo sobre minhas costas. Ela se enrola ao meu lado, e enquanto retiro o preservativo, ela fecha os olhos e adormece.

DOMINGO, 22 DE MAIO DE 2011

ACORDEI SOBRESSALTADO e impregnado por um sentido de culpa, como se tivesse cometido um pecado terrível.

Será que é porque eu transei com Anastasia Steele? Virgem?

Ela aconchegou-se dormindo ao meu lado. Eu verifico o rádio relógio: é pouco depois das três da manhã. Ana dorme o sono profundo de um inocente. Bem, não tão inocente agora. Meu corpo se agita ao vê-la.

Eu poderia acordá-la. Fode-la novamente.

Definitivamente, existem algumas vantagens de tê-la em minha cama.

Grey. Pare com essa bobagem.

Transar com ela foi apenas um meio para um fim e uma diversão agradável.

Sim. Muito agradável.

Digamos, incrível.

Foi apenas sexo, pelo amor de Deus.

Fecho meus olhos no que será, provavelmente, uma tentativa fútil de dormir. Mas o quarto está lotado de Ana: seu cheiro, o som de sua respiração suave, e a lembrança de minha primeira transa baunilha. Visões de sua cabeça jogada para trás em paixão, dela gritando uma versão quase irreconhecível do meu nome, e seu entusiasmo desenfreado pela relação sexual me consomem.

Senhorita Steele é uma criatura carnal. Vai ser uma alegria treiná-la.

Meu pau se contorce em concordância.

Merda.

Não consigo dormir, embora esta noite não seja os pesadelos que me mantem acordado, mas a pequena senhorita Steele. Saio da cama, recolho os preservativos usados que estão no chão, dou um nó neles e jogo-os na cesta de lixo. Tiro umas calças de pijamas da cômoda para vestir. Com um olhar demorado sobre a mulher sedutora na minha cama, eu me aventuro na cozinha. Estou com sede.

Depois de beber um copo de água, faço o que sempre faço quando não consigo dormir, verifico meu e-mail no escritório. Taylor voltou e está perguntando se ele pode deixar *CharlieTango* pousado. Stephan deve estar lá em cima dormindo. Eu mando um e-mail de volta com um "sim", embora a essa hora da noite isso já seja óbvio.

De volta à sala de estar me sento ao piano. Este é o meu consolo, onde posso me perder durante horas. Toco bem desde que tinha nove anos, mas não foi assim até que tivesse o meu próprio piano, no meu próprio lugar, aí ele realmente se tornou uma paixão. Quando quero esquecer tudo, isso é o que eu faço. E agora não quero pensar sobre ter abordado uma virgem, trepado com ela, ou revelado meu estilo de vida para alguém sem experiência. Com minhas mãos

sobre as teclas, começo a tocar e a me perder na solidão de Bach.

Um movimento distrai-me da música, e quando levando os olhos encontro Ana de pé ao lado do piano. Envolta num edredom, seu cabelo selvagem e ondulando pelas costas, olhos luminosos, ela parece impressionante. "Desculpe", diz ela. "Eu não queria incomodá-lo." Por que ela está se desculpando?

"Com certeza, deveria estar dizendo isso para você." Toco as últimas notas e paro. "Você deveria estar na cama," repreendo.

"Essa foi uma peça linda. Bach?"

"Transcrição de Bach, mas originalmente é um concerto para oboé de Alessandro Marcello."

"É deslumbrante, mas bastante triste, uma melodia muito melancólica."

Melancolia? Não seria a primeira vez que alguém usou essa palavra para me descrever.

"Posso falar livremente? Senhor." Leila está ajoelhado ao meu lado enquanto trabalho.

"Pode."

"O Senhor está mais melancólico hoje."

"Estou?"

"Sim, Senhor. Existe alguma coisa que você gostaria de me de fazer...?"

Sacudo a memória. Ana deveria estar na cama. Digo isso a ela novamente.

"Eu acordei e você não estava lá."

"Tenho dificuldade de dormir, e não estou acostumado a dormir com alguém."

Eu já lhe disse isso e por que estou me justificando? Envolvo meu braço em volta dos seus ombros nús, apreciando a sensação de sua pele, e a guio de volta para o quarto.

"Há quanto tempo você toca? Você toca muito bem." "Desde que tinha seis anos." Respondo bruscamente.

"Oh", diz ela.

Eu acho que ela pegou a dica - não quero falar sobre a minha infância.

"Como está se sentindo?"

Pergunto ao ligar a luz de cabeceira.

"Estou bem."

Há sangue em meus lençóis. O sangue dela. Prova de sua virgindade, agora ausente. Seus olhos disparam das manchas para mim e ela desvia o olhar, envergonhada.

"Bem, isso vai dar à Sra. Jones o que pensar." Ela parece mortificada.

É apenas seu corpo, querida. Pego seu queixo e ponho sua cabeça para trás para que eu possa ver sua expressão. Estou prestes a dar-lhe uma pequena palestra sobre como não ter vergonha de seu corpo, quando ela estende a mão para tocar meu peito.

Porra.

Recuo para fora de seu alcance quando a escuridão emerge.

Não. Não me toque.

"Vá para a cama," ordeno, dessa vez de forma mais brusca do que pretendia, mas espero que ela não detecte o meu medo.

Seus olhos se arregalam confusos e talvez magoados.

Droga.

"Vou deitar com você", acrescento, como uma oferta de paz, da cômoda tiro uma T-shirt e rapidamente a coloco, para proteção.

Ela ainda está de pé, olhando para mim.

"Cama," ordeno com mais força.

Ela se embaralha na minha cama, se deita e subo atrás dela, aconchegando-a em meus braços. Enterro meu rosto em seu cabelo e inalo seu perfume doce: outono e macieiras. De costas para mim, ela não pode me tocar, e enquanto deito lá, resolvo ficar de conchinha com ela até que ela pegue no sono. Então vou me levantar e fazer algum trabalho.

"Durma, doce Anastasia."

Beijo seu cabelo e fecho os olhos. Seu perfume enche minhas narinas, lembrando-me de um tempo feliz e me deixando pleno... contente, mesmo...

Mamãe está feliz hoje. Ela está cantando.

Cantando sobre o que o amor tem a ver com isso.

E cozinhando. E cantando.

Minha barriga ronca. Ela está cozinhando bacon e waffles.

Eles cheiram bem. Minha barriga gosta de bacon e waffles.

Eles cheiram tão bem.

Abrindo os olhos, a luz está inundando pelas janelas e há um aroma apetitoso vindo da cozinha. Bacon. Momentaneamente estou confuso. Gail voltou da casa de sua irmã?

Então eu me lembro.

Ana.

Um olhar para o relógio me diz que é tarde. Salto para fora da cama e sigo o meu nariz para a cozinha.

Lá está Ana. Está vestindo minha camisa, os cabelos em tranças, dançando ao som de um alguma música. Só que não posso ouvi-la. Ela está usando fones de ouvido. Despercebido, eu tomo um assento no balcão da cozinha e assisto o show. Ela está mexendo ovos, fazendo café da manhã, suas tranças saltando enquanto ela se mexe de pé para pé, e percebo que ela não está vestindo roupas íntimas.

Boa garota.

Ela deve ser uma das mulheres mais descoordenadas que eu já vi. É divertido, charmoso, e

estranhamente excitante ao mesmo tempo; penso sobre todas as maneiras que posso melhorar a sua coordenação. Quando ela se vira e me vê, ela congela. "Bom dia, senhorita Steele. Você está muito... cheia de energia esta manhã." Ela parece ainda mais jovem em suas tranças.

"Eu-eu dormi bem," ela gagueja.

"Não consigo imaginar por que," gracejo, admitir para mim mesmo que o fiz também.

É depois das nove. Quando foi a última vez que dormi até depois das 06:30h?

Ontem.

Depois que eu dormir com ela.

"Você está com fome?", ela pergunta.

"Muito." E não tenho certeza se é pelo café da manhã ou por ela.

"Panquecas, bacon e ovos?", diz ela.

"Parece ótimo."

"Não sei onde você guarda seus descansos de prato", diz ela, parecendo perdida, e acho que está envergonhada, porque eu a peguei dançando.

Com pena dela, ofereço-me para colocar os lugares para o café da manhã e acrescento:

"Quer que eu ponha uma música para você continuar a sua... er... dança?" Suas bochechas ficam cor de rosa e ela olha para o chão.

Droga. Eu a chateei.

"Por favor, não pare por minha causa. É muito divertido. "

Com um bico ela vira as costas para mim e continua a bater os ovos com gosto. Eu me pergunto se ela tem alguma idéia de como isso é desrespeitoso para alguém como eu... mas é claro que ela não tem, e por algum motivo insondável isso me faz sorrir. Avançando furtivamente até ela, gentilmente puxo uma de suas tranças.

"Amo estas. Elas não vão protegê-la."

Não de mim. Não agora que eu tive você.

"Como você gosta dos ovos?"

Seu tom é inesperadamente arrogante. E quero rir em voz alta, mas eu resisto.

"Bem batidos e mexidos", respondo, tentando e falhando em soar inexpressivo.

Ela tenta esconder seu divertimento também, e continua a sua tarefa.

Seu sorriso é cativante.

Apressadamente, coloco os descansos de prato, perguntando-me quando foi a última vez que fiz isso para outra pessoa.

Nunca.

Normalmente, no fim de semana a minha submissa cuidaria de todas as tarefas domésticas.

Não hoje, Grey, porque ela não é sua submissa... ainda.

Eu nos sirvo de suco de laranja e ligo a cafeteira. Ela não bebe café, apenas chá.

"Você gostaria de um pouco de chá?"

"Sim, por favor. Se você tiver. "

No armário encontro os saquinhos de chá Twinings que pedi para Gail comprar.

Bem, bem, quem haveria de pensar que eu já começaria a usá-los?

Ela franze a testa ao vê-los.

"Fui um problema relativamente fácil de resolver, não?"

"Você? Não sei bem se já resolvemos alguma coisa, Srta. Steele," respondo com um olhar severo.

E não fale sobre si mesma assim.

Adiciono sua autodepreciarão à lista de comportamentos que precisam de modificação.

Ela evita meu olhar, ocupada em servir o café da manhã. Dois pratos são colocados sobre os descansos, então ela vai buscar o *maple syrup* na geladeira.

Quando ela olha para mim estou esperando por ela para se sentar.

"Senhorita Steele." indico onde ela deve sentar-se.

"Senhor Grey", ela responde, com formalidade artificial, e estremece quando se senta.

"Quão dolorida você está?"

Estou surpreso por uma sensação desconfortável de culpa. Quero transar com ela de novo, de preferência após o café, mas se ela está muito dolorida isso vai estar fora de questão. Talvez eu possa usar sua boca então.

A cor em seu rosto sobe.

"Bem, para ser honesta, não tenho com que comparar isso", diz ela com sarcasmo. " Está se desculpando?"

Seu tom sarcástico me pega de surpresa. Se ela fosse minha, iria ganhar uma palmada no mínimo, talvez sobre o balcão da cozinha.

"Não. Eu me perguntava se devia continuar com seu treinamento básico." "Oh." Ela se assusta.

Sim, Ana, podemos ter relações sexuais durante o dia também. E gostaria de preencher essa sua boca inteligente.

Dou uma mordida do meu café da manhã e fecho os olhos em apreço. O gosto é muito bom. Quando engulo, ela ainda está olhando para mim. "Coma, Anastasia," eu ordeno. "Isto está delicioso, aliás." Ela pode cozinhar, e bem.

Ana dá uma mordida de seu alimento, em seguida, espalha seu café da manhã ao redor em seu prato. Peço-lhe para parar de morder o lábio.

"É muito perturbador, e acontece que sei que você não está usando nada sob minha camisa."

Ela agita seu saquinho de chá no bule, ignorando a minha irritação.

"Que tipo de treinamento básico que você tem em mente?", ela pergunta.

Ela é sempre curiosa - vamos ver o quão longe ela vai.

"Bem, como você está dolorida, pensei que poderíamos ficar com habilidades orais." Ela engasga com o chá.

Inferno. Eu não quero sufocar a garota. Gentilmente, acaricio suas costas e entrego-lhe um copo de suco de laranja.

"Isto é, se você quiser ficar." Não devo abusar da minha sorte.

"Eu gostaria de ficar por hoje. Se não tiver problema. Tenho que trabalhar amanhã."

"A que horas você tem que estar no trabalho amanhã?"

"Às nove."

"Deixo você no trabalho amanhã às nove." *O quê? Eu quero que ela fique?*

É uma surpresa para mim.

Sim, eu quero que ela fique.

"Tenho que ir para casa hoje à noite. Preciso de roupas limpas."

"Podemos lhe arranjar umas aqui."

Ela joga seu cabelo e morde nervosamente o lábio... de novo.

"O que foi?", pergunto.

"Preciso estar em casa esta noite."

Cara, ela é teimosa. Não quero que ela vá, mas, nesta fase, com nenhum acordo, não posso insistir para que ela fique.

"Tudo bem, hoje à noite. Agora coma o seu café da manhã."

Ela examina a comida.

"Coma, Anastasia. Você não comeu na noite passada." "Eu realmente não estou com fome", diz ela.

Bem, isso é frustrante.

"Eu realmente gostaria que você terminasse o que tem no prato." Minha voz é baixa.

"Qual seu problema com a comida?", ela retruca.

Oh, baby, você realmente não quer saber.

"Já disse, não gosto de desperdício de comida. Coma."

Olho para ela. Não me pressione sobre isso, Ana. Ela me dá um olhar teimoso e começa a comer.

Ao vê-la colocar uma garfada de ovos em sua boca, relaxo. Ela é bastante desafiadora em sua própria maneira. E isso é único. Nunca lidei com isso. *Sim*. É isso aí. Ela é uma novidade. Esse é

o fascínio... não é?

Quando ela termina sua comida pego seu prato.

"Você cozinhou, eu tiro a mesa."

"Isso é muito democrático", diz ela, arqueando uma sobrancelha.

"Sim. Não é o meu estilo habitual. Depois que fizer isso, vamos tomar um banho de banheira."

E posso testar suas habilidades orais. Tomo uma respiração rápida para controlar a minha excitação instantânea com o pensamento.

Inferno.

Seu telefone toca e ela perambula até o final da sala, em uma conversa profunda. Paro ao lado da pia e a observo. Ao ficar contra a parede de vidro, a luz da manhã faz a silhueta do corpo dela na minha camisa branca. Minha boca seca. Ela é magra, com pernas longas, seios perfeitos e uma bunda perfeita.

Ainda em sua chamada, ela se vira para mim e eu finjo que minha atenção está em outro lugar. Por alguma razão não quero que ela me pegue cobiçando-a.

Quem está ao telefone?

Ouço o nome de Kavanagh e fico tenso. *O que ela está dizendo?* Nossos olhos se fixam.

O que você está dizendo, Ana?

Ela se afasta e um momento depois desliga, em seguida, caminha de volta para mim, seus quadris balançando em um ritmo suave e sedutor sob minha camisa. *Devo dizer-lhe o que eu posso ver?*

"O termo de confidencialidade, será que ele cobre tudo?", ela pergunta, me detendo em meu caminho para fechar o armário da despensa.

"Por quê?"

Onde ela está indo com isso? O que ela disse para Kavanagh?

Ela respira fundo.

"Bem, tenho umas perguntas, sabe, sobre sexo. E gostaria de fazê-las a Kate."

"Você pode perguntar para mim." "Christian, com todo o respeito..." ela para.

Ela está envergonhada?

"É apenas sobre a mecânica. Não vou mencionar o Quarto Vermelho da Dor ", diz ela em uma corrida. "Quarto Vermelho da Dor?" *Que diabos?*

"O quarto tem mais a ver com prazer, Anastasia. Pode acreditar. Além disso, sua amiga está trepando com meu irmão. Realmente acharia melhor que você não perguntasse nada a ela."

Não quero que Elliot saiba nada sobre minha vida sexual. Ele nunca mais me deixaria em paz.

"A sua família sabe sobre a sua... hum, predileção?"

"Não. Não é da conta deles."

Ela está queimando para pedir alguma coisa.

"O que você quer saber?"

Pergunto, em pé na frente dela, examinando seu rosto.

O que é, Ana?

"Nada de específico no momento", ela sussurra.

"Bem, podemos começar com: como foi ontem à noite para você?"

Minha respiração encurta ao esperar por sua resposta. Todo nosso negócio depende de sua resposta.

"Foi boa ", diz ela, e me dá um sexy e suave sorriso.

Era o que eu queria ouvir.

"Para mim também. Eu nunca tinha feito sexo baunilha. Tem suas vantagens. Mas vai ver que é por ser com você."

Sua surpresa e prazer com as minhas palavras são óbvias. Passo o polegar em seu lábio inferior.

Estou ansioso para tocá-la... de novo. "Venha, vamos tomar um banho de banheira." Beijo-a e a levo para o meu banheiro.

"Fique aí," ordeno, abrindo a torneira, e em seguida, adicionando óleo perfumado na água fumegante.

A banheira enche rapidamente enquanto ela me observa. Normalmente, esperaria que qualquer mulher que eu estivesse prestes a tomar banho abaixaria os olhos em sinal de modéstia.

Mas não Ana.

Ela não deixar cair seu olhar, e seus olhos brilham com antecipação e curiosidade. Mas ela tem seus braços em torno de si mesma; ela é tímida.

É excitante.

E pensar que ela nunca tomou banho com um homem.

Posso reivindicar uma outra primeira vez.

Quando a banheira está cheia tiro minha camiseta e estendo a minha mão.

"Senhorita Steele."

Ela aceita o meu convite e caminha até a banheira.

"Vire-se, olhe para mim ", instruo. "Sei que este lábio é delicioso, e já pude comprovar, mas poderia parar de mordê-lo? Quando você morde, me dá vontade de foder, e você está dolorida, ok?"

Ela inala acentuadamente, libertando o lábio.

"Sim. Conseguiu entender? "

Ainda de pé, ela me dá um aceno enfático.

"Bom."

Ela ainda está usando minha camisa e eu tiro o iPod de seu bolso da camisa e coloco-o ao lado da pia.

"Água e iPod não são uma combinação inteligente."

Pego a barra da camisa e puxo para cima. Imediatamente ela pende a cabeça quando eu recuo para admirá-la.

"Hey." Minha voz é suave incentivando-a a olhar para mim. "Anastasia, você é uma mulher muito bonita. Não abaixe a cabeça como se estivesse envergonhada. Você não tem do que se envergonhar, e é uma verdadeira alegria estar aqui olhando para você."

Segurando o queixo, levanto sua cabeça.

Não se esconda de mim, baby.

"Você pode se sentar agora."

Ela se senta com uma pressa indecente e estremece quando seu corpo dolorido atinge a água.

Ok...

Ela aperta os olhos enquanto se deita, mas quando os abre, parece mais relaxada.

"Por que você não se junta a mim?", pergunta ela com um sorriso tímido.

"Acho que vou fazer isso. Chegue para frente."

Tiro a roupa, e entro atrás dela, puxando-a para o meu peito, e colocando as minhas pernas ao redor das dela, os meus pés sobre seus tornozelos, e depois abro suas pernas.

Ela se contorce contra mim, mas ignoro seu movimento e enterro meu nariz em seu cabelo.

"Você cheira tão bem, Anastasia", sussurro.

Ela sossega e eu pego o gel de banho na prateleira ao lado de nós. Espremo um pouco em minha mão, faço espuma e começo a massagear seu pescoço e ombros.

Ela geme como a cabeça e inclina-se para um lado sob a minha suave ajuda.

"Está gostando?", pergunto.

"Hmm," ela cantarola em contentamento.

Lavo seus braços e suas axilas, em seguida, chego a minha primeira meta: seus seios.

Senhor, a sensação dela.

Ela tem seios perfeitos. Eu os aperto e a provoco. Ela geme, flexiona seus quadris e sua respiração se acelera. Está excitada. Meu corpo responde em espécie, crescendo embaixo dela.

Minhas mãos roçam sobre seu torso e sua barriga em direção ao meu segundo gol. Antes de chegar a seus pelos pubianos eu paro e pego uma esponja. Esguichando um pouco de gel nela, começo o lento processo de lavagem entre as suas pernas. Suave, lenta, mas segura, fricção, lavagem, limpeza, estimulante. Ela começa a ofegar e seus quadris se movem em sincronia com a

minha mão. A cabeça apoiada no meu ombro, os olhos fechados, a boca aberta em um gemido silencioso como ela se rendesse aos meus dedos implacáveis.

"Assim, mesmo, baby." Corro meus dentes ao longo de sua orelha. "Faça assim para mim."

"Oh, por favor", ela geme, e tenta esticar suas pernas, mas eu as tenho presas sob as minhas.

Já é o suficiente.

Agora que ela é toda coberta de espuma e estou pronto para prosseguir.

"Acho que agora você já está suficientemente limpa", anuncio e tiro minhas mãos dela.

"Por que você está parou?", ela protesta, com os olhos abertos vibrantes, revelando frustração e desapontamento.

"Porque tenho outros planos para você, Anastasia."

Ela está ofegante e, se não estou enganado, fazendo beicinho. Bom.

"Vire-se para mim. Eu também preciso ser esfregado." Ela se vira, o rosto rosado, os olhos brilhantes, pupilas grandes.

Levantando meus quadris, pego meu pau.

"Quero que você conheça, que fique íntima da minha parte preferida e mais prezada do meu corpo. Sou muito ligado a ela."

Sua boca cai aberta quando ela olha do meu pênis na minha cara... e vice-versa. Não posso ajudar o meu sorriso perverso. Seu rosto é um retrato de uma donzela indignada.

Mas, quando o encara, sua expressão muda. Primeiro pensativa, em seguida, avaliando, e quando seus olhos encontram os meus, o desafio neles é claro.

Oh, venha, senhorita Steele.

Seu sorriso é um delírio quando ela alcança o gel de banho. Tomando seu doce tempo, ela espirra um pouco do sabão em sua palma e, sem tirar os olhos dos meus, esfrega as mãos. Seus lábios se abrem e ela morde o lábio inferior, passando a língua entre os pequenos recortes deixadas por seus dentes.

Ana Steele, sedutora!

Meu pau responde em apreciação, endurecendo ainda mais. Indo para frente, ela agarra-me, com a mão em punho em torno de mim. Minha respiração sibila fora pelos meus dentes cerrados e fecho meus olhos, saboreando o momento.

Aqui, não me importo de ser tocado.

Não, não me importo mesmo... Colocando minha mão sobre a dela, mostro-lhe o que fazer.

"Assim."

Minha voz é rouca ao guiá-la. Ela aperta sua mão em torno de mim e a move para cima e para baixo sob a minha.

Ah sim.

"Isso mesmo, baby."

Eu a liberto e a deixo continuar, fechando meus olhos e me rendendo ao ritmo que ela definiu.

Oh, Deus.

O que é isso sobre ser sua inexperiência tão excitante? É por eu estar gostando de todas as suas estreias? De repente, ela me atrai em sua boca, chupando duro, sua língua me torturando.

Porra.

"Whoa... Ana."

Ela suga mais forte; seus olhos estão brilhando de astúcia feminina. Esta é a sua vingança, seu olho por olho. Ela parece impressionante.

"Cristo", rosno e fecho meus olhos para não gozar imediatamente.

Ela continua sua doce tortura, e quando sua confiança cresce flexiono meus quadris, empurrando-me mais profundo em sua boca.

Até onde posso ir, baby?

Observá-la é estimulante, muito estimulante. Pego seu cabelo e começo a trabalhar sua boca enquanto ela se ampara com suas mãos em minhas coxas.

"Oh. Baby. Isso. É. Muito. Bom."

Ela protege os dentes atrás de seus lábios e me puxa em sua boca mais uma vez.

"Ah!" Gemo, e pergunto-me o quão profundo ela vai me permitir.

Sua boca me atormenta, seus dentes blindados apertando forte. E quero mais.

"Jesus. Quão longe você pode ir?"

Seus olhos encontram os meus e ela franze a testa. Então, com um olhar de determinação, ela desliza para baixo em mim até que bato na parte de trás de sua garganta.

Porra.

"Anastasia, vou gozar na sua boca," eu a advirto, sem fôlego. "Se não quiser que eu goze, pare agora."

Empurro nela uma e outra vez, vendo meu pau desaparecer e reaparecer de sua boca. É além de erótico. Estou tão perto. De repente, ela descobre seus dentes, gentilmente me apertando, e estou perdido, ejaculo na parte traseira de sua garganta, gritando meu prazer.

Porra.

Minha respiração está ofegante. Ela está me desarmou completamente... de novo!

Quando abro meus olhos ela está brilhando com orgulho.

Como ela deveria estar. Isso foi um boquete da porra.

"Você não engasga?"

Fico maravilhado com ela enquanto recupero o fôlego.

"Meu Deus, Ana... isso foi gostoso, muito gostoso. Embora inesperado. Sabe, você está

sempre me surpreendendo."

Elogios para um trabalho bem feito.

Espere, isso foi tão bom, talvez ela tenha alguma experiência apesar de tudo.

"Já fez isso antes?"

Pergunto, e não tenho certeza se quero saber.

"Não", ela diz com orgulho óbvio.

"Bom." Espero que meu alívio não seja muito óbvio. "Mais uma primeira vez, Srta. Steele. Bem, você ganhou a nota máxima em habilidades orais. Venha, vamos para a cama, estou lhe devendo um orgasmo."

Saio do banho um pouco atordoado e enrolo uma toalha ao redor da minha cintura. Agarrando outra, seguro-a e ajudo-a a sair do banho, envolvendo-a e então ela está presa. Seguro-a contra mim, beijando-a, realmente beijando-a. Explorando sua boca com a minha língua.

Sinto o gosto minha ejaculação na boca. Segurando sua cabeça, aprofundo o beijo. Eu a quero.

Tudo dela.

Seu corpo e alma.

Eu quero que ela seja minha.

Olhando nos olhos confuso, imploro a ela.

"Diga que sim."

"Para quê?", sussurra.

"Para o nosso acordo. Para ser minha. Por favor, Ana."

E isso é o mais próximo que já cheguei à mendicância em um longo tempo. Eu a beijo novamente, derramando meu fervor em meu beijo. Quando pego a mão dela, ela parece atordoada.

Deslumbre-a ainda mais, Grey.

No meu quarto, eu a solto.

"Confia em mim?", pergunto.

Ela acena a cabeça.

"Boa garota."

Boa. Linda. Menina.

Entro em meu closet para selecionar uma das minhas gravatas. Quando estou de volta na frente dela, tiro sua toalha e a deixo cair no chão.

"Mantenha as mãos juntas na sua frente."

Ela lambe os lábios no que eu acho que é um momento de incerteza, em seguida, estende suas mãos. Rapidamente ato seus pulsos juntos com a gravata.

Testo o nó. Sim. É seguro.

Hora para mais treinamento, senhorita Steele.

Seus lábios abrem quando ela inala... está animada.

Gentilmente puxo suas tranças.

"Você parece uma garotinha com esse penteado." Mas elas não vão me parar. Deixo cair a minha toalha. "Ah, Anastasia, o que devo fazer com você?"

Agarro seus braços e a empurro suavemente de volta na cama, segurando-a para que não caia. Uma vez que ela está deitada, me deito ao lado dela, pego seus pulsos e os coloco acima de sua cabeça.

"Fique com as mãos nessa posição, sem abaixar, entendeu?" Ela engole.

"Responda-me."

"Não vou mover minhas mãos", diz ela, com a voz rouca.

"Boa menina." Não posso conter o meu sorriso. Ela está deitada ao meu lado, punhos amarrados, impotente. *Minha.*

Não bastante para fazer o que desejo – ainda - mas quase lá.

Inclino-me, beijo-a levemente e deixo que saiba que vou beijá-la por toda parte.

Ela suspira quando meus lábios se movem a partir da base de sua orelha até a cavidade na parte inferior do pescoço. Sou recompensado com seu gemido apreciativo.

Abruptamente, ela abaixa os braços para que eles fechem em círculo no meu pescoço.

Não. Não. Não. Isso você não vai fazer, senhorita Steele.

Cravando os olhos nela, coloco firmemente seus braços de volta acima de sua cabeça.

"Não mexa as mãos, senão vamos ter que começar tudo de novo." "Quero tocar em você", ela sussurra.

"Eu sei." *Mas você não pode.* "Mantenha suas mãos acima de sua cabeça."

Seus lábios estão separados e seu peito está pesado com cada respiração rápida. Ela está ligada.

Bom.

Pegando seu queixo, começo a beijar em meu caminho para baixo de seu corpo. Minha mão viaja sobre os seios, meus lábios numa quente perseguição. Com uma mão em sua barriga, segurando-a no lugar, presto homenagem a cada um de seus mamilos, chupando e mordendo suavemente, deliciando-me com a sua resposta em endurecimento.

Ela geme e seus quadris começam a se mover.

"Fique quieta," advirto contra sua pele. Planto beijos através de sua barriga, onde minha língua explora o sabor e a profundidade de seu umbigo.

"Ah," ela geme e se contorce.

Vou ter que ensiná-la a manter-se quieta... Meus dentes arranham sua pele.

"Hmm. Você é tão doce, senhorita Steele."

Delicadamente mordisco entre seu umbigo e seus pelos pubianos, em seguida, sento-me entre suas pernas. Agarrando ambos os tornozelos, abro bem suas as pernas. Assim, nua, vulnerável, ela é uma visão gloriosa de se ver. Segurando seu pé esquerdo, dobro seu joelho e levo os dedos dos pés para os meus lábios, observando seu rosto enquanto faço. Beijo cada dedo do pé, então mordo a almofada macia em cada um.

Seus olhos estão arregalados e sua boca está aberta, movendo-se alternadamente de um minúsculo para um maiúsculo *O*. Quando mordo a almofada de seu dedo mínimo do pé um pouco mais forte, sua pélvis flexiona e ela choraminga. Corro minha língua sobre o peito do pé para o tornozelo. Ela fecha os olhos fechados com força, a cabeça girando de lado a lado, enquanto continuo a atormentá-la.

"Oh, por favor", ela implora quando chupo e mordo seu dedo mínimo do pé.

"Que delícia, Srta. Steele," provoco.

Quando chego ao seu joelho, não paro, continuo lambendo, chupando, mordendo até o interior de sua coxa, separando suas pernas.

Ela treme, em estado de choque, antecipando minha língua no ápice de suas coxas. *Ah, não... ainda não, senhorita Steele.*

Volto minhas atenções para a outra perna, beijando e beliscando de seu joelho até o interior de sua coxa.

Ela fica tensa quando finalmente coloco-me entre suas pernas. Mas ela mantém seus braços levantados.

Boa garota.

Gentilmente, corro o meu nariz para cima e para baixo sua vulva.

Ela se contorce debaixo de mim.

Paro. Ela tem que aprender a ficar quieta.

Ela levanta a cabeça para olhar para mim.

"Sabe quanto seu cheiro é embriagador, Srta. Steele?"

Segurando seu olhar no meu, empurro o meu nariz em seus pelos pubianos e respiro profundamente. Sua cabeça cai de volta na cama e ela geme.

Sopro suavemente para cima e para baixo sobre seus pelos pubianos.

"Gosto disso", murmuro.

Tem sido um longo tempo desde que vi o cabelo púbico tão de perto assim.

Puxo-o suavemente.

"Talvez possamos mantê-los."

Embora isso não seja bom para brincar com cera...

"Oh, por favor", ela implora.

"Hmm, gosto quando você implora, Anastasia."

Ela geme.

"Olho por olho não é o meu estilo habitual, senhorita Steele," sussurro contra sua carne. "Mas você me deu prazer hoje, e deve ser recompensada."

E seguro suas coxas, abrindo-as para minha língua, e, lentamente, começo a circular seu clitóris.

Ela grita, seu corpo levanta-se fora da cama.

Mas eu não paro. Minha língua é implacável. Suas pernas endurecem, seus dedos encurvados.

Ah, ela está perto, e, lentamente, deslizo meu dedo médio dentro dela.

Ela está molhada.

Molhada e esperando.

"Oh, baby. Adoro ver você tão molhada para mim."

Começo a mover meu dedo no sentido horário, estirando-a. Minha língua continua a atormentar seu clitóris, mais e mais. Ela endurece debaixo de mim e, finalmente, grita quando seu orgasmo a atravessa.

Sim!

Ajoelho-me e pego um preservativo. Uma vez que ela está excitada, lentamente, eu me introduzo nela.

Porra, ela é muito gostosa.

"Está bom?" Checo.

"Bem. Ótimo." Sua voz é rouca.

Oh... Começo a me mover, deleitando-me com a sensação dela em volta de mim, embaixo de mim. De novo e de novo, mais e mais rápido, perco-me nessa mulher. Quero que ela goze de novo.

Quero-a saciada.

Quero-a feliz.

Finalmente, ela endurece mais uma vez e choraminga.

"Goze para mim, baby", falo com os dentes cerrados, e ela detona em torno de mim.

"Trepada de agradecimento," gemo, e deixo ir, encontrando minha própria doce libertação.

Brevemente caio sobre ela, aproveitando sua suavidade. Ela move suas mãos até que estejam em torno de meu pescoço, mas porque estão amarradas ela não pode me tocar.

Respirando fundo, descanso meu peso em meus braços e olho para ela com admiração.

"Está vendo como somos bons juntos? Se você se entregar a mim, vai ser muito melhor. Confie em mim, Anastasia, posso levá-la a lugares que você nem sabe que existem."

Nossas testas se tocam e fecho meus olhos. *Por favor, diga sim.*

Ouvimos vozes do lado de fora da porta.

Que diabos?

É Taylor e Grace.

"Merda! É minha mãe."

Ana se encolhe enquanto saio fora dela.

Pulando fora da cama, jogo o preservativo na cesta de lixo.

O que diabos está minha mãe está fazendo aqui?

Taylor desviou-a, graças a Deus. Bem, ela está prestes a ter uma surpresa.

Ana ainda está prostrada na cama.

"Vamos, precisamos nos vestir, se é que você quer conhecer minha mãe." Eu sorrio para Ana ao puxar minha calça jeans. Ela parece adorável.

"Christian... Não posso me mover", ela protesta, mas está sorrindo também.

Inclinando-me, desfaço o nó e beijo sua testa.

Minha mãe ficará feliz.

"Outra primeira vez", sussurro, incapaz de tirar meu sorriso do rosto.

"Não tenho roupas limpas aqui."

Visto uma camiseta branca, e quando me viro ela está sentada, abraçando os joelhos.

"Talvez eu deva ficar aqui."

"Ah, não deve, não," advirto. "Você pode usar alguma roupa minha." Gosto dela usando minhas roupas.

Seu rosto cai.

"Anastasia, você podia vestir um saco e continuaria linda. Por favor, não se preocupe. Gostaria que conhecesse minha mãe. Vista-se. Vou lá acalmá-la. Espero você na sala em cinco minutos, senão, venho pessoalmente arrastá-la daqui, do jeito que estiver vestida. As camisetas estão nesta gaveta. As camisas estão no armário.

Sirva-se. "

Seus olhos se arregalam.

Sim. Estou falando sério, baby.

Advertindo-a com um olhar aguçado, abro a porta e saio para encontrar minha mãe.

Grace está em pé no corredor em frente à porta de entrada, e Taylor está falando com ela. Seu rosto se ilumina quando ela me vê.

"Querido, não tinha idéia de que você poderia ter companhia", ela exclama, e parece um pouco envergonhada.

"Olá, mãe." Beijo a bochecha que ele me oferece. "Lidarei com ela agora," digo a Taylor.

"Sim, Sr. Grey." Ele balança a cabeça, parecendo exasperado, e volta para seu escritório.

"Obrigado, Taylor", Grace fala para ele, então vira sua atenção para mim. "Lidar comigo?", Diz ela em repreensão. "Estava fazendo compras no centro e pensei que poderia dar uma passada aqui para um café." Ela para. "Se soubesse que você não estava sozinho..." Ela encolhe os ombros numa forma estranha, de menina.

Ela muitas vezes passou aqui para um café e havia uma mulher aqui... mas ela simplesmente nunca soube.

"Ela vai se juntar a nós em um momento," admito, aliviando sua preocupação. "Você quer sentar?"

Aceno na direção do sofá.

"Ela?"

"Sim, mãe. Ela." Meu tom é seco ao tentar não rir. E pela primeira vez que ela fica silenciosa enquanto percorre a sala de estar.

"Vejo que você tomou café da manhã", ela observa, olhando as panelas sujas.

"Você gostaria de um pouco de café?"

"Não. Obrigado, querido. " Ela se senta. "Vou conhecer a sua... amiga e, em seguida, vou embora. Não quero interrompê-lo. Tive a sensação de que você estaria escravizado em seu escritório. Você trabalha muito duro, querido. Pensei que poderia arrastá-lo para longe."

Parece quase desconsolada quando me junto a ela no sofá.

"Não se preocupe." Estou completamente divertido com a reação dela. "Por que não foi à igreja esta manhã?"

"Carrick teve que trabalhar, então pensamos em ir para na missa vespertina.

Suponho que seja demais esperar que você venha com a gente." Levanto uma sobrancelha em desprezo cínico.

"Mãe, você sabe que isso não é para mim."

Deus e eu viramos as costas um para o outro há muito tempo.

Ela suspira, mas então Ana aparece - vestida em suas próprias roupas, de pé timidamente na porta. A tensão entre mãe e filho é desviada, e fico aliviado.

"Aqui está ela."

Graça se volta e fica de pé.

"Mãe, este é Anastasia Steele. Anastasia, este é Grace Trevelyan-Grey." Elas apertam as mãos.

"É um prazer conhecê-la", diz Grace com um pouco de entusiasmo demais para o meu gosto.

"Dra. Trevelyan-Grey ", diz Ana educadamente.

"Chame-me de Grace", diz ela, tudo de uma forma amável e informal.

O quê? Já?

Grace continua:

"Normalmente me chamam de Dra. Trevelyan, e a Sra. Grey é minha sogra."

Ela pisca para Ana e se senta. Eu me dirijo para Ana e bato na almofada ao meu lado, e ela vem e toma um assento.

"Então, como você fez dois se conheceram?" Grace pergunta.

"Anastasia entrevistou-me para o jornal da WSU porque vou entregar os diplomas esta semana."

"Então você se forma esta semana?" Graça sorri para Ana.

"Sim."

O celular de Ana começa a tocar e ela pede desculpas para atendê-lo.

"E farei o discurso de formatura," digo a Grace, mas a minha atenção está em Ana.

Quem é?

"Olha, José, agora não é uma boa hora", ouço-a dizer.

Que porra de fotógrafo. O que é que ele quer?

"Deixei uma mensagem para Elliot, em seguida, descobri que ele estava em Portland. Não o vejo desde a semana passada ", Grace está dizendo.

Ana desliga.

Grace continua ao Ana se aproximar de nós novamente,

"... E Elliot ligou para dizer que você estava por aqui - não vejo você há duas semanas, querido."

"Ele ligou agora?" Comento.

O que o fotógrafo quer?

"Pensei que poderíamos almoçar juntos, mas posso ver que você tem outros planos, e não quero atrapalhar seu dia."

Grace se levanta, e pela primeira vez sou grato por ela ser intuitiva e perceber a situação. Ela me oferece a bochecha novamente. Eu a beijo em adeus.

"Tenho que levar Anastasia volta para Portland."

"Claro, querido."

Grace volta seu brilhante, e se não estou enganado, grato sorriso para Ana.

É irritante.

"Anastasia, foi um prazer." Grace sorri e toma a mão de Ana.

"Espero que nos encontremos de novo."

"Senhora Grey?" Taylor aparece na porta da sala.

"Obrigado, Taylor", Grace responde, e ele a acompanha pela sala e até as portas duplas da entrada.

Bem, isso foi interessante.

Minha mãe sempre pensou que eu era gay. Mas, como ela sempre respeitou os meus limites, nunca me perguntou.

Bem, agora ela sabe.

Ana está mordendo seu lábio inferior, irradiando ansiedade... como ela deveria estar.

"Então, o fotógrafo ligou?" Soo áspero.

"Sim."

"O que ele queria?"

"Só para se desculpar, sabe... por sexta-feira."

"Entendo."

Talvez ele queira outra chance com ela. O pensamento é desagradável.

Taylor pigarreia.

"Senhor Grey, há um problema com o envio para Darfur."

Merda. Isto é o que eu ganho por não verificar meu e-mail esta manhã. Estive muito preocupado com Ana.

"*Charlie Tango* está de volta em Boeing Field?", pergunto a Taylor.

"Sim senhor."

Taylor reconhece Ana com um aceno de cabeça.

"Senhorita Steele."

Ela lhe dá um largo sorriso e ele sai.

"Ele mora aqui? Taylor?" Ana pergunta.

"Sim."

Dirigimo-nos para a cozinha, pego meu telefone e verifico rapidamente meu e-mail.

Há uma mensagem sinalizada de Ros e um par de textos. Ligo para ela imediatamente.

"Ros, qual é o problema?"

"Christian, oi. O relatório que veio de Darfur não é bom. Eles não podem garantir a segurança do embarque ou da manutenção da tripulação, e o Departamento de Estado não está disposto a aprovar a ajuda sem o apoio da ONG".

Foda-se isso.

"Não estou quero que qualquer tripulação seja posta em risco." Ros sabe disso.

"Poderíamos tentar e contratar mercenários", diz ela.

"Não, cancele!"

"Mas o custo...", ela protesta.

"Bem, nós vamos lançá-los de paraquedas então."

"Sabia que você diria isso, Christian. Tenho um plano em andamento. Isso será caro. Nesse meio tempo, os containers podem ir de Rotterdam para Philly e podemos pegá-los lá. É isso aí."

"Bom."

Desligo. Mais apoio do Departamento de Estado seria útil. Resolvo ligar para Blandino para discutir isso melhor.

Minha atenção reverte para a senhorita Steele, que está em pé na minha sala, olhando-me com cautela. Preciso nos colocar de volta nos trilhos.

Sim. O contrato. Esse é o próximo passo na nossa negociação.

Em meu escritório, reúno os papéis que estão na minha mesa e coloco-os em um envelope pardo.

Ana não se moveu de onde eu a deixei na sala de estar. Talvez ela tenha pensado sobre o fotógrafo... meu humor despenca.

"Este é o contrato." Seguro o envelope. "Leia-o, e conversaremos sobre ele na semana que vem. Posso sugerir que faça algumas pesquisas, para saber no que está se envolvendo?"

Ela olha do envelope para mim, o rosto pálido.

"Isto é, se você concordar, e espero que concorde", acrescento.

"Pesquisas?"

"Você vai ficar espantada com o que se pode encontrar na internet." Ela franze a testa.

"O que foi?", pergunto.

"Não tenho computador. Normalmente uso os computadores da faculdade. Vou ver se posso usar o laptop da Kate".

Não tem computador? Como pode um aluno não ter um computador? Ela é assim tão falida? Entrego-lhe o envelope.

"Tenho certeza que posso... hã, emprestar um para você. Pegue suas coisas.

Vamos de carro para Portland, e almoçamos no caminho. Preciso me vestir." "Eu só vou dar um telefonema", diz ela, sua voz suave e hesitante.

"O fotógrafo?" Replico. Ela parece culpada.

Que diabos?

"Não gosto de compartilhar, senhorita Steele. Lembre-se disso." Saio tempestivamente da sala antes de dizer qualquer outra coisa.

Ela desligou na cara dele?

Estava apenas me usando para perder sua virgindade?

Porra.

Talvez seja o dinheiro. Isso é um pensamento deprimente... embora ela não me pareça uma garimpeira. Ela foi muito veemente sobre não lhe comprar roupa. Removo meu jeans e coloco uma cueca boxer. Minha gravata Brioni está no chão. Inclino-me para pegá-la.

Ela aceito bem ser amarrada... *Há esperança, Grey. Esperança.*

Enfio a gravata e outras duas numa bolsa do tipo mensageiro, junto com meias, cuecas e preservativos.

O que eu estou fazendo?

No fundo sei que estou indo para ficar no The Heathman na próxima semana inteira... para estar perto dela. Reúno um par de ternos e camisas que Taylor pode levar durante a semana. Vou precisar para a cerimônia de formatura.

Visto um jeans limpo e pego uma jaqueta de couro, e meu telefone vibra. É um texto de Elliot.

"Eu estou voltando hoje no seu carro."

"Espero que não estragar seus planos." Mando uma mensagem de volta.

"Não. Estou voltando para Portland agora."

"Deixe Taylor saber quando você chegar."

Ligo para Taylor através do sistema de telefone interno.

"Senhor. Grey?"

"Elliot está trazendo o SUV de volta em algum momento esta tarde. Traga-o de volta para Portland amanhã. Vou ficar no The Heathman até a cerimônia de formatura.

Deixei algumas roupas que gostaria que você trouxesse também".

"Sim senhor."

"E providencie o Audi. Posso precisar o A3 mais cedo do que eu pensava."

"Está pronto, Sr. Grey."

"Oh. Bom. Obrigado."

Então esse é o carro que preciso providenciar; agora é o computador. Chamo Barney, presumindo que ele está em seu escritório, e sabendo que ele vai ter um laptop de última geração por perto.

"Senhor Grey?", ele responde.

"O que você está fazendo no escritório, Barney? É domingo."

"Estou trabalhando no projeto tablet. A questão de célula solar está me incomodando."

"Você precisa de uma vida em casa." Barney tem a graça de rir.

"O que posso fazer por você, Sr. Grey?"

"Você tem algum laptop novo?"

"Eu tenho dois aqui da Apple."

"Ótimo. Preciso de um."

"Certo."

"Você pode configurá-lo com uma conta de e-mail para Anastasia Steele? Ela vai ser a proprietária."

"Como se soletra 'Steal'?"

"S.T.E.E.L.E." "Legal".

"Ótimo. Andrea vai entrar em contato hoje para organizar a entrega."

"Certo, senhor."

"Obrigado, Barney e vá para casa."

"Sim, senhor."

Envio uma mensagem de texto para Andrea com instruções para enviar o laptop para o endereço da casa de Ana, em seguida, retorno para a sala de estar. Ana está sentada no sofá, mexendo com os dedos. Ela me dá um olhar cauteloso e levanta.

"Pronta?", pergunto. Ela acena que sim.

Taylor aparece de seu escritório.

"Amanhã, então," digo a ele.

"Sim senhor. Qual carro que vai usar, senhor?"

"O R8."

"Tenha uma viagem segura, Sr. Grey. Senhorita Steele", diz Taylor, quando ele abre as portas da entrada para nós.

Ana se agita ao meu lado enquanto esperamos para o elevador, os dentes em seu gorducho lábio inferior.

Isso me lembra de seus dentes no meu pau.

"O que foi, Anastasia?" Pergunto, ao me aproximar e apertar seu queixo. "Pare de morder o lábio, ou eu vou fode-la no elevador, e não me importo quem esteja com a gente", rosno.

Ela está chocada, acho, contudo porque ela deveria estar depois de tudo o que fizemos... O meu estado de espírito suaviza.

"Christian, tenho um problema", diz ela.

"Oh?"

No elevador eu pressiono o botão para a garagem.

"B-bem," ela gagueja, incerta. Então ela ajeita seus ombros. "Preciso falar com Kate. Tenho muitas perguntas sobre sexo, e você está muito envolvido. Se quiser que eu faça essas coisas, como vou saber...?" Ela para, como se pesando suas palavras. "Eu simplesmente não tenho nenhuma referência."

Isso de novo não. Nós já passamos por isso. Não quero que ela fale com ninguém. Ela

assinou um acordo de confidencialidade. Mas ela perguntou, de novo.

Então isso deve ser importante para ela.

"Fale com ela, se necessário. Só não deixe que ela mencione nada para Elliot."

"Ela não faria isso, e eu não contaria nada que ela me contasse de Elliot, se ela contasse alguma coisa", ela insiste.

Gostaria de lembrar-lhe que eu não estou interessado na vida sexual de Elliot, mas concordei que ela pode falar sobre o que temos feito até agora. Sua companheira de quarto cortaria minhas bolas se soubesse quais seriam as minhas reais intenções.

"Ok", diz Ana, e me dá um sorriso brilhante.

"Quanto antes eu tiver sua submissão, melhor, e podemos parar com isso."

"Parar com o que?"

"Você, me desafiando." Eu a beijo rapidamente e seus lábios nos meus imediatamente me fazem sentir melhor.

"Bonito carro", diz ela, quando nos aproximamos do R8 na garagem subterrânea. "Eu sei."

Dou-lhe um sorriso rápido, e sou recompensado com outro sorriso - antes dela revirar os olhos. Abro a porta para ela, perguntando-me se deveria comentar sobre a revirada de olho.

"Então, que tipo de carro é esse?", ela pergunta, quando estou no volante.

"É um Audi R8 Spyder. Está um dia lindo, podemos baixar a capota. Tem um boné aí dentro. Na verdade, deve ter dois."

Ligo o carro e abaixo a capota e The Boss envolve o carro.

"Não dá para não gostar do Bruce." Sorrio para Ana e dirijo o R8 para fora de seu lugar seguro na garagem.

Ziguezagueando pelo do tráfego na I-5, nos dirigimos para Portland. Ana está quieta, ouvindo a música e olhando para fora da janela. É difícil ver sua expressão, atrás dos óculos Wayfarers de grandes dimensões e sob o meu boné do Mariners. O vento assobia sobre nós quando rapidamente passamos por Boeing Field.

Até agora, este fim de semana foi inesperado. Mas o que eu esperava? Pensei que iríamos jantar, discutir o contrato, e então o que...? Talvez transar com ela fosse inevitável.

Dou uma olhada nela.

Sim... E eu quero transar com ela novamente.

Gostaria de saber o que ela estava pensando. Ela dá poucas pistas, mas aprendi algumas coisas sobre Ana. Apesar de sua inexperiência, ela está disposta a aprender. Quem teria pensado que, sob esse exterior tímido ela tem a alma de uma sereia? Uma imagem de seus lábios ao redor do meu pau vem à mente e suprimo um gemido.

Sim... ela está mais do que disposta. O pensamento é excitante.

Espero que eu possa vê-la antes do próximo fim de semana.

Mesmo agora estou com desejo de tocá-la novamente. Esticando sobre ela, coloco minha mão em seu joelho. "Com fome?"

"Não particularmente", ela responde, dócil.

Isso está ficando velho.

"Você deve comer, Anastasia. Conheço um restaurante ótimo perto de Olympia. Vamos parar lá."

O CULINÁRIA SAUVAGE É PEQUENO, e cheio de casais e famílias que apreciam um brunch aos domingos. Com a mão de Ana na minha, nós seguimos a hostess para a nossa mesa. A última vez que vim aqui foi com Elena. Eu me pergunto o que ela diria de Anastasia.

"Faz algum tempo que não venho aqui. Nós não temos uma escolha, eles cozinham o que eles caçam e colhem", digo, fazendo uma careta, fingindo meu horror.

Ana ri.

Por que me sinto com 10 pés de altura, quando eu a faço rir?

"Duas taças de pinot grigio," solicito à garçonete, que está olhando para mim de debaixo franja loura. É irritante.



Ana faz uma carranca.

"O que foi?" Pergunto, querendo saber se a garçonete é irritante para ela também. "Queria uma Coca-Cola Diet."

Por que você não disse que queria? Franzo a testa.

"O pinot grigio aqui é um vinho decente. Vai harmonizar bem com a refeição, seja ela qual for."

"Seja ela qual for?", ela pergunta, os olhos arregalados com alarme.

"Sim."

E dou-lhe o meu sorriso megawatt para fazer as pazes por não deixá-la pedir sua própria bebida. Só não estou acostumado a perguntar...

"Minha mãe gostou de você", eu acrescento, esperando que isso vá agradá-la e lembrando a reação de Grace com Ana.

"Sério?", ela diz, parecendo lisonjeada.

"Ah sim. Ela sempre pensou que eu era gay."

"Por quê?"

"Porque ela nunca me viu com uma garota."

"Ah... nem com uma das quinze?"

"Você se lembrou. Não, nenhuma das quinze."

"Oh."

Sim ... só você, baby. O pensamento é inquietante.

"Você sabe, Anastasia, esse foi um fim de semana de primeiras vezes para mim, também."

"Foi?"

"Nunca dormi com ninguém, nunca fiz sexo na minha cama, nunca levei uma garota no Charlie Tango, nunca apresentei uma mulher à minha mãe. O que você está fazendo comigo?"

Sim. O que diabos você está fazendo comigo? Isso não sou eu.

A garçonete nos traz o nosso vinho gelado, e Ana toma imediatamente um gole rápido, os olhos brilhantes em mim.

"Gostei muito deste fim de semana", diz ela, com prazer tímido em sua voz.

Também, e percebo que não tinha desfrutado de um fim de semana por um tempo... desde que Susannah e eu nos separamos. Eu digo isso a ela.

"O que é sexo baunilha?", ela pergunta.

Rio pela pergunta inesperada e pela completa mudança de tema.

"É sexo convencional, Anastasia. Nada de brinquedos nem acessórios." Dou de ombros. "Você sabe, na verdade você não sabe a diferença, mas é o que significa." "Oh", ela diz e parece um pouco cabisbaixa.

O que foi agora?

A garçonete nos distrai, colocando na mesa duas tigelas de sopa cheias de verduras. "Sopa de urtigas", ela anuncia, e dá meia-volta para a cozinha. Nós nos olhamos e então para a sopa. Um rápido teste nos informa que está deliciosa. Ana ri da minha expressão exagerada de alívio.

"Isso é um som lindo", digo em voz baixa.

"Por que você nunca tinha feito sexo baunilha? Sempre fez... hum, do jeito que faz?" Ela é tão curiosa como sempre.

"Mais ou menos."

E então me pergunto se eu deveria expandir sobre este assunto. Mais do que tudo, preciso que ela seja comunicativa comigo; quero que ela confie em mim. Nunca sou assim franco, mas acho que posso confiar nela, então escolho minhas palavras com cuidado.

"Uma das amigas de minha mãe me seduziu quando tinha quinze anos."

"Oh."

A colher de Ana faz uma pausa a meio caminho da tigela à boca.

"Ela possuía gostos muito especiais. Fui submisso a ela durante seis anos." "Oh, " ela expira.

"Por isso sei exatamente o que isso envolve, Anastasia." *Mais do que você sabe*.

"Na verdade, não tive uma introdução normal ao sexo." Eu não podia ser tocado. Eu ainda não posso.

Espero por sua reação, mas ela continua com sua sopa, remoendo esse pedacinho de informação.

"Então você nunca namorou ninguém na faculdade?", ela pergunta, quando termina sua última colherada.

"Não."

A garçonete nos interrompe para tirar as nossos tigelas vazias. Ana espera que ela saia

"Por quê?"

"Você realmente quer saber?"

"Sim."

"Eu não quis. Ela era tudo o que eu queria, tudo de que eu precisava. E, além do mais, ela teria me dado uma surra."

Ela pisca um par de vezes ao absorver esta notícia.

"Então, se ela era uma amiga de sua mãe, que idade tinha ela?"

"Idade suficiente para saber melhor."

"Você ainda a vê?" Ela parece chocado.

"Sim."

"Você ainda... er..." ela fica muito vermelha, sua boca voltada para baixo.

"Não", digo rapidamente. Não quero que ela tenha a idéia errada sobre o meu relacionamento com Elena.

"Ela é uma grande amiga", eu tranquilizo-a.

"Oh. Sua mãe sabe?"

"Claro que não."

Minha mãe me mataria - e Elena também.

A garçonete retorna com prato principal: carne de veado. Ana toma um longo gole de vinho.

"Mas não deve ter sido sempre assim?" Ela está ignorando sua comida.

"Bem, foi, embora não a visse o tempo todo, era... difícil. Afinal, ainda estava no colégio e, depois, na faculdade. Coma, Anastasia.." "Não estou com muita fome, Christian", diz ela.

Estreito meus olhos.

"Coma." Mantenho minha voz baixa, tentando controlar meu temperamento.

"Dê-me um momento", diz ela, seu tom tão silencioso quanto o meu.

Qual é o seu problema? Elena?

"Tudo bem", concordo, me perguntando se lhe disse muito, e dou uma mordida da minha carne de cervo. Finalmente, ela pega seus talheres e começa a comer.

Bom.

"É assim que nossa, hum... relação vai ser?", pergunta. "Você me dando ordens?" Ela examina o prato de comida na frente dela.

"Sim."

"Entendo." Ela joga seu rabo de cavalo sobre o ombro.

"E você vai querer que eu faça isso." "É um grande passo", diz ela.

"É." Fecho meus olhos. Quero fazer isso com ela, agora mais do que nunca. O que posso dizer para convencê-la a dar o nosso acordo uma tentativa?

"Anastasia, você tem que seguir sua intuição. Faça a pesquisa, leia o contrato. Terei muito prazer em discuti-lo com você. Estarei em Portland até sexta-feira, se quiser falar comigo sobre isso antes. Ligue para mim. Quem sabe a gente pode jantar na quarta-feira? Quero muito fazer isso dar certo. Na verdade, nunca quis tanto uma coisa quanto quero isso."

Whoa. Belo discurso, Grey. Você acabou de convidá-la para um encontro?

"O que aconteceu com as quinze?", ela pergunta.

"Várias coisas, mas tudo se resume a incompatibilidade."

"E você acha que eu poderia ser compatível com você?"

"Sim."

Espero que sim...

"Então não está saindo com mais nenhuma delas?"

"Não, Anastasia, não estou. Sou monogâmico nas minhas relações."

"Entendi."

"Faça a pesquisa, Anastasia."

Ela coloca a faca e garfo para baixo, sinalizando que ela terminou sua refeição.

"Acabou? Só vai comer isso?"

Ela acena a cabeça, colocando as mãos no colo, e sua boca fica daquela forma teimosa que ela tem... e sei que será uma luta para convencê-la a limpar seu prato. Não admira que ela seja tão magra. Seus problemas alimentares vão ser algo para trabalhar, se ela concordar em ser minha. Enquanto continuo a comer, seus olhos disparam para mim a cada poucos segundos e um rubor lento mancha suas bochechas.

Oh, o que é isso?

"Daria tudo para saber no que você está pensando agora." Ela está claramente pensando em sexo.

"Posso adivinhar," provoco.

"Ainda bem que você não pode ler minha mente."

"Sua mente, não, Anastasia, mas seu corpo... *este* passei a conhecer muito bem desde ontem."

Dou-lhe um sorriso de lobo e peço a conta.

Quando saímos, sua mão está firme na minha. Ela está quieta- mergulhada em pensamentos, parece - e permanece assim - todo o caminho até Vancouver. Dei-lhe um grande negócio para se pensar.

Mas ela também me deu muita coisa para pensar.

Será que ela vai querer fazer isso comigo?

Droga, eu espero que sim.

Está claro ainda quando chegamos a sua casa, mas o sol está afundando no horizonte e lançando uma luz brilhante rosa e perolada no Monte St. Helens. Ana e Kate vivem em um local pitoresco com uma vista incrível.

"Quer entrar?", pergunta ela, depois de eu ter desligado o motor.

"Não. Tenho trabalho a fazer."

Sei que se eu aceitar o convite dela cruzarei uma linha que não estou preparado para atravessar. Não faço o tipo namorado - não quero dar-lhe falsas expectativas sobre o tipo de relação que ela vai ter comigo.

O rosto dela cai e, murcha, ela olha para longe.

Ela não quer que eu vá.

Isso é humilhante. Alcanço sua a mão e beijo os nós dos dedos, esperando tirar a fisgada da minha rejeição.

"Obrigado por este fim de semana, Anastasia. Foi... ótimo." Ela vira os olhos brilhantes para mim. "Quarta-feira?" continuo. "Pego você no trabalho ou onde preferir?"

"Quarta-feira", diz ela, e a esperança na voz dela é desconcertante.

Merda. Não é um encontro.

Beijo sua mão novamente e saio do carro para abrir a porta. Tenho que sair daqui antes que faça algo que vou me arrepender.

Quando ela sai do carro, ela se anima, em desacordo com a forma como parecia um momento atrás. Ela caminha até a porta da frente, mas antes de chegar aos degraus ela se vira de repente.

"Ah... a propósito, estou usando sua cueca", diz ela em triunfo, e ela puxa a cintura para que eu possa ver as palavras "Pólo" e "Ralph" que espreitam sobre seus jeans.

Ela roubou minha cueca!

Estou atordoado. E nesse instante não quero nada mais do que vê-la em minhas cuecas boxer... e só nelas.

Ela joga o cabelo para trás e rebola até seu apartamento, deixando-me em pé na calçada, olhando como um tolo.

Balançando a cabeça, entro de volta no carro, e ao ligar o motor não posso esconder o meu sorriso bobo.

Espero que ela diga que sim.

TERMINO MEU TRABALHO e tomo um gole do ótimo Sancerre, entregue no serviço de quarto pela mulher com os olhos escuros. Arrastar-me por meus e-mails, respondendo sempre que necessário, tem sido uma distração bem-vinda dos meus pensamentos sobre Anastasia. E agora estou agradavelmente cansado. Foram as cinco horas de trabalho? Ou toda a atividade sexual na noite passada e esta manhã? Memórias da deliciosa senhorita Steele invadem minha mente: no Charlie Tango, na minha cama, na minha banheira, dançando em volta da minha cozinha. E pensar que tudo começou aqui na sexta-feira... e agora ela está considerando a minha proposta.

Será que ela leu o contrato? Ela estará fazendo sua lição de casa?

Verifico meu telefone mais uma vez para um texto ou uma chamada não atendida, mas, é claro, não há nada.

Será que ela vai concordar?

Espero que sim ...

Andrea me enviou o novo endereço de e-mail de Ana e assegurou-me que o laptop será entregue amanhã de manhã. Com isso em mente, eu digito um e-mail.

De: Christian Grey

Assunto: Seu Novo Computador

Data: 22 de maio de 2011 23:15

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

Creio que tenha dormido bem. Espero que faça bom uso deste laptop, como discutimos.

Aguardo ansioso o jantar de quarta-feira.

Responderei com prazer a quaisquer perguntas antes disso, por e-mail, se a senhorita assim o desejar.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

O e-mail não volta, então o endereço está ativo. Pergunto-me como Ana reagirá de manhã, quando ela ler isso. Espero que ela goste do laptop. Acho que saberei amanhã. Pegando minha última leitura, resolvo ir para o sofá. É um livro escrito por dois renomados economistas que estudam por que os pobres pensam e se comportam da maneira que eles fazem. Uma imagem de uma jovem mulher escovando os cabelos longos e escuros me vem à mente; seu cabelo brilha na luz da janela amarelada e rachada, e o ar é preenchido com partículas de poeira dançando.

Ela está cantando baixinho, como uma criança.

Eu tremo.

Não vá lá, Grey.

Abro o livro e começo a ler.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MAIO 23 DE 2011

JÁ PASSAVA DA UMA DA MANHÃ quando fui para a cama. Olhando para o teto, estou cansado, relaxado, mas também animado, antecipando o que a semana vai trazer. Espero ter um novo projeto: Miss Anastasia Steele.

MEUS PÉS BATEM NA CALÇADA na rua principal quando corro em direção ao rio. São 6:35 horas da manhã e os raios do sol estão brilhando através dos arranhacéus. As árvores nas calçadas estão começando a ficar verdes com as folhas de primavera; o ar está limpo, o tráfego tranquilo. Eu dormi bem. "O Fortuna" de Orff´s *Carmina Burana* é estridente nos meus ouvidos. Hoje, as ruas estão pavimentadas com possibilidade.

Será que ela vai responder ao meu e-mail?

É muito cedo, muito cedo para qualquer resposta, mas sentindo-me mais leve do que há semanas, corro passando pela estátua dos alces e para o Willamette.

ÀS 07:45h ESTOU na frente do meu laptop, depois de um banho e pedido o café da manhã. Envio um e-mail a Andrea para que ela saiba que trabalharei aqui em Portland esta semana e pedir-lhe para reagendar as reuniões que não possam realizar-se por telefone ou videoconferência. Envio um e-mail Gail para que ela saiba que não estarei em casa até quinta-feira à noite, no mínimo. Então verifico minha caixa de entrada e encontro, entre outras coisas, uma proposta de joint venture com um estaleiro em Taiwan. Envio-a a Ros para adicionar à agenda de itens que precisamos discutir.

Então me volto para o meu outro assunto pendente: Elena. Ela me mandou um par de mensagens ao longo do fim de semana e ainda não respondi.

De: Christian Grey

Assunto: Final de semana

Data: 23 de maio de 2011 08:15

Para: Elena Lincoln

Bom dia, Elena.

Desculpe não para responder antes. Estive ocupado durante todo o fim de semana, e estarei em Portland por toda esta semana. Não sei sobre o próximo fim de semana também, mas se estiver livre, aviso.

Os últimos resultados do negócio de beleza parecem promissores. Passe bem, minha senhora...

Atenciosamente

C

Pressiono enviar, perguntando novamente o que Elena diria de Ana... e viceversa. Há um ping do meu laptop como um novo e-mail chega.

É de Ana.

De : Anastasia Steele

Assunto: Seu novo computador (emprestado)

Data: 23 de maio de 2011 8:20

Para: Christian Grey

Dormi muito bem, obrigada — por algum motivo estranho — Senhor. Entendo que o computador é um empréstimo, portanto, não pertence a mim.

Ana

"Senhor" com um S maiúsculo; a menina tem lido e, possivelmente, pesquisado. E ela ainda está falando comigo. Sorrio estupidamente para o e-mail. Esta é uma boa notícia. Embora ela também esteja me dizendo que não quer o computador.

Bem, isso é frustrante.

Balanço minha cabeça, divertido.

De : Christian Grey

Assunto: Seu novo computador (emprestado)

Data: 23 de maio de 2011 8:22

Para: Anastasia Steele

O computador é um empréstimo. Por tempo indeterminado, Srta. Steele.

Noto pelo seu tom que leu a documentação que lhe dei.

Já tem alguma pergunta?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Aperto o enviar. Quanto tempo demorará para ela responder? Retomo a leitura dos meus e-mails como uma distração enquanto espero por sua resposta. Há uma sinopse de Fred, o chefe da minha divisão de telecomunicações, sobre o desenvolvimento de nosso tablet utilizando a energia solar – um dos meus projetos preferidos. Trazer para o terceiro mundo tecnologia do primeiro mundo a preços acessíveis é algo que estou determinado a fazer.

Ouço um ping em meu computador.

Outro e-mail da Srta. Steele.

De : Anastasia Steele

Assunto: Mentes investigativas

Data: 23 de maio de 2011 8:25

Para: Christian Grey

Tenho muitas perguntas, mas não próprias para e-mail, e tem gente que trabalha para sobreviver.

Não preciso e nem quero um computador por tempo indeterminado.

Até mais, bom dia, Senhor.

Ana

O tom de seu e-mail me faz sorrir, mas parece que ela não está no trabalho, de modo que este pode ser o último por um tempo. Sua relutância em aceitar o maldito computador é irritante. Mas suponho que isso mostra que ela não é gananciosa. Ela não é uma caçadora de ouro - raro entre as mulheres que conheci... ainda Leila fosse o mesmo.

"Senhor, eu não sou merecedora deste lindo vestido."

"Você é. Pegue. E não vou ouvir mais uma palavra sobre isso. Entendeu?"

"Sim, Mestre."

"Bom. E o estilo cai bem em você."

Ah, Leila. Ela era uma boa submissa, mas tornou-se muito apegada e eu era o homem errado. Felizmente, isso não foi por muito tempo. Ela está casada e feliz agora. Viro minha atenção de volta para o e-mail de Ana e releio.

"... tem gente que trabalha para sobreviver."

A mocinha atrevida está insinuando que não faço qualquer trabalho.

Uma porra que não!

Vejo o enxuto relatório de síntese de Fred aberto no meu desktop e decido colocar os pingos nos i's com Ana.

De : Christian Grey

Assunto: Seu novo computador (repito, emprestado)

Data: 23 de maio de 2011 8:26

Para: Anastasia Steele

Até mais, baby.

P.S.: Eu também trabalho para sobreviver.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

É impossível me concentrar no meu trabalho, esperando o ping revelador anunciar um novo e-mail de Ana. Quando ele chega, olho para cima imediatamente - mas é de Elena. E estou surpreso por meu desapontamento.

De: Elena Lincoln

Assunto: O fim de semana

Data: 23 de maio de 2011 08:33

Para: Christian Grey

Christian, você trabalha demais. O que está fazendo em Portland? Trabalho?

XX

ELENA LINCOLN

ESCLAVA - Para a beleza que é você ™

Devo dizer a ela? Se o fizer, ela me ligará imediatamente com perguntas, e não estou pronto para divulgar minhas experiências de fim de semana ainda. Digito-lhe um rápido e-mail dizendo que é trabalho, e volto para minha leitura.

Andrea me chama as nove e nós percorremos minha agenda. Como estou em Portland, peço-lhe para marcar uma reunião com o presidente e o assistente do vice presidente de desenvolvimento econômico da WSU, para discutir o projeto de ciência do solo que já acertamos e sua necessidade de financiamento adicional no próximo ano fiscal. Ela concorda em cancelar todos os meus compromissos sociais, esta semana, e depois conecta-me através de minha primeira videoconferência do dia.

ÀS 3:00h ESTOU DEBRUÇADO sobre alguns esquemas de design do tablet que Barney me enviou quando sou perturbado por uma batida na minha porta. A interrupção é inoportuna, mas por um momento espero que seja senhorita Steele.

É Taylor.

"Olá." Espero que minha voz não revele a minha decepção.

"Trouxe suas roupas, Sr. Grey", diz ele educadamente.

"Entre. Você pode pendurá-las no armário? Estou esperando minha próxima chamada de conferência."

"Certamente, senhor. "

Ele se apressa para o quarto, carregando um par de sacos de terno e uma mochila. Quando retorna eu ainda estou esperando a minha chamada.

"Taylor, não acho que precisarei de você para os próximos de dias. Por que você não aproveita para ver sua filha? "

"Isso é muito gentil de sua parte, senhor, mas sua mãe e eu..." Ele para, envergonhado.

"Ah. Daquele jeito, não é?", pergunto.

Ele acena a cabeça.

"Sim senhor. Isso precisará de alguma negociação."

"Certo. Quarta-feira seria melhor?"

"Vou perguntar. Obrigado, senhor."

"Posso ajudar em alguma coisa?"

"Você já faz o suficiente, senhor." Ele não quer falar sobre isso.

"Ok. Acho que precisarei de uma impressora pode – você pode arranjar uma?" "Sim, senhor." Ele concorda.

Quando sai, fechando a porta suavemente atrás dele, eu franzo a testa. Espero que sua ex-

esposa não esteja magoando-o. Eu pago a escola de sua filha como mais um incentivo para ele ficar no meu emprego; é um bom homem, e não quero perdê-lo.

O telefone toca – é a minha chamada de conferência com Ros e o senador Blandino.

MINHA ÚLTIMA CHAMADA TERMINA às 5:20h. Alongo-me na cadeira, pensando em quão produtivo fui hoje. É incrível como produzo muito mais quando não estou no escritório. Apenas um par de relatórios para ler e acabo o dia. Ao olhar para fora da janela para o céu no início da noite, minha mente vagueia para uma certa potencial submissa.

Pergunto-me como foi o seu dia na Clayton, colocando preços em braçadeiras e medindo comprimentos de corda. Espero que um dia comece a usá-las sobre ela. O pensamento evoca imagens dela amarrada na minha sala de jogos. Distraio-me com isso por um momento... então envio-lhe rapidamente um e-mail. Toda essa espera, trabalho e e-mails estão me deixando inquieto. Sei bem como gostaria de liberar essa energia acumulada, mas tenho que resolver isso com uma corrida.

De : Christian Grey

Assunto: Trabalhar para ganhar a vida

Data: 23 de maio de 2011 17:24

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

Espero que seu dia de trabalho tenha sido ótimo.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Eu me troco para minha roupa de corrida. Taylor trouxe-me mais dois pares de calças de moletom. Tenho certeza de isso é coisa de Gail. Em direção à porta, verifico o meu e-mail. Ela respondeu.

De : Anastasia Steele

Assunto: Trabalhar para ganhar a vida

Data: 23 de maio de 2011 17:48

Para: Christian Grey

Senhor... Meu dia de trabalho foi ótimo.

Grata,

Ana

Mas ela não fez sua lição de casa. Mando uma mensagem de volta.

De : Christian Grey

Assunto: Faça o trabalho!

Data: 23 de maio de 2011 17:50

Para: Anastasia Steele

Srta. Steele,

Encantado em saber que seu dia de trabalho foi ótimo.

Em vez de enviar e-mails, deveria estar pesquisando.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

E ao invés de deixar o quarto, espero por sua resposta. Ela não me faz esperar muito tempo.

De: Anastasia Steele

Assunto: Estorvo

Data: 23 de maio de 2011 17:53

Para: Christian Grey

Sr. Grey, pare me enviar mensagens, assim poderei começar a minha tarefa.

Gostaria de outro A.

Ana

Rio em voz alta. Sim. Esse A foi algo a mais. Fechando os olhos, vejo e sinto sua boca em torno de meu pau mais uma vez. *Porra.*

Colocando-me nos eixos, pressiono enviar para a minha resposta, e espero.

De: Christian Grey

Assunto: Impaciente

Data: 23 de maio de 2011 17:55

Para: Anastasia Steele

Senhorita Steele,

Pare de *me* mandar e-mails – e faça seu trabalho.

Eu gostaria de lhe dar outro A.

O primeiro dele foi bem merecido. ;)

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua resposta não é tão imediata, e sentindo um pouco desanimado, afasto-me e decido ir para a minha corrida. Mas logo que eu abro a porta o ping da minha caixa de entrada puxa-me de volta.

De: Anastasia Steele

Assunto: Pesquisa na Internet

Data: 23 de maio de 2011 17:59

Para: Christian Grey

Sr. Grey,

O que sugeriria que eu colocasse num mecanismo de busca?

Ana

Merda! Por que não pensei sobre isso? Poderia ter-lhe dado alguns livros.

Inúmeros sites me vêm à mente - mas não quero assustá-la.

Talvez ela devesse começar com mais baunilha...

De: Christian Grey

Assunto: Pesquisa na Internet

Data: 23 de maio de 2011 18:02

Para: Anastasia Steele

Senhorita Steele,

Sempre comece com Wikipedia.

Nada de outros e-mails até ter alguma pergunta.

Entendido?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Levanto-me da minha mesa, pensando que ela não vai responder, mas como de costume, ela me surpreende e responde. Eu não posso resistir.

De : Anastasia Steele Assunto: Mandão!

Data: 23 de maio de 2011 18:04

Para: Christian Grey

Sim... Senhor.

Você é muito mandão.

Ana

Exato, baby.

De : Christian Grey

Assunto: No controle

Data: 23 de maio de 2011 18:08

Para: Anastasia Steele

Anastasia, você nem imagina.

Bem, talvez já tenha uma vaga ideia.

Faça o trabalho.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Mostre alguma contenção, Grey. Antes que ela possa me distrair novamente, saio pela porta. Com o Foo Fighters estridente nos meus ouvidos, corro para o rio; vi o Willamette ao amanhecer, agora quero vê-lo ao anoitecer. É uma bela noite: casais estão andando na beira do rio, alguns sentados na grama, e alguns turistas estão de bicicleta para cima e para baixo na trilha. Eu os evito, a música explodindo em meus ouvidos.

Senhorita Steele tem perguntas. Ela ainda está no jogo – isso não é um "não". Nossa troca de e-mails deu-me esperança. Ao correr sob a ponte de Hawthorne, reflito sobre como ela fica à vontade com a palavra escrita, mais do que quando ela está falando. Talvez este seja o seu meio preferido de expressão. Bem, ela vem estudando Literatura Inglesa. Espero que quando voltar lá esteja um outro e-mail, talvez com perguntas, talvez com um pouco mais de sua brincadeira atrevida.

Sim. Isso é algo para se aguardar.

Enquanto corro pela rua principal atrevo-me a ter esperança de que ela vai aceitar minha proposta. O pensamento é emocionante, revigorante mesmo, e pego meu ritmo, correndo de volta para The Heathman.

SÃO 08:15h QUANDO ME SENTO na minha cadeira de jantar. Comi o salmão selvagem do Oregon no jantar, cortesia da senhorita de olhos muito, muito escuros novamente, e ainda tenho a metade de uma taça de Sancerre para terminar. Meu laptop está aberto e ligado, alguns e-mails importantes poderiam chegar. Pego o relatório que imprimi, sobre as zonas industriais abandonadas em Detroit.

"Tinha que ser Detroit," resmungo em voz alta, e começar a ler.

Poucos minutos depois, ouço um ping.

É um e-mail com "Chocada de WSUV" escrito na linha de assunto. O título me faz sentar.

De : Anastasia Steele

Assunto: Chocada

Data: 23 de maio de 2011 20:33

Para: Christian Grey

Tudo bem, já vi o suficiente.

Foi bom conhecer você.

Ana

Merda!

Eu leio novamente.

Porra.

Isso é um "não". Fico olhando para a tela em descrença.

É isso aí?

Nenhuma conversa?

Nada.

Apenas "Foi bom conhecer você"?

Que.Porra.

Sento-me na cadeira, pasmo.

Bom?

Bom.

BOM.

Ela pensou que era mais do que bom quando sua cabeça foi jogada para trás enquanto gozava.

Não seja tão apressado, Grey.

Talvez seja uma piada?

Uma piada!

Eu puxo o meu laptop para escrever uma resposta.

De: Christian Grey Assunto: BOM?

Data: 23 de maio de 2011

Para: Anastasia Steele

Mas ao olhar para a tela, meus dedos pairando sobre as teclas, não posso pensar no que dizer. Como ela poderia me despedir tão facilmente?

Sua primeira transa.

Pense bem, Grey. Quais são suas opções? Talvez devesse fazer-lhe uma visita, só para ter certeza que é um "não". Talvez eu possa convencê-la de outra forma. Certamente não sei o que dizer a este e-mail. Talvez ela olhou em alguns sites particularmente pesados. Por que não lhe dei alguns livros? Não acredito nisso. Ela precisa me olhar nos olhos e dizer não.

Yep. Esfrego meu queixo formulando um plano, e momentos depois estou dentro do meu closet, pegando minha gravata.

Aquela gravata.

Este negócio ainda não está morto. Da minha bolsa de viagem tiro alguns preservativos e os coloco no bolso de trás da minha calça, em seguida, pego meu casaco e uma garrafa de vinho branco do minibar. Porra, é um chardonnay - mas ele terá que servir. Agarro a minha chave do quarto, fecho a porta e vou em direção ao elevador para pegar meu carro com o manobrista.

Encosto o R8 na frente do apartamento que ela divide com Kavanagh, me perguntando se este é um movimento sábio. Nunca visitei nenhuma das minhas submissas anteriores em suas casas, elas sempre vieram até mim. Estou avançando todos os limites que estabeleci para mim mesmo. Abrindo a porta do carro e saindo, estou inquieto; é imprudente e muito presunçoso da

minha parte vir aqui. Por outro lado, já estive aqui duas vezes, ainda que por apenas alguns minutos. Se ela concordar, vou ter que gerenciar suas expectativas. Isso não vai acontecer novamente.

Adiante-se, Grey.

Você está aqui porque acha que isso é um "não".

Kavanagh atende quando bato na porta. Ela está surpresa em me ver.

"Oi, Christian. Ana não disse que você estava vindo." Ela fica de lado para me deixar entrar. "Ela está em seu quarto. Vou chamá-la."

"Não. Gostaria de surpreendê-la."

Dou-lhe o meu olhar mais sério e cativante e em resposta ela pisca um par de vezes. *Whoa. Essa foi fácil. Quem teria pensado?* Tão gratificante.

"Onde está o quarto dela?"

"Por ali, a primeira porta." Ela aponta para uma porta saindo da sala vazia.

"Obrigado."

Deixando minha jaqueta e o vinho gelado em cima de uma das caixas de embalagem, abro a porta para encontrar um pequeno corredor com um par de quartos saindo dele. Suponho que um seja o banheiro, então bato na outra porta. Depois de uma batida, abro e lá está Ana, sentada à uma pequena mesa, lendo o que se parece ser o contrato. Ela está com seus fones de ouvido e distraidamente tamborila seus dedos num ritmo não audível. Estando ali por um momento, eu a observo. Seu rosto está franzido em concentração; seu cabelo está trançado e ela está vestindo um moletom. Talvez ela tenha ido correr esta noite... talvez ela esteja sofrendo de excesso de energia, também. O pensamento é agradável. Seu quarto é pequeno, limpo, e de menina: todo em branco, creme e azul bebê, e banhado pelo brilho suave de sua lâmpada de cabeceira. Está também um pouco vazio, mas vi uma caixa de embalagem fechada *Quarto da Ana* rabiscado no topo. Pelo menos ela tem uma cama de casal - com uma cabeceira de ferro forjado pintada de branco. *Sim*. Existem possibilidades.

Ana de repente salta, assustada com a minha presença.

Sim. Estou aqui por causa de seu e-mail.

Ela tira seus fones de ouvido e o som metálico da música preenche o silêncio entre nós.

"Boa noite, Anastasia."

Ela olha para mim estupefata, arregalando os olhos.

"Achei que seu e-mail merecia ser respondido pessoalmente."

Tento manter minha voz neutra. Sua boca abre e fecha, mas ela permanece muda.

Senhorita Steele está sem palavras. Isso que eu gosto.

"Posso me sentar?"

Ela balança a cabeça, continuando a olhar fixo em descrença enquanto eu me empoleiro na

sua cama.

"Eu me perguntava como seria seu quarto", ofereço como um quebra-gelo, apesar de bate-papo não ser a minha área de especialização.

Ela olha para o quarto dela como se o visse pela primeira vez.

"É muito sereno e tranquilo aqui", acrescento, embora eu sinta tudo, menos calma e serenidade agora.

Quero saber porque ela disse não a minha proposta sem discussão alguma.

"Como...?", ela sussurra, mas para, sua descrença ainda evidente em seu tom calmo.

"Eu ainda estou no The Hethman." Ela sabe disso.

"Você gostaria de uma bebida?", ela chia.

"Não, obrigado, Anastasia."

Bom. Ela encontrou seus modos. Mas eu quero continuar com o tema a tratar: seu alarmante e-mail.

"Então, foi *bom* me conhecer?" Enfatizo a palavra que me ofende mais nessa frase.

Bom? Sério?

Ela examina as mãos no colo, os dedos nervosamente tocando contra as coxas.

"Eu achei que você ia responder por e-mail", diz ela, com a voz tão pequena quanto o quarto dela.

"Você está mordendo seu lábio deliberadamente?" Pergunto, minha voz mais dura do que pretendia.

"Eu não estava ciente de que estava mordendo meu lábio", ela sussurra, com o rosto pálido.

Nós olhamos um para o outro.

E o ar quase crepita entre nós.

Porra.

Você não sente isso, Ana? Esta tensão. Essa atração. Minha respiração encurta ao perceber que suas pupilas se dilatam. Lentamente, deliberadamente, alcanço o cabelo dela e puxo gentilmente o elástico, liberando uma de suas tranças. Ela me olha, cativada, seus olhos nunca deixando os meus. Afrouxo sua segunda trança.

"Então você decidiu por algum exercício?"

Meus dedos traçam a curvatura de sua orelha. Com muito cuidado, puxo e aperto a pele roliça de seu lóbulo. Ela não está usando brincos, embora ela tenha orelhas furadas. Eu me pergunto como seria um diamante brilhando ali. Pergunto a ela por que ela está se exercitando, mantendo minha voz baixa. Sua respiração se acelera.

"Eu precisava de tempo para pensar", ela diz.

"Pensar sobre o que, Anastasia?"

"Você."

"E você decidiu que era bom ter me conhecido? Você quer dizer me conhecer no sentido bíblico?"

Suas bochechas ficam cor de rosa.

"Eu não achei que você estivesse familiarizado com a Bíblia."

"Fui para a escola dominical, Anastasia. Ela me ensinou muita coisa." *Catecismo. Culpa. E que Deus me abandonou há muito tempo.*

"Não me lembro de ler sobre grampos de mamilo na Bíblia. Talvez você tenha sido ensinado a partir de uma tradução moderna ", ela me incita, com os olhos brilhando e provocantes.

Oh, aquela boca inteligente.

"Bem, achei que devia vir até aqui para lembrá-la de como foi bom me conhecer."

O desafio está lá na minha voz, e agora entre nós. Sua boca cai aberta em surpresa, mas eu deslizo meus dedos sob o seu queixo e a persuadindo a fechá-la.

"O que você diz disso, senhorita Steele?", sussuro, nos olhando fixamente um para o outro.

De repente, ela lança-se para mim.

Merda.

De alguma forma agarro seus braços antes que ela possa me tocar, e a viro para que caia na cama, debaixo de mim, e tenho seus braços esticados para cima de sua cabeça. Virando seu rosto para o meu, eu a beijo, forte, minha língua a explorar e reclamar a dela. Seu corpo se eleva em resposta quando ela me beija de volta com igual ardor.

Oh, Ana. O que você faz para mim.

Uma vez que ela está se contorcendo por mais, paro e olho para ela. É hora do plano B.

"Confia em mim?" Pergunto, quando suas pálpebras se abrem.

Ela acena a cabeça com entusiasmo. Do bolso de trás da minha calça tiro a gravata para que ela possa vê-la, então sento montado nela e, tendo seus dois pulsos oferecidos, os amarro a um dos eixos de ferro da cabeceira de sua cama.

Ela se contorce debaixo de mim, testando suas amarras, mas a gravata se mantém firme. Ela não vai escapar.

"Assim é melhor."

Sorrio com alívio, porque a tenho onde eu quero que ela fique. Agora vou despi-la.

Agarrando seu pé direito, começo a tirar seus tênis.

"Não", ela resmunga com vergonha, tentando retirar o pé, e eu sei que é porque ela esteve correndo e não quer que eu tire seus sapatos. Será que ela acha transpiração iria me desencorajar?

Querida!

"Se você se debater, amarro seus pés também. Se fizer algum barulho, Anastasia, eu a amordaço. Fique quieta. Katherine agora deve estar lá fora ouvindo."

Ela para. E eu sei que meus instintos estão certos. Ela está preocupada com os seus pés. Quando ela vai entender que nenhuma dessas coisas me incomoda?

Rapidamente tiro seus sapatos, meias e calças de moletom. Em seguida, mudoa de posição, de modo ela está esticada e deitada sobre os lençóis, e não sobre aquele delicado e artesanal edredom. Nós vamos fazer uma bagunça.

Pare de morder essa porra de lábio.

Escovo o meu dedo sobre sua boca como um aviso carnal. Ela franze os lábios na aparência de um beijo, o que me faz sorrir. Ela é uma criatura bonita, sensual.

Agora que ela está onde quero, tiro meus sapatos e meias, desabotoo o primeiro botão da minha calça, e removo minha camisa. Ela não tira os olhos de mim.

"Acho que você já viu muito."

Quero mantê-la na adivinhação, e não saber o que está virá em seguida.

Será um presente carnal. Eu não tinha vendado os olhos dela antes, então isso contará para a sua formação. Isto é, se ela disser sim...

Sentando montado nela mais uma vez, pego a barra de sua camiseta e a enrolo em seu corpo. Mas ao invés de tirá-la, deixo a parte enrolada em seus olhos: uma venda eficaz.

Ela parece fantástica, deitada e amarrada.

"Mmm, isso só fica melhor e melhor. Vou buscar uma bebida ", sussurro, e a beijo. Ela engasga quando saio da cama. Fora de seu quarto, deixo a porta entreaberta e entro na sala para recuperar a garrafa de vinho.

Kavanagh levanta os olhos de onde está sentada no sofá, lendo, e as sobrancelhas sobem em surpresa. Não me diga que você nunca viu um homem sem camisa, Kavanagh, porque não vou acreditar em você.

"Kate, onde eu posso encontrar taças, gelo e um saca-rolhas?" Pergunto, ignorando sua expressão escandalizada. "Hum. Na cozinha. Vou pegá-los para você. Onde está Ana?" *Ah, alguma preocupação com a amiga. Bom.*

"Ela está um pouco ocupada no momento, mas quer uma bebida." Eu pego a garrafa de chardonnay.

"Oh, entendo", diz Kavanagh, e sigo-a até a cozinha, onde ela aponta para algumas taças no balcão. Todas as taças estão fora, e presumo que serão embaladas para a mudança. Ela me dá um saca-rolhas e da geladeira ela retira uma bandeja de gelo e quebra os cubos..

"Nós ainda temos que embalar isso aqui. Você sabe que Elliot está nos ajudando na mudança." Seu tom é de crítica.

"Ele está?", soo desinteressado enquanto abro o vinho. "Basta colocar o gelo nas taças." Aponto as taças com meu queixo. "É um chardonnay. Vai ser mais bebível com o gelo."

"Achei que você era do tipo de cara que só toma vinho tinto", diz ela, quando sirvo o vinho. "Você virá ajudar Ana com a mudança?" Seu olhos brilham. Ela está me desafiando.

Acabe com ela agora, Grey.

"Não. Não posso."

Minha voz é cortante, porque ela está me irritando, tentando me fazer sentir culpado. Seus lábios afinam, e me viro para sair da cozinha, mas não antes de pegar a desaprovação em seu rosto.

Foda-se, Kavanagh.

De jeito nenhum vou ajudar. Ana e eu não temos esse tipo de relacionamento.

Além disso, não posso perder tempo.

Volto para o quarto de Ana e fecho a porta atrás de mim, esquecendo de Kavanagh e seu desdém. Imediatamente estou apaziguado pela visão da encantadora Ana Steele, sem fôlego e esperando, em sua cama. Coloco o vinho em sua mesa de cabeceira, tiro a embalagem metálica da minha calça e a coloco ao lado do vinho, em seguida, deixo cair minhas calças e cueca no chão, libertando minha ereção.

Tomo um gole de vinho - surpreendentemente, não é mau - e olho para baixo, para Ana. Ela não disse uma palavra. Seu rosto está voltado para mim, os lábios entreabertos com antecipação. Tomando a taça, sento montado ela mais uma vez. "Você está com sede, Anastasia?" "Sim", ela sussurra.

Tomando um gole de vinho, eu me inclino e a beijo, derramando o vinho em sua boca. Ela lambe, e no fundo de sua garganta ouço um leve zumbido de apreciação.

"Mais?", pergunto.

Ela acena a cabeça, sorrindo, e eu lhe dou.

"Não vamos longe demais; nós sabemos que sua capacidade para o álcool é limitada, Anastasia," provoco, e sua boca se divide no mais amplo de sorrisos. Inclinando-me, deixo-a ter um outro gole da minha boca, e ela se contorce debaixo de mim.

"Isto é *bom*?" Pergunto, quando me deito ao lado dela.

Ela acalma, com toda a seriedade agora, mas seus lábios se abrem enquanto ela inala acentuadamente.

Tomo outro gole de vinho, desta vez com dois cubos de gelo. Quando a beijo, empurro um pequeno pedaço de gelo entre os seus lábios, em seguida, deixo um rastro de beijos gelados pela sua pele com cheiro doce de sua garganta até o umbigo.

Lá, coloco o outro pedacinho de gelo e um pouco de vinho.

Ela puxa a respiração.

"Agora você tem que ficar quieta. Se você se mexer, Anastasia, vai molhar a cama toda com o vinho." Minha voz é baixa, e a beijo novamente logo acima do umbigo. Seus quadris flexionam. "Oh não. Se derramar o vinho, vou castigá-la, Srta.

Steele."

Ela geme em resposta e puxa a gravata.

Todas as coisas boas, Ana...

Libero cada um dos seus seios de seu sutiã e então eles ficam apoiados nos bojos; seus seios estão empinados e vulneráveis, do jeito que eu gosto. Lentamente provoco ambos com meus lábios.

"O quanto isso é *bom*?", sussurro, e sopro delicadamente sobre um mamilo.

Sua boca se abre em um silencioso "Ah."

Pegando mais um pedaço de gelo na minha boca, lentamente rastreio desde seu esterno para o mamilo, circulando um par de vezes com o gelo. Ela geme debaixo de mim. Transferindo o gelo para os meus dedos, continuo a torturar cada mamilo com os lábios gelados e o restante do cubo de gelo que está derretendo em meus dedos.

Ela está tensa, choramingando e ofegante debaixo de mim, mas conseguindo ficar parada.

"Se você derramar o vinho, não vou deixar você gozar," advirto.

"Oh. Por Favor. Christian. Senhor. Por favor", ela implora.

Oh, ouvi-la usar essas palavras.

Há esperança.

Este não é um "não".

Roço os dedos sobre seu corpo em direção a sua calcinha, provocando sua pele macia. De repente, sua pélvis flexiona, derramando o vinho e o gelo derretido do seu umbigo. Movo-me rapidamente para lamber, beijando e sugando-o de seu corpo. "Oh querida, Anastasia, você se mexeu. O que eu vou fazer com você?" Deslizo meus dedos em sua calcinha e roço seu clitóris.

"Ah!", ela choraminga.

"Oh, baby", sussurro, com reverência. Ela está molhada. Muito molhada.

Veja. Veja o quão bom *é isso?*

Empurro o meu indicador e o dedo médio dentro dela e ela treme.

"Pronta para mim tão cedo", murmuro, e empurro meus dedos lentamente para dentro e para fora dela, provocando um gemido longo doce.

Sua pelve começa a levantar para atender os meus dedos.

Oh, ela quer isso.

"Você é uma menina voraz."

Minha voz ainda é baixa e ela corresponde ao ritmo que estou definindo ao começar a circular seu clitóris com o polegar, provocando e atormentando-a.

Ela grita, seu corpo arqueando debaixo de mim. Quero ver sua expressão, e aproximo minha outra mão, tirando sua camiseta da cabeça. Ela abre os olhos, piscando na luz suave.

"Quero tocar em você", diz ela, com a voz rouca e cheia de necessidade.

"Eu sei."

Respiro contra seus lábios, e a beijo, ao mesmo tempo mantendo o ritmo implacável com os meus dedos e o polegar. Ela tem gosto de vinho, necessidade e Ana. E ela me beija de volta com uma fome que não senti nela antes. Seguro o topo de sua cabeça, mantendo-a no lugar, e continuo a beijar e a fode-la com os dedos.

Quando suas pernas endurecem, diminuo o ritmo da minha mão.

Oh, não, querida. Você ainda não vai gozar.

Faço isso mais três vezes ao beijar sua boca quente, doce. Na quinta vez ainda tenho meus dedos dentro dela, e cantarolo suave e lentamente no ouvido dela: "Este é o seu castigo, tão perto e tão longe. Isso é *bom*?" "Por favor", ela choraminga.

Deus, adoro ouvi-la implorar.

"Como vou foder você, Anastasia?"

Meus dedos iniciam de novo e suas pernas começam a tremer, e suavizo minha mão mais uma vez.

"Por favor", ela suspira de novo, a palavra tão baixa que mal posso ouvi-la.

"O que você quer, Anastasia?" "Você... agora", ela implora.

"Fodo você assim... assim... ou assim? As possibilidades são infinitas," murmuro.

Retirando minha mão, alcanço o preservativo da mesa de cabeceira e me ajoelho entre suas pernas. Mantendo meus olhos nos dela, tiro sua calcinha e jogo-a no chão. Seus olhos estão escuros, cheio de promessas e anseio. Eles se arregalam quando eu lentamente coloco a camisinha.

"Até que ponto isso é *bom*?" Pergunto, agarrando minha ereção.

"Eu falei de brincadeira ", ela choraminga.

Brincadeira?

Obrigado. Senhor.

Nem tudo está perdido.

"Uma brincadeira?"

Questiono, minha mão deslizando para cima e para baixo do meu pau.

"Sim. Por favor, Christian", ela implora.

"Você está rindo agora?"

"Não."

Sua voz é quase inaudível, mas o pequeno aceno de cabeça me diz tudo que eu preciso saber.

Observando-a precisando de mim... Poderia explodir na minha mão só de olhar para ela. Agarrando-a, eu a viro para baixo, deixando sua atraente bunda no ar. É muito tentador. Dou-lhe um tapa forte, em seguida, mergulho em seu interior.

Oh, merda. Ela está tão pronta.

Ela aperta em torno de mim e grita ao gozar.

Porra. Isso é muito rápido.

Segurando seus quadris no lugar, eu fodo com ela, duro, montando através de seu orgasmo. Apertando meus dentes, meto duro dentro dela, uma e outra vez, e seu orgasmo começa a crescer mais uma vez.

Vamos lá, Ana. Mais uma vez, bombeando dentro dela.

Ela geme e choraminga sob mim, um brilho de suor aparecendo em suas costas.

Suas pernas começam a tremer.

Ela está perto.

"Vamos lá, Anastasia, mais uma vez," rosno, e por algum milagre seu orgasmo estilhaça através de seu corpo e do meu.

Obrigado porra. Sem dizer uma palavra eu gozo, me derramando dentro dela.

Doce Jesus. Eu colapso em cima dela. Isso foi desgastante.

"Quão *bom* que foi isso?" Eu sibilo contra sua orelha ao tragar o ar para os meus pulmões.

Ela está estirada na cama, ofegante, então saio de dentro dela e removo o deplorável preservativo. Saio da cama e rapidamente me visto. Quando estou pronto, me abaixo e solto a minha gravata, libertando-a. Virando, ela estica suas mãos e dedos e reajusta seu sutiã. Quando a cubro com o edredom, deito-me ao seu lado, apoiado em meu cotovelo.

"Isso foi muito bom", diz ela com um sorriso travesso.

"Lá vem de novo essa palavra." Sorrio para ela.

"Você não gosta dessa palavra?"

"Não, ela absolutamente não me atrai."

"Ah... não sei... parece que ela tem um efeito muito positivo em você."

"Agora sou um efeito positivo? Poderia ferir um pouco mais meu ego, Srta.

Steele?"

"Acho que não há nada de errado com seu ego." Sua carranca é passageira.

"Acha?"

Dr. Flynn teria muito a dizer sobre isso.

"Por que você não gosta de ser tocado?", pergunta ela, com a voz doce e suave.

"Eu simplesmente não gosto."

Beijo sua testa para distraí-la desta linha de questionamento.

"Então, aquele e-mail foi sua idéia de uma brincadeira?"

Ela me dá um olhar tímido e um encolher de ombros desconsolada.

"Entendo. Então você ainda está considerando a minha proposta?"

"Sua proposta indecente... sim, estou." *Bem, graças a foda para isso.*

Nosso negócio ainda está em jogo. Meu alívio é palpável; quase posso sentir o gosto.

"Mas tenho umas questões." ela acrescenta.

"Ficaria desapontado se você não tivesse."

"Eu ia lhe enviar um e-mail, mas você meio que me interrompeu." *"Coitus interruptus".*

"Viu? Sabia que você tinha algum senso de humor." A luz em seus olhos dança com alegria.

"Só algumas coisas têm graça, Anastasia. Pensei que você estivesse dizendo não, sem discussão."

"Ainda não sei. Ainda não decidi. Você vai colocar uma coleira em mim???" Sua pergunta me surpreende.

"Você andou pesquisando. Não sei, Anastasia. Nunca coloquei uma coleira em ninguém."

"Alguém já colocou uma coleira em você?", ela pergunta.

"Sim."

"Foi a Mrs. Robinson?"

"Mrs. Robinson?" Rio em voz alta. Anne Bancroft em *The Graduate*[{6}{7}]. "Vou contar a ela que você disse isso; ela vai adorar." "Você ainda falar com ela regularmente?" Sua voz é aguda com choque e indignação.

"Sim." Por que fazer disso um grande problema?

"Entendo."

Agora sua voz está cortada. Ela está brava? Por quê? Não entendo.

"Então você tem alguém com quem pode discutir seu estilo de vida alternativo, mas eu não posso ter uma."

Seu tom é petulante, mas mais uma vez ela está me desafiando em minha merda.

"Acho que nunca pensei nisso assim. Mrs. Robinson fazia parte desse estilo de vida. Eu lhe disse que agora ela é uma boa amiga. Se quiser, posso apresentar você a uma das minhas antigas submissas. Você poderia conversar com ela." "É isso que *você* chama de brincadeira?", ela exige.

"Não, Anastasia."

Estou surpreso com sua veemência e balanço a cabeça para reforçar a minha negação. É perfeitamente normal para um submisso verificar com as ex's se o seu novo Dominante sabe o que está fazendo.

"Não, vou fazer isso sozinha, muito obrigada", ela insiste, e chega para ela e puxa o edredom até o queixo.

O Quê? Ela está chateada?

"Anastasia, eu ... não quis te ofender."

"Eu não estou ofendida. Estou chocada."

"Chocada?"

"Não quero falar com uma das suas ex-namoradas... escravas... submissas...

seja lá como você as chame." *Oh.*

"Anastasia Steele, você está com ciúmes?" Soo desnorteado... porque estou.

Ela cora como uma beterraba vermelha, e sei que encontrei a raiz de seu problema. Como diabos ela pode ficar com ciúmes?

Querida, eu tinha uma vida antes de você.

Uma vida muito ativa.

"Você vai ficar?", ela replica.

O quê? Claro que não.

"Tenho um café da manhã de negócios amanhã no Heathman. Além do mais, já lhe disse, não durmo com namoradas, escravas, submissas nem com ninguém. Sextafeira e sábado foram exceções. Isso não vai se repetir." Ela aperta os lábios com sua expressão teimosa.

"Bem, agora estou cansada", diz.

Porra.

"Você está me expulsando?"

Isto não está como deveria ser.

"Sim."

Que diabos?

Desarmado, novamente, pela senhorita Steele.

"Bem, isso é outro primeiro", resmungo.

Expulso. Não posso acreditar.

"Então, não há nada que queira discutir agora? Sobre o contrato???" Pergunto, como uma desculpa para prolongar a minha estadia.

"Não", ela resmunga.

Sua petulância é irritante, e se ela fosse minha de verdade, não seria tolerada.

"Nossa, eu gostaria de dar uma boa surra em você. Você se sentiria muito melhor, e eu também.", digo a ela.

"Você não pode dizer esse tipo de coisa. Ainda não assinei nada." Seus olhos piscam em desafio.

Oh, baby, eu posso dizê-lo. Eu simplesmente não posso fazê-lo. Não até que você deixe.

"Um homem pode sonhar, Anastasia. Quarta-feira?"

Ainda quero isso. Por que, no entanto, não sei; ela é tão difícil. Dou-lhe um beijo rápido.

"Quarta-feira", ela concorda, e estou aliviado, mais uma vez. "Acompanho você até a porta.",

acrescenta ela, seu tom mais suave. "Se você me der um minuto." Ela me empurra para fora da cama e puxa em sua camiseta.

"Por favor, passe para mim a calça de moletom", ela ordena, apontando para ela.

Uau. Senhorita Steele pode ser um pouco mandona.

"Sim, madame", gracejo, sabendo que ela não irá entender a referência. Mas ela estreita os olhos. Ela sabe que estou tirando sarro dela, mas não diz nada enquanto veste suas calças.

Sentindo-me um pouco confuso com a perspectiva de ser atirado na rua, sigo-a através da sala para a porta da frente.

Quando foi a última vez que isso aconteceu?

Nunca.

Ela abre a porta, mas ela está olhando para as mãos.

O que está acontecendo aqui?

"Você está bem?"

Pergunto, e roço seu lábio inferior com o polegar. Talvez ela não queira que eu vá - ou talvez ela não possa esperar para me deixar?

"Sim", ela diz, seu tom de voz suave e moderada. Não tenho certeza se acredito nela.

"Quarta-feira:" Eu a lembro. Vou vê-la então.

Curvando-me, a beijo, e ela fecha os olhos. E não quero ir. Não com sua incerteza em minha mente. Seguro sua cabeça e aprofundo o beijo e ela responde, entregando a boca para mim.

Oh, baby, não desista de mim. Faça uma tentativa.

Ela agarra meus braços, beijando-me de volta, e não quero parar. Ela é inebriante e as trevas estão quietas, acalmadas pela jovem mulher na minha frente.

Relutantemente, recuo e inclino minha testa contra a dela.

Ela está sem fôlego, como eu.

"Anastasia, o que está fazendo comigo?"

"Eu poderia dizer o mesmo para você", ela sussurra.

Sei que tenho que sair.

Ela me tem em uma pirueta, e eu não sei por quê. Beijo sua testa e percorro o caminho em direção ao R8. Ela fica me olhando da porta. Ela não entrou. Sorrio, satisfeito que ela ainda esteja observando enquanto entro no carro.

Quando olho para trás, ela se foi.

Merda. O que aconteceu? Nenhum aceno de adeus?

Ligo o carro e começo a viagem de volta para Portland, analisando o que vem ocorrendo entre nós. Ela ia me enviar um e-mail.

Fui até ela.

Nós trepamos.

Ela me jogou para fora antes que estivesse pronto para sair.

Pela primeira vez - bem, talvez não a primeira vez – sinto-me um pouco usado, para o sexo. É uma sensação perturbadora que me faz lembrar o meu tempo com Elena.

Inferno! Senhorita Steele está invertendo os papéis, e ela nem sequer sabe disso. E louco que sou, estou deixando ela fazer isso.

Tenho que virar esse jogo. Esta abordagem soft-sell[{8}] está mexendo com a minha cabeça. Mas eu a quero. Eu preciso que ela assine.

É *apenas a perseguição? É isso que está me deixando ligado? Ou é ela?*

Porra, não sei. Mas espero saber mais na quarta-feira. E uma nota positiva, que era uma droga de uma maneira *boa* para passar uma noite. Sorrio no espelho retrovisor e entro na garagem do hotel.

Quando estou de volta no meu quarto, sento diante do meu laptop.

Concentre-se no que você quer, onde você quer estar. Não é sobre isso que Flynn está sempre me perturbando, sua solução baseada de merda?

De: Christian Grey

Assunto: Hoje à noite

Data: 23 de maio de 2011 23:16

Para: Anastasia Steele

Srta. Steele,

Estou ansioso para receber suas anotações sobre o contrato.

Até lá, durma bem, baby.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

E quero acrescentar, *Obrigado por mais uma noite de desvio...* mas isso parece um pouco demais. Empurrando meu laptop de lado porque Ana provavelmente estará dormindo, pego o relatório Detroit e continuo lendo.

TERÇA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2011

O PENSAMENTO DE SITUAR A FÁBRICA de eletrônicos em Detroit é deprimente. Eu detesto Detroit; esta cidade não tem nada a não ser más lembranças para mim. Memórias que faço o máximo possível para esquecer. Elas vêm à tona principalmente à noite, para me lembrar do que sou e de onde eu vim.

Mas Michigan está oferecendo excelentes incentivos fiscais. É difícil ignorar o que eles estão propondo neste relatório. Jogo-o na mesa de jantar e tomo um gole do meu Sancerre. *Merda.* Está morno. Está tarde. Deveria dormir. Quando me levanto e me alongo, há um ping no meu computador. Um e-mail. Pode ser de Ros, então tenho uma olhada rápida.

É de Ana. Por que ela está ainda acordada?

De: Anastasia Steele

Assunto: Questões

Data: 24 de maio de 2011 00:02

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

Eis a minha lista de questões. Estou ansiosa para discuti-las melhor no jantar de quarta-feira.

Os números se referem às cláusulas:

Ela está se referindo às cláusulas? Senhorita Steele tem sido meticulosa. Coloco uma cópia na tela para minha referência.

CONTRATO

Assinado hoje, ____ de 2011 ("O Início da Vigência")

ENTRE

SR. CHRISTIAN GREY, residente em 301 Escala, Seattle, WA 98889

("O Dominador")

SRTA. ANASTASIA STEELE, residente em 1114 SW Rua Green, Apartamento

7, Haven Heights, Vancouver, WA 98888

("A Submissa")

AS PARTES CONCORDAM COM OS TERMOS ABAIXO

1 Os termos a seguir são parte de um contrato vinculante entre o Dominador e a Submissa.

TERMOS FUNDAMENTAIS

2 O propósito fundamental do presente contrato é permitir à Submissa explorar de maneira segura sua sensualidade e seus limites, respeitando e considerando devidamente suas necessidades, suas restrições e seu bem-estar.

3 O Dominador e a Submissa concordam e confirmam que tudo que ocorra sob os termos do presente contrato será consensual, confidencial e sujeito aos limites acordados e aos procedimentos de segurança estabelecidos no presente contrato.

Limites e procedimentos de segurança adicionais poderão ser acordados por escrito.

4 O Dominador e a Submissa garantem não sofrer de doenças de natureza sexual, séria, infecciosa ou que constitua uma ameaça à vida, incluindo, mas não apenas, aids, herpes e hepatite. Se, na vigência do presente contrato (tal como definido acima), ou em qualquer extensão da vigência do presente contrato, qualquer das partes for diagnosticada com ou tiver ciência de quaisquer dessas doenças, a parte em questão se encarregará de informar a outra parte imediatamente e antes de qualquer contato físico entre as partes.

5 A adesão às garantias, acordos e compromissos acima (e quaisquer limites e procedimentos de segurança acordados sob a cláusula 3) são fundamentais para a validade do presente contrato.

Qualquer quebra o tornará imediatamente nulo e as partes concordam em assumir total responsabilidade uma perante a outra pela consequência de qualquer quebra.

6 Tudo no presente contrato deve ser lido e interpretado à luz do propósito fundamental e dos termos fundamentais estabelecidos nas cláusulas 2-5.

OBRIGAÇÕES

7 O Dominador se responsabilizará pelo bem-estar, pelo treinamento, pela orientação e pela disciplina adequados da Submissa. Ele decidirá a natureza dos referidos treinamento, orientação e disciplina e o tempo e o lugar de sua administração, sujeitos aos termos, limitações e procedimentos acordados no presente contrato ou previamente acordados, em consonância com a cláusula 3.

8 Se, em qualquer momento, o Dominador deixar de cumprir os termos, os limites e os procedimentos de segurança estabelecidos no presente contrato ou acordados em forma de aditamento sob a cláusula 3, a Submissa tem o direito de encerrar o presente contrato no ato e deixar de servir ao Dominador sem aviso prévio.

9 De acordo com esta condição e com as cláusulas 2-5, a Submissa deve servir e obedecer ao Dominador em tudo. De acordo com os termos, limitações e procedimentos de segurança estabelecidos no presente contrato ou acordados em forma de aditamento sob a cláusula 3, ela oferecerá sem questionar ou hesitar o prazer que ele solicitar e aceitará sem questionar o treinamento, a orientação e a disciplina do Dominador na forma que for.

VIGÊNCIA E TÉRMINO

10 O Dominador e a Submissa celebram o presente contrato no Início da Data de Vigência plenamente cientes de sua natureza e se comprometem a cumprir plenamente suas condições.

11 O presente contrato vigorará por um período de três meses a partir do Início do Contrato ("a Vigência"). Finda a Vigência, as partes discutirão se o contrato e os acordos que celebraram sob o presente contrato são satisfatórios e se as necessidades de cada parte foram atendidas. Cada parte pode propor a extensão do presente contrato sujeita a ajustes de seus

termos ou acordos que fizeram na vigência do mesmo. Não havendo acordo para tal extensão, o presente contrato terminará e ambas as partes serão liberadas para retomar suas vidas em separado.

DISPONIBILIDADE

12 A Submissa estará disponível para o Dominador das noites de sexta-feira até as tardes de domingo todas as semanas durante a Vigência em horas a serem especificadas pelo Dominador ("as Horas Designadas"). Mais Horas Designadas podem ser mutuamente acordadas ad hoc.

13 O Dominador se reserva o direito de destituir a Submissa de suas funções a qualquer momento e por qualquer razão. A Submissa pode solicitar sua liberação a qualquer momento, devendo tal solicitação ser concedida a critério do Dominador, sendo resguardados apenas os direitos da Submissa mencionados nas cláusulas 1-5 e 8, acima.

LOCAL

14 A Submissa se colocará à disposição durante as Horas Designadas e as horas adicionais acordadas em locais a serem determinados pelo Dominador. O Dominador assegurará que todos os custos de viagens incorridos pela Submissa para este propósito sejam cobertos pelo Dominador.

CLÁUSULAS DO SERVIÇO

15 As seguintes cláusulas do serviço foram discutidas e acordadas e receberão a adesão de ambas as partes durante a Vigência. Ambas as partes aceitam que possam surgir assuntos não cobertos pelos termos do presente contrato ou pelas cláusulas de serviço, ou que certos assuntos possam ser renegociados. Em tais circunstâncias, outras cláusulas podem ser propostas a título de emenda.

Quaisquer cláusulas ou emendas adicionais devem ser acordadas, documentadas e assinadas por ambas as partes e serão sujeitas aos termos fundamentais estabelecidos sob as cláusulas 2-5, acima.

DOMINADOR

15.1 O Dominador tornará prioritárias a saúde e a segurança da Submissa em todos os momentos. O Dominador, em tempo algum, solicitará, exigirá, permitirá ou ordenará que a Submissa participe de atividades detalhadas no Apêndice 2 ou de qualquer ato que uma ou outra parte julgue inseguro. O Dominador não realizará nem permitirá que se realize qualquer ato que possa causar dano sério ou risco à vida da Submissa. As subcláusulas restantes da cláusula 15 deverão ser lidas e sujeitas à presente disposição e às questões fundamentais acordadas nas cláusulas 2-5, acima.

15.2 O Dominador aceita a Submissa como propriedade sua, para controlar, dominar e disciplinar durante a Vigência. O Dominador pode usar o corpo da Submissa a qualquer momento durante as Horas Designadas, ou em quaisquer horas adicionais acordadas, do modo que julgar apropriado, sexualmente ou de outra maneira qualquer.

15.3 O Dominador proporcionará à Submissa todos os treinamentos e orientações necessários de modo a permitir que ela sirva adequadamente ao Dominador.

15.4 O Dominador manterá um ambiente estável e seguro em que a Submissa possa cumprir suas obrigações no serviço do Dominador.

15.5 O Dominador pode disciplinar a Submissa conforme o necessário para assegurar que ela valorize plenamente seu papel de subserviência ao Dominador e para desencorajar condutas inaceitáveis. O Dominador pode açoitar, espancar, chicotear ou castigar fisicamente a Submissa como julgar apropriado, para fins de disciplina, para seu prazer pessoal, ou por qualquer outra razão, a qual não é obrigado a explicar.

15.6 No treinamento e na aplicação da disciplina, o Dominador assegurará que não sejam deixadas marcas permanentes no corpo da Submissa nem sejam provocados ferimentos que possam exigir cuidados médicos.

15.7 No treinamento e na aplicação da disciplina, o Dominador assegurará que a disciplina e os instrumentos usados para os fins disciplinares sejam seguros, e não usados de modo a causar danos sérios, e de modo algum excedam os limites definidos e detalhados no presente contrato.

15.8 Em caso de doença ou ferimento, o Dominador tratará da Submissa, cuidando de sua saúde e segurança, encorajando-a e, quando necessário, buscando cuidados médicos.

15.9 O Dominador manterá sua boa saúde e buscará cuidados médicos quando necessário para manter um ambiente livre de riscos.

15.10 O Dominador não emprestará sua Submissa a outro Dominador.

15.11 O Dominador poderá prender, algemar ou amarrar a Submissa a qualquer momento durante as Horas Designadas ou em quaisquer horas adicionais acordadas por qualquer razão e por períodos de tempo prolongados, tendo a devida consideração com a saúde e a segurança da Submissa.

15.12 O Dominador assegurará que todo equipamento usado para os fins de treinamento e disciplina serão mantidos sempre em perfeito estado de limpeza, higiene e segurança.

SUBMISSA

15.13 A Submissa aceita o Dominador como seu amo, com o entendimento de que é agora propriedade do Dominador, para ser usada como bem aprouver ao

Dominador durante a Vigência em geral, mas especificamente durante as Horas Designadas e quaisquer horas adicionais acordadas.

15.14 A Submissa obedecerá às regras ("as Regras") estabelecidas no Apêndice 1 do presente contrato.

15.15 A Submissa servirá ao Dominador de qualquer maneira que o Dominador julgar adequada e se esforçará para agradar ao Dominador em todos os momentos, da melhor forma possível.

15.16 A Submissa tomará todas as medidas necessárias para conservar-se em boa saúde e solicitará ou buscará ajuda médica sempre que necessário, mantendo o Dominador informado de quaisquer problemas de saúde que venham a surgir.

15.17 A Submissa assegurará adquirir contraceptivos orais e assegurará fazer uso dos mesmos conforme o prescrito para evitar a gravidez.

15.18 A Submissa aceitará sem questionar todo e qualquer ato disciplinar que o Dominador julgue necessário e se lembrará sempre de sua condição e de suas obrigações em relação ao Dominador.

15.19 A Submissa não se tocará ou se dará prazer sexualmente sem a permissão do Dominador.

15.20 A Submissa deverá se submeter a qualquer atividade sexual exigida pelo Dominador, sem hesitar ou questionar.

15.21 A Submissa aceitará ser chicoteada, açoitada, espancada, bengalada ou surrada ou receber quaisquer outros castigos que o Dominador decidir aplicar, sem hesitação, questionamento ou reclamação.

15.22 A Submissa não olhará diretamente nos olhos do Dominador salvo quando especificamente instruída a fazê-lo. A Submissa manterá os olhos baixos e conservará uma atitude respeitosa na presença do Dominador.

15.23 A Submissa sempre se conduzirá de maneira respeitosa para com o Dominador e só se dirigirá a ele como Senhor, Sr. Grey, ou outra forma de tratamento que o Dominador indicar.

15.24 A Submissa não tocará o Dominador sem a permissão deste para fazê-lo.

ATIVIDADES

16 A Submissa não participará de atividades ou quaisquer atos sexuais que uma parte ou outra julgue insegura ou de quaisquer atividades detalhadas no Apêndice 2.

17 O Dominador e a Submissa já discutiram as atividades estabelecidas no Apêndice 3 e registraram por escrito no Apêndice 3 seu acordo em relação às mesmas.

PALAVRAS DE SEGURANÇA

18 O Dominador e a Submissa reconhecem que o Dominador pode fazer exigências à Submissa que não podem ser satisfeitas sem que ocorram danos físicos, mentais, emocionais, espirituais ou outros na hora em que as exigências forem feitas à Submissa.

Em tais circunstâncias, a Submissa pode usar uma palavra de segurança ("a[s] Palavra[s]"). Duas palavras serão invocadas dependendo da gravidade das exigências.

19 A Palavra "Amarela" será usada para chamar a atenção do Dominador para o fato de que a Submissa chegou perto de seu limite suportável.

20 A Palavra "Vermelha" será usada para chamar a atenção do Dominador para o fato de que a Submissa não pode tolerar mais qualquer exigência. Quando esta palavra for dita, a ação do Dominador cessará completamente, com efeito imediato.

CONCLUSÃO

21 Nós, abaixo assinados, lemos e entendemos plenamente as disposições do presente contrato. E por estarmos assim justos e contratados, assinamos o presente instrumento.

_____

O Dominador: Christian Grey

Data

_____

A Submissa: Anastasia Steele

Data

_____

APÊNDICE 1

REGRAS

Obediência:

A Submissa obedecerá a quaisquer instruções dadas pelo Dominador imediatamente, sem hesitação ou reserva, e com presteza. A Submissa concordará com qualquer atividade sexual que o Dominador julgar adequada e prazerosa, salvo aquelas atividades que estão resumidas em limites rígidos (Apêndice 2).

Ela fará isso avidamente e sem hesitação.

Sono:

A Submissa assegurará alcançar o mínimo de sete horas de sono por noite quando não estiver com o Dominador.

Alimentação:

A Submissa consumirá regularmente os alimentos previamente listados (Apêndice 4) para conservar a saúde. A Submissa não comerá nada entre as refeições, com a exceção de frutas.

Roupas:

Durante a Vigência deste contrato, a Submissa só usará roupas aprovadas pelo Dominador. O Dominador fornecerá à Submissa um orçamento para o vestuário, que a Submissa deverá usar. O Dominador acompanhará *ad hoc* a Submissa nas compras de vestuário. Se o Dominador solicitar, a Submissa usará durante a Vigência deste contrato quaisquer adornos solicitados pelo Dominador, na presença do Dominador e em qualquer outro momento que o Dominador julgar adequado.

Exercícios:

O Dominador fornecerá à Submissa um personal trainer para sessões de uma hora de exercícios, quatro vezes por semana, em horário a ser combinado de comum acordo entre o personal trainer e a Submissa. O personal trainer reportará ao Dominador o progresso da Submissa.

Higiene Pessoal/Beleza:

A Submissa se manterá sempre limpa e depilada. A Submissa visitará um salão de beleza à escolha do Dominador com frequência a ser decidida pelo Dominador e se submeterá aos

tratamentos estéticos que o Dominador julgar adequados.

Segurança Pessoal:

A Submissa não se excederá na bebida, não fumará, não fará uso de drogas recreativas nem se colocará desnecessariamente em qualquer situação de risco.

Qualidades Pessoais:

A Submissa não se envolverá em quaisquer relações sexuais com qualquer outra pessoa senão o Dominador. A Submissa se apresentará sempre de forma respeitosa e recatada. Ela deve reconhecer que seu comportamento se reflete diretamente no Dominador. Ela será responsabilizada por qualquer transgressão, delito ou má conduta incorrido quando não estiver na presença do Dominador.

O não cumprimento de quaisquer das regras acima resultará em punição imediata, cuja natureza será determinada pelo Dominador.

APÊNDICE 2

Limites Rígidos

Nenhum ato envolverá brincadeiras com fogo.

Nenhum ato envolverá urinar, defecar ou os produtos destas ações.

Nenhum ato envolverá agulhas, facas, perfurações ou sangue.

Nenhum ato envolverá instrumentos médicos ginecológicos.

Nenhum ato envolverá crianças ou animais.

Nenhum ato poderá deixar quaisquer marcas permanentes na pele.

Nenhum ato envolverá controle respiratório.

Não haverá nenhuma atividade que requeira contato direto do corpo com corrente elétrica (seja alternada ou direta), fogo ou chamas.

APÊNDICE 3

Limites brandos

A serem discutidos e acordados entre ambas as partes:

A Submissa concorda com:

• Masturbação

• Cunilíngua[49]

• Felação

• Sexo vaginal

• Introdução de mão na vagina

• Sexo anal

• Deglutição de Sêmen

• Introdução de mão no ânus

A Submissa aceita o uso de:

• Vibradores

• Plugues anais

• Consolos

• Outros brinquedos vaginais

A Submissa aceita:

• Bondage com corda

• Bondage com braceletes de couro

• Bondage com algemas e grilhões

A Submissa aceita ser contida:

• Com as mãos amarradas

• Com os pulsos amarrados à frente dos tornozelos

• Com os tornozelos amarrados

• Com os cotovelos amarrados

• Com as mãos atrás das costas

• Atada a peças fixas, mobília etc.

• Atada a uma barra espaçadora

• Bondage com fita adesiva

• Bondage com outros materiais

• Com os joelhos amarrados

• Por suspensão

A Submissa aceita ser vendada?

A Submissa aceita ser amordaçada?

Até que ponto a Submissa está disposta a sentir dor?

Sendo 1 no caso de gostar intensamente e 5 no caso de detestar intensamente:

1 — 2— 3— 4— 5

A Submissa consente em aceitar as seguintes formas de dor/punição/disciplina:

• Surras

• Chicotadas

• Mordidas

• Grampos genitais

• Cera quente

• Palmadas

• Surras de vara

• Grampos de mamilos

• Gelo

• Outros tipos/métodos de dor Assim, os seus pontos.

2: Não tenho certeza de que isso é exclusivamente para o meu bem — i.e., para explorar a minha sensualidade e os meus limites. Garanto que eu não precisaria de um contrato de dez páginas para fazer isso. Com certeza isso é para o seu bem.

Muito bem, ponto para você, senhorita Steele!

4: Como sabe, o senhor é meu único parceiro sexual. Não uso drogas, e não fiz nenhuma transfusão de sangue. É provável que eu seja segura. E o senhor?

Outro ponto justo! E me ocorre que esta é a primeira vez que não tive que considerar a história sexual de um parceiro. Bem, essa é uma das vantagens de transar com uma virgem.

8: Posso terminar a qualquer momento se achar que o senhor não está se atendo aos limites acordados. OK, gosto dessa.

Espero que não cheguemos a isso, mas não seria a primeira vez que aconteceria.

9: Obedecê-lo em tudo? Aceitar sua disciplina sem hesitação? Precisamos conversar sobre isso.

11: período experimental de um mês. Não três.

Apenas um mês? Isso não é o suficiente. Até onde podemos ir num mês?

12: Não posso assumir o compromisso de todo fim de semana. Tenho minha vida, ou terei. Quem sabe três fins de semana por mês?

E ela vai ter a oportunidade de socializar com outros homens? Ela vai perceber o que está perdendo. Eu não tenho certeza sobre isso.

15.2: Usar meu corpo da maneira que julgar apropriada, sexualmente ou de outra maneira qualquer. Por favor, defina "outra maneira qualquer".

15.5: Toda a cláusula de disciplina. Não sei se quero ser chicoteada, açoitada ou receber castigos corporais. Garanto que isso iria contra as cláusulas 2-5. E também "por qualquer outro motivo". Isso é maldade — e o senhor disse que não era sádico.

Merda! Continue lendo, Grey.

15.10: Como se me emprestar para outra pessoa fosse uma opção. Mas ainda bem que isso está aqui por escrito.

15.14: As Regras. Falarei mais sobre isso depois.

15.19: Tocar-me sem sua permissão. Qual é o problema? O senhor sabe que não faço isso, afinal.

15.21: Disciplina, por favor consulte a cláusula 15.5 acima.

15.22: Eu não posso olhar em seus olhos? Por quê?

15.24: Por que eu não posso te tocar?

Regras:

Sono - eu vou concordar com seis horas.

Alimentação - Não vou comer alimentos de uma lista específica. É a lista de alimentos ou eu - não tem negociação.

Bem, isso vai ser um problema!

Roupas, contanto que eu só tenho que vestir suas roupas quando estou com você... ok.

Exercícios — Concordamos com três horas, o contrato ainda menciona quatro..

Limites Suaves:

Podemos examinar todos eles? Nada de introduzir mão ou objetos de qualquer tipo. O que é suspensão? Grampos genitais — você deve estar brincando.

Queira por favor me informar dos planos para quarta-feira. Trabalho até as cinco da tarde nesse dia.

Boa noite.

Ana

Sua resposta é um alívio. Senhorita Steele analisou tudo, mais do que qualquer outra pessoa que já lidei com este contrato. Ela está realmente envolvida. Ela parece estar levando a sério e nós vamos ter muito o que discutir na quarta-feira. A incerteza que senti quando deixei o apartamento dela esta noite recuou. Há esperança para o nosso relacionamento, mas primeiro - ela precisa dormir.

De: Christian Grey

Assunto: Questões

Data: 24 de maio de 2011 00:07

Para: Anastasia Steele

Senhorita Steele,

É uma longa lista. Por que você ainda está acordada?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Poucos minutos depois, a resposta está na minha caixa de entrada.

De: Anastasia Steele

Assunto: Virando a noite

Data: 24 de maio de 2011 00:10

Para: Christian Grey

Senhor,

Se está lembrado, eu estava analisando esta lista quando fui distraída e levada para a cama por um maníaco por controle que apareceu de surpresa.

Boa noite.

Ana

Seu e-mail me faz rir em voz alta, mas isso me irrita em igual medida.

Ela é muito mais atrevida em versão impressa e ela tem um grande senso de humor, mas a mulher precisa dormir.

De: Christian Grey

Assunto: Pare de virar a noite

Data: 24 de maio de 2011 00:12

Para: Anastasia Steele

VÁ PARA A CAMA, ANASTASIA.

Christian Grey

CEO & Maníaco por Controle, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Alguns minutos passam e uma vez que estou convencido de que ela se foi para a cama, persuadida por minhas letras maiúsculas, vou para o meu quarto. Levo meu laptop apenas no caso de ela responde novamente.

Uma vez na cama, pego o meu livro e leio. Depois de meia hora desisto. Não consigo me concentrar; minha mente continua a se desviar para Ana, como ela foi esta noite, e seu e-mail.

Preciso lembrá-la do que espero de nosso relacionamento. Não quero que ela fique com a idéia errada. Eu me afastei muito da minha meta.

"Você virá e ajudará Ana com a mudança?" As palavras de Kavanagh me lembram que as expectativas irreais tem que ser definidas.

Talvez eu possa ajudá-las na mudança?

Não. Pare agora, Grey.

Abrindo meu laptop, eu li seu e-mail "Questões". Preciso gerenciar suas expectativas e tentar encontrar as palavras certas para expressar como me sinto.

Finalmente, estou inspirado.

De: Christian Grey

Assunto: Suas condições

Data: 24 de maio de 2011 01:27

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

Após ter analisado mais detidamente os problemas que propôs, permita-me chamar a atenção para a definição de submisso.

submisso [sub-mis-so] — adjetivo propenso ou pronto a se submeter; que obedece humildemente sem resistir:

servos submissos.

que denota ou envolve submissão: uma resposta submissa

Origem: 1580-1590; submiss + -ive

Sinônimos: 1. dócil, complacente, flexível, receptivo. 2. passiva, resignada, paciente, dócil, manso, subjugado. Antônimos: 1. rebelde, desobediente.

Por favor, tenha isto em mente para o nosso encontro na quarta-feira.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

É isso aí. Espero que ela ache isso divertido, mas fica o meu ponto de vista.

Com esse pensamento, apago minha luz de cabeceira, adormeço e sonho.

Seu nome é Lelliot. Ele é maior que eu. Ele ri. E sorri. E grita. E fala o tempo todo. Ele fala todo o tempo para a mamãe e o papai. Ele é meu irmão. Por que você não fala? Lelliot diz de novo e de novo e de novo. Você é estúpido? Lelliot diz de novo e de novo e de novo. Eu salto sobre ele e bato no seu rosto de novo e de novo e de novo. Ele chora. Ele chora muito. Eu não choro. Eu nunca choro. Mamãe está com raiva de mim. Eu tenho que sentar no degrau inferior. Eu tenho que sentar por mais tempo. Mas Lelliot nunca mais me pergunta por que eu não falo. Se eu faço a minha mão em um punho, ele foge. Lelliot está com medo de mim. Ele sabe que eu sou um monstro.

QUANDO VOLTO DA MINHA CORRIDA na manhã seguinte, verifico meu e-mail antes de entrar no chuveiro. Nada da Srta. Steele, mas ainda são apenas 7:30h.

Talvez seja um pouco cedo.

Grey, sair dessa. Controle-se.

Olho para o imbecil de olhos cinza que olha de volta para mim do espelho enquanto faço a barba. *Não mais. Esqueça dela por hoje.*

Tenho um trabalho a fazer e um café da manhã para participar.

"FREDDIE ESTAVA DIZENDO QUE BARNEY pode ter um protótipo do tablet para você em um par de dias", Ros me diz durante a videoconferência.

"Estava estudando os esquemas ontem. Eles são impressionantes, mas não tenho certeza de que estamos lá ainda. Se conseguirmos este direito não há como dizer onde a tecnologia poderia ir, e o que ele poderia fazer nos países em desenvolvimento. " "Não se esqueça do mercado doméstico", ela exclama.

"Como se fosse possível."

"Christian, quanto tempo você ainda vai ficar em Portland?" Ros soa exasperada. "O que

está acontecendo lá embaixo?" De olho na webcam, ela então espia duro em sua tela, à procura de pistas em minha expressão.

"Uma fusão." Tento esconder o meu sorriso.

"Será que Marco sabe disso?"

Eu bufo. Marco Inglis é a cabeça da minha divisão de fusões e aquisições.

"Não. Não é esse tipo de fusão."

"Oh." Ros silencia momentaneamente e, pelo seu olhar, está surpresa.

Sim. É privado.

"Bem, eu espero que você seja bem sucedido", diz ela, sorrindo.

"Eu também," reconheço com o meu próprio sorriso. "Agora, podemos falar sobre Woods?"

Durante o ano passado, nós já adquirimos três empresas de tecnologia. Duas estão crescendo, superando todas as metas, e uma está lutando apesar do otimismo inicial de Marco. Lucas Woods a dirige; ele acabou por ser um idiota – todo aparência, nenhuma substância. O dinheiro subiu para sua cabeça, e ele perdeu o foco e desperdiçou a vantagem que sua empresa já teve em fibra óptica. Meu instinto diz – liquide a empresa, despeça Woods, e incorpore sua divisão de tecnologia em GEH.

Mas Ros acha que Lucas precisa de mais tempo - e que precisamos de tempo para planejar se vamos liquidar e reformular sua empresa. Se o fizermos, isso irá envolver indenizações caras.

"Acho que Woods teve tempo suficiente para virar esse jogo. Ele só não quer aceitar a realidade ", digo enfaticamente. "Precisamos que ele se vá, e gostaria que Marco estimasse os custos da liquidação."

"Marco quer se juntar a nós nesta parte da chamada. Vou chamá-lo para efetuar

login."

ÀS 12:30h DA TARDE Taylor me leva para WSU em Vancouver para o almoço com o presidente, o chefe do departamento de ciências ambientais, e o vicepresidente de desenvolvimento econômico. Quando nos aproximamos do longo acesso eu não evito, olhando para todos os alunos para ver se vejo senhorita Steele. Infelizmente, não; ela provavelmente está enfurnada na biblioteca lendo um clássico. O pensamento dela enrolada em algum lugar com um livro é reconfortante. Não houve resposta ao meu último e-mail, mas até então ela está trabalhando. Talvez haja algo depois do almoço.

À medida que nos dirigimos para o prédio da administração, meu telefone vibra.

É Grace. Ela nunca chama durante a semana.

"Mãe?"

"Olá querido. Como você está?"

"Bem. Estou prestes a entrar em uma reunião."

"Seu Assistente Pessoal disse que você está em Portland." Sua voz é cheia de esperança.

Droga. Ela acha que estou com Ana.

"Sim, a negócios."

"Como está Anastasia?" *Aí está!*

"Até onde sei está bem, Grace. O que você quer?"

Oh, Meu Deus. Minha mãe é mais alguém cujas expectativas tenho que gerir.

"Mia está voltando para casa uma semana mais cedo, no sábado. Estou de plantão nesse dia e seu pai está ausente numa conferência jurídica apresentando um painel sobre a filantropia e ajuda", ela diz.

"Você quer que eu me encontre com ela?"

"Você vai?"

"Claro. Peça-lhe para me enviar seus dados de vôo."

"Obrigado querido. Diga oi para Anastasia por mim."

"Tenho que ir. Adeus, mãe."

Desligo antes que ela possa fazer outras perguntas mais embaraçosas.

Taylor abre a porta do carro.

"Devo sair por volta das três."

"Sim, Sr. Grey."

"Você poderá ver sua filha amanhã, Taylor?"

"Sim, senhor." Sua expressão é quente e cheia de orgulho paterno.

"Ótimo."

"Estarei aqui às três", ele confirma.

Eu dirijo-me para o prédio da administração da universidade... Este será um longo almoço.

Consegui manter Anastasia Steele fora do meu pensamento hoje. Quase. Durante o almoço houve momentos em que me encontrei imaginando nós dois na minha sala de jogos... Como ela o chama? O Quarto Vermelho da Dor. Balanço minha cabeça, sorrindo, e verifico o meu e-mail. Essa mulher tem um jeito com as palavras, mas até agora não tive uma palavra dela hoje.

Troco meu terno pelo moleton para ficar pronto para ir à sala de ginástica do hotel. Quando estou prestes a sair do meu quarto, eu ouço um ping. É ela.

De: Anastasia Steele

Assunto: Meus problemas... E sobre seus problemas?

Data: 24 de maio de 2011 18:29

Para: Christian Grey

Senhor,

Por favor, veja a data de origem: 1580-90. Eu gostaria de lembrar-lhe, respeitosamente, que

estamos em 2011. Evoluímos muito desde então.

Permita-me apresentar uma definição para a sua consideração para nosso próximo encontro:

compromisso - [kom-pro-mis-so] — substantivo masculino

1. acerto de diferenças por concessões mútuas; convenção ou comprometimento entre duas ou mais partes litigantes de se sujeitarem a um julgamento ou decisão arbitral. 2. obrigação assumida por uma ou diversas partes. 3. dívida a ser paga em dia combinado.

comprometido [kom-pro-me-ti-do]: — adjetivo

1. obrigado por compromisso. 2. dado como penhor de garantia, empenhado. 3.

que se envolveu, enredado. 4. que foi prejudicado, danificado.

Ana

Que surpresa, um provocador e-mail da Srta. Steele, mas a nossa reunião ainda vai acontecer. Bem, isso é um alívio.

De: Christian Grey

Assunto: E os meus problemas?

Data: 24 de maio de 2011 18:32

Para: Anastasia Steele

Tem razão, como sempre, Srta. Steele. Passarei para pegá-la em sua casa amanhã às 19 horas.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

O meu telefone vibra. É Elliot.

"Ei, figurão. Kate pediu-me para perturbá-lo sobre a mudança."

"A mudança?"

"Kate e Ana, ajudar na mudança, seu merda."

Dou-lhe um suspiro exagerado. Ele realmente é um idiota grosseiro.

"Não posso ajudar. Vou me encontrar com Mia no aeroporto."

"O Quê? Mamãe não pode fazer isso, ou o pai?" "Não. Mamãe me ligou esta manhã".

"Então eu acho que isso encerra o assunto. Você nunca me contou como se ficou com a Ana? Você f..."

"Tchau, Elliot." Desligo. Não é de seu interesse e há um e-mail esperando por mim.

De: Anastasia Steele

Assunto: 2011 - As mulheres sabem dirigir.

Data: 24 de maio de 2011 18:40

Para: Christian Grey

Senhor,

Eu tenho um carro. Posso dirigir.

Eu preferiria encontrá-lo em algum lugar. Onde o encontro?

Em seu hotel às 19:00 hs?

Ana

Como é irritante. Eu escrevo de volta imediatamente.

De: Christian Grey

Assunto: Jovens Teimosas

Data: 24 de maio de 2011 18:43

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

Refiro-me ao meu e-mail datado de 24 de maio, enviado à 1h27, e à definição ali incluída.

Algum dia acha que será capaz de fazer aquilo que lhe dizem?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua resposta é lenta, o que não faz nada bom para o meu estado de espírito.

De: Anastasia Steele

Assunto: Homens intratáveis

Data: 24 de maio de 2011 18:49

Para: Christian Grey

Sr. Grey,

Gostaria de ir no meu carro.

Por Favor.

Ana

Intratável? Eu? Porra. Se a nossa reunião correr como planejado, seu comportamento contrário vai ser uma coisa do passado. Com isso em mente, concordo.

De: Christian Grey

Assunto: Homens Exasperados

Data: 24 de maio de 2011 18:52

Para: Anastasia Steele

Tudo bem.

No meu hotel às 19 horas.

Encontro-a no Marble Bar.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Homens não tão intratáveis

Data: 24 de maio de 2011 18:55

Para: Christian Grey

Obrigada.

Ana x

E fui recompensado com um beijo. Ignorando como isso me faz sentir, eu a deixo saber que é bem-vinda. O meu humor melhorou ao ir para a sala de ginástica do hotel.

Ela me mandou um beijo...

QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO 25 DE 2011

PEÇO UMA TAÇA DE SANCERRE E fico no bar. Estive esperando por esse momento durante todo o dia e olhei várias vezes para o meu relógio. Isso se parece com um primeiro encontro, e de certa forma, é. Eu nunca havia levado uma pretendente para jantar. Estive em reuniões intermináveis hoje, comprei um negócio, e despedi três pessoas. Nada do que fiz hoje, incluindo as duas voltas de corrida no circuito rápido da sala de ginástica, dissipou a ansiedade com a qual lutei o dia todo. O poder está nas mãos de Anastasia Steele. Eu quero sua submissão.

Espero que ela não se atrase. Olho para a entrada do bar... e minha boca seca. Ela está em pé na soleira, e por um segundo não percebo que é ela. Parece requintada: o cabelo cai em ondas suaves de um lado sobre seu peito, do outro está preso e por isso é mais fácil de ver sua mandíbula delicada e a suave curva de seu pescoço delgado. Está usando sapatos de salto altos e um vestido roxo escuro apertado que acentua sua ágil e sedutora figura.

Uau.

Dou um passo à frente para encontra-la.

"Você está deslumbrante", sussurro, e beijo sua bochecha

Fechando os olhos, saboreio seu cheiro; ela cheira divinamente.

"Um vestido, senhorita Steele. Eu aprovo."

Diamantes em suas orelhas iria completar o conjunto; devo lhe comprar um par.

Tomando-lhe a mão, eu a levo para uma mesa isolada.

"O que você gostaria de beber?"

Sou recompensado com um sorriso enquanto ela se senta.

"Vou beber o mesmo que você, por favor." *Ah, ela está aprendendo.*

"Outra taça de Sancerre," digo o garçom, e deslizo para o lugar à sua frente. "Eles têm uma excelente adega aqui", acrescento e tomo um momento para olhar para ela.

Ela está usando um pouco de maquiagem. Não muito. E me lembro de quando ela caiu pela primeira vez em meu escritório quão comum pensei que ela parecia. Ela não é nada comum. Com um pouco de maquiagem e as roupas certas, ela é uma deusa.

Ela muda em seu assento e seus cílios vibram.

"Você está nervosa?", pergunto.

"Estou."

É isso, Grey.

Inclinando-me para frente, em um sussurro sincero, digo a ela que também estou nervoso. Ela olha para mim como se eu tivesse três cabeças.

Sim, sou humano também, baby... apenas.

O garçom coloca vinho de Ana e dois pequenos pratos de frutas secas sortidas e azeitonas entre nós.

Ana enquadra seus ombros, uma indicação de que está no negócio, como fez quando me entrevistou.

"Então, como vamos fazer isso? Analisar meus argumentos um por um?", ela pergunta.

"Impaciente como sempre, senhorita Steele."

"Bem, eu poderia lhe perguntar o que achou do tempo hoje.", ela retruca.

Oh, aquela boca inteligente.

Deixe-a cozinhar por um momento, Grey.

Mantendo meus olhos nos dela, jogo uma azeitona na boca e lamber meu dedo indicador. Seus olhos crescer mais amplo e mais escuro. "Achei que o tempo esteve particularmente normal hoje." Tento mostrar indiferença.

"Está debochando de mim, Sr. Grey?"

"Estou, senhorita Steele."

Ela franze os lábios para reprimir seu sorriso.

"Sabe que este contrato é legalmente inválido?"

"Estou plenamente ciente desse fato, Srta. Steele."

"Ia comunicá-lo a mim em algum momento?"

O quê? Não acho que teria que... e você o analisou por si mesma.

"Acha que eu a coagiria a fazer algo contra sua vontade, e depois fingiria ter poder legal sobre você?" "Bem, sim." *Whoa.*

"Não me tem em muito alta conta, não é?"

"Você não respondeu minha pergunta."

"Anastasia, não importa se é legal ou não. O contrato representa um acordo que gostaria de fazer com você - o que espero de você e o que você pode esperar de mim. Se não lhe agrada, então não assine. Se assinar e depois achar que não lhe agrada, há cláusulas de salvaguarda suficientes para que possa cair fora. Mesmo se o contrato fosse legalmente vinculante, acha que iria arrastá-la para os tribunais se decidisse cancelá-lo?"

Por quem ela me toma?

Ela me considera com seus olhos azuis insondáveis.

O que preciso é que ela entenda que este contrato não é sobre lei, é uma questão de confiança.

Quero que você confie em mim, Ana.

Enquanto ela toma um gole de vinho, me apresso, tentando explicar.

"Relações como esta se baseiam em honestidade e confiança. Se não confiar em mim, confiar

para saber como afeto você, até onde posso ir, até onde posso levála, se não puder ser honesta comigo, aí realmente não podemos fazer isso." Ela esfrega o queixo enquanto considera o que eu disse.

"Então, é bem simples, Anastasia. Você confia em mim ou não?" *E se ela pensa tão pouco de mim, então não devemos fazer isso tudo.*

Meu instinto está amarrado com a tensão.

"Teve discussões semelhantes com, hã... as quinze?"

"Não."

Por que ela está saindo pela tangente?

"Por que não?", ela pergunta.

"Porque elas eram todas submissas estabelecidas. Sabiam o que queriam de uma relação comigo e o que eu esperava de modo geral. Com elas, era só uma questão de ajustar os limites brandos, esses detalhes."

"Você frequenta alguma loja? A Submissos´R´Us[10], ou algo assim?"

Ela arqueia a sobrancelha e eu rio em voz alta. E como o coelho de um mágico a tensão no meu corpo desaparece.

"Não exatamente." Meu tom é irônico.

"Então, como?"

Ela é sempre curiosa, mas não quero falar sobre Elena novamente. A última vez que ela foi mencionada Ana congelou.

"É isso que você quer discutir? Ou vamos direto ao x da questão? Seus problemas, como você diz." Ela franze a testa.

"Está com fome?", pergunto.

Ela olha com desconfiança para as azeitonas. "Não."

"Já comeu hoje?" Ela hesita.

Merda.

"Não", ela diz.

Tento não deixar sua admissão me irritar.

"Você tem que comer, Anastasia. Podemos comer aqui ou na minha suíte. O que prefere?"

Ela nunca vai escolher isso.

"Acho que devemos ficar em terreno público e neutro." Tão previsível e sensível, senhorita Steele.

"Acha que isso me deteria?" Minha voz é rouca.

Ela engole.

"Espero que sim."

Tire a menina desse sofrimento, Grey.

"Venha, reservei uma sala de jantar privada. Nada de público." Levantando, estendo minha mão para ela.

Será que ela aceitar?

Ela olha do meu rosto para minha mão.

"Traga o seu vinho," Eu ordeno. E ela pega o copo e coloca sua mão na minha.

Ao deixarmos o bar, noto olhares de admiração de outros hóspedes, e em especial um belo indivíduo atlético, manifestando apreciação sobre a minha garota.

Não é algo que tenho lidado antes... e não acho que gosto disso.

Lá em cima no mezanino, um jovem de libré enviado pelo maître nos leva para a sala que reservei. Ele só tem olhos para a senhorita Steele, e dou-lhe um olhar fulminante que faz com que ele bata em retirada da opulenta sala de jantar. Um garçom mais antigo ajuda Ana a sentar-se e coloca um guardanapo em seu colo.

"Já fiz os pedidos. Espero que não se importe."

"Não, tudo bem ", diz ela com um aceno gracioso.

"É bom saber que você pode ser concordante." Sorrio. "Agora, onde estávamos?"

"No x da questão", diz ela, com foco na tarefa em mãos, mas, em seguida, dá um grande gole de vinho e suas bochechas coram.

Ela deve estar à procura de coragem. Terei de ver o quanto ela está bebendo, porque está dirigindo.

Ela ainda poderia passar a noite aqui... então eu poderia tirá-la daquele vestido atraente.

Recuperando meu foco, retorno a questões do negócio - Ana. Do bolso interno do paletó retiro seu e-mail. Ela enquadra os ombros mais uma vez e me dá um olhar de expectativa, e tenho que esconder minha diversão.

"Cláusula 2. Aceita. Isso beneficia a nós dois. Redigirei de novo." Ela toma mais um gole.

"Minha saúde sexual. Bem, todas as minhas parceiras anteriores fizeram exames de sangue, e faço exames regulares a cada seis meses para todos os riscos de saúde que você menciona. Todos os meus testes recentes estão bons. Nunca usei drogas. Na verdade, sou veementemente contra drogas. Tenho uma política rígida de não tolerância com relação a drogas para todos os meus empregados, e insisto em testes aleatórios." Na verdade, uma das pessoas que despedi hoje falhou no teste de drogas.

Ela está chocada, mas eu vou diante.

"Nunca fiz nenhuma transfusão de sangue. Isso responde à sua pergunta?" Ela concorda com a cabeça.

"Sua questão seguinte, já mencionei. Você pode ir embora a qualquer momento,

Anastasia. Não vou impedi-la. Mas se for, acabou. Só para você saber." Nenhuma. Segunda.

Chance. Nunca.

"Tudo bem", ela responde, embora ela não parece certo.

Nós dois caímos no silêncio enquanto o garçom entra com os nossos aperitivos. Por um momento, pergunto-me se deveria ter realizado esse encontro em meu escritório, em seguida, julgo o pensamento tão ridículo. Somente tolos misturam negócios com prazer. Mantive o meu trabalho e a vida privada separados; é uma das minhas regras de ouro, e a única exceção a ela é a minha relação com Elena ... mas ela me ajudou a começar o meu negócio.

"Espero que você goste de ostras", comento com a Ana quando o garçom sai.

"Nunca comi."

"Sério? Bem. Basta deixar escorregar e engolir. Acho que consegue fazer isso."

Fico olhando incisivamente para a boca, lembrando-me de quão bem ela pode engolir. Na sugestão ela cora e eu espremo o suco de limão sobre o marisco e inclinoo em minha boca.

"Hmm, delicioso. Sabores do mar." Sorrio quando ela me olha, fascinada. "Vá em frente," incentivo-a, sabendo que ela não é de recuar para um desafio.

"Então, eu não preciso mastigar?"

"Não, Anastasia, não precisa." E tento não pensar sobre seus dentes brincando com a minha parte favorita da minha anatomia.

Ela morde seu lábio inferior, deixando pequenas marcas.

Droga. A visão desperta meu corpo e me mexo na cadeira. Ela pega uma ostra, espreme o limão, mantém a cabeça para trás, e abre a boca. Quando ela escorrega a ostra em sua boca meu corpo endurece.

"E aí?" Pergunto, e soando um pouco rouco.

"Vou comer outra ", ela diz com humor irônico.

"Boa garota."

Ela me pergunta se escolhi ostras deliberadamente, sabendo que as suas renomadas qualidades afrodisíacas. Eu a surpreendo quando digo que elas simplesmente estavam no topo do menu.

"Não preciso de um afrodisíaco perto de você." *Sim, eu poderia te foder agora.*

Comporte-se, Grey. Coloque esta negociação de volta nos trilhos.

"Então, onde estávamos?" Retorno ao seu e-mail e me concentro em seus assuntos pendentes. Cláusula nove. "Obedecer a mim em tudo. Sim, quero que você faça isso."

Isso é importante para mim. Preciso saber que ela está segura e fará *de tudo* para mim.

"Preciso que você faça isso. Pense nisso como desempenhar um papel, Anastasia."

"Mas tenho medo de que você me machuque."

"Machuque como?"

"Fisicamente."

"Acha mesmo que eu faria isso? Passar de qualquer limite que você não possa suportar?"

"Você disse que já machucou alguém antes."

"Sim, machuquei. Foi há muito tempo atrás."

"Como a machucou?"

"Eu a suspendi no teto do quarto de jogos. Na verdade, essa é uma das suas questões. Suspensão. É para isso que servem os mosquetões no quarto. Brincadeiras com corda. Uma das cordas estava muito apertada."

Chocada, ela levanta a mão em um apelo para eu parar. Muita informação.

"Não preciso saber de mais nada. Então você não vai me suspender?", ela pergunta.

"Não se você realmente não quiser. Você pode tornar isso um limite rígido." "Ok." Ela exala, aliviada.

Siga em frente, Grey.

"Obedecer, então. Acha que consegue fazer isso?"

Ela olha para mim com aqueles olhos que enxergam através de minha alma escura, e não sei o que ela vai dizer.

Merda. Isso poderia ser o fim.

"Eu poderia tentar", diz ela, com a voz baixa.

É a minha vez de exalar. *Eu ainda estou no jogo.*

"Ótimo".

"Agora vigência." Cláusula onze. "Um mês em vez de três não é nada, especialmente se você quiser um fim de semana longe de mim por mês."

Nós não vamos chegar a lugar nenhum nesse tempo. Ela precisa de treinamento e não posso ficar longe dela por qualquer período de tempo. Assim lhe digo. Talvez a gente possa comprometer, como ela sugeriu.

"Que tal você ter um dia de um fim de semana por mês, mas eu ganho uma noite no meio dessa semana?"

Eu a observo pesando a possibilidade.

"Tudo bem", diz ela, eventualmente, sua expressão séria.

Bom.

"E, por favor, vamos experimentar por três meses. Se não gostar, pode ir embora quando quiser."

"Três meses ", diz ela.

Ela está concordando? Vou tomar isso como um "sim".

Certo. Aqui vai.

"A questão da posse, isso é só terminologia e remonta ao princípio da obediência. É para

colocá-la no estado de espírito certo, para entender meu ponto de vista. E quero que saiba que tão logo você entre pela porta da minha casa como minha submissa, faço o que quiser com você. Você tem que aceitar isso, e de bom grado. Por isso precisa confiar em mim. Vou foder você, a qualquer momento, do jeito que eu quiser, onde eu quiser. Vou discipliná-la, porque você vai fazer besteira. Vou treiná-la para me satisfazer."

"Mas sei que você nunca fez isso. Vamos começar devagar, e vou ajudá-la.

Vamos desenvolver vários cenários. Quero que você confie em mim, mas sei que tenho que conquistar sua confiança e vou conquistá-la. A frase 'ou de outra maneira qualquer' também é para ajudá-la a entrar no espírito; significa que vale tudo".

Que discurso, Grey.

Ela se recosta - sobrecarregada, acho.

"Ainda está acompanhando?" Pergunto, suavemente.

O garçom aparece na sala, e com um aceno lhe dou permissão para limpar a nossa mesa.

"Quer mais vinho?" Eu pergunto-lhe.

"Tenho que dirigir." Boa resposta.

"Um pouco de água, então?" Ela concorda.

"Com ou sem gás?"

"Com gás, por favor."

O garçom deixa com nossos pratos.

"Você está muito calada", sussurro. Ela mal disse uma palavra.

"Você está muito falante.", ela dispara em linha reta para mim.

Ponto justo, senhorita Steele.

Agora para o próximo item em sua lista de problemas: Cláusula quinze. Eu tomo uma respiração profunda.

"Disciplina. Há uma linha muito tênue entre prazer e dor, Anastasia. São dois lados da mesma moeda, e não há um sem o outro. Posso lhe mostrar quão prazerosa pode ser a dor. Você não acredita em mim agora, mas é isso que quero dizer com confiança. Vai haver dor, mas nada que você não possa suportar." Não posso enfatizar isto o suficiente. "Mais uma vez, tudo é confiança. Você confia em mim, Ana?"

"Confio", diz ela imediatamente.

Sua resposta me bate de lado: é completamente inesperada.

Mais uma vez.

Já ganhei sua confiança?

"Bem, então, o resto deste material são apenas detalhes." Sinto-me com 10 pés[{11}] de altura.

"Detalhes importantes".

Ela está certa. *Concentre-se, Grey.*

"Tudo bem. Vamos analisá-los."

O garçom retorna com os nossos pratos.

"Espero que você goste de peixe", digo, quando ele coloca a comida diante de nós. O bacalhau negro parece delicioso. Ana dá uma mordida.

Finalmente, ela está comendo!

"As regras," continuo. "Vamos falar sobre ela. Comida pode inviabilizar o acordo?"

"Pode."

"Posso modificar dizer que você vai comer, pelo menos, três refeições por dia?"

"Não."

Suprimindo um suspiro irritado, eu persisto. "Preciso saber que você não está com fome." Ela franze a testa.

"Você vai ter que confiar em mim."

"Oh, touché, senhorita Steele," murmuro para mim mesmo.

Estas são batalhas que não vou vencer.

"Concedo a alimentação e o sono."

Ela me dá um pequeno sorriso, aliviado.

"Por que não posso olhar para você?", ela pergunta.

"Isso é uma coisa entre dominador e submissa. Você vai se acostumar." Ela franze a testa mais uma vez, mas parece dolorida desta vez.

"Por que não posso te tocar?", ela pergunta.

"Porque não."

Contenha-a, Grey.

"É por causa de Mrs. Robinson?" *O quê?*

"Por que você acha isso? Você acha que ela me traumatizou?" Ela confirma com a cabeça.

"Não, Anastasia. Ela não é o motivo. Além disso, Mrs. Robinson não aceitaria nenhuma dessas merdas de minha parte."

"Então não tem nada a ver com ela ", ela pergunta, parecendo confusa.

"Não."

Não posso suportar a ser tocado. E, baby, você realmente não quer saber o porquê.

"E também não quero que você se toque", acrescento.

"A título de curiosidade, por quê?"

"Porque quero todo o seu prazer para mim."

Na verdade, eu quero agora. Poderia transar com ela aqui para ver se ela ficaria calada.

Realmente calada, sabendo que estamos ao alcance da voz dos funcionários do hotel e dos hóspedes. Afinal, é por isso que eu reservei esta sala.

Ela abre a boca como se fosse dizer algo, mas fecha-a novamente e toma outro pedaço de comida de seu prato praticamente intocado.

"Já lhe dei muita coisa para pensar, não foi?" digo, dobrando o e-mail e colocando-o no bolso interior.

"Sim."

"Quer falar dos limites brandos agora?"

"Não durante o jantar."

"Fica enjoada?"

"Algo assim."

"Você não comeu muito."

"Estou satisfeita."

Isso está ficando ultrapassado.

"Três ostras, quatro garfadas de bacalhau e um talo de aspargo, nada de batata, nada de frutas secas, nada de azeitonas, e não comeu o dia inteiro. Você disse que eu podia confiar em você."

Seus olhos se arregalam.

Sim. Eu prestei atenção, Ana.

"Christian, por favor, não é todo dia que preciso lidar com conversas como esta."

"Preciso de você em forma e saudável, Anastasia." Meu tom é inflexível.

"Eu sei."

"E agora, quero tirar você desse vestido."

"Acho que não é uma boa ideia ", ela sussurra. "Ainda não comemos a sobremesa." "Você quer sobremesa?" Se você nem comeu o prato principal?

"Quero."

"Você pode ser a sobremesa."

"Não tenho certeza se sou doce o bastante."

"Anastasia, você é deliciosamente doce. Eu sei."

"Christian, você usa o sexo como uma arma. Isso realmente não é justo."

Ela olha para seu colo, e sua voz é baixa e um pouco triste. Olha para cima novamente, prendendo-me com um olhar intenso, os olhos azuis-claros enervantes... e excitantes.

"Tem razão. Uso", admito. "Na vida, a gente usa o que pode, Anastasia. Isso não muda o quanto desejo você. Aqui. Agora."

E nós poderíamos foder aqui, agora. Sei que você está interessada, Ana. Ouço como sua

respiração mudou.

"Gostaria de experimentar uma coisa." Realmente quero saber o quão quieta ela pode ser, e se ela pode fazer isso por medo de ser descoberta.

Sua testa vinca mais uma vez; ela está confusa.

"Se você fosse minha submissa, não teria que pensar sobre isso. Seria fácil.

Todas essas decisões, todo o cansativo processo de raciocínio por trás disso. O 'Será que é a coisa certa a fazer? Será que isso devia acontecer aqui? Pode acontecer agora? Você não precisaria se preocupar com nenhum desses detalhes. Era o que eu faria como seu Dominador. E agora mesmo, sei que você me quer, Anastasia." Ela joga o cabelo sobre o ombro, e sua testa enruga mais ao lamber os lábios.

Ah sim. Ela me quer.

"Posso dizer isso seu corpo está entregando você. Está cruzando as pernas, com o rosto vermelho e a respiração alterada."

"Como você sabe sobre minhas pernas?", ela pergunta, com a voz elevada, chocada, acho.

"Senti a toalha mexer, e é um palpite com base em anos de experiência. Estou certo, não estou?"

Ela fica em silêncio por um momento e olha para longe.

"Ainda não terminei meu bacalhau", diz ela, evasiva, mas ainda corando.

"Prefere bacalhau frio a mim?"

Seus olhos encontram os meus, e eles são amplos, as pupilas escuras e grandes.

"Pensei que não gostasse que eu deixasse comida no prato "

"Neste momento, Srta. Steele, não dou a mínima para sua comida."

"Christian. Você simplesmente não joga limpo."

"Eu sei. Nunca joguei."

Nós olhamos um para o outro numa batalha de vontades, ambos conscientes da tensão sexual que se estende entre nós sobre a mesa.

Por favor, você poderia apenas fazer o que disse? Imploro a ela com um olhar. Mas seus olhos brilham com a desobediência sensual e um sorriso levanta seus lábios. Ainda segurando meu olhar, ela pega um aspargo e deliberadamente morde o lábio.

O que ela está fazendo?

Muito lentamente, ela coloca a ponta do aspargo em sua boca e chupa-o.

Porra.

Ela está brincando comigo - uma tática perigosa que me terá transando com ela sobre esta mesa.

Oh, venha, senhorita Steele.

Assisto, hipnotizado, endurecendo a cada segundo.

"Anastasia. O que você está fazendo?" advirto.

"Comendo meu aspargo", diz ela com um sorriso tímido.

"Acho que você está brincando comigo, senhorita Steele."

"Só estou terminando de comer, Sr. Grey."

Seus lábios curvam amplos, carnal e lentamente, e o calor entre nós sobe vários graus. Ela realmente não tem idéia do quão sexy ela é... Estou prestes a atacar quando o garçom bate na porta e entra.

Droga.

Deixo que ele retire os pratos, em seguida, volto a minha atenção para a senhorita Steele. Mas sua carranca está de volta, e ela está mexendo com os dedos.

Inferno.

"Gostaria de um pouco sobremesa?", pergunto.

"Não, obrigada. Acho que devo ir embora", ela diz, ainda olhando para as mãos.

"Ir embora?"

Ela está indo embora?

O garçom sai rapidamente com os nossos pratos.

"Sim", diz Ana, sua voz firme com determinação.

Ela fica de pé para sair. E automaticamente eu fico, também.

"Nós dois temos a cerimônia de formatura amanhã", diz ela.

Isso não está nada de acordo vai acordo com o plano.

"Não quero que você vá", afirmo, porque é a verdade.

"Por favor, tenho que ir", ela insiste.

"Por quê?"

"Porque você me deu tanta coisa para pensar, e preciso de um pouco de distância." Seus olhos estão me implorando para deixá-la ir.

Mas fomos tão longe em nossa negociação. Fizemos compromissos. Podemos fazer isso funcionar. *Eu tenho que fazer isso funcionar.*

"Poderia fazer você ficar", digo a ela, sabendo que poderia seduzi-la agora mesmo, nesta sala.

"Sim, poderia facilmente, mas não quero que você faça."

Isso tudo está indo para o buraco - exagerei minha mão. Isto não está como pensei que a noite terminaria. Passo as mãos pelo meu cabelo em frustração.

"Sabe, quando você caiu na minha sala para me entrevistar, só dizia "sim, senhor", "não, senhor". Achei que fosse uma submissa nata. Mas, francamente, Anastasia, não sei ao certo se você tem algo de submisso nesse seu corpinho delicioso."

Caminho os poucos passos que nos separam e olho para baixo em olhos que brilham com determinação.

"Talvez você esteja certo", diz ela.

Não. Não, eu não quero estar certo.

"Quero ter a chance de explorar essa possibilidade." Acaricio seu rosto e seu lábio inferior com o polegar. "Não conheço nenhuma outra maneira, Anastasia. Eu sou assim." "Eu sei", diz ela.

Abaixando minha cabeça para que meus lábios pairem sobre os dela, espero até que ela levanta a boca para minha e fecha os olhos. Quero dar-lhe um breve e casto beijo, mas quando nossos lábios se tocam, ela se inclina para mim, suas as mãos, de repente se emaranhando no meu cabelo, a boca abrindo para mim, sua língua insistente. Pressiono minha mão na base de sua coluna, segurando-a contra mim, e aprofundo o beijo, espelhando seu fervor.

Cristo, eu a quero.

"Não posso convencê-la a ficar?", sussurro contra o canto da sua boca, enquanto meu corpo reage, endurecendo com o desejo.

"Não."

"Passe a noite comigo."

"Sem tocar em você? Não."

Droga. A escuridão se desenrola em minhas entranhas, mas ignoro-a.

"Você é impossível menina", murmuro, e recuo, examinando seu rosto e sua tensa expressão pensativa. "Por que acho que você está me dizendo adeus?"

"Porque eu estou indo embora agora."

"Não foi isso que eu quis dizer, e você sabe."

"Christian, tenho que pensar. Não sei se quero o tipo de relação que você quer." Fecho os olhos e descanso minha testa contra a dela.

O que você esperava, Grey? Ela não foi talhada para isso.

Respiro fundo e beijo sua testa, depois enterro meu nariz em seu cabelo, inalando seu aroma doce e outonal e guardando-o a memória.

É isso aí. Basta.

Recuando, eu a solto.

"Como quiser, Srta. Steele. Acompanho-a até o saguão."

Estendo minha mão para o que poderia ser a última vez, e estou surpreso quão doloroso este pensamento é. Ela coloca sua mão na minha, e em silêncio, descemos para a recepção.

"Você está com o ticket do estacionamento?", pergunto quando chegamos ao saguão. Soo calmo e sereno, mas por dentro estou em nós.

Ela tira o ticket de sua bolsa, que entrego para o porteiro.

"Obrigada pelo jantar", diz ela.

"É um prazer, como sempre, senhorita Steele."

Este não pode ser o final. Tenho que mostrar-lhe - demonstrar de todos os meios - o que podemos fazer juntos. Mostrar-lhe o que podemos fazer na sala de jogos. Então, ela vai saber. Esta pode ser a única maneira de salvar este negócio. Rapidamente viro para ela.

"Você vai se mudar este fim de semana para Seattle. Se tomar a decisão certa, posso vê-la no domingo?", pergunto.

"Veremos. Talvez ", diz ela.

Isso não é um "não".

Eu observo os arrepios em seus braços.

"Agora está mais frio, você não tem um casaco?", pergunto.

"Não."

Essa mulher precisa de cuidado. Tiro meu blazer.

"Tome. Não quero você se resfriando."

Eu coloco-o sobre seus ombros e ela abraça em torno de si, fecha os olhos, e inala profundamente.

Será que ela está atraída pelo meu cheiro? Como eu sou pelo dela?

Talvez nem tudo esteja perdido?

O manobrista chega num antigo VW Fusca.

Que diabo é isso?

"É isso que você dirige?"

Este deve ser mais velho do que o vovô Theodore. *Jesus!* O manobrista entrega as chaves e dou-lhe uma gorjeta generosa. Ele merece adicional de periculosidade.

"Isso está em condições de andar por aí?"

Olho para Ana. Como ela pode estar segura neste balde de ferrugem?

"Está."

"Será que chega a Seattle?"

"Chega sim."

"Em segurança?"

"Sim." Ela tenta me tranquilizar. "Tudo bem, é velho. Mas é meu, e está em condições de andar por aí. Meu padrasto comprou para mim."

Quando sugiro que nós poderíamos fazer melhor do que isso, ela percebe o que estou oferecendo e sua expressão muda imediatamente.

Ela está brava.

"Você não vai comprar um carro para mim.", diz ela enfaticamente.

"Vamos ver", murmuro, tentando manter a calma.

Mantenho aberta a porta do motorista, e quando ela entra pergunto-me se deveria pedir Taylor para levá-la para casa. *Droga.* Lembro-me que ele está fora esta noite.

Após eu fechar a porta, ela abaixa o vidro... dolorosamente lento.

Pelo amor de Deus!

"Dirija com cuidado," rosno.

"Até logo, Christian ", diz ela, e sua voz vacila, como se ela estivesse tentando não chorar.

Merda. Todo o meu humor muda de irritação e preocupação com seu bem-estar a impotência quando seu carro ruge pela rua.

Não sei se vou vê-la novamente.

Fico como um tolo na calçada até que suas luzes traseiras desaparecem na noite.

Porra. Por que isso ficou tão errado?

Sigo de volta para o hotel, para o bar, e peço uma garrafa de Sancerre. Levando-a comigo, vou para o meu quarto. Meu laptop se encontra aberto na minha mesa, e antes que eu desarrolhe o vinho, sento e começo a escrever um e-mail.

De : Christian Grey

Assunto: Hoje à noite

Data: 25 de maio de 2011 22:01

Para: Anastasia Steele

Não entendo por que você fugiu hoje à noite. Espero sinceramente ter respondido a todas as suas perguntas a contento. Sei que lhe dei muita coisa para pensar, e torço muito para que considere seriamente minha proposta. Quero muito fazer essa relação dar certo. Vamos devagar.

Confie em mim.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Olho para o meu relógio. Ele vai levr pelo menos 20 minutos para chegar em casa, provavelmente mais naquela armadilha mortal. Mando um e-mail para Taylor.

De: Christian Grey

Assunto: Audi A3

Data: 25 de maio de 2011 22:04

Para: J B Taylor

Preciso que aquele Audi seja entregue aqui amanhã. Obrigado.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Abro o Sancerre, encho uma taça, e pegando meu livro, sento e leio, tentando duramente me concentrar. Meus olhos ficam se desviando para a tela do meu laptop.

Quando será que ela vai responder?

À medida que os minutos passam, minha ansiedade aumenta; por que ela não retornou o meu e-mail?

Às 11:00h, mando uma mensagem de texto para ela.

"Você está em casa segura?"

Mas não recebo nada em resposta. Talvez ela tenha ido direto para a cama.

Antes da meia-noite eu envio outro e-mail.

De: Christian Grey

Assunto: Hoje à noite

Data: 25 de maio de 2011 23:58

Para: Anastasia Steele

Torço para que chegue em casa nesse seu carro.

Avise-me que está bem.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Vou vê-la amanhã na cerimônia de formatura e descobrirei, em seguida, se ela está me rejeitando.

Com esse pensamento deprimente eu me dispo, subo na cama e olho para o teto.

Você realmente fodeu este negócio, Grey.

QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2011

MAMÃE FOI EMBORA. Às vezes, ela sai.

E fico sozinho. Eu, os meus carros e meu cobertorzinho.

Quando chega em casa ela dorme no sofá. O sofá é marrom e pegajoso. Ela está cansada. Às vezes eu a cubro com o meu cobertorzinho.

Às vezes chega com algo para comer. Gosto desses dias. Temos pão e manteiga. E às vezes temos macrami[12] *e queijo. Esse é o meu favorito.*

Hoje a mamãe saiu. Eu brinco com meus carros. Eles correm rápido no chão. Minha mãe se foi. Ela vai voltar. Ela vai. Quando é que mamãe vai chegar em casa?

Está escuro agora, e minha mãe se foi. Eu posso alcançar a luz quando ficando de pé no banco. Liga. Desliga. Liga. Desliga. Liga. Desliga.

Claro. Escuro. Claro. Escuro. Claro.

Estou com fome. Como o queijo. Há queijo na geladeira. Queijo com pele azul.

Quando é que mamãe vai chegar em casa?

Às vezes, ela chega em casa com ele. Eu o odeio. Eu me escondo quando ele vem. Meu lugar favorito é no armário de minha mamãe. Cheira a mamãe. Cheira a mamãe quando ela está feliz.

Quando é que mamãe vai chegar em casa?

Minha cama é fria. E eu estou com fome. Eu tenho o meu cobertorzinho e os meus carros, mas não a minha mamãe. Quando é que mamãe vai chegar em casa?

Acordei assustado.

Porra. Porra. Porra.

Odeio meus sonhos. Eles são repletos de memórias angustiantes, lembranças distorcidas de um tempo que quero esquecer. Meu coração está batendo e estou encharcado de suor. Mas a pior consequência desses pesadelos é lidar com a ansiedade esmagadora quando acordo.

Meus pesadelos recentemente se tornaram mais frequentes e mais vivos. Não tenho idéia do por que. Maldito Flynn, não estará de volta até a próxima semana.

Corro minhas duas mãos pelo meu cabelo e verifico a hora. São 05:38 h, e a luz da alvorada está se infiltrando através das cortinas. É quase hora de levantar.

Para uma corrida, Grey.

AINDA NÃO HÁ UM TEXTO ou e-mail de Ana. Enquanto meus pés batem na calçada, minha ansiedade cresce.

Deixe disso, Grey.

Basta deixar disso, porra!

Sei que vou vê-la na cerimônia de formatura.

Mas não posso deixar.

Antes de tomar um banho, envio-lhe um outro texto.

"Ligue -me."

Eu só preciso saber que ela está segura.

APÓS O CAFÉ DA MANHÃ ainda não há notícias de Ana. Para tirá-la da minha cabeça trabalho por um par de horas no meu discurso de formatura. Na cerimônia de graduação no final da manhã estarei honrando o extraordinário trabalho do Departamento de Ciências Ambientais e os progressos que fizeram em parceria com GEH em tecnologia aráveis para países em desenvolvimento.

"Tudo parte de seu plano alimentação-do-mundo?" As astutas palavras de Ana ecoam na minha cabeça, e elas empurram o pesadelo da noite anterior.

Dou de ombros ao reescrever. Sam, meu vice-presidente de publicidade, enviou um rascunho que é pretensioso demais para mim. Levo uma hora para refazer sua besteira de mídia de falar em algo mais humano.

Nove e meia e ainda nenhuma palavra de Ana. Sua falta de comunicação é preocupante e francamente rude. Eu ligo, mas seu telefone vai direto para uma mensagem de correio de voz genérico.

Desligo.

Mostre alguma dignidade, Grey.

Há um ping em minha caixa de entrada, e minha pulsação aumenta – mas é de Mia. Apesar do meu mau humor, sorrio. Senti falta dessa criança.

De: Mia G. Chef Extraordinaire

Assunto: Vôos

Data: 26 de maio de 2011 18:32 GMT-1

Para: Christian Grey

Oi, Christian,

Eu não posso esperar para sair daqui!

Resgate-me.

Por Favor.

Meu número de vôo no sábado é AF3622. Ele chega a 12:22h e papai está me fazendo voar de econômica! *beicinho! Tenho muita bagagem. Amo. Amo. Amo a moda de Paris.

Mamãe disse que você tem uma namorada. Isso é verdade?

Como ela é?

EU PRECISO SABER !!!!!

Vejo você no sábado. Tantas saudades suas.

À mon frère bientôt.

Mxxxxxxxxx

Oh inferno! A boca grande da minha mãe. Ana não é minha namorada! E no sábado vou ter que me defender da igualmente boca grande da minha irmã, seu otimismo inerente e suas perguntas curiosas. Ela pode ser exaustiva. Fazendo uma nota mental do número de vôo e hora, envio para Mia um rápido e-mail para que ela saiba que estarei lá.

Às 9:45h fico pronto para a cerimônia. Terno cinza, camisa branca, e é claro *aquela* gravata. Vai ser a minha mensagem sutil para Ana de que não desisti, e um lembrete de bons momentos.

Sim, realmente bons momentos... imagens dela amarrada e gozando veem à mente. *Droga. Por que ela não ligou?* Pressiono a rediscagem.

Merda.

Ainda nenhuma porra de resposta!

Às 10:00h, precisamente, há uma batida na minha porta. É Taylor.

"Bom dia", eu digo, quando ele entra.

"Senhor Grey. "

"Como foi ontem?"

"Bem, senhor."

Taylor muda de comportamento, e sua expressão se aquece. Ele deve estar pensando em sua filha.

"Sophie?"

"Ela é uma boneca, senhor. E indo muito bem na escola. "

"Isso é ótimo de se ouvir."

"O A3 estará em Portland esta tarde."

"Excelente. Vamos lá."

E embora esteja relutante em admitir isso, estou ansioso para ver a senhorita Steele.

A SECRETÁRIA DO CHANCELER ME LEVA a uma pequena sala adjacente ao auditório WSU. Ela cora, quase tanto quanto uma certa moça que conheço intimamente. Lá, no camarim, acadêmicos, pessoal administrativo e alguns estudantes estão tomando um café pré-graduação. Entre eles, para minha surpresa, está Katherine Kavanagh.

"Oi, Christian", diz ela, andando pomposamente em minha direção com a confiança dos endinheirados.

Ela está em seu vestido de formatura e parece bastante alegre; certamente ela viu Ana.

"Oi, Katherine. Como você está?"

"Você parece perplexo ao me ver aqui", diz ela, ignorando a minha saudação e soando um

pouco ofendida. "Sou a oradora oficial. Elliot não lhe disse? "

"Não, não disse." *Nós não passamos todo o tempo juntos, pelo amor de Cristo.*

"Parabéns", acrescento como cortesia.

"Obrigada." Seu tom é cortado.

"Ana está aqui?"

"Logo. Ela está vindo com seu pai."

"Você a viu esta manhã?"

"Sim. Por quê? "

"Queria saber se ela chegou em casa naquela armadilha que chama de carro."

"Wanda. Ela chama aquilo de Wanda. E sim, ela chegou. " Ela olha para mim com uma expressão interrogativa.

"Fico feliz em ouvir isso."

Nesse ponto, o chanceler se junta a nós e, com um sorriso educado para Kavanagh, acompanha-me para encontrar os outros acadêmicos.

Estou aliviado que Ana está inteira, mas chateado por ela não respondeu a nenhuma das minhas mensagens.

Não é um bom sinal.

Mas não tenho muito tempo para me debruçar sobre este desanimador estado de coisas, pois um dos membros do corpo docente anuncia que é hora de começar e nos conduz para o corredor.

Em um momento de fraqueza tento telefone de Ana mais uma vez. Cai direto no correio de voz, e sou interrompido por Kavanagh.

"Estou ansiosa pelo seu discurso de formatura", diz ela enquanto caminhamos pelo corredor.

Quando chegarmos ao auditório noto que é maior do que eu esperava, e lotado. O público, como um todo, se levanta e aplaude quando nos alinhamos no palco. As palmas se intensificam, em seguida, lentamente se transformam num burburinho de expectativa quando todo mundo toma os seus lugares.

Uma vez que o chanceler começa seu discurso de boas-vindas, sou capaz de fazer a varredura do local. As fileiras estão cheias de estudantes, em becas idênticas da WSU em preto e vermelho. Onde ela está? Metodicamente inspeciono cada linha.

Aí está você.

Encontro-a encolhida na segunda fila. Ela está viva. Sinto-me tolo por gastar tanta ansiedade e energia preocupado com seu paradeiro ontem à noite e esta manhã. Seus olhos azuis brilhantes aumentam quando eles travam nos meus, e ela se mexe em seu assento, um rosado colorindo suas bochechas lentamente.

Sim. Encontrei você. E você ainda não respondeu às minhas mensagens. Ela está me evitando e estou chateado. Realmente chateado. Fecho os olhos e imagino pingos de cera quente sobre seus seios e ela contorcendo debaixo de mim. Isto tem um efeito radical no meu corpo.

Merda.

Controle-se, Grey.

Dispensando-a da minha mente, organizo meus pensamentos lascivos e concentrome nos discursos. Kavanagh faz um discurso inspirador sobre abraçar oportunidades - *sim, Carpe Diem, Kate* - e tem uma recepção empolgante ao terminar. Ela é obviamente inteligente, popular e confiante.

Não reservada, inibida e tímida que é a adorável senhorita Steele. Realmente me espanta que estas duas sejam amigas.

Ouço meu nome ser anunciado; o chanceler me apresentou. Levanto e me aproximo do púlpito.

Showtime, Grey.

"Estou profundamente grato e tocado pela grande elogio para mim concedido pelas autoridades da WSU hoje. Isso me oferece uma rara oportunidade para falar sobre o impressionante trabalho do Departamento de Ciências Ambientais aqui na universidade. Nosso objetivo é desenvolver métodos viáveis e ecologicamente sustentáveis de agricultura para os países do terceiro mundo; nosso objetivo final é ajudar a erradicar a fome e a pobreza em todo o mundo. Mais de um bilhão de pessoas, principalmente na África Sub-Saariana, Sul da Ásia e América Latina, vivem na pobreza abjeta. A disfunção agrícola é abundante nestas partes do mundo, e o resultado é a destruição ecológica e social. Sei o que estar profundamente com fome. Esta é uma viagem muito pessoal para mim."

"Como parceiros, WSU e GEH fizeram um tremendo progresso em fertilidade do solo arável e tecnologia. Somos pioneiros em sistemas de baixo consumo nos países em desenvolvimento, e os nossos locais de teste têm aumentado a produtividade das culturas até trinta por cento por hectare. A WSU tem sido fundamental para essa conquista fantástica. E GEH se orgulha desses estudantes que se unem a nós através de estágios para trabalhar em nossos locais de teste em África. O trabalho que eles fazem lá beneficia as comunidades locais e os próprios alunos. Juntos podemos lutar contra a fome e a pobreza abjeta que grassa nestas regiões."

"Mas nesta era de evolução tecnológica, enquanto o primeiro mundo vai adiante, alargando o fosso entre os que têm e os que não têm, é vital lembrar que não devemos desperdiçar os recursos finitos do mundo. Esses recursos são para toda a humanidade, e precisamos aproveitá-los, encontrar formas de renová-los, e desenvolver novas soluções para alimentar nosso planeta superpovoado."

"Como eu disse, o trabalho que GEH e WSU estão fazendo juntos irá fornecer soluções, e é nossa meta para passar a mensagem para fora. É através da divisão de telecomunicações da GEH que temos a intenção de fornecer informação e educação para o mundo em desenvolvimento.

Tenho orgulho de dizer que nós estamos fazendo um progresso impressionante na tecnologia solar, na duração da bateria e na distribuição sem fio que vai levar a Internet às partes mais remotas do mundo - e nosso objetivo é torná-la livre para usuários no ponto de entrega. O acesso à educação e à informação, que nós tomamos como concedido aqui, é o componente crucial para acabar com a pobreza nestas regiões em desenvolvimento."

"Temos sorte. Somos todos privilegiados aqui. Alguns mais do que outros, e eu me incluo nessa categoria. Temos a obrigação moral de oferecer os menos afortunados uma vida decente, saudável, segura e bem nutrida, com acesso a maioria dos recursos que todos nós gostamos aqui."

"Vou deixa-los com uma citação que sempre me marcou. E estou parafraseando um provérbio do nativo americano: 'Somente quando a última folha cair, a última árvore morrer e o último peixe for pescado nós entenderemos que não podemos comer o dinheiro'."

Quando sento para os aplausos, resisto a olhar para Ana e examino a bandeira WSU pendurado na parte de trás do auditório. Se ela quer me ignorar, tudo bem. Dois podem jogar esse jogo.

O vice-chanceler sobe para começar a distribuir os diplomas. E assim começa a angustiante espera até que alcancemos os S´s e eu possa vê-la novamente.

Depois de uma eternidade ouço seu nome ser chamado: "Anastasia Steele" Uma onda de aplausos, e ela está andando na minha direção pensativa e preocupada.

Merda.

O que ela está pensando?

Controle-se, Grey.

"Parabéns, senhorita Steele," digo, quando dou Ana seu diploma. Nós apertamos as mãos, mas eu não deixo-a ir. "Você está com algum problema com seu laptop?"

Ela olha perplexo. "Não."

"Então você *está* ignorando os meus e-mails?" Eu a solto.

"Só vi o de fusões e aquisições." Que diabos isso quer dizer?

Sua carranca se aprofunda, mas tenho que deixá-la ir - há uma fila formando atrás dela.

"Mais tarde." Deixo-a saber que nós não terminamos essa conversa enquanto ela segue em frente.

Estou no purgatório pelo tempo até chegar ao fim da linha. Fui cobiçado, e tive pestanas golpeadas para mim, meninas bobas e risonhas apertando a minha mão, e cinco papéis com números de telefone pressionados em minha palma. Estou aliviado quando saio do palco junto com o corpo docente, ao som de uma música processional triste e aplausos.

No corredor agarro o braço de Kavanagh.

"Preciso falar com Ana. Você pode encontrá-la? Agora."

Kavanagh foi tomada de surpresa, mas antes que ela possa dizer qualquer coisa eu acrescento, num tom educado que posso controlar:

"Por favor."

Seus lábios afinam em desaprovação, mas ela espera comigo enquanto os acadêmicos passam em fila e, em seguida, ela retorna para o auditório. O chanceler para para me felicitar pelo meu discurso.

"Foi uma honra ser convidado", respondo, apertando a mão dele mais uma vez.

Com o canto do meu olho vejo Kate no corredor, com Ana ao seu lado.

Desculpando-me, avanço em direção a Ana.

"Obrigado", digo à Kate, que dá a Ana um olhar preocupado.

Ignorando-a, tomo o cotovelo de Ana e a levo pela primeira porta que encontro. É vestiário dos homens, e pelo cheiro fresco posso dizer que está vazio. Trancando a porta, viro-me de frente para senhorita Steele.

"Por que você não me enviou um e-mail? Ou me mandou uma mensagem de volta?" Exijo.

Ela pisca um par de vezes, com larga consternação em seu rosto.

"Não olhei para o meu computador hoje, ou para o meu telefone." Ela parece realmente perplexa com o meu desabafo.

"Foi um grande discurso", acrescenta ela.

"Obrigado", murmuro, destruído.

Como ela não pode ter verificado seu telefone ou e-mail?

"Explica seus problemas com comida", diz ela, seu tom de voz suave e, se eu não me engano, compassivo, também. "Anastasia, não quero falar disso agora." *Não preciso de sua pena.*

Fecho meus olhos. Todo esse tempo pensei que ela não queria falar comigo.

"Eu estive preocupado com você."

"Preocupado, por quê?"

"Porque você foi para casa naquela armadilha que você chama de carro." *E pensei que tinha estragado o negócio entre nós.*

Ana se encrespa.

"O quê? Não é uma armadilha mortal. É ótimo. José sempre leva na oficina para mim."

"José, o fotógrafo?"

Isso só fica melhor e melhor, porra.

"Sim, o fusca era da mãe dele."

"Ah, e provavelmente da mãe dela e da mãe da mãe dela. Não é seguro." Estou quase gritando.

"Já dirijo esse carro há mais de três anos. Sinto muito que você esteja preocupado. Por que não me ligou?"

Liguei para o celular dela. Será que ela não usa seu maldito telefone celular? Ela está falando

sobre o telefone de casa? Correndo a mão pelo meu cabelo, exasperado, tomo uma respiração profunda. Isto não se trata da porra do elefante na sala.

"Anastasia, preciso de uma resposta sua. Essa expectativa está me deixando maluco."

Seu rosto cai.

Merda.

"Christian, eu... olhe, eu deixei meu padrasto sozinho."

"Amanhã. Quero uma resposta amanhã."

"Ok. Amanhã, eu respondo, então", diz ela com um olhar ansioso.

Bem, ainda não é um "não". E mais uma vez, estou surpreso por meu alívio.

Que diabos é isso sobre a mulher? Ela olha para mim com olhos azuis sinceros, seu rosto gravado na preocupação, e eu resisto ao impulso de tocá-la.

"Vai ficar para o coquetel?", pergunto.

"Não sei o que Ray quer fazer." Ela parece incerta.

"Seu padrasto? Eu gostaria de conhecê-lo." Sua incerteza aumenta.

"Não sei bem se é uma boa ideia ", diz ela sombriamente, quando abro a porta.

O quê? Por quê? Isso é porque ela agora sabe que eu era muito pobre quando pequeno? Ou porque ela sabe como gosto de transar? Que sou uma aberração?

"Você tem vergonha de mim?"

"Não!", ela exclama, e ela revira os olhos em frustração. "Apresentar você ao meu pai dizendo o quê?"

Ela levanta as mãos em exasperação.

"Esse é o homem que me deflorou e quer que a gente comece uma relação

BDSM? Você não está usando tênis de corrida." *Tênis de corrida?*

Seu pai virá atrás de mim? E foi assim que ela injetou um pouco de humor entre nós.

Minha boca se contorce em resposta e ela retorna meu sorriso, seu rosto se iluminando como uma alvorada no verão.

"Só para você saber, posso correr muito rápido", respondo brincando. "Diga-lhe simplesmente que sou seu amigo, Anastasia."

Abro a porta e sigo-a para fora, mas paro quando alcanço o chanceler e seus colegas. Então um eles se vira e olha para a senhorita Steele, mas ela está desaparecendo no auditório. Eles se voltam para mim.

Senhorita Steele e eu não somos assunto de vocês, povo..

Dou ao chanceler um breve aceno de cabeça educado e ele pergunta se vou entrar, conhecer mais de seus colegas e desfrutar de alguns canapés.

"Claro", respondo.

Leva-me 30 minutos para escapar da reunião do corpo docente, e ao fazer o meu caminho para fora da recepção lotada, Kavanagh vem apressada ao meu lado. Nós nos dirigimos para o gramado, onde os formandos e suas famílias estão desfrutando de uma drink pós-graduação em um grande pavilhão de barraca.

"Então, você já convidou Ana para o jantar no domingo?", ela pergunta.

Domingo? Terá Ana mencionado que nós nos veremos no domingo?

"Na casa de seus pais", explica Kavanagh.

Meus pais?

Eu localizo Ana.

Que porra é essa?

Um cara alto loiro que parece ter saído de uma praia na Califórnia tem as mãos sobre ela.

Quem diabos é isso? É por isso que ela não queria que eu viesse para um drink?

Ana olha para cima, percebe a minha expressão, e empalidece enquanto sua colega de quarto fica ao lado daquele cara.

"Olá, Ray", diz Kavanagh, e ela beija um homem de meia-idade em um terno mal ajustado em pé ao lado de Ana.

Este deve ser Raymond Steele.

"Já conheceu o namorado da Ana?" Kavanagh pergunta a ele. "Christian Grey ".

Namorado!

"Senhor. Steele é um prazer conhecê-lo."

"Senhor Grey ", diz ele, silenciosamente surpreso.

Nós apertamos as mãos; seu aperto é firme, seus dedos e sua palma são ásperos ao toque. Este homem trabalha com as mãos. Então me lembro, ele é um carpinteiro. Seus olhos castanhos escuros não dão nada de graça.

"E este é meu irmão, Ethan Kavanagh", diz Kate, introduzindo o vagabundo da praia que tem o braço envolto em torno de Ana.

Ah. A descendência Kavanagh, em conjunto.

Murmuro seu nome quando nós apertamos as mãos, observando que elas são macias, ao contrário das de Ray Steele.

Agora, tire a pata da minha garota, seu filho da puta.

"Ana, baby", sussurro, erguendo a minha mão, e como a mulher boa que é, ela entra no meu abraço. Ela tirou a beca de graduação e usa um vestido cinza pálido frente única, expondo seus ombros e costas impecáveis.

Dois vestidos em dois dias. Ela está me mimando.

"Ethan, mamãe e papai queriam falar com você."

Kavanagh puxa o irmão dela, deixando-me com Ana e seu pai.

"Então, há quanto tempo vocês dois se conhecem?" o Sr. Steele pergunta.

Estendo meu braço no ombro de Ana, traçando suavemente meu polegar sobre suas costas nuas e ela treme em resposta. Digo-lhe que já nos conhecemos há um par de semanas.

"Nós nos conhecemos quando Anastasia me entrevistou para o jornal da faculdade."

"Não sabia que você trabalhava no jornal da faculdade, Ana ", diz Steele.

"Kate estava doente", diz ela.

Ray Steele olhos sua filha e franze a testa.

"Belas discurso que você deu, Sr. Grey", diz ele.

"Obrigado Senhor. Pelo que soube o senhor é um bom pescador."

"Na verdade eu sou. Annie lhe contou isso?"

"Contou."

"Você pesca?" Há uma faísca de curiosidade em seus olhos castanhos.

"Não tanto quanto gostaria. Meu pai costumava levar meu irmão e eu, quando éramos crianças. Para ele, era tudo sobre as trutas prateadas. Acho que puxei a ele."

Ana escuta por um momento, então pede desculpas e se afasta no meio da multidão para se juntar ao clã Kavanagh.

Porra, ela parece sensacional naquele vestido.

"Oh? Onde você pesca?"

A pergunta de Ray Steele me puxa de volta para a conversa. Eu sei que é um teste.

"Em todo o noroeste do Pacífico."

"Você cresceu em Washington?"

"Sim senhor. Meu pai nos iniciou no rio Wynoochee." Um sorriso puxa a boca de Steele.

"Conheço-o bem."

"Mas o seu favorito é o Skagit. Do lado dos EUA. Ele nos tirava da cama numa hora descrente da manhã e íamos de carro até lá. Ele pegou alguns peixes poderosos nesse rio."

"Isso é coisa de água doce. Peguei alguns rod breakers[13] no Skagit. No lado canadense, sabe."

"É um dos melhores trechos para trutas prateadas selvagens. Dão-lhe uma perseguição muito melhor do que aqueles que são aparados ", digo, meus olhos em Ana.

"Concordo plenamente."

"Meu irmão pegou um par de monstros selvagens. Ainda estou esperando por um dos grandes."

13 

"Um dia, hein? "

"Espero que sim."

Ana está imersa em uma discussão apaixonada com Kavanagh. *O que essas duas mulheres estão falando?*

"Você ainda sai muito para pescar?" Foco no Sr. Steele.

"Claro que sim. O pai de José, amigo de Annie, e eu caímos fora sempre que podemos."

O fotógrafo porra! De novo?

"Ele é o cara que cuida do Fusca?"

"Sim, é ele."

"Grande carro, o Fusca. Sou um fã de carros feitos na Alemanha."

"Mesmo? Annie ama aquele carro velho, mas acho que ele está passando da sua data de venda."

"Engraçado você mencionar isso. Estava pensando em emprestar-lhe um dos meus carros da empresa. Você acha que ela aceitaria?"

"Acho. Isso seria com Annie, sabe."

"Ótimo. Presumo que Ana não ia à pescaria."

"Não. Essa menina puxou à sua mãe. Ela não podia suportar ver os peixes sofrerem. Ou as iscas, aliás. Ela é uma alma gentil."

Ele me dá um olhar aguçado. *Oh.* Um aviso de Raymond Steele. Transformo isso em uma piada.

"Não admira que ela não estivesse interessada no bacalhau que nós comemos no outro dia."

Steele ri.

"Ela está de acordo em comê-los."

Ana terminou de falar com os Kavanaghs e está vindo em nossa direção.

"Oi", diz ela, sorrindo para nós.

"Annie, onde ficam os banheiros?" Steele pergunta.

Ela o dirige para ir para fora do pavilhão e à esquerda.

"Vejo você em um momento. Vocês crianças, divirtam-se ", diz ele.

Ela olha para ele indo, então espia nervosamente para mim. Mas antes que ela ou eu possamos dizer alguma coisa somos interrompidos por uma fotógrafa. Ela ainda tira uma rápida foto de nós dois juntos antes de sair fora.

"Então você já encantou meu pai também?", diz Ana, sua voz doce e provocante.

"Também?" *Eu já te encantei você, Senhorita Steele?*

Com meus dedos sigo o rubor que aparece em sua bochecha.

"Ah, eu gostaria de saber o que você estava pensando, Anastasia."

Quando meus dedos atingem seu queixo, inclino sua cabeça para trás para que eu possa esquadrinhar sua expressão. Ela fica quieta e olha de volta para mim, seus olhos escurecendo.

"Agora", ela sussurra. "Estou pensando, bela gravata."

Estava esperando algum tipo de declaração; sua resposta me faz rir.

"Recentemente passou a ser minha favorita." Ela sorri.

"Você está linda, Anastasia. Esse vestido frente única lhe cai bem, e consigo acariciar suas costas, sentir sua pele macia."

Seus lábios partem e sua respiração cresce, e posso sentir a força da atração entre nós.

"Você sabe que vai ser bom, não sabe, baby?" Minha voz é baixa, traindo minha saudade.

Ela fecha os olhos, engole e respira fundo. Quando os abre novamente, está irradiando ansiedade.

"Mas eu quero mais", diz ela.

"Mais?"

Porra. O que é isto?

Ela balança a cabeça.

"Mais?", sussurro novamente. Seu lábio é flexível sob o meu polegar. "Você quer corações e flores."

Porra. Isso nunca vai funcionar com ela. Como pode? Eu não faço o tipo romance. Minhas esperanças e sonhos começam a desmoronar entre nós.

Seus olhos estão arregalados, inocentes e suplicantes.

Droga. Ela é tão sedutora.

"Anastasia. Isso não é algo que eu conheça."

"Nem eu."

Claro; ela nunca teve um relacionamento antes.

"Você não sabe muito."

"Você sabe todas as coisas erradas", ela respira.

"Errado? Não para mim. Experimente ", eu imploro.

Por Favor. Tente do meu jeito.

Seu olhar é intenso quando ela procura no meu rosto por pistas. E por um momento, estou perdido nos olhos azuis que vêem tudo.

"Tudo bem ", ela sussurra.

"O quê?" Cada cabelo no meu corpo está em atenção.

"Tudo bem. Vou tentar."

"Está concordando?" Não acredito nisso.

"Em relação aos limites brandos, sim. Vou experimentar."

Doce. Senhor. Eu a puxo em meus braços e a envolvo num abraço, enterrando meu rosto em seu cabelo, inalando seu aroma sedutor. E não me importa que estejamos num espaço lotado. Somos só eu e ela.

"Nossa, Ana, você é muito surpreendente. Você me tira o fôlego."

Um momento depois, estou ciente de que Raymond Steele voltou e está a examinar o relógio para encobrir seu embaraço. Relutantemente, solto-a. Estou no topo do mundo.

Negócio feito, Grey!

"Annie, vamos almoçar?" Steele pergunta.

"Tudo bem", diz ela com um sorriso tímido dirigido a mim.

"Você gostaria de se juntar a nós, Christian?"

Por um momento estou tentado, mas o olhar ansioso de Ana na minha direção diz: Por favor, não. Ela quer um tempo sozinho com seu pai. Entendi. "Obrigado, Sr. Steele, mas tenho planos. Foi muito bom conhecê-lo." *Tente controlar o seu sorriso estúpido, Grey.*

"Da mesma forma," Steele responde-sinceramente, acho. "Cuide de minha menina."

"Ah, a minha intenção é essa," respondo, apertando a mão dele.

De maneiras que você não nunca poderia imaginar, Sr. Steele.

Pego a mão de Ana e trago os nós dos seus dedos aos meus lábios.

"Até mais tarde, senhorita Steele," murmuro.

Você me fez um homem muito, muito feliz.

Steele me dá um breve aceno, e pegando o cotovelo de sua filha, a leva para fora da recepção. Fico atordoado, mas cheio de esperança.

Ela concordou.

"Christian Grey?"

Minha alegria é interrompida por Eamon Kavanagh, o pai de Katherine.

"Eamon, como você está?" Nós apertamos as mãos.

TAYLOR ME PEGA ÀS 3:30h.

"Boa tarde, senhor", diz ele, abrindo a porta do carro.

No caminho, ele me informa que o Audi A3 foi entregue no The Heathman. Agora, só tenho que dá-lo a Ana. Sem dúvida, isso vai envolver uma discussão, e no fundo sei que vai ser mais do que apenas uma discussão. Por outro lado, ela concordou em ser minha submissa, então talvez vá aceitar o meu presente sem qualquer problema.

Está de brincadeira, Grey?

Um homem pode sonhar. Espero que possamos nos encontrar esta noite; vou dar o carro a

ela como seu presente de formatura.

Ligo para Andrea e digo-lhe para por na minha agenda amanhã uma reunião no café da manhã via WebEX com Eamon Kavanagh e seus associados, em Nova York. Kavanagh está interessado em atualizar sua rede de fibra óptica. Peço Andrea para colocar Ros e Fred em modo de espera para a reunião, também. Ela me transmite algumas mensagens nada importantes e me lembra de que tenho que ir a uma função de caridade amanhã à noite em Seattle.

Hoje será a minha última noite em Portland. É quase a última noite de Ana também... penso em ligar para ela, mas não faz muito sentido já que ela não está com seu telefone celular. E está aproveitando o tempo com seu pai.

Olhando pela janela do carro ao nos dirigirmos em direção a Paramount, assisto o bom povo de Portland passar sua tarde. Num semáforo há um jovem casal discutindo na calçada ao lado de um saco de mantimentos derramado. Outro casal, ainda mais jovem, andando de mãos dadas, olhos nos olhos e rindo. A menina inclina-se e sussurra algo no ouvido de seu namorado tatuado. Ele ri, inclina-se para baixo, e a beija rapidamente, em seguida, abre a porta para um café e fica de lado para deixá-la entrar.

Ana quer "mais." Suspiro pesadamente e passo meus dedos pelo meu cabelo. Elas sempre querem mais. Todas elas. O que posso fazer sobre isso? O casal mãona-mão passeando até o café. Ana e eu fizemos isso. Comemos juntos em dois restaurantes, e foi... divertido. Talvez eu possa tentar. Afinal, ela está me dando tanto.

Solto minha gravata.

Eu poderia fazer mais?

DE VOLTA AO MEU QUARTO, me troco, colocando meu moletom, e sigo para o térreo para um circuito rápido na sala de ginástica. A socialização forçada esticou os limites da minha paciência e preciso jogar fora algum excesso de energia.

E eu preciso pensar em *mais*.

UMA VEZ QUE ESTOU BANHADO, vestido e de volta em frente ao meu laptop, Ros chama via WebEx para checar algumas coisas e nos falamos por 40 minutos. Cobrimos todos os itens em sua agenda, incluindo a proposta de Taiwan e Darfur. O custo do lançamento aéreo é surpreendente, mas é mais seguro para todos os envolvidos. Dou-lhe permissão para seguir em frente. Agora temos que esperar a remessa chegar a Rotterdam.

"Estou a par sobre Kavanagh Media. Acho que Barney deve estar nessa reunião, também", diz Ros.

"Se você pensa assim. Vamos deixar Andrea saber."

"Vamos. Como foi a cerimônia de formatura?", ela pergunta.

"Bem. Inesperada."

Ana concordou em ser minha.

"Inesperada boa?"

"Sim."

Pela tela Ros me olha, intrigada, mas eu não digo mais nada.

"Andrea me disse que você está de volta em Seattle amanhã."

"Sim. Eu tenho uma função para ir à noite. "

"Bem, espero que a sua «fusão» tenha sido bem sucedida. " "Eu diria que sim a este ponto, Ros".

Ela sorri.

"Fico feliz em ouvir isso. Tenho uma outra reunião, por isso, se não há mais nada, vou dizer adeus."

"Adeus."

Saio do WebEx e entro no e-mail, virando minha atenção para esta noite.

De : Christian Grey

Assunto: Limites brandos

Data: 26 de maio de 2011 17:22

Para: Anastasia Steele

O que posso dizer que já não tenha dito?

Feliz de discutir isso em detalhes quando você quiser.

Você estava linda hoje.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

E pensar que esta manhã estava convencido de que tudo estava acabado entre nós.

Jesus, Grey. Você precisa se controlar. Flynn aproveitaria isso ao máximo.

Claro, em parte foi porque ela não estava com o telefone à mão. Talvez ela precise de uma forma mais confiável de comunicação.

De: Christian Grey

Assunto: BlackBerry

Data: 26 de maio de 2011 17:36

Para: J B Taylor

Cc: Andrea Ashton

Taylor

Por favor, providencie um novo Blackberry para Anastasia Steele com seu e-mail pré-instalado.

Andrea pode pegar os detalhes da conta com Barney e enviá-los para você.

Por favor, entregue-o amanhã na casa dela ou na Clayton´s.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Uma vez que foi enviado, pego as últimas Forbes e começo a ler.

Pelas 6:30 h não há nenhuma resposta de Ana, por isso suponho que ela ainda está entretendo o calmo e despretensioso Ray Steele. Apesar deles não serem parentes sanguíneos, são muito semelhantes.

Eu peço o risoto de frutos do mar no serviço de quarto e, enquanto espero ler mais do meu livro.

GRACE ME LIGA enquanto estou lendo.

"Christian, querido."

"Olá, Mãe."

"Será que Mia entrou em contato?"

"Sim. Tenho os detalhes do vôo. Vou buscá-la."

"Ótimo. Agora, eu espero que você vai fique para o jantar no sábado. "

"Claro."

"Então no domingo Elliot está trazendo sua amiga Kate para jantar. Você gostaria de vir? Você poderia trazer Anastasia." Isso é o que Kavanagh estava falando hoje.

Eu peço tempo.

"Vou ter que ver se ela está livre."

"Avise-me. Será maravilhoso ter toda a família junta novamente." Eu rolo meus olhos.

"Se você acha isso, mãe."

"Acho, querido. Vejo você no sábado." Ela desliga.

Levar Ana para conhecer meus pais? *Merda, como posso sair dessa?*

Ao contemplar esta situação, um e-mail chega.

De : Anastasia Steele

Assunto: Limites brandos

Data: 26 de maio de 2011 19:23

Para: Christian Grey

Posso passar por aí esta noite para discutirmos se você quiser.

Ana

Não não, baby. Não naquele carro. E os meus planos caem no lugar.

De : Christian Grey

Assunto: Limites brandos

Data: 26 de maio de 2011 19:27

Para: Anastasia Steele

Vou até aí. Falei sério quando disse que não estava satisfeito em ver você dirigindo aquele carro.

Estarei com você em breve.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Imprimo outra cópia dos "Limites Suaves" do contrato e de seu e-mail "Questões" porque deixei a minha primeira cópia em minha jaqueta, que ela ainda tem em sua posse. Então chamo Taylor em seu quarto.

"Eu estou entregando o carro para Anastasia. Você pode me pegar lá - digamos, nove e meia?"

"Certamente, senhor."

Antes de eu sair coloco dois preservativos no bolso de trás da minha calça jeans.

Eu posso ter sorte.

O A3 É DIVERTIDO DE CONDUZIR, embora ele tenha menos torque do que estou acostumado. Passo por uma loja de bebidas, nos arredores de Portland, para comprar um pouco de champanhe comemorativo. Eu renuncio ao Cristal e ao Dom Pérignon por uma Bollinger, principalmente porque é a vindima de 1999 e está gelada, mas também porque é rosa... simbólico, penso que com um sorriso, ao entregar meu AmEx para o caixa.

Ana ainda está usando o vestido cinza impressionante quando abre a porta.

Estou ansioso para tirá-lo mais tarde.

"Oi", diz ela, com os olhos grandes e luminoso em seu rosto pálido.

"Oi."

"Entre."

Ela parece tímida e desajeitada. *Por quê? O que aconteceu?*

"Se me dá licença." Seguro a garrafa de champanhe. "Eu pensei que iria comemorar sua graduação. Nada bate uma boa Bollinger."

"Interessante sua escolha de palavras." Sua voz é irônica.

"Ah, gosto da sua presença de espírito, Anastasia." Lá está ela ... minha menina.

"Aqui só tem xícaras de chá. Já embalamos todos os copos."

"Xícaras de chá? Para mim, está bom."

Vejo-a vagar pela a cozinha. Está nervosa e arisca. Talvez porque teve um grande dia, ou porque concordou com meus termos, ou porque está aqui sozinha, eu sei Kavanagh está com sua família esta noite; seu pai me disse. Espero que o champanhe ajude Ana a relaxar... e a falar.

A sala está vazia, exceto pelas caixas de embalagem, sofá e mesa. Há um pacote marrom na mesa com uma nota manuscrita em anexo.

"Aceito as condições, Angel. Porque você sabe melhor que ninguém qual deveria ser meu castigo; apenas —

apenas — não o torne maior do que posso suportar!"

"Quer os pires também?", Ela chama.

"Bastam as xícaras, Anastasia", respondo, distraído.

Ela embrulhou os livros – as primeiras edições que enviei a ela. Está devolvendo para mim. Não os quer. É por isso que ela está nervosa.

Como diabos vai reagir ao carro?

Olhando para cima, vejo-a ali, observando-me. E cuidadosamente ela coloca as xícaras sobre a mesa.

"Isso é para você." Sua voz é pequena e tensa.

"Hmm, percebi logo", resmungo. "Citação muito apropriada."

Sigo a letra dela com o meu dedo. As letras são pequenas e puras, e me pergunto o que um grafólogo faria com elas.

"Pensei que eu era d'Urberville, não Angel. Você decidiu sobre a degradação." É claro que é a citação perfeita. Meu sorriso é irônico. "Confio que só você poderia encontrar algo que soasse tão apropriadamente." "É também um pedido", ela sussurra. "Um pedido? Para pegar leve com você? " Ela balança a cabeça.

Para mim, esses livros foram um investimento, mas para ela pensei que eles diriam algo.

"Comprei isto para você." É uma pequena mentira branca – como posso

substituí-los. "Pego mais leve se você os aceitar."

Mantenho minha voz calma e tranquila, mascarando minha decepção.

"Christian, não posso aceitá-los, é um exagero." Aqui vamos nós, outra batalha de vontades.

Plus ça change, plus cést la même chose[{13}].

"Está vendo, é disso que eu falava, você me desafiando. Quero que os livros sejam seus, e fim de papo. É muito simples. Você não precisa pensar sobre isso. Como submissa, se limitaria a ficar agradecida por eles. Você aceita o que eu compro porque me dá prazer que aceite."

"Eu não era um submissa quando você os comprou para mim", ela diz baixinho.

Como sempre, ela tem uma resposta para tudo.

"Não... mas você concordou, Anastasia."

Ela está renegando nosso acordo? Deus, essa garota me tem numa montanha russa.

"Então os livros são meus para eu fazer o que quiser?" "Sim." Pensei que você amava Hardy?

"Nesse caso, eu gostaria de doá-los para uma obra de caridade, uma de Darfur, já que esse lugar parece tocar seu coração. Eles podem ser leiloados." "Se é isso que você quer fazer." Não vou impedir.

Você pode queimá-los, que me importa ...

Sua face pálida se colore.

"Vou pensar sobre isso", ela murmura.

"Não pense, Anastasia. Não sobre isso."

Mantenha-os, por favor. Eles são para você, porque livros são a sua paixão.

Você me disse mais de uma vez. Aprecie-os.

Colocando o champanhe na mesa, fico de frente para ela e pego seu queixo, inclinando sua cabeça para trás, então meus olhos estão sobre os dela.

"Vou te comprar um monte de coisas, Anastasia. Acostume-se com isso. Posso pagar. Sou um homem muito rico." A beijo rapidamente. "Por favor", acrescento, e a solto.

"Isso faz com que eu me sinta vulgar", diz ela.

"Não deveria. Você está pensando demais, Anastasia. Não se julgue moralmente com base no que os outros podem pensar. Não desperdice sua energia. Isso é só porque você tem reservas quanto ao nosso acordo. É perfeitamente natural. Você não sabe onde está se metendo."

Ansiedade está gravada em todo seu rosto adorável.

"Ei, pare com isso. Você não tem nada de vulgar, Anastasia. Não admito que pense isso. Simplesmente lhe comprei uns livros antigos por que achei que podiam significar alguma coisa para você, só isso."

Ela pisca um par de vezes e olha para o pacote, obviamente em conflito.

Fique com eles, Ana - são para você.

"Tome um pouco de champanhe", sussurro, e ela me recompensa com um pequeno sorriso.

"Assim é melhor."

Abro o champanhe e encho as xícaras de chá delicadas que ela colocou na minha frente.

"É rosa."

Ela está admirada, e eu não tenho coragem para dizer-lhe porque eu escolhi rosa.

"Bollinger La Grande Année Rosé 1999 - uma safra excelente." "Em xícaras." Ela sorri. É contagiante.

"Em xícaras. Parabéns pela formatura, Anastasia. "

Tocamos copos, e bebo. O gosto é bom, como sabia que seria.

"Obrigada." Ela leva a taça aos lábios e toma um gole rápido. "Vamos analisar os limites suaves?"

"Sempre tão ansiosa." Tomando-lhe a mão, a levo para o sofá - uma das peças de mobiliário remanescente na sala, e nós sentamos, cercado por caixas.

"Seu padrasto é um homem muito calado".

"Você conseguiu fazer com que ele comesse na sua mão." Eu rio.

"Só porque sei como pescar."

"Como soube que ele gostava de pescar?"

"Você me disse. Quando saímos para tomar café."

"Oh, disse?" Ela toma mais um gole e fecha os olhos, saboreando o gosto.

Abrindo-os novamente, pergunta: "Experimentou o vinho na recepção?" "Sim. Estava horrível. " Faço uma careta.

"Pensei em você quando bebi. Como você ficou tão entendido em vinho?"

"Não sou entendido, Anastasia, só sei do que gosto." E eu gosto de você. "Um pouco mais?" Aceno em direção a garrafa sobre a mesa.

"Por Favor."

Busco o champanhe e encho sua xícara. Ela olha para mim, desconfiada. Ela sabe que estou dobrando-a com álcool.

"Este lugar parece bastante vazio. Você está pronta para a mudança?" Pergunto, para distraí-la.

"Mais ou menos."

"Você vai trabalha amanhã?"

"Vou. É meu último dia na Clayton's."

"Eu ajudaria na mudança, mas prometi buscar minha irmã amanhã no aeroporto. Mia chega de Paris sábado de manhã bem cedo. Vou voltar para Seattle amanhã, mas ouvi dizer que Elliot vai dar uma mãozinha a vocês."

"Sim, Kate está muito animada com isso."

Estou surpreso que Elliot ainda esteja interessado na amiga de Ana; não é seu modus operandi habitual.

"Sim, Kate e Elliot, quem diria?"

A ligação deles torna as coisas complicadas. A voz da minha mãe toca na na minha cabeça: "*Você poderia trazer Anastasia*."

"Então, o que vai fazer com relação a trabalho em Seattle?", pergunto.

"Tenho duas entrevistas para estágio."

"Você ia me dizer isso quando?"

"Hum... eu estou dizendo agora", diz ela.

"Onde?" Pergunto, escondendo minha frustração.

"Um par de editoras."

" É isso que você quer fazer? Trabalhar numa editora?" Ela acena com a cabeça, mas ela ainda não está comunicativa.

"E então?", provoco.

"E então o que?"

"Não seja obtusa, Anastasia. Quais editoras?"

Mentalmente percorro todas as editoras que conheço em Seattle. Há quatro... acho.

"São pequenas", diz ela evasivamente. "Por que você não quer que eu saiba?" "Influência indevida", diz ela.

O que isso significa? Eu franzo a testa.

"Ah, agora *você está* sendo obtuso", diz ela, com os olhos brilhando de alegria.

"Obtuso?" Eu rio. "Eu? Deus, você está me provocando. Beba seu champanhe, vamos falar sobre esses limites. "

Seus cílios vibram e ela toma uma respiração instável, então esvazia toda sua xícara. Está muito nervosa quanto a isso. Eu lhe ofereço mais da coragem líquida.

"Por favor", ela responde.

Garrafa na mão, eu paro. "Você comeu alguma coisa?"

"Sim. Fiz uma refeição de três pratos com Ray ", diz ela, exasperada, e revira os olhos.

Oh, Ana. Finalmente posso fazer algo sobre esse hábito desrespeitoso.

Inclinando-me para frente, seguro seu queixo e olho bem para ela.

"Da próxima vez que você revirar os olhos para mim, eu lhe darei umas palmadas."

"Oh."

Ela parece um pouco chocada, mas um pouco intrigada também.

"Oh. É assim que começa, Anastasia."

Com um sorriso de lobo eu encho sua xícara, e ela toma um longo gole.

"Tenho sua atenção agora, não é?" Ela balança a cabeça.

"Responda-me."

"Sim, você tem a minha atenção", diz ela com um sorriso contrito.

"Bom." Pesco fora da minha jaqueta seu e-mail e o Anexo 3 do meu contrato.

"Então, atos sexuais. Já fizemos quase todos."

Ela chega mais perto de mim e lemos a lista.

APÊNDICE 3

Limites brandos

A serem discutidos e acordados entre ambas as partes:

A Submissa concorda com:

• Masturbação

• Cunilíngua

• Felação

• Deglutição de sêmen

• Sexo vaginal

• Introdução de mão na vagina

• Sexo anal

• Introdução de mão no ânus

"Nada de introduzir mão, você disse. Mais alguma objeção?", pergunto.

Ela engole.

"Relação anal não é exatamente uma coisa que eu curta."

"Vou concordar no caso da mão mas, realmente gostaria de comer sua bunda, Anastasia.

Ela inala bruscamente, olhando para mim.

"Mas vamos esperar. Além do mais, isso não é algo em que a gente possa entrar de cara." Não posso conter o meu sorriso. "Sua bunda vai precisar de treinamento."

"Treinamento?" Seus olhos se arregalam.

"Ah sim. Vai precisar de uma preparação cuidadosa. A relação anal pode ser muito prazerosa, pode confiar em mim. Mas se tentarmos e você não gostar, não precisamos fazer de novo."

Tenho prazer na sua expressão chocada.

"Você já fez isso?", ela pergunta.

"Sim."

"Com um homem?"

"Não. Eu nunca fiz sexo com um homem. Não é a minha. "

"Mrs. Robinson? "

"Sim." E o cinto dela com o grande consolo de borracha.

Ana franze a testa e eu sigo em frente rapidamente, antes que ela possa me fazer mais perguntas sobre isso.

"E... deglutição de sêmen. Bom, nisso você tira nota máxima."

Espero um sorriso dela, mas ela está estudando-me atentamente, como se me visse sob uma nova luz. Acho que ela ainda está se recuperando sobre Mrs. Robinson e coito anal. *Oh, baby*, Elena tinha a minha submissão. Ela poderia fazer comigo o que quisesse. E eu gostava disso.

"Então, tudo bem com engolir sêmen?" Pergunto, tentando trazê-la de volta para o agora. Ela balança a cabeça e termina seu champanhe.

"Mais?", pergunto.

Segura, Grey, você só quer que ela fique alegrinha, não bêbada.

"Mais," ela sussurra.

Encho seu copo e volto à lista. "Brinquedos sexuais?"

A Submissa aceita o uso de:

• Vibradores

• Plugues anais

• Consolos

• Outros brinquedos vaginais

"Plugues anais? Ele faz o que diz na caixa?" Ela faz uma careta.

"Sim. E refiro-me à relação sexual anal acima. Treinamento."

"Oh. O que está em 'outro'?"

"Contas, ovos, esse tipo de coisa."

"Ovos?" Suas mãos correm para sua boca em choque.

"Não ovos reais." Eu rio.

"Ainda bem que você acha graça em mim." A mágoa na sua voz é preocupante.

"Peço desculpas. Me perdoe."

Pelo amor de Deus, Grey. Vá devagar com ela.

"Algum problema com brinquedos?" "Não", ela replica.

Merda. Ela está de mau humor.

"Anastasia sinto muito. Acredite em mim. Não tinha intenção de rir. Nunca tive essa conversa tão detalhadamente. Você simplesmente é muito inexperiente, só isso. Desculpe-me"

Ela faz beicinho e toma mais um gole de champanhe.

"Certo - bondagem", digo, e nós voltamos à lista.

A Submissa aceita:

• Bondagem com corda

• Bondagem com braceletes de couro

• Bondagem com fita adesiva

• Bondagem com outros

• Bondagem com algemas e grilhões

"E aí?", pergunto, suavemente desta vez.

"Tudo bem", ela sussurra e continua a ler.

A Submissa aceita ser contida:

• Com as mãos amarradas

• Com os pulsos amarrados à frente aos tornozelos

• Com os tornozelos amarrados

• Com os cotovelos amarrados

• Com as mãos atrás das costas

• Com os joelhos amarrados

• Atada a peças fixas, mobília etc.

• Atada a uma barra espaçadora

• Por suspensão

A Submissa aceita ser vendada?

A Submissa aceita ser amordaçada?

"Já falamos sobre a suspensão. E tudo bem se você quiser estabelecer que isso seja um limite rígido. Toma muito tempo, e só terei você por curtos períodos, afinal.

Mais alguma coisa?"

"Não ria de mim, mas o que é uma barra espaçadora?"

"Prometo não rir. Já pedi desculpas duas vezes." *Pelo amor de Cristo.*

"Não me faça fazer isso novamente."

Minha voz é mais afiada do que eu pretendia, e ela se inclina para longe de mim.

Merda.

Ignore a reação dela, Grey. Vamos logo com isso.

"Uma barra espaçadora é uma barra com algemas para os tornozelos ou pulsos.

É divertido."

"Ok. Bem, me amordaçar. Ficaria preocupada se não conseguisse de respirar."

"*Eu* ficaria preocupado se você não conseguisse respirar. Não quero sufocar você." Jogo de respiração não é a minha cena afinal.

"E como vou usar palavras de segurança se estou amordaçada?", ela pergunta.

"Em primeiro lugar, espero que você nunca tenha que usá-las. Mas se você estiver amordaçada, usamos gestos."

"Estou aflita com a mordaça."

"Ok. Vou tomar nota."

Ela me estuda por um momento como se estivesse resolvendo o enigma da esfinge.

"Você gosta de amarrar suas submissas para elas não poderem tocar em você?", ela pergunta.

"Essa é uma das razões."

"É por isso que você amarrou minhas mãos?"

"Sim."

"Você não gosta de falar sobre isso", diz ela.

"Não, não gosto."

Não vou por aí com você, Ana. Desista.

"Gostaria de outra bebida?", pergunto. " Quer mais um pouco de champanhe? A bebida está deixando você corajosa, e preciso saber como se sente em relação à dor."

Encho mais uma vez sua xícara e ela toma um gole, de olhos arregalados e ansiosos.

"Então, como você se comporta normalmente quando sente dor?" Ela permanece muda.

Suprimo um suspiro.

"Você está mordendo o lábio."

Felizmente, ela para, mas agora está pensativa e olhando para as próprias mãos.

"Você recebia castigos físicos quando criança?", pergunto gentilmente.

"Não."

"Então não tem nenhum parâmetro de referência?"

"Não."

"Isso não é tão ruim quanto você pensa. Sua imaginação é sua pior inimiga nesse caso." *Confie em mim nisso, Ana. Por Favor.*

"Você tem que fazer isso?"

"Tenho."

"Por quê?"

Você realmente não quer saber.

"Faz parte, Anastasia. É o que eu faço. Posso ver que você está nervosa.

Vamos analisar os métodos." Nós lemos a lista:

• Surras

• Chicotadas

• Mordidas

• Grampos genitais

• Cera quente

• Surras de Vara

• Grampos de mamilo

• Gelo

• Outros tipos/métodos de dor

"Bem, você recusou os grampos genitais. Tudo bem. O que machuca mais é a surra de vara."

Ana empalidece.

"Podemos trabalhar até que," declaro rapidamente.

"Ou não fazer", ela contraria.

"Isso faz parte do acordo, baby, mas podemos nos preparar para tudo isso. Anastasia, não vou forçá-la."

"Esse negócio de castigo é o que mais me preocupa."

"Bom, ainda bem que você me disse. Vamos deixar a surra de vara fora da lista, por ora. E conforme você for ficando mais à vontade, aumentamos a intensidade. Vamos devagar."

Ela parece incerta, por isso me inclino para frente para beijá-la.

"Pronto, não foi muito ruim, foi?"

Ela encolhe os ombros, ainda duvidosa.

"Olha, quero falar sobre mais uma coisa, depois vou levá-la para a cama." "Cama?", Ela exclama e libera a cor em suas bochechas.

"Vamos lá, Anastasia, depois dessa conversa toda, quero foder você até a semana que vem. Isso deve ter algum efeito em você, também."

Ela se contorce ao meu lado e toma uma respiração rouca, suas coxas pressionando juntas.

"Viu? Além do mais, tem algo que quero experimentar."

"Algo doloroso?"

"Não. Pare de ver dor em tudo. É principalmente prazer. Já machuquei você?"

"Não."

"Pois então. Olha, há pouco você estava falando sobre querer mais." Eu paro.

Porra. Eu estou num precipício.

Ok, Grey, você tem certeza sobre isso?

Eu tenho que tentar. Eu não quero perdê-la antes de começarmos.

Saltar.

Pego a mão dela.

"Fora do período em que você for minha submissa, quem sabe a gente pode experimentar. Não sei se vai dar certo. Não sei se consigo separar as coisas. Talvez não funcione. Mas estou disposto a tentar. Quem sabe uma noite por semana. Não sei." Sua boca cai aberta.

"Tenho uma condição."

"Qual?", pergunta ela, sua respiração presa.

"Que você aceite meu presente de formatura."

"Oh", diz ela, com os olhos arregalados com a incerteza.

"Vamos."

Coloco-a de pé, com a minha jaqueta de couro sobre os ombros dela.

Respirando fundo, abro a porta da frente e revelo o Audi A3 estacionado no meio-fio.

"É para você. Parabéns."

Envolvo meus braços em torno dela e beijo seu cabelo.

Quando a solto, ela olha perplexa para o carro.

Ok... isso poderia ser de qualquer maneira.

Tomando-lhe a mão, a levo para baixo pelos degraus e ela segue como se estivesse em transe.

"Anastasia, aquele seu fusca é velho e, francamente, perigoso. Nunca me perdoaria se acontecesse alguma coisa com você quando é muito fácil fazer o que é certo..." Ela está boquiaberta com o carro, sem palavras.

Merda.

"Mencionei o presente para seu padrasto. Ele deu todo o apoio." *Talvez esteja exagerando.*

Sua boca está ainda em aberto no desânimo quando ela se vira para olhar para mim.

"Você mencionou isso para o Ray? Como pôde?" Ela está irritada, muito irritada.

"É um presente, Anastasia. Você não pode simplesmente dizer obrigado?"

"Mas você sabe que é demais."

"Não, para mim, não é, não para minha paz de espírito." *Vamos lá, Ana. Você quer mais. Este é o preço.*

Seus ombros caem, e ela se vira para mim, resignada, acho. Não é a reação que estava esperando. O brilho rosado do champanhe desapareceu e seu rosto está mais uma vez pálido.

"Fico feliz em aceitar este empréstimo, como o do laptop."

Balanço minha cabeça. Por que ela é tão difícil? Nunca tive essa reação por um carro de qualquer uma das minhas submissas. Elas geralmente ficam muito satisfeitas.

"Tudo bem. Um empréstimo. Por tempo indeterminado," concordo com os dentes cerrados.

"Não, não por tempo indeterminado, mas por enquanto. Obrigada", diz baixinho, e inclinando-se para cima, me beija na bochecha. "Obrigada pelo carro, senhor."

Essa palavra. De sua doce, doce boca. Agarro e pressiono seu corpo ao meu, seu cabelo enroscado em meus dedos.

"Você é uma mulher desafiadora, Ana Steele."

Eu a beijo vigorosamente, persuadindo com a minha seus lábios a se separarem, e um momento depois, ela está respondendo, combinando meu ardor, sua língua acariciando a minha. Meu corpo reage – quero ela. Aqui. Agora. A céu aberto.

"Estou usando todo meu autocontrole para não trepar com você no capô desse carro agora, só para você saber que é minha, e que, se eu quiser comprar a porra de um carro para você, compro. Agora vamos lá para dentro, quero deixá-la nua", rosno.

Então a beijo uma vez mais, exigente e possessivo. Tomando-lhe a mão, volto para dentro do apartamento, batendo a porta atrás de nós e indo direto para seu quarto. Lá eu a solto e acendo a luz de cabeceira.

"Por favor, não fique zangado comigo", ela sussurra.

Suas palavras apagam o fogo da minha ira.

"Peço desculpas pelo carro e pelos livros." Ela para e lambe os lábios. "Você me assusta quando está irritado "

Merda. Ninguém nunca me disse isso antes. Fecho meus olhos. A última coisa que quero fazer é assustá-la.

Acalme-se, Grey.

Ela está aqui. Está segura. Está disposta. Não coloque tudo a perder, só porque ela não entende como se comportar.

Abrindo os olhos, encontro Ana me olhando, não com medo, mas com antecipação.

"Vire-se," exijo, minha voz macia. "Quero tirar você desse vestido." Ela obedece imediatamente.

Boa garota.

Removo minha jaqueta de seus ombros e descarto-a no chão, em seguida, levanto seu cabelo de seu pescoço. A sensação de sua pele macia sob o meu dedo indicador é calmante. Agora que ela está fazendo o que disse, relaxo. Com a ponta do meu dedo sigo a linha de sua espinha para baixo em suas costas até o início do zíper escondido no chiffon cinza.

"Gosto desse vestido. Gosto de ver a sua pele imaculada."

Enganchando o dedo na parte traseira de seu vestido, a puxo para perto, então ela vem direto contra mim. Enterro meu rosto em seu cabelo e respiro seu perfume. "Você cheira tão bem, Anastasia. Tão doce." Como outono.

Sua fragrância é reconfortante, lembrando-me de uma época de abundância e felicidade. Ainda inalando seu perfume delicioso, roço o nariz pela sua orelha, para baixo pelo seu pescoço até o ombro, beijando-a pelo caminho. Lentamente puxo o zíper do seu vestido e beijo, lambo e chupo o meu caminho pela sua pele até o seu outro ombro.

Ela treme sob o meu toque.

Oh baby.

"Você vai ter que aprender a ficar quieta", sussurro entre beijos, e abro o fecho da sua frente única.

O vestido cai a seus pés.

"Sem sutiã, senhorita Steele. Gosto disso."

Indo para frente, envolvo seus seios com as minhas mãos e sinto seus mamilos duros contra minha palma.

"Levante os braços e coloque-os em torno de minha cabeça," ordeno, meus lábios colados ao seu pescoço.

Ela faz o que eu disse e seus seios se pressionam mais em minhas palmas. Ela torce seus dedos no meu cabelo, do jeito que eu gosto, e puxa.

Ah... Isso é tão bom.

Sua cabeça pende para o lado e tiro vantagem, beijando-a onde sua pulsação martela sob sua pele.

"Mmm..." murmuro em apreço, meus dedos brincando e puxando seus mamilos.

Ela geme, arqueando as costas, empurrando seus seios perfeitos ainda mais em minhas mãos.

"Faço você gozar assim?"

Seu corpo se inclina um pouco mais.

"Você gosta disso, não é, senhorita Steele?"

"Mmm..."

"Diga", insisto, continuando meu assalto sensual em seus mamilos.

"Sim", ela respira.

"Sim, o que?"

"Sim... senhor."

"Boa menina."

Gentilmente aperto e torço com meus dedos e seu corpo se contorce convulsivamente contra mim enquanto ela geme, as mãos puxando mais forte o meu cabelo.

"Acho que você ainda não está pronta para gozar."

E acalmo minhas mãos, apenas segurando seus seios, enquanto meus dentes puxam sua orelha.

"Além disso, você me desagradou. Talvez não permita que você goze."

Amasso seus seios e meus dedos voltam a atenção para os mamilos, torcendo e puxando. Ela geme e esfrega sua bunda contra a minha ereção. Mudando minhas mãos para seus quadris, a seguro firme e olho para baixo em sua calcinha.

Algodão. Brancas. Simples.

Engancho meus dedos nela, esticando tanto quanto posso, em seguida, empurro meus polegares através da costura na parte de trás. Ela rasga em minhas mãos e as jogo aos pés de Ana.

Ela engasga.

Meus dedos seguem pela sua bunda e insiro um em sua vagina. Ela está molhada. Muito molhada.

"Ah sim. Minha doce menina está pronta." Giro em torno dela e deslizo o dedo na minha boca.

Mmm. Salgada.

"Você tem um gosto tão bom, senhorita Steele."

Seus lábios se abrem e seus olhos escurecem com desejo. Acho que ela está um pouco chocada.

"Tire minha roupa."

Mantenho meus olhos nos dela. Ela inclina a cabeça, processando meu comando, mas hesita.

"Você pode fazer isso", a incentivo.

Ela levanta as mãos e de repente acho que ela vai me tocar, e não estou pronto para isso. *Merda.*

Instintivamente pego suas mãos.

"Oh não. A camiseta não."

Quero que ela por cima. Nós não fizemos isso ainda, e ela pode perder o equilíbrio, por isso vou precisar da camiseta para a proteção.

"Você pode precisar tocar-me para o que eu planejei."

Libero uma de suas mãos, mas coloco a outra sobre minha ereção, que está lutando por espaço no meu jeans.

"Este é o efeito que tem sobre mim, senhorita Steele."

Ela inala, olhando para sua mão. Em seguida, aperte os dedos em volta do meu pau e olha para mim com apreciação.

Sorrio.

"Quero estar dentro de você. Tire minha calça. Você está no comando." Sua boca cai aberta.

"O que você vai fazer comigo?" Minha voz é rouca.

Seu rosto se transforma brilhante, com prazer, e antes que possa reagir, ela me empurra. Eu rio enquanto caio na cama, principalmente por sua bravata, mas também porque ela me tocou e não entrei em pânico. Ela tira meus sapatos, então minhas meias, mas ela é toda desajeitada, lembrando-me da entrevista e suas tentativas para configurar o gravador.

Fico assistindo. Divertido. Excitado. Quero saber o que ela vai fazer a seguir. Vai ser um inferno de uma tarefa ela remover meu jeans enquanto estou deitado. Tirando seus sapatos altos, ela rasteja na cama, senta-se montada no topo das minhas coxas, e desliza os dedos sob o cós da minha calça jeans.

Fecho meus olhos e flexiono meus quadris, desfrutando a sem vergonha Ana.

"Você vai ter que aprender a ficar quieto", ela me castiga, e puxa meus pentelhos.

Ah! Tão ousada, madame.

"Sim, senhorita Steele," brinco com os dentes cerrados. "No meu bolso, camisinha."

Seus olhos piscam com prazer óbvio e seus dedos tateando meu bolso, mergulhando profundo, roçando minha ereção.

Ah...

Ela encontra ambos os pacotes de papel laminado e os joga na cama ao meu lado. Seus dedos trêmulos alcançam o botão na minha cintura, e depois de duas tentativas ela o abre.

Sua ingenuidade é cativante. É óbvio que ela nunca fez isso antes. Outra novidade... e é

excitante pra caralho.

"Tão ávida, senhorita Steele," provoco.

Ela puxa para baixo o meu zíper e, puxando o cós da minha calça, me dá um olhar de frustração. Tento não rir.

Sim, baby, como você vai tirar estas de mim agora?

Arrastando as minhas pernas, ela puxa meu jeans, muito concentrada, parecendo adorável. E decido ajudá-la.

"Não posso ficar parado se você morder esse lábio," digo, arqueando meus quadris, levantando-o para fora da cama.

Erguendo-se sobre os joelhos, ela puxa para baixo o meu jeans e boxer e eu os chuto fora, para o chão.

Ela se senta na minha frente, olhando para meu pau e lambendo os lábios.

Whoa.

Ela parece excitada, o cabelo escuro caindo em ondas suaves em torno de seus seios.

"Agora, o que você vai fazer?", sussurro.

Seus olhos fitam meu rosto e ela chega perto e me agarra com firmeza, apertando duro, seu polegar roçando a ponta.

Jesus.

Ela se inclina para baixo.

E eu estou em sua boca.

Porra.

Ela suga com força. E meu corpo flexiona embaixo dela.

"Nossa, Ana, calma," assobio através dos meus dentes.

Mas ela não mostra misericórdia enquanto me chupa novamente e novamente. *Porra.* Seu entusiasmo é desarmante. Sua língua corre para cima e para baixo, estou dentro e fora de sua boca para o fundo da garganta, os lábios apertados em torno de mim. É uma visão erótica esmagadora. Eu poderia gozar apenas observando-a.

"Pare, Ana, pare. Não quero gozar".

Ela senta-se, a boca úmida e seus olhos são como duas piscinas escuras olhando diretamente para mim.

"Sua inocência e entusiasmo são muito irresistíveis." *Mas agora eu quero foder olhando para você.*

"Você por cima... é isso que a gente precisa fazer. Aqui, coloque isso."

Coloco uma camisinha em sua mão. Ela examina-a consternada, então rasga o pacote aberto com os dentes.

Ela está interessada.

Remove o preservativo e olha para mim para orientação.

"Segure a ponta e depois desenrole. Você não quer deixar ar nenhum na ponta desse troço."

Ela balança a cabeça e faz exatamente isso, absorta em sua tarefa, muito concentrada, a língua espreitando entre seus lábios.

"Cristo, você está me matando assim", exclamo com os dentes cerrados.

Quando ela coloca a camisinha em mim, se senta para trás e admira seu trabalho manual, não estou completamente certo, mas não me importo.

"Agora. Quero ser enterrado dentro de você."

Sento-me de repente por isso estamos face-a-face, surpreendendo-a.

"Assim," sussurro, e envolvendo meu braço em torno dela, levanto-a.

Com a outra mão posiciono meu pau e baixo-a lentamente para mim.

Minha respiração escapa do meu corpo quando seus olhos fecham e o prazer rasga ruidosamente em sua garganta. "Está certo, baby, me sinta inteiro." *Ela. Sensação. Tão. Boa.*

Eu a seguro, deixando-a se acostumar com a sensação de mim. Assim. Dentro dela.

"Vai mais fundo dessa maneira."

Minha voz é rouca, ao flexionar e inclinar minha pélvis, empurrando mais profundo dentro dela.

Sua cabeça pende enquanto ela geme.

"Mais uma vez", ela respira.

E abre os olhos e eles brilham nos meus. Lascivos. Encantados. Amo que ela ame isso. Faço o que me pede e ela geme novamente, jogando a cabeça para trás, seu cabelo caindo em um tumulto sobre os ombros. Lentamente reclino na cama para assistir ao show.

"Mexa, Anastasia, mexa para cima e para baixo, o quanto quiser. Pegue minhas mãos."

Estendo as mãos e ela as agarra, equilibrando-se em cima de mim. Lentamente, ela se mexe para cima, em seguida, afunda de volta para baixo em mim.

Minha respiração está entrecortada, ofegante enquanto me contenho. Ela levanta-se de novo e desta vez levanto os meus quadris para encontrá-la quando ela vem para baixo.

Ah sim.

Fechando os olhos, saboreio cada deliciosa polegada dela. Juntos encontramos o nosso ritmo enquanto ela me monta. Mais e mais e mais. Ela parece fantástica: os seios saltando, balançando seu cabelo, sua folga entreaberta enquanto absorve cada pontada de prazer.

Seus olhos encontram os meus, cheios de necessidade carnal e admiração. Deus, ela é linda.

Ela grita quando seu corpo assume o controle. Ela está quase lá, então aperto forte as suas mãos, e ela se inflama em torno de mim. Agarro seus quadris, segurando-a enquanto ela grita de forma incoerente quando chega ao orgasmo. Então aperto mais seus quadris e silenciosamente me perco ao explodir dentro dela.

Ela desaba em meu peito, e fico, ofegante, embaixo dela.

Meu Deus, ela é uma boa trepada.

Ficamos deitados juntos por um momento, seu peso um conforto. Ela se mexe e me cheira através da minha camisa, então espalma a mão em cima do meu peito.

A escuridão rasteja, rápida e forte no meu peito, em minha garganta, ameaçando me sufocar e estrangular.

Não. Não me toque.

Pego sua mão e trago os nós dos seus dedos em meus lábios, e rolo em cima dela para que ela não seja mais capaz de me tocar.

"Não", peço, e beijo seus lábios enquanto amorteço o meu medo.

"Por que você não gosta de ser tocado?"

"Porque sou cinquenta vezes fodido, de cinquenta tons diferentes, Anastasia." Após anos e anos de terapia, é a única coisa que eu sei que é verdade.

Seus olhos se alargam, inquisitivos; ela está sedenta por mais informações. Mas ela não precisa saber esta merda.

"Tive um começo de vida muito duro. Não quero sobrecarregar você com os detalhes. Só não faça."

Esfrego delicadamente meu nariz contra o dela e, saindo de dentro dela, me sento, retiro o preservativo e o solto ao lado da cama.

"Acho que já percorremos todos os pontos básicos. Que tal?"

Por um momento ela parece distraída, então inclina a cabeça para um lado e sorri.

"Se você acha que acreditei que você me cedeu o controle, bem, então você não levou em conta minhas boas notas. Mas obrigado pela ilusão."

"Senhorita Steele, você não é apenas um rostinho bonito. Você já teve seis orgasmos até agora e todos eles pertencem a mim."

Por que esse mero fato me faz feliz?

Seus olhos vagueiam até o teto, e uma expressão de culpa passageira cruza seu rosto.

O que é isso?

"Você tem algo a me dizer?", pergunto.

Ela hesita.

"Eu tive um sonho esta manhã."

"Oh?"

"Gozei dormindo."

Arremessa seu braço sobre o rosto, escondendo-o de mim, envergonhada.

Estou atordoado por sua confissão, mas excitado e encantado, também.

Criatura sensual.

Ela espia sobre o braço. Será que ela acha que vou ficar com raiva?

"Dormindo?" Esclareço.

"Quando gozei, acordei ", ela sussurra.

"Tenho certeza que acordou." Estou fascinado. "Estava sonhando com o quê?" "Com você", ela diz em voz baixa.

Comigo!

"O que eu estava fazendo?"

Ela se esconde de novo debaixo do braço.

"Anastasia, o que eu estava fazendo? Não vou perguntar de novo." Por que ela está tão envergonhada? Sonhando comigo é... cativante.

"Você estava com um chicote de montaria", ela murmura.

Eu movo seu braço para que possa ver seu rosto.

"Sério?"

"Sim."

Seu rosto está em um vermelho brilhante. A pesquisa deve estar afetando ela, de uma boa maneira. Sorrio para ela.

"Ainda há esperança para você. Tenho vários chicotes de montaria." "De couro marrom trançado?" Sua voz é tingida com um pouco de otimismo.

Eu rio.

"Não, mas eu tenho certeza que poderia arranjar um."

Dou-lhe um beijo rápido e me levando para me vestir. Ana faz o mesmo, puxando moletom e uma camiseta. Pego a camisinha do chão, dou rapidamente um nó. Agora que concordou em ser minha, ela precisa de contracepção. Completamente vestida, ela se senta com as pernas cruzadas sobre a cama me observando enquanto pego minhas calças.

"Quando você ficará menstruada?", pergunto. "Odeio usar essas coisas." Seguro a camisinha atada e puxo meus jeans.

Ela está surpresa.

"Bem?" Eu cutuco.

"Na próxima semana," ela responde, com as bochechas cor de rosa.

"Você precisa arranjar um anticoncepcional."

Sento-me na cama de deslizar sobre as minhas meias e sapatos. Ela não diz nada.

"Você tem um médico?", pergunto. Ela balança a cabeça. "Posso ver se o meu pode vê-la em seu apartamento na manhã de domingo, antes de vir me ver. Ou ele pode ver você na minha casa. Qual você prefere?"

Tenho certeza que o Dr. Baxter fará uma consulta a domicílio para mim, embora eu não tenha visto ele já há algum tempo.

"Na sua casa", diz ela.

"Tudo bem. Eu aviso o horário."

"Você está indo embora?"

Ela parece surpresa que estou indo.

"Sim."

"Como você vai voltar?", ela pergunta.

"Taylor vem me pegar."

"Posso levá-lo. Tenho um carro novo lindo. "

Assim é melhor. Ela aceitou o carro como deveria, mas depois de todo o champanhe que bebeu não deveria dirigir.

"Acho que você bebeu demais."

"Você me deixou bêbada de propósito?"

"Deixei."

"Por quê?"

"Porque você pensa demais, e é reticente como seu padrasto. Com uma gota de vinho você já desanda a falar, e preciso que se comunique honestamente comigo. Do contrário, você se fecha e não tenho idéia do que está pensando. In vino veritas, Anastasia."

"E você acha que é sempre honesto comigo?"

"Eu me esforço para ser. Isto só vai funcionar se formos honestos um com o

outro. "

"Eu gostaria que você ficasse e usasse isso."

Ela pega o outro preservativo e acena com ele para mim.

Gerencie suas expectativas, Grey.

"Já saí vezes demais da linha aqui hoje. Tenho que ir. Vejo você no domingo." Eu me levanto. "Vou mandar preparar o contrato revisto, e aí a gente pode realmente começar a brincadeira."

"Brincadeira?", ela chia.

"Gostaria de fazer uma cena com você. Mas não quero que seja antes de você assinar, e eu saber que está preparada."

"Oh. Então, eu poderia prolongar isso se não assinar?"

Merda. Eu não tinha pensado nisso. Seu queixo inclinado para cima em desafio.

Ah... do topo para o fundo, mais uma vez. Ela sempre encontra uma maneira.

"Bem, acho que sim, mas talvez eu não aguente a pressão e estoure." "Estoure? Como? ", ela questiona, os olhos vivos com curiosidade.

"A coisa pode ficar muito feia", eu provoco, estreitando os olhos.

"Feia, como?" Seu sorriso corresponde meu.

"Oh, você sabe, explosões, perseguições de carro, sequestro, cárcere privado."

"Você me sequestraria?"

"Ah sim."

"E me prenderia contra a minha vontade?"

"Oh sim." *Agora, essa é uma idéia interessante.*

"E estamos falando de TTP 24/7.."

"Não estou entendendo", diz ela, perplexa e um pouco sem fôlego.

"Total Troca de Poder - dia e noite."

Minha mente gira quando eu penso nas possibilidades. Ela está curiosa.

"Portanto, você não tem escolha ", acrescento, com um tom brincalhão.

"É claro."

Seu tom é sarcástico e ela revira os olhos para os céus, talvez à procura de inspiração divina para entender o meu senso de humor.

Oh, doce alegria.

"Ah, Anastasia Steele, será que você acabou de revirar os olhos para mim?"

"Não!"

"Acho que você revirou. O que eu disse que faria com você, se tornasse a revirar os olhos para mim? Minhas palavras ficam suspensas entre nós e eu me sento novamente na cama. "Vem cá."

Por um momento ela olha para mim, branca.

"Ainda não assinei", ela sussurra.

"Eu disse o que faria. Sou um homem de palavra. Vou lhe dar uma surra, e então vou foder você bem depressa e com bastante força. Parece que vamos precisar daquela camisinha, afinal."

Será que ela vai? Não vai? É isso. A prova se ela pode fazer isso ou não. Eu olho para ela impassível, esperando que ela decida. Se ela diz que não, isso significa que ela está topando ser minha submissa só da boca para fora.

E isso será tudo.

Faça a escolha certa, Ana.

Sua expressão é grave, os olhos arregalados, e acho que ela está pesando sua decisão.

"Estou esperando," murmuro. "Não sou um homem paciente."

Respirando fundo, ela se descruza suas pernas e se arrasta em direção a mim, e escondo o meu alívio.

"Boa garota. Agora levante-se."

Obedece, e ofereço-lhe a minha mão. Ela coloca a camisinha na minha palma, e agarro a mão dela e abruptamente e puxo para cima do meu joelho esquerdo, de modo que a cabeça, ombros e peito estão descansando na cama. Jogo a minha perna direita sobre suas pernas, segurando-a no lugar. Queria fazer isso desde que ela me perguntou se eu era gay.

"Coloque as mãos na cabeça," Ordeno e ela obedece imediatamente. "Por que estou fazendo isso, Anastasia?"

"Porque eu revirei os olhos para você", diz ela em um sussurro rouco.

"Acha que essa é uma atitude educada?"

"Não."

"Vai fazer isso de novo?"

"Não."

"Vou lhe dar uma surra toda vez que fizer isso, entendeu?" Estou saboreando este momento. É um outro primeiro.

Com grande cuidado – e apreciando o ato – puxo para baixo suas calças de moletom. Seu belo traseiro está nu e pronto para mim. Quando coloco a minha mão no seu traseiro, ela tensiona todos os músculos do seu corpo... esperando. Sua pele é macia ao toque e passo a palma da mão em ambas às bochechas, acariciando. Ela tem uma bunda muito, muito atraente. E vou torná-la cor-de-rosa... como o champanhe.

Levantando minha mão, bato nela, forte, logo acima da junção de suas coxas.

Ela suspira e tenta se levantar, mas a seguro com a outra mão na parte baixa das costas, e alivio a área que acabei de acertar com uma suave e lenta carícia.

Ela fica quieta.

Ofegante.

Antecipando.

Sim. Eu vou fazer isso de novo.

Bato uma vez, duas, três vezes.

Ela faz uma careta de dor, seus olhos fechados e apertados. Mas não me pede para parar, mesmo que esteja se contorcendo debaixo de mim.

"Fique quieta, ou vou bater em você por mais tempo," advirto.

Esfrego sua carne suave e começo de novo, revezando-me: bochecha esquerda, direita, meio. Ela grita. Mas não move seus braços, e ainda não me pediu para parar.

"Estou apenas me aquecendo."

Minha voz é rouca. Bato novamente, e traço a marca rosa da minha mão que deixei em sua

pele. Sua bunda está lindamente rosada. Parece gloriosa.

Bato mais uma vez. E ela grita de novo.

"Não há ninguém para ouvir você, baby, apenas eu."

Espanco-a mais e mais - seguindo o mesmo padrão, bochecha esquerda, direita, meio - e ela grita cada vez. Quando chego a dezoito, paro. Estou sem fôlego, minha palma está ardendo, e meu pau, rígido.

"Chega," sussurro asperamente, tentando recuperar o fôlego. "Muito bem, Anastasia. Agora vou foder você."

Acaricio seu traseiro rosa suavemente, girando e girando, e descendo. Ela está molhada.

E meu corpo fica mais tenso.

Insiro dois dedos em sua vagina.

"Sinta isso. Veja o quanto seu corpo gostou. Você está toda molhada, só para mim."

Deslizo meus dedos dentro e fora, e ela geme, seu corpo ondular em torno deles em cada impulso e sua respiração fica acelerada.

Eu os retiro.

Eu a quero. Agora.

"Da próxima vez farei você contar. Agora, onde está aquela camisinha?" pegando a camisinha na sua cabeceira, delicadamente tiro-a do meu colo e a coloco em cima da cama, de bruços.

Desço o meu zíper, nem me incomodo em tirar o meu jeans, abro a embalagem de alumínio, rolando o preservativo de forma rápida e eficiente. Levanto os quadris dela até que esteja ajoelhada e com bunda no ar, em toda sua glória rosada, e me coloco atrás dela.

"Vou comer você agora. Pode gozar," rosno, a acariciando por trás e agarrando meu pau.

Com um impulso rápido, estou dentro dela.

Ela geme enquanto eu me movo. Dentro. Fora. Dentro. Fora. Penetro nela, assistindo meu pau desaparecer sob seu traseiro rosa.

Sua boca está amplamente aberta e ela geme e geme com cada impulso, seus gritos ficando mais altos.

Vamos lá, Ana.

Ela aperta em torno de mim e grita forte, quando goza.

"Oh, Ana!"

Sigo-a em seu extremo ao alcançar o meu clímax dentro dela e perco o tempo e a perspectiva.

Desmorono ao seu lado, puxando-a para cima de mim, e, passando os braços em volta dela, sussurro em seu cabelo:

"Oh, baby, bem-vinda ao meu mundo."

Seu peso me ancora, e ela não faz nenhuma tentativa para tocar meu peito. Seus olhos estão fechados e sua respiração está voltando ao normal. Acaricio o seu cabelo. É macio, de uma rica cor de mogno, brilhando no fulgor de sua luz de cabeceira. Ela tem cheiro de Ana, de maçãs e de sexo. É inebriante.

"Muito bem, baby."

Ela não está em lágrimas. Fez o que lhe foi pedido. Enfrentou cada desafio que lancei para ela; ela realmente é notável. Toco o fino tecido de sua camisola de algodão barato.

"É com isso que você dorme?" "Sim." Ela parece sonolenta.

"Você deveria estar em sedas e cetins, menina bonita. Vou levá-la às compras." "Gosto do meu moletom", ela argumenta.

É claro que ela gosta.

Beijo seu cabelo.

"Veremos."

Fechando os olhos, relaxo no nosso momento de silêncio, um estranho contentamento me aquecendo, enchendo-me por dentro.

Isto parece certo. *Muito certo.*

"Tenho que ir", murmuro, e beijo sua testa.

"Você está bem?"

"Estou bem", ela diz, soando um pouco dócil.

Gentilmente rolo para fora debaixo dela e levanto-me. "Onde é o seu banheiro?" Pergunto, tirando o preservativo usado e fechando o zíper da minha calça jeans.

"No final do corredor à esquerda."

No banheiro, descarto os preservativos numa lata de lixo e encontro um vidro de óleo de bebê na prateleira. Isso é o que eu preciso.

Ela está vestida quando volto, evitando o meu olhar. *Por que tão tímida de repente*?

"Encontrei um pouco de óleo de bebê. Deixe-me passar um pouco em você. "

"Não. Eu vou ficar bem ", diz ela, examinando os dedos, ainda evitando o contato visual.

"Anastasia", advirto-a.

Por favor, só faça o que lhe digo.

Sento-me atrás dela e puxo para baixo suas calças de moletom. Esguichando um pouco de óleo de bebê na minha mão, esfrego-o com ternura em sua bunda dolorida.

Ela coloca as mãos nos quadris em uma postura obstinada, mas permanece em silêncio.

"Gosto das minhas mãos em você," admito em voz alta para mim mesmo.

"Pronto."

Puxo seu moletom para cima.

"Já vou indo."

"Acompanho você até a porta ", ela diz baixinho, ficando de lado. Pego a mão dela e relutantemente deixo ir quando chegamos à porta da frente. Parte de mim não quer sair.

"Não tem que ligar para o Taylor?", ela pergunta, com os olhos fixos no zíper da minha jaqueta de couro.

"Taylor está aqui desde nove. Olhe para mim."

Grandes olhos azuis me espreitam através dos cílios longos e escuros.

"Você não chorou." Minha voz é baixa.

E você me deixou bater em você. Você é incrível.

Eu a agarro e a beijo, derramando a minha gratidão nesse beijo e abraçando-a.

"Domingo", sussurro, febril, contra seus lábios.

Liberto-a abruptamente antes que seja tentado a perguntar-lhe se posso ficar, e rumo para fora para onde Taylor está esperando no SUV. Uma vez que estou no carro, olho para trás, mas ela se foi. Provavelmente está cansada... como eu.

Agradavelmente cansado.

Isso tem que ter sido a mais agradável conversa sobre "limites suaves" que já tive.

Porra, essa mulher é inesperada. Fechando os olhos, vejo-a me montando, com a cabeça inclinada para trás em êxtase. Ana não faz as coisas sem entusiasmo. Ela se compromete. E pensar que teve relações sexuais pela primeira vez há apenas uma semana.

Comigo. E ninguém mais.

Sorrio ao olhar para fora da janela do carro, mas tudo que vejo é o meu rosto fantasmagórico refletido no vidro. Então, fecho meus olhos e me permito sonhar.

Treiná-la vai ser divertido.

TAYLOR ME ACORDA do meu cochilo.

"Chegamos, Sr. Grey."

"Obrigado," murmuro. "Tenho uma reunião na parte da manhã."

"No hotel?"

"Sim. Videoconferência. Não vou precisar ser conduzido para qualquer lugar.

Mas eu gostaria ir embora antes do almoço."

"Que horas o senhor gostaria que eu arrumasse suas coisas?"

"Dez e trinta."

"Muito bem, senhor. O Blackberry que pediu será entregue para a senhorita Steele amanhã."

"Bom. Isto me lembra uma coisa. Você pode pegar seu antigo Fusca amanhã e descartá-lo? Não a quero dirigindo-o. "

"É claro. Tenho um amigo que restaura carros antigos. Ele poderia estar interessado. Vou

lidar com isso. Mais alguma coisa?"

"Não, obrigado. Boa noite."

"Boa noite."

Deixo Taylor para estacionar o SUV e faço o meu caminho até minha suíte.

Abro uma garrafa de água com gás da geladeira, sento-me à mesa e ligo meu laptop.

Nada de e-mail urgentes.

Mas meu objetivo real é para dizer boa noite para Ana.

De: Christian Grey

Assunto: Você

Data: 26 de maio de 2011 23:14

Para: Anastasia Steele

Caro senhorita Steele,

Você é simplesmente perfeita. A mulher mais linda, inteligente, espirituosa e corajosa que já conheci. Tome um Advil — isso não é uma exigência. E não dirija mais seu fusca. Eu ficarei sabendo.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ela provavelmente deve estar dormindo, mas em todo caso mantenho meu laptop aberto e checo o e-mail. Poucos minutos depois, a resposta dela chega.

De : Anastasia Steele

Assunto: Lisonjas

Data: 26 de maio de 2011 23:20

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

Lisonjas não vão levá-lo a lugar algum, mas já que o senhor está em toda parte, não adianta discutir.

Precisarei levar meu fusca a uma oficina para vendê-lo — portanto não aceitarei seus disparates sobre esse assunto.

Vinho tinto é sempre preferível ao Advil.

Ana

P.S .: Surra de vara é um limite rígido para mim.

Sua linha inicial me faz rir em voz alta. *Oh, baby, eu ainda não fui a todos os lugares que quero ir com você.* Vinho tinto em cima de champanhe? Não é uma mistura inteligente, e surra de vara está fora da lista. Pergunto-me o que mais ela vai se opor enquanto componho minha resposta.

De : Christian Grey

Assunto: Mulheres frustrantes que não conseguem aceitar elogios

Data: 26 de maio de 2011 23:26

Para: Anastasia Steele

Caro senhorita Steele,

Não a estou lisonjeando. Você devia ir se deitar.

Aceito seu acréscimo aos limites rígidos.

Não beba demais.

Taylor venderá seu carro e conseguirá um bom preço por ele, também.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Espero que ela esteja na cama agora.

De : Anastasia Steele

Assunto: Taylor — Ele é o homem certo para a função?

Data: 26 de maio de 2011 23:40

Para: Christian Grey

Prezado Senhor,

Estou intrigada com o fato de que esteja disposto a correr o risco de deixar seu braço direito, mas não a mulher com quem você fode de vez em quando, dirigir meu carro. Como posso ter certeza de que Taylor é o homem que vai conseguir o melhor preço pelo referido carro? No passado, provavelmente antes de conhecê-lo, eu era famosa por conseguir me dar bem nos negócios.

Ana

Que diabos? Uma mulher que eu fodo ocasionalmente?

Tenho que tomar uma respiração profunda. Sua resposta me irrita... não, me enfurece. Como ela ousa falar sobre si mesma assim? Como minha submissa ela vai ser muito mais do que isso. Vou ser dedicado a ela. Será que ela não percebe isso?

E ela tem feito um negócio duro comigo. *Bom Deus!* Olhe para todas as concessões que fiz em relação ao contrato.

Conto até dez, e para me acalmar, me visualizo a bordo *The Grace*, meu catamarã, navegando no Sound.

Flynn ficaria orgulhoso.

Eu respondo.

De: Christian Grey Assunto: Cuidado!

Data: 26 de maio de 2011 23:44

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele

Estou presumindo que esta conversa seja efeito do vinho tinto, e que tenha tido um dia muito longo.

Mas estou tentado a voltar aí para garantir que passe a semana sem conseguir se sentar.

Taylor é ex-militar e sabe dirigir qualquer veículo, desde uma motocicleta até um tanque Sherman. Seu carro não oferece risco para ele.

Agora, por favor, não se refira à sua pessoa como "uma mulher com quem eu fodo de vez em quando", porque, com muita franqueza, isso me deixa louco, e você realmente não iria gostar de mim quando estou zangado.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Expiro lentamente, acalmando meu ritmo cardíaco. Quem mais na Terra me tem sob a pele assim?

Ela não escreve de volta imediatamente.

Talvez esteja intimidada com a minha resposta. Pego meu livro, mas logo descubro que li o mesmo parágrafo três vezes, enquanto aguardo a sua resposta. Ollho o e-mail pela enésima vez.

De : Anastasia Steele

Assunto: Cuidado você

Data: 26 de maio de 2011 23:57

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

Não sei ao certo se gosto do senhor, sobretudo no presente momento.

Senhorita Steele

Encaro sua resposta, e toda a minha raiva murcha e morre, para ser substituída por uma onda de ansiedade.

Merda.

Ela está dizendo que acabou?

SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO 27 DE 2011

De: Christian Grey

Assunto: Cuidado você

Data: 27 de maio de 2011 00:03

Para: Anastasia Steele

Por que não gosta de mim?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Levanto-me e abro outra garrafa de água com gás.

E espero.

De : Anastasia Steele

Assunto: Cuidado você

Data: 27 de maio de 2011 00:09

Para: Christian Grey

Porque o senhor nunca fica comigo.

Seis palavras.

Seis palavras pequenas que fazem o meu couro cabeludo formigar.

Eu disse a ela que não dormi com ninguém.

Mas hoje foi um grande dia.

Ela se formou na faculdade.

Ela disse que sim.

Nós passamos por todos os limites suaves dos quais ela não sabia de nada. Nós fodemos. Eu espanquei-a. Nós fodemos novamente.

Merda.

E antes que eu possa me parar, pego o ticket do meu carro na garagem, um casaco, e estou fora da porta.

AS ESTRADAS ESTÃO VAZIAS e estou em sua casa 23 minutos mais tarde.

Eu bato de mansinho, e Kavanagh abre a porta.

"Que porra você acha que está fazendo aqui?", ela grita, com os olhos brilhando de raiva.

Whoa. Não é a recepção que eu estava esperando.

"Eu vim para ver Ana."

"Bem, você não pode!"

Kavanagh está com os braços cruzados e as pernas apoiadas na porta, como uma gárgula.

Tento argumentar com ela.

"Mas preciso vê-la. Ela me mandou um e-mail." Saia do meu caminho!

"Que porra é essa que você fez com ela agora?"

"Isso é o que eu preciso para descobrir." Cerro os dentes.

"Desde que ela conheceu você, chora o tempo todo."

"O quê?"

Não posso mais lidar com a merda dela, e invado passando por ela.

"Você não pode entrar aqui!" Kavanagh me segue, gritando como uma harpia, quando irrompo pelo apartamento até o quarto de Ana.

Abro a porta de Ana e acendo a luz principal. Ela está encolhida em sua cama, envolta em seu edredom. Seus olhos estão vermelhos e inchados, e semicerrados por causa da luz do teto. Seu nariz está inchado e manchado.

Eu vi mulheres nesse estado muitas vezes, especialmente depois que eu as puni. Mas estou surpreso com o mal-estar que me aperta por dentro.

"Jesus, Ana."

Apago a luz principal, para que ela não tenha que apertar os olhos e me sento na cama ao lado dela.

"O que você está fazendo aqui?"

Ela está fungando. Acendo sua luz de cabeceira.

"Quer que eu ponha esse babaca para fora?" Kate late da porta.

Foda-se, Kavanagh. Levantando uma sobrancelha, finjo ignorá-la. Ana balança a cabeça, mas seus olhos lacrimejantes estão em mim.

"Se precisar de mim, é só gritar", Kate diz a Ana, como se ela fosse uma criança.

"Grey", ela se encaixa, então sou obrigado a olhar para ela. "Grey, você está na minha lista negra e estou de olho em você."

Ela soa estridente, os olhos brilhando de fúria, mas não dou a mínima.

Felizmente ela sai, puxando a porta, mas não fechando por completo. Verifico no meu bolso de dentro, e mais uma vez Srta. Jones superou todas as expectativas. Eu pesco fora o lenço e dou a Ana.

"O que está acontecendo?"

"Por que você está aqui?" Sua voz está trêmula.

Eu não sei.

Você disse que não gostava de mim.

"Parte do meu papel é cuidar das suas necessidades. Você disse que queria que eu ficasse, portanto, estou aqui." Legal, Grey. "E, no entanto, encontro você neste estado." Você não estava assim quando saí. " Tenho certeza de que sou responsável por isso, mas não faço ideia do motivo. Foi por que bati em você? " Ela se esforça para sentar-se e vacila.

"Será que você tomou algum Advil?" Como instruído?

Ela balança a cabeça.

Quando você vai fazer o que lhe é dito?

Vou procurar Kavanagh, que está no sofá, fervilhante.

"Ana está com dor de cabeça. Você tem Advil?"

Ela levanta as sobrancelhas, surpresa, acho, pela minha preocupação com sua amiga. Carrancuda, ela se levanta e vai para a cozinha. Depois de procurar em umas caixas ela me entrega um par de comprimidos e uma xícara de chá de água.

De volta ao quarto, ofereço-os para Ana e sento-me na cama.

"Tome estes."

Ela toma, seus olhos nublado com apreensão.

"Fale comigo. Você me disse que estava bem. Nunca teria ido embora se achasse que você estava desse jeito."

Distraída, ela brinca com um fio solto em seu edredon. "Suponho que, quando disse que estava bem, você não estava." "Achei que estivesse", ela admite.

"Anastasia, você não pode me dizer o que acha que eu quero ouvir. Isso não é muito honesto. Como posso acreditar em qualquer coisa que você já me disse? " Isso nunca vai funcionar se ela não for honesta comigo.

O pensamento é deprimente.

Fale comigo, Ana.

"Como você se sentiu enquanto eu batia em você e depois de eu ter batido?"

"Não gostei. Eu preferiria que você não fizesse isso de novo."

"Não era para você gostar."

"Por que você gosta disso?", ela pergunta, e sua voz é mais forte.

Merda. Eu não posso dizer-lhe por que.

"Quer mesmo saber?"

"Ah, pode acreditar, estou muito interessada." Agora ela está sendo sarcástica.

"Cuidado," Eu a advirto.

Ela empalidece com a minha expressão.

"Você vai me bater de novo?"

"Não, hoje não." Acho que você já teve o bastante.

"Então." Ela ainda quer uma resposta.

"Gosto do controle que isso me dá, Anastasia. Quero que você se comporte de um determinado jeito, e se você não se comportar, punirei você, e então aprenderá a se comportar do jeito que eu quero. Gosto de castigar. Quis dar uma surra em você desde que me perguntou se eu era gay."

E não quero que você revire seus olhos para mim, ou seja sarcástica.

"Então você não gosta do jeito como sou." Sua voz é pequena.

"Eu acho que você é linda do jeito que você é."

"Então por que você está tentando me mudar?"

"Não quero mudar." Deus me livre. Você está me encantando. "Gostaria que você fosse gentil e seguisse as regras que lhe dei e não me desafiasse. Simples assim." Eu quero que você esteja em segurança.

"Mas você quer me castigar?"

"Sim, eu quero."

"Isso é o que eu não entendo." Eu suspiro.

"Eu sou assim, Anastasia. Preciso estar no controle. Preciso que você se comporte de determinada maneira, e, se você não fizer isso."

Minha mente voa. Acho que é excitante, Ana. Você acha, também. Você não pode aceitar isso? Dobrando-a sobre meu joelho... sentindo sua bunda debaixo da minha palma.

"Adoro ver sua linda pele de alabastro ficar cor-de-rosa debaixo das minhas mãos. Isso me excita." Só de pensar nisso meu corpo se agita. "Então não é a dor que você me faz passar?" Inferno.

"Um pouco, para ver o que você aguenta." Na verdade, é muito, mas eu não quero ir por aí agora. Se eu digo a ela, ela vai me expulsar. "Mas não é só isso. É também pelo fato de você ser minha para eu fazer o que achar conveniente. Controle máximo sobre outra pessoa. E isso me excita – É isso."

Devo lhe emprestar um livro ou dois sobre como ser uma submissa.

"Olha, não estou me explicando muito bem. Nunca tive que me explicar antes. Ainda não pensei nisso muito a fundo. Sempre estive com pessoas com a mesma mentalidade." Faço uma pausa para verificar que ela está me acompanhando. "E você ainda não respondeu à minha pergunta: como se sentiu depois?" Ela pisca.

"Confusa".

"Você ficou sexualmente muito excitada com isso, Anastasia." Você tem aberração interna, Ana. Eu sei isso.

Fechando os olhos, lembro-me dela molhada e cheia de desejo em torno de meus dedos depois que bati nela. Quando os abro, ela está olhando para mim, pupilas dilatadas, os lábios entreabertos... a língua umedecendo o lábio superior. Ela quer isso também.

Merda. De novo, não, Grey. Não quando ela está assim.

"Não me olhe assim," aviso, minha voz rouca.

Suas sobrancelhas sobem em surpresa.

Você sabe o que quero dizer, Ana.

"Não tenho camisinha, Anastasia, e você está transtornada. Ao contrário do que sua amiga pensa, não sou um monstro priápico. Então, você ficou confusa?" Ela permanece muda.

Jesus.

"Você não tem problema em ser sincera comigo por escrito. Seus e-mails sempre me dizem exatamente como se sente. Por que não pode fazer isso quando conversamos pessoalmente? Será que eu a intimido tanto assim?" Seus dedos mexem na colcha.

"Você me seduz, Christian. Perturba-me completamente. Sinto-me como Ícaro, voando muito perto do sol. " Sua voz é calma, mas cheia de emoção.

Sua confissão me toca como um chute na cabeça.

"Bem, acho que é o contrário", sussurro.

"O quê?"

"Ah, Anastasia, você me enfeitiçou. Não é óbvio?" É por isso que estou aqui.

Ela não está convencida.

Ana. Acredite em mim.

"Você ainda não respondeu à minha pergunta. Escreva-me um e-mail, por favor.

Mas, no momento, realmente gostaria de dormir. Posso ficar aqui?"

"Você quer ficar?"

"Você me queria aqui."

"Você não respondeu à minha pergunta", ela persiste.

Mulher impossível. Eu só dirigi como um louco para chegar aqui após a porra da sua mensagem. Aí está sua resposta.

Resmungo que vou responder por e-mail. Não vou falar mais sobre isso. Essa conversa acabou.

Antes que possa mudar de idéia e voltar para o The Heathmann, esvazio meus bolsos, tiro os sapatos, as meias, e a minha calça. Penduro meu casaco sobre sua cadeira, e subo em sua cama.

"Deite-se", rosno.

Ela obedece, e me inclino no meu cotovelo, olhando para ela.

"Se você vai chorar, chore na frente de mim. Preciso saber."

"Você quer que eu chore?"

"Não especialmente. Só quero saber como você se sente. Não a quero escorregando por entre meus dedos. Apague a luz. Já é tarde, e nós dois temos que trabalhar amanhã."

Ela apaga a luz.

"Deite-se de lado, de costas para mim." Não quero que você me toque.

A cama afunda quando ela se move, passo o meu braço em torno dela e a puxo contra mim.

"Durma, baby," murmuro, e respiro o perfume de seus cabelos.

Maldição, ela cheira bem.

Lelliot está correndo pela grama. Ele está rindo. Alto.

Estou correndo atrás dele. Tenho um sorriso em meu rosto. Vou pegá-lo.

Pequenas árvores nos rodeiam. Pequenas árvores cobertas de maçãs.

Mamãe me deixa pegar as maçãs. Mamãe me deixa comer as maçãs.

Eu coloco as maçãs em meus bolsos. Todos os bolsos. As escondo na minha camiseta.

As maçãs tem gosto bom. As maçãs tem cheiro bom.

Mamãe faz a torta de maçã. Torta de maçã e sorvete.

Eles fazem a minha barriga sorrir.

Eu escondo as maçãs no meu sapato. Eu as escondo debaixo do meu travesseiro.

Há um homem. Vovô Trev-Trev-yan.

O nome dele é difícil. Difícil dizer na minha cabeça. Ele tem outro nome. Theo-odoor.

Theodore é um nome engraçado. As árvores pequenas são as suas árvores. Em sua casa. Onde ele mora. Ele é o pai da mamãe.

Ele tem uma gargalhada. E grandes ombros. E os olhos felizes.

Ele corre para pegar Lelliot e eu.

Você não pode me pegar. Lelliot corre. Ele ri. Eu corro. Eu o pego.

E nós caímos na grama. Ele está rindo.

As maçãs brilham ao sol. E elas têm um gosto tão bom.

Gostoso.

E eles cheiram tão bem. Assim, tão bom.

As maçãs caem. Eles caem em mim.

Eu viro e elas batem as minhas costas. Picando-me.

Ow.

Mas o cheiro ainda está lá, doce e crocante.

Ana.

Quando abro meus olhos estou envolvido em torno dela, nossos membros entrelaçados. Ela está me olhando com um sorriso terno. Seu rosto não está mais manchado e inchado; ela parece radiante. Meu pau concorda, e endurece em saudação.

"Bom dia." Estou desorientado. "Jesus, mesmo no meu sono estou atraído por você."

Espreguiçando, me desenrosco dela e escaneio os arredores. Claro, estamos em seu quarto. Seus olhos brilham com curiosidade ansiosa quando meu pau pressiona contra ela.

"Hmm, isso tem possibilidades, mas acho que devemos esperar até domingo." Acaricio sua pele logo abaixo da orelha e inclino no meu cotovelo.

Ela parece corada. Quente.

"Você é muito quente", ela repreende.

"Você também não é nada mal."

Sorrio e flexiono meus quadris, provocando-a com a minha parte do corpo favorita. Ela tenta um olhar de desaprovação, mas falha miseravelmente - ela está muito bem humorada. Inclinando-me para baixo, a beijo.

"Durmiu bem?", pergunto.

Ela concorda com a cabeça.

"Eu também."

Estou surpreso. Dormi muito bem. Digo isso a ela. Sem pesadelos. Apenas sonhos...

"Que horas são?", pergunto.

"São sete e meia."

"Sete e meia? Merda!"

Pulo da cama e começo a puxar meu jeans. Ela me observa, tentando suprimir sua risada.

"Você é uma má influência sobre mim", me queixo. "Tenho uma reunião. Preciso ir embora. Tenho que estar em Portland às oito. Está rindo de mim?" "Sim", ela admite.

"Estou atrasado, e nunca me atraso. Mais uma primeira vez, Srta. Steele." Puxo meu casaco, me abaixo e pego sua cabeça com ambas as mãos.

"Domingo", sussurro, e a beijo.

Apanho meu relógio, carteira e dinheiro de sua mesa de cabeceira, pego os meus sapatos, e me dirijo para a porta.

"Taylor virá resolver o caso do seu fusca. Eu estava falando sério. Não saia nele.

Vejo você no domingo. Aviso o horário por e-mail."

Deixando-a um pouco tonta, corro para fora do apartamento e para o meu carro.

Coloco meus sapatos enquanto estou dirigindo. Uma vez que estão nos meus pés, aperto o acelerador e ziguezagueio pelo tráfego de Portland. Vou ter que atender os associados de Eamon Kavanagh de jeans. Felizmente este encontro é via WebEx.

Irrompo em meu quarto no The Heathman e ligo meu laptop: 08:02h. Merda. Não fiz a barba, mas aliso meu cabelo, endireito meu blazer e espero que eles não percebam que estou vestindo apenas uma camiseta por baixo.

Quem se importa, de qualquer maneira?

Abro WebEx e Andrea está on-line, esperando por mim.

"Bom dia, Sr. Grey. Sr. Kavanagh está atrasado, mas eles estão prontos para você em Nova York e aqui em Seattle."

"Fred e Barney?"

Meus Flintstones. Sorrio com o pensamento.

"Sim senhor. E Ros, também."

"Ótimo. Obrigado."

Estou sem fôlego. Pego um fugaz e perplexo olhar de Andrea e escolho ignorá-la.

"Você pode pedir para mim um bagel tostado com queijo e salmão defumado, e um café preto. Tem que ser enviado para minha suíte mais rápido possível. "

"Sim, Sr. Grey." Ela envia o link para a conferência na janela. "Aqui está, senhor", ela diz.

Clico no link - e estou dentro.

"Bom dia." Há dois executivos sentados em uma mesa de conferência em Nova York, ambos olhando com expectativa para a câmera. Ros, Barney, e Fred estão cada um em janelas separadas.

Vamos ao negócio. Kavanagh diz que quer atualizar sua rede de mídia para conexões de fibra óptica de alta velocidade. GEH pode fazer isso por eles - mas eles estão falando sério sobre a compra? É um grande investimento a princípio, mas uma grande recompensa para o futuro.

Enquanto estamos falando, uma notificação de e-mail de Ana com um título cativante flutua sobre o canto superior direito da minha tela . Tão silenciosamente quanto posso, clico sobre ele.

De: Anastasia Steele

Assunto: Ataque e agressão: As consequências

Data: 27 de maio de 2011 08:05

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

O senhor quis saber por que fiquei tão confusa depois que me — que eufemismo devemos usar? — espancou, puniu, bateu, atacou.

Um pouco dramático demais Srta. Steele. Você poderia ter dito não.

Bem, durante todo o processo assustador, senti-me diminuída, degradada e abusada.

Se você se sentiu assim, por que não me parou? Você sabia as palavras de segurança.

E, para minha aflição, o senhor estava certo, fiquei excitada, e isso foi inesperado.

Eu sei. Bom. Finalmente você reconhece isso.

Como bem sabe, tudo que se relaciona a sexo é novidade para mim — gostaria de ser mais experiente e, portanto, mais preparada. Fiquei chocada por ter ficado excitada.

O que realmente me preocupou foi como me senti depois. E isso é mais difícil de expressar.

Fiquei feliz por tê-lo deixado feliz, e aliviada pelo fato de não ter sido tão doloroso quanto achei que seria. E, depois, deitada em seus braços, senti-me... saciada.

Assim como eu, Ana, assim como eu...

Mas fico muito incomodada, culpada até, por me sentir assim. Isso não combina comigo, e, portanto, estou confusa. Isso responde à sua pergunta?

Espero que o mundo das Fusões e Aquisições esteja mais estimulante que nunca... e que não tenha chegado muito atrasado.

Obrigada por ter ficado comigo.

Ana

Kavanagh entra na conversa, pedindo desculpas por seu atraso. Enquanto as apresentações são feitas e Fred fala sobre o que GEH pode oferecer, digito a minha resposta a Ana. Espero para aqueles do outro lado da tela do computador, que pareça que estou tomando notas.

De : Christian Grey

Assunto: Liberte seu espírito

Data: 27 de maio de 2011 08:24

Para: Anastasia Steele

Descrição interessante no assunto do e-mail... ainda que exagerada, Srta.

Steele.

Respondendo às suas questões:

Continuarei com as surras — essa é a palavra.

Então, sentiu-se diminuída, degradada, abusada e atacada — isso é muito Tess

Durbeyfield de sua parte. Creio que foi você que optou pela degradação, se bem me lembro. Você se sente realmente assim ou acha que deveria se sentir? Duas coisas muito diferentes. Se é assim que se sente, acha que poderia se limitar a tentar aproveitar esses sentimentos, enfrentá-los, por mim? É o que uma submissa faria.

Estou agradecido pela sua inexperiência. Dou valor a ela, e ainda estou começando a entender o que significa. Simplificando... significa que você é minha em todos os aspectos.

Sim, você ficou excitada, o que, por sua vez, foi muito excitante, não há nada de errado com isso.

Feliz está longe de começar a dar a ideia de como eu me senti. Êxtase arrebatador chega perto.

Uma surra de castigo dói mais do que uma surra sensual — portanto, não vai ser muito mais forte que isso, a menos, claro, que você cometa uma transgressão importante, e, nesse caso, usarei algum implemento para puni-la. Minha mão ficou muito dolorida. Mas gosto disso.

Eu também me senti saciado — mais do que você jamais poderia imaginar.

Não gaste sua energia com culpa, remorso etc. Somos maiores de idade e o que fazemos

entre quatro paredes fica entre nós. Você precisa libertar seu espírito e ouvir seu corpo.

O mundo das F&A não é nem de longe tão estimulante quanto você, Srta.

Steele.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua resposta é quase imediata.

De : Anastasia Steele

Assunto: Maiores de idade!

Data: 27 de maio de 2011 08:26

Para: Christian Grey

Não está em reunião?

Muito bem feito que tenha ficado com a mão doendo.

E, se eu ouvisse meu corpo, agora estaria no Alasca.

Ana

P.S.: Vou pensar em aproveitar esses sentimentos.

Alasca! É mesmo, senhorita Steele. Rio por dentro e pareço engajado na conversação online. Há uma batida na minha porta, e peço desculpa por interromper a conferência enquanto deixo o serviço de quarto entrar com meu café da manhã. A Senhorita olhos muito escuros me recompensa com um sorriso coquete quando assino a conta.

Voltando ao WebEx, encontro Fred fazendo um resumo para Kavanagh e seus associados sobre o quão bem sucedida esta tecnologia tem sido para outra empresa cliente na negociação de títulos futuros.

"A tecnologia vai me ajudar com o mercado de futuros?" Kavanagh pergunta com um sorriso sardônico. Quando digo a ele que Barney é um trabalhador desenvolvendo uma bola de cristal para prever os preços, todos eles têm a graça.

Enquanto Fred discute um cronograma teórico para a implementação e integração de tecnologia, mando um e-mail para Ana.

De: Christian Grey

Assunto: Você não chamou a polícia

Data: 27 de maio de 2011 08:35

Para: Anastasia Steele

Srta. Steele,

Estou numa reunião discutindo o mercado futuro, se está mesmo interessada.

Para que fique registrado, você ficou ao meu lado sabendo o que eu ia fazer.

Em nenhum momento me pediu para parar — não usou nenhum dos códigos.

Você é maior de idade — tem opções.

Com muita franqueza, estou ansioso para ficar de novo com a mão ardendo.

Você obviamente não está ouvindo a parte certa do seu corpo.

O Alasca é muito frio, e não é lugar para fugir. Eu encontraria você.

Posso rastrear seu celular — lembra?

Vá para o trabalho.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Fred está em pleno fluxo quando chega a resposta de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: Perseguidor

Data: 27 de maio de 2011 08:38

Para: Christian Grey

Já procurou terapia para sua propensão a perseguir os outros?

Ana

Eu abafo minha risada. Ela é engraçada.

De : Christian Grey

Assunto: Perseguidor? Eu?

Data: 27 de maio de 2011 08:38

Para: Anastasia Steele

Pago ao eminente Dr. Flynn uma pequena fortuna por minha propensão a perseguição e outras tendências.

Vá para o trabalho.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Por que ela ainda não foi para o trabalho? Ela vai se atrasar.

De: Anastasia Steele

Assunto: Charlatães caros

Data: 27 de maio de 2011 08:40

Para: Christian Grey

Permita-me humildemente sugerir que busque uma segunda opinião. Não sei ao certo se o Dr. Flynn é muito eficiente.

Srta. Steele

Porra, essa mulher é engraçada... e intuitiva; Flynn me cobra uma pequena fortuna para seu conselho.

Discretamente, digito a minha resposta.

De: Christian Grey

Assunto: Segundas opiniões

Data: 27 de maio de 2011 08:43

Para: Anastasia Steele

Não que isso seja da sua conta, mas o Dr. Flynn é a segunda opinião.

Você terá que correr, no carro novo, arriscando-se desnecessariamente — acho que isso é contra as regras.

VÁ PARA O TRABALHO.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Kavanagh me joga uma pergunta sobre esse exclusivo processo de desenvolvimento para o futuro. Deixo-o saber que nós adquirimos recentemente uma empresa que é uma inovadora, dinâmica desenvolvedora de fibra óptica. Não o deixo saber que tenho dúvidas sobre o CEO dela, Lucas Woods. Ele vai ser dispensado qualquer maneira. Definitivamente vou demitir aquele idiota, não importa o que Ros diga.

De: Anastasia Steele

Assunto: MAIÚSCULAS GRITANT ES

Data: 27 de maio de 2011 08:47

Para: Christian Grey

Na qualidade de objeto de suas tendências perseguidoras, considero isso da minha conta, na verdade.

Ainda não assinei. Portanto, que se danem as regras! E só entro às 9h30h.

Srta. Steele

MAIÚSCULAS GRITANTES. Eu amo isso.

Eu respondo.

De : Christian Grey

Assunto: Linguística descritiva

Data: 27 de maio de 2011 08:49

Para: Anastasia Steele

"Que se danem?" Não é uma expressão muito educada.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

"Podemos ter essa conversa off-line", diz Ros para Kavanagh. "Agora que temos uma idéia de suas necessidades e expectativas, vamos preparar uma proposta detalhada para você e nos reunir na próxima semana para discuti-la." "Ótimo", digo, tentando parecer envolvido.

Há acenos de concordância de todos, então despedidas.

"Obrigado por nos dar a oportunidade de cotar isso, Eamon", dirijo-me para Kavanagh.

"Parece que vocês sabem do que precisamos", diz ele. "Ótimo encontrar você ontem. Adeus."

Todos eles desligam exceto Ros, que está olhando para mim como se me tivesse crescido duas cabeças.

Pings de e-mail de Ana em minha caixa de entrada. "Fique online, Ros. Eu preciso de um minuto ou dois." Silencio ela.

E leio.

E rio em voz alta.

De: Anastasia Steele

Assunto: Linguística descritiva

Data: 27 de maio de 2011 08:52

Para: Christian Grey

Para maníacos por controle e perseguidores, está ótimo.

E linguística descritiva é um limite rígido para mim.

Quer parar de me aborrecer agora?

Eu gostaria de ir para o trabalho no carro novo.

Ana

Digito uma resposta rápida.

De: Christian Grey

Assunto: Moças difíceis, mas divertidas.

Data: 27 de maio de 2011 08:58

Para: Anastasia Steele

Minha mão está começando a coçar.

Dirija com cuidado, Srta. Steele.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ros está olhando para mim quando libero o som dela.

"Que diabos, Christian?"

"O quê?" Finjo inocência.

"Você sabe o que. Não participe de uma maldita reunião quando você obviamente não está interessado."

"Era tão óbvio?"

"Sim."

"Porra."

"Sim. Porra. Este pode ser um contrato enorme para nós. " "Eu sei. Eu sei. Eu sinto muito." Sorrio.

"Não sei o que deu em você ultimamente."

Ela balança a cabeça, mas posso dizer que está tentando mascarar sua diversão com exasperação.

"É o ar Portland."

"Bem, quanto mais cedo você estiver de volta aqui, melhor."

"Estou voltando na hora do almoço. Enquanto isso, peça para Marco investigar todas as editoras em Seattle e ver se alguma está no ponto para uma aquisição."

"Você quer ir para publicação?" Ros gagueja. "Não é um setor de potencial elevado para crescimento." Ela provavelmente está certa. "Apenas investigar. Isso é tudo." Ela suspira.

"Se você insiste. Você estará aqui no final da tarde? Podemos colocar o assunto em dia."

"Depende do tráfego."

"Eu vou agendar em um encontro com Andrea."

"Ótimo. Adeus por agora."

Eu fecho WebEx, em seguida, ligo para Andrea.

"Senhor Grey. "

"Chame o Dr. Baxter para que ele venha ao meu apartamento no domingo, por volta do meio-dia. Se ele não estiver disponível, encontre um bom ginecologista. O melhor."

"Sim, senhor", diz ela. "Algo mais?"

"Sim. Qual é o nome do personal shopper que uso na Neiman Marcus no centro Bravern?"

"Caroline Acton. "

"Envie-me mensagem com o número dela."

"Vou fazer isso."

"Nos vemos mais tarde."

"Sim, senhor."

Desligo.

Até agora tem sido uma manhã interessante. Não me lembro de qualquer troca de e-mails

tão divertida, nunca. Olho para o laptop, mas não há nada de novo. Ana deve estar no trabalho.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo.

Ros percebeu como eu estava distraído durante aquela conversa.

Merda, Grey. Controle-se.

Devoro meu café da manhã, bebo um pouco de café frio, e dirijo-me para o quarto para um banho e trocar de roupa. Mesmo quando estou lavando o meu cabelo não posso tirar essa mulher da minha cabeça. Ana.

Ana incrível.

A imagem dela saltando para cima e para baixo em cima de mim vem à mente; dela deitada por cima do meu joelho, bunda cor-de-rosa; dela presa à cama, a boca aberta em êxtase. Senhor, aquela mulher é quente. E esta manhã, acordar ao lado dela não foi tão ruim, e dormi bem... muito bem.

Maiúsculas gritantes. Seus e-mails me fazem rir. Eles são divertidos. Ela é engraçada. Eu nunca soube que gostava disso numa mulher. Terei de pensar sobre o que vamos fazer no domingo, em minha sala de jogos... algo divertido, algo novo para ela.

Enquanto me barbeio tenho uma idéia, e assim que estou vestido volto ao meu laptop para navegar na minha loja de brinquedos favorita. Preciso de um chicote de montaria de couro marrom trançado. Sorrio. Vou fazer os sonhos de Ana tornaremse realidade.

Pedido enviado, passo a trabalhar em e-mails, energizado e produtivo, até Taylor me interromper.

"Bom dia, Taylor."

"Senhor. Grey."

Ele acena com a cabeça, olhando para mim com uma expressão confusa, e percebo que estou sorrindo porque estou pensando nos e-mails dela novamente.

Linguística descritiva é um limite rígido para mim.

"Eu tive um bom dia", encontro-me a explicar.

"Tenho prazer em saber, senhor. Trouxe a roupa da senhorita Steele da semana passada."

"Coloque-a com as minhas coisas."

"Vou colocar."

"Obrigado."

Eu o vejo caminhar para o meu quarto. Até Taylor percebeu o efeito Anastasia Steele. O meu telefone vibra: é um texto de Elliot.

"Você ainda está em Portland? "

"Sim. Mas eu estou indo embora em breve."

"Estarei aí mais tarde. Vou ajudar as meninas na mudança. Pena você não pode ficar. Nosso primeiro ENCONTRO DUPLO desde que Ana tirou seu cabaço." *Foda-se. Eu vou pegar Mia.*

"Preciso detalhes mano. Kate não me diz nada." *Bom. Foda-se. Mais uma vez.*

"Senhor. Grey?" Taylor interrompe mais uma vez, a minha bagagem na mão. "O mensageiro despachou o Blackberry."

"Obrigado."

Ele balança a cabeça, e quando sai digito outro e-mail a senhorita Steele.

De: Christian Grey

Assunto: Blackberry EMPRESTADO

Data: 27 de maio de 2011 11:15

Para: Anastasia Steele

Preciso ter a possibilidade de entrar em contato com você a qualquer hora, e, uma vez que esta é sua forma de comunicação mais honesta, calculei que você precisava de um Blackberry.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

E talvez você vá responder a este telefone quando eu chamar.

Às 11:30h tenho outra chamada em conferência, com o nosso diretor de finanças, para discutir doações de caridade da GEH para o próximo trimestre. Isso leva grande parte de uma hora, e quando acaba como um almoço leve e leio o resto da minha revista Forbes.

Ao engolir a última garfada de salada, percebo que não tenho nenhuma outra razão para ficar no hotel. É hora de ir, mas estou relutante. E, no fundo, tenho que reconhecer que é porque não verei Ana até domingo, a menos que ela mude de idéia.

Porra. Espero que não.

Empurrando esse pensamento desagradável de lado, começo a arrumar meus papéis na minha bolsa, e quando pego meu laptop para colocá-lo lá, vejo que há um email de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: Consumismo levado à loucura

Data: 27 de maio de 2011 13:22

Para: Christian Grey

Acho que precisa ligar já para o Dr. Flynn.

Sua propensão à perseguição está desenfreada.

Estou no trabalho. Escreverei quando chegar em casa.

Obrigada por mais um aparelho.

Eu não estava errada quando disse que você era o consumidor supremo.

Por que faz isso?

Ana

Ela está me dando bronca! Respondo imediatamente.

De: Christian Grey

Assunto: Sagacidade de alguém tão jovem

Data: 27 de maio de 2011 13:24

Para: Anastasia Steele

Bom argumento, como sempre, Srta. Steele.

O Dr. Flynn está de férias.

E faço isso porque posso.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ela não responde de imediato, então guardo meu laptop. Pegando minha bolsa, desço para recepção e check-out. Enquanto estou esperando pelo o meu carro, Andrea me chama para dizer que encontrou uma ginecologista para vir ao Escala no domingo.

"Seu nome é Dra. Greene, e ela foi altamente recomendado por seu médico,

senhor."

"Bom."

"Ela exerce sua profissão fora de Northwest." "Ok." Onde está Andrea indo com isso?

"Há uma coisa senhor, ela é cara." Dispenso sua preocupação.

"Andrea, o que ela quiser está bom."

"Nesse caso, ela pode estar em seu apartamento a uma e meia no domingo."

"Ótimo. Vá em frente."

"Eu vou, Sr. Grey."

Desligo, e sou tentado a chamar minha mãe para verificar as credenciais da Dra. Greene, como elas trabalham no mesmo hospital; mas isso poderia provocar muitas perguntas de Grace.

Uma vez no carro, envio Ana um e-mail com detalhes sobre domingo.

De: Christian Grey

Assunto: Domingo

Data: 27 de maio de 2011 13:30

Para: Anastasia Steele

Vejo você às 13h no domingo?

A consulta médica está agendada para as 13:30h no Escala.

Estou indo agora para Seattle.

Espero que sua mudança corra bem, e estou ansioso para domingo chegar.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Certo. Tudo feito. Facilmente coloco o R8 na estrada e rujo em direção à I-5. Ao passar pela saída para Vancouver me vem uma inspiração. Chamo Andrea pelo sistema hands-free e peço-lhe para organizar uma presente para a festa de inauguração de Ana e Kate.

"O que você gostaria de enviar?"

"Bollinger La Grande Année Rosé, 1999 Vintage."

"Sim, senhor. Algo mais? "

"O que quer dizer, mais alguma coisa?"

"Flores? Chocolates? Um balão?"

"Balão?"

"Sim."

"Que tipo de balões?"

"Bem... eles têm tudo."

"Ok. Boa ideia – veja se você consegue um balão helicóptero."

"Sim, senhor. E uma mensagem para o cartão?"

"'Senhoras, boa sorte em sua nova casa. Christian Grey'. Entendeu?"

"Sim. Qual é o endereço? " Merda. Eu não sei.

"Enviarei por mensagem de texto para você hoje mais tarde ou amanhã. Será que dará certo? "

"Sim, senhor. Consigo que seja entregue amanhã. "

"Obrigado, Andrea."

"De nada." Ela parece surpresa.

Desligo e piso na minha R8.

POR VOLTA DAS 6:30h EU ESTOU EM CASA e meu estado de espírito exuberante anterior azedou - ainda não ouvi nada de Ana. Seleciono um par de abotoaduras da gaveta do meu armário e enquanto dou um nó na minha gravata borboleta para o evento da noite me pergunto se ela está bem. Ela disse que iria entrar em contato comigo quando chegasse em casa; liguei para ela duas vezes, mas não ouvi nada, e isso está me irritando. Eu tento ligar a mais uma vez e desta vez deixo uma mensagem.

"Acho que você precisa aprender a gerir as minhas expectativas. Não sou um homem paciente. Se você diz que está irá entrar em contato comigo quando você terminar o trabalho, então você deve ter a decência de fazê-lo. Caso contrário, me preocupo, e não é uma emoção com a qual estou familiarizado, e não tolero isso muito bem. Ligue-me. " Se ela não chamar logo vou explodir.

ESTOU SENTADO em uma mesa com Whelan, meu banqueiro. Sou seu convidado num

evento de caridade para uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a pobreza global.

"Fico feliz que você pode fazer isso", diz Whelan. "É uma boa causa."

"E obrigado por sua generosa contribuição, Sr. Grey." Sua esposa é enjoativa, empurrando seus seios perfeitos, reforçados cirurgicamente, em minha direção.

"Como disse, é uma boa causa." Eu dou-lhe um sorriso condescendente.

Por que Ana não me ligou de volta?

Verifico meu telefone novamente.

Nada.

Olho em volta da mesa para todos os homens de meia-idade, com suas segunda ou terceira esposas troféus. Deus não permita que isso seja eu.

Estou entediado. Sério entediado e seriamente chateado.

O que ela está fazendo?

Poderia tê-la trazido aqui? Suspeito que ela teria ficado entediada, também. Quando a conversa em torno da mesa se move para o estado da economia, para mim já foi o suficiente. Dizendo minhas desculpas, deixo o salão de festas e saio do hotel.

Enquanto o manobrista está trazendo o meu carro, chamo Ana novamente.

Ainda há nenhuma resposta.

Talvez agora que fui embora ela não quer mais nada comigo.

Quando chego em casa, vou direto para o meu estúdio e ligue o iMac.

De: Christian Grey

Assunto: Cadê você?

Data: 27 de maio de 2011 22:14

Para: Anastasia Steele

“Estou no trabalho. Escreverei quando chegar em casa.”

Você ainda está no trabalho ou já colocou o telefone, o Blackberry e o MacBook na mala?

Ligue para mim, ou serei obrigado a ligar para Elliot.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Olho pela minha janela em direção às águas escuras do The Sound. Por que me ofereci para ir buscar Mia? Poderia estar com Ana, ajudando-a embalar toda a sua merda, em seguida, sair para comer uma pizza com ela e Kate e Elliot - ou qualquer outra coisa que as pessoas comuns fazem.

Pelo amor de Deus, Grey.

Isso não é você. Controle-se.

Ando em volta do meu apartamento, meus passos ecoando pela sala de estar, que parece dolorosamente vazia desde a última vez que estive aqui. Desfaço a minha gravata borboleta. Talvez seja eu que esteja vazio. Eu me sirvo de um Armagnac e olho para fora, para o horizonte de Seattle em direção ao The Sound.

Você está pensando em mim, Anastasia Steele? As luzes piscando de Seattle não têm resposta.

Meu telefone vibra.

Obrigado. Porra. Finalmente. É ela.

"Oi." Eu estou aliviado porque ela ligou.

"Oi", diz ela.

"Eu estava preocupado com você."

"Eu sei. Eu sei. Desculpe-me por não ter respondido, mas estou bem." Bem? Quem me dera...

"Você teve uma noite agradável?", pergunto, controlando meu temperamento.

"Foi. Terminamos de embalar tudo e Kate e eu jantamos comida chinesa com José".

Oh, isso só fica melhor e melhor. A porra do fotógrafo novamente. Foi por isso que ela não ligou.

"E você?", ela pergunta quando não respondo, e há uma pitada de desespero em sua voz.

Por quê? O que não é ela não quer me dizer?

Oh, pare cismar isso, Grey!

Eu suspiro.

"Fui a um jantar beneficente. Foi mortalmente chato. Saí assim que pude." "Eu queria que você estivesse aqui", ela sussurra.

"Queria?"

"Sim", diz ela com fervor.

Oh. Talvez ela tenha sentido minha falta.

"Então até domingo?" Confirmo, tentando manter a esperança fora da minha voz.

"Sim, até domingo", diz ela, e acho que está sorrindo.

"Boa noite."

"Boa noite, senhor." Sua voz é rouca e isso tira o meu fôlego.

"Boa sorte com sua mudança amanhã, Anastasia."

Ela fica na linha, sua respiração suave. Por que ela não desliga? Ela não quer?

"Você desliga", ela sussurra.

Ela não quer desligar e meu humor ilumina imediatamente. Sorrio para a vista de Seattle.

"Não, você desliga."

"Não quero."

"Nem eu."

"Você estava muito zangado comigo?", ela pergunta.

"Sim."

"Ainda está?"

"Não"

Agora sei que você está segura.

"Então você não vai me punir?"

"Não. Sou de reagir na hora."

"Já notei ", ela brinca, o que me faz sorrir.

"Pode desligar agora, senhorita Steele."

"Quer que eu faça isso mesmo, senhor?"

"Vá para a cama, Anastasia."

"Sim Senhor."

Ela não desliga, e sei que está sorrindo. Isso eleva ainda mais meu espírito.

"Algum dia acha que conseguirá fazer o que lhe mandam?", pergunto.

"Talvez. Vamos ver depois de domingo ", diz ela, tentadora como ela só, e a linha desliga.

Anastasia Steele, o que eu vou fazer com você?

Na verdade, tenho uma boa idéia, desde que o chicote de equitação chegue a tempo. E com esse pensamento sedutor, jogo garganta abaixo o resto do Armagnac e vou para a cama.

SÁBADO, 28 DE MAIO 28 DE 2011

"Christian!" Mia grita com prazer e corre em minha direção, abandonando o carrinho de bagagem. Jogando os braços em volta do meu pescoço, ela me abraça com força.

"Senti sua falta", diz ela.

"Senti sua falta, também." Dou-lhe um aperto em troca. Ela se inclina para trás e me examina com intensos olhos escuros.

"Você parece bem", ela jorra. "Conte-me sobre essa garota!"

"Vamos levar você e sua bagagem para casa em primeiro lugar."

Pego o carrinho, que pesa uma tonelada e juntos, nos dirigimos para fora do terminal do aeroporto em direção ao estacionamento.

"Então, como foi Paris? Você parece ter trazido a maior parte dela para casa com você."

"C'est incroyable!", Ela exclama. "Floubert, por outro lado, era um bastardo.

Jesus. Ele era um homem horrível. Uma porcaria de professor, mas um bom chef."

"Isso significa que você vai cozinhar hoje à noite?"

"Oh, estava esperando mamãe fosse cozinhar."

Mia passa a falar sem parar sobre Paris: seu quarto minúsculo, o encanamento, Sacré-Coeur, Montmartre, os parisienses, café, vinho tinto, queijo, moda, compras. Mas principalmente sobre moda e compras. E eu pensei que ela tivesse ido a Paris para aprender a cozinhar.

Senti falta de sua tagarelice; é reconfortante e bem-vinda. Ela é a única pessoa que conheço que não me faz sentir... diferente.

"Esta é a sua irmã bebê, Christian. Seu nome é Mia ".

Mamãe me deixa abraçá-la. Ela é muito pequena. Com o cabelo preto, preto.

Ela sorri. Ela não tem dentes. Ponho a minha língua para fora. Ela dá uma risada borbulhante. Mamãe me deixa segurar o bebê novamente. Seu nome é Mia.

Eu a faço rir. Eu a seguro e a abraço. Ela está segura quando eu a abraço. Elliot não está interessado em Mia. Ela baba e chora.

E ele franze o nariz quando ela faz um cocô.

Quando Mia está chorando Elliot a ignora. Eu a seguro e a abraço e ela para.

Ela adormece nos meus braços.

"Mee a", eu sussurro.

"O que você disse?" Mamãe pergunta, e seu rosto é branco como giz. "Mee a."

"Sim. Sim. Querido menino. Mia. Seu nome é Mia." E a mamãe começa a chorar com lágrimas felizes, felizes.

VIRO NA ENTRADA, saio em direção a porta da frente da casa de meus pais, descarrego a bagagem de Mia, e a levo para o corredor.

"Onde estão todos?"

Mia está com um bico completo. A única pessoa ao redor é a empregada da casa - ela é uma estudante de intercâmbio, e não me lembro do nome dela. "Welcome Home", ela diz a Mia em seu empolado Inglês, embora esteja olhando para mim com olhos grandes de vaca.

Oh, Deus. É apenas uma cara bonita, querida.

Ignorando a empregada, dirijo-me à pergunta de Mia.

"Acho que mamãe está de plantão e papai está em uma conferência. Você voltou para casa uma semana mais cedo."

"Eu não poderia estar com Floubert mais um minuto. Tinha que sair enquanto podia. Oh, eu comprei um presente para você. "

Ela pega uma de suas malas, abre no corredor, e começa a vasculhar.

"Ah!" Ela me entrega uma caixa quadrada pesada. "Abra", ela insiste, sorrindo para mim.

Ela é uma força invencível.

Cautelosamente abro a caixa, e dentro dele encontro um globo de neve contendo um piano de cauda preto coberto de glitter. É a coisa mais brega que já vi.

"É uma caixa de música. Aqui..."

Ela tira de mim, dá-lhe uma boa sacudida, e gira uma pequena chave na parte inferior. Uma versão cintilante de "La Marseillaise" começa a tocar em uma nuvem de glitter colorido.

O que eu vou fazer com isso? Rio, porque é tão Mia.

"Isso é ótimo, Mia. Obrigado." Dou-lhe um abraço e ela me abraça de volta.

"Eu sabia que ia fazer você rir." Ela está certa. Ela me conhece bem.

"Então me diga sobre essa garota", diz ela.

Mas nós dois estamos distraídos como se quando Grace passa pela porta, permitindo-me um adiamento enquanto mãe e filha se abraçam.

"Eu sinto muito, não estava lá para encontrar você, querida", diz Grace. "Eu estive de plantão. Você está tão amadurecida. Christian, você pode levar as malas de lá para cima? Gretchen vai lhe dar uma mão." *Sério? Eu sou um carregador agora?*

"Sim, mãe."

Rolo meus olhos. Eu não preciso de Gretchen sonhando acordada comigo.

Uma vez feito isso, digo- lhes que tenho um compromisso com o meu treinador.

"Eu estarei de volta esta noite."

Beijando ambas rapidamente, saio antes de ser incomodado com mais perguntas sobre Ana.

BASTILLE, MEU TREINADOR, TRABALHA duro comigo. Hoje nós lutamos

kickboxing em seu ginásio.

"Você estava fofo em Portland, garoto."

Ele zomba depois que fui derrubado sobre o tapete pelo seu chute. Bastille é da escola de golpes duros em treinamento físico, que me cai bem.

Lanço os meus pés. Eu quero derrubá-lo. Mas ele está certo – acertou-me em todas as minhas cagadas hoje, e não vou chegar a lugar algum.

Quando terminamos, ele pergunta:

"O que há? Você está distraído, homem."

"A vida. Você sabe," respondo com um ar de indiferença.

"Claro. Você está de volta em Seattle esta semana?"

" Sim."

"Bom. Vamos endireitá-lo."

Quando faço uma corrida de volta ao apartamento lembro-me do presente de inauguração de Ana. Mando um texto para Elliot.

Qual é o endereço de Ana e Kate?

Quero surpreendê-las com um presente.

Ele me responde um endereço, que envio para Andrea. Quando estou no elevador para a cobertura, Andrea me responde.

"Champagne e balão enviados. A."

Taylor me entrega um pacote quando chego de volta ao apartamento.

"Isto veio para o senhor, Sr. Grey."

Ah sim. Reconheço o pacote anônimo: é o chicote.

"Obrigado."

"Senhora Jones disse que estará de volta amanhã, no final da tarde."

" Ok. Acho que é tudo por hoje, Taylor."

"Muito bem, senhor", diz ele com um sorriso educado, e retorna ao seu escritório.

Tomando o chicote, vou para o meu quarto. Esta será a introdução perfeita para o meu mundo: por sua própria admissão, Ana não tem nenhuma esfera de referência no que diz respeito à punição corporal, exceto a surra que dei nela naquela noite. E que a excitou. Com o chicote, vou ter que pegar leve e tornar isso agradável.

Realmente agradável. O chicote de equitação é perfeito. Vou provar a ela que o medo está em sua cabeça. Uma vez que ela esteja confortável com isso, podemos seguir em frente.

Espero que possamos seguir em frente...

Levaremos isso devagar. E só vamos fazer o que ela puder suportar. Para isso vai funcionar teremos que ir no ritmo dela. Não no meu.

Dou mais uma olhada no chicote e o coloco no meu armário para amanhã.

Assim que abro o laptop para começar a trabalhar meu telefone toca. Espero que seja Ana, mas é decepcionante, é Elena.

Fiquei de ligar para ela?

"Olá, Christian. Como você está? "

"Bem, obrigado."

"Você está de volta de Portland?"

"Sim."

"Jantar hoje?"

"Não esta noite. Mia acabou de chegar de Paris e me pediram para jantar em casa."

"Ah. Pela Mama Grey. Como ela está?"

"Mama Grey? Ela está boa. Eu acho. Por quê? O que você sabe que não sei?"

"Eu só estava perguntando, Christian. Não seja tão sensível."

"Vou ligar para você na próxima semana. Talvez possamos jantar, então."

"Bom. Você tem estado fora do radar por um tempo. E conheci uma mulher que acho que pode atender às suas necessidades." *Eu também*.

Ignoro o seu comentário.

"Vejo você na próxima semana. Adeus."

Enquanto tomo banho, pergunto-me se ter de perseguir Ana faz com que ela seja mais interessante... ou é Ana em si mesma?

O JANTAR FOI DIVERTIDO. Minha irmã está de volta, a princesa que ela sempre foi, o resto da família meramente seus subordinados, enrolados em seu dedo mindinho. Com todos os seus filhos em casa, Grace está em seu elemento; ela cozinhou o prato favorito de Mia – frango de leite frito com purê de batatas e molho gravy.

Tenho que dizer, é um dos meus favoritos, também.

"Conte-me sobre Anastasia," Mia exige quando nos sentamos em torno da mesa da cozinha. Elliot se recosta na cadeira e descansa as mãos atrás da cabeça. "Isso eu tenho de ouvir. Você sabe que ela tirou o cabaço dele?" "Elliot! " Grace repreende, e golpeia-o com um pano de prato.

"Ow!" Ele se esquiva dela.

Reviro os olhos para todos eles.

"Eu conheci uma garota." Dou de ombros. "Fim da história."

"Você não pode simplesmente dizer isso!" Mia se opõe, fazendo beicinho.

"Mia, eu acho que ele pode. E ele já disse." Carrick lhe dá um olhar paternal de reprovação por cima dos óculos.

"Vocês todos vão encontrá-la no jantar amanhã, não é mesmo, Christian?", Grace diz com

um sorriso pontudo.

Oh, merda.

"Kate vem", Elliot instiga.

Agitador do caralho. Olho para ele.

"Não posso esperar para conhecê-la. Ela parece incrível!" Mia salta para cima e para baixo em sua cadeira.

"Sim, sim", murmuro, querendo saber se há alguma maneira de esquivar-me de jantar amanhã.

"Elena estava perguntando por você, querido", diz Grace.

"Ela estava?" Faço um ar desinteressado, desenvolvido ao longo de anos de prática.

"Sim. Ela diz que faz tempo que não vê você".

"Estive em Portland a negócios. Falando nisso, deveria ir - tenho uma chamada importante amanhã e preciso para me preparar. "

"Mas você não comeu sobremesa. E é torta de maçã."

Hmm... tentador. Mas se ficar eles vão me interrogar sobre Ana.

"Tenho que ir. Tenho trabalho a fazer."

"Querido, você trabalha demais", diz Grace, quando começa a se levantar de sua cadeira.

"Não se levante, mãe. Tenho certeza de que Elliot ajudará com os pratos depois do jantar."

"O quê?" Elliot faz uma carranca.

Pisco para ele, digo meus adeuses, e viro-me para sair.

"Mas vamos nos ver você amanhã?",

Grace pede também muita esperança em sua voz.

"Veremos."

Merda. Parece que Anastasia Steele vai se encontrar com a minha família. Não sei como me sinto sobre isso.

DOMINGO, 29 DE MAIO, 2011

Com Rolling Stones '"Shake Your Hips" detonando em meus ouvidos, corro descendo pela Quarta Avenida e viro à direita na Vine. São 6:45h da manhã, e é ladeira a baixo o caminho todo... para o apartamento dela. Estou atraído; só quero ver onde ela mora.

Estou dividido entre ser maníaco por controle ou perseguidor.

Rio de mim mesmo. Só estou correndo. É um país livre.

O bloco de apartamentos é construído com tijolos vermelhos, com janelas pintadas de verde escuro típicas da região. É em uma boa localização perto do cruzamento da Rua da Videira e Ocidental. Imagino Ana enrolada em sua cama sob seu edredom e sua colcha creme e azul.

Corro vários quarteirões e viro descendo para o mercado; os fornecedores estão se preparando para negócios. Esquivo entre os caminhões de frutas e vegetais e as vans refrigeradas entregando a colheita do dia. Este é o coração da vibrante cidade, mesmo tão cedo numa cinzenta, manhã fria. A água e seus sons tem uma suave cor chumbo, que combina com o céu. Mas ela não faz nada para acalmar meus espíritos.

Hoje é o dia.

Depois do banho visto um jeans e uma camisa de linho, e de minha cômoda tiro um laço de cabelo. Coloco-o no bolso e vou ao meu escritório enviar um e-mail para Ana.

De: Christian Grey

Assunto: Minha vida em números

Data: 29 de maio de 2011 08:04

Para: Anastasia Steele

Se vier de carro, você precisará deste código de acesso à garagem subterrânea do Escala: 146963.

Estacione na vaga 5 — é uma das minhas.

Código do elevador: 1880

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc..

Um momento ou dois mais tarde há uma resposta.

De: Anastasia Steele

Assunto: Uma safra excelente

Data: 29 de maio de 2011 08:08

Para: Christian Grey

Sim, senhor. Entendido.

Obrigada pelo champanhe e pelo Charlie Tango inflável, que está agora amarrado na minha cama.

Ana

Uma imagem de Ana amarrada a sua cama com a minha gravata vem à mente.

Mudo-me em minha cadeira. Espero que tenha trazido aquela cama para Seattle.

De: Christian Grey

Assunto: Inveja

Data: 29 de maio de 2011 08:11

Para: Anastasia Steele

De nada.

Não se atrase.

Charlie Tango sortudo.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ela não responde, então caço no refrigerador o café da manhã. Gail me deixou alguns croissants e, para o almoço, uma salada Caesar com frango, o suficiente para dois. Espero que Ana coma isso; não me importo de comer dois dias seguidos.

Taylor aparece enquanto estou comendo meu café da manhã.

"Bom dia, Sr. Grey. Aqui estão os jornais de domingo."

"Obrigado. Anastasia está vindo 13:00h hoje, e a Dr. Greene à 13:30h."

"Muito bem, senhor. Qualquer outra coisa na agenda do dia de hoje?" "Sim. Ana e eu vamos à casa dos meus pais para o jantar esta noite."

Taylor inclina a cabeça, olhando momentaneamente surpreso, mas ele volta a sua razão e sai da sala. Volto a meu croissant com geléia de damasco.

Sim. Vou levá-la para conhecer meus pais. Qual é o problema?

EU NÃO POSSO RESOLVER. EU ESTOU INQUIETO. São 12:15h O tempo está rastejando hoje. Desisto do trabalho, agarrando-me aos jornais de domingo, passeando pela sala, onde eu coloco um pouco de música e leio.

Para minha surpresa há uma fotografia de Ana e minha na página de notícias local, feita na cerimônia de formatura na WSU. Ela parece adorável, e um pouco assustada.

Ouço as portas duplas abrirem, e lá está ela... seu cabelo está solto, um pouco selvagem e sexy, e ela está usando o vestido roxo que ela usava para jantar no The Heathman. Ela parece linda.

Bravo, senhorita Steele.

"Hmm, esse vestido." Minha voz está cheia de admiração quando vou em direção a ela.

"Bem-vinda de volta, senhorita Steele," sussurro, e, segurando seu queixo, dou-lhe um beijo carinhoso nos lábios.

"Oi", diz ela, com as bochechas um pouco rosadas.

"Você chegou na hora certa. Gosto de pontualidade. Venha." Tomando-lhe a mão, levo-a para o sofá.

"Eu queria mostrar uma coisa."

Nós dois sentamos, e passo para ela The Seattle Times. A fotografia a faz rir.

Não é a reação que eu estava esperando.

"Então, sou sua" amiga "agora", ela brinca.

"É o que parece. É no jornal, por isso deve ser verdade."

Estou mais calmo agora que ela está aqui, provavelmente porque ela está aqui. Ela não foi embora. Enfio seu cabelo macio, sedoso atrás da orelha; meus dedos estão coçando para trança-lo.

"Então, Anastasia, você tem uma idéia melhor de quem sou desde a última vez que esteve aqui."

"Sim."

Seu olhar é intenso... ela sabe.

"E ainda assim você voltou."

Ela balança a cabeça, dando-me um sorriso tímido. Não posso acreditar na minha sorte.

Sabia que você era um monstrinho, Ana.

"Você já comeu?"

"Não."

Nada até agora? Ok. Vamos ter que corrigir isso. Arrasto a mão pelo meu cabelo, e quando consigo me controlar pergunto:

"Você está com fome?"

"Não de comida", ela brinca.

Whoa. Ela sabe como me excitar.

Inclinando para frente, pressiono meus lábios em sua orelha e sinto seu perfume inebriante.

"Você está tão ansiosa como sempre, senhorita Steele e apenas para que saiba, também estou, mas a Dra. Greene aqui chegará breve." Inclino-me contra o sofá. "Eu gostaria de comer você." É um fundamento.

"O que você pode-me dizer sobre a Dra. Greene?" Ela habilmente muda de assunto.

"Ela é a melhor ginecologista em Seattle. O que mais posso dizer?" Isso é o que meu médico disse à minha PA{14}, de qualquer maneira.

"Eu pensei que fosse ver o seu médico? E não me diga que é realmente uma mulher, porque eu não vou acreditar em você."

Suprimir o meu bufo.

"Acho que é mais adequado que você consulte um especialista. Você não acha?" Ela me dá um olhar interrogativo, mas ela balança a cabeça.

Mais um assunto para resolver.

"Anastasia, minha mãe gostaria que você viesse para jantar esta noite. Acredito que Elliot leve Kate também. Não sei como você se sente sobre isso. Será estranho para mim apresentar-lhe a minha família."

Ela leva um segundo para processar a informação, em seguida, joga o cabelo sobre o ombro do jeito que ela faz antes de uma luta. Mas ela parece magoada, sem questionamentos.

"Você está com vergonha de mim?" Ela parece sufocada.

Oh, pelo amor de Deus.

"Claro que não."

De todas as coisas ridículas a dizer! Olho para ela, ofendido. Como ela poderia pensar isso sobre si mesma?

"Por que é estranho?", ela pergunta.

"Porque nunca fiz isso antes." Digo irritado.

"Por que você está autorizado a revirar os olhos, e eu não estou?"

"Não percebi o que fiz."

Ela está chamando minha atenção. Mais uma vez.

"Nem eu, geralmente percebo," ela esclarece.

Merda. Será que estamos discutindo?

Taylor pigarreia.

"Dra. Greene está aqui, senhor ", diz ele.

"Mostre a ela o quarto da Srta. Steele."

Ana se vira e olha para mim e estendo minha mão para ela.

"Você não vai comigo, não é?"

Ela está horrorizada e divertida ao mesmo tempo.

Eu ri, e meu corpo mexe.

"Eu pagaria um bom dinheiro para assistir, acredite em mim, Anastasia, mas não acho que a boa médica aprovaria."

Ela coloca sua mão na minha, e puxo-a em meus braços e a beijo. Sua boca é macia e aconchegante e convidativa; minhas mãos deslizam em seu cabelo e aprofundo o beijo. Quando me afasto, ela parece atordoada. Pressiono minha testa na dela.

"Estou tão feliz por você estar aqui. Não posso esperar para te deixar nua." Não posso acreditar o quanto senti sua falta. "Venha. Quero encontrar o Dra. Greene, também."

"Você não conhece?"

"Não."

Pego a mão de Ana e nós vamos ao andar superior, onde será seu quarto.

Dra. Greene tem um daqueles olhares míopes; é penetrante e isso me deixa um pouco desconfortável.

"Senhor. Grey ", diz ela, balançando a mão estendida com um aperto firme.

"Obrigado por ter vindo em tão pouco tempo." Dou-lhe o meu sorriso mais simpático.

"Obrigado por fazer valer o meu tempo, o Sr. Grey. Senhorita Steele ", diz ela educadamente para Ana, e sei que ela está avaliando nosso relacionamento.

Tenho certeza de que ela acha que eu deveria estar girando um bigode como um vilão do cinema mudo. Ela se vira e me dá um tipo de olhar "saia agora".

Ok.

"Estarei lá embaixo," concordo.

Embora eu gostaria de assistir. Tenho certeza de reação da boa doutora seria inestimável se eu fizesse esse pedido. Sorrio com o pensamento e sigo ao térreo para a sala de estar.

Agora que Ana não está mais comigo, estou inquieto novamente. Como uma distração, coloco no balcão dois jogos americanos. É a segunda vez que faço isso, e pela primeira vez foi para Ana, também.

Vá suave, Grey.

Seleciono um Chablis para acompanhar o almoço e um dos poucos chardonnays que gosto e quando terminar vou sentar no sofá e disfrutar da seção de esportes do jornal. Aumento o volume através do controle remoto do meu iPod, espero que a música ajudeme a me concentrar nas estatísticas dos Mariners, que noite passada ganharam dos Yankees, e não no que está acontecendo lá em cima entre Ana e Dra. Greene.

Eventualmente seus passos ecoam no corredor, e olho para cima quando elas entram.

"Você é terminou?" Pergunto, e abaixo o volume no controle remoto do iPod, para acalmar a ária.

"Sim, Sr. Grey. Cuide dela; ela é uma brilhante e bonita e jovem mulher." O que Ana lhe disse?

"Pretendo," digo, com um rápido olhar de que porra sobre Ana.

Ela pisca seus cílios, sem noção. Bom. Não é nada que ela disse, então.

"Vou enviar-lhe minha conta," diz o Dra. Greene. "Bom dia e boa sorte para você, Ana."

Seus olhos se aquecem com um sorriso acolhedor quando apertamos as mãos.

Taylor a acompanha em direção ao elevador e sabiamente fecha as portas duplas para o hall de entrada.

"Como foi?" Pergunto, um pouco confuso com as palavras de Dra. Greene.

"Muito bem, obrigado", responde Ana. "Ela disse que eu tinha que me abster de toda a atividade sexual para as próximas quatro semanas." Que diabos? Olho pasmo para ela, em estado de choque.

A expressão séria de Ana se dissolve em um triunfo.

"Te peguei!"

Boa jogada, senhorita Steele.

Meus olhos estreitam e seu sorriso desaparece.

"Te peguei!"

Não posso ajudar o meu sorriso. Chegando em torno de sua cintura, para puxála contra mim, meu corpo sedento por ela.

"Você é incorrigível, senhorita Steele."

Teço minhas mãos pelos seus cabelos e a beijo duramente, perguntando se deveria transar com ela sobre o balcão da cozinha como uma lição.

Tudo a seu tempo, Grey.

"Por mais que goste de te ter aqui e agora, você precisa comer e eu também não quero que você dê o fora em mim mais tarde," sussurro.

"Isso é tudo que você quer de mim? Meu corpo", ela pergunta.

"Isso e sua boca inteligente."

Beijo-a mais uma vez, pensando no que está por vir... meu beijo se aprofunda e desejo endurece meu corpo. Quero essa mulher. Antes de transar com ela no chão, libero-a, e nós dois estamos sem fôlego.

"Qual é a música?", diz ela, com a voz rouca.

"Villa-Lobos, uma ária das Bachianas Brasileiras. Bom, não é?"

"Sim", diz ela, olhando para o café bar. Retiro o frango Caesar da geladeira, coloco em cima da mesa entre os descansos de prato, e pergunto se está boa a salada.

"Sim, ótima, obrigado." Ela sorri.

Na adega pego o Chablis, sentindo seus olhos em mim. Não sabia que poderia ser tão caseiro.

"O que você está pensando?", pergunto.

"Estava apenas observando a maneira como você se move." "E?" Pergunto, momentaneamente surpreendido.

"Você é muito gracioso", ela diz baixinho, suas bochechas cor de rosa.

"Ora, muito obrigado, senhorita Steele."

Sento-me ao lado dela, inseguro para responder a seu doce elogio.

Ninguém me chamou gracioso antes.

"Chablis?"

"Por favor".

"Sirva-se de salada. Diga-me que método você preferiu usar?" "Pílula", diz ela.

"E você vai se lembrar de tomá-la regularmente, no momento certo, todos os dias?" Um rubor aparece através de seu rosto surpreso.

"Tenho certeza que você vai me lembrar", diz ela com uma pitada de sarcasmo, que eu opto por ignorar.

Você deveria ter escolhido injeções.

"Colocarei um alarme no meu calendário. Coma."

Ela dá uma mordida, em seguida, outro... e outro. Ela está comendo!

"Portanto, posso colocar frango Caesar na lista para Sra. Jones?", pergunto.

"Pensei que eu ira cozinhar."

"Sim. Você vai."

Ela termina antes de mim. Ela deve ter passado fome.

"Ansiosa como sempre, senhorita Steele?"

"Sim", ela diz, dando-me um olhar recatado por debaixo de seus cílios.

Porra. Aí está.

A atração.

Como se estivesse enfeitiçado, levanto-me e puxo-a em meus braços.

"Você quer fazer isso?", sussurro, interiormente pedindo-lhe para dizer sim.

"Eu não assinei nada."

"Eu sei, mas estou quebrando todas as regras hoje."

"Você vai me bater?"

"Sim, mas não para machucar. Não quero puni-la agora. Se você tivesse me pegado ontem à noite, bem, isso teria sido uma história diferente." Seu rosto se transforma em choque.

Oh bebê.

"Não deixe ninguém tentar convencê-la de outra coisa, Anastasia. Uma das razões que as pessoas gostam de mim para fazer isso é porque nós tanto gostamos de dar quanto de receber dor. É muito simples. Você nunca fez isso, então passei muito tempo pensando ontem".

Envolvo meus braços em torno dela, segurando-a contra a minha dura ereção.

"Você chegou a alguma conclusão?", sussurra.

"Não, e agora, só quero amarrar você e te foder sem sentido. Você está pronta para isso?"

Sua expressão é mais escura, sensual e cheia de curiosidade carnal.

"Sim", ela diz, a palavra tão suave como um suspiro.

Obrigado foda-se.

"Bom. Venha."

Eu a levo para cima para meu playroom. Meu lugar seguro. Onde posso fazer o que quiser com ela. Fecho meus olhos, saboreando a alegria brevemente.

Eu já estive tão animado?

Empurrando a porta para se fechar atrás de nós, libero a mão dela e observo. Seus lábios estão separados quando ela inala; sua respiração é rápida e superficial.

Seus olhos estão arregalados. Pronta. Esperando.

"Quando você está aqui, você é completamente minha. Para fazer o que eu achar melhor. Você entendeu?"

Sua língua rapidamente lambe o lábio superior, e ela balança a cabeça.

Boa garota.

"Tire os sapatos."

Ela engole e passa a tirar as sandálias de salto alto. Pego e coloco ordenadamente ao lado da porta.

"Bom. Não hesite quando lhe pedir para fazer alguma coisa. Agora vou tirar você desse vestido. Algo que queria fazer há alguns dias, se bem me lembro." Faço uma pausa, verificando se ela ainda está comigo.

"Quero que você se sinta confortável com seu corpo, Anastasia. Você tem um corpo lindo, e gosto de olhar para ele. É um prazer observá-lo. Na verdade, poderia passar o dia inteiro olhando para você, e não quero que fique constrangida e envergonhada com sua nudez. Entendeu?"

"Sim."

"Sim, o quê?" Meu tom é mais nítido.

"Sim senhor."

"Está falando sério?"

Quero que você sem vergonha, Ana.

"Sim senhor."

"Ótimo. Levante os braços acima da cabeça."

Lentamente, ela levanta os braços no ar. Pego a bainha e puxo o vestido até seu corpo, ser revelando polegada por polegada, apenas para meus olhos. Quando ele está fora estou examinando-a, tentando extrair o máximo dela.

Pernas, coxas, barriga, bunda, peitos, ombros, rosto, boca... ela é perfeita. Dobrando seu vestido, coloco em cima da cômoda. Estendendo a mão, puxo seu queixo.

"Você está mordendo seu lábio. Você sabe o que isso faz comigo", eu

repreendo. "Vire-se de costas."

Ela cumpre e se vira para a porta. Desabotoo seu sutiã e puxo as alças para baixo, os braços, roçando sua pele com os meus dedos e sentindo-a tremer sob o meu toque. Tiro o sutiã e lanço em cima de seu vestido. Estou perto, não a toco, ouvindo sua respiração rápida e sentindo o calor que irradia fora de sua pele. Ela está animada e ela não é a única. Reúno os cabelos em ambas as minhas mãos assim que cai pelas costas. É tão macio ao toque. Enrolo em minha mão puxo para o lado, expondo seu pescoço para a minha boca.

Corro o meu nariz de sua orelha até o ombro e volto, inalando seu perfume celestial.

Foda-se, ela cheira bem.

"Seu cheiro está divino como sempre, Anastasia."

Coloco um beijo debaixo da orelha logo acima seu pulso. Ela geme.

"Quieta. Não faça nenhum ruído."

Do meu bolso da calça jeans pego o laço de cabelo, e tendo os cabelos em minhas mãos, trança, devagar, aproveitando para puxar e torcer. Habilmente aperto no final com o laço e dou um puxão rápido, forçando-a a andar para atrás e pressionar seu corpo contra o meu.

"Gosto do seu cabelo trançado", sussurro. "Vire-se." Ela faz isso, imediatamente.

"Quando disser para vir aqui, é assim que você vai se vestir. Só de calcinha. Entendeu?"

"Sim."

"Sim, o que?"

"Sim senhor."

"Boa garota."

Ela está aprendendo rápido. Seus braços estão, ao seu lado, seus olhos treinados no meu. Esperando.

"Quando eu disser para vir aqui, quero que você se ajoelhe ali." Aponto para o canto da sala ao lado da porta. "Faça isso agora."

Ela pisca um par de vezes, mas antes que eu tenha que dizer a ela novamente, ela se vira e se ajoelha, de costas para o quarto.

Dou permissão para sentar-se sobre os calcanhares e ela obedece.

"Pouse as mãos e os antebraços nas coxas. Ótimo. Agora afaste os joelhos. Mais. Quero ver você, baby. Mais um pouco." Vejo o seu sexo. "Perfeito. Olhe para o chão."

Não olhe para mim ou para o quarto. Você pode sentar lá e deixar seus pensamentos selvagens enquanto você imagina o que vou fazer com você.

Ando até ela, e estou contente que ela mantenha a cabeça baixa. Abaixandome, puxo a trança, inclinando a cabeça para que os nossos olhos se encontrem.

"Vai se lembrar dessa posição, Anastasia?"

"Sim senhor."

"Bom. Fique aqui, não se mexa."

Passando por ela, abro a porta e por um momento olho para ela. Sua cabeça está inclinada; seus olhos permanecem fixos no chão.

É uma visão bem-vinda. Boa garota.

Quero correr, mas contenho minha ansiedade e ando propositadamente devagar até meu quarto.

Mantenha a porra da dignidade, Grey.

Em meu closet retiro todas as minhas roupas de uma gaveta e puxo meu jeans favorito. Meu Djs. A calça jeans do Dominador.

Coloco e fecho todos os botões exceto o de cima. Na mesma gaveta pego o novo chicote de montaria e um robe cinza. Antes de sair pego alguns preservativos e encho meus bolsos.

Aqui vamos nós.

Showtime, Grey.

Quando volto ela está na mesma posição: a cabeça baixa, sua trança pendurada pelas costas, com as mãos sobre os joelhos. Fecho a porta e penduro o roupão no gancho. Passo por ela.

"Boa garota, Anastasia. Você está adorável assim. Ótimo. Levante-se." Ela está de pé, mantendo a cabeça para baixo.

"Pode olhar para mim."

Olhos azuis ansiosos espreitam para cima.

"Vou acorrentá-la agora, Anastasia. Dê-me a mão direita."

Eu estendo a minha e ela me dá sua mão. Sem tirar os olhos dela viro a palma da mão para cima, e puxo de trás das minhas costas o chicote de montaria. Rapidamente bato com ele em sua mão. Ela assusta e olhando a mão, piscando para mim com surpresa.

"Que tal isto?", pergunto.

Sua respiração acelera, e ela olha para mim antes de olhar para a palma da mão.

"Responda."

"Ok." Suas sobrancelhas unidas.

"Não franza a testa," advirto. "Doeu?"

"Não."

"Isto não vai machucar. Entendeu?"

"Entendi." Sua voz é um pouco instável.

"Estou falando sério", insisto, e lhe mostro o chicote. "É de couro marrom trançado. Vê?"

Eu escuto. Seus olhos encontram os meus, atônitos. Meus lábios se contorcem divertidos.

"Nosso objetivo é satisfazer, Srta. Steele. Venha."

Levo-a para o meio da sala, sob o sistema de retenção.

"Esta grade é desenhada para que as algemas possam correr por ela." Ela olha o intrincado

sistema, então de volta para mim.

"Vamos começar aqui, mas quero foder você em pé. Então vamos acabar perto daquela parede." Aponto para a cruz de Santo André[{15}]. "Ponha as mãos acima da cabeça."

Ela faz, imediatamente. Tomando as algemas de couro que pendurei na grade, aperto uma para cada um de seus pulsos, uma de cada vez. Sou metódico, mas ela é perturbadora. Estar perto dela, sentindo sua excitação, sua ansiedade, tocá-la. É difícil se concentrar. Uma vez que ela está algemada dou um passo para trás e respirar fundo, aliviado.

Finalmente tenho você onde a quero, Ana Steele.

Lentamente ando em torno dela, admirando a vista. Ela poderia estar mais quente?

"Você fica maravilhosa atada assim, Srta. Steele. E com essa boca rápida calada por ora. Gosto disso."

Paro, de frente para ela, enrolo meus dedos em sua calcinha, e oh arrastá-los tão lentamente para baixo de suas longas pernas até que estou ajoelhado aos seus pés.

Adorar a ela. Ela é gloriosa.

Com os olhos fixos nos dela, amasso a calcinha, levo ao meu nariz, e inalo profundamente. Sua boca se abre e seus olhos se arregalam em choque divertido.

Sim. Eu sorrio. Reação perfeita.

Deslizo a calcinha no bolso de trás da minha calça jeans e paro, considerando o meu próximo passo. Aponto a extremidade do chicote para seu umbigo, rodeando-o gentilmente com a ponta de couro. Ela suga a respiração e treme com o toque.



Isso vai ser bom, Ana. Confie em mim.

Lentamente a rodeio de novo, arrastando o chicote em movimentos circulares pela sua barriga, seu flanco, e costas. Na segunda volta, empunho o chicote repentinamente, e golpeio por baixo... acertando seu sexo. Ela grita.

"Ah!", e ela estica as correntes.

"Quieta", advirto, e rondando em torno dela novamente.

Torno a bater no mesmo lugar e ela geme com o contato os olhos fechados enquanto ela absorve a sensação. Volto a brandir o chicote, dessa vez acertando seu mamilo. Ela joga a cabeça para trás e geme. Acerto o outro, e o chicote lambe o outro mamilo, assistindo endurecer e alongar sob a batida do couro.

"Isso é bom?"

"Sim", ela sussurra, de olhos fechados, cabeça para trás.

Bato de novo nas nádegas.

"Sim, o que?"

"Sim, senhor", ela chora.

Devagar e com cuidado, passeio com o chicote sobre seu estômago e sua barriga, descendo em seu corpo, em direção ao meu objetivo. Com um movimento, a língua de couro morde seu clitóris e ela grita implorando,

"Oh, por favor!"

"Quieta," ordeno, e repreendo e torno a bater nas nádegas.

Roço a língua de couro para baixo através de seus pelos pubianos, contra sua vulva para sua vagina. O couro marrom está brilhando com sua excitação quando puxo de volta. "Veja como você está molhada Anastasia. Abra seus olhos e sua boca".

Ela está respirando com dificuldade, mas ela abre os lábios e olha para mim, os olhos aturdidos e perdidos na carnalidade do momento. E deslizo o chicote em sua boca.

"Sinta seu gosto. Chupe. Chupe com força."

Seus lábios se fecham em torno da ponta e é como se estivessem em torno de meu pau.

Porra.

Ela é tão gostosa e não posso resistir a ela.

Puxo o chicote da sua boca, envolvo meus braços em torno dela. Ela abre a boca para mim quando eu a beijo, minha língua explorando, deleitando-se com o sabor de sua luxúria.

"Ah, Anastasia, você é muito gostosa", sussurro. "Faço você gozar?" "Por favor", ela implora.

Um movimento do meu pulso e dou uma chicotada nas nádegas.

"Por favor, o quê?"

"Por favor, senhor", ela choraminga.

Boa garota. Passo para trás.

"Com isso?" Pergunto, segurando o chicote para que ela possa vê-lo.

"Sim, senhor", diz ela, me surpreendendo.

"Tem certeza?"

Mal posso acreditar na minha sorte.

"Sim, por favor, senhor." Oh, Ana. Maldita deusa.

"Feche os olhos."

Ela faz o que eu digo. E com infinito cuidado e nenhuma gratidão, começo de novo a dar aquelas chicotadas na barriga mais uma vez. Logo ela está ofegante de novo, sua excitação aumentada. Descendo um pouco, golpeio de leve seu clitóris, e de novo e de novo.

Ela puxa para ela restrições, gemendo e gemendo. Então ela fica em silêncio e sei que ela está perto. De repente, ela joga a cabeça para trás com boca aberta e ela grita seu orgasmo

estremecendo por seu corpo inteiro. Instantaneamente largo o chicote e a agarro, apoiando-a enquanto seu corpo se dissolve. Ela cede contra mim.

Ah. Não terminamos, Ana.

Com minhas mãos sob as coxas, levanto seu corpo tremendo e a levo, ainda acorrentada à grade, em direção a cruz de Santo André. Lá eu a libero, segurando-a na posição vertical, presa entre a cruz e meus ombros. Puxo meu jeans, desfazendo todos os botões, e libertando o meu pau. Arrancando um preservativo do bolso, rasgo o pacote com os dentes e desenrolo sobre a minha ereção.

Gentilmente a levanto novamente e sussurro:

"Levante as pernas e enrosque-se em mim."

Apoio suas costas contra a madeira, eu ajudo a envolver as pernas ao redor dos meus quadris, seus cotovelos apoiados sobre os meus ombros.

Você é minha, baby.

Com um impulso estou dentro dela.

Porra. Ela é requintada.

Tenho um momento para saboreá-la. Então começo a me mover, saboreando cada impulso. Sentindo-a, mais e mais, minha própria respiração ofegante quando me perco nesta bela mulher. Minha boca está aberta em seu pescoço, provando-a. Seu perfume enche minhas narinas, me enche. Ana. Ana. Ana. Eu não quero parar.

De repente, ela fica tensa, e seu corpo convulsiona em torno de mim.

Sim. Mais uma vez. Faço-a gozar. Enchendo-a. Segurando-a. Reverenciando-a.

Sim. Sim. Sim.

Ela é tão bonita. E doce inferno, foi alucinante.

Saio de dentro dela, e ela desmorona contra mim, rapidamente desato os pulsos das algemas e a apoio enquanto nós dois afundamos no chão. Embalo entre as minhas pernas, envolvendo meus braços em torno dela, e ela cede contra mim, os olhos fechados, respirando com dificuldade.

"Muito bem, baby. Isso doeu? "

"Não."

Sua voz é quase inaudível.

"Você esperava que doesse?"

Pergunto, e empurro mechas de seu cabelo fora de seu rosto para que possa vêla melhor.

"Sim."

"Você vê? A maior parte do seu medo está na sua cabeça, Anastasia." Acaricio seu rosto. "Você faria isso de novo?", pergunto.

Ela não respondeu de imediato, e acho que ela está adormecendo.

"Sim", ela sussurra após um momento.

Obrigado, doce Senhor.

Envolvo-a em meus braços.

"Então, nós iremos."

De novo e outra vez. Ternamente beijo o topo de sua cabeça e inalo. Ela tem cheiro de Ana e suor e sexo.

"E eu não terminei com você ainda", afirmo.

Estou tão orgulhoso dela. Ela fez isso. Ela fez tudo o que eu queria.

Ela é tudo que eu quero.

E de repente sou oprimido por uma emoção estranha que balança através de mim, cortando nervos e ossos, deixando inquietação e medo em seu rastro.

Ela vira a cabeça e começa a acariciar meu peito.

A escuridão incha, surpreendente e familiar, substituindo a minha inquietação com uma sensação de pavor. Cada músculo do meu corpo tenso. Ana pisca para mim com olhos claros, inflexíveis quanto eu me esforço para controlar meu medo.

"Não", eu sussurro. Por Favor.

Ela se inclina para trás e seus olhos no meu peito.

Obtenha o controle, Grey.

"Ajoelhe-se ao lado da porta," ordeno, saindo de perto dela.

Vá. Não me toque.

Trêmula, ela fica de pé e cambaleia até a porta, onde ela retoma sua posição ajoelhada.

Tomo uma profunda e centrada respiração.

O que você está fazendo comigo, Ana Steele?

Levanto, fico mais calmo agora.

Ajoelhada ao lado da porta, ela parece a submissa ideal. Seus olhos são de vítreos; ela está cansada. Tenho certeza que ela tem uma descarga de adrenalina alta. Suas pálpebras se fecham.

Oh, isso nunca vai acontecer. Você a quer como uma submissa, Grey. Mostrelhe o que isso significa.

De minha gaveta de brinquedos pego uma das braçadeiras compradas na Clayton, e um par de tesouras.

"Eu a estou aborrecendo, Srta. Steele?" Pergunto, mascarando a minha simpatia. Ela assusta despertando e observa culpada. "Levante-se," ordeno.

Lentamente, ela chega a seus pés.

"Você está um caco, não é?"

Ela balança a cabeça com um sorriso tímido. Oh, baby, você foi tão bem.

"Força, Srta. Steele. Ainda não estou satisfeito. Fique de mãos postas como se estivesse rezando."

Franze a testa por um momento, mas ela pressiona as palmas das mãos e as mantém juntas. Aperto a braçadeira ao redor de seus pulsos. Seus olhos piscam para o meu com o reconhecimento.

"Está reconhecendo?"

Dou um sorriso e passo o meu dedo ao redor do plástico, verificando se há espaço suficiente e não é muito apertado.

"Tenho uma tesoura aqui." Seguro para ela ver. "Posso cortar a braçadeira e soltá-la imediatamente."

Ela parece tranquilizar.

"Vem". Levanto as mãos, levo para o canto da cama de dossel. "Quero mais. Muito mais.", sussurro no ouvido dela enquanto ela olha para baixo na cama. "Mas serei rápido. Você está cansada. Segure a coluna." Parada, ela agarra o pilar de madeira.

"Mais embaixo," ordeno. Ela move suas mãos até a base até que ela se curvar.

"Ótimo. Não solte. Se soltar, apanha. Entendeu?" "Sim, senhor", diz ela.

"Bom."

Agarro seus quadris e a levanto para mim, então ela está posicionada corretamente, seu belo traseiro no ar e à minha disposição.

"Não solte, Anastasia" Advirto. "Vou foder você com força por trás. Segure a coluna para se apoiar. Entendeu? " "Sim."

Dou uma palmada na bunda.

"Sim, senhor", diz ela imediatamente.

"Abra as pernas." Empurro o meu pé direito contra a dela, ampliando sua postura. "Assim é melhor. Depois disso, deixo você dormir."

Ela possui curvas perfeitas, cada vértebra delineada de sua nuca até sua bunda.

Corro a linha com os dedos.

"Você tem uma pele linda, Anastasia." Digo para mim mesmo.

Debruçado sobre ela, eu sigo o caminho que meus dedos tomaram com beijos carinhosos em sua espinha. Eu espalmo seios, prendendo seus mamilos entre meus dedos, e puxando. Ela se contorce debaixo de mim, e planto um beijo suave em sua cintura, em seguida, sugar e mordiscar suavemente a pele ao trabalhar seus mamilos.

Ela choraminga. Paro e me afasto para admirar a vista, crescendo cada vez mais duro apenas olhando para ela. Busco um segundo preservativo no bolso, e rapidamente tiro meu jeans e abro a embalagem de alumínio. Com ambas as mãos, envolvo em torno do meu pau.

Eu gostaria de reivindicar sua bunda. Agora. Mas é muito cedo para isso.

"Você tem uma bunda muito atraente e sensual, Anastasia Steele. Sabe o que eu gostaria de fazer com ela?"

Minhas mãos sobre cada bochecha, acariciando-a, em seguida, deslizo dois dedos dentro dela, estirando-a.

Ela choraminga novamente. Ela está pronta.

"Tão molhadinha. Você nunca me decepciona, Srta. Steele. Segure-se bem... será rápido, baby."

Agarrando seus quadris, posiciono-me na entrada de sua vagina, em seguida, pego sua trança, enrolo em torno de meu pulso, e seguro firmemente. Com uma mão no meu pau e a outra em volta de seu cabelo, deslizo para dentro dela.

Porra. Ela é tão deliciosa.

Lentamente deslizo para fora dela, em seguida, pego seu quadril com a mão livre e aperto firmemente seu cabelo.

Submissa.

Penetro com força, sacudindo-a para frente com um grito.

"Segure-se, Anastasia!"

Lembrando. Se ela não fizer pode se machucar. Ofegante, ela empurra para trás contra mim, apoiando as pernas.

Boa garota.

Então começo a penetra-la, provocando pequenos gritos estrangulados enquanto ela se agarra a coluna.

Mas ela não recua. Ela empurra para trás.

Bravo, Ana.

E então estou sentindo. Lentamente. Suas vísceras enrolando em torno de mim.

Perdendo o controle, bato nela, e ainda.

"Vamos, Ana, goze para mim," rosno, quando gozo, forte, sua libertação prolongando a minha enquanto a seguro.

Reúno-a em meus braços, abaixo até o chão com Ana em cima de mim, nós dois de frente para o teto. Ela está completamente relaxada, exausta, sem dúvida; seu peso um conforto bem-vindo. Eu olho para os mosquetões, imaginando se algum dia vai me deixar suspende-la.

Provavelmente não. Não me importo.

É a nossa primeira vez juntos aqui, e tem sido um sonho. Esfrego meu nariz em seu ouvido.

"Levante as mãos."

Minha voz é rouca. Lentamente, ela levanta como se elas estivessem presas com concreto, e eu deslizo as tesouras debaixo da braçadeira.

"Eu a declaro inaugurada." Murmuro, e a libero.

Ela ri, seu corpo balançando contra o meu. É uma sensação estranha e não desejada que me faz sorrir.

"Que som encantador", sussurro enquanto ela esfrega os pulsos. Sento-me a levando junto ao meu colo.

Adoro fazê-la rir. Ela não sorri bastante.

"A culpa é minha", admito para mim mesmo esfregando um pouco de vida de volta em seus ombros e braços. Ela vira o rosto para mim com um, olhar cansado.

"Por você não rir com mais frequência. " Esclareço.

"Não sou de ficar rindo à toa", ela diz, e boceja.

"Ah, mas quando isso acontece Srta. Steele, é um deleite para os sentidos."

"Muito lisonjeiro, Sr. Grey", diz ela, me provocando.

Eu sorrio.

"Eu diria que você está muito fodida e precisa dormir."

"Isso não foi nada lisonjeiro", ela zomba, resmungando.

Levantando-a do meu colo para que eu possa me levantar, alcanço meu jeans e coloco.

"Não quero assustar o Taylor, nem a Sra. Jones quanto a isso." Não seria a primeira vez.

Ana senta sonolenta no chão. Eu fecho os braços ao redor dela, ajudando a ficar em pé, e levando até a porta. No gancho na parte de trás da porta eu pego o robe cinza e a visto. Ela não ajuda; está realmente esgotada.

"Para a cama", anuncio, beijando-a rapidamente.

Uma expressão alarmada cruza seu rosto sonolento.

"Para dormir", a tranquilizo.

Levanto-a e carrego-a em meus braços, embalando contra o peito, para o quarto da sub. Lá puxo o edredom e a deito, e num momento de fraqueza subo na cama ao lado dela. Cobrindo a nós dois com o edredom, abraçando-a.

Só vou segurá-la até que ela está dormindo.

"Agora durma, linda menina."

Beijo seu cabelo me sentindo totalmente saciado... e grato. Nós fizemos isso. Esta mulher, doce e inocente, me deixa domina-la. Acho que ela gostou. Eu sei que gostei... mais do que nunca.

Mamãe fica me olhando no espelho com a grande rachadura.

Escovo o cabelo dela. É macio e cheira a mamãe e flores. Ela pega a escova e o vento passando em seus cabelos dando voltas e voltas.

Então, é como uma cobra passeando por suas costas. Em seguida, ela diz.

Virando-se e sorrindo para mim. Hoje, ela está feliz.

Gosto quando a mamãe está feliz.

Gosto quando ela sorri para mim. Ela parece muito bonita quando ela sorri.

Vamos assar uma torta, Maggot.

Torta de maçã.

Eu gosto quando a mamãe assa.

Acordei de repente com um doce aroma invadindo minha mente. É Ana. Ela está dormindo ao meu lado. Minto para mim e olho para o teto.

Quando é que eu já dormi neste quarto?

Nunca.

O pensamento é enervante, e por algum motivo insondável estou inquieto.

O que está acontecendo, Grey?

Sento-me cuidadosamente, não querendo perturbá-la olhando enquanto adormece. Sei o que é, estou inquieto porque estou aqui com ela. Saio da cama, deixando-a dormir, e volto para o playroom. Lá eu coleto a braçadeira utilizada e os preservativos e guardo em meu bolso, onde encontro calcinha de Ana. Recolho suas roupas e seus sapatos na mão, saio e fecho a porta. De volta ao seu quarto, penduro seu vestido na porta do armário, coloco os sapatos debaixo da cadeira, e o sutiã por cima. Tomo a calcinha do meu bolso e uma idéia má vem à cabeça.

Vou para o meu banheiro. Preciso de um banho antes de ir jantar com a minha família. Vou deixar Ana dormir mais um pouco.

As cascatas de água bem quente em cima de mim, lavando toda a ansiedade e mal-estar que eu tinha sentido antes. Algumas primeiras vezes são ruins, mas não gostaria que fosse para nenhum de nós. Pensava que um relacionamento com Ana era impossível, mas agora o futuro parece cheio de possibilidades. Faço uma nota mental para chamar Caroline Acton de manhã para vestir a minha menina.

Depois de uma hora produtiva no meu escritório, recupero o atraso em minha leitura de trabalho, decido que Ana teve bastante sono. É crepúsculo lá fora, e nós temos que sair em 45 minutos para o jantar com os meus pais. Tem sido mais fácil se concentrar no meu trabalho, sabendo que ela está lá em cima no quarto dela.

Estranho.

Bem, eu sei que ela está segura lá em cima.

Na geladeira pego um suco de cranberry e uma garrafa de água com gás. Misturo em um copo e levo para ela.

Ainda está dormindo, enrolada, onde eu a deixei. Não acho que ela se mexeu muito. Seus lábios estão separados enquanto ela respira suavemente. Seu cabelo está bagunçado, mechas escapando de sua trança. Sento na beira da cama a seu lado, inclinando sobre ela, e beijo sua têmpora. Ela murmura um protesto em seu sono.

"Anastasia, acorde."

Minha voz é suave tentando convencer a acorda-la.

"Não", ela resmunga, abraçando o travesseiro.

"Temos que sair em meia hora para jantar na casa dos meus pais." Seus olhos piscam abertos e se concentra em mim.

"Vamos, dorminhoca. Levante-se." Beijo de novo.

"Trouxe algo para você beber. Estarei lá embaixo. Não volte a dormir ou vai estar encrencada", advirto quando ela estica os braços.

Eu beijo mais uma vez e com um olhar para a cadeira, onde ela não vai encontrar a calcinha, volto para baixo, incapaz de suprimir o meu sorriso.

Playtime, Grey.

Enquanto estou esperando a senhorita Steele pressiono um botão no controle remoto do iPod e as notas de uma melodia ganham vida em aleatoriamente. Inquieto, ando até as portas da varanda e olho para o céu do início da noite, ouvindo Talking

Heads *"And she go."*

Taylor entra.

"Senhor. Grey. Devo trazer o carro? "

"Dê-nos cinco minutos."

"Sim, senhor", diz ele, e desaparece em direção ao elevador de serviço.

Ana aparece alguns minutos mais tarde, à entrada da sala de estar. Ela parece luminosa, impressionante mesmo... e divertida. O que ela vai dizer sobre sua calcinha em falta?

"Oi", diz ela com um sorriso enigmático.

"Oi. Como se sente?" Seu sorriso amplia.

"Bem, obrigada. E você?" Ela finge indiferença.

"Eu me sinto superbem, senhorita Steele."

O suspense é tentador e eu espero que a minha expectativa não esteja estampada em meu rosto.

"Sinatra? Nunca imaginei que fosse um fã dele", diz ela, inclinando a cabeça e me dando um olhar curioso, com os tons ricos de "Witchcraft" enchem a sala.

"Gosto eclético, senhorita Steele."

Vou em direção a ela até que estou bem em sua frente. Será que ela vai quebrar? Estou à procura de uma resposta em seus olhos azuis brilhantes.

Peça sua calcinha, baby.

Acaricio seu rosto com meus dedos. Ela se inclina o rosto no meu toque, e estou completamente seduzido pelo seu doce gesto, por sua expressão provocante, e pela música. Eu a quero em meus braços.

"Dança comigo", eu sussurro, quando eu removo o controle remoto do bolso e aumento o volume até que a voz de Frank nos rodeia.

Ela me dá a mão. Circundo a cintura dela e puxo seu belo corpo contra o meu, e nós começamos uma dança lenta, simples foxtrote. Ela agarra meu ombro, mas estou preparado para seu toque, e, juntos, rodopiamos pelo chão, com o rosto radiante iluminando a sala... e a mim. Ela acompanha os passos enquanto conduzo, e quando a música chega ao fim, ela está tonta e sem fôlego.

E assim sou eu

"Não há feiticeira mais bela que você." Planto um beijo em seus lábios. "Bem, dançar deu uma corzinha ao seu rosto, Srta. Steele. Obrigado pela dança. Pronta para conhecer meus pais?"

"Não há de quê, e sim, mal posso esperar para conhecê-los", ela responde, olhando corada e linda.

"Tem tudo de que precisa?"

"Ah, sim", diz ela, descontraída.

"Tem certeza?"

Ela balança a cabeça, os lábios esculpidos em um sorriso.

Deus, ela tem coragem.

Eu sorrio.

"Tudo bem." Não posso esconder a minha alegria. "Se é este o jogo que quer

fazer, Srta. Steele."

Pego meu casaco e vamos para o elevador.

Ela nunca deixa de me surpreender, impressionar, e desarmar. Agora terei de me sentar durante o jantar com os meus pais, sabendo que minha menina não está usando calcinha. Na verdade, estou dentro deste elevador agora, sabendo que ela está nua sob seu vestido.

Ela virou o jogo contra você, Grey.

ELA ESTÁ QUIETA QUANDO TAYLOR nos move para o norte na rodovia I-5. Pego um vislumbre de Lake Union; a lua desaparece atrás de uma nuvem, e a água escurece, como o meu estado de espírito. Por que estou levando-a para ver meus pais? Se eles a conhecerem, terão certas expectativas. E assim será com Ana. E não tenho certeza se o relacionamento que quero com ela viverá até essas expectativas. E para piorar as coisas, fiz tudo isso acontecer quando insisti que conhecesse Grace. Sou o único culpado. Eu e o fato de que Elliot está fodendo sua companheira de quarto.

Quem estou enganando? Se eu não quisesse que ela conhecesse meus pais, ela não estaria aqui. Só desejo não estar tão ansioso sobre isso.

Sim. Esse é o problema.

"Onde é que você aprendeu a dançar?", pergunta, interrompendo a minha corrente de pensamentos.

Oh, Ana. Ela não vai gostar da resposta.

"Christian abrace-me. Assim. Correto. Direita. Um passo. Dois. Bom. Tire um tempo para a música. Sinatra é perfeito para o foxtrote." Elena ordena.

"Sim, Senhora."

"Você realmente quer saber?" Respondo.

"Sim", ela responde, mas seu tom diz o contrário.

Você perguntou. Eu suspiro na escuridão ao lado dela.

"Senhora. Robinson gostava de dançar."

"Ela deve ter sido uma boa professora."

O sussurro dela é tingido com pesar e admiração relutante.

"Ela era."

"Está certo. Mais uma vez. Um. Dois. Três. Quatro. Baby, você consegue." Elena e eu deslizamos através de seu porão.

"Mais uma vez". Ela ri, com a cabeça jogada para trás, e ela se parece com uma mulher com a metade de sua idade.

Ana acena com a cabeça e contempla a paisagem, sem dúvida inventando alguma teoria sobre Elena. Ou talvez ela esteja pensando sobre o encontro com meus pais. Gostaria de saber. Talvez ela esteja nervosa. Como eu. Nunca levei uma garota para casa.

Quando Ana começa se mexer sinto que algo a incomoda. Ela está preocupada com o que fizemos hoje?

"Não", digo, minha voz mais suave do que eu pretendia.

Ela se vira para olhar para mim, sua expressão ilegível no escuro.

"Não o quê?"

"Não pense demais, Anastasia."

Tudo o que você está pensando. Chego mais perto, pego a mão dela, e beijo seus dedos.

"Tive uma tarde maravilhosa. Obrigado."

Recebo um breve lampejo de dentes brancos e um sorriso tímido.

"Por que você usa braçadeira de plástico?"

Perguntas sobre esta tarde; isso é bom.

"É rápido, fácil, e é algo que deixa você experimentar uma sensação diferente. Sei que essas braçadeiras são um pouco brutas, e gosto disso nos dispositivos de contenção." Minha voz é seca tento injetar um pouco de humor em nossa conversa. "Muito eficientes para botar você em seu lugar."

Seus olhos se agitam em direção a Taylor no banco da frente.

Querida, não se preocupe com Taylor. Ele sabe exatamente o que está acontecendo, e ele faz

isso há quatro anos.

"Faz parte do meu mundo, Anastasia."

Dou-lhe um aperto de mão reconfortante antes de liberá-la. Ana retorna a olhar para fora da janela; estamos cercados pela água enquanto cruzamos o Lago Washington na ponte 520, a minha parte favorita desta jornada. Colocando seus pés no banco, enrola seus braços em volta de suas pernas.

Algo está acontecendo.

Quando ela olha para mim, pergunto:

"Dou um doce para saber o que você tem na cabeça?" Ela suspira. Merda.

"É ruim assim?"

"Eu queria saber o que você estava pensando.", diz ela.

Sorrio, aliviado ao ouvir isso, e feliz que ela não sabe o que está realmente está em meus pensamentos.

"Idem, baby", respondo.

TAYLOR PASSA PELO PORTÃO da frente da casa dos meus pais.

"Está preparada?", pergunto. Ana acena com a cabeça e eu aperto sua mão.

"Primeira vez para mim também" sussurro.

Quando Taylor sai do carro dou um sorriso malicioso.

"Aposto que você queria estar de calcinha agora."

Sua respiração engata e ela faz uma carranca, saio do carro para cumprimentar minha mãe e meu pai, que estão nos esperando na porta. Ana parece bem e calma quando ela anda ao redor do carro até nós

"Anastasia, você já conheceu minha mãe, Grace. Este é meu pai, Carrick."

"Sr. Grey, muito prazer em conhecê-lo." Ela sorri e balança a mão estendida.

"O prazer é meu, Anastasia."

"Chame-me de Ana, por favor."

"Ana, que bom ver você de novo." Grace a abraça. "Entre, querida."

Tomando o braço de Ana, ela a leva para dentro e eu sigo seu rastro sem calcinha.

"Ela está aí?" Mia grita de algum lugar dentro da casa.

Ana me dá um olhar assustado.

"Deve ser Mia, minha irmã caçula"

Nós dois viramos na direção dos saltos altos barulhentos através do hall. E lá está ela.

"Anastasia! Já ouvi falar muito de você!"

Mia a embrulha em um grande abraço. Embora ela seja mais alta do que Ana, eu me lembro

de que elas são quase a mesma idade.

Mia pega a mão dela e a arrasta para o vestíbulo, como meus pais e eu sigo.

"Ele nunca trouxe nenhuma garota aqui em casa", diz Mia para Ana com uma voz estridente.

"Calma, Mia", Grace repreende.

Sim, pelo amor de Deus, Mia. Pare de fazer uma cena.

Ana me pega revirando os olhos e me lança um olhar fulminante.

Grace me cumprimenta com um beijo em ambas as faces.

"Olá, querido."

Ela está brilhando, feliz por ter todos os seus filhos em casa. Carrick oferece sua mão.

"Olá, filho. Quanto tempo sem te ver."

Nós apertamos as mãos e seguimos as mulheres para sala de estar.

"Pai, você me viu ontem," murmuro.

"Piadinha de pai." Meu pai é um excelente piadista.

Kavanagh e Elliot estão agarrados em um dos sofás. Mas Kavanagh se levanta para abraçar Ana quando entramos.

"Christian". Ela me dá um aceno educado.

"Kate".

E agora Elliot tem suas grandes patas sobre Ana.

Porra, quem diria que minha família ficasse tão melosa de repente? Solte-a.

Olho para Elliot e ele sorri com a expressão "só estou te mostrando como se faz" por todo o rosto. Deslizo meu braço em volta da cintura de Ana e puxo-a para o meu lado.

Todos os olhos estão sobre nós.

Inferno. Está parecendo um show de horrores.

"Drinks?" Papai oferece. "Prosecco?" "Por favor," Ana e eu respondemos juntos.

Mia salta e bate palmas.

"Vocês estão até mesmo dizendo as mesmas coisas. Vou pegá-los." Ela corre para fora da sala.

O que há de errado com a minha família?

Ana franze a testa. Ela provavelmente está achando estranho, também.

"O jantar está quase pronto", Grace diz e segue Mia para fora da sala.

"Sente-se," digo a Ana, e eu levo-a até um dos sofás. Ela faz o que digo e eu me sento ao seu lado, com cuidado para não a tocar. Preciso definir um limite para minha família excessivamente demonstrativa de afeto.

Talvez eles sempre foram assim?

Meu pai me desvia.

"Nós estávamos falando sobre as férias, Ana. Elliot decidiu seguir Kate e sua família para Barbados por uma semana."

Cara! Fico olhando para Elliot. Que diabos aconteceu com o "Sr. Ame e deixe-as"? Kavanagh deve ser boa na cama. Ela certamente parece bastante presunçosa.

"Você fará uma pausa agora que você já terminou sua graduação?" Pergunta Carrick para Ana.

"Eu estou pensando em ir para a Geórgia por alguns dias", ela responde.

"Geórgia?" Exclamo, incapaz de esconder a minha surpresa.

"Minha mãe mora lá", diz ela, com a voz vacilante "e eu não a vejo a algum tempo." "Quando você estava pensando em ir?" Digo.

"Amanhã, de noite."

Amanhã! Que porra é essa? E eu só estou sabendo disto agora?

Mia retorna com prosecco rosa para Ana e para mim.

"A sua saúde!" Meu Pai levanta seu copo.

"Por quanto tempo?" Eu persisto, tentando manter o meu nível de voz.

"Ainda não sei. Depende de como minhas entrevistas serão amanhã ".

Entrevistas? Amanhã?

"Ana merece uma pausa," Kavanagh interrompe, olhando para mim com antagonismo mal disfarçado.

Quero dizer a ela para cuidar da própria vida de merda, mas pelo amor de Ana seguro minha língua.

"Você tem entrevistas?" Papai pergunta Ana.

"Sim, amanhã, para estágios em duas editoras."

Quando ela iria me dizer isso? Estou aqui com ela durante dois minutos e estou descobrindo detalhes de sua vida que eu deveria saber!

"Desejo-lhe sorte", Carrick diz para ela com um sorriso amável.

"O jantar está pronto", Grace chama do outro lado do corredor.

Deixei os outros saírem do quarto, mas pego o cotovelo de Ana antes que ela possa seguir.

"Quando você ia me disser que estava indo embora?" Meu temperamento rapidamente se desfazendo.

"Eu não vou embora. Vou ver minha mãe. E só estava pensando nisso." Ana me rejeita, como se eu fosse uma criança.

"E o nosso acordo?" "Não temos um acordo ainda." Mas....

Levo-nos através da porta da sala e no corredor.

"Essa conversa não acabou", advirto antes de entrar na sala de jantar.

Mamãe colocou todos para fora, melhor porcelana, melhor cristal para servir Ana e Kavanagh. Puxo uma cadeira para Ana; e me sento ao seu lado. Mia sorri para nos dois do outro lado da mesa.

"Onde você conheceu Ana?" Mia pergunta. "Ela me entrevistou para o jornal do estudante WSU." "O que Kate edita." Ana interrompe.

"Quero ser jornalista", Kate diz a Mia.

Meu pai oferece Ana um pouco de vinho enquanto Mia e Kate discutem sobre jornalismo. Kavanagh tem um estágio no Seattle Times, sem dúvida, criado para ela por seu pai.

Do canto do meu olho perceber que Ana está me estudando.

"O quê?", pergunto.

"Por favor, não fique zangado comigo", diz ela, tão baixo que só eu posso ouvir.

"Eu não estou zangado com você", minto.

Seus olhos estreitos, e é óbvio que ela não acredita em mim.

"Sim, estou com zangado de você", confesso.

E agora sinto que estou exagerando. Fecho meus olhos.

Se liga, Grey.

"Muito zangado?", sussurra.

"O que vocês dois estão cochichando?" Kavanagh interrompe.

Bom Deus! Ela está sempre se intrometendo? Tão intrusa? Porque diabos Elliot está com ela? Dou-lhe um olhar furioso, e ela tem o bom senso de recuar.

"Apenas sobre minha viagem à Geórgia", diz Ana, com doçura e encanto.

Kate sorri.

"Como estava o José na sexta-feira quando você foi com ele ao bar?", ela pergunta, com um olhar ousado em minha direção.

Que. Porra. É. Essa?

Ana fica tensa ao meu lado.

"Estava bem", diz ela calmamente.

"Muito zangado", sussurro para ela. "Especialmente agora."

Então ela foi para um bar com o cara que estava tentando forçar sua língua em sua garganta a última vez que o vi. E ela já havia concordado em ser minha. Indo a um bar com outro homem? E sem a minha permissão...

Ela merece ser punida. A minha volta, o jantar está sendo servido.

Concordei para não ir muito duro com ela... Talvez eu devesse usar um chicote. Ou talvez eu

devesse administrar uma surra simples, mais difícil do que a última. Aqui, esta noite.

Sim. Isso tem possibilidades.

Ana está olhando para seus dedos. Kate, Elliot, e Mia estão em uma conversa sobre cozinha francesa, e o pai retorna para a mesa. Onde ele estava?

"É para você, querida. Do hospital", ele diz para Grace.

"Por favor, comecem todos", diz a mãe, passando um prato de comida para Ana.

Cheira bem.

Ana lambe os lábios e a ação ressoa na minha virilha. Ela deve estar morrendo de fome. Bom. Isso é uma coisa.

Mamãe superou a si mesma: Linguiça, vieiras, pimentões. Ótimo. E percebo que eu, também, estou com fome.

Isso não pode estar ajudando meu humor. Mas me ilumino assistindo Ana comer.

Grace retorna, parecendo preocupado.

"Tudo bem?" Papai pergunta, e todos nós olhar para ela.

"Outro caso de sarampo." Grace suspira pesadamente.

"Oh, não", diz o pai.

"É, uma criança. O quarto caso este mês. Se ao menos as pessoas vacinassem os filhos." Grace balança a cabeça. "Ainda bem que nossos filhos nunca passaram por isso. Nunca pegaram nada pior que catapora, graças a Deus. Coitado do Elliot."

Todos nós olhamos para Elliot, que para de comer, mastigando, boca recheada, como um bovino. Constrangido de ser o centro das atenções.

Kavanagh dá Grace um olhar interrogativo.

"Christian e Mia tiveram sorte", explica Grace. "Pegaram uma catapora muito branda, cada um só teve meia feridinha." Ah, dá um tempo, mãe.

"Então, pegou o jogo dos Mariners, pai?" Elliot claramente ansioso para mudar de assunto.

"Não posso acreditar que eles bateram os Yankees", disse Carrick.

"Será que você assistiu ao jogo, figurão?" Elliot me pergunta.

"Não. Mas eu li a coluna de esportes."

"Os Mariners estão conquistando lugares no campeonato. Nove jogos ganhos fora os últimos onze, me dão esperança." Papai parece animado.

"Eles estão certamente tendo uma temporada melhor do que 2010" acrescento.

"Gutierrez no centro do campo estava incrível. Que pegada! Wow." Elliot levanta seus braços. Kavanagh babando sobre ele como uma tola apaixonada.

"Está se adaptando ao apartamento novo, querida?", Grace pergunta Ana.

"Nós só estivemos lá por uma noite, e ainda tenho que desfazer as malas, mas amo que é no

centro e uma curta caminhada para o Pike Place, e perto da água." "Ah, então você está perto de Christian", observa Grace.

Ajudante da mamãe começa a limpar a mesa. Ainda não consigo lembrar o nome dela. Ela é suíça ou austríaca ou algo assim, e ela não para olhar e rebater os cílios para mim.

"Você conhece Paris, Ana?" Mia pergunta.

"Não, mas adoraria conhecer."

"Passamos a lua de mel em Paris", diz a mamãe.

Ela e meu pai trocam um olhar sobre a mesa, o que, sinceramente, eu prefiro não ver. Eles, obviamente, tinham boas lembranças.

"É uma cidade linda, apesar dos parisienses. Christian, você devia levar Ana a Paris!", Mia exclama.

"Acho que Anastasia iria preferir Londres", respondo a sugestão ridícula da minha irmã.

Colocando minha mão sobre o joelho de Ana, exploro a coxa em um ritmo calmo, seu vestido subindo enquanto meus dedos seguem. Quero tocá-la; acariciá-la onde a calcinha deveria estar. Como meu pau desperta em antecipação suprimo um gemido e remexo no meu lugar.

Ela empurra para longe de mim como se fosse cruzar as pernas, e fecho a minha mão em torno de sua coxa.

Não se atreva!

Ana toma um gole de vinho, não tirar os olhos da ajudante de minha mãe, que está servindo nossas entradas.

"Então, qual é o problema dos parisienses? Eles não gostaram do seu jeito encantador?" Elliot provoca Mia.

"Não gostaram, não. E Monsieur Floubert, o ogro para quem eu trabalhava, era um tirano dominador."

Ana se engasga com seu vinho.

"Anastasia, você está bem?" Pergunto, e libero sua coxa.

Ela balança a cabeça, o rosto vermelho, acaricio gentilmente seu pescoço. Tirano dominador? Sou eu? O pensamento me diverte. Mia me lança um olhar de aprovação em minha demonstração pública de afeto.

Mamãe cozinhou seu prato exclusivo, Bife Wellington, uma receita que ela pegou em Londres. Tenho que dizer que está tão bom quanto o frango com creme de leite de ontem. Apesar de seu episódio de asfixia, Ana devora sua refeição e é tão bom vê-la comer. Ela provavelmente está com fome após a nossa tarde energética. Tomo um gole do meu vinho enquanto contemplo outras maneiras de abrir seu apetite.

Mia e Kavanagh estão discutindo os méritos relativos de St. Bart vs Barbados, onde a família Kavanagh vai ficar.

"Lembra-se de Elliot e as águas-vivas?"

Os olhos de Mia brilhar com alegria quando ela olha de Elliot para mim. Eu rio.

"Gritando como uma menina? Sim."

"Ei, isso poderia ter sido uma catástrofe! Eu odeio água-viva. Elas estragam tudo." Elliot é enfático.

Mia e Kate explodem em gargalhadas, balançando a cabeça em concordância.

Ana está comendo com vontade e ouvindo as brincadeiras. Todos os outros se acalmaram, e minha família está sendo menos estranha. Por que estou tão tenso? Isso acontece todos os dias em todo o país, as famílias se reunindo para apreciar boa comida e companhia um do outro. Estou tenso porque tenho Ana aqui? Estou preocupado que não gostem dela, ou que ela não goste deles? Ou é porque ela está fodidamente indo para a Geórgia amanhã e eu não sabia nada sobre isso?

É confuso.

Mia é o centro das atenções, como de costume. Seus contos sobre sua vida e culinária francesa são divertidos.

"Ah, mãe, les pâtisseries sont tout simplement fabuleuses. La tarte aux pommes de M. Floubert est incroyable[{16}]", diz ela.

"Mia, chérie, tu parles français," interrompo. "Parlons Nous portugais ici. Eh bien, à l'bien sûr exceção d'Elliot. Il parle idiote, couramment. [{17}]"

Mia joga a cabeça para trás gargalhando, e é impossível não se juntar a ela.

Mas, no final do jantar a tensão está realmente me cansando. Quero ficar sozinho com a minha garota. Não tenho tanta tolerância para conversa fútil, mesmo que seja com minha família, e alcancei meu limite. Observo Ana, em seguida, chego mais perto e seguro seu queixo.

"Não morda seu lábio. Eu quero fazer isso."

Também tenho que estabelecer algumas regras básicas. Precisamos discutir sua viagem improvisada à Geórgia e sair para beber com homens que estão apaixonados por ela. Coloco minha mão sobre o joelho de Ana de novo; preciso tocá-la. Além disso, ela deve aceitar o meu toque, sempre que eu quiser tocá-la. Avalio sua reação quando meus dedos viajam até sua coxa em direção à zona livre de calcinha, provocando sua pele. Sua respiração engata e ela aperta as coxas, bloqueando os meus dedos, me parando.

É isso aí.

Eu tenho que nos desculpar na mesa de jantar.

"Quer que eu a leve para conhecer a casa?", pergunto a Ana, e não dou a ela uma chance de responder. Seus olhos são luminosos está tensa quando ela coloca a mão dela na minha.

"Com licença", diz ela para Carrick, levando-a para fora da sala de jantar.

Na cozinha Mia e mamãe estão empilhando a louça.

"Vou mostrar o jardim à Anastasia", anuncio a minha mãe, fingindo estar alegre.

Lá fora, o meu estado de espírito se afunda com minha raiva vindo à tona.

Calcinha. O fotógrafo. Georgia.

Atravessamos o terraço e subindo os degraus para o gramado. Ana faz uma pausa por um momento para admirar a vista.

Yeah, yeah. Seattle. Luzes. Lua. Água.

Continuo em todo o vasto gramado em direção a garagem de barcos dos meus pais.

"Pare, por favor." Ana implora.

Eu paro, encarando.

"Meu salto. Preciso tirar os sapatos. "

"Não se incomode", rosno, levantando-a rapidamente por cima do meu ombro.

Ela grita de surpresa. Inferno. Bato na bunda dela, forte.

"Não levante a voz!" Eu agarro, e passo todo o gramado.

"Aonde vamos?", ela geme quando ela salta no meu ombro.

"Ao ancoradouro."

"Por quê?"

"Preciso ficar sozinho com você."

"Para quê?"

"Porque vou te dar uma surra e depois te foder."

"Por quê?", lamenta.

"Você sabe por que," estalo.

"Pensei que você fosse o tipo que reage na hora!"

"Anastasia, a hora é agora, confie em mim."

Abrindo a porta do ancoradouro, entro e acendo a luz. As lâmpadas fluorescentes piscam para a vida então subo as escadas até o final. Lá eu ligo outro interruptor, e lâmpadas halógenas iluminam o quarto.

Deslizo Ana pelo meu corpo, me glorificando da sensação dela, e a colocando em pé. Seu cabelo é escuro e selvagem, os olhos brilhando com brilho das luzes, e eu sei que ela não está usando calcinha. Eu a quero. Agora.

"Por favor, não me bata", ela sussurra.

Eu não entendo. Fico olhando para ela sem entender.

"Não quero apanhar de você, aqui, agora. Por favor, não me bata."

Mas... fico embasbacado com ela, paralisado. É por isso que estamos aqui. Ela levanta a mão, e por um momento não sei o que ela vai fazer. A escuridão me preenche sentindo reviravoltas em minha garganta, ameaçando me sufocar se ela me toca. Mas ela coloca os dedos na minha bochecha suavemente deslizando para baixo para o meu queixo. A escuridão se perde no esquecimento e fecho meus olhos, sentindo as pontas dos dedos suaves em mim. Com a outra

mão ela acaricia meu cabelo, correndo os dedos por ele.

"Ah," eu gemo, e eu não sei se é por medo ou ansiedade.

Estou sem fôlego, de pé sobre um precipício. Quando abro meus olhos, ela se aproxima de mim. Ela coloca ambas as mãos no meu cabelo e puxa suavemente, levantando seus lábios nos meus. E estou vendo-a fazer isso, como um espectador, não apresentado ao meu corpo. Sou um espectador. Nossos lábios se tocam e eu fecho meus olhos enquanto ela força a língua na minha boca. E é o som do meu gemido que quebra o feitiço que ela está lançada.

Ana.

Eu envolvo meus braços em torno dela, beijando-a de volta, liberando duas horas de ansiedade e tensão em nosso beijo, minha língua possuindo, se reconectando com ela. Minhas mãos apertando seu cabelo e saboreio o gosto dela, sua língua, seu corpo contra o meu me inflama como a gasolina.

Porra.

Quando eu me afasto nós dois estamos ofegantes, suas mãos segurando meus braços. Estou confuso. Queria espancá-la. Mas ela disse que não. Como ela fez na mesa de jantar.

"O que está fazendo comigo?", pergunto.

"Beijando você."

"Você disse não."

"O quê?"

Ela está confusa, ou talvez ela tenha esquecido o que aconteceu.

"Na mesa de jantar, com as pernas."

"Mas estávamos na mesa de jantar dos seus pais."

"Ninguém jamais me disse não antes. E isso é muito...excitante."

E diferente. Deslizo a minha mão em torno de sua parte traseira e puxo contra mim, tentando recuperar o controle.

"Você ficou zangado e excitado porque eu disse não?" Sua voz é rouca.

"Estou zangado porque você nunca me falou da Geórgia. Estou zangado porque você foi beber com aquele cara que tentou seduzi-la quando estava bêbada e a largou com uma pessoa praticamente desconhecida quando você estava passando mal. Que tipo de amigo faz isso? E estou zangado e excitado porque você fechou as pernas para mim."

E você não está usando calcinha.

Meus dedos deslizando em suas pernas. "Eu quero você, e quero agora. E se não vai me deixar bater em você, que é o que merece, vou trepar com você nesse sofá agora mesmo, para o meu prazer, não o seu."

Segurando-a contra mim, vejo que ela está ofegando enquanto deslizo minha mão através de seus pelos pubianos e deslizo o dedo médio dentro dela. Ouço um zumbido baixo, sexy de

apreciação. Ela está tão pronta.

"Isto é meu. Todo meu. Entendeu?"

Deslizo o dedo dentro e fora dela, segurando-a, com os lábios entreabertos de choque e desejo.

"Sim, seu", ela sussurra.

Sim. Minha. E não vou deixar você esquecer isso, Ana.

Empurrando-a para o sofá, abro meu zíper, e deito em cima dela, prendendo-a debaixo de mim.

"Mãos na cabeça," rosno entre dentes.

Ajoelho-me e abro as pernas mais largas. Do bolso interno do casaco que eu tiro um preservativo, em seguida, descarto meu casaco no chão. Com meus olhos nos dela eu abro o pacote e colocando no meu ansioso pau. Ana coloca as mãos sobre a cabeça, me observando, seus olhos brilhando com a necessidade. Como rastejo sobre ela que está se contorcendo debaixo de mim, seus quadris subindo para provocar e me cumprimentar.

"Não temos muito tempo. Isso vai ser rápido, e é para mim, não para você. Entendeu? Não goze, ou vai apanhar", eu ordeno, observando seus olhos arregalados aturdidos, e com um rápido movimento, forte eu me enterro dentro dela.

Ela geme e grita um bem-vindo e familiar prazer. Segurando para que não possa se mover, começo a transar com ela, consumindo-a. Mas avidamente ela inclina a pélvis, encontrando-me impulso para o impulso, me estimulando a continuar.

Oh, Ana. Sim, baby.

Ela bate contra mim, combinando meu ritmo fervoroso, mais e mais.

Oh, a sensação dela.

E estou perdido. Nela. Nisso. Em seu perfume. E não sei se é porque sou louco ou tenso ou...

Simmm. Gozo rapidamente, perdendo toda a razão quando explodo dentro dela.

Estou enchendo-a. Possuindo-a.

Lembrando-lhe que ela é minha.

Porra.

Aquilo foi...

Puxo para fora dela e me ajoelho.

"Não se masturbe." Minha voz é rouca e ofegante. "Quero você frustrada. É isso que você me provoca ao não falar comigo, ao me negar o que é meu."

Ela balança a cabeça, esparramada debaixo de mim, o vestido amontoado em torno de sua cintura para que eu possa ver que ela está molhada e querendo, e olhando cada pedaço da deusa que ela é. Levanto-me, removendo o preservativo miserável, dou um nó e em seguida, me visto,

pegando meu casaco do chão.

Tomo uma respiração profunda. Estou mais calmo agora. Muito mais calmo.

Foda-se, isso foi bom.

"É melhor a gente voltar para lá."

Ela senta-se, olhando para mim com olhos escuros e inescrutáveis. Senhor, ela é adorável.

"Tome. Pode vestir isso." Do meu bolso pego sua calcinha rendada e entrego a ela. Acho que ela está tentando não rir.

Yeah, yeah. Jogo acabou e ponto para você, senhorita Steele.

"Christian!" Mia grita a partir do andar de baixo.

Merda.

"Bem na hora. Nossa, às vezes ela é muito irritante."

Mas essa é a minha irmãzinha. Alarmado, olho para Ana enquanto ela coloca sua roupa de baixo. Ela faz uma carranca para mim enquanto ela fica para endireitar seu vestido e corrige seu cabelo com os dedos.

"Aqui em cima, Mia", eu chamo. "Bem, Srta. Steele, sinto-me melhor por isso, mas ainda quero espancar você."

"Acho que não mereço isso, Sr. Grey, especialmente depois de tolerar seu ataque a troco de nada."

Ela é nítida e formal.

"A troco de nada? Você me beijou."

"Foi um ataque como a melhor forma de defesa."

"Defesa contra o quê?"

"Você e sua mão descontrolada."

Ela está tentando reprimir um sorriso. Saltos altos de Mia chocalho subir as escadas.

"Mas foi tolerável?", pergunto.

Ana sorri.

"Muito pouco".

"Ah, vocês estão aí!", exclama Mia, sorrindo para nós dois. Dois minutos mais cedo e isto poderia ter sido realmente estranho.

"Estava mostrando a propriedade a Anastasia."

Estendo minha mão para Ana e segura. Eu quero beijar os nós de seus dedos, mas eu me contento com um aperto suave.

"Kate e Elliot já vão embora. Aqueles dois não são incríveis? Não conseguem ficar sem se tocar." Mia franze o nariz em desgosto. "O que andaram fazendo aqui?"

"Estava mostrando a Anastasia meus troféus de remo."

Com a minha mão livre eu aceno em direção às estatuetas de metal dos meus tempos de estudante em Harvard dispostos em prateleiras no final da sala.

"Vamos nos despedir de Kate e Elliot."

Mia se vira para ir Ana a segue, mas antes de chegar à escada dou uma palmada em sua bunda.

Ela sufoca seu grito.

"Vou fazer isso de novo, Anastasia, e logo," sussurro em seu ouvido, e envolvendo-a em meus braços, beijo seu cabelo.

Nós andamos de mãos dadas pelo gramado de volta para a casa, enquanto Mia tagarela ao nosso lado. É uma bela noite; foi um dia bonito. Estou feliz de Ana encontrou minha família.

Por que não fiz isso antes?

Porque nunca quis.

Aperto a mão de Ana, e ela me dá um olhar tímido e um sorriso, oh tão doce. Em minha outra mão seguro seus sapatos, e nos degraus de pedra me curvo para prender cada uma de suas sandálias uma por vez.

"Não", anuncio quando eu termino.

"Ora, muito obrigado, Sr. Grey", diz ela.

"O prazer foi, todo meu."

"Eu estou bem ciente disso, senhor", ela brinca.

"Oh, vocês dois são tão fofos!" Mia caminha para a cozinha.

Ana me dá um olhar de lado.

De volta ao corredor, Kavanagh e Elliot estão prestes a sair. Ana abraça Kate, mas, em seguida, puxa-a de lado para ter uma conversa privada aquecida. Que diabos é isso? Elliot leva o braço de Kavanagh e meus pais acenam um adeus quando eles sobem na picape de Elliot.

"A gente devia ir embora também. Você tem entrevistas amanhã."

Tenho que levá-la de volta para seu novo apartamento e são quase 11:00h.

"Nunca pensamos que ele encontraria alguém!" Mia fala quando ela abraça Ana, forte.

Oh, pelo amor de Deus...

"Cuide-se, Ana, querida", diz Grace, sorrindo calorosamente para a minha garota.

Eu puxo Ana para o meu lado.

"Não vamos assustá-la nem estragá-la com excesso de carinho"

"Christian, parar de provocar", Grace me castiga em sua forma habitual.

"Mãe." Dou-lhe um rápido beijo. "Obrigado por convidar Ana. Tem sido uma revelação."

Ana diz adeus ao meu pai, e nós vamos para o Audi, onde Taylor espera, segurando a porta do passageiro traseiro aberto para ela.

"Bem, parece que minha família também gosta de você."

Comento quando me junto Ana no banco de trás. Seus olhos refletem a luz do alpendre dos meus pais, mas eu não posso dizer o que ela está pensando. Sombras encobrindo seu rosto enquanto Taylor conduz suavemente para a estrada.

Pego-a olhando para mim sob o brilho de uma lâmpada de rua. Ela está ansiosa.

Algo está errado.

"O quê?", pergunto.

Ela está calma no início, e quando ela fala que há um vazio em sua voz.

"Acho que você acabou se sentindo obrigado a me trazer para conhecer seus pais. Se o Elliot não tivesse convidado a Kate, você nunca teria me convidado."

Droga. Ela não entende. Foi a primeira vez para mim. Estava nervoso. Certamente ela não sabe até agora que se não a quisesse aqui, ela não estaria aqui. À medida que passamos da luz à sombra pela a rua sobre as lâmpadas, ela parece distante e chateada.

Grey, não vai fazer isso.

"Anastasia, estou satisfeito que você tenha conhecido meus pais. Por que é tão insegura? Isso sempre me espanta. Você é uma mulher muito forte e independente, mas tem idéias muito negativas sobre si mesma. Se eu não quisesse apresentá-la a eles, você não estaria aqui. Foi assim que se sentiu o tempo todo enquanto esteve lá?" Balanço minha cabeça, chegando a sua mão, e dou outro aperto reconfortante.

Ela olha nervosamente para Taylor. "Não se preocupe com Taylor. Fale comigo." "Sim. Percebi isso", ela diz baixinho.

"Sim. Pensei isso. E outra coisa, só mencionei a Geórgia porque Kate estava falando em Barbados. Ainda não me decidi."

"Você quer ir ver sua mãe?"

"Quero."

Minha ansiedade vem à tona. Será que ela quer sair? Se ela for para a Geórgia, a mãe pode persuadi-la a encontrar alguém mais... adequado, alguém que, como sua mãe, acredite em romance.

Tenho uma idéia. Ela conheceu meus pais; eu conheci Ray; talvez eu devesse conhecer sua mãe, o romântico incurável. Encantá-la.

"Posso ir com você?" Pergunto, sabendo que ela vai dizer não.

"Hã... Acho que não é uma boa idéia.", ela responde, surpresa com a minha pergunta.

"Por que não?"

"Eu estava esperando uma trégua dessa... intensidade toda, para colocar meus pensamentos em ordem."

Merda. Ela quer me deixar.

"Eu sou muito intenso?"

Ela ri.

"Bota intenso nisso!"

Porra adoro seu sorriso, mesmo que seja às minhas custas; e estou aliviado que ela tenha mantido seu senso de humor. Talvez ela não queira me deixar depois de tudo "Está rindo de mim, Srta. Steele?" Provoco.

"Eu não me atreveria, Sr. Grey."

"Acho que se atreveria, e acho que ri de mim com frequência."

"Você é bem engraçado."

"Engraçado?"

"Ah, é."

Ela está tirando sarro de mim. É romance.

"Engraçado estranho ou engraçado rá-rá-rá?"

"Ah... muito de um e um pouco do outro."

"O que predomina?"

"Deixo para você decidir isso." Suspiro.

"Não sei se consigo decidir alguma coisa perto de você, Anastasia." Meu tom é seco. "Sobre o que você precisa pensar na Geórgia? "

"Sobre nós."

Porra!

"Você disse que tentaria", eu gentilmente lembro-a.

"Eu sei."

"Está reconsiderando?"

"Talvez."

É pior do que eu temia.

"Por quê?"

Ela olha para mim em silêncio.

"Por que, Anastasia?" Persisto.

Ela encolhe os ombros, a boca voltada para baixo, e eu espero que ela encontre conforto em meu aperto em sua mão.

"Fale comigo. Não quero perder você. Esta última semana..." Tem sido o melhor na minha vida.

"Eu ainda quero mais", ela respira.

Oh não, não dessa vez. O que ela precisa de mim para dizer?

"Eu sei. Vou tentar." Erguendo meu queixo. "Por você, Anastasia, vou tentar." Acabei de apresentar os meus pais, pelo amor de Deus.

De repente, ela solta o cinto de segurança, e antes que eu perceba ela está embaralhada em meu colo.

Que diabos?

Sento-me imóvel em seus braços escorregando em volta de meu pescoço, seus lábios encontram os meus, arrancando um beijo antes que a escuridão tenha a chance de me levar. Minhas mãos deslizam para cima, por suas costas, até que eu esteja embalando sua cabeça e retornando sua paixão, explorando sua doce, doce boca, tentando encontrar respostas.... Seu afeto inesperado é totalmente desarmante. E novo. E confuso. Pensei que ela queria me deixar, e agora ela está no meu colo e ligada a mim, novamente.

Eu nunca... nunca mais .... Não vá, Ana.

"Fique comigo hoje à noite. Se você for embora, não vou vê-la a semana toda.

Por favor," eu sussurro.

"Sim", ela murmura. "E eu vou tentar também. Vou assinar seu contrato." Oh baby.

"Assine depois da Geórgia. Pense sobre isso. Pense bem, baby."

Quero que ela faça isso de por vontade própria eu não quero forçar isto sobre ela. Bem, parte de mim não. A parte racional.

"Vou pensar", ela diz, e se aninha contra mim.

Esta mulher me tem em suas mãos.

Irônico, Grey.

E quero rir porque estou feliz e aliviado, mas eu a abraço, respirando sua fragrância, seu reconfortante aroma.

"Você realmente devia colocar o cinto de segurança" censuro, mas não quero que ela se mova.

Ela permanece envolvida em meu abraço, seu corpo lentamente relaxante contra o meu. A escuridão dentro de mim está calma, contida, e estou confuso com as minhas emoções em conflito. O que quero extrair dela? O que preciso retirar dela?

Isto não é como nós deveríamos estar progredindo, mas gosto dela em meus braços; Gosto de embala-la como está. Beijo seu cabelo, e me inclino para trás e desfruto do passeio em Seattle.

Taylor para em frente à entrada Escala.

"Chegamos em casa", eu sussurro para Ana.

Estou relutante em liberá-la, mas eu a libero para se sentar. Taylor abre a porta e ela se junta a mim na entrada do edifício.

Um arrepio a percorre.

"Por que você não trouxe um casaco?", pergunto enquanto retiro o meu, envolvendo sobre

seus ombros.

"Deixei no carro novo", diz ela, bocejando.

"Cansada, Srta. Steele?"

"Sim, Sr. Grey. Hoje fui solicitada de formas que nunca havia considerado possíveis."

"Bem, se você for muito azarada, posso exigir um pouco mais de você hoje." *Se eu tiver sorte.*

Ela se inclina contra a parede do elevador enquanto viajamos até a cobertura. Sob a minha jaqueta ela parece magra, pequena e sexy. Se ela não estivesse usando sua calcinha poderia tomá-la aqui... aproximo-me e libero o lábio de seus dentes.

"Um dia, vou foder você neste elevador, Anastasia, mas agora você está cansada, então acho que devíamos nos ater a uma cama."

Eu me curvo e seguro com cuidado o lábio inferior entre os meus dentes. Sua respiração pega e ela retorna o gesto com os dentes e meu lábio superior.

Eu sinto isso na minha virilha.

Quero levá-la para a cama e me perder nela. Depois de nossa conversa no carro só quero ter certeza que ela é minha. Quando saio do elevador, ofereço-lhe uma bebida, mas ela se recusa. "Ótimo. Vamos para a cama." Ela parece surpresa.

"Vai se conformar com o simples e velho sexo baunilha?"

"Baunilha não tem nada de simples e velho. É um sabor muito intrigante."

"Desde quando?"

"Desde sábado passado. Por quê? Estava torcendo por algo mais exótico?"

"Ah, não. Para mim, já chega de exotismo por hoje."

"Tem certeza? Temos todos os sabores aqui, ou pelo menos trinta e um." "Já reparei." Ela levanta uma sobrancelha fina.

"Vamos Srta. Steele, você tem um grande dia amanhã. Quanto antes for para a cama, mais cedo irei te foder, e mais cedo poderá dormir."

"Sr. Grey, você é muito romântico."

"Srta. Steele, você é uma piadista. Talvez eu tenha que controlar esse seu lado de alguma forma. Venha."

Sim. Eu posso pensar em alguma maneira.

Fechando a porta do meu quarto, me sinto mais leve do que estava no carro. Ela ainda está aqui.

"Mãos para cima," ordeno, e ela faz o que eu disse.

Seguro a bainha de seu vestido e num movimento suave puxo-o para cima sobre o seu corpo para revelar a mulher bonita por baixo.

"Ta-rã!"

Sou um mágico. Ana ri e me dá uma salva de palmas. Eu me curvo, desfrutando do jogo, antes de colocar o vestido na minha cadeira.

"Qual seu próximo truque?", pergunta com os olhos brilhando.

"Ah, minha cara Srta. Steele. Vá para minha cama, e eu mostro."

"Acha que pela primeira vez eu devo bancar a difícil?", ela brinca, inclinando a cabeça para um lado assim seu cabelo cai sobre o ombro.

Um novo jogo. Isto é interessante.

"Bem... a porta está fechada. Não sei como você vai me evitar. Acho que não tem saída."

"Mas sou boa negociadora.", diz, com a voz suave, mas determinada.

"Eu também."

Ok, o que está acontecendo aqui? Ela está relutante? Muito cansada? O Quê?

"Não quer foder?" Pergunto, confuso.

"Não", ela sussurra.

"Ah." Bem, isso é decepcionante.

Ela engole, então diz em voz baixa: "Quero que você faça amor comigo." Eu olho para ela, confuso.

O que exatamente que ela quer dizer?

Fazer amor? Nós fazemos. Termos. É apenas outro termo para foder.

Ela me estuda, sua expressão sepulcral. Inferno. É esta a ideia dela de mais? Toda a merda Coração e flores, é o que isso significa? Mas estamos falando apenas de semântica, não é? Isto é semântica.

"Ana, eu..." O que ela quer de mim? "Pensei que a gente tivesse feito."

"Quero tocar em você."

Porra. Não, dou um passo para trás quando a escuridão se fecha em torno de minhas costelas.

"Por favor", ela sussurra.

Não. Não. Não eu já deixei claro?

Eu não posso suportar ser tocado. Não posso. Jamais.

"Ah, não, Srta. Steele, você já teve muitas concessões da minha parte por hoje. Então não."

"Não?", questiona.

"Não."

E por um momento quero mandá-la para casa, ou para o andar superior em qualquer lugar longe de mim. Não aqui.

Não me toque.

Ela está me olhando com cautela e penso sobre o fato de que ela está indo embora amanhã e eu não vou vê-la por um tempo. Suspiro. Não tenho a energia para isso.

"Olha, você está cansada. Vamos só nos deitar."

"Então, o toque é um limite rígido para você?"

"É. Isso não é novidade." Não posso continuar a exasperação da minha voz.

"Por favor então me diga por quê."

Não quero falar. Esta não é uma conversa que quero ter. Nunca.

"Ah, Anastasia, por favor. Deixe isso para lá por enquanto." Seu rosto cai.

"É importante para mim", diz ela, um apelo hesitante em sua voz.

"Foda-se", murmuro para mim mesmo. Na cômoda puxo uma camiseta e jogo para ela. "Vista isso e vá para a cama."

Por que mesmo deixo ela dormir comigo? Mas é uma pergunta retórica: no fundo sei a resposta. É porque eu dormir melhor com ela.

Ela é minha apanhadora de sonhos.

Ela mantém meus pesadelos adormecidos.

Ela se vira para longe de mim e remove seu sutiã, em seguida, desliza sobre a camiseta.

O que eu disse a ela na sala de jogos, esta tarde? Ela não deve esconder o corpo dela de mim.

"Preciso ir ao banheiro.", diz ela.

"Agora você está pedindo licença?"

"Hã... não."

"Anastasia, você sabe onde é o banheiro. Hoje, a essa altura desse nosso acordo estranho, você não precisa da minha permissão para usá-lo."

Eu desabotoo minha camisa e retirando, e ela corre para fora do quarto enquanto eu tento conter o meu temperamento.

O que aconteceu com ela?

Uma noite, com meus pais e ela está esperando serenatas e pôr do sol e a merda de andar na chuva. Isso não é o que sou. Já lhe disse isso. Não faço romance.

Suspiro pesadamente quando tiro minhas calças.

Mas ela quer mais. Ela quer toda essa merda romântica.

Porra.

Em meu closet jogo minhas calças para o cesto de roupa e puxo a parte de baixo do pijama, e depois volto para o meu quarto.

Isso não vai funcionar, Grey.

Mas quero que funcione.

Você deve deixá-la ir.

Não. Eu posso fazer dar certo. De alguma forma.

O rádio alarme se lê 11:46h. Hora de dormir. Verifico meu telefone quaisquer emails urgentes. Não há nada. Dou a porta do banheiro uma batida rápida.

"Pode entrar", Ana resmunga.

Ela está escovando os dentes, literalmente, espumando pela boca, com a minha escova de dente. Ela cospe na pia quando fico ao lado dela, e nós olhamos fixamente um para o outro no espelho. Seus olhos estão brilhantes, com malícia e humor. Ela lava a escova de dente e sem uma palavra entrega para mim. Coloco na minha boca e ela parece satisfeita consigo mesma.

E assim, toda a tensão da nossa troca anterior evapora.

"Fique à vontade para usar minha escova de dente", digo sarcasticamente.

"Obrigada, senhor."

Ela sorri, e por um momento eu acho que ela vai agradece, mas ela me deixa para escovar os dentes.

Quando entro novamente no quarto ela está deitada debaixo das cobertas. Ela deveria estar deitada embaixo de mim.

"Você sabe que não foi assim que imaginei que essa noite acabaria." Eu soo mal-humorado.

"Imagine se eu dissesse a você que você não podia me tocar", argumentando como sempre.

Ela não vai deixar isso ir. Sento na cama.

"Anastasia, já disse. Cinquenta vezes. Tive um começo de vida difícil... e você não vai querer saber dessa merda. Por que iria?"

Ninguém deveria ter essa merda na sua cabeça!

"Porque quero conhecer você melhor."

"Você já me conhece o suficiente."

"Como pode dizer isso?"

Ela se senta e se ajoelha de frente para mim, séria e ansiosa.

Ana. Ana. Ana. Deixe ir. Pelo amor de Deus.

"Você está revirando os olhos.", diz ela. "Da última vez que fiz isso, acabei no seu colo levando umas palmadas."

"Ah, eu gostaria de botar você de novo nessa posição." Agora mesmo.

Seu rosto se ilumina.

"Conte, e pode botar."

"O quê?"

"Você me ouviu."

"Está barganhando comigo?"

Minha voz trai minha descrença. Ela balança a cabeça.

"Negociando".

Franzo a testa.

"Isso não funciona assim, Anastasia."

"Tudo bem. Conte, e eu reviro os olhos para você."

Eu rio. Agora ela está sendo ridícula, e bonita na minha camiseta. Seu rosto brilha com saudade.

"Sempre tão ávida por informações."

Admiro e um pensamento ocorre: eu poderia espancá-la. Queria desde o jantar, mas poderia tornar divertido.

Eu saio da cama.

"Não vá embora," advirto, e saio do quarto. Em meu escritório pego a chave para o quarto de jogos e sigo para o andar superior. No quarto de jogos recupero os brinquedos que quero e contemplo o lubrificante, mas pensando bem, a julgar pela experiência recente, não acho que Ana precise de nenhum.

Ao voltar, ela está sentada na cama, sua expressão brilhante com curiosidade.

"A que horas é sua primeira entrevista amanhã?", pergunto.

"As duas"

Excelente. No início da tarde.

"Ótimo. Saia da cama. Venha até aqui."

Aponto para um lugar em minha frente. Ana se arrasta para fora da cama, sem hesitação, ansioso como sempre. Ela está esperando.

"Confia em mim?"

Ela balança a cabeça, e estendo minha mão, revelando duas bolas de prata. Ela franze a testa e olha das bolas para mim.

"São novas. Vou botar isso dentro de você, e depois vou bater em você, não para castigá-la, mas para o seu prazer e o meu."

SEGUNDA-FEIRA, MAIO 30, 2011

Sua ingestão aguda da respiração é música para o meu pau.

"Depois, a gente fode," eu sussurro. "e, se você ainda estiver acordada, darei algumas informações sobre meus anos pregressos. De acordo?"

Ela balança a cabeça. Sua respiração se acelerou, suas pupilas são maiores, mais escuras, com sua necessidade e sua sede de conhecimento.

"Boa garota. Abra a boca."

Ela hesita por um momento, perplexa. Mas ela faz o que ela disse antes que eu possa repreendê-la.

"Abra mais."

Eu inserir ambas as bolas em sua boca. Elas são um pouco grandes e pesadas, mas vai manter a boca inteligente ocupada por um momento ou dois.

"Elas precisam de lubrificação. Chupe."

Ela pisca e tenta sugar, sua postura mudando sutilmente como ela pressiona as coxas e se contorce.

Ah sim.

"Não se mexa, Anastasia," advirto, mas estou me divertindo com o show.

Chega.

"Pare," ordeno, e puxo-as de sua boca. Na cama jogo o edredom de lado e sento. "Venha até aqui."

Ela anda até mim, devassa e sexy.

Oh, Ana, minha pequena aberração.

"Agora vire-se, abaixe-se e segure os tornozelos."

Sua expressão me diz que não é o que ela esperava ouvir.

"Não hesite," Repreendo, e eu coloco as bolas em minha boca.

Ela se vira, e sem nenhum esforço se inclina, apresentando suas longas pernas e sua bunda para mim, minha camiseta deslizando por suas costas em direção a sua cabeça e seus cabelos.

Bem, poderia olhar para esta visão gloriosa por um tempo e imaginar o que eu gostaria de fazer a ela. Mas agora quero espancar e foder. Coloco minha mão sobre seu traseiro, apreciando seu calor na minha palma quando eu acaricio através da calcinha.

Oh, este bunda é minha, só minha. E ela vai esquentar.

Deslizo a calcinha para o lado, expondo seus lábios, e mantendo-os no lugar com uma mão. Eu resisto ao impulso de correr a minha língua para cima e para baixo o comprimento do seu

sexo; além disso, minha boca está cheia. Então, traço a linha abaixo de seu períneo para o clitóris dela e de novo, antes de colocar meu dedo dentro dela.

No fundo da minha garganta cantarolo com aprovação e, lentamente, círculo meu dedo, esticando-a. Ela geme e eu endureço. Instantaneamente.

Senhorita Steele aprova. Ela quer isso.

Com meu dedo círculo dentro dela uma vez mais, em seguida, retiro e removo as bolas da minha boca.

Gentilmente, insiro a primeira bola dentro dela, em seguida, a segunda, deixando o fio preso às bolas para fora, contra o clitóris dela. Beijo seu traseiro nú e deslizo a calcinha de volta no lugar.

"Levante-se," ordeno, e agarro seus quadris até recuperar o equilíbrio. "Você está bem?"

"Sim." Sua voz é áspera.

"Vire-se."

Ela cumpre imediatamente.

"Como se sente?", pergunto.

"Estranha".

"No bom ou no mau sentido?" "No bom ", ela responde.

"Ótimo".

Ela vai precisar para se acostumar com elas. Que melhor maneira do que para esticar e chegar a algo?

"Quero um copo d'agua. Vai pegar para mim, por favor. E, quando você voltar, vou te dar umas palmadas. Pense nisso, Anastasia."

Ela está confusa, mas ela se vira e caminha cautelosamente, para fora do quarto. Enquanto ela vai embora pego uma camisinha da minha gaveta. As minhas estão acabando; vou precisar de mais até a pílula entrar em ação. Sento na cama, espero com impaciência.

Quando ela entra novamente sua caminhada é mais confiante, e ela tem a minha água.

"Obrigado", digo, tomando um gole rápido e coloco o vidro na minha mesa de cabeceira. Quando olho para ela está me olhando com desejo evidente.

É uma boa olhada.

"Venha. Fique em pé ao meu lado. Como da última vez."

Ela faz, e agora sua respiração é irregular... pesada. Cara, ela está realmente excitada. Tão diferente da última vez que eu bati nela.

Vamos irrita-la um pouco mais, Grey.

"Peça." Minha voz é firme.

Um olhar mistificado cruza seu rosto.

"Peça."

Vamos lá, Ana.

Sua testa franze.

"Peça, Anastasia. Não vou repetir." Minha voz é nítida.

Finalmente, ela percebe o que estou falando e ela cora.

"Me bata, por favor... senhor", ela diz baixinho.

Essas palavras... Fecho meus olhos e deixando-as entrar na minha cabeça. Segurando sua mão, puxo sobre meus joelhos para que o tronco dela caia na cama. Ao mesmo tempo acariciando para trás com uma mão, retiro o cabelo do rosto com a outra, colocando atrás da orelha. Então agarro seu cabelo na nuca de seu pescoço para segurá-la no lugar.

"Quero ver seu rosto enquanto bato em você, Anastasia."

Acaricio sua bunda e empurro contra sua vulva, sabendo que a ação empurrará as bolas mais fundo, dentro dela.

Ela cantarola de aprovação.

"Isso é para nosso prazer, Anastasia."

Levanto minha mão, depois batendo ali mesmo.

"Ah!", sua boca se abre, seu rosto tenso e acaricio seu doce, doce traseiro enquanto ela se ajusta à sensação.

Quando ela relaxa, bato novamente. Ela geme, e suprimo a minha resposta. Começo intensamente, da esquerda para a direita, então na junção de suas coxas e bunda. Entre cada tapa acaricio e amasso sua, bunda observando sua pele virar um tom delicado de rosa por baixo da calcinha de renda.

Ela geme, absorvendo o prazer, aproveitando a experiência.

Paro. Quero ver a bunda dela em toda sua glória rosada. Sem pressa, provocando, puxo para baixo sua calcinha, deslizando meus dedos para baixo em suas coxas, as costas dos joelhos e panturrilhas. Ela levanta seus pés, e descarto a calcinha no chão. Ela se contorce, mas para quando coloco a minha mão espalmada contra a rosa pele brilhante. Agarrando o cabelo novamente, começo de novo. Suavemente em primeiro lugar, em seguida, retomando o padrão.

Ela está molhada; sua excitação está na palma da minha mão.

Aperto mais seu cabelo e ela geme, de olhos fechados, de boca aberta e frouxa.

Porra, ela é gostosa.

"Boa garota, Anastasia." Minha voz é rouca, minha respiração irregular.

Bato mais algumas vezes até que não posso suportar isso mais. Eu a quero.

Agora.

Envolvo meus dedos ao redor do fio e retiro as bolas dela.

Ela grita de prazer. Virando-a mais, paro para arrancar minha calça e colocar em um

miserável preservativo deitando, em seguida, ao lado dela. Pego suas mãos, levantando sobre sua cabeça, e lentamente estou dentro dela, ela gemendo como uma gata.

"Oh, baby." Ela é incrível.

"Quero que você faça amor comigo." Suas palavras soam em minha cabeça.

E gentilmente, oh, tão suavemente, começo a me mover, sentindo cada polegada preciosa dela debaixo e em torno de mim. Beijando, apreciando sua boca e seu corpo ao mesmo tempo. Ela envolve as pernas ao redor da minha cintura, encontrando cada impulso suave, balançando contra mim até que espirais crescem e crescem mais e mais e ela goza.

O orgasmo dela me deixa sobre a borda.

"Ana!" Digo, concentrado nela.

Gozo. Um momento delicioso que me deixa... querendo mais. Precisando de mais.

Quando o meu equilíbrio retorna, afasto a estranha onda de emoção que atormenta as minhas entranhas. Não é como a escuridão, mas é algo a temer. Algo que não entendo.

Ela flexiona seus dedos ao redor meu, e abro meus olhos e olho para baixo em seu sonolento, olhar satisfeito.

"Gostei disso", sussurro, e dou um beijo.

Ela me recompensa com um sorriso sonolento. Levanto, cubro-a com o edredom, pego minhas calças PJ, indo ao banheiro, onde removo e descarto o preservativo. Visto minha calça e encontro o creme de arnica.

Volto para a cama, Ana me dá um sorriso satisfeito.

"Vire de bruços," ordeno, e por um momento acho que ela vai revirar os olhos, mas ela se move e se entrega.

"A cor da sua bunda está maravilhosa," digo, satisfeito com os resultados. Espalhando um pouco de creme na palma da mão e, lentamente, massageando em suas nádegas.

" Desembucha, Grey.", diz ela com um bocejo. "Srta. Steele, você sabe como acabar com um clima." "Fizemos um acordo.", ela insiste.

"Como está se sentindo?"

"Enganada."

Com um suspiro pesado coloco o creme de arnica na mesa de cabeceira e deito na cama, puxando Ana em meus braços. Beijo seu ouvido.

"A mulher que me botou no mundo era uma prostituta viciada em crack, Anastasia. Agora durma."

Ela fica tensa em meus braços.

Eu ainda... Eu não quero sua simpatia ou sua piedade.

"Era?", sussurra.

"Ela morreu."

"Há quanto tempo?"

"Ela morreu quando eu tinha quatro anos. Não me lembro muito dela. Carrick deu-me alguns detalhes. Só lembro de algumas coisas. Por favor, agora durma." Depois de um tempo ela relaxa contra mim.

"Boa noite, Christian." Sua voz está com sono.

"Boa noite, Ana." Beijo mais uma vez, inalando seu perfume suave e lutando contra minhas memórias.

"Não basta escolher as maçãs e guardar, idiota!"

"Foda-se, você é um mané."

Elliot pega uma maçã, dá uma mordida, e joga em mim.

"Maggot", ele provoca.

Não! Não me chame assim.

Pulo nele. Batendo meus punhos em seu rosto.

"Seu porco de merda. Isso é comida. Você está apenas jogando fora. Vovô vende estas. Seu porco. Porco. Porco." "ELLIOT. CHRISTIAN".

Papai me arrasta de cima de Elliot, que está encolhido no chão.

"O que é isso?"

"Ele é louco."

"Elliot!"

"Ele está destruindo as maçãs."

Raiva aumenta no meu peito, na minha garganta. Acho que poderia explodir.

"Ele está dando uma mordida e, em seguida, jogando fora. Jogando em mim."

"Elliot, isso é verdade?"

Elliot fica vermelho sob o olhar duro do meu pai.

"Eu acho que é melhor você vir comigo. Christian pegue as maçãs. Você pode ajudar a mamãe assar uma torta".

Ela está dormindo quando acordo, meu nariz em seu cabelo perfumado, meus braços protegendo-a. Sonhei que brincava no pomar de maçã de meu avô com Elliot; aqueles foram dias felizes, irritantes.

São quase sete, outra vez dormindo com a senhorita Steele. É estranho acordar ao lado dela, mas estranho bom. Contemplo acorda-la com uma foda matinal; meu corpo está mais que disposto, mas ela está praticamente em coma e pode estar dolorida. Devo deixá-la dormir. Saio da cama, com cuidado para não a acordar, pego uma camiseta, recolho suas roupas do chão, e vou para a sala de estar.

"Bom dia, Sr. Grey." Sra. Jones está ocupada na cozinha.

"Bom dia, Gail." Erguendo, meu olhar para fora das janelas para os restos de um amanhecer vívido.

"Roupa para lavar?", ela pergunta.

"Sim. São de Anastasia".

"Você quer que eu lave e passe?"

"Você tem tempo?"

"Vou colocá-las no ciclo rápido."

"Excelente, muito obrigada." Entrego as roupas de Ana. "Como está sua irmã?"

"Muito bem, obrigado. As crianças estão crescendo. Os meninos podem ser

difíceis."

"Eu sei."

Ela sorri e se oferece para me fazer um café.

"Por favor. Estarei em meu escritório."

Enquanto ela me observa seu sorriso muda de agradável para conhecedora... de um grande segredo. Em seguida, ela se apressa para fora da cozinha, acredito que para a lavanderia.

Qual é o problema dela?

Ok, esta é a primeira segunda-feira, pela primeira vez nos quatro anos que trabalha para mim que houve uma mulher dormindo em minha cama. Mas não é uma grande coisa. Pequeno-almoço para dois, Sra. Jones. Eu acho que pode gerenciar isso.

Balanço minha cabeça e passo para o meu escritório para começar a trabalhar.

Vou tomar banho mais tarde... talvez com Ana.

Leio meus e-mails e envio um para Andrea e Ros, dizendo que vou para a empresa nessa tarde, não esta manhã. Então dou uma olhada nos últimos esquemas de Barney.

GAIL bate e me traz uma segunda xícara de café, deixando saber que já são 08:15h.

Tão tarde?

"Não vou ao escritório esta manhã."

"Taylor estava perguntando."

"Irei esta tarde."

"Vou dizer a ele. Já pendurei as roupas da Srta. Steele em seu armário."

"Obrigado. Isso foi rápido. Ela ainda está dormindo?"

"Acho que sim."

E há aquele pequeno sorriso novamente. Arco minhas sobrancelhas e seu sorriso amplia quando se vira para deixar o meu escritório. Coloco o trabalho de lado, bebendo o café para tomar um banho e me barbear.

ANA AINDA ESTÁ DORMINDO quando eu termino de me vestir.

Está exausta, Grey. Foi prazeroso, mais do que agradável. Parece serena, como se ela não se preocupasse com nada mais no mundo.

Bom.

Na cômoda pego meu relógio, e num impulso abro a gaveta de cima e guardo no bolso meu último preservativo.

Nunca se sabe.

Ando pela sala em direção ao meu escritório.

"Você quer seu café da manhã ainda, senhor?"

"Vou tomar café da manhã com Ana. Obrigado."

Pego o telefone e ligo para Andrea da minha mesa. Depois de trocamos algumas palavras que ela me passa para Ros.

"Então, a que horas você chega?" O tom de Ros é sarcástico.

"Bom dia, Ros. Como você está?" Digo docemente.

"Puta".

"Comigo?"

"Sim, com você, e sua ética de folga no trabalho."

"Vou mais tarde. A razão de eu estar ligando é que decidi liquidar a companhia de Woods."

Já havia dito isso a ela, mas ela e Marco estão demorando muito. Quero isso feito, agora. Gostaria de lembrar-lhe que isto ia acontecer se a empresa P & L não melhorasse. E não melhorou.

"Ele precisa de mais tempo."

"Não estou interessado, Ros. Nós não estamos carregando peso morto."

"Você tem certeza?"

"Não quero mais desculpas esfarrapadas." Já chega. Já decidi.

"Christian."

"Mande Marco me ligar, é dá ou desce...".

"Ok. Ok. Se é isso que você realmente quer. Algo mais?"

"Sim. Diga Barney que o protótipo parece ser bom, embora não tenha certeza sobre a interface."

"Depois que entendi, achei que a interface funciona bem. Não que eu seja uma especialista."

"Não, apenas está faltando alguma coisa."

"Fale com o Barney."

"Eu quero conhecê-lo esta tarde para discutir."

"Cara a cara?"

Seu sarcasmo é irritante. Mas ignoro seu tom e digo que quero toda a sua equipe lá para reunião.

"Ele ficará contente. Então vou ver você hoje à tarde?" Ela soa esperançosa.

"Ok", eu a tranquilizo. "Transferira de volta para Andrea."

Enquanto espero-a passar a ligação olho para o céu sem nuvens. É o mesmo tom com olhos de Ana.

Piegas, Grey.

"Andrea."

Um movimento me distrai. Olhando para cima, estou satisfeito de ver Ana de pé na porta, vestindo nada mais que minha camiseta. Suas pernas longas e bem torneadas estão em exibição apenas para os meus olhos. Ela tem grandes pernas.

"Senhor. Grey," responde Andrea.

Meus olhos cruzam com os de Ana. Eles são da cor de um céu de verão quente.

Bom Senhor, eu poderia aproveitar seu calor durante todo o dia – todos os dias.

Não seja absurdo, Grey.

"Limpe minha agenda esta manhã, mas peça ao Bill para me chamar. Estarei aí lá pelas duas. Preciso falar com Marco, esta tarde, e precisarei de pelo menos meia hora." Um sorriso suave puxa os lábios de Ana e encontro-me espelhando o dela.

"Sim, senhor", diz Andrea.

"Agende Barney e sua equipe, depois de Marco ou talvez amanhã, e encontre tempo para eu ver Claude todos os dias desta semana."

"Sam queria falar com você, esta manhã."

"Diga a ele para esperar."

"É sobre o Darfur."

"Oh?"

"Aparentemente, ele vê o comboio de ajuda como uma grande oportunidade publicidade pessoal."

Oh, Deus. Ele veria, não é?

"Não, não quero publicidade para Darfur." Minha voz é rouca com exasperação.

"Ele diz que há um jornalista da Forbes que quer falar com você sobre isso." Como diabos eles sabem?

"Diga a Sam que lide com isso", retruco. Isso é o que ele é pago para fazer.

"Você quer falar com ele diretamente?", ela pergunta.

"Não."

"Eu farei. Também preciso de um RSVP para o evento no sábado."

"Qual evento?"

"Gala da Câmara de Comércio."

"Isso é no próximo sábado?" Pergunto, quando uma idéia vem à minha cabeça.

"Sim senhor."

"Espere."

Dirijo-me a Ana, que está sacudindo o pé esquerdo, mas sem tirar os olhos azulcéu de cima de mim.

"Quando você volta da Geórgia?" "Sexta-feira", diz.

"Precisarei de mais um convite porque tenho uma namorada..." informo Andrea.

"Uma namorada?" Andrea guincha com incredulidade.

Eu suspiro.

"Sim, Andrea, foi o que eu disse, uma namorada, a Srta. Anastasia Steele vai me acompanhar..."

"Sim, Sr. Grey." Ela soa como se eu tivesse feito o seu dia.

Pelo amor de Deus. O que há com a minha equipe?

"É só isso." Desligo. "Bom dia, senhorita Steele." "Senhor. Grey ", diz Ana em saudação.

Ando em torno de minha mesa até que estou na frente dela, e acaricio seu rosto.

"Não quis acordá-la, você estava com uma expressão muito tranquila. Dormiu bem?"

"Estou bem descansada, obrigado. Só vim dar bom-dia antes de tomar um banho."

Ela está sorrindo e seus olhos estão brilhando de desejo. É um prazer vê-la assim. Antes de eu voltar ao trabalho inclino-me para lhe dar um beijo suave. De repente, ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e seus dedos emaranham no meu cabelo, e pressiona seu corpo ao longo do comprimento do meu.

Whoa.

Seus lábios são persistentes, então respondo, beijando-a de volta, surpreso com a intensidade de seu ardor. Minhas mãos deslizam pelo seu cabelo e pelas costas abaixando para envolver sua bunda nua recentemente espancada, e meu corpo se inflama como palha seca.

"Parece que dormir lhe faz bem." Minha voz é atada com luxúria repentina. "Sugiro que vá tomar seu banho, ou será que devo deitá-la na minha mesa agora?"

"Escolho a mesa", ela sussurra no canto da minha boca, moendo seu sexo contra a minha ereção.

Bem, isso é uma surpresa.

Seus olhos estão escuros e ávido de desejo.

"Você realmente está tomando gosto por isso, não é, Srta. Steele? Está ficando insaciável."

"Só estou tomando gosto por você."

"É isso mesmo, só por mim!"

Suas palavras são como sereias a minha libido. Perdendo todo o controle, varro tudo fora de minha mesa, enviando os papéis, telefone, e canetas todos caem ruidosamente ao chão, mas não dou à mínima. Levanto Ana e deito através de minha mesa assim seu cabelo derrama sobre a borda e no assento da cadeira.

"Se você quer, você vai ter", rosno, sacando o preservativo e abrindo as minhas calças.

Fazendo um rápido trabalho de cobrir meu pau, eu olhar para baixo a insaciável senhorita Steele.

"Espero que esteja pronta," advirto agarrando-lhe os pulsos e mantendo presos em seus lados.

Com um movimento rápido eu estou dentro dela.

"Nossa, Ana. Você está prontíssima."

Dou um nano segundo para se ajustar a minha presença. Então começo a empurrar. Vai e volta. De novo e de novo. Cada vez mais fundo. Ela inclina a cabeça para trás e a boca aberta num apelo mudo, com os seios em ascensão e queda no ritmo com cada solavanco ao seu corpo. Ela envolve as pernas ao redor de mim enquanto permaneço, estocando para dentro dela.

Isso que você quer, baby?

Ela aceita cada impulso, balançando contra mim e gemendo enquanto a possuo.

Tomando-a mais e mais, até que sinto sua rigidez em volta de mim.

"Goze, baby, goze para mim," digo com os dentes cerrados, e ela faz, espetacularmente, gritando e me puxando em meu próprio orgasmo.

Porra. Venho espetacularmente como ela faz, e caindo em cima dela enquanto seu corpo aperta em torno de mim com tremores secundários.

Droga. Isso foi inesperado.

"Que diabo você está fazendo comigo?" Estou sem fôlego, os lábios roçando seu pescoço. "Você me seduz completamente, Ana. Você faz uma mágica poderosa." E você pulou em mim!

Libero seus pulsos e movo-me para ficar de pé, mas ela aperta as pernas ao redor de mim, seus dedos enroscando no meu cabelo.

"Eu é que estou sendo seduzida", ela sussurra.

Nossos olhos estão presos, seu intenso escrutínio, como se ela estivesse vendo através de mim. Vendo a escuridão na minha alma.

Merda. Deixe-me ir. Isso é demais.

Seguro seu rosto em minhas mãos para beijá-la rapidamente, mas quando eu faço, o pensamento indesejável dela estar nesta posição com outra pessoa aparece em minha mente. Não. Ela não está fazendo isso com mais ninguém. Jamais.

"Você. É. Minha." Minhas palavras estalando entre nós. "Você entende?"

"Sim, sua", diz, sua expressão sincera, suas palavras cheias de convicção, e meu ciúme irracional recua.

"Tem certeza que tem que ir à Geórgia?" Pergunto, alisando o cabelo de todo seu rosto. Ela balança a cabeça.

Droga.

Retiro-me dela e ela estremece.

"Está dolorida?"

"Um pouco", diz ela com um sorriso tímido.

"Gosto de você dolorida. Faz-me lembrar de onde estive, e só eu."

Dou-lhe um áspero, beijo possessivo. Porque não quero que ela vá para a Geórgia.

E ninguém pula em mim desde... desde Elena.

E mesmo assim, sempre foi calculado, parte de uma cena.

De pé, estendo minha mão e puxo para uma posição sentada. Quando retiro o preservativo, ela murmura, "sempre preparado."

Dou-lhe um olhar confuso enquanto fecho meu zíper. Ela segura a embalagem de papel laminado à espera de uma explicação.

"Um homem pode ter esperança, Anastasia, até sonhar, e às vezes nossos sonhos se realizam."

Eu não tinha ideia de que iria usar tão cedo, e nos seus termos, não meus.

Senhorita Steele, para alguém inocente, você é, como sempre, inesperada.

"Então, na sua mesa, isso foi um sonho?", pergunta.

Querida. Eu tive sexo nesta mesa muitas e muitas vezes, mas sempre nos meus termos, nunca nos de um submisso.

Isto não é assim que funciona.

Seu rosto cai quando ela lê meus pensamentos.

Merda. O que posso dizer? Ana, ao contrário de você, tenho um passado.

Passo a mão pelo meu cabelo em frustração; esta manhã não está indo conforme o planejado.

"Seria melhor eu ir tomar um banho.", diz, subjugada.

Ela se levanta e dá alguns passos em direção à porta.

"Tenho que dar mais uns telefonemas. Vou tomar café com você quando sair do banho." Olho atrás dela, querendo saber o que dizer para fazer isso direito. "Acho que a Sra. Jones lavou suas roupas de ontem. Elas estão no armário." Ela olha surpresa e impressionada.

"Obrigada", diz.

"Não há de quê."

Sua testa vinca quando me estuda, perplexo.

"O que foi?", pergunto.

"Qual é o problema?"

"Como assim?"

"Bem... você está mais estranho que o normal."

"Você me acha estranho?" Ana, baby, "estranho" é meu nome do meio.

"Às vezes."

Diga a ela. Diga-lhe que ninguém está se lançou sobre você por um longo tempo.

"Como sempre, estou surpreso com você, Srta. Steele."

"Surpreso como?"

"Vamos nos limitar a dizer que isso foi um presente inesperado."

"Nosso objetivo é satisfazer, Sr. Grey.", ela brinca, ainda me examinando.

"E você satisfaz, você me satisfaz", reconheço. Mas você me desarma, também.

"Pensei que estivesse indo tomar banho?" Sua boca se vira para baixo.

Merda.

"Sim... hã, até já."

Ela vira-se correndo para fora do escritório, deixando-me em pé em um labirinto de confusão. Balanço minha cabeça para limpá-la e, em seguida, começo a pegar meus pertences espalhados no chão e organizando-os na minha mesa.

Como diabos ela pode simplesmente entrar em meu escritório e me seduzir? Eu deveria estar no controle dessa relação. Isto é o que estava pensando sobre a noite passada: o seu entusiasmo desenfreado e carinho. Como diabos devo lidar com isso?

Não é algo que eu sei. Faço uma pausa enquanto pego meu telefone.

Mas é bom. Sim.

Mais do que bom.

Sorrio com o pensamento lembrando o seu e-mail "agradável". Porra, há uma chamada perdida de Bill. Ele deve ter telefonado durante a meu encontro com a senhorita Steele. Sento-me na minha mesa, dono do meu próprio universo, mas uma vez, agora que ela está no banho, retornarei à ligação. Preciso de Bill para me contar sobre Detroit... e eu preciso voltar ao meu jogo.

Bill não atende, então eu chamo Andrea.

"Sr. Grey."

"E o jato livre para hoje e amanhã?"

"Não está programado seu uso até quinta-feira, senhor."

"Ótimo. Você pode chamar Bill para mim?"

"Claro."

Minha conversa com Bill é demorada. Ruth tem feito um excelente trabalho de aferição de todos os distritos industriais disponíveis em Detroit. Dois são viáveis para a planta de tecnologia que queremos construir, e Bill tem certeza que Detroit tem a força de trabalho disponível que necessitamos.

Meu coração afunda.

Tem que estar Detroit?

Tenho vagas lembranças do lugar: bêbados, vagabundos e drogados gritando para nós nas ruas; o mergulho decadente que chamava de lar; e, uma mulher jovem quebrada, a prostituta drogada que eu chamei de mamãe, olhando para o espaço enquanto ela se sentava numa monótona, encardida sala repleta de ar velho e montes de poeira.

E ele.

Tremo. Não pense sobre ele... ou ela.

Tremo. Não pense sobre ele, ou ela.

Mas não consigo evitar. Ana não disse nada sobre a minha confissão noturna. Nunca mencionei a prostituta drogada a ninguém. Talvez seja por isso que Ana me atacou esta manhã: ela acha que preciso de TLC[{18}].

Foda-se.

Baby. Vou tomar seu corpo se você oferecê-lo. Estou muito bem. Mas mesmo que o pensamento surja na minha cabeça, pergunto-me se estou "bem". Ignoro meu mal-estar; é algo a discutir com o Flynn quando ele estiver de volta.

Agora, estou com fome. Espero que ela obtenha sua doce bunda fora do chuveiro, porque preciso comer.

ANA está de pé na bancada da cozinha conversando com Sra. Jones, que definiu os lugares para o nosso café da manhã.

"Gostaria de algo para comer?", pergunta a Sra. Jones.

"Não, obrigado", diz Ana.

Oh não, você vai.

"Claro que você vai comer alguma coisa", rosno para ambas. "Ela gosta de panquecas, bacon e ovos, Sra. Jones".

"Sim, Sr. Grey. E o que o senhor vai querer? ", responde, sem pestanejar.

"Uma omelete, por favor, e frutas. Sente-se," digo à Ana, apontando para uma das banquetas. Ela obedece, e tomo um assento ao lado dela enquanto Sra. Jones prepara o nosso café da manhã.

"Já comprou sua passagem aérea?", pergunto.

"Não, vou comprar quando chegar em casa, pela internet."

"Tem dinheiro?"

"Sim", ela diz, como se eu tivesse cinco anos de idade, e ela joga o cabelo sobre o ombro, achatando os lábios, irritada, acho.

Arqueio uma sobrancelha em censura. Eu sempre poderia espancá-la novamente, querida.

"Tenho, sim, obrigada", diz ela rapidamente, num tom mais suave.

Melhor.

"Tenho um jato. Não está programado para ser usado nos próximos três dias. Está à sua disposição."

Isto será um" não ". Mas pelo menos posso oferecer.

Abrindo os lábios em choque sua expressão se transforma, de atordoada para impressionada e exasperada em igual medida.

"Já abusamos seriamente da frota aérea da sua companhia. Não gostaria de fazer isso de novo", diz ela com indiferença. "É minha companhia, é meu jato." Ela balança a cabeça.

"Obrigada pela oferta. Mas ficaria mais feliz pegando um vôo regular."

Certamente a maioria das mulheres não deixaria a oportunidade de usar um jato particular, mas parece que a riqueza material realmente não impressiona essa garota, ou que ela não goste de se sentir em dívida comigo. Não tenho certeza. De qualquer maneira, ela é uma criatura teimosa.

"Como quiser." Suspiro. "Tem que se preparar muito para sua entrevista?"

"Não."

"Ótimo."

Pergunto, mas ela ainda não vai me dizer qual das editoras que está vendo. Em vez disso, ela me dá um sorriso de esfinge. Não há nenhuma maneira dela divulgar este segredo.

"Sou um homem de posses, Srta. Steele."

"Estou perfeitamente ciente disso, Sr. Grey. Vai grampear meu telefone?" Confie nela para me lembrar disso.

"Na verdade, como estarei bastante ocupado hoje à tarde, mandarei outra pessoa fazer isso", respondo, sorrindo.

"Se tem uma pessoa sobrando para fazer isso, obviamente tem excesso de

funcionários."

Ela está atrevida hoje.

"Vou mandar um e-mail para a chefe de Recursos Humanos e mandá-la fazer a contagem dos funcionários."

Isto é o que eu gosto: a nossa brincadeira. É refrescante e divertido, e diferente de tudo que conheci antes.

Sra. Jones nos serve café da manhã, e estou satisfeito de ver Ana saboreando sua comida. Quando Sra. Jones deixa a cozinha Ana olha para mim.

"O que foi, Anastasia?"

"Sabe, você não me contou por que não gosta de ser tocado." Isso de novo não!

"Já contei mais coisas a você do que a qualquer outra pessoa."

Minha voz é baixa para esconder minha frustração. Por que ela está persistindo com essas questões? Ela come mais um pouco de suas panquecas.

"Vai pensar em nosso acordo enquanto estiver fora?", pergunto.

"Vou." Ela está séria. "Vai sentir minha falta?" Grey!

Ela se vira para mim, tão surpresa quanto eu com a pergunta.

"Vou", diz ela depois de um momento, sua expressão aberta e honesta.

Eu estava esperando uma observação inteligente, ainda fico com a verdade. E estranhamente, encontro uma admissão reconfortante.

"Também vou sentir sua falta." Murmuro, "Mais do que você imagina."

Sem ela, meu apartamento será um pouco mais tranquilo e um pouco mais vazio. Acaricio seu rosto e a beijo. Ela me dá um sorriso doce antes de voltar para seu café da manhã.

"Vou escovar os dentes, então devo ir", ela anuncia, uma vez que terminou.

"Tão cedo. Achei que fosse ficar mais tempo."

Ela está surpresa. Será que ela acha que eu ia chutá-la para fora?

"Estive com você e gastei muito do seu tempo, Sr. Grey. Além disso, você não tem um império para comandar? "

"Posso faltar a aula."

Esperança incha no meu peito e minha voz. E eu tenho minha manhã livre.

"Tenho que preparar minhas entrevistas. E me trocar." Ela me olha com cautela.

"Você está ótima."

"Ora, muito obrigado, senhor", diz ela graciosamente.

Mas suas bochechas estão coloridas seu tom rosado familiar, como a bunda dela na noite passada. Ela está envergonhada. Quando ela vai aprender a receber um elogio?

Levantando-se, ela leva seu prato para a pia.

"Deixe isso. A Sra. Jones irá fazê-lo. "

"Ok. Só vou escovar meus dentes. "

"Por favor, sinta-se livre para usar minha escova de dentes," ofereço, com sarcasmo.

"Tinha toda a intenção de fazê-lo", diz ela, deslizando para fora da sala. Essa mulher tem uma resposta para tudo.

Ela retorna alguns momentos mais tarde com sua bolsa.

"Não se esqueça de levar o seu Blackberry, seu Mac, e seus carregadores para a Geórgia."

"Sim, senhor", diz ela obedientemente.

Boa garota.

"Vamos."

Eu a levo até o elevador e entro com ela.

"Você não precisa descer. Posso ver onde está meu carro. "

"É tudo parte do serviço," gracejo ironicamente. "Além disso, posso te beijar todo o caminho."

Eu a aperto em meus braços e faço exatamente isso, apreciando seu gosto e sua língua e lhe dando um adeus apropriado.

Nós dois estamos excitados e sem fôlego no momento em que as portas abrem na garagem. Mas ela está me deixando. Eu a levo ao seu carro e abro a porta do motorista para ela, ignorando a minha necessidade.

"Adeus, por enquanto, senhor", ela sussurra, e me beija mais uma vez.

"Dirija com cuidado, Anastasia. E boa viagem." Fecho a porta, fico para trás, vendo sua partida.

Então eu volto ao apartamento.

Bato na porta do gabinete de Taylor e deixo saber que gostaria de ir para o escritório em dez minutos. "Terei o carro esperando, senhor."

CHAMO WELCH do carro.

"Senhor. Grey ", ele responde.

"Welch. Anastasia Steele está comprando um bilhete de avião hoje, deixando

Seattle hoje à noite para Savannah. Gostaria de saber em qual voo ela está."

"Será que ela tem uma preferência por alguma companhia aérea? "

"Não sei."

"Verei o que posso fazer."

Desligo. Meu plano astuto está em andamento.

"SENHOR GREY! "

Andrea está assustada com a minha presença várias horas mais cedo. Eu quero dizer a ela que eu venho para cá a hora que quiser, mas decido me comportar. "Pensei que iria surpreendê-la." "Café?", ela diz.

"Por favor."

"Com ou sem leite?" Boa garota.

"Com leite. Leite vaporizado."

"Sim, Sr. Grey."

"Ligue para Caroline Acton. Gostaria de falar com ela imediatamente. "

"Claro."

"E marque uma consulta para ver Flynn, na próxima semana."

Ela acena e voltando ao trabalho. Na minha mesa, ligo meu computador.

O primeiro e-mail na minha caixa de entrada é de Elena.

De: Elena Lincoln

Assunto: O fim de semana

Data: 30 de maio de 2011, 10:15

Para: Christian Grey

Christian, o que há?

Sua mãe me disse que levou uma jovem para jantar ontem.

Estou intrigada. Isso não é seu estilo.

Você encontrou uma nova submissa?

Ligue para mim.

ELENA LINCOLN

ESCLAVA

A beleza que é você ™

Isso é tudo que preciso. Fecho seu e-mail, resolvendo ignorar por enquanto.

Olivia bate e entra com o meu café quando Andrea vibra meu telefone.

"Tenho Welch para você, e deixei uma mensagem para a Sra. Acton," Andrea anuncia.

"Bom. Pode passar."

Olivia coloca o latte na minha mesa e sai afobada. Faço o meu melhor para ignorá-la.

"Welch."

"Não há passagens aéreas compradas ainda, Sr. Grey. Mas vou acompanhar a situação e informá-lo, caso haja mudança. "

"Por favor faça isso."

Ele desliga. Tomo um gole de café e ligo para Ros.

Pouco antes do almoço Andrea me passa Caroline Acton.

"Senhor. Grey, como é bom atende-lo. Em que posso ajudar?"

"Olá, Sra. Acton. Gostaria do habitual."

"O guarda-roupa cápsula? Você tem uma paleta de cores em mente?"

"Azuis e verdes. Prata talvez, para um evento formal. O jantar na Câmara de

Comércio vem à mente. "Cores similares, eu acho."

"Bom", Sra. Acton responde com seu entusiasmo habitual.

"E cetim e seda para calcinhas e roupas de dormir. Algo fascinante."

"Sim senhor. Você tem um orçamento em mente?"

"Sem orçamento. O céu é o limite. Quero tudo do melhor. "

"Sapatos, também?"

"Por favor."

"Ótimo. Tamanho?"

"Vou enviar um e-mail para você. Tenho o seu endereço da última vez. "

"Quando você quer a entrega?"

"Esta sexta."

"Tenho certeza de que posso fazer isso. Gostaria de ver fotografias de minhas escolhas?"

"Por favor."

"Ótimo. Vou começar agora mesmo."

"Obrigado." Desligo e Andrea coloca Welch na linha. "Welch."

"Senhorita Steele está viajando em DL2610 para Atlanta, com partida às 22:25h esta noite."

Anoto todos os detalhes de seus vôo e conexão em Savannah. Convoco Andrea, que entra um momento depois, com um notebook.

"Andrea, Anastasia Steele está viajando nesses vôos. Atualize-a para a primeira classe, verifique-a, e pague para ela para entrar no salão da primeira classe. E compre o assento ao seu lado em todos os vôos, de ida e volta. Use meu cartão de crédito pessoal."

O olhar perplexo de Andrea me diz que ela acha que eu saí do meu juízo, mas ela se recupera rapidamente e aceita minha nota rabiscada a mão.

"Farei isso, Sr. Grey."

Ela está tentando o seu melhor para mantê-lo profissional, mas pego seu sorriso. Isto não é da sua conta.

Minha tarde é gasta em reuniões. Marco preparou relatórios preliminares sobre as quatro editoras com sede em Seattle. Deixei de lado para ler mais tarde. Ele também está de acordo comigo sobre Woods e sua empresa. Isto vai ficar feio, mas tendo olhado para as sinergias, a única forma de avançar é a de absorver a divisão de tecnologia de Woods e liquidar o resto de sua empresa. Será caro, mas é melhor para GEH.

No final da tarde consigo ter um treino rápido e extenuante com Bastille, por isso estou calmo e relaxado quando volto para casa.

Depois de um jantar leve, sento para ler na minha mesa. Primeira ação da noite é para responder a Elena.

Mas quando abri meus e-mails, há uma de Ana. Ela não esteve longe de meus pensamentos durante todo o dia.

De: Anastasia Steele

Assunto: Entrevistas

Data: 30 de maio de 2011 18:49

Para: Christian Grey

Prezado Senhor,

Minhas entrevistas de hoje correram bem.

Pensei que poderia se interessar.

Como foi o seu dia?

Ana

Digito a minha resposta imediatamente.

De: Christian Grey

Assunto: Meu dia

Data: 30 de maio de 2011 19:03

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

Tudo o que você faz me interessa. Você é a mulher mais fascinante que conheço.

Gostei de saber que suas entrevistas correram bem.

Minha manhã superou todas as expectativas.

Em comparação, minha tarde foi muito aborrecida.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sento e esfrego meu queixo, esperando.

De: Anastasia Steele

Assunto: Manhã ótima

Data: 30 de maio de 2011 19:05

Para: Christian Grey

Prezado Senhor,

A manhã foi exemplar para mim, também, embora tenha me assustado com sua atitude depois do impecável sexo na mesa. Não pense que não reparei.

Agradeço pelo café da manhã. Ao senhor ou a Sra. Jones.

Gostaria de lhe fazer umas perguntas sobre ela — sem que o senhor volte a ficar esquisitérrimo.

Ana.

Esquisitérrimo? O que na terra que ela quer dizer com isso? Ela está dizendo que sou estranho? Bem, eu sou, suponho. Talvez. Talvez ela tenha percebido como fiquei surpreso quando ela me agarrou e ninguém fez isso há um longo tempo.

"Impecável"... Vou levar isso.

De: Christian Grey

Assunto: O mercado editorial e você?

Data: 30 de maio de 2011 19:10

Para: Anastasia Steele

Anastasia,

"Esquisitérrimo" não é uma expressão que deva ser usada por alguém que queira entrar no mercado editorial. Impecável? Comparado a quê? Esclareça, por favor. E o que precisa perguntar sobre a Sra. Jones? Estou intrigado.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Você e a Sra. Jones

Data: 30 de maio de 2011 19:17

Para: Christian Grey

Prezado Senhor,

A língua é dinâmica e evolui. Trata-se de uma coisa orgânica. Não está presa numa torre de marfim com um heliporto no teto e dominando quase toda Seattle, cheia de obras de arte caras penduradas nas paredes.

Impecável em comparação com as outras vezes em que... qual é sua palavra... ah, sim... fodemos. Na verdade, a foda foi impecável, ponto, em minha humilde opinião.

Mas, como sabe, minha experiência é muito limitada.

A Sra. Jones é uma ex-sub sua?

Ana

Sua resposta me faz rir em voz alta, em seguida, me choca.

Sra. Jones! Submissa?

De jeito nenhum.

Ana. Você é ciumenta? E por falar em língua... Cuidado com o que fala!

De: Christian Grey

Assunto: Língua. Cuidado com o que fala!

Data: 30 de maio de 2011 19:22

Para: Anastasia Steele

Anastasia,

A Sra. Jones é uma funcionária valiosa. Nunca tive qualquer relação com ela além da

profissional. Não emprego ninguém com quem tenha tido relações sexuais. Fico chocado que você pense isso. A única pessoa para quem eu abriria uma exceção é você — porque é uma moça inteligente com extraordinárias habilidades de negociação. Contudo, se continuar a usar tal palavreado, posso reconsiderar em admiti-la aqui. Ainda bem que tem experiência limitada. Sua experiência continuará sendo limitada - só para mim. Considerarei impecável um elogio, embora, com você, nunca tenha certeza se isso é o que quer dizer ou se sua ironia levou a melhor - como sempre.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc., de sua Torre de Marfim.

Embora, talvez, pode não ser uma boa ideia Ana trabalhar para mim.

De: Anastasia Steele

Assunto: Nem por todo o chá da China

Data: 30 de maio de 2011 19:27

Para: Christian Grey

Prezado Sr. Grey,

Acho que já manifestei minhas reservas quanto a trabalhar em sua empresa. Minha opinião em relação a isso não mudou, não está mudando, nem mudará nunca. Tenho que deixá-lo, pois Kate já voltou com a comida. Minha ironia e eu lhe desejamos uma boa noite.

Entrarei em contato com o senhor quando chegar à Geórgia.

Ana

Por alguma razão fico levemente irritado ao ler que ela não quer trabalhar para mim. Ela tem um GPA[{19}] impressionante. Ela é inteligente, charmosa, engraçada; seria um trunfo para qualquer empresa. Também é esperta para dizer não.

De: Christian Grey

Assunto: Nem o chá Twinings English Breakfast?

Data: 30 de maio de 2011 19:29

Para: Anastasia Steele

Boa noite, Anastasia.

Espero que você e sua ironia façam uma boa viagem.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Coloco todos os pensamentos da senhorita Steele de lado e começo uma resposta a Elena.

De: Christian Grey

Assunto: O fim de semana

Data: 30 de maio de 2011, 19:47

Para: Elena Lincoln

Olá, Elena.

Minha mãe tem uma boca grande. O que posso dizer?

Conheci uma garota. Trouxe-a para jantar.

Não é grande coisa.

Como vai você?

Atenciosamente,

Christian

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Elena Lincoln

Assunto: O fim de semana

Data: 30 de maio de 2011, 19:50

Para: Christian Grey

Christian, isso é besteira.

Vamos jantar.

Amanhã?

ELENA LINCOLN

ESCLAVA

A beleza que é você ™

Porra!

De: Christian Grey

Assunto: O fim de semana

Data: 30 de maio de 2011, 20:01

Para: Elena Lincoln

Claro.

Atenciosamente,

Christian

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Elena Lincoln

Assunto: O fim de semana

Data: 30 de maio de 2011, 20:05

Para: Christian Grey

Você quer conhecer a garota que mencionei?

ELENA LINCOLN

ESCLAVA

A beleza que é você ™

Não no momento.

De: Christian Grey

Assunto: O fim de semana

Data: 30 de maio de 2011, 20:11

Para: Elena Lincoln

Acho que deixarei o arranjo que tenho correr seu curso agora.

Te vejo amanhã. C.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sento-me para ler a proposta do projeto de Fred da Eamon Kavanagh, em seguida, passo para resumo das editoras em Seattle de Marco.

POUCO ANTES 10:00h sou distraído por um ping do meu computador. Está tarde. Suponho que é uma mensagem de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: Gestos excessivamente extravagantes

Data: 30 de maio de 2011 21:53

Para: Christian Grey

Prezado Sr. Grey,

O que realmente me deixa alarmada é como soube em que vôo eu estava. Sua perseguição não conhece limites. Esperemos que o Dr. Flynn já tenha voltado das férias.

Fiz as unhas, uma massagem nas costas e tomei duas taças de champanhe — uma forma muito agradável de começar minha viagem.

Obrigada.

Ana

Ela foi de 1ª classe. Muito Bom, Andrea.

De: Christian Grey

Assunto: Não há de quê

Data: 30 de maio de 2011 21:59

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

O Dr. Flynn já voltou, e tenho uma consulta esta semana.

Quem fez a massagem nas suas costas?

Christian Grey

CEO com amigos nos lugares certos, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Verifico o tempo de seu e-mail. Ela deve estar a bordo agora, se seu avião está no tempo. Eu rapidamente abro o Google e verificar partidas de Sea-Tac. Seu vôo está no horário.

De: Anastasia Steele

Assunto: Mãos fortes e competentes

Data: 30 de maio de 2011 22:22

Para: Christian Grey

Prezado Senhor,

Um rapaz muito agradável massageou minhas costas. Sim. Muito agradável mesmo. Não teria conhecido Jean-Paul na sala de embarque normal - portanto, obrigada mais uma vez por este presente. Não sei se é permitido enviar e-mails depois da decolagem, e preciso do meu sono de beleza, já que não ando dormindo muito bem ultimamente.

Durma bem, Sr. Grey. Pensando no senhor,

Ana

Ela está tentando me fazer ciúmes? Será que ela tem alguma idéia do louco que eu sou e o que posso conseguir? Ela esteve fora por algumas horas, e ela está deliberadamente me irritando. Por que ela faz isso comigo?

De: Christian Grey

Assunto: Aproveite enquanto pode

Data: 30 de maio de 2011 22:25

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

Sei o que está tentando fazer - e pode acreditar, conseguiu. Da próxima vez, você estará no porão de carga, amarrada e amordaçada dentro de um caixote. Acredite em mim quando digo que tê-la nesse estado me dará muito mais prazer do que simplesmente fazer um upgrade na sua passagem.

Aguardo ansioso a sua volta.

Christian Grey

CEO Com Coceira na Mão

Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua resposta é quase imediata.

De: Anastasia Steele

Assunto: Brincadeira?

Data: 30 de maio de 2011 22:30

Para: Christian Grey

Não sei se está brincando - e, se não estiver, acho que ficarei na Geórgia.

Caixotes são limites rígidos para mim. Desculpe por tê-lo irritado. Diga que me perdoa.

A

É claro que estou brincando... mais ou menos. Pelo menos ela sabe que sou louco. Seu avião deve estar decolando. Como ela ainda manda e-mails?

De: Christian Grey

Assunto: Brincadeira

Data: 30 de maio de 2011 22:31

Para: Anastasia Steele

Como pode estar mandando e-mail? Está colocando em risco a vida de todo mundo a bordo, inclusive a sua, usando o Blackberry? Acho que isso infringe uma das regras.

Christian Grey

CEO Com Coceira nas Duas Mãos Grey Enterprises Holdings, Inc.

E sabemos o que acontece se você violar as regras, senhorita Steele. Verifico o site do Sea-Tac para partidas de vôo; seu avião decolou. Não ouvirei por um tempo. Esse pensamento, também como sua pequena proeza de e-mail, pôs-me de mau humor. Abandonando o meu trabalho, vou para a cozinha e me sirvo uma bebida, esta noite Armagnac.

Taylor aparece com a cabeça ao redor da entrada para a sala de estar.

"Não agora," rosno.

"Muito bem, senhor", ele diz, e volta para de onde veio.

Não coloque seu estado de espírito para a equipe, Grey.

Irritado comigo mesmo, ando para as janelas olhando para o horizonte de Seattle. Gostaria de saber como ela ficou sob a minha pele, e por isso nossa relação não está progredindo na direção que gostaria. Espero que, uma vez que ela tenha a chance de refletir na Geórgia, ela vá tomar a decisão certa. Não vai?

Ansiedade floresce em meu peito. Tomo outro gole de bebida e sento no meu piano para tocar.

TERÇA-FEIRA MAIO 31, 2011

Mamãe se foi. Eu não sei onde.

Ele está aqui. Ouço suas botas. Elas são botas altas.

Elas têm fivelas de prata. Ele chuta forte.

Ele anda. Ele grita.

Estou no armário da mamãe.

Escondido.

Ele não vai me ouvir.

Eu posso ficar quieto. Muito quieto.

Quieto, porque eu não estou aqui.

"Sua puta!", ele grita.

Ele grita muito.

"Você puta de merda!" Ele grita com a mamãe.

Ele grita comigo.

Ele bate mamãe.

Ele me bate.

Ouço a porta fechar. Ele não está mais aqui.

E a mamãe se foi, também.

Vou ficar no armário. No escuro. Estou muito quieto.

Sento-me por um longo tempo. Um longo, longo, longo tempo.

Onde está a mamãe?

Há um sussurro de madrugada no céu quando abro os olhos. O alarme de rádio diz 05:23h. Tive um sono agitado, atormentado por sonhos desagradáveis, e estou exausto, mas decido ir para uma corrida para me acordar. Uma vez que estou na sua, pego meu telefone. Há um texto de Ana.

"Cheguei bem em Savannah. A :)"

Bom. Ela está lá, e segura. O pensamento me agrada e eu rapidamente examino o meu e-mail. O tema da mais recente mensagem de Ana salta para mim: *"Você gosta de me assustar?"* De maneira nenhuma.

Meu couro cabeludo pica e me sento na cama, percorrendo suas palavras. Ela deve ter enviado este durante a sua escala em Atlanta, antes dela enviar seu texto

De: Anastasia Steele

Assunto: Você gosta de me assustar?

Data: 31 de maio de 2011 06:52 LESTE

Para: Christian Grey

Você sabe o quanto não gosto que você gaste dinheiro comigo. Sim, você é muito rico, mas mesmo assim isso me deixa constrangida, como se você estivesse me pagando pelo sexo. No entanto, gosto de viajar de primeira classe, é muito mais civilizado do que de econômica. Então, obrigada. Estou sendo sincera — e gostei, sim, da massagem do Jean-Paul. Ele era muito gay. Omiti isso no meu e-mail para provocá-lo, porque estava irritada com você, e sinto muito por isso.

Mas, como sempre, sua reação é exagerada. Você não pode escrever coisas assim para mim — amarrada e amordaçada dentro de um caixote. (Você falou sério ou era brincadeira?) Isso me assusta... você me assusta... estou completamente envolvida por seu encanto, considerando um estilo de vida com você que eu nem sabia que existia até a semana passada, e aí você escreve uma coisa assim e quero fugir aos gritos para as montanhas. Não vou fazer isso, claro, porque sentiria sua falta. Sentiria mesmo. Quero que a gente dê certo, mas estou apavorada com a profundidade do sentimento que tenho por você e com o caminho escuro para onde você está me levando. O que está oferecendo é erótico e sensual, e tenho curiosidade, mas também tenho medo de que você me machuque — física e emocionalmente. Depois de três meses, você poderia dizer adeus, e como é que vou ficar se você fizer isso? Embora tenha de admitir que esse risco exista em qualquer relacionamento. Este não é o tipo de relação que algum dia imaginei ter, especialmente para a primeira. Isso é um enorme passo para mim.

Você tinha razão ao dizer que não possuía um único osso submisso no corpo... e concordo com você agora. Tendo dito isso, quero estar com você, e se isso for o que tenho que fazer, gostaria de tentar, mas acho que não vai dar certo e vou acabar toda roxa — não fico nem um pouco entusiasmada com essa idéia.

Gostei muito de você ter dito que se esforçará mais. Só preciso pensar no que "mais" significa para mim, e essa é uma das razões pelas quais queria um pouco de distância. Você me deslumbra tanto que tenho dificuldade de pensar com clareza quando estamos juntos.

Estão chamando meu vôo. Tenho que ir.

Depois continuo.

Sua Ana.

Ela está me repreendendo. Mais uma vez. Mas ela me surpreendeu com sua honestidade. É esclarecedora. Li seu e-mail de novo e de novo, e cada vez eu fiz uma pausa no "Sua Ana." Minha Ana.

Ela quer que trabalhemos. Ela quer estar comigo. Há esperança, Grey.

Coloco meu telefone na minha cabeceira, e decido que preciso de uma corrida, para limpar a cabeça para que eu possa pensar em minha resposta.

Faço minha rota habitual até Stewart para Avenida Westlake, em seguida, em torno de Denny Park algumas vezes, com Four Tet's "She Just Likes to Fight" zumbido nos meus ouvidos.

Ana me deu muitas coisas para processar.

Pagando-lhe para o sexo?

Como uma prostituta.

Nunca pensei nela dessa maneira. Apenas a idéia me deixa louco. Realmente muito louco. Corro mais uma vez em torno do parque, minha raiva me estimulando a seguir. Por que ela faz isso para si mesma? Eu sou rico, e daí? Ela só precisa se acostumar com isso. Lembro-me da nossa conversa de ontem sobre o jato GEH. Ela não aceitou essa oferta.

Pelo menos ela não me quer pelo meu dinheiro. Mas será que ela me quer, afinal?

Ela diz que eu a deslumbro. Mas cara, ela está completamente errada. Ela me deslumbra de uma forma que nunca tinha experimentado, mas ela voou para o outro lado do país para ficar longe de mim.

Como é que deveria me sentir?

Ela está certa. É um caminho escuro, estou levando-a para baixo, mas é muito mais íntimo do que qualquer relação baunilha, que vi. Eu só tenho que olhar para Elliot e sua abordagem de forma alarmantemente casual de namorar para ver a diferença.

E eu nunca a machucaria fisicamente ou emocionalmente como ela pode pensar isso? Só quero empurrar seus limites, ver o que ela vai e não vai fazer. Puni-la quando ela andar fora das linhas... sim, pode machucar, mas não além de qualquer coisa que ela possa aguentar. Podemos trabalhar até o que eu gostaria de fazer. Podemos fazer lentamente.

E aqui está o problema.

Se ela vai fazer o que quero que ela faça, tenho que tranquilizá-la e dar-lhe "mais." O que pode ser... eu ainda não sei. Levei-a para conhecer os meus pais. Isso foi mais, com certeza. E isso não foi tão difícil.

Tomo uma corrida mais lenta ao redor do parque para pensar sobre o que mais me perturba sobre seu e-mail. Não é o medo dela, é que ela está aterrorizada com a profundidade do sentimento que ela tem por mim.

O que isso significa?

Sentimentos desconhecidos surgem em meu peito enquanto meus pulmões queimar com o ar. Isso me assusta. Assusta tanto que corro mais rápido, de modo que tudo o que sinto é a dor do esforço nas minhas pernas e no meu peito e o suor frio que escorre pelas minhas costas.

Sim. Não vá lá, Grey.

Permaneça no controle.

De volta ao meu apartamento tomo um banho rápido e faço a barba, e então me visto. Gail está na cozinha quando eu ando até meu escritório.

"Bom dia, Sr. Grey. Café? "

"Por favor", digo, não parando. Estou em uma missão.

Na minha mesa eu ligo meu iMac e escrevo minha resposta a Ana.

De: Christian Grey

Assunto: Finalmente!

Data: 31 de maio de 2011 07:30

Para: Anastasia Steele

Anastasia,

Estou aborrecido porque, assim que a gente se afasta um pouco, você se comunica aberta e honestamente comigo. Por que não pode fazer isso quando estamos juntos?

Sim, sou rico. Vá se acostumando com isso. Por que não deveria gastar dinheiro com você? Já contamos a seu pai que sou seu namorado, pelo amor de Deus. Não é o que os namorados fazem? Como seu Dominador, esperaria que você aceitasse sem discutir o que quer que eu gaste com você. Por falar nisso, conte a sua mãe, também.

Não sei como responder o seu comentário sobre se sentir uma puta. Sei que não foi isso que escreveu, mas é o que sugere. Não sei o que posso dizer ou fazer para erradicar esses sentimentos. Gostaria que você tivesse tudo do melhor. Dou um duro extraordinário para poder gastar meu dinheiro como achar melhor. Poderia comprar o que você quisesse, Anastasia, e quero comprar. Chame isso de redistribuição de riqueza, se quiser. Ou saiba simplesmente que não pensaria, nem jamais poderia pensar em você do jeito que você descreveu, e fico furioso por ser esta a maneira como você se vê. Para uma moça tão inteligente, espirituosa e bonita, você tem alguns autênticos problemas de autoestima, e me dá vontade de marcar uma consulta para você com o Dr. Flynn.

Peço desculpas por tê-la assustado. Acho abominável a idéia de lhe causar medo. Acha mesmo que eu iria deixá-la viajar no porão? Ofereci-lhe meu jato particular, por favor. Sim, foi uma brincadeira, de mau gosto, é óbvio. No entanto, o fato é que pensar em você amarrada e amordaçada me excita (isso não é brincadeira - é verdade). Posso ficar sem o caixote: não ligo para caixotes. Sei que você tem problemas com amordaçamento, já falamos sobre isso, e se/ou quando eu amordaçála discutiremos antes. O que acho que você não percebe é que, em relações Dom/sub, é a sub que tem todo o poder. Não eu. No ancoradouro você disse não. Não posso tocar em você se você disser não; por isso temos um contrato - o que você fará e o que não fará. Se experimentarmos coisas e você não gostar, podemos rever o contrato. Isso é com você, não comigo. E se você não quiser ser amarrada e amordaçada dentro de um caixote, então isso não vai acontecer.

Quero compartilhar meu estilo de vida com você. Nunca quis tanto uma coisa. Francamente, estou assombrado com você, com o fato de uma pessoa tão inocente estar disposta a tentar. Isso me diz mais do que você jamais poderia imaginar. Você não consegue ver que estou envolvido pelo seu encanto, também, embora já tenha lhe dito isso inúmeras vezes. Não quero perdê-la. Estou aflito por você ter viajado quase cinco mil quilômetros para se afastar de mim por uns dias, porque não consegue pensar com clareza perto de mim. É a mesma coisa comigo, Anastasia. Perco o juízo quando estamos juntos — esta é a profundidade do meu sentimento por você.

Entendo seu nervosismo. Tentei, sim, ficar longe de você. Sabia que você não tinha experiência, embora eu jamais a tivesse perseguido se soubesse exatamente quão inocente você

era — e, no entanto, você ainda consegue me desarmar completamente de um jeito que ninguém conseguiu antes. Seu e-mail, por exemplo: Li-o e reli-o inúmeras vezes tentando entender seu ponto de vista. Três meses é uma quantidade de tempo arbitrária. Poderíamos estabelecer seis meses, um ano? Quanto tempo quer que seja? O que a deixaria confortável? Diga.

Entendo que se trate de um grande passo para você. Tenho que ganhar sua confiança, mas, do mesmo modo, você tem que me avisar quando eu não estiver conseguindo fazer isso. Você parece muito forte e independente, e aí leio o que você escreveu aqui, e vejo outro lado seu. Temos que guiar um ao outro, Anastasia, e só você pode me dar as deixas. Você tem que ser honesta comigo, e temos que encontrar um jeito de fazer este acordo funcionar.

Você se preocupa em não ser submissa. Bem, talvez isso seja verdade. Dito isso, você só assume a atitude correta de uma sub no quarto de jogos. Parece que é o único lugar em que me deixa exercer um controle adequado sobre você e é o único lugar em que você obedece. "Exemplar" é o termo que me ocorre. E eu nunca bateria em você para deixá-la roxa, meu objetivo é o cor-de-rosa. Fora do quarto de jogos, gosto que você me desafie. Trata-se de uma experiência muito nova e revigorante, e não iria querer mudar isso. Portanto, sim, me diga o que quer em termos de mais. Vou me esforçar para conservar a mente aberta, e tentarei lhe dar o espaço de que precisa e ficar longe de você enquanto estiver na Geórgia. Aguardo com ansiedade seu próximo e-mail.

Enquanto isso, divirta-se. Mas, não exagere.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Eu pressiono enviar e tomo um gole do meu café frio. Agora você tem que esperar, Grey. Veja o que ela diz.

Vou a cozinha ver o que Gail preparou para café da manhã.

TAYLOR ESTÁ ESPERANDO NO carro para me levar para o trabalho.

"O que foi que você queria ontem à noite?", pergunto-lhe.

"Não era nada importante, senhor."

"Bom", respondo e olhar para fora da janela, tentando colocar Ana e a Geórgia fora da minha mente.

Falho miseravelmente, mas uma ideia começa a tomar forma.

Chamo Andrea.

"Bom dia."

"Bom dia, Sr. Grey."

"Estou a caminho, mas você pode me passar para o Bill?"

"Sim, senhor."

Alguns momentos depois, tenho Bill na linha.

"Sr. Grey."

"Vocês olharam para Geórgia como uma opção para a implantação do distrito tecnológico? Savannah, em particular? "

" Acredito que nós fizemos senhor. Mas vou verificar."

"Verifique. Avise-me. "

"Vou fazer. Só isso?"

"Por enquanto. Obrigado."

Meu dia está cheio de reuniões. Olho para o meu e-mail de forma esporádica, mas não há nada de Ana. Gostaria de saber se ela está intimidada pelo tom do meu email, ou se ela está ocupada fazendo outras coisas.

Que outras coisas?

É impossível evitar pensamentos sobre ela. Durante todo o dia troco mensagens com Caroline Acton, aprovando e vetando roupas que ela escolheu para Ana. Espero que ela goste delas: ela vai ficar deslumbrante em todas elas.

Bill retornou à ligação com um potencial local perto de Savannah para nossa fábrica. Ruth está fazendo verificações.

Pelo menos não é Detroit.

Elena liga, e nós decidimos jantar no Columbia Tower.

"Christian, você está sendo tão discreto sobre essa garota", ela repreende.

"Vou te dizer tudo esta noite. Agora estou ocupado." "Você está sempre ocupado." ela ri.

"Vejo você às oito."

"Vejo você então."

Por que as mulheres da minha vida são tão intrometidas? Elena. Minha mãe. Ana... eu me pergunto pela centésima vez o que ela está fazendo. E eis que há uma resposta dela, afinal.

De: Anastasia Steele Assunto: Loquaz?

Data: 31 de maio de 2011 19:08 LEST E

Para: Christian Grey

Senhor, o senhor é um escritor muito prolixo. Tenho que jantar no clube de golfe de Bob, e, só para sua informação, estou revirando os olhos para a idéia. Mas como sua pessoa e sua mão coçando estão muito longe de mim, meu traseiro está seguro, por ora. Adorei seu e-mail. Responderei quando puder. Já sinto sua falta.

Aproveite a tarde.

Sua Ana

Não é um "não" e ela sente falta de mim. Estou aliviado e divertido com seu tom.

Eu respondo.

De: Christian Grey

Assunto: Seu traseiro

Data: 31 de maio de 2011 16:10

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

O título deste e-mail está me distraindo. Não é preciso dizer que ele está seguro — por ora.

Aproveite o jantar, e eu também sinto sua falta, especialmente do seu traseiro e das suas gracinhas.

Minha tarde será monótona, animada apenas pelos meus pensamentos em você e em seu hábito de revirar os olhos. Acho que foi você que tão acertadamente me mostrou que também tenho esse costume desagradável.

Christian Grey

CEO e Revirador de Olhos

Grey Enterprises Holdings, Inc.

Poucos minutos depois, sua resposta aparece em minha caixa de entrada.

De: Anastasia Steele

Assunto: Revirar os olhos

Data: 31 de maio de 2011 19:14 LEST E

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

Pare de me enviar e-mails. Estou tentando me aprontar para o jantar. Você me distrai muito, mesmo quando está do outro lado do país. E, sim — quem bate em você quando revira os olhos?

Sua Ana

Oh, Ana, você bate.

O tempo todo.

Lembro-me dela me dizendo para ficar quieto e puxando meus pelos pubianos, enquanto ela estava sentada montada em mim, nua. O pensamento me despertando.

De: Christian Grey

Assunto: Seu traseiro

Data: 31 de maio de 2011 16:18

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

Ainda prefiro meu título ao seu, em vários aspectos. Ainda bem que sou o mestre do meu próprio destino e ninguém me castiga. A não ser minha mãe, às vezes, e o Dr. Flynn, claro. E você.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Tamborilando os dedos sobre a mesa, espero por sua resposta.

De: Anastasia Steele

Assunto: Castigar... Eu?

Data: 31 de maio de 2011 19:22 LEST E

Para: Christian Grey

Prezado senhor,

Quando já tive coragem de castigá-lo? Acho que está me confundindo com outra pessoa... o que é muito preocupante. Realmente tenho que me aprontar.

Sua Ana

Você. Você me castiga por e-mail em todas as oportunidades e como confundi-la com outra pessoa?

De: Christian Grey

Assunto: Seu traseiro

Data: 31 de maio de 2011 16:25

Para: Anastasia Steele

Cara Srta. Steele,

Você faz isso o tempo todo por escrito. Posso fechar o zíper do seu vestido?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Conteúdo adulto

Data: 31 de maio de 2011 19:28 LEST E

Para: Christian Grey

Eu preferiria que você o abrisse.

Suas palavras viajar diretamente para o meu pau, passagem "livre" pelo caminho. Porra.

Isto exige que eu use MAIÚSCULAS, claro.

De: Christian Grey

Assunto: Cuidado com o que deseja...

Data: 31 de maio de 2011 16:31

Para: Anastasia Steele

EU TAMBÉM.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Arfando

Data: 31 de maio de 2011 19:33 LESTE

Para: Christian Grey

Devagarinho...

De: Christian Grey

Assunto: Gemendo...

Data: 31 de maio de 2011 16:35

Para: Anastasia Steele

Eu queria estar aí.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Gemendo

Data: 31 de maio de 2011 19:37 LEST E Para: Christian Grey

EU TAMBÉM...

Quem mais pode me deixar duro via e-mail?

De: Anastasia Steele

Assunto: Gemendo

Data: 31 de maio de 2011 19:39 LEST E

Para: Christian Grey

Tenho que ir.

Até mais, baby.

Sorrio com suas palavras.

De: Christian Grey

Assunto: Plágio

Data: 31 de maio de 2011 16:41

Para: Anastasia Steele

Você roubou minha fala.

E me deixou louco.

Bom jantar.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Andrea bate na porta com novos esquemas de Barney para o complexo de energia solar que estamos desenvolvendo. Ela está assustada que tenho o prazer de vê-la.

"Obrigado, Andrea."

"Você é muito bem-vindo, Sr. Grey." Ela me dá um sorriso curioso. "Você gostaria de um café?"

"Por favor."

"Leite?"

"Não, obrigado."

MEU DIA TEM uma grande melhora. Ganhei de Bastille duas vezes em nossas duas rodadas de kickboxing. Isso nunca acontece. Quando coloco minha jaqueta após o chuveiro, sinto-me pronto para enfrentar Elena e todas as suas perguntas.

Taylor aparece.

"Quer que eu o leve, Sr.?"

"Não. Vou levar o R8."

"Muito bem, senhor."

Antes de sair verifico meu e-mail.

De: Anastasia Steele

Assunto: Quem é você para gritar pega ladrão?

Data: 31 de maio de 2011 22:18 LESTE

Para: Christian Grey

Senhor, creio que descobrirá que a fala originalmente era de Elliot.

Louco?

Sua Ana

Será que ela está flertando comigo? Mais uma vez? E ela diz minha Ana. Mais uma vez.

De: Christian Grey

Assunto: Assunto inacabado

Data: 31 de maio de 2011 19:22

Para: Anastasia Steele

Srta. Steele, você voltou. Saiu tão de repente — logo na hora em que as coisas estavam ficando interessantes. Elliot não é muito original. Deve ter roubado essa fala de alguém. Como foi o jantar?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Pressiono enviar.

De: Anastasia Steele

Assunto: Assunto inacabado?

Data: 31 de maio de 2011 22:26 LEST E

Para: Christian Grey

O jantar foi farto — você gostará de saber que comi demais.

Ficando interessante? Como?

Estou feliz que ela está comendo...

De: Christian Grey

Assunto: Assunto inacabado — Definitivamente

Data: 31 de maio de 2011 19:30

Para: Anastasia Steele

Está sendo deliberadamente obtusa? Pensei que tivesse simplesmente me pedido para abrir seu zíper. E estava ansioso para fazer exatamente isso. Também gostei de saber que você comeu bem.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Bem... Sempre há o fim de semana

Data: 31 de maio de 2011 22:36 LEST E

Para: Christian Grey

Claro que comi... é só a insegurança que sinto a seu lado que me tira o apetite.

E nunca seria obtusa sem querer, Sr. Grey.

Com certeza já deve ter entendido isso. ;)

Ela perde o apetite em torno de mim? Isso não é bom. Ela está tirando sarro de mim. Mais uma vez.

De: Christian Grey

Assunto: Não posso esperar

Data: 31 de maio de 2011 19:40

Para: Anastasia Steele

Vou me lembrar disso, Srta. Steele, e, sem dúvida, usar essa informação a meu favor. Lamento saber que lhe tiro o apetite. Julguei provocar um efeito mais concupiscente em você. É o efeito que ando experimentando, e é muito prazeroso, também. Aguardo com muita ansiedade

a próxima vez.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Linguística ginasta

Data: 31 de maio de 2011 22:36 LEST E

Para: Christian Grey

Anda brincando com o dicionário de novo?

Vaio com um sorriso.

De: Christian Grey

Assunto: No flagra

Data: 31 de maio de 2011 19:40

Para: Anastasia Steele

Você me conhece muito bem, Srta. Steele. Vou sair para jantar com uma velha amiga agora, portanto estarei dirigindo.

Laters, baby©.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Por mais que eu gostasse de manter a brincadeira com Ana, não quero chegar atrasado para o jantar. Se fizesse, Elena estaria descontente. Desligo meu computador, pego minha carteira e telefone, e tomo o elevador para à garagem.

O clube dos milionários é na cobertura do Columbia Tower. O sol está afundando em direção aos picos do Parque Nacional Olympic, colorindo o céu com uma fusão impressionante de laranjas, pinks e opalas. É impressionante. Ana amaria está vista.

Deveria trazê-la aqui.

Elena está sentada numa mesa de canto. Ela me dá um pequeno aceno e um sorriso grande. O maître acompanha-me a mesa, e ela levanta, para me receber.

"Olá, Christian", ela ronrona.

"Boa noite, Elena. Você está ótima, como sempre."

Beijo sua bochecha. Ela joga o cabelo platinado cabelo elegante para um lado, o que ela faz quando ela está se sentindo brincalhona.

"Sente-se", diz ela. "O que você gostaria de beber?"

Seus dedos são sua marca registrada unhas escarlates estão envolvidas em torno de uma taça de champanhe.

"Vejo que você começou com Cristal."

"Bem, acho que nós temos algo para comemorar, não é?"

"Nós temos?"

"Christian. Esta garota. Cuspa."

"Vou tomar uma taça de Sauvignon Blanc Mendocino," digo ao garçom pairando. Ele balança a cabeça e se vai embora.

"Então, não tem um motivo de comemoração?" Elena toma um gole de champanhe, as sobrancelhas levantadas.

"Não sei por que você está fazendo um grande negócio com isso."

"Não estou fazendo um grande negócio. Estou curiosa. Quantos anos ela tem? O que ela faz?"

"Ela acabou de se formar."

"Oh. Um pouco jovem para você?" Arqueio uma sobrancelha.

"Sério? Você pode falar sobre isso?" Elena ri.

"Como está Isaac?", pergunto com um sorriso.

Ela ri novamente.

"Comportado." Seus olhos brilham com malícia.

"Chato para você." Minha voz está seca.

Ela sorri, vencida.

"Ele é um bom animal de estimação. Devemos pedir?"

No meio da sopa de caranguejo, acabo com o sofrimento de Elena.

"Seu nome é Anastasia, estudou literatura na WSU, e eu a conheci quando ela veio me entrevistar para o jornal estudantil. Fiz a entrega dos diplomas deste ano."

"Ela está no estilo de vida?"

"Ainda não. Mas estou esperançoso."

"Wow."

"Sim. Ela escapou para a Geórgia para pensar sobre isso."

"Isso é um longo caminho a percorrer."

"Eu sei."

Olho para baixo em minha sopa, perguntando como Ana está e o que ela está fazendo; dormindo, espero... sozinha. Quando levanto a minha cabeça Elena está me estudando. Atentamente.

"Nunca vi você assim," ela diz.

"O que você quer dizer?"

"Você está distraído. Nem parece você."

"É tão óbvio? "

Ela balança a cabeça, os olhos suaves.

"Óbvio para mim. Eu acho que ela virou seu mundo de cabeça para baixo." Inalo bruscamente, mas escondo o fato, levando o copo aos lábios.

Perceptiva, Sra. Lincoln.

"Você acha?" Murmuro após meu gole.

"Eu acho", diz ela, com os olhos procurando os meus.

"Ela é muito desconcertante."

"Tenho certeza que é romance. E aposto que você está se preocupando com o que ela está fazendo na Geórgia, o que ela está pensando. Eu sei como você é."

"Sim. Quero que ela tome a decisão certa."

"Você deve ir vê-la."

"O quê?"

"Pegue um avião."

"Sério?"

"Se ela está indecisa. Vai usar seu charme considerável." Bufo ironicamente.

"Christian", ela repreende, "quando você quer muito alguma coisa, você vai atrás dela e você sempre ganha. Você sabe disso. Você é tão negativo sobre si mesmo. Deixa-me louca." Suspiro.

"Não tenho certeza."

"A pobre menina está provavelmente entregue às lágrimas agora. Vá. Você terá a sua resposta. Se não for, pode seguir em frente, se for, pode desfrutar de ser você mesmo com ela."

"Ela estará de volta sexta-feira."

"Aproveite o dia, meu querido."

"Ela diz que sente minha falta."

"Aí está." Seus olhos brilham com certeza.

"Vou pensar sobre isso. Mais champanhe? "

"Por favor", diz ela, e me dá um doce sorriso.

DIRIJO VOLTANDO AO ESCALA, contemplo o conselho de Elena. Eu poderia ir para ver Ana. Ela disse que sentiu minha falta... o jato está disponível...

De volta para casa leio seu último e-mail.

De: Anastasia Steele

Assunto: Companhias apropriadas para um jantar

Data: 31 de maio de 2011 23:58 LEST E

Para: Christian Grey

Espero que você e sua amiga tenham tido um jantar muito agradável.

Ana

P.S.: Era a Mrs. Robinson?

Merda.

Esta é a desculpa perfeita. Isto precisará de uma resposta pessoalmente.

Digo a Taylor que vou precisar de Stephan e do jato na parte da manhã.

"Muito bem, Sr. Grey. Aonde vai?"

"Nós estamos indo para Savannah."

"Sim, senhor."

E há uma pitada de diversão em sua voz.

QUARTA-FEIRA, JUNHO 1, 2011

Tem sido uma manhã interessante. Saímos da Boeing Field em 11:30 PST; Stephan está voando com seu primeiro oficial, Jill Beighley, e a previsão de chegada na Georgia às 19:30 EST.

Bill conseguiu marcar uma reunião com Brownfield uma das autoridades de redesenvolvimento de Savannah amanhã, e eu poderia me encontrar com eles para uma bebida esta noite. Então, se Anastasia estiver ocupada, ou não quiser me ver, a viagem não será um completo desperdício de tempo.

Sim, sim. Diga isso a você mesmo, Grey.

Taylor levou-me para um almoço leve e agora estou separando alguns papéis, e tenho um monte de coisas para ler.

A única parte da equação que ainda tenho que resolver é me organizar para ver Ana. Vou ver como será quando chegar a Savannah; estou esperando alguma inspiração durante o vôo.

Corro a mão pelo meu cabelo, e pela primeira vez em um longo tempo deito e durmo com os cruzeiros G550 a 30.000 pés, com destino a Savannah / Hilton Head International. O som dos motores é calmante, e estou cansado. Tão cansado.

Se não fossem os pesadelos, Grey.

Não sei por que estão piores no momento. Eu fecho meus olhos.

"É assim que você vai estar comigo. Você entende?"

"Sim, Senhora."

Ela corre uma unha escarlate em meu peito.

Vacilo e puxo contra as restrições enquanto a escuridão, queima minha pele ao toque dela. Mas não faço nenhum som.

Não me atrevo.

"Se você se comportar, eu vou deixar você gozar. Na minha boca." Porra.

"Mas ainda não. Temos um longo caminho a percorrer antes disso."

A unha arde pela minha pele, partindo do meu esterno ao meu umbigo. Quero gritar.

Ela pega meu rosto, apertando abrindo minha boca e me beija. Sua língua exigente e molhada.

Ela brande o chicote de couro.

E eu sei que isso vai ser difícil de suportar.

Mas mantenho o foco no prêmio. Foder sua boca.

Quando a primeira chicotada vem e marca minha pele, congratulo-me com a dor e o aumento da endorfina.

"Senhor. Grey, nós estaremos pousando em vinte minutos", Taylor informa, me acordando. "Você está bem, senhor?"

"Sim. Claro. Obrigado."

"Você gostaria de um pouco de água?"

"Por favor."

Tomo uma respiração profunda para diminuir meus batimentos cardíacos, e Taylor me passa um copo de Evian fria. Tomo um gole agradecido, feliz por que apenas Taylor está a bordo. Não são muitas vezes que sonho sobre meus dias inebriantes com a Sra. Lincoln.

Fora da janela o céu é azul, as nuvens esparsas rosadas com o sol no início da noite. A luz aqui é brilhante. Dourada. Tranquila. O pôr do sol refletindo as nuvens acumuladas. Quem me dera estivesse no meu planador. Aposto que as térmicas são fantásticas aqui em cima.

Sim!

Isso é o que eu deveria fazer: levar Ana para sobrevoar. Isso seria mais, não é?

"Taylor."

"Sim senhor."

"Gostaria de levar Anastasia para sobrevoar a Georgia ao amanhecer amanhã, será que podermos encontrar algum lugar para fazer isso. Mas a tarde seria bom, também." Se for a tarde eu vou ter que mudar a minha reunião.

"Vou conseguir isso."

"Não importa o valor."

"Ok, senhor."

"Obrigado."

Agora eu só tenho que dizer a Ana.

EXISTEM DOIS CARROS esperando por nós quando o G550 estaciona na pista do aeródromo perto do terminal de apoio do aeroporto. Taylor e eu saímos do avião e o calor é sufocante.

Inferno, é pegajoso, mesmo a esta hora.

O representante entrega as chaves de ambos os carros para Taylor. Levanto uma sobrancelha para ele.

"Ford Mustang?"

"Foi tudo que pude encontrar em Savannah em curto prazo." Taylor olha encabulado.

"Ao menos é um conversível vermelho. Embora neste calor espero que isso tenha ar condicionado."

"Deve ter tudo, senhor."

"Bom. Obrigado."

Pego as chaves dele e, agarrando minha bolsa com alça transversal, o deixo para descarregar o resto da bagagem do avião em seu Suburban.

Aperto as mãos de Stephan e Beighley e agradeço pelo vôo tranquilo. No Mustang, cruzo para fora do aeroporto em direção ao centro de Savannah, escutando Bruce no meu iPod através do sistema de som carro.

ANDREA RESERVOU uma suíte no Bohemian Hotel, que tem vista para o rio Savannah. É crepúsculo e a vista da sacada é impressionante: o rio é luminoso, refletindo a formação de cores do céu e as luzes sobre a ponte de suspensão e as docas. O céu é incandescente, as cores sombreadas indo de roxo profundo a um rosa pink.

É quase tão impressionante o entardecer como seus sons.

Mas não tenho tempo para ficar aqui e admirar a vista. Ligo meu laptop, o arcondicionado no máximo, e chamo Ros para uma atualização.

"Por que o interesse súbito na Georgia, Christian?"

"É pessoal."

Ela bufa no telefone.

"Desde quando você deixa que sua vida pessoal interfira com negócios?" Desde que conheci Anastasia Steele.

"Eu não gosto de Detroit," respondo.

"Ok." ela recua.

"Vou encontrar o responsável pela área industrial de Savannah para uma bebida mais tarde", acrescento, tentando acalmá-la.

"Seja como for, Christian. Há algumas outras coisas que precisamos falar. A ajuda chegou em Rotterdam. Você ainda quer que ir em frente?"

"Sim. Vamos seguir. Tenho um compromisso no lançamento do End Global Hunger. Isto precisa acontecer antes que eu possa enfrentar o comitê novamente."

"Ok. Quaisquer outros pensamentos sobre a aquisição da editora? "

"Ainda estou indeciso."

"Acho que SIP tem algum potencial."

"Sim. Talvez. Deixe-me pensar sobre isso por mais tempo."

"Estou vendo Marco para discutir a situação de Lucas Woods."

"Ok, deixe-me saber como isso vai. Ligue-me mais tarde."

"Vou ligar. Até mais tarde."

Estou evitando o inevitável. Sei disso. Mas decido que seria melhor enfrentar a senhorita Steele via e-mail ou telefone, ainda tenho que decidir de que forma, então peço o jantar. Enquanto estou esperando há um texto de Andrea avisando que meu encontro com o responsável foi cancelado. Estou bem com isso. Vou vê-lo amanhã de manhã, se não estiver sobrevoando com Ana.

Antes do serviço de quarto chegar, Taylor me liga.

"Senhor. Grey."

"Taylor. Fez o check-in?"

"Sim senhor. Sua bagagem estará a caminho em um momento."

"Bom."

"A Associação Brunswick Soaring tem um planador livre. Eu já perguntei. Andrea enviou por fax suas credenciais de vôo. Uma vez que a papelada esteja assinada, estamos prontos para voar"

"Ótimo."

"Estará disponível a qualquer momento a partir das seis horas"

"Ainda melhor. Mantenha-os prontos então. Envie-me o endereço."

"Farei."

Há uma batida na porta. Minha bagagem e serviço de quarto chegaram simultaneamente. A comida tem um cheiro delicioso: tomates verdes fritos e camarão e grãos. Bem, sou do Sul.

Enquanto como contemplo minha estratégia com Ana. Poderia fazer uma visita a mãe dela amanhã, no café da manhã. Levar bagels. Em seguida, levá-la para voar. Provavelmente o melhor plano. Ela não entrou em contato durante o dia todo, então acho que ela está brava. Reli sua última mensagem depois que terminei o jantar.

Que diabo tem ela tem contra Elena? Ela não sabe nada sobre nosso relacionamento. O que nós tínhamos aconteceu há muito tempo e agora somos apenas amigos. Que direito Ana tem de ficar brava?

E se não fosse por Elena, Deus sabe o que teria acontecido comigo. Há uma batida na porta. É Taylor.

"Boa noite senhor. Feliz com seu quarto?"

" Sim, é muito bom."

"Tenho a papelada para a Associação Soaring Brunswick aqui."

Examino o contrato de locação. Parece bom. Assino e devolvo a ele.

"Vou sair sozinho amanhã. Vejo você lá?"

"Sim senhor. Eu estarei lá as seis."

"Aviso se alguma coisa mudar."

"Devo organizar para você, senhor?"

"Por favor. Obrigado."

Ele balança a cabeça e leva minha mala para o quarto.

Estou inquieto, e preciso pensar o que vou dizer a Ana. Olho para o meu relógio; são 9:20h. Está muito tarde. Talvez devesse tomar uma bebida rápida em primeiro lugar. Deixo Taylor desfazendo as malas e decido olhar o bar do hotel antes de falar com Ros novamente e escrever para Ana.

O bar do terraço está lotado, mas encontro um lugar no final do balcão e peço uma cerveja. É um lugar contemporâneo, com iluminação indireta e um ambiente descontraído. Olhando ao redor do bar, evitando contato visual com as duas mulheres sentadas ao meu lado... e um movimento chama a minha atenção: uma mecha de cabelo cor de mogno brilhante captura e reflete a luz.

É Ana. Porra.

Ela está de costas para mim, sentada em frente a uma mulher que só poderia ser sua mãe. A semelhança é marcante.

Quais são as fodidas chances? De todos os bares... Jesus.

As observo, paralisado. Estão bebendo coquetéis cosmopolitan, pelo que parece. Sua mãe é impressionante: Como Ana, mas mais velha; ela aparenta quarenta anos, com cabelos longos, escuros, e olhos que são tom azul como Ana. Ela tem uma vibração boêmia sobre ela... não é alguém que eu associaria automaticamente com o clube de golfe. Talvez ela esteja vestida desse jeito porque está com a jovem linda filha.

Isso não tem preço.

Aproveite o dia, Grey.

Pego meu telefone do meu bolso da calça jeans. É hora do e-mail de Ana. Isso vai ser interessante. Vou testar seu humor... e começo a assistir.

De: Christian Grey

Assunto: Companhias para jantar

Data: 1 de junho de 2011 21:40 LEST E

Para: Anastasia Steele

Sim, jantei com Mrs. Robinson. Ela é apenas uma velha amiga, Anastasia.

Estou ansioso para tornar a vê-la. Sinto sua falta.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua mãe olha séria; talvez esteja preocupada com sua filha, ou talvez esteja tentando extrair informações dela.

Boa sorte, Sra. Adams.

E por um momento pergunto-me se elas estão discutindo sobre mim. Sua mãe levanta; parece que ela está indo ao banheiro. Ana verifica a bolsa e pega seu Blackberry. Aqui vamos nós...

Ela começa a ler, os ombros curvados, flexionando os dedos e tamborilando na mesa. Começa bater furiosamente para as teclas. Não posso ver seu rosto, o que é frustrante, mas não acho que ela esteja impressionada com o que acabou de ler. Um momento depois, ela abandona o telefone em cima da mesa, no que parece ser nojo.

Isso não é bom.

Sua mãe retorna e sinaliza um dos garçons para mais uma rodada de bebidas.

Gostaria de saber quantos eles tiveram.

Verifico meu telefone, e com certeza, não há uma resposta.

De: Anastasia Steele

Assunto: VELHAS companhias para jantar

Data: 1 de junho de 2011 21:42 LEST E

Para: Christian Grey

Ela não é só uma velha amiga.

Ela já encontrou outro adolescente para comer?

Será que você ficou muito velho para ela?

Foi por isso que a relação de vocês terminou?

Que diabos? Meu temperamento ferve enquanto eu leio. Isaac está em seus vinte e tantos anos.

Como eu.

Como ela ousa?

É a bebida falando?

Hora de aparecer, Grey.

De: Christian Grey

Assunto: Cuidado...

Data: 1 de junho de 2011 21:45 LEST E

Para: Anastasia Steele

Isso não é um assunto que eu queira discutir por e-mail.

Quantos Cosmopolitans mais você vai beber?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ela estuda o telefone dela, senta-se, de repente, e olha ao redor da sala.

Showtime, Grey.

Deixo dez dólares no balcão e caminho até elas.

Nossos olhos se encontram. Ela cora chocada, acho, e não sei como ela irá me cumprimentar, ou como vou conter minha paciência se ela disser alguma coisa sobre Elena.

Ela enfia o cabelo atrás das orelhas com dedos inquietos. Um sinal claro de que ela está nervosa.

"Oi", ela diz, com a voz tensa e estridente.

"Oi."

Eu me inclino para beijar sua bochecha. Ela tem um cheiro delicioso, mesmo tensa enquanto meus lábios escovam sua pele. Ela parece adorável; pegou um pouco de sol, e não está usando um sutiã. Seus seios estão lutando contra o material de seda de sua blusa, mas escondidos por seu longo cabelo.

Para os meus olhos apenas, espero.

Mesmo que ela esteja brava, estou contente de vê-la. Senti falta dela.

"Christian, esta é minha mãe, Carla." Diz Ana para sua mãe.

"Sra. Adams, muito prazer em conhecê-la."

Os olhos de sua mãe estão em cima de mim.

Merda! Ela está me observando. Melhor ignorá-la, Grey.

Depois de uma pausa mais longa que o necessário, ela estende a mão para apertar a minha mão. "Christian."

"O que você está fazendo aqui?" Ana pergunta, seu tom é acusatório.

"Vim para ver você, claro. Estou hospedado neste hotel." "Está hospedado aqui?", ela chia.

Sim. Não posso acreditar nisso, também.

"Bem, ontem você disse que queria que eu estivesse aqui."

Eu estou tentando avaliar sua reação. Até agora, tem havido: inquietação nervosa, tensão, um tom de acusação, e uma voz tensa. Isto não está indo bem.

"Nosso objetivo é satisfazer, Srta. Steele.", acrescento, inexpressivo, na esperança de colocá-la num bom humor.

"Não quer beber alguma coisa conosco, Christian?" Sra Adams diz graciosamente, e chama a atenção do garçom.

Preciso de algo mais forte do que a cerveja.

"Vou tomar um gim tônica," digo o garçom. "Hendricks, se tiver, ou Bombay Saphire. Pepino com Hendricks, limão com Bombay.".

"E mais dois Cosmopolitans, por favor", acrescenta Ana, com um olhar ansioso para mim.

Ela tem razão para estar ansiosa. Acho que ela já bebeu o suficiente.

"Puxe uma cadeira, Christian."

"Obrigado, Sra Adams."

Faço o que ela pede, e sento ao lado de Ana.

"Então coincidiu de você estar hospedado no hotel onde viemos tomar um drinque?"

O tom de Ana é tenso.

"Ou coincidiu de vocês terem vindo tomar um drinque no hotel em que estou hospedado.

Tinha acabado de jantar, entrei aqui e vi vocês. Estava distraído, pensando no seu último e-mail" dou um olhar aguçado "de repente olho e vejo você. Uma coincidência e tanto, não é?" Ana parece perturbada.

"Minha mãe e eu saímos para fazer compras de manhã e fomos à praia à tarde. À noite, decidimos tomar um drinque", diz ela apressadamente, como se tivesse que justificar estar bebendo num bar com sua mãe.

"Você comprou essa blusa?", pergunto.

Ela realmente parece impressionante. Sua blusa é verde esmeralda; fiz boas escolhas de cores com as roupas que Caroline Acton selecionou para ela.

"Você fica bem com essa cor. E pegou sol. Está linda."

Suas bochechas coram e os lábios sorrindo pelo meu elogio.

"Bem, ia lhe fazer uma visita amanhã. Mas cá está você."

Tomo a mão dela, porque quero tocá-la, e dou um aperto suave. Lentamente acaricio os nós dos dedos com o polegar, e sua respiração se altera.

Sim, Ana. Sinta. Não fique com raiva de mim.

Seus olhos encontram os meus, e sou recompensado com o seu sorriso tímido.

"Achei que fosse surpreendê-la. Mas, como sempre, Anastasia, você me surpreende estando aqui. Não quero interromper os momentos que você tem com sua mãe. Vou tomar um drinque rápido e me retirar. Tenho que trabalhar."

Sigo beijando os nós dos dedos. Não sei o que ela disse à mãe dela sobre nós, talvez alguma coisa.

"Christian, adorei conhecê-lo. Ana fala de você com muito carinho." diz a Sra Adams, com um sorriso encantador.

"É mesmo." Olho para Ana, que está corando.

Carinhosamente, hein?

Esta é uma boa notícia.

O garçom coloca o meu gin tônica na minha frente.

"Hendricks, senhor."

"Obrigado."

Ele serve Ana e sua mãe Cosmopolitans novos.

"Quanto tempo vai ficar na Geórgia, Christian?" Sua mãe pergunta.

"Até sexta-feira, Sra. Adams."

"Quer jantar conosco amanhã? E me chame de Carla, por favor."

"Seria um prazer, Carla."

"Ótimo", diz ela. "Se vocês me dão licença, preciso ir ao toalete." Ela não acabou de ir ao

banheiro?

Levanto enquanto ela sai, em seguida, sento novamente para enfrentar a ira da senhorita Steele. Pego sua mão mais uma vez.

"Então, você está zangada comigo porque jantei com uma velha amiga." Beijo cada nó dos seus dedos.

"Estou." Ela é curta.

Ela está com ciúmes?

"Nosso caso terminou há muito tempo, Anastasia. Não quero ninguém a não ser você. Ainda não entendeu isso?"

"Penso nela como uma molestadora de crianças, Christian." Meu couro cabeludo faz cócegas em estado de choque.

"Essa ideia é muito sentenciosa. Não foi assim." Libero sua mão em frustração.

"Ah, então como foi?"

Ela pressiona, levantando o queixo teimosa. Este é o drinque falando?

Ela continua:

"Ela se aproveitou de um garoto vulnerável de quinze anos. Se você fosse uma garota de quinze anos e Mrs. Robinson fosse um homem, aliciando você para um estilo de vida BDSM, isso seria correto? Se fosse com a Mia, por exemplo?" Oh, agora ela está sendo ridícula.

"Ana, não foi assim."

Seus olhos brilham. Ela está realmente irritada. Por quê? Isto não tem nada a ver com ela. Mas não quero argumentar sobre isso aqui no bar. Modero a minha voz.

"Tudo bem, para mim, não dava impressão de ser assim. Ela era uma força do bem. Aquilo de que eu precisava."

Meu Deus, provavelmente estaria morto agora se não fosse por Elena. Estou lutando para controlar meu temperamento.

Sua testa franze.

"Não entendo."

Encerre o assunto, Grey.

"Anastasia, sua mãe já vai voltar. Não me sinto bem de falar nisso com você agora. Depois, talvez. Se não me quiser, tenho um avião à minha espera em Hilton Head. Posso ir embora."

Sua expressão muda para pânico.

"Não, não vá. Por favor. Estou muito feliz por você estar aqui.", acrescenta rapidamente.

Emocionada? Poderia ter me enganado.

"Só estou tentando fazer com que entenda.", diz ela. "Estou zangada porque, assim que viajei você foi jantar com ela. Pense em como você fica quando chego perto do José.

José é um grande amigo. Nunca tive um caso com ele. Ao passo que você e ela..."

"Está com ciúmes?"

Como posso fazê-la perceber que Elena e eu somos amigos? Ela não tem motivo para sentir ciúmes. Claramente, a senhorita Steele é possessiva.

E levo um momento para perceber que gosto disso.

"Estou, e com raiva do que ela fez com você.", ela continua.

"Anastasia, ela me ajudou. É só o que vou dizer sobre isso. E, quanto ao seu ciúme, ponha-se no meu lugar. Não tive que justificar meus atos para ninguém nos últimos sete anos. Ninguém. Faço o que quero Anastasia. Gosto da minha autonomia. Não saí com a Mrs. Robinson para irritar você. Saí porque jantamos juntos de vez em quando. Ela é minha amiga e minha sócia." Seus olhos se arregalam.

Oh. Não é que eu mencionei isso?

Por que mencionei isso? Não tem nada a ver com ela.

"Sim, somos sócios. Nosso caso já terminou. Há muitos anos."

"Por que o caso de vocês terminou?"

"O marido dela descobriu. Será que a gente pode falar sobre isso outra hora, num local mais reservado?"

"Acho que você nunca vai conseguir me convencer de que ela não é uma

espécie de pedófila."

Inferno porra, Ana! Basta!

"Não penso nela assim. Nunca pensei. Agora chega!" Rosno.

"Você a amava?" O Quê?

"Como vocês vão indo?" Carla está de volta. Ana força um sorriso que faz meu estômago girar. "Bem, mãe." Eu amo Elena?

Tomo um gole da minha bebida. Porra eu a adorava... mas eu a amava? Que pergunta ridícula. Não sei nada sobre o amor romântico. Essa merda de corações e flores que ela quer. Os romances do século XIX que ela leu devem ter enchido sua cabeça com disparates.

Já tive o suficiente.

"Bem, senhoras, vou deixar vocês. Por favor, ponham essas bebidas na minha conta, quarto 612. Telefono pela manhã, Anastasia. Até amanhã, Carla."

"Ah, é muito bom ouvir alguém chamar a gente pelo nome."

"Belo nome para uma bela mulher"

Aperto a mão de Carla, sincero sobre o elogio, mas com um falso sorriso no meu rosto.

Ana está calma, me implorando respostas com um olhar que eu ignoro. Beijo sua bochecha.

"Laters, baby," murmuro em seu ouvido, em seguida, viro e vou através do bar, de volta para

o meu quarto.

Essa menina me provoca como ninguém fez antes.

E ela está chateada comigo; talvez ela tenha TPM. Ela disse que seu período deve ser esta semana.

Entro em meu quarto, fecho a porta e vou direto para a varanda. É quente lá fora, e respiro fundo, inalando o cheiro pungente salgado do rio. A noite caiu, e o rio é preto, como o céu... como meu humor. Nem sequer cheguei a perguntar sobre voar amanhã. Descanso minhas mãos no corrimão da varanda. As luzes na costa e a ponte melhoram a vista... mas não o meu temperamento.

Por que estou defendendo uma relação que começou quando Ana ainda estava na quarta série? Ela não tem nada com isso. Sim, não era convencional. Mas isso é tudo.

Corro ambas as mãos pelo meu cabelo. Esta viagem não está funcionando como esperava. Talvez tenha sido um erro vir aqui. E pensar que foi Elena que me encorajou a fazer a viagem.

O meu telefone vibra, e espero que seja Ana. É Ros.

"Sim", eu explodo.

"Meu Deus, Christian. Estou interrompendo alguma coisa?"

"Não. Desculpe. O que foi?" Calma, Grey.

"Pensei em atualizá-lo sobre minha conversa com Marco. Mas se agora for um momento ruim, ligo de volta na parte da manhã."

"Não, está tudo bem."

Há uma batida na porta.

"Espere, Ros." Abro, esperando Taylor ou alguém da limpeza para fazer uma organização, mas é Ana, de pé no corredor, olhando tímida e bonita.

Ela está aqui.

Abrindo a porta mais ampla eu a convido para entrar.

"Todas as indenizações concluídas?", pergunto a Ros, sem tirar os olhos Ana.

"Sim."

Ana entra no quarto, olhando-me com cautela, os lábios entreabertos e úmidos, os olhos escurecendo. O que é isso? Uma mudança de coração? Conheço esse olhar. É desejo. Ela me quer. E eu a quero, também, especialmente depois da nossa briga no bar.

Por que outra razão ela estaria aqui?

"E o custo?" Questiono Ros.

"Quase dois milhões."

Eu assobio através dos meus dentes.

"Isso foi um erro caro."

"GEH começa a explorar a divisão de fibra óptica." Ela está certa. Este foi um dos nossos objetivos.

"E Lucas?", pergunto.

"Ele reagiu mal."

Abrindo o mini bar Ana serve a si mesma. Deixando-a lá, volto para o quarto.

"O que ele fez?"

"Ele teve um ataque."

No banheiro, abro a torneira água enchendo na enorme banheira de mármore e adiciono um pouco de óleo de banho perfumado. Há espaço para seis pessoas em aqui.

"A maioria desse dinheiro é para ele," lembro Ros enquanto verifico a temperatura da água. "E ele tem o valor de compra para a empresa. Ele sempre pode começar de novo."

Viro-me para sair, mas, com o pensamento tardio, decido acender várias velas que estão artisticamente arrumadas no banco de pedra. Velas iluminadas contam como "mais", não é?

"Bem, ele está ameaçando chamar advogados, embora não entenda por que.

Estamos à prova de balas sobre este assunto. É a água o que eu ouço?" Ros pergunta.

"Sim, estou indo tomar banho."

"Oh? Você quer que eu desligue?"

"Não. Algo mais?"

"Sim, Fred quer falar com você."

"Sério?"

"Sobre novo projeto do Barney."

Ando de volta para a sala de estar, reconhecendo a solução de design de Barney para o tablet e peço para Andrea enviar os esquemas revistos. Ana bebe uma garrafa de suco de laranja.

"Este é seu novo estilo de gestão? Não estar aqui" Ros pergunta.

Eu rio em voz alta, mas principalmente pela escolha de Ana em sua bebida.

Mulher sábia. E digo a Ros que não estarei de volta no escritório até sexta-feira.

"Você vai realmente mudou de idéia sobre Detroit?"

"Há um lote de terra aqui que estou interessado." "Bill sabe desta situação?" Ros pergunta.

"Sim, mande Bill me chamar."

"Farei isso. Tomou uma bebida com o pessoal de Savannah esta noite? "

Digo a ela que vou vê-los amanhã. Sou mais conciliatório e consciente do meu tom, quando dou um motivo interessante para Ros.

"Eu quero ver o que a Geórgia irá oferecer para ficarmos aqui."

Tomo um copo da prateleira, entrego a Ana, e aponto para o balde de gelo.

"Se seus incentivos forem atraentes o suficiente," continuo, "penso que deveríamos considerá-los, embora não tenha certeza sobre o calor danado daqui." Ana derrama sua bebida.

"É tarde para estar mudando de idéia sobre isso, Christian. Mas pode dar-nos alguma influência com Detroit." Ros diz.

"Concordo, Detroit tem suas vantagens, também, e lá é mais frio." Mas há muitos fantasmas lá para mim.

"Peça para Bill me chamar. Amanhã." Agora é tarde e eu tenho visita.

"Não muito cedo", eu aviso. Ros diz boa noite e eu desligo.

Ana me olha com reserva enquanto bebe. Seu cabelo exuberante cai sobre seus pequenos ombros, emoldurando seu adorável rosto pensativo.

"Você não respondeu minha pergunta," ela murmura.

"Não."

"Não, você não respondeu minha pergunta, ou não, você não a amava?"

Ela não vai deixar isso ir. Eu me inclino contra a parede e dobro meus braços, então não posso puxá-la para eles.

"O que você está fazendo aqui, Anastasia?"

"Acabei de dizer."

Coloque-a fora de sua miséria, Grey.

"Não. Eu não a amava."

Seus ombros relaxam e seu rosto suaviza. É o que ela queria ouvir.

"Você é uma deusa sexy, Anastasia. Quem diria?" Mas você é minha deusa de olhos verdes?

"Está debochando de mim, Sr. Grey?" " Eu não me atreveria." Respondo.

"Ah, acho que se atreveria, e acho que se atreve, quase sempre."

Ela sorri e afunda dentes perfeitos em seu lábio. Ela está fazendo isso de propósito.

"Por favor, pare de morder o lábio. Você está no meu quarto, não estamos juntos há quase três dias e vim de longe para encontrá-la."

Preciso saber que estamos bem, a única maneira que sei. Quero transar com ela, com força.

O meu telefone vibra, mas desligo sem verificar quem ligou. Quem quer que seja pode esperar.

Vou em direção a ela.

"Quero você, Anastasia. Agora. E você me quer. Por isso está aqui." "Eu realmente queria saber ", diz ela.

"Bem, agora que sabe, você vem ou não?", pergunto, de pé na frente dela.

"Vou", diz ela, com os olhos nos meus.

"Ah, espero que sim." Olho para ela, maravilhado como sua íris escurece. Ela me quer.

"Você ficou muito zangada comigo", sussurro.

Ainda lidando com sua raiva, tendo em conta os seus sentimentos.

"Sim."

"Não me lembro de ninguém já ter ficado zangado comigo a não ser meus

familiares. Gosto disso."

Gentilmente toco seu rosto com as pontas dos dedos e afago até o queixo. Ela fecha os olhos e angula seu rosto ao meu toque. Inclinando, deslizo o meu nariz ao longo de seu ombro nu, até sua orelha, inalando seu perfume doce como o desejo que inunda meu corpo. Meus dedos se movem para sua nuca em seu cabelo.

"Nós deveríamos conversar", ela sussurra.

"Depois."

"Tem muita coisa que eu quero falar."

"Eu também."

Beijo o ponto abaixo da orelha e segurando seus cabelos, puxando sua cabeça para trás para expor sua garganta. Meus dentes e lábios roçam o queixo e seu pescoço como o meu corpo cantarola com a necessidade.

"Quero você."

Sussurro, quando beijo o local onde seu pulso bate, debaixo de sua pele. Ela geme e segura meus braços. Fico tenso por um momento, mas a escuridão permanece dormente.

"Você está menstruada?", pergunto entre beijos.

Ela acalma.

"Estou", ela diz.

"Tem cólicas?"

"Não." Sua voz é tranquila, mas veemente de vergonha.

Paro de beijá-la e olho em seus olhos. Por que ela está envergonhada? É seu corpo.

"Tomou a pílula?" "Sim", ela responde.

Bom.

"Vamos tomar um banho."

No banheiro libero a mão de Ana. A atmosfera é quente e úmida, vapor subindo suavemente acima da espuma. Neste calor ainda vestido, minha camisa de linho e jeans aderem a minha pele.

Ana me observa, sua pele orvalhava da umidade.

"Você tem um prendedor de cabelo?", pergunto.

Seu cabelo vai começar agarrar ao rosto. Ela pega um elástico de cabelo do bolso da calça jeans.

"Prenda o cabelo no alto", digo a ela, e vejo como ela segue meu comando com rapidez e

eficiente graça.

Boa garota. Sem mais discussão.

Alguns fios escapam de seu rabo de cavalo, mas ela parece adorável. Desligo a torneira e, pegando sua mão, guio para o outro lado do banheiro, onde um grande espelho dourado paira sobre dois lavatórios em mármore. Com meus olhos nos dela no espelho, fico atrás dela e peço para tirar as sandálias. Apressadamente ela remove e as deixa cair no chão.

"Levante os braços", sussurro.

Segurando a bainha de sua bela blusa, tiro sua blusa pela cabeça, liberando seus seios. Alcançando ao redor, desfaço o botão de cima e abro o zíper de sua calça jeans.

"Vou comer você no banheiro, Anastasia."

Seus olhos em minha boca e ela lambe os lábios. Sob a luz suave as pupilas dela brilhando com emoção. Curvando-se, largo beijos carinhosos em seu pescoço, coloco meus polegares no cós da calça jeans, e, lentamente, puxo para baixo sobre sua bunda, pegando sua calcinha em minhas mãos, no caminho para baixo. Ajoelhado atrás dela, desço por suas pernas, a seus pés.

"Tire a calça." Ordeno.

Agarrando a borda da pia, ela obedece; agora ela está nua e estou cara-a-cara com sua bunda. Coloco seu jeans, calcinha e blusa num banquinho branco, embaixo da pia, e contemplo todas as coisas que poderia fazer com sua bunda. Percebo uma corda azul entre as pernas; seu Ob ainda está no lugar, então me contento com beijos e mordo seu traseiro suavemente antes de levantar. Nossos olhos se conectam no espelho mais uma vez e deslizo minha mão sobre sua suave, barriga lisa.

"Olha só. Você é muito bonita. Veja como fica."

Sua respiração se acelera quando pego suas duas mãos na minha e espalho seus dedos em sua barriga, sob as minhas mãos estendidas.

"Sinta como sua pele é macia," sussurro.

Gentilmente guio suas mãos através de seu torso em um círculo grande passeando, em seguida, até seus seios.

"Sinta a fartura dos seus seios."

Seguro as mãos sob os seios que ela está cobrindo. Gentilmente brinco com seus mamilos com os polegares. Ela geme e curva as costas, pressionando os seios em nossas mãos siamesas. Prendendo seus mamilos entre seus polegares e os meus, eu puxo delicadamente de novo e de novo, e tenho o prazer de vê-los endurecer e alongar em resposta.

Como certa parte da minha anatomia.

Ela fecha os olhos e se contorce contra mim, escovando-a para trás sobre minha ereção. Ela geme, a cabeça no meu ombro.

"Isso mesmo, baby", murmuro contra seu pescoço, desfrutando de seu corpo ganhando vida sob meu toque.

Guio as mãos para baixo sua frente até os quadris, em seguida, em direção a seus pelos pubianos. Empurro minha perna entre as dela e com o meu pé amplio sua postura quando guio as mãos sobre a vulva, um lado de cada vez, mais e mais, pressionando os dedos sobre seu clitóris novamente e novamente.

Ela geme e vejo-a se contorcer contra mim no espelho.

Senhor, ela é uma deusa.

"Como você está quente, Anastasia." beijo e mordisco seu pescoço e seu ombro, então eu a solto, deixando-a se acariciar, e ela abre os olhos quando dou um passo para trás.

"Continue", digo a ela, perguntando-me o que ela vai fazer.

Ela hesita por um momento, em seguida, esfrega-se com uma mão, mas não tão entusiasticamente.

Oh, ela nunca fará isso.

Rapidamente retiro minha camiseta pegajosa, jeans e cueca, libertando minha ereção.

"Prefere que eu faça isso?" Pergunto, seus olhos brilhando no espelho.

"Sim... por favor", ela diz, carente desespero em sua voz.

Envolvo meus braços em torno dela, a minha frente, contra suas costas, descanso pau na fenda de sua bunda. Tomo suas mãos nas minhas, mais uma vez, orientando-as sobre seu clitóris, uma de cada vez, e outra vez, pressionando, acariciando, e excitando-a. Ela choraminga quando chupo e mordo sua nuca. Suas pernas começam a tremer. De repente giro em torno dela, então ela está de frente para mim. Agarro seus pulsos em uma das minhas mãos, segurando-os pelas costas, enquanto dou um puxão em seu rabo de cavalo com a outra, trazendo seus lábios até os meus. Beijando-a, consumindo sua boca, deleitando-me com o gosto dela: suco de laranja e doce, doce Ana. Sua respiração é dura, como a minha. "Quando começou sua menstruação, Anastasia?" Quero te foder sem camisinha.

"Ontem", ela respira.

"Ótimo."

Passo para trás e giro em torno dela.

"Segure-se na pia," ordeno.

Agarrando seus quadris, curvo-a sobre a pia. Minha mão desliza para baixo em sua bunda até o fio azul, e puxo para fora o tampão, e jogo no vaso sanitário. Ela engasga, chocada, acho, mas pego meu pau e deslizo para dentro dela rapidamente.

Minha respiração assobia entre meus dentes.

Porra. Ela é tão gostosa. Tão bom. Pele contra pele.

Puxo novamente, então afundo mais uma vez, lentamente, sentindo cada preciosa polegada, dela. Ela geme e empurra contra mim.

Ah, sim, Ana.

Ela mantem seu aperto sobre o mármore quando eu pego velocidade, e agarro seus quadris, construindo... e construindo, em seguida, martelando dentro dela.

Reclamando. Possuindo.

Não seja ciumenta, Ana. Quero apenas você. Você.

Você.

Meus dedos encontram seu clitóris e provoco, acaricio e estimulo a fim de que suas pernas comecem a tremer mais uma vez.

"Isso mesmo, baby", sussurro, minha voz rouca quando bato nela num ritmo punitivo.

Não discuta comigo. Não lute comigo.

Suas pernas endurecem quando penetro novamente e seu corpo começa a tremer. De repente, ela grita, seu orgasmo se apodera dela, levando-me com ela.

"Ah, Ana," respiro quando deixo ir, o mundo perde o foco, e eu gozo dentro dela.

Porra.

"Ah, será que algum dia vou me fartar de você?", sussurro quando afundo nela.

Lentamente desço ao chão, levando-a comigo e envolvendo meus braços em torno dela. Ela se senta, a cabeça no meu ombro, ainda ofegante.

Querido senhor.

Foi sempre assim?

Beijo seu cabelo e ela acalma, os olhos fechados, sua respiração lentamente voltando ao normal enquanto a seguro. Nós dois estamos suados e quentes em um banheiro úmido, mas não quero estar em outro lugar.

Ela muda.

"Estou menstruada", diz ela.

"Isso não me incomoda." não quero deixá-la ir.

"Eu reparei." Seu tom é seco.

"Você se incomoda?" não deveria.

É natural. Conheço apenas uma mulher que estava reticente sobre o período de sexo, mas não aceitaria nenhuma dessas merdas dela.

"Não, de modo algum." Ana espreita para mim seus olhos azuis claros.

"Bom. Vamos tomar banho."

Liberto-a e suas sobrancelhas franzem por um momento, enquanto ela olha para o meu peito. Seu rosto rosado perde um pouco de sua cor, e os olhos nublados encontram os meus.

"O que é?" pergunto, alarmado por sua expressão.

"Suas cicatrizes. Não são de catapora."

"Não, não são."

Meu tom é ártico. Não quero falar sobre isso.

De pé, seguro sua mão e a ajudo a levantar. Seus olhos estão arregalados de horror. Vai ser pena em seguida.

"Não me olhe assim," advirto e libero sua mão.

Não quero a porra da sua pena, Ana. Não faça isso. Ela estuda sua mão, devidamente repreendida, espero.

"Ela fez isso?" Sua voz é quase inaudível.

Olho feio para ela, sem dizer nada, quando tento conter minha raiva súbita. Meu silêncio obriga-a a olhar em mim. "Ela?" Rosno. "Mrs. Robinson?" Ana empalidece com meu tom.

"Ela não é um bicho, Anastasia. Claro que não fez. Não entendo por que você tem que demonizá-la."

Ela inclina a cabeça evitando olhar em meus olhos, caminha rapidamente para longe de mim, entrando na banheira, afundando na espuma, então já não posso ver seu corpo. Olhando para mim, o rosto contrito e aberto, ela diz:

"Fico só me perguntando como você seria se não a tivesse conhecido. Se ela não tivesse apresentado você ao seu... hã, estilo de vida."

Droga. Estamos de volta para Elena.

Sigo para a banheira, deslizando na água, e sento no banco debaixo d'água longe de seu alcance. Ela me olha, esperando por uma resposta. O silêncio entre nós aumenta até que tudo que posso ouvir é o sangue bombeamento através de meus ouvidos.

Porra.

Ela não tirar os olhos meus.

Recue, Ana!

Não. Isso não vai acontecer.

Balancei minha cabeça. Mulher impossível.

"Provavelmente teria ido pelo mesmo caminho de minha mãe biológica, se não fosse a Mrs. Robinson."

Ela enfia uma mecha úmida atrás da orelha, fica quieta.

O que posso dizer sobre Elena? Penso sobre a nossa relação: Elena e eu. Aqueles anos inebriantes. O sigilo. Os acoplamentos furtivos. A dor. O prazer. O lançamento... A ordem e a calma que ela trouxe para o meu mundo.

"Ela me amou de um jeito que achei... aceitável", respondo quase a mim mesmo.

"Aceitável?", diz Ana, incrédula.

"Sim."

A expressão de Ana é expectante. Ela quer mais.

Merda.

"Ela me desviou do caminho destrutivo que eu estava seguindo." Minha voz é baixa. "É muito difícil crescer numa família perfeita quando você não é perfeito." Ela inala acentuadamente.

Inferno. Odeio falar sobre isso.

"Ela ainda ama você?" Não!

"Acho que não, não desse jeito. "

Continuo dizendo que isso foi há muito tempo. Já é passado. Não poderia mudar o que aconteceu nem se quisesse, e não quero. Ela me salvou de mim mesmo. Nunca discuti isso com ninguém.

"A não ser o Dr. Flynn, claro. E é só por causa dele que estou tocando nesse assunto com você agora, porque quero que você confie em mim."

"Confio em você", diz ela, "mas quero, sim, conhecê-lo melhor, e sempre que tento conversar, você me desvia. Tem muita coisa que quero saber."

"Ah, pelo amor de Deus, Anastasia. O que você quer saber? O que tenho que fazer?"

Ela olha para as mãos sob a superfície da água.

"Só estou tentando entender. Você é um enigma. Diferente de qualquer pessoa que já conheci. Ainda bem que está me contando o que quero saber."

Abruptamente preenchida com determinação, ela se move através da água para sentar ao meu lado, inclinando-se contra mim, minha pele adere a sua.

"Por favor, não fique zangado comigo", diz ela.

"Não estou zangado com você, Anastasia. Só não estou acostumado com esse tipo de conversa, esse interrogatório. Só falo disso com o Dr. Flynn e com..." Droga.

"Com ela? Mrs. Robinson? Você conversa com ela?", diz ela, com a voz entrecortada e tranquila.

"Sim."

"Sobre o quê?"

Eu me viro para encará-la tão de repente que a água espirra fora da banheira e no chão.

"Persistente, não é? A vida, o universo, negócios. Anastasia, Mrs. R. e eu nos conhecemos há muito tempo. Podemos discutir qualquer coisa." "A meu respeito?", ela pergunta.

"Sim."

"Por que você fala de mim?", ela pergunta, e agora ela soa mal-humorada.

"Nunca conheci ninguém como você, Anastasia."

"O que significa isso? Alguém que não assinou sua papelada sem fazer perguntas?"

Balanço minha cabeça. Não.

"Preciso de conselhos."

"E você se aconselha com a Sra. Pedófila?", pressiona.

"Anastasia chega", quase grito. "Ou vou lhe dar umas palmadas. Não tenho nenhum interesse sexual ou romântico por ela. Ela é uma grande amiga que prezo muito e minha sócia. Só isso. Temos um passado, uma história em comum, que foi enormemente proveitosa para mim, embora tenha fodido com o casamento dela, mas esse lado da nossa relação acabou."

Ela levanta seus ombros.

"E seus pais nunca descobriram?"

"Não", eu rosno. "já disse."

Olhando-me com cautela, acho que ela sabe que passou do meu limite.

"Terminou?", pergunto.

"Por enquanto."

Graças a Deus por isso. Ela não estava mentindo quando me disse que havia muito que ela queria dizer. Mas nós não estamos falando sobre o que quero falar.

Preciso saber onde estou. Se o nosso arranjo tem uma chance.

Aproveite o dia, Grey.

"Certo, minha vez. Você não respondeu ao meu e-mail."

Ela coloca seu cabelo atrás da orelha, depois balança a cabeça.

"Eu ia responder. Mas agora você está aqui." "Preferia que eu não estivesse?" prendo a respiração.

"Não, estou contente", diz ela.

"Ótimo. Estou contente de estar aqui, também, apesar do seu interrogatório. Então, embora seja aceitável me encher de perguntas, acha que pode reivindicar um tipo de imunidade diplomática só porque vim até aqui para ver você? Não caio nessa, Srta. Steele. Quero saber como se sente." Suas sobrancelhas unidas.

"Já disse. Estou contente por você estar aqui. Obrigada por ter vindo." Ela soa sincera.

"Não há de quê." Inclino-me para beijá-la, e ela se abre como uma flor, oferecendo e querendo mais. Eu recuo.

"Não. Acho que quero algumas respostas antes de fazermos algo mais." Ela suspira, seu olhar cauteloso volta.

"O que quer saber?"

"Bem, como você se sente em relação ao nosso pretenso acordo, para começar." Ela faz uma careta com a boca, como se sua resposta fosse intragável.

Oh céus.

"Acho que não consigo fazer isso por um período de tempo muito longo. Um fim de semana inteiro fingindo ser uma pessoa que não sou." Ela olha para baixo, longe de mim.

Isso não é um "não". Além do mais, acho que ela está certa. Agarrando-lhe o queixo, inclino

a cabeça para que possa ver seus olhos.

"Não, também acho que não consegue."

"Está debochando de mim?"

"Sim, mas de uma forma positiva." Beijo-a novamente. "Você não é uma grande submissa."

Sua boca cai aberta. Será que ela está fingindo ofensa? E então ela ri, uma risada doce, infecciosa, e sei que ela não está ofendida. "Talvez você não tenha tido um bom professor." Bom ponto, senhorita Steele.

Eu rio também.

"Talvez. Vai ver que deva ser mais rígido com você." Procuro seu rosto. "Foi tão ruim quando bati em você da primeira vez?"

"Não, não muito", diz ela, as bochechas corando um pouco.

"É mais a idéia da coisa?" Pergunto, pressionando-a ainda mais.

"Acho que sim. Sentir prazer, quando supõe que não é para sentir." "Lembro-me de ter a mesma sensação. Leva um tempo para entendermos isso." Estamos finalmente tendo a discussão.

"Você sempre pode usar a palavra de segurança, Anastasia. Não se esqueça disso. E, desde que siga as regras, que suprem uma profunda necessidade que tenho de controle e de preservá-la, talvez a gente consiga achar um caminho."

"Por que precisa me controlar?"

"Porque isso satisfaz uma necessidade minha que não foi satisfeita em meus anos de formação."

"Então é uma forma de terapia?"

"Nunca pensei nisso dessa maneira, mas sim, acho que sim." Ela balança a cabeça.

"Mas tem aquilo. Você diz 'não me desafie', e, no minuto seguinte, diz que gosta de ser desafiado. É muito complicado."

"Enxergo isso. Mas parece que você está se dando bem até agora."

"Mas a que preço? Estou toda tensa."

"Gosto de você toda tensa."

"Não foi isso que eu quis dizer!" Ela joga agua em mim, me encharcando.

"Será que você acabou de jogar água em mim?" "Sim", ela diz.

"Ah, senhorita Steele." Envolvo meu braço em volta da sua cintura e a puxo para o meu colo, derramando água sobre o chão mais uma vez. "Acho que já falei muito por ora."

Seguro sua cabeça entre as mãos e a beijo, minha língua provocando os lábios separados, em seguida, mergulhando em sua boca, dominando-a. Ela passa os dedos pelo meu cabelo, retornando o meu beijo, torcendo a língua em torno da minha. Segurando sua cabeça com uma mão, mudo-a com a outra de modo que ela é montada em mim.

Recuando para tomar um fôlego. Seus olhos são escuros e carnais, sua luxúria à vista. Puxo-

lhe os pulsos atrás das costas e agarro numa das mãos.

"Vou comer você agora" declaro, e a levanto de modo que minha ereção está pronta embaixo dela. "Pronta?"

"Sim", ela respira, e, lentamente, abaixo para mim, observando sua expressão enquanto a preencho. Ela geme e fecha os olhos, empurrando os seios no meu rosto.

Oh, doce Jesus.

Flexiono meus quadris, levantando-a, enterrando-me ainda mais profundo dentro dela, e inclinando-me para frente para que nossas testas estejam se tocando.

Ela é tão boa.

"Por favor, solte minhas mãos", ela sussurra.

Abro os olhos e vejo sua boca aberta enquanto puxa o ar em seus pulmões.

"Não me toque", eu imploro, e solto suas mãos e agarro seus quadris.

Ela agarra a borda da banheira e, lentamente, começa a me montar. Subindo. Em seguida, descendo. Oh tão lentamente. Ela abre os olhos para encontrar os meus. Observando. Montando-me. Inclinando-se, ela me beija, sua língua invadindo minha boca. Fecho meus olhos, deleitando-me com a sensação.

Ah, sim, Ana.

Seus dedos estão em meus cabelos, puxando e puxando quando ela me beija, sua língua molhada entrelaça com a minha enquanto ela se move. Segurando seus quadris começo a levantá-la mais e mais rápido, vagamente consciente de que a água está espirrando para fora da banheira.

Mas não me importo. Eu a quero. Assim.

Esta bela mulher que geme em minha boca. Subindo. Descendo. Subindo.

Descendo. De novo e de novo.

Dando-se a mim. Levando-me.

"Ah."

O prazer trava em sua garganta.

"Isso mesmo, baby", sussurro, quando ela acelera em torno de mim, então grita explodindo em seu orgasmo.

Envolvo meus braços em torno dela, abraçando-a, segurando-a com força enquanto eu me perco e gozo dentro dela.

"Ana!" grito, e sei que nunca quero deixá-la ir.

Ela beija meu ouvido.

"Isso foi..." ela respira.

"Sim."

Segurando seus braços, recuo para que possa estudá-la. Ela está sonolenta e satisfeita, e

imagino que eu esteja do mesmo jeito.

"Obrigado", sussurro.

Ela parece confusa.

"Por não me tocar," esclareço.

Seu rosto suaviza e ela levanta a mão. Fico tenso. Mas ela balança a cabeça e traça os meus lábios com seu dedo.

"Você disse que é um limite rígido. Eu entendo."

E ela se inclina para frente e me beija. As superfícies de sentimento desconhecidas, crescendo no meu peito, sem nome e perigosamente. "Vamos para a cama. A menos que você tenha que ir para casa?" Estou alarmado com as minhas emoções e onde estão indo.

"Não. Eu não tenho que ir."

"Ótimo. Fique."

Coloco-a em pé e saio do banho buscando duas toalhas, e dispensando meus sentimentos perturbadores.

Envolvo-a numa toalha, uso uma volta da minha cintura, e jogo outra no chão, em uma vã tentativa de limpar a água que espirrou no chão. Ana divaga sobre as pias enquanto esvazio a banheira.

Bem. Essa foi uma noite interessante.

E ela estava certa. Foi bom falar, embora não tenha certeza que resolvemos nada.

Ela está escovando os dentes com a minha escova enquanto vou até o quarto.

Isso me faz sorrir. Pego o telefone e vejo que a chamada não atendida era de Taylor.

Mando uma mensagem.

Tudo certo?

Vou estar sair para sobrevoar as 06:00h.

Ele responde imediatamente.

É por isso que eu liguei. O tempo parece bom. Vejo você lá.

Boa noite, senhor.

Vou levar senhorita Steele para sobrevoar! Minha alegria borbulha num sorriso largo que cresce quando ela sai do banheiro enrolada na toalha.

"Preciso da minha bolsa", diz ela, parecendo um pouco tímida.

"Acho que você deixou na sala de estar."

Ela foge para buscá-la, e escovo os dentes, sabendo que a escova de dentes esteve em sua boca.

No quarto descarto a toalha, puxo os lençóis, e deito, esperando Ana. Ela desapareceu no banheiro e fechou a porta.

Momentos depois ela retorna. Ela deixa a toalha cair e se deita ao meu lado, nua, exceto por um sorriso tímido. Nós deitamos na cama de frente um para o outro, abraçando os nossos travesseiros.

"Você quer dormir?", pergunto. Sei que temos que levantar cedo, e é quase onze horas.

"Não. Não estou cansada ", ela diz, com os olhos brilhando.

"O que você quer fazer?" Mais sexo?

"Conversar".

Mais conversa. Oh Senhor. Eu sorrio, resignado.

"Sobre o quê?" "Coisas".

"Que coisas?"

"Você."

"O que exatamente?"

"Qual é seu filme preferido?"

Gosto de suas perguntas de resposta rápida.

"Hoje, é 'O piano'."

Ela sorri de volta para mim.

"Claro. Sou boba. Uma trilha sonora tão triste e envolvente, que, sem dúvida, você aprendeu a tocar? Têm muitas conquistas, Sr. Grey." "E a maior delas é você, senhorita Steele." Seu sorriso amplia.

"Então, sou a número dezessete."

"Dezessete?"

"O número de mulheres com quem você, hum... fez sexo. " Ah Merda.

"Não exatamente."

Seu sorriso desaparece.

"Você disse quinze."

"Estava me referindo ao número de mulheres no meu quarto de jogos. Achei que você estivesse se referindo a isso. Você não me perguntou com quantas mulheres eu já havia feito sexo."

"Ah." Seus olhos se arregalam. "Sexo baunilha?", pergunta.

"Não. Você é minha única conquista nessa modalidade."

E por alguma estranha razão, eu me sinto incrivelmente satisfeito comigo mesmo.

"Não posso estimar um número. Não fiz marcas na parede nem nada."

"De que estamos falando? Dezenas, centenas... milhares?"

"Dezenas. Estamos nas dezenas, pelo amor de Deus." finjo indignação.

"Todas submissas?"

"Sim."

"Pare de rir de mim ", diz ela com altivez, tentando esconder e abafar a dela.

"Não consigo. Você é engraçada."

E sinto-me um pouco tonto, como nos completamos um ao outro.

"Engraçada estranha ou engraçada rá-rá-rá?"

"Um pouco dos dois, acho."

"Isso é um atrevimento danado, partindo de você.", diz ela.

Beijo seu nariz para prepará-la.

"Isso vai chocar você, Anastasia. Está pronta?"

Seus olhos estão arregalados e ansiosos, cheia de prazer.

Diga a ela.

"Todas submissas em treinamento, quando estava treinando. Há lugares em Seattle e nos arredores da cidade onde se pode praticar. Aprender a fazer o que eu faço." "Ah", ela exclama.

"Sim. Já paguei para fazer sexo, Anastasia."

"Isso não é nenhum motivo de orgulho", ela me repreende. "E tem razão... estou profundamente chocada. E irritada por não poder chocar você."

"Você usou minha cueca."

"Isso chocou você?"

"Chocou. Você foi sem calcinha conhecer meus pais." Seu prazer é restaurado.

"Isso chocou você?"

"Sim."

"Parece que só consigo chocar você no departamento de lingerie." "Você me disse que era virgem. Esse foi o maior choque que já tive." "Sim, a sua cara foi inesquecível." Ela ri, e seu rosto se ilumina.

"Você deixou que eu lhe desse uma surra de chicote de montaria."

Estou sorrindo como o gato Cheshire porra. Quando já estive nú ao lado de uma mulher e só conversei?

"Isso chocou você?"

"Sim."

"Bem, talvez deixe você fazer isso de novo."

"Ah, estou torcendo muito para isso, Srta. Steele. Este fim de semana?" "Tudo bem", ela diz.

"Tudo bem?"

"É. Vou voltar ao Quarto Vermelho da Dor."

"Você diz meu nome."

"Isso choca você?"

"O fato de eu gostar me choca."

"Christian", ela sussurra, e o som do meu nome de seus lábios espalha calor através do meu corpo.

Ana.

"Quero fazer uma coisa amanhã."

"O quê?"

"Uma surpresa. Para você." Ela boceja.

Chega. Ela está cansada. "Eu a entedio, Srta. Steele?" "Nunca", ela confessa.

Eu me inclino e dou-lhe um beijo rápido.

"Durma", ordeno, e desligo a luz da cabeceira.

E alguns momentos depois, ouço sua respiração; ela está dormindo. Puxo um lençol sobre ela, rolando sobre minhas costas, e encarando fixamente o ventilador de teto zumbindo.

Bem, falar não é tão ruim. Hoje funcionou depois de tudo. Obrigada, Elena...

E com um sorriso saciado, fecho meus olhos.

QUINTA-FEIRA, JUNHO 2, 2011

"Não. Não me deixe."

As palavras sussurradas penetram em meu sono, agitando e me acordando.

O que foi aquilo?

Olho ao redor da sala. Onde diabos estou? Ah, sim, Savannah.

"Não. Por Favor. Não me deixe." O Quê? É Ana.

"Eu não vou a lugar nenhum", murmuro confuso.

Virando, me sustento em meus cotovelos. Ela está encolhida ao meu lado e parece que está dormindo.

"Eu não vou deixar você", ela murmura.

Meu cabelos arrepiam.

"Estou muito feliz em ouvir isso." Ela suspira.

"Ana?", sussurro.

Mas ela não reage. Seus olhos estão fechados. Ela está dormindo. Deve estar sonhando... O que é que ela está sonhando?

"Christian", diz ela.

"Sim", respondo automaticamente.

Mas ela não diz nada; está definitivamente dormindo, mas eu nunca ouvi-a falar em seu sono antes.

Vejo-a, fascinado. Seu rosto é iluminado pela luz ambiente da sala de estar. Enruga a testa por um momento, como se um pensamento desagradável a assolasse, depois, voltando a ser agradável. Os lábios entreabertos enquanto respira, seu rosto suave no sono, ela é linda.

E ela não quer que eu vá, e ela não vai me deixar. A franqueza de sua admissão subconsciente varre através de mim como uma brisa de verão, deixando o calor e a esperança em seu rastro.

Ela não vai me deixar.

Bem, você tem sua resposta, Grey.

Sorrio para ela. Ela parece ter concluído seu sonho e parou de falar. Verifico as horas no alarme de rádio: 04:57h.

É hora de levantar de qualquer maneira, e estou feliz. Vou planar. Com Ana. Eu adoro planar. Coloco um rápido beijo em sua têmpora, levanto, e sigo para o salão principal da suíte, onde encomendo o café da manhã e verifico a previsão do tempo local.

Mais um dia quente com humidade elevada. Sem chuva.

Tomo banho rapidamente, me secando, em seguida, reúno as roupas de Ana do banheiro e coloco numa cadeira perto da cama. Quando pego sua calcinha me lembro do plano diabólico para confiscar sua calcinha que saiu pela culatra.

Ah, senhorita Steele.

E depois de nossa primeira noite juntos...

"Ah, a propósito, estou vestindo sua cueca." E ela puxa o cós para cima, para que eu possa ver as palavras "Polo" e "Ralph" que espreitam sobre seus jeans.

Balanço minha cabeça, e do armário pego um par de minhas cuecas boxer e deposito na cadeira. Gosto quando ela usa minhas roupas.

Ela resmunga novamente, e acho que ela disse "jaula", mas não tenho certeza.

Que diabos é isso?

Ela não se mexe, mas continua alegremente em seu sono enquanto eu me visto. Quando puxo minha camiseta há uma batida na porta. O café da manhã chegou: pastelaria, um café para mim, e Twinings English Breakfast para Ana. Felizmente o hotel estoca sua mistura favorita.

É hora de acordar senhorita Steele.

"Morango", ela murmura, quando me sento ao lado dela na cama.

O que há com a fruta?

"Anastasia", eu chamo suavemente.

"Quero mais."

Eu sei que você quer, eu também quero.

"Vamos lá, baby." continuo a persuadi-la a acordar.

Ela sussurra.

"Não. Quero tocar em você. " Merda.

"Acorde." Inclino-me sobre ela e puxo gentilmente o lóbulo da orelha com os dentes.

"Não." Ela abre os olhos a contragosto.

"Acorde, baby."

"Ah, não", ela protesta.

"Hora de levantar, baby. Vou acender a luz."

Acendo a luz, banhando-a em uma piscina de luz fraca. Ela aperta os olhos.

"Não", ela lamenta.

Sua relutância em acordar é divertida e diferente. Em meus relacionamentos anteriores um submisso sonolento seria disciplinado.

Acaricio a orelha e sussurro:

"Quero acordar com você."

Beijo sua bochecha, beijo cada pálpebra, por sua vez, beijo a ponta de seu nariz, e beijo seus lábios.

Ela pisca os olhos abertos.

"Bom dia, bela adormecida"

Ela fecha os olhos novamente. Resmunga, e eu sorrio para ela.

"Você não é uma pessoa matinal."

Abre um olho sem foco, me estudando.

"Pensei que você quisesse sexo", diz ela, seu alívio óbvio.

Suprimo minha risada.

"Anastasia, sempre quero sexo com você. É reconfortante saber que você sente a mesma coisa."

"Claro que quero, só não quando é tão tarde." Ela abraça o travesseiro. "Não é tarde, é cedo. Vamos, levante. Vamos sair. Aceitarei um vale para o sexo." "Estava tendo um sonho muito bom." Ela suspira, olhando para mim.

"Sonhava com o quê?"

"Com você." Seu rosto se aquece.

"O que eu estava fazendo dessa vez?"

"Tentando me dar morangos para comer.", diz ela com um fio de voz.

Isso explica sua tagarelice.

"Dr. Flynn adoraria saber disso. Levante, vista-se. Não precisa tomar banho, podemos fazer isso depois."

Protestando, senta-se, ignorando o lençol que desliza para baixo até sua cintura expondo seu corpo. Meu pau se agita. Seu cabelo despenteado, em cascata sobre seus ombros e ondulados em torno de seus seios nús, ela parece linda. Ignorando a minha excitação, me levanto para dar-lhe algum espaço.

"Que horas são?", pergunta ela, com a voz sonolenta.

"Cinco e meia da manhã."

"Parece três da madrugada."

"Não temos muito tempo. Deixei você dormir o máximo possível. Venha."

Quero arrastá-la para fora da cama e vesti-la eu mesmo. Não posso esperar para levá-la voar.

"Não posso tomar uma chuveirada?"

"Se você tomar, vou querer tomar com você, e você e eu sabemos o que acontecerá. Vamos perder a hora. Venha." Ela me dá um olhar paciente.

"O que vamos fazer?"

"É surpresa. Eu avisei."

Ela balança a cabeça divertidamente.

"Tudo bem."

Ela sai da cama, alheia à sua nudez, e percebe suas roupas na cadeira. Estou muito feliz que ela não está em sua timidez habitual; talvez seja porque ela está com sono. Ela coloca a minha cueca e me dá um sorriso largo.

"Vou deixá-la à vontade agora que você se levantou."

Deixando-a se vestir, ando para a sala principal, sento à mesa de jantar, e sirvome um café.

Ela se junta a mim poucos minutos depois.

"Coma," ordeno, apontando para ela tomar um assento.

Ela olha para mim, paralisado, com os olhos vidrados.

"Anastasia", digo, interrompendo seu devaneio.

Seus cílios vibram enquanto ela retorna de seus pensamentos.

"Vou tomar um chá. Posso comer um croissant mais tarde?", pergunta ela, esperançosa. Ela não vai comer.

"Não estrague minha festa, Anastasia."

"Vou comer mais tarde, quando meu estômago acordar. Lá pelas sete e meia...

tudo bem?"

"Tudo bem." Não posso forçá-la.

Ela olha desafiante e teimoso.

"Quero revirar os olhos para você.", diz ela.

Ah, Ana, faça isso.

"Claro, faça isso, e vou ganhar o dia."

Ela olha para os aspersores de incêndio no teto.

"Bem, uma surra me acordaria, acho.", ela diz, como se estivesse pesando a opção.

Ela está considerando? Não funciona dessa maneira, Anastasia!

"Por outro lado, não quero deixar você nem esquentado nem preocupado. De quente, já basta o clima daqui." Ela me dá um sorriso sacana.

"Você é implicante, como sempre, Srta. Steele." Minha voz é divertida. "Tome seu chá."

Ela se senta e toma um par de goles.

"Beba. Temos de ir." Estou ansioso para chegar na estrada - é uma grande viagem.

"Onde vamos?"

"Você vai ver."

Pare de sorrir, Grey.

Ela faz beicinho frustrada. Senhorita Steele, como sempre, é curiosa. Mas tudo o que ela está

usando é sua blusa e jeans; ela sentirá frio uma vez que estivermos no ar.

"Termine seu chá," ordeno, e deixo a mesa.

No quarto abro o armário e puxo um moletom. Isso deve resolver. Chamo o manobrista e digo para trazer o carro.

"Eu estou pronta", diz ela assim que volto para a sala principal.

"Vai precisar disso." Entrego o moletom e ela me dá um olhar perplexo.

"Pode confiar em mim."

Planto um beijo rápido nos lábios. Tomando-lhe a mão, abro a porta da suíte e nos dirigimos para os elevadores. Há um funcionário do hotel ali de pé - Brian, de acordo com o seu nome crachá também esperando o elevador.

"Bom dia", ele diz, dando-nos tanto uma saudação alegre como as portas abertas. Eu olho para Ana e sorrio quando entramos.

Sem travessuras em elevadores, esta manhã.

Ela esconde seu sorriso olhando para o chão, seu rosto corado. Ela sabe exatamente o que está acontecendo em minha mente. Brian nos deseja um bom dia quando nós saímos.

Lá fora, o manobrista está esperando com o Mustang. Ana arqueia a sobrancelha, impressionado com o GT500. Sim, é divertido, mesmo que seja apenas um Mustang.

"Sabe, às vezes é ótimo ser eu" provoco-a, e abro a porta do carro com uma mesura exagerada.

"Aonde vamos?"

"Você vai ver."

Sento ao volante e saindo com o carro. No semáforo programo rapidamente o endereço do aeródromo para o GPS. Ele nos leva para fora de Savannah em direção à I-95. Ligo o meu iPod através do som do carro, e automaticamente é preenchido por uma melodia sublime.

"O que é isso?", Pergunta a Ana.

"É de La Traviata. Uma ópera de Verdi."

"La Traviata? Já ouvi falar. Não lembro onde. O que significa?" Dou-lhe um olhar compreensivo.

"Bem, literalmente, 'a mulher perdida'. É baseada no livro de Alexandre Dumas, A dama das camélias."

"Ah. Já li."

"Achei que talvez já tivesse lido."

"A cortesã condenada.", relata, sua voz cheia de melancolia. "Humm, é uma história deprimente", diz ela.

"Muito deprimente?" Não podemos ter isso, senhorita Steele, especialmente quando estou num bom humor. "Quer escolher alguma música? Estão no meu iPod." Toco na tela no console

entre nós, tem uma lista de músicas.

"Você escolhe", ofereço, perguntando-me se ela gostará de algo que tenho em meu iTunes. Ela estuda a lista percorrendo, concentrando-se. Ela bate em uma canção, e as cordas doces de Verdi são substituídas por uma batida de Britney Spears.

""Toxic, hein?" Observo, com humor irônico.

Ela está tentando me dizer algo? Será que ela está se referindo a mim?

"Não sei o que você quer dizer", diz inocentemente.

Será que ela acha que eu deveria usar um aviso?

Senhorita Steele quer jogar jogos.

Assim seja.

Abaixo a música um pouco. É um pouco cedo para este remix e para a lembrança.

"Senhor, está submissa pede respeitosamente o iPod do Mestre."

Olho para longe da planilha que estou lendo e observo quando ela se ajoelha ao meu lado, seus olhos baixos.

Ela tem sido excepcional neste fim de semana. Como posso recusar?

"Claro, Leila, pegue. Acho que está no carregador. "

"Obrigado, Mestre", ela diz, e está em sua forma habitual, sem olhar para mim.

Boa garota.

E usando apenas sapatos de salto alto vermelho, ela oscila para o carregador do iPod e coleta sua recompensa.

"Não botei essa música no meu iPod", digo a ela despreocupadamente, dirigindo mais rápido, jogando nós dois para trás em nossos assentos, mas ouço a pequena bufada de Ana, exasperada acima do rugido do motor.

Britney continua no máximo de sua sensualidade, Ana tamborilando seus dedos em sua coxa, irradiando inquietação enquanto olha pela janela do carro. O Mustang corre a milhas na autoestrada; não há tráfego, e a primeira luz da manhã está surgindo lentamente na I-95.

Ana suspira quando começa Damien Rice.

Conte a ela, Grey.

E não sei se é o meu bom humor, ou nossa conversa na noite passada, ou o fato de que estou prestes a planar

Mas eu quero dizer a ela quem colocou a música no iPod.

"Foi a Leila."

"Leila?"

"Uma ex, que botou a música no meu iPod."

"Um das quinze?" Dando atenção para mim, com fome de informação.

"Sim."

"O que aconteceu com ela?"

"Terminamos."

"Por quê?"

"Ela queria mais."

"E você não?"

Olho para ela e balanço a cabeça.

"Eu nunca quis mais até conhecer você."

Ela me recompensa com o seu sorriso tímido.

Sim, Ana. Não é só você que quer mais.

"O que aconteceu com as outras catorze?", ela pergunta.

"Quer uma lista? Divorciadas, decapitadas, mortas?" "Você não é Henrique VIII ", ela me repreende.

"Tudo bem. Sem nenhuma ordem especial, só tive relações longas com quatro mulheres, à parte Elena."

"Elena?"

"Mrs. Robinson para você."

Ela faz uma pausa por um momento, e sei que ela está me examinando.

Mantenho meus olhos na estrada.

"O que aconteceu com as quatro?", ela pergunta.

"Muito perguntadora, muito ansiosa por informações, Srta. Steele," provoco.

"Acha mesmo, Sr. Quando Deve Ficar Menstruada?"

"Anastasia, um homem precisa saber dessas coisas."

"Precisa?"

"Eu preciso."

"Por quê?"

"Porque não quero que você engravide."

"Nem eu! Bem, só daqui a alguns anos." diz ela um pouco melancólica.

Claro, isso será com outra pessoa... O pensamento é inquietante... Ela é minha.

"Então as outras quatro, o que houve?", ela persiste.

"Uma conheceu outra pessoa. As outras três queriam mais. Não estava a fim de mais na época."

Por que resolvi desenterrar o lixo?

"E as outras?"

"Simplesmente não deu certo."

Ela balança a cabeça e olha pela janela enquanto Aaron Neville canta 'Tell It

Like It Is'.

"Para onde estamos indo?", ela pergunta novamente.

Nós agora estamos perto.

"Um campo de aviação."

"Não estamos voltando para Seattle, estamos?" Ela parece em pânico.

"Não, Anastasia." Rio com a reação dela. "Vamos nos distrair com meu segundo passatempo favorito."

"Segundo?"

"É. Contei do meu favorito hoje de manhã."

A expressão dela me diz que ela está completamente perplexa.

"É me distrair com você, Srta. Steele. Isso está no topo da minha lista. Do jeito que for."

Ela olha para seu colo, os lábios se contraindo.

"Bem, isso também ocupa um dos primeiros lugares na minha lista de prioridades divertidas e bizarras" diz ela.

"Gostei de ouvir isso." "Então, campo de aviação?" Eu conto a ela.

"Planar. Vamos atrás da aurora, Anastasia."

Viro à esquerda no aeródromo e dirijo até o hangar da Associação Brunswick Soaring, onde estaciono o carro.

"Você topa?", pergunto.

"Você vai voar?"

"Vou."

Seu rosto brilha com emoção.

"Sim, por favor!"

Amo o quanto destemida e entusiasmada ela está com a nova experiência.

Inclinando-me, eu a beijo rapidamente.

"Outra primeira, Srta. Steele."

Fora do carro tem uma brisa, mas não está frio, e o céu está mais claro agora, um perolado brilhante surge no horizonte. Ando ao redor do carro e abro a porta de Ana. Com sua mão na minha nós fazemos o nosso caminho para entrar no hangar.

Taylor está esperando lá com um jovem barbudo de shorts e sandálias.

"Sr. Grey, este é seu piloto rebocador, Sr. Mark Benson ", diz Taylor.

Libero Ana para cumprimentar Benson, que tem um brilho selvagem nos olhos.

"Terá uma grande manhã, Sr. Grey", diz Benson. "O vento está a dez nós do nordeste, o que significa que convergência ao longo da costa deve mantê-lo por mais tempo".

Benson é britânico, com um aperto de mão firme.

"Parece ótimo", respondo, e olhando Ana enquanto ela compartilha uma piada privada com Taylor. "Anastasia. Venha."

"Vejo você mais tarde", diz ela para Taylor.

Ignorando sua familiaridade com a minha equipe, apresento-a a Benson.

"Sr. Benson, esta é minha namorada, Anastasia Steele."

"Muito prazer ", diz ela, e Benson lhe dá um sorriso brilhante quando eles apertam as mãos.

"O prazer é meu", diz ele. "Por favor, sigam-me."

"Mostre o caminho."

Tomo a mão de Ana enquanto caminhamos ao lado Benson.

"Tenho um Blaník L23 configurado e pronto. Ela é da velha escola. Mas está em bom estado."

"Ótimo. Aprendi a voar em um Blaník. Um L13," digo a Benson.

"Não dá pra errar com um Blaník. Sou um grande fã." Ele me dá um polegar para cima. "Embora prefira o L23 para as acrobacias." Aceno a cabeça em concordância.

"Você está conectado ao meu Piper Pawnee", continua ele. "Vou leva-los até três mil pés, em seguida, você define livremente. Isso deve dar-lhe algum tempo de vôo."

"Espero que sim. A cobertura das nuvens parece promissora."

"É um pouco cedo para planar. Mas você nunca sabe. Dave, meu companheiro, vai manchar a asa. Ele está nos jakes."

"Ok." Acho que "jakes" significa banheiro. "Você voa a muito tempo?"

"Desde os meus dias na RAF. Mas estou voando nestes rebocadores a cinco anos agora. Estamos na frequência CTAF 1223, do rádio, assim nos comunicaremos." "Entendi."

O L23 parece estar em boa forma, e observo seu número de registro FAA: novembro. Papa. Três. Alfa.

"Primeiro precisamos colocar seu paraquedas." Benson chega a cabine e puxa um paraquedas para Ana.

"Eu faço isso", ofereço, pegando o pacote de Benson antes que ele tenha a chance de colocar as mãos sobre Ana.

"Vou buscar um lastro", diz Benson com um sorriso alegre, e se dirige em direção ao avião.

"Você gosta de me amarrar", diz Ana com uma sobrancelha levantada.

"Srta. Steele, você não tem idéia. Venha, coloque os tirantes." mantenho aberto os tirantes das pernas para ela.

Inclinando-se, ela coloca a mão no meu ombro. Retenso instintivamente, esperando a escuridão acordar e me sufocar, mas isso não acontece. É estranho. Não sei como vou reagir quando seu toque está em questão. Ela me solta uma vez que as tiras são em torno de suas coxas, e eu puxo as alças ao longo de seus braços e aperto o paraquedas.

Cara, ela fica tão bem usando um arnês.

Em resumo, eu me pergunto como ela ficaria de braços abertos e pendurada nos mosquetões da sala de jogos, sua boca e seu sexo à minha disposição. Mas, infelizmente, suspensão é um limite rígido.

"Bom, está bem assim", murmuro, tentando banir a imagem de minha mente.

"Você tem o prendedor de cabelo de ontem?"

"Quer que eu prenda o cabelo?", ela pergunta.

"Quero."

Ela faz o que eu digo. Pra variar.

"Vá entrando." Segurando-a com a minha mão e ela começa a subir na parte

traseira. "Não, na frente. O piloto fica atrás."

"Mas você não vai conseguir ver!"

"Vou ver muito."

Vou vê-la se divertindo, espero.

Ela sobe e debruço no cockpit para prendê-la em seu assento, bloqueando o arnês e apertando os tirantes.

"Hum, duas vezes em uma manhã, sou um homem de sorte", sussurro, e a beijo. Ela sorri para mim, sua antecipação é palpável.

"Isso não vai demorar. Vinte, trinta minutos no máximo. A essa hora da manhã, as termais não são lá essas coisas, mas é muito impressionante lá em cima. Espero que você não esteja nervosa."

"Empolgada.", diz ela, ainda sorrindo.

"Bom." Acaricio sua bochecha com o dedo indicador, em seguida, coloco meu próprio paraquedas e vou para o assento do piloto.

Benson volta carregando o lastro. Vai até Ana e verifica os tirantes.

"É, está seguro. É a primeira vez?", pergunta à ela.

"É."

"Vai adorar."

"Obrigado, Sr. Benson", diz Ana.

"Pode me chamar de Mark.", ele responde, piscando para ela. Estreito meus olhos para ele. "Tudo bem?", pergunta-me.

"Sim. Vamos.", digo, impaciente para estar no ar e levá-lo para longe da minha garota.

Benson concorda, fecha a copa, e caminha para o rebocador. Olhando a direita noto Dave, o companheiro de Benson, que está sustentando a ponta da asa. Rapidamente testo o equipamento: pedais (ouço o movimento do leme atrás de mim); o controle lateral (uma rápida olhada para as asas e eu posso ver os ailerons se movendo); e o controle frente para trás (ouço o elevador responder).

Certo. Estamos prontos.

Benson entra no Piper e quase imediatamente a única hélice gira, alto e gutural no silêncio da manhã. Alguns momentos depois, o avião está andando em frente, diminuindo a folga do cabo de reboque, e nós estamos decolando. Equilibro os ailerons e o leme quando o Piper pega velocidade, então calmamente volto ao manche, e nós estamos no ar antes de Benson.

"Aqui vamos nós, baby", grito para Ana quando ganhamos altura.

"Brunswick Tráfego, Delta Victor, dirigindo-2-7 zero."

É Benson no rádio. Ignoro enquanto nós subimos mais alto e mais alto. O L23 funciona bem, e assisto Ana; a cabeça observando de um lado para o outro enquanto ela tenta apreciar a vista. Gostaria de poder vê-la sorrir.

Seguimos para oeste, o sol nascendo atrás de nós, e noto quando cruzamos I95. Eu amo a serenidade aqui em cima, longe de tudo e de todos. Só eu e o planador subindo... E pensar que nunca compartilhei essa experiência com alguém antes. A luz é linda, é tudo que eu esperava que fosse... Para Ana e para mim.

Quando verifico o altímetro estamos nos aproximando três mil pés e o acostamento em 105 km/h. A voz de Benson crepita através do rádio, informando-me que estamos em três mil pés e podemos liberar.

"Largue," respondo de volta, e puxo o botão de liberação.

O Piper desaparece e eu nos rolo a um mergulho lento, até que estamos indo a sudoeste e montando o vento. Ana ri alto. Incentivado por sua reação, continuo em espiral, esperando que possa encontrar alguma elevação de convergência perto da costa ou térmicas sob nuvens em tons de rosa pálido raso podendo significar uma elevação, mesmo tão cedo.

De repente, preenchido com uma combinação inebriante de malícia e alegria, grito para Ana:

"Segure firme!"

Levo-nos a um mergulho completo. Ela grita, com as mãos para cima de cabeça para baixo. Quando endireito o avião, mais uma vez ela está rindo. É a resposta mais gratificante que um homem pode desejar, e isso me faz rir também.

"Foi bom não ter tomado café!", ela grita.

"É, foi bom, porque vamos fazer isso de novo."

Desta vez, ela segura os tirantes e olha diretamente para o chão quando está pendurada sobre ele. Ela ri, o ruído mistura-se com o assobio do vento.

"Lindo, não é?", grito.

"É."

Sei que não tenho muito tempo, não há como subir mais, mas não me importo.

Ana está se divertindo... e eu também

"Está vendo o controle na sua frente?"

Ela tenta virar a cabeça, mas ela está afivelada muito apertado.

"Vá em frente, Anastasia. Pegue." Peço a ela.

Meu joystick se move em minhas mãos, e sei que ela está segurando a dela.

"Segure firme... não deixe mexer. Está vendo o mostrador do meio na frente? Mantenha a agulha no centro." Nós continuamos a voar em linha reta, a sequência de guinada fica perpendicular à copa. "Muito bem."

Minha Ana. Nunca desiste de um desafio. E por alguma razão bizarra sinto-me imensamente orgulhoso dela.

"Estou impressionada que você me deixe assumir o controle", ela grita.

"Você ficaria espantada com o que posso deixar você fazer, Srta. Steele. Agora é comigo de novo."

No comando do controle, novamente, rumo na direção do aeródromo quando começamos a perder altitude. Acho que podemos pousar lá. Chamo pelo rádio para informar Benson e quem pode estar escutando que nós estamos indo para a terra, e então executo outro círculo para trazer-nos mais perto do chão.

"Segure-se. Às vezes isso sacode."

Mergulho novamente e trago o L23 alinhado à pista à medida que descemos em direção à grama. Pousamos com um solavanco, e consigo manter as duas asas para cima até chegar a uma parada rangendo os dentes perto do final da pista. Solto o dossel, abrindo, liberando meu cinto de segurança, saindo do planador.

Estendo meus membros, soltando meu paraquedas, e sorrindo para as bochechas rosadas da senhorita Steele.

"Como foi?" pergunto, soltando-a do assento e retirando o paraquedas.

"Foi sensacional. Obrigada", ela diz, com os olhos brilhando de alegria.

"Isso é mais?" Rezo para que ela não possa ouvir a esperança em minha voz.

"Muito mais." Ela sorri, e eu me sinto a 10 pés de altura.

"Vamos."

Estendo minha mão e ajudo a sair do avião. Ela salta e trago-a em meus braços, puxando-a contra mim. Repleto de adrenalina, meu corpo responde imediatamente a sua suavidade. Em um nano segundo minhas mãos estão em seu cabelo, e estou inclinando sua cabeça para trás para que possa beijá-la. Minha mão desliza para baixo, para a base de sua coluna, pressionando-a contra a

minha ereção crescendo, e minha boca toma dela num, persistente, beijo possessivo por muito tempo.

Eu a quero. Aqui.

Agora.

Na grama.

Ela responde ao meu toque, os dedos torcendo no meu cabelo, puxando, implorando por mais, quando ela se abre para mim como uma gloriosa manhã.

Recuo para respirar e raciocinar.

Não em um campo!

Benson e Taylor estão perto.

Seus olhos estão luminosos, implorando por mais.

Não olhe para mim assim, Ana.

"Café", eu sussurro, antes de fazer algo que vou me arrepender.

Virando, seguro sua mão e caminho de volta para o carro.

"E o planador?", ela pergunta enquanto tenta andar ao meu lado.

"Alguém cuidará disso." É o que pago para Taylor resolver. "Vamos comer agora."

Ela salta ao meu lado, cheia de felicidade; não sei se eu já vi Ana tão empolgada. Seu humor é contagiante e não me lembro se já senti este otimismo, alguma vez. Não posso segurar meu sorriso, largo quando seguro aberta a porta do carro para ela.

Kings of Leon tocando no som do carro levo o Mustang para fora da pista, em direção a I-95.

Quando cruzamos ao longo da rodovia, o Blackberry, da Ana começa a apitar.

"O que é isso?", pergunto.

"Alarme para a pílula", ela murmura.

"Ótimo, muito bem. Odeio camisinha."

Dando uma rápida olhada, acho que ela está revirando os olhos, mas não tenho certeza.

"Gostei de você ter me apresentado ao Mark como sua namorada", diz ela, mudando de assunto.

"Não é o que você é?"

"Sou? Pensei que você quisesse uma submissa."

"Eu também, Anastasia, e quero. Mas já disse. Também quero mais."

"Estou muito feliz por você querer mais."

"Nosso objetivo é satisfazer, Srta. Steele." provoco enquanto estaciono na International House of Pancakes.

"IHOP?", ela diz, incrédula.

O Mustang faz uma parada.

"Espero que você esteja com fome."

"Eu nunca teria imaginado que você aqui."

"Meu pai nos trazia a um desses restaurantes sempre que minha mãe viajava para um congresso de medicina." Nós sentamos em uma cabine, de frente para o outro. "Era o nosso segredo."

Pego um menu, observando Ana enquanto ela enfia o cabelo atrás das orelhas e examina o que IHOP tem a oferecer para o café da manhã. Ela lambe os lábios em antecipação. E sou obrigado a suprimir a minha reação física.

"Sei o que eu quero", sussurro, e pergunto como ela se sentiria em visitar o banheiro comigo.

Seus olhos encontram os meus, e suas pupilas se expandem.

"Quero o que você quiser", ela murmura.

Como sempre, senhorita Steele não se afasta de um desafio.

"Aqui?"

Você tem certeza, Ana? Seus olhos observando ao redor do restaurante tranquilo, em seguida, vêm descansar em mim, escurecendo e cheio de promessa carnal.

"Não morda o lábio," advirto. Tanto quanto eu gostaria, não vou fode-la no banheiro da IHOP. Ela merece mais que isso, e, francamente, eu também "Aqui, não, agora, não. Se não posso comer você aqui, não me tente." Somos interrompidos.

"Oi, meu nome é Leandra. O que vocês vão querer... hã... gente... hoje...?" Oh, Deus. Ignoro a garçonete ruiva.

"Anastasia?", pergunto a ela.

"Eu disse a você, quero o que você quer."

Inferno. Ela poderia muito bem chutar minhas bolas.

"Será que dou mais um tempinho para vocês decidirem?", a garçonete pergunta.

"Não. Já sabemos o que queremos." Não posso tirar meus olhos de Ana. "Vamos querer duas porções da panqueca tradicional de leite com maple syrup e bacon à parte, dois copos de suco de laranja, um café preto com leite desnatado e um chá preto, se você tiver." Ana sorri.

"Obrigada, senhor. Mais alguma coisa?", a garçonete pergunta, toda ofegante e envergonhada.

Rasgando minha atenção de Ana, julgo a garçonete com um olhar e ela sai correndo.

"Sabe, isso realmente não é justo.", diz Ana, sua voz calma enquanto seu dedo traça uma figura oito na mesa.

"O que não é justo?"

"Como você desarmar pessoas. Mulheres. A mim." "Desarmo você?" Estou atordoado.

"O tempo todo."

"É só impressão, Anastasia."

"Não, Christian, é muito mais que isso."

Ela vê isso da maneira errada, e mais uma vez digo a ela como ela me desarma.

Sua testa franze.

"Foi por isso que você mudou de idéia?"

"Mudei de ideia?"

"Sim, sobre... hã... nós?"

Mudei de idéia? Acho que apenas redesenhei meus limites um pouco, isso é tudo.

"Acho que não mudei de idéia propriamente. Só precisamos redefinir nossos parâmetros, redesenhar nossas linhas de batalha, se quiser. Podemos fazer isso dar certo, tenho certeza. Quero você submissa no meu quarto de jogos. Vou punir você quando desobedecer às regras. Estas são as minhas exigências, Srta. Steele. O que diz disso?"

"Então eu vou dormir com você? Na sua cama?"

"É o que você quer?"

"É."

"Então concordo. Além do mais, durmo muito bem quando você está na minha cama."

"Achei que você me deixaria se não concordasse com tudo isso", diz ela, com o rosto um pouco pálido.

"Não vou a lugar nenhum, Anastasia. Além do mais... " Como ela pode pensar isso? Preciso tranquilizá-la. "estamos seguindo o seu conselho, a sua definição: compromisso. Você me mandou essa definição num e-mail. E, até agora, está dando certo para mim."

"Adoro que você queira mais." "Eu sei." Meu tom é quente.

"Como sabe?"

"Confie em mim. Simplesmente sei." Você me disse em seu sono.

A garçonete retorna com o nosso café da manhã e eu assisto Ana devorá-lo.

'Mais' parece estar a funcionando com ela.

"Isso é delicioso", diz ela.

"Gosto que você esteja com fome."

"Deve ter sido tudo o exercício ontem à noite e esta manhã a emoção."

"Foi emocionante, não foi?"

"Foi muito poderoso, Sr. Grey", diz ela enquanto coloca o último pedaço de panqueca em sua boca. "Posso fazer um convite?", ela acrescenta.

"Um convite?"

"Para esse café da manhã. Deixe que seja por minha conta."

Eu bufo. "Acho que não."

"Por favor. Eu quero."

"Está tentando me emascular completamente?" levanto uma sobrancelha em sinal de advertência.

"Este talvez seja o único restaurante que poderei pagar."

"Anastasia, agradeço a intenção. Mesmo. Mas, não." Ela franze os lábios com irritação quando peço a ruiva a conta.

"Não fique emburrada", advirto, e verifico as horas: são 08:30h.

Tenho uma reunião às 11:15h com a autoridade de Redesenvolvimento de Savannah então, infelizmente, tenho que voltar para a cidade. Contemplo o cancelamento da reunião, porque gostaria de passar o dia com Ana, mas não, isso é demais. Estou correndo atrás de uma garota quando deveria estar me concentrando em meu negócio.

Prioridades, Grey.

Com sua mão na minha, vamos para o carro como qualquer outro casal. Ela está atolada em meu moletom, olhar casual, descontraído, bonita e sim, ela está comigo. Três rapazes passeando no IHOP olham para ela; ela é indiferente, mesmo quando coloco meu braço em volta dela para marcar minha reivindicação. Ela realmente não tem idéia de como ela é linda. Abro a porta do carro e ela me dá um sorriso ensolarado.

Eu poderia me acostumar com isso.

Programo endereço da mãe no GPS e partimos para o norte na I-95, ouvindo Foo Fighters. Os pés de Ana acompanhando a batida. Este é o tipo de música que ela gosta, todo rock americano. O tráfego na autoestrada é mais pesado agora, com os viajantes que se dirigem para a cidade. Mas não me importo: Gosto de estar aqui com ela, passando o tempo. Segurando sua mão, tocando-lhe no joelho, observando seu sorriso. Ela me diz sobre visitas anteriores a Savannah; ela não gosta do calor, também, mas seus olhos brilham quando fala sobre sua mãe. Será interessante vê-la interagir com a mãe e o padrasto esta noite.

Estaciono fora da casa da sua mãe, com algum pesar. Quem me dera se pudesse tirar todo o dia de folga; as últimas doze horas foram... boas.

Mais do que boas, Grey. Sublimes.

"Quer entrar?", ela pergunta.

"Preciso trabalhar, Anastasia, mas estarei de volta esta noite. A que horas?"

Ela sugere sete, depois olha de suas mãos para mim, os olhos brilhantes e alegres.

"Obrigada... pelo mais."

"De nada, Anastasia."

Inclino-me e beijo-a, inalando seu doce, doce aroma.

"Até logo."

"Tente me deter", sussurro.

Ela sai do carro, ainda em meu moletom, e nos despedimos. Volto para o hotel, sentindo-me um pouco mais vazio agora que ela não está comigo.

No meu quarto, eu chamo Taylor.

"Senhor. Grey."

"Sim... obrigado por organizar esta manhã."

"Foi um prazer, senhor." Ele parece surpreso.

"Estarei pronto para sair as 10:45h para a reunião."

"Vou ter o Suburban esperando lá fora."

"Obrigado."

Troco minha calça jeans por um terno, mas deixo minha gravata favorita ao lado do meu laptop enquanto peço café ao serviço de quarto.

Trabalho através dos meus e-mails, bebendo café, e considerando chamar Ros; no entanto, ainda é muito cedo para ela. Li através de toda a papelada que Bill enviou: Savannah tem bons atrativos para construir a empresa aqui. Verifico minha caixa de entrada, e há uma mensagem nova de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: Planar, e não pagar.

Data: 2 de junho de 2011 10:20 LEST E

Para: Christian Grey

Às vezes você sabe fazer uma moça se divertir.

Obrigada.

Bj, Ana

O título me faz rir e o beijo me faz sentir a 10 pés de altura. Digito minha resposta.

De: Christian Grey

Assunto: Planar versus pagar

Data: 2 de junho de 2011 10:24 LEST E

Para: Anastasia Steele

Prefiro fazer as duas coisas a ouvir seu ronco. Também me diverti muito.

Eu sempre me divirto com você.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua resposta é quase imediata.

De: Anastasia Steele

Assunto: Roncar

Data: 2 de junho de 2011 10:26 LEST E

Para: Christian Grey

EU NÃO RONCO. E se roncasse, seria muito grosseiro de sua parte assinalar isso.

Você não é nada cavalheiro, Sr. Grey! E está no Extremo Sul, também!

Ana

Eu rio.

De: Christian Grey

Assunto: Sonilóquio

Data: 2 de junho de 2011 10:28 LEST E

Para: Anastasia Steele

Nunca pretendi ser cavalheiro, Anastasia, e acho que já lhe demonstrei este ponto em várias ocasiões. Não me intimido com suas maiúsculas GRITANTES. Mas confesso uma mentirinha: não, você não ronca, mas fala. E isso é fascinante.

O que aconteceu com meu beijo?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Isso vai deixá-la louca.

De: Anastasia Steele

Assunto: Entregar o ouro

Data: 2 de junho de 2011 10:32 LEST E

Para: Christian Grey

Você é um calhorda e um patife - definitivamente não um cavalheiro.

Então, o que eu disse?

Nada de beijos até você falar!

Oh, isso poderia continuar e continuar...

De: Christian Grey

Assunto: Bela adormecida falante

Data: 2 de junho de 2011 10:35 LEST E

Para: Anastasia Steele

Seria muito grosseiro de minha parte dizer, e já fui castigado por isso.

Mas se você se comportar, talvez eu lhe conte hoje à noite. Preciso entrar em reunião agora.

Até mais, baby.

Christian Grey

CEO, Calhorda e Patife, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Com um largo sorriso coloco minha gravata, pego meu casaco, e desço as escadas para encontrar Taylor.

Pouco mais de uma hora mais tarde, estou terminando meu encontro com a autoridade de Redesenvolvimento de Savannah. Geórgia tem muito a oferecer, e a equipe prometeu a GEH alguns incentivos fiscais importantes. Há uma batida na porta e Taylor entra na pequena sala de conferência. Seu rosto parece sombrio, mas o que é mais preocupante é que ele nunca, nunca interrompe minhas reuniões. Meus cabelos se arrepiam.

Ana? Ela está bem?

"Desculpe-me, Senhoras e Senhores Deputados," ele diz a todos nós.

"Sim, Taylor," pergunto, e ele se aproxima e fala discretamente no meu ouvido.

"Temos uma situação em casa, relativa senhorita Leila Williams." Leila? Que diabos? E parte de mim está aliviada que não é Ana.

"Com licença, por favor?" Peço aos dois homens e duas mulheres da SBRA.

No corredor, tom de voz de Taylor é grave quando ele pede desculpas mais uma vez para interromper a minha reunião.

"Não se preocupe. Diga-me o que aconteceu. "

"Srta. Williams está numa ambulância no caminho para o pronto-socorro em

Seattle."

"Ambulância?"

"Sim senhor. Ela entrou no apartamento e fez uma tentativa de suicídio na frente da Sra. Jones".

Porra.

"Suicídio?"

Leila? No meu apartamento?

"Ela cortou os pulsos. Gail foi com ela na ambulância. Ela me informou que os paramédicos chegaram a tempo e Srta. Williams não está em nenhum perigo imediato." "No Escala? Por que na frente de Gail?" Estou chocado.

Taylor balança a cabeça.

"Não sei, senhor. Nem Gail. Ela não vê nenhum sentido na Srta. Williams.

Aparentemente, ela só quer falar com você."

"Porra."

"Exatamente, senhor", diz Taylor sem julgamento.

Arrasto minhas mãos pelo meu cabelo, tentando compreender a magnitude do que Leila tem feito. O que diabos eu deveria fazer? Por que ela veio para mim? Ela estava esperando para me ver? Onde está seu marido? O que aconteceu com ele?

"Como está Gail?"

"Um pouco abalada."

"Não estou surpreso."

"Pensei que você deveria saber, senhor."

"Sim. Claro. Obrigado", murmuro, distraído.

Não posso acreditar; Leila parecia feliz quando enviou o último e-mail, o que, seis ou sete meses atrás. Mas não há respostas para mim aqui na Geórgia. Tenho que voltar e falar com ela. Descobrir o porquê.

"Diga a Stephan que apronte o jato. Preciso ir para casa."

"Direi."

"Vamos partir assim que puder."

"Vou ficar no carro."

"Obrigado."

Taylor vai em direção à saída, com o telefone no ouvido. Estou sofrendo.

Leila. Que diabos?

Ela está fora da minha vida há alguns anos. Nós compartilhamos e-mails ocasionais. Ela se casou. Parecia feliz. O que aconteceu?

Retorno à sala de reuniões dando as minhas desculpas antes de ir para o estacionamento, onde Taylor está esperando no Suburban.

"O avião estará pronto em 45 minutos. Podemos voltar para o hotel, fazer as malas, e ir ", ele me informa.

"Bom", respondo, grato pelo carro ter ar-condicionado. "Deveria chamar Gail."

"Eu tentei, mas seu telefone vai para o correio de voz. Acho que ela ainda está no hospital."

"Ok, vou chamá-la mais tarde." Isto não é o que Gail precisa numa manhã de quinta-feira. "Como Leila entrou no apartamento?"

"Não sei, senhor." Taylor faz contato visual comigo no espelho retrovisor, seu rosto se desculpando e triste ao mesmo tempo. "Farei disso uma prioridade para descobrir."

Nossas malas estão prontas e estamos no nosso caminho para Savannah / Hilton Head Internacional quando ligo para Ana, mas frustrantemente, ela não atende. Acomodo-me, olhando pela janela quando seguimos em direção ao aeroporto. Não tenho de esperar muito tempo para ela retornar a minha chamada.

"Anastasia".

"Oi", diz ela, com a voz entrecortada, e é um prazer ouvi-la.

"Tenho que voltar a Seattle. Aconteceu um imprevisto. Estou indo para Hilton

Head agora. Por favor, peça desculpa a sua mãe, não vai dar para ir ao jantar."

"Nada sério, espero?"

"Estou com um problema que preciso resolver. Vejo você amanhã. Mando o

Taylor buscá-la no aeroporto se não puder ir."

"Tudo bem." Ela suspira. "Espero que resolva seu problema. Boa viagem." Desejo não ter que ir.

"Para você também, baby", sussurro, e desligo antes de mudar de idéia e ficar.

CHAMO ROS ENQUANTO taxiamos em direção à pista.

"Christian, como é Savannah?"

"Estou no avião voltando para casa. Tenho um problema que tenho que resolver." "Alguma coisa com o GEH?" Ros pergunta, alarmada.

"Não. É pessoal."

"Qualquer coisa que eu possa fazer?"

"Não. Vejo você amanhã."

"Como foi sua reunião?"

"Positiva. Mas tive que termina-la rapidamente. Vamos ver o que eles oferecerão por escrito. Eu poderia preferir Detroit só porque é mais frio."

"O calor é tão ruim assim?"

"Sufocante. Tenho que ir. Ligarei para mantê-la informada mais tarde."

"Boa viagem, Christian."

NO VÔO me jogo no trabalho para me distrair do problema esperando em casa. Desde o momento em que desci do avião li três relatórios escritos e quinze e-mails. Nosso carro está esperando, e Taylor conduz através da chuva para Hospital de Seattle. Tenho que ver Leila e descobrir o que diabos está acontecendo. Como estamos perto do hospital minha raiva está no limite.

Por que ela faria isso comigo?

A chuva está caindo com força quando saio do carro; o dia é tão sombrio quanto o meu humor. Respiro fundo para controlar a minha indignação e olho através das portas da frente. Na recepção pergunto por Leila Reed.

"É da família?"

A enfermeira de plantão responde para mim, sua boca beliscando e azeda.

"Não."

Suspiro. Isto vai ser difícil.

"Bem, eu sinto muito, não posso ajudá-lo."

"Ela tentou cortar os pulsos no meu apartamento. Acho que tenho o direito de saber onde diabos ela está", assobio através dos meus dentes.

"Não use esse tom comigo!", ela se posiciona.

Olho para ela. Eu não vou chegar a lugar nenhum com essa mulher.

"Onde está o seu departamento de ER?"

"Senhor, não há nada que possamos fazer se você não é um familiar."

"Não se preocupe, vou encontrá-lo eu mesmo," rosno e passando sobre as portas duplas.

Sei que poderia chamar minha mãe, que aceleraria isso para mim, mas então teria que explicar o que aconteceu.

A ER está movimentada com médicos e enfermeiros, e a triagem está cheia de pacientes. Abordo uma jovem enfermeira e dou-lhe o meu mais brilhante sorriso.

"Olá, estou procurando Leila Reed ela foi internada hoje cedo. Você pode me dizer onde ela poderia estar?"

"E você é?", ela pergunta, um brilho rastejando sobre seu rosto.

"Eu sou seu irmão," minto suavemente, ignorando a reação dela.

"Desta forma, Sr. Reed", ela agita até o posto de enfermagem e verifica seu computador. "Ela está no segundo andar; Ala de Saúde Comportamental. Aqui os elevadores na extremidade do corredor."

"Obrigado."

Recompenso-a com uma piscadela e ela empurra uma mecha atrás da orelha, dando-me um sorriso coquete que me lembra de uma certa garota que deixei na Geórgia.

Quando saio do elevador no segundo andar sei que algo está errado. Do outro lado do que parece serem portas trancadas, dois guardas de segurança e uma enfermeira estão procurando pelo corredor, verificando cada quarto. Meus cabelos se arrepiam, mas vou a área de recepção, fingindo não perceber a comoção.

"Posso ajudá-lo?", pergunta um jovem com um anel através de seu nariz.

"Estou à procura de Leila Reed. Sou seu irmão." Ele empalidece.

"Oh. Sr. Reed. Você pode vir comigo?"

Sigo para uma sala de espera e sento numa cadeira de plástico onde ela aponta.

Percebo que está presa ao chão.

"O médico vai estar com você em breve." "Por que não posso vê-la?", pergunto.

"O médico irá explicar", ela diz, sua expressão cautelosa, e sai antes que eu possa fazer mais alguma pergunta.

Merda. Talvez tenha chegado tarde demais.

O pensamento me dá náuseas. Levanto-me e ando pela sala pequena, contemplando uma chamada para Gail, mas não tenho que esperar muito tempo. Um jovem com dreadlocks curtos e olhos escuros, inteligentes entra. Ele é seu médico?

"Senhor. Reed?", ele pergunta.

"Onde está Leila?"

Ele me avalia por um momento, depois suspira e balança a cabeça.

"Sinto muito, mas não sabemos", diz ele. "Ela conseguiu fugir de nós."

"O quê?"

"Ela foi embora. Como ela saiu não sei."

"Saiu?"

Exclamo em descrença, e afundar em uma das cadeiras. Ele se senta à minha frente.

"Sim. Ela desapareceu. Estamos fazendo uma busca por ela agora."

"Ela ainda está aqui?"

"Não sabemos."

"E quem é você?", pergunto.

"Eu sou o Dr. Azikiwe, o psiquiatra de plantão."

Ele parece muito jovem para ser um psiquiatra.

"O que você pode me dizer sobre Leila?", pergunto.

"Bem, ela foi internada depois de uma tentativa fracassada de suicídio. Ela tentou cortar um de seus pulsos na casa de um ex-namorado. Sua governanta a trouxe aqui." Sinto o sangue escorrendo do meu rosto.

"E?", pergunto. Preciso de mais informações.

"Isso é tudo que sabemos. Ela disse que foi um erro de julgamento, que estava muito bem, mas nós queríamos mantê-la aqui sob observação e fazer mais perguntas".

"Você falou com ela?"

"Eu falei."

"Por que ela fez isso?"

"Ela disse que era um grito de socorro. Nada mais. E, tendo feito tal espetáculo de si mesma, ela estava envergonhada e queria ir para casa. Ela disse que não queria se matar. Acreditei nela. Suspeito que a ideia do suicídio partiu dela".

"Como vocês a deixam fugir?"

Corro minha mão pelo meu cabelo, tentando conter minha frustração.

"Não sei como ela fugiu. Haverá uma investigação interna. Se ela contatar você, sugiro que você peça para ela voltar. Ela precisa de ajuda. Posso fazer algumas perguntas?"

"Claro", concordo, distraído.

"Há algum histórico de doença mental em sua família?"

Franzo a testa, em seguida, lembre-me de que ele está falando sobre a família de Leila.

"Não sei. Minha família é muito reservada sobre esses assuntos." Ele parece preocupado.

"Você sabe alguma coisa sobre o ex-namorado?"

"Não", indico, um pouco rápido demais. "Você já chamou o seu marido?" Os olhos do médico aumentam.

"Ela é casada?"

"Sim."

"Isso ela não disse."

"Oh. Bem, vou chamá-lo. Não vou prender mais seu tempo."

"Mas eu tenho mais perguntas para você"

"Prefiro gastar meu tempo procurando por ela. Ela está, obviamente, muito mal." Levanto-me.

"Mas, este marido..."

"Entrarei em contato com ele."

Isso não vai chegar a nenhum lugar.

"Mas devemos fazer isso" Dr. Azikiwe diz. "Não posso te ajudar. Preciso encontrá-la." Despeço e saio rapidamente.

"Senhor. Reed."

"Adeus", murmuro, correndo para fora da sala de espera e não me preocupo com o elevador.

Tomo a escada de incêndio saltando os degraus de dois em dois. Detesto hospitais. A memória de meus machucados na infância: sou pequeno e assustado e mudo, e o cheiro de desinfetante e sangue viaja em minhas narinas.

Tremo.

Quando saio do hospital paro por um momento e deixo a chuva torrencial lavar a antiga memória. Foi uma tarde estressante, mas, pelo menos, a chuva é um alívio refrescante do calor de Savannah. Taylor oscila ao redor para me pegar no SUV.

"Para casa", digo, ao entrar no carro.

Após colocar meu cinto de segurança chamo Welch.

"Senhor. Grey ", ele rosna.

"Welch, tenho um problema. Preciso de você para localizar Leila Reed, nascida Williams."

GAIL está pálida e quieta quando me olha com preocupação.

"Você não vai terminar, senhor?", ela pergunta.

Balanço minha cabeça.

"A comida está agradável?"

"Sim, claro." Dou-lhe um pequeno sorriso. "Após os acontecimentos de hoje, eu não estou com fome. Como você está? "

"Estou bem, Sr. Grey. Foi um choque total. Só quero me manter ocupada."

"Entendo. Obrigado por fazer o jantar. Se você se lembrar de algo, deixe-me saber."

"Claro. Mas como disse, ela só queria falar com você." Por quê? O que ela está esperando que eu faça?

"Obrigado por não envolver a polícia."

"A polícia não é o que essa garota precisa. Ela precisa de ajuda."

"Ela precisa. Eu gostaria de saber onde ela está."

"Você vai encontrá-la", diz ela com confiança, me surpreendendo.

"Você precisa de alguma coisa?", pergunto.

"Não, Sr. Grey. Estou bem."

Ela pega a bandeja com a minha refeição comida pela metade e leva para a pia.

A notícia de Welch sobre Leila é frustrante. Não há pistas. Ela não está no hospital, e eles ainda estão perplexos quanto à forma como ela escapou. Uma pequena parte minha a admira; ela sempre foi engenhosa. Mas o que poderia tê-la feito tão infeliz? Descanso minha cabeça em minhas mãos. Que dia, do sublime ao ridículo. Voando com Ana, e agora essa bagunça para lidar. Taylor está perdido em como Leila entrou no apartamento, e Gail não tem idéia, também. Aparentemente, Leila entrou na cozinha exigindo saber onde eu estava. E quando Gail disse que eu não estava lá, ela gritou "*Ele se foi*", em seguida, cortou o pulso com um estilete. Felizmente, o corte não foi profundo.

Olho para Gail limpeza na cozinha. Meu sangue corre frio. Leila poderia tê-la machucado. Talvez objetivo de Leila fosse me machucar. Mas por quê? Aperto meus olhos, tentando lembrar alguma coisa em nossa última correspondência que pudesse dar uma pista a respeito de porque ela está fora de si. Nada. Exasperado, com um suspiro viajo em meus pensamentos.

Quando sento meu telefone vibra com um texto.

Ana?

É Elliot.

Ei Gostosão. Quer jogar sinuca?

Jogando sinuca com Elliot significa ele vir aqui e beber toda a cerveja.

Francamente, não estou no clima.

Trabalhando. Próxima semana?

Claro. Antes de eu ir à praia. Vou arrasar você.

Até.

Lanço meu telefone em cima da mesa e olho o arquivo de Leila, à procura de qualquer coisa

que possa me dar uma pista a respeito de onde ela está. Encontrar o endereço de seus pais e número de telefone, mas nada sobre o seu marido. Onde ele está? Por que ela não está com ele?

Não quero chamar seus pais e alarma-los. Chamo Welch e dou-lhe o seu número; ele pode descobrir se ela tem estado em contato com eles.

Quando ligo o meu iMac há um e-mail de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: Chegou bem?

Data: 2 de junho de 2011 22:32 LEST E

Para: Christian Grey

Prezado Senhor,

Queira me informar se chegou bem. Começo a ficar preocupada. Pensando em

você. Bj,

Sua Ana

Antes que eu saiba, meu dedo está no beijo que ela me enviou.

Ana.

Piegas, Grey. Piegas. Seja firme.

De: Christian Grey

Assunto: Perdão

Data: 2 de junho de 2011 19:36

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

Cheguei bem, e queira aceitar minhas desculpas por não informá-la disso. Não quero lhe causar nenhuma preocupação. É reconfortante saber que me quer bem.

Estou pensando em você, e, como sempre, ansioso para vê-la amanhã.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Pressiono enviar e desejo que ela estivesse aqui comigo. Ela ilumina minha casa, minha vida... a mim. Balanço minha cabeça perdido em meus pensamentos fantasiosos e procuro pelo resto dos meus e-mails.

Um ping diz-me que há um novo de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: O problema

Data: 2 de junho de 2011 22:40 LEST E

Para: Christian Grey

Prezado Sr. Grey,

Acho que está muito claro que lhe quero muito bem. Como poderia duvidar disso? Espero que seu 'problema" esteja sob controle.

Bjs,

Sua Ana

P.S.: Vai contar o que eu disse dormindo?

Ela me quer bem? Isso é bom. Tudo chega de uma vez, toda essa sensação externa, ausente durante todo o dia, mexe expande no meu peito. Dentro há um poço de dor que não quero reconhecer ou lidar com ele. Puxando memória perdida de uma jovem mulher escovando os cabelos longos e escuros...

Porra.

Não vá lá, Grey.

Respondo seu e-mail como uma distração e decido provocá-la.

De: Christian Grey

Assunto: Direito de permanecer calado

Data: 2 de junho de 2011 19:45

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

Fico muito feliz por você me querer bem. O "problema" ainda não foi resolvido. Quanto ao seu P. S., a resposta é não.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Alegação de insanidade

Data: 2 de junho de 2011 22:48 LEST E

Para: Christian Grey

Espero que tenha sido divertido. Mas você tem que saber que não me responsabilizo por nada que saia da minha boca quando estou inconsciente. Na verdade, você provavelmente me ouviu mal.

Um homem com sua idade avançada com certeza é um pouco surdo.

Pela primeira vez desde que eu cheguei de volta a Seattle, eu rio. Ela é uma mais que bem-vinda distração.

De: Christian Grey

Assunto: Declaro-me culpado

Data: 2 de junho de 2011 19:52

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

Perdão, poderia falar mais alto? Não consigo ouvi-la.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Sua resposta é rápida.

De: Anastasia Steele

Assunto: Alegação de insanidade de novo

Data: 2 de junho de 2011 22:54 LEST E

Para: Christian Grey

Você está me enlouquecendo.

De: Christian Grey

Assunto: Espero que sim...

Data: 2 de junho de 2011 19:59

Para: Anastasia Steele

Prezada Srta. Steele,

É exatamente o que pretendo fazer sexta-feira à noite. Aguardo este momento com ansiedade.

;)

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Vou ter que pensar em algo extra especial para minha pequena aberração.

De: Anastasia Steele

Assunto: Grrrrr

Data: 2 de junho de 2011 23:02 LEST E

Para: Christian Grey

Estou oficialmente puta com você.

Boa noite.

Srta. A. R. Steele

Caramba. Será que eu toleraria isso de qualquer outra pessoa?

De: Christian Grey

Assunto: Gata selvagem

Data: 2 de junho de 2011 20:05

Para: Anastasia Steele

Está rosnando para mim, Srta. Steele? Tenho o meu gato para rosnar.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ela não respondeu. Cinco minutos se passam e nada. Seis... Sete.

Droga. Sério. Como posso dizer a ela que enquanto ela dormia ela disse que não ia me deixar?

Ela vai pensar que sou louco.

De: Christian Grey

Assunto: O que você disse dormindo

Data: 2 de junho de 2011 20:20

Para: Anastasia Steele

Anastasia,

Eu preferiria ouvir você dizer as palavras que disse dormindo quando está consciente, por isso não vou lhe contar. Vá dormir. Com o que tenho em mente para você amanhã, precisará estar descansada.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Ela não responde; Espero que desta vez ela tenha ido dormir. Resumidamente penso no que podemos fazer amanhã, mas é muito excitante, então eu deixo o pensamento de lado e me concentro em meus e-mails.

Mas tenho que confessar que me sinto um pouco mais leve depois de algumas brincadeiras via e-mail com a senhorita Steele. Ela é boa para minha alma negra.

SEXTA-FEIRA, JUNHO 3, 2011

Não consigo dormir. Já passa das duas e estou olhando para o teto há uma hora. Hoje à noite não são meus pesadelos que me tiram o sono e me mantem acordado. É uma vigília.

Leila Williams.

O detector de fumaça no teto está piscando para mim, a sua luz intermitente verde zombando de mim.

Inferno!

Fecho meus olhos e deixo meus pensamentos correr livremente.

Por que Leila tentaria o suicídio? O que deu nela? Sua infelicidade desesperada ressoa com um meu jovem, e miserável eu. Estou tentando anular as minhas memórias, mas a raiva e desolação de minha adolescência solitária ressurgem e não vão embora. Ela me lembra da minha dor e de como ataquei todo mundo durante a minha juventude. O suicídio passou pela minha cabeça muitas vezes, mas eu sempre me contive. Resisti por Grace. Sabia que ela ficaria arrasada. Sabia que ela iria culpar a si mesma se eu tirasse minha vida, e ela havia feito tanto por mim, como eu poderia machucá-la assim? E depois que conheci Elena... tudo mudou.

Levantando da cama, empurro esses pensamentos inquietantes para o fundo das minhas lembranças. Preciso do piano.

Preciso de Ana.

Se ela tivesse assinado o contrato e tudo caminhasse de acordo com o plano, ela estaria comigo, lá em cima, dormindo. Poderia acordá-la, e me perder nela... ou, sob a nossa nova organização, ela estaria ao meu lado e eu poderia transar com ela e depois vê-la dormir.

O que ela pensaria sobre Leila?

Quando sento ao banco do piano, sei que Ana nunca vai conhecer Leila, o que é uma coisa boa. Sei como ela se sente sobre Elena. Deus sabe como ela se sentiria sobre uma ex... uma ex rebelde.

Isto é o que não posso conciliar: Leila estava feliz, perniciosa e brilhante quando a conheci. Era uma excelente submissa; Pensei que ela havia se estabelecido e fosse feliz no casamento. Seus e-mails nunca indicaram que algo estava errado. O que deu errado?

Começo a tocar... e meus pensamentos conturbados recuam até que eles são apenas música para mim.

Leila está chupando meu pau com a boca. Sua boca hábil.

Suas mãos estão atadas atrás das costas. Seu cabelo trançado.

Ela está de joelhos.

Olhos baixos. Modesta. Sedutora. Não me olha.

E de repente ela é Ana.

Ana de joelhos diante de mim. Nua. Linda.

Meu pau em sua boca.

Mas os olhos de Ana estão nos meus.

Seus ardentes olhos azuis veem tudo. Me vê. Vê minha alma.

Ela vê a escuridão e o monstro escondido.

Seus olhos se alargam de horror e de repente ela desaparece.

Merda! Acordo com um começo de uma ereção dolorosa que diminui assim que me lembro do olhar ferido de Ana em meu sonho.

Que diabos?

Raramente tenho sonhos eróticos. Porque agora? Verifico meu alarme; Acordei alguns minutos antes de tocar. O sol da manhã está rastejando entre os edifícios quando levanto. Já estou inquieto, sem dúvida, é o resultado do meu sonho perturbador, então decido ir para uma corrida para queimar energia. Não há novos e-mails, sem mensagens, nem atualizações sobre Leila. O apartamento está silencioso quando saio. Não há nenhum sinal de Gail ainda. Espero que ela esteja recuperada da provação de ontem.

Abro as portas de vidro da entrada, saindo para uma agradável manhã de sol, e observo cuidadosamente a rua. Começo minha corrida verificando os becos e as portas por onde passo, e atrás dos carros estacionados, para ver se Leila está lá.

Onde está você, Leila Williams?

Aumento o volume de Foo Fighters e os meus pés batem sobre a calçada.

OLIVIA ESTÁ EXCEPCIONALMENTE IRRITANTE hoje. Derramou meu café, perdeu uma chamada importante, e continua sonhando acordada comigo com seus grandes olhos castanhos.

"Coloque Ros de volta na linha," rosno para ela. "Melhor ainda, traga-a aqui."

Fecho a porta do escritório e voltar para minha mesa; Tenho que tentar não jogar meu temperamento em minha equipe.

Welch não tem nenhuma notícia, exceto que os pais de Leila pensam que sua filha ainda está em Portland com o marido. Há uma batida na minha porta.

"Entre."

Peço a Deus que não seja Olivia. Ros enfia a cabeça pela fresta.

"Você queria me ver?"

"Sim. Claro. Entre. Como estamos com Woods? "

ROS SAI RÁPIDO ANTES das dez. Tudo está no caminho certo: Woods decidiu aceitar o negócio, e à ajuda para Darfur em breve estará na estrada para Munique, se preparando para o transporte aéreo. Não há notícias ainda de Savannah sobre a sua oferta.

Verifico minha caixa de entrada e encontro um e-mail de Ana.

De: Anastasia Steele

Assunto: Indo para casa

Data: 3 de junho de 2011 12:53 LEST E

Para: Christian Grey

Prezado Sr. Grey,

Mais uma vez, estou acomodada na primeira classe, e lhe agradeço por isso. Estou contando os minutos para vê-lo hoje à noite e talvez conseguir extrair de você, sob tortura, as minhas confissões noturnas.

Bj,

Sua Ana

Torturar-me? Oh, senhorita Steele, acho que será o contrário. Como tenho muita coisa para fazer, mantenho a minha resposta curta.

De: Christian Grey

Assunto: Indo para casa

Data: 3 de junho de 2011 9:58

Para: Anastasia Steele

Anastasia estou ansioso para ver você.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Mas Ana não está satisfeita.

De: Anastasia Steele

Assunto: Indo para casa

Data: 3 de junho de 2011 13:01 LEST E

Para: Christian Grey

Caríssimo Sr. Grey,

Espero que tudo esteja bem em relação ao "problema". O tom de seu e-mail é preocupante.

Bj,

Ana

Pelo menos ainda ganhei um beijo. Ela já deveria estar voando, porque não decolou até agora?

De: Christian Grey

Assunto: Indo para casa

Data: 3 de junho de 2011 10:04

Para: Anastasia Steele

Anastasia,

O problema poderia estar mais bem encaminhado. Já decolou? Nesse caso, não devia enviar e-mails. Está se arriscando, infringindo a regra que diz respeito à sua segurança pessoal. Falei sério quanto aos castigos.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Estou a ponto de chamar Welch para uma atualização, mas há um ping de Ana novamente.

De: Anastasia Steele

Assunto: Reação exagerada

Data: 3 de junho de 2011 13:06 LEST E

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

As portas da aeronave ainda estão abertas. O vôo está atrasado, mas apenas dez minutos. Meu bem-estar e o dos passageiros à minha volta estão assegurados.

Talvez, por ora, você queira recolher a mão que coça.

Srta. Steele

Um sorriso relutante puxa meus lábios. Sr. mal-humorado, hein? E nenhum beijo. Oh céus.

De: Christian Grey

Assunto: Desculpas — recolhida a mão que coça

Data: 3 de junho de 2011 10:08

Para: Anastasia Steele

Sinto sua falta e das suas gracinhas, Srta. Steele. Quero você em segurança em casa.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Desculpas aceitas

Data: 3 de junho de 2011 13:10 LEST E

Para: Christian Grey

Estão fechando as portas. Você não ouvirá mais nenhum pio meu, especialmente se considerarmos sua surdez.

Tchau.

Bj,

Ana

Meu beijo está de volta. Bem, isso é um alívio. De má vontade, me arrasto para longe da tela do computador e pego meu telefone para ligar para Welch.

À UMA HORA recuso a oferta de Andrea para almoçar em minha mesa. Preciso sair. As paredes do meu escritório estão se fechando sobre mim, e acho que é porque não houve notícias sobre Leila.

Estou preocupado com ela. Inferno, ela veio me ver. Ela decidiu usar a minha casa como seu palco. Como poderia não levar isso de maneira pessoal? Por que ela não me enviou um e-mail ou telefonou? Se estava com problemas, poderia ter ajudado. Eu teria ajudado já fiz isso antes.

Preciso de um pouco de ar fresco. Saio passando por Olivia e Andrea, que estão ocupadas, mas consigo pegar um olhar perplexo de Andrea quando entro no elevador.

Lá fora, está uma tarde movimentada e brilhante. Respiro fundo e detecto o som calmante da água salgada. Talvez devesse tirar o resto do dia de folga? Mas não posso. Tenho uma reunião com o prefeito, esta tarde. É irritante, vou vê-lo amanhã no baile de gala da Câmara de Comércio.

O Baile!

De repente, tenho uma idéia, e com um renovado senso de propósito sigo em direção a uma pequena loja que eu conheço.

APÓS MINHA REUNIÃO NO escritório do prefeito, ando os dez ou mais quarteirões de volta ao Escala; Taylor foi buscar Ana no aeroporto. Gail está na cozinha quando entro na sala de estar.

"Boa noite, Sr. Grey."

"Oi, Gail. Como foi seu dia?"

"Bom, obrigado, senhor."

"Sentindo-se melhor?"

"Sim senhor. As roupas chegaram para a senhorita Steele. Eu desempacotei e pendurei-as no armário em seu quarto".

"Ótimo. Nenhum sinal de Leila?"

Pergunta idiota: Gail teria me chamado.

"Não senhor. Isso também chegou."

Ela segura uma bolsa de loja pequena e vermelha.

"Bom."

Pego a sacola, ignorando o brilho encantado em seus olhos.

"Quantos para o jantar esta noite?"

"Dois, obrigado. E Gail..."

"Senhor?"

"Poderia colocar os lençóis de cetim sobre a cama na sala de jogos?"

Realmente espero obter Ana lá em algum momento no fim de semana.

"Sim, Sr. Grey", diz ela, seu tom de voz um pouco surpreso.

Ela se volta para o que estava fazendo na cozinha, deixando-me um pouco perplexo com o comportamento dela.

Talvez Gail não aprove, mas é o que eu quero de Ana.

Em meu escritório retiro a caixa Cartier da embalagem. É um presente para Ana, que vou dar para ela amanhã para usar no baile: um par de brincos. Simples. Elegante. Lindo. Assim como ela. Sorrio; mesmo em seus tênis e jeans ela tem certo charme feminino.

Espero que ela aceite o meu presente. Como minha submissa, ela não teria escolha, mas sob nosso novo acordo, não sei qual reação terá. Independentemente do resultado, isso será interessante. Ela sempre me surpreende. Quando coloco a caixa na minha gaveta da mesa um ping no meu computador me distrai. Os mais recentes modelos de tablet do Barney estão em minha caixa de entrada, e estou ansioso para vê-los.

Cinco minutos depois, Welch chama.

"Senhor. Grey ", ele chia.

"Sim. Quais são as notícias?"

"Falei com Russell Reed, marido da Sra. Reed."

"E?"

Imediatamente eu estou agitado. Saio de meu escritório a toda velocidade indo para sala de estar até as janelas.

"Ele diz que sua mulher está longe visitando seus pais", relata Welch.

"O quê?"

"Exatamente." Welch soa tão chateado quanto eu.

Vendo Seattle aos meus pés, sabendo que a senhora Reed ou Leila Williams está lá fora em algum lugar, aumenta a minha irritação. Passo os dedos pelo meu cabelo.

"Talvez seja isso que ela disse a ele."

"Talvez", diz ele. "Mas nós não encontramos nada até agora."

"Nenhum vestígio?"

Não posso acreditar que ela simplesmente desapareceu.

"Nada. Mas se ela sequer usa um caixa eletrônico, descontar um cheque ou conectar-se à rede social, vamos encontrá-la."

"Ok."

"Gostaríamos de vasculhar as imagens de CCTV de todo o hospital. Custará dinheiro e demorará um pouco mais. Isso é aceitável?"

"Sim."

Um formigamento passa pelo meu couro cabeludo, mas não por causa da ligação. Por alguma razão desconhecida sinto que estou sendo vigiado. Virando-me, vejo Ana no limiar da

sala, me examinando, com a sobrancelha franzida e seus lábios pensativos, e ela está vestindo uma saia curta. Ela é toda olhos e pernas... especialmente pernas.

Imagino-as em volta da minha cintura.

Desejo, cru e real, dispara em meu sangue assim que a vejo.

"Começaremos imediatamente", diz Welch.

Termino a ligação, meus olhos fixos em Ana, e ando em direção a ela, tirando o paletó e a gravata e jogando os no sofá.

Ana.

Envolvo meus braços em torno dela, puxando seu rabo de cavalo, levantando os lábios ansiosos para o meu. Ela tem gosto de céu, de lar, de outono e Ana. Seu cheiro invade as narinas quando sugo tudo o que sua quente e doce boca tem para oferecer. Meu corpo endurece em expectativa e fome quando nossas línguas se entrelaçam. Quero me perder nela, para esquecer meu fim de semana de merda, esquecer tudo, menos dela.

Meus lábios febris contra os dela, puxo o laço de seu rabo de cavalo soltando seu cabelo em minhas mãos. De repente sou esmagado por uma necessidade, desesperada de tê-la. Afasto-me, olhando para seu rosto atordoado com paixão.

Eu me sinto da mesma maneira. O que ela está fazendo comigo?

"O que foi?", sussurra.

E a resposta é clara, em minha cabeça.

Senti saudades.

"Estou muito feliz por você ter voltado. Venha tomar uma ducha comigo... agora." "Sim", ela responde, com a voz rouca.

Tomo sua mão e vamos para o banheiro. Ligo o chuveiro, observando-a. Ela é linda, seus olhos brilhantes e brilhando com antecipação, quando ela me olha. Meu olhar desliza por seu corpo e suas pernas nuas. Eu nunca a vi numa saia tão curta, com tanto de sua carne em exposição, e não tenho certeza se aprovo. Ela é minha, só eu posso apreciar.

"Gostei da sua saia. É curta." Curta demais. " Você tem pernas maravilhosas."

Tiro meus sapatos, e minhas meias, e sem quebrar o contato visual, ela também tira seus sapatos.

Foda-se o chuveiro. Eu a quero agora.

Ando em direção a ela, segurando sua cabeça, e damos um passo para trás de modo que ela está imprensada contra a parede de azulejos, os lábios separados enquanto ela inala. Segurando seu rosto e entrelaçando os dedos em seu cabelo, beijo: seu rosto, sua garganta, e boca. Ela é doce e não posso obter o suficiente. Sua respiração ofegante enquanto agarra meus braços, mas ao seu toque, não há protesto da escuridão dentro de mim. Há apenas Ana, em toda sua beleza e inocência, beijando-me de volta com um fervor que coincide com o meu.

Meu sangue carregado de desejo, minha ereção é dolorosa.

"Quero você agora. Aqui... depressa, com força ", murmuro, enquanto minha mão corre até sua coxa nua sob sua saia. "Ainda está menstruada?"

"Não."

"Ótimo."

Empurro sua saia sobre os quadris, colocando ambos os polegares em sua calcinha de algodão e descendo-a até o chão, fico de joelhos, deslizando a calcinha por suas pernas.

Ela engasga quando agarro seus quadris e beijo a junção doce debaixo de seus pelos pubianos. Movendo minhas mãos para a parte detrás de suas coxas, separo suas pernas, expondo seu clitóris com minha língua. Quando começo o meu assalto sensual, ela mergulha seus dedos em meu cabelo. Minha língua atormenta, e ela geme e inclina a cabeça para trás contra a parede.

Seu cheiro é extraordinário. Seu sabor ainda melhor.

Quando ela ronrona e inclina a pélvis em direção a minha invasora língua insistente, suas pernas começam a tremer.

Já chega. Quero gozar dentro dela.

Será minha pele contra a pele dela novamente, como em Savannah. Soltando-a, levanto-me agarrando seu rosto, capturando de surpresa sua boca com a minha, beijando-a com força. Abro meu zíper e levanto-a, segurando sob as coxas.

"Enrosque as pernas em mim."

Minha voz é áspera e urgente. Assim que ela faz, empurro para frente, deslizando para dentro dela.

Ela é minha. Ela é o céu.

Segurando-se em mim, ela choraminga quando mergulho dentro dela, lentamente no início, em seguida, mais rápido enquanto meu corpo toma o controle, dirigindo-me para frente, dirigindo-me para dentro dela, mais e mais rápido, mais e mais fundo, meu rosto em sua garganta. Ela geme e sinto seu aperto em torno de mim, e estou perdido, nela, em nós, quando ela grita, clamando sua libertação. A sensação dela gozando em torno de mim me leva a loucura e gozo profundo e forte dentro dela, rosnando uma versão deturpada do seu nome.

Beijo sua garganta, não querendo sair de dentro dela, esperando-a se acalmar. Estamos em uma nuvem de vapor do chuveiro, e minha camisa e calças estão aderindo ao meu corpo, mas não me importo. A respiração de Ana diminui, e ela fica mais pesada em meus braços quando ela relaxa. Sua expressão é cansada e atordoada enquanto puxo para fora dela, então seguro-a, enquanto ela encontra seu equilíbrio. Em seus lábios surgem um sorriso cativante.

"Você parece satisfeito em me ver ", diz ela.

"Sim, Srta. Steele. Acho que meu prazer é bastante óbvio. Venha, deixe-me botar você no chuveiro."

Retiro a roupa rapidamente, e quando estou nú começo a desfazer os botões da blusa de Ana. Seus olhos se movem observando meus dedos e meu rosto.

"Como foi a viagem?", pergunto.

"Ótima, obrigada", diz ela, com a voz um pouco rouca. "Obrigada mais uma vez pela primeira classe. É mesmo uma maneira muito mais agradável de viajar." Ela toma uma respiração rápida, como se ela estivesse nervosa.

"Tenho uma novidade", diz ela.

"Ah?"

O que é? Removo a blusa e deposito em cima das minhas roupas.

"Arranjei um emprego." Ela parece reticente.

Por quê? Será que ela acha que ficaria com raiva? É claro que ela encontrou um emprego. Orgulho incha no meu peito.

"Parabéns, Srta. Steele. Agora vai me dizer onde?", pergunto com um sorriso.

"Você não sabe?"

"Por que eu saberia?"

"Com as suas habilidades persecutórias, achei que talvez pudesse saber..." Ela para e estuda meu rosto.

"Anastasia, nem sonharia em interferir em sua carreira, a menos que me

pedisse, claro."

"Então você não tem idéia de qual é a empresa?"

"Não. Sei que há quatro editoras em Seattle, então imagino que seja uma delas." "A SIP ", ela anuncia.

"Ah, a pequena, ótimo. Muito bem."

É a empresa que Ros identificou como pronta para nossa aquisição.

Esta vai ser fácil.

Beijo a testa de Ana.

"Moça inteligente. Quando começa?"

"Segunda-feira."

"Tão cedo, hein? É melhor eu aproveitar você enquanto posso. Vire-se de costas."

Ela obedece imediatamente. Removo seu sutiã e saia, então seguro seus quadris e beijo seu ombro.

Apoiando-se contra ela, acaricio seu cabelo. Seu perfume permanece nas minhas narinas, calmante, familiar, e unicamente Ana. A sensação de seu corpo contra o meu é tanto calmante e sedutora. Ela realmente é perfeita.

"Você me embriaga, Srta. Steele, e me acalma. Que combinação emocionante!"

Grato por ela estar aqui, beijo seu cabelo, em seguida, tomo sua mão e puxando-a para o chuveiro quente.

"Ai," ela guincha e fecha os olhos, encolhendo-se sob a cascata fumegante.

"É só água quente."

Sorrio para ela. Abrindo um olho, ela levanta o queixo e lentamente se rende ao calor.

"Vire de costas," ordeno. "Quero lavar você."

Ela cumpre, e espremo sabonete líquido na minha mão, fazendo espuma, e começo a massagear seus ombros.

"Tenho mais uma coisa para contar", diz ela, seus ombros tensos.

"Ah, é?" mantenho a minha voz suave.

Por que ela está tensa? Minhas mãos deslizam sobre os seus ombros até chegar a seus belos seios.

"A exposição de fotografias do meu amigo José começa na quinta-feira em

Portland."

"Sim, o que é que tem?" O fotógrafo de novo?

"Eu disse que iria. Quer vir comigo?"

As palavras saem desesperadas, como se ela estivesse ansiosa para dizê-las.

Um convite? Estou atordoado. Só recebo convites da minha família, do trabalho, e de Elena.

"A que horas?"

"Começa às sete e meia."

Isso contará como mais, certamente. Beijo sua orelha e sussurro:

"Tudo bem."

Seus ombros suavizam quando ela se inclina para trás contra mim. Ela parece aliviada e não tenho certeza se estava tão entretida ou irritada. Realmente sou tão inacessível?

"O fato de você me convidar a deixou nervosa?"

"Sim. Como sabe?"

"Anastasia, seu corpo todo simplesmente relaxou", mascaro minha irritação.

"Bem, parece que você é mais para, hã... ciumento."

Sim. Estou com ciúmes. O pensamento de Ana com mais alguém é... inquietante. Muito inquietante.

"Sim, sou. E você faz bem em lembrar-se disso. Mas obrigada pelo convite. Vamos no Charlie Tango."

Ela me dá um sorriso rápido quando minhas mãos deslizam por seu corpo, o corpo que ela deu para mim e mais ninguém.

"Posso lavar você?", ela pergunta, desviando-me.

"Acho que não."

Beijo seu pescoço enquanto lavo suas costas.

"Vai me deixar tocar em você algum dia?"

Sua voz é uma súplica gentil, mas não para a escuridão que está rodando de repente do nada e sufocando minha garganta.

Não.

Vou afastá-la, concentrando-me na bunda de Ana, seu puta traseiro glorioso. Meu corpo responde em um nível primal em guerra com a escuridão. Preciso dela.

Preciso dela para levar o meu medo para longe.

"Ponha as mãos na parede, Anastasia. Vou comer você de novo", sussurro, e com um olhar assustado para mim, ela espalma as mãos sobre os azulejos.

Agarrando seus quadris, puxo-a contra da parede.

"Será rápido, Anastasia," advirto, enquanto a água corre sobre suas costas.

Inclinando a cabeça e sentindo minhas mãos varrendo através de seus pelos pubianos. Ela se contorce, indo para trás até escovar minha ereção.

Porra! E assim, meu medo residual derrete.

"Você quer isso?", pergunto enquanto meus dedos a provocam.

Respondendo ela mexe a bunda contra a minha ereção, me fazendo sorrir.

"Diga," exijo, minha voz tensa.

"Sim."

Sua resposta termina nosso banho, e mantem a escuridão adormecida.

Ah, baby.

Ela ainda está molhada do nosso sexo anterior. Faço um silencioso agradecimento a Dr. Greene: não há mais preservativos. Facilmente estou dentro de Ana e, lentamente, deliberadamente fazendo-a gozar novamente.

Envolvendo-a num roupão de banho e a beijando profundamente.

"Seque o cabelo," ordeno, entregando-lhe um secador de cabelo que nunca uso.

"Está com fome?"

"Faminta" admite ela, e não sei se ela está realmente com fome ou se ela disse que apenas para me agradar.

Mas estou satisfeito.

"Ótimo. Eu também. Vou verificar se Sra. Jones terminou o jantar. Você tem dez minutos. Não se vista." beijando-a mais uma vez vou para a cozinha.

Gail está lavando algo na pia. Ela olha para cima quando espreito por cima do ombro.

"Amêijoas, Sr. Grey", diz ela.

Delicioso. Macarrão alle Vongole, um dos meus favoritos.

"Dez minutos?", pergunto.

"Doze", diz ela.

"Ótimo."

Ela me olha quando vou para o escritório. Ignoro-a. Ela já me viu em muito menos do que meu roupão antes qual é o seu problema?

Verifico através de alguns e-mails e meu telefone para ver se há alguma notícia sobre Leila. Nada, mas desde a chegada de Ana, não me sinto tão desesperado como antes.

Ana entra na cozinha, ao mesmo tempo que eu, sem dúvida, atraída pelo cheiro tentador do nosso jantar. Quando ela vê Sra. Jones, ela agarra seu roupão de banho fechando-o até o pescoço.

"Bem na hora", diz Gail, servindo a refeição em duas tigelas grandes no balcão.

"Sente-se."

Aponto para uma das banquetas. Os olhos ansiosos de Ana passam de mim para Sra. Jones.

Ela está insegura.

Baby, eu tenho empregados. Supere isso.

"Vinho?"

Ofereço, para distraí-la.

"Por favor", ela diz, timidamente quando toma seu assento.

Abro uma garrafa de Sancerre e despejo duas pequenas taças.

"Há queijo na geladeira se você quiser, senhor", diz Gail.

Concordo com a cabeça, e ela sai da sala, para grande alívio de Ana. Sento-me.

"Saúde".

Levanto o meu copo.

"Saúde", Ana responde, e os copos de cristal cantam quando nós brindamos.

Ela dá uma mordida de seu macarrão e faz um ruído apreciativo na parte de trás de sua garganta. Talvez ela esteja faminta.

"Você vai me contar?", ela pergunta.

"Contar o que?"

Sra. Jones superou a si mesma; o macarrão está deliciosamente saboroso.

"O que eu disse em meu sono." Balanço minha cabeça.

"Coma. Você sabe que gosto de assistir você comer." Ela faz beicinho com exasperação simulada.

"Você é tão pervertido", ela exclama em voz baixa.

Ah, baby, você não tem ideia. E um pensamento vem à mente: talvez devêssemos explorar algo novo na sala de jogos hoje à noite. Algo divertido.

"Conte-me sobre esse seu amigo", pergunto.

"Meu amigo?"

"O fotógrafo."

Mantenho a minha voz leve, mas ela me olha com um olhar severo fugaz.

"Bem, nós nos encontramos no primeiro dia de faculdade. Ele estuda

engenharia, mas sua paixão é a fotografia."

"E?"

"É isso."

Suas respostas evasivas são irritantes.

"Nada mais?"

Ela joga o cabelo sobre o ombro.

"Nós nos tornamos bons amigos. Acontece que meu pai e o pai de José serviram juntos no serviço militar antes de eu nascer. Eles mantiveram contato e agora são melhores amigos." Ah.

"Seu pai e o pai dele?"

"Sim." Ela gira o garfo em torno da massa.

"Entendo."

"Isso está delicioso."

Ela me dá um sorriso satisfeito, e seu roupão abre um pouco, revelando seu seio. A visão desperta meu pau.

"Como está se sentindo?", pergunto.

"Muito bem", diz ela.

"Quer mais?"

"Mais?"

"Mais vinho?"

Mais sexo? Na sala de jogos?

"Um pouco, por favor."

Sirvo-lhe um pouco mais de Sancerre. Não quero qualquer um de nós bebendo muito, se iremos para jogar.

"Como vai o, hã... problema que trouxe você a Seattle?" Leila. Merda. Isso não quero discutir.

"Fora de controle. Mas nada com que você tenha que se preocupar, Anastasia.

Tenho planos para você esta noite."

Quero ver se podemos jogar usar esse acordo dos dois sentidos.

"Ah?"

"Sim. Quero você pronta me esperando no quarto de jogos em quinze minutos."

Levanto-me, olhando-a de perto para avaliar sua reação. Ela toma um gole de seu vinho, as pupilas se ampliando.

"Pode se preparar no seu quarto. Por falar nisso, o closet agora está cheio de roupas para você. Não quero nenhuma discussão a respeito."

Sua boca se abre surpreendida. Dou-lhe um olhar severo, desafiando-a a discutir comigo. Surpreendentemente, ela não diz nada, e vou para meu escritório para enviar um e-mail rápido para Ros dizendo a ela que quero iniciar o processo para adquirir SIP mais rapidamente possível.

Olho alguns e-mails profissionais, mas não vejo nada em minha caixa de entrada sobre a Sra. Reed. Deixo os pensamentos de Leila fora da minha mente; ela está me preocupado durante as últimas vinte e quatro horas. Hoje à noite vou focar em Ana e ter algum divertimento.

Quando volto para a cozinha Ana desapareceu; presumo que ela está se preparando no andar de cima.

Em meu closet removo o robe e deslizo sobre minha calça jeans favorita. Imagens de Ana em meu banheiro vêm à mente, suas mãos pressionadas contra os azulejos enquanto a fodia.

Cara, a menina tem resistência.

Vamos ver quanta.

Com uma sensação de alegria pego meu iPod na sala de estar e vou ao andar superior para a sala de jogos.

Quando encontro Ana ajoelhada aonde ela deve estar na entrada de frente para o quarto olhos para baixo, pernas separadas, e vestindo apenas a calcinha meu primeiro sentimento é de alívio.

Ela ainda está aqui; ela quer jogar.

O segundo é de orgulho: ela seguiu minhas instruções ao pé da letra. Meu sorriso é difícil de esconder.

Srta. Steele não recua de um desafio.

Fechando a porta atrás de mim, observo que o roupão foi pendurado no cabide. Eu passo por ela com os pés descalços e deposito meu iPod na cômoda. Decido que vou privá-la de todos seus sentidos, mas vou tocá-la, e ver como ela lida com isso. A cama está arrumada com os lençóis de cetim.

E as algemas de couro estão no lugar.

Na cômoda tiro um laço de cabelo, uma venda de olhos, uma luva de pele, fones de ouvido, e o controle a distância que Barney projetou para o meu iPod. Pego os itens colocando-os em cima da cômoda, ligo o transmissor do iPod, deixando Ana esperar. Antecipação é metade do acúmulo de uma cena. Uma vez que estou satisfeito, ando até ela. A cabeça de Ana está abaixada, a luz ambiente brilha em seu cabelo. Ela parece modesta e bonita, a epítome de uma submissa.

"Você está linda."

Seguro seu queixo inclinando sua cabeça até seus olhos azuis encontrarem os meus cinza.

"Você é uma mulher linda, Anastasia. E é toda minha", sussurro. "Levante-se." Ela está trêmula quando fica em pé.

"Olhe para mim," ordeno, e quando olho em seus olhos sei que poderia me afogar em sua expressão séria, extasiada. Tenho toda a sua atenção. "Não temos um contrato assinado, Anastasia. Mas já discutimos limites. E quero reiterar que temos palavras de segurança, tudo bem?"

Ela pisca um par de vezes, mas permanece mudo.

"Quais são?" Exijo.

Ela hesita.

Ah, isso nunca fará.

"Quais são as palavras de segurança, Anastasia?" "Amarelo".

"E?"

"Vermelho".

"Lembre-se delas."

Ela levanta uma sobrancelha com desprezo evidente, e está prestes a dizer alguma coisa.

Ah não. Não na minha sala de jogos.

"Não comece com suas gracinhas aqui, Srta. Steele. Senão vou te foder ajoelhada. Entendeu?"

Tão agradável como esse pensamento é, a sua obediência é o que quero agora.

Ela engole seu desgosto.

"E então?"

"Sim, senhor", diz rapidamente.

"Muito bem. Minha intenção não é você usar a palavra de segurança por estar em sofrimento. O que pretendo fazer com você será intenso. Muito intenso, e você tem que me orientar. Entendeu?"

O rosto dela permanece impassível.

"Envolverá tato, Anastasia. Você não poderá me ver nem me ouvir. Mas poderá sentir meu toque."

Ignorando seu olhar atônito, volto-me para o leitor de áudio acima da cômoda e mudo para o modo auxiliar.

Só tenho que escolher uma canção; e naquele momento me lembro da nossa conversa no carro depois que ela dormiu na minha cama no The Heathman. Vamos ver se ela gosta de alguma música de Coral Tudor.

"Vou amarrar você àquela cama, Anastasia. Mas primeiro vou vendar seus olhos, mostrar-lhe o iPod e você não poderá me ouvir. Só vai ouvir a música que tocarei para você."

Vejo surpresa registrar-se em seu rosto, mas não tenho certeza.

"Venha." conduzo-a ao pé da cama. "Fique em pé aqui."

Inclinando-me, sinto seu perfume doce e sussurro em seu ouvido:

"Espere aí. Mantenha os olhos na cama. Imagine que está deitada aí, amarrada e totalmente à minha mercê." Ela suga a respiração.

Sim, baby. Pense nisso. Resisto à tentação de plantar um beijo suave em seu ombro. Preciso trançar seu cabelo primeiro e buscar um açoite. Do alto da cômoda pego o laço de cabelo, e da estante seleciono meu açoite favorito, coloco no bolso de trás da minha calça jeans.

Quando volto para ficar atrás dela, gentilmente apanho seu cabelo e tranço.

"Apesar de gostar das suas marias-chiquinhas, Anastasia, estou impaciente para comer você agora mesmo. Então uma trança só vai ter que servir."

Aperto e puxo na trança de modo que ela é forçada a recostar contra mim. Enrolando o final da trança em torno de meu pulso, puxo para a direita, inclinando sua cabeça para expor seu pescoço. Corro o meu nariz de seu lóbulo da orelha até o ombro dela, chupando e mordendo suavemente.

Hmm... Ela cheira tão bem.

Ela treme e geme baixinho.

"Silêncio, agora," advirto, e tendo o açoite no meu bolso, ando ao seu redor, escovando meus braços nos dela, e mostrando para ela.

Ouço-a recuperar o fôlego e vejo seus dedos se contorcerem.

"Toque nisso," sussurro, sabendo que é que ela quer.

Ela levanta a mão, faz uma pausa, em seguida, passa os dedos através das tiras de camurça macias. É excitante.

"Usarei isto. Não vai doer, mas fará o sangue aflorar à pele e deixar você muito sensível. Quais são as palavras de segurança, Anastasia?"

"Hum... 'amarelo' e 'vermelho', senhor", ela murmura, paralisada pelo açoite.

"Boa garota. Lembre-se, o medo está na sua cabeça."

Deixo cair o açoite na cama e escovo meus dedos em sua cintura, passado suavemente por seus quadris, e deslizando-os em sua calcinha.

"Você não vai precisar disso"

Arrasto descendo por suas pernas e ajoelhado atrás dela. Ela agarra a coluna para retirar sem jeito sua calcinha.

"Fique parada," ordeno, e beijo seu traseiro, mordendo suavemente cada bochecha. "Agora se deite, de costas" dou uma palmada forte, e ela pula, assustada, e escorregando sobre a cama.

Ela deita-se de frente para mim, seus olhos nos meus, brilhando com emoção e um pouco de receio, acho.

"Mãos acima da cabeça."

Ela faz o que eu disse. Pego os fones de ouvido, a venda para os olhos, o iPod, e o controle remoto do alto da cômoda. Sentando ao seu lado na cama, mostro-lhe o iPod com o transmissor. Seu olhar viaja do meu rosto para os dispositivos e vice-versa.

"Isso transmite o que está tocando no iPod para o sistema de som do quarto.

Posso ouvir o que você está ouvindo e tenho um controle remoto para isso."

Uma vez que ela viu tudo, insiro os fones em seus ouvidos e coloco o iPod no travesseiro.

"Levante a cabeça."

Ela obedece, e deslizo a venda sobre os olhos. Levantando-me, seguro sua a mão esquerda e algemo seu pulso para a argola de couro no canto superior da cama. Deixo meus dedos passearem por seu braço estendido, e ela se contorce em resposta. Como ando devagar ao redor da cama, sua cabeça segue o som dos meus passos; repito o processo com a mão direita, algemando seu pulso.

A respiração de Ana se altera, tornando-se irregular e rápida por entre os lábios entreabertos. Um rubor arrasta-se até seu peito, e ela se contorce e levanta os quadris em antecipação.

Bom.

Na parte inferior da cama agarro ambos os tornozelos.

"Levante a cabeça de novo," ordeno.

Ela faz isso imediatamente, e arrasto-a para o centro da cama de modo que seus braços estão estendidos.

Ela solta um gemido silencioso e levanta os quadris mais uma vez.

Algemo cada um de seus tornozelos a cama de modo que ela está de braços abertos diante de mim e ando para trás para admirar a vista.

Porra.

Ela já esteve tão quente?

Ela está totalmente e de boa vontade a minha mercê. O conhecimento é inebriante, e fico por um momento maravilhado com sua generosidade e coragem.

Arrasto-me para longe da vista fascinante e da cômoda recolhendo a luva de pele de coelho. Antes de colocá-la pressiono ligar no controle remoto; há um breve silvo, e, em seguida, Forty Part Motet começa; a voz angelical do cantor tocando através da sala de jogos e sobre a deliciosa senhorita Steele.

Ela acalma quando escuta.

E eu ando ao redor da cama, consumindo-a.

Estendendo a mão, acaricio seu pescoço com a luva. Ela inala acentuadamente e puxa em seus grilhões, mas ela não grita ou me diz para parar. Lentamente, passo a mão enluvada na

garganta dela, sobre seu esterno, em seguida, sobre os seios, desfrutandome vendo-a se contorcer contida. Circulando seus seios, puxo delicadamente cada um dos seus mamilos, e seu gemido de apreciação me incentiva a continuar descendo. A um ritmo vagaroso deliberado exploro seu corpo: a barriga, quadris, o ápice de suas coxas, e para baixo em cada perna. As ondas musicais, mais vozes juntam-se ao coro em um contraponto perfeito para a minha mão em movimento. Observo sua boca para determinar como ela está se sentindo; agora ela ofega prazerosamente, agora ela morde o lábio.

Quando corro minha mão sobre seu sexo, ela arqueia, empurrando-se na minha mão.

Embora normalmente gosto dela contida, o movimento me agrada. Senhorita Steele está gostando disso. Ela é gananciosa.

Quando escovo seus seios novamente seus mamilos endurecem ao toque da luva.

Sim.

Agora que sua pele está sensibilizada removo a luva e pego o açoite. Com muito cuidado deslizo as extremidades de contas sobre sua pele, seguindo o mesmo padrão: mais de seu peito, os seios, sua barriga, através de seus pelos pubianos, e por suas pernas. À medida que mais coralistas emprestam suas vozes para o moteto levanto a alça do açoite e agito as tranças através de sua barriga. Ela grita, acho que é de surpresa, mas ela não usa a palavra de segurança. Dou-lhe um momento para absorver a sensação, em seguida, faço novamente, um pouco mais forte desta vez.

Ela puxa a seus grilhões e grita mais uma vez, um ilegível grito, mas não é a palavra de segurança. Chicoteando o açoite sobre os seios, e ela inclina a cabeça para trás e solta um grito silencioso, sua boca aberta enquanto ela se contorce no cetim vermelho.

Ainda nenhuma palavra segura. Ana está abraçando seu monstro interior.

Sinto-me tonto com prazer quando bato as tiras para cima e para baixo em seu corpo, observando-a quente sob a pele mordida. Quando os coristas uma pausam, espero.

Cristo. Ela parece impressionante.

Começo de novo quando, todas as vozes cantando juntas; batendo o açoite sobre ela, uma e outra vez, e ela se contorce sob cada golpe.

Quando as últimas notas soam através do quarto paro, deixo cair o acoite ao chão. Estou sem fôlego, ofegante de desejo e necessidade.

Porra.

Ela está na cama, impotente, sua pele consideravelmente rosa, e ela está ofegante, também.

Oh baby.

Subo na cama entre suas pernas e rastejo sobre ela, colocando-me em cima dela. Quando a música começa novamente, a única voz canta uma nota seráfica doce, sigo o mesmo padrão da luva e do chicote, mas desta vez com a minha boca, beijando e chupando e adorando cada polegada de seu corpo. Provoco cada um de seus mamilos até que eles estão brilhando com a minha saliva e estão duros. Ela se contorce tanto quanto as restrições permitem e geme debaixo de mim. Minha língua trilha para baixo em sua barriga, em torno de seu umbigo, lambendo-a.

Provando-a. Venerando-a. Movendome para baixo, através de seus pelos pubianos, para seu doce clitóris exposto que está implorando o toque da minha língua. Girando e girando Deslizando, bebendo seu perfume, bebendo suas reações, até que sinto-a tremer debaixo de mim.

Ah não. Ainda não, Ana. Ainda não.

Paro e ela bufa seu desapontamento sem voz.

Ajoelho-me entre suas pernas e abrindo o zíper, libertando minha ereção. Então, inclinando-me, Solto suavemente a algema esquerda em torno de seu tornozelo. Ela enrola sua perna em volta de mim numa carícia de pernas compridas, enquanto solto seu outro tornozelo. Uma vez que ela está livre massageio seus pés, subindo até as coxas. Ela se contorce debaixo de mim, levantando seus quadris no ritmo perfeito para o moteto Tallis, com meus dedos deslizando até suas coxas, que estão orvalhadas de sua excitação.

Abafo um rosnado e agarro seus quadris, levantando-me da cama, e num rápido, movimento áspero enterro-me dentro dela.

Porra.

Ela está escorregadia, quente e úmida e seu corpo pulsa em torno de mim, na borda.

Não. Muito cedo. Muito cedo.

Paro, segurando-me ainda sobre ela e dentro dela, enquanto brotam gotas de suor na minha testa.

"Por favor", ela grita, e aperto meu domínio sobre ela quando acabo com a necessidade de me movimentar e me perder nela.

Fechando meus olhos para que não possa vê-la embaixo de mim em toda sua maravilha, concentro-me na música; e uma vez que estou no controle de novo, lentamente, começo a me mover. Como a intensidade da peça coral cresce, lentamente aumento meu ritmo, combinando o poder e o ritmo da música, valorizando cada polegada apertada dentro dela.

Ela puxa as mãos e inclina a cabeça para trás e geme.

Sim.

"Por favor", ela implora entre os dentes cerrados.

Eu ouço você, baby.

Deitada na cama, deito-me sobre ela, apoiando meu peso em meus cotovelos, e sigo o ritmo, empurrando nela e me perco nela e na música.

Doce, corajosa Ana.

Suor desliza pelas minhas costas.

Vamos lá baby. Por favor.

Finalmente, ela explode ao meu redor, gritando a sua libertação e me empurrando para um intenso clímax, onde perco toda a razão. Colapsando em cima dela, meu mundo girando e realinhando, deixando uma emoção estranha rodando meu peito, me consumindo.

Balanço minha cabeça, tentando afastar o sentimento sinistro e confuso.

Estendendo a mão, pego o controle remoto e desligo a música.

Não há mais Tallis.

A música definitivamente contribuiu para o que foi quase uma experiência religiosa. Franzo a testa, tentando, mas não conseguindo lidar com os meus sentimentos. Deslizo para fora de Ana e estico-me para liberá-la de cada algema.

Ela suspira enquanto flexiona seus dedos, e suavemente removo a venda e os fones de ouvido. Grandes olhos azuis piscam para mim.

"Oi," sussurro.

"Oi", diz, brincalhona e tímida.

Sua resposta é deliciosa e, inclinando-me para baixo, planto um terno beijo em seus lábios.

"Muito bem."

Minha voz está cheia de orgulho. Ela fez isso. Aguentou. Tudo isso.

"Vire-se de bruços."

Seus olhos se alargam em alarme.

"Só vou esfregar seus ombros."

"Ah, tudo bem."

Ela rola rigidamente na cama com os olhos fechados. Sento-me montando em suas costas massageando seus ombros.

Um estrondo prazeroso ressoa no fundo de sua garganta.

"Que música era aquela?", pergunta.

"Chama-se 'Spem in Alium', um moteto para quarenta vozes de Thomas Tallis."

"Foi... um assombro."

"Eu sempre quis foder ao som dessa música."

"Outra primeira vez, Sr. Grey?" Eu sorrio.

"Com certeza, Srta. Steele."

"Bem, também é a primeira vez que fodo ao som dessa música", diz, sua voz cansada.

"Humm... você e eu estamos sempre tendo primeiras vezes juntos."

"O que eu disse dormindo, Chris, hã, senhor?" Outra vez isso. Diga a ela de uma vez, Grey.

"Você disse um monte de coisas, Anastasia. Falou em jaulas e morangos... que queria mais... e que sentia minha falta."

"Só?"

Ela parece aliviada. Por que ela está aliviada?

Deito ao seu lado para que possa ver seu rosto.

"O que achou que tivesse dito?"

Ela abre os olhos por um breve momento, e fecha-os rapidamente. "Que eu achava você feio, presunçoso, e que era um caso perdido na cama." Um olho azul espreita aberto e me olha com cautela.

Ah... ela está mentindo.

"Bem, naturalmente, sou isso tudo, e agora você me deixou muito intrigado. O que está escondendo de mim, Srta. Steele?"

"Não estou escondendo nada."

"Anastasia, você é uma negação para mentir."

"Pensei que você fosse me fazer rir depois do sexo. Isso não está funcionando." Sua resposta é inesperada, e dou-lhe um sorriso relutante.

"Não sei contar piada." Confesso.

"Sr. Grey! Uma coisa que você não sabe fazer?"

Ela me recompensa com um largo sorriso, contagiante.

"Não, sou uma negação para contar piada.", digo, como se fosse uma medalha de honra. Ela ri.

"Eu também sou uma negação para contar piada."

"Como é bom ouvir isso", sussurro, beijando-a. Mas ainda quero saber por que ela está aliviada. "Está me escondendo alguma coisa, Anastasia. Talvez eu tenha que arrancar isso de você sob tortura."

"Ha!" O espaço entre nós é preenchido com sua risada. "Acho que já torturou o suficiente."

Sua resposta limpa o sorriso do meu rosto, e sua expressão suaviza imediatamente.

"Talvez deixe você me torturar assim de novo", diz ela timidamente.

Alívio varre através de mim.

"Eu gostaria muito disso, senhorita Steele."

"Nosso objetivo é agradar, Sr. Grey."

"Você está bem?" pergunto, modestamente e ansioso ao mesmo tempo.

"Mais do que bem." Ela me dá seu sorriso tímido.

"Você é incrível." beijo sua testa, em seguida, saio da cama, quando ondulações de um sentimento sinistro atravessam-me mais uma vez.

Deixando de lado, fecho minha calça e seguro sua mão para ajudá-la a sair da cama. Quando ela está de pé envolvo-a em meus braços beijando-a, saboreando seu gosto.

"Cama", murmuro, levando-a até a porta. Lá envolvo-a no roupão que ela deixou pendurado no cabide, e antes que possa protestar pego-a em meus braços carregando-a até o meu quarto.

"Estou tão cansada," ela murmura quando se deita na minha cama.

"Durma agora," sussurro, e envolvo-a em meus braços. Fecho meus olhos, lutando contra a sensação inquietante que surge e enche meu peito mais uma vez. É uma saudade crescente um sentimento bem-vindo... e é aterrorizante.

SÁBADO, JUNHO 4, 2011

A brisa de verão provoca meu cabelo, acariciando como os dedos ágeis de um amante.

Minha amante.

Ana.

Acordo de repente, confuso. O quarto está envolto em trevas, e além de mim Ana dorme, sua respiração suave e uniforme. Sustento-me sobre um cotovelo correndo a mão pelo meu cabelo, com a estranha sensação de que alguém acabou de fazer exatamente isso. Olho ao redor do quarto, olhando para os cantos sombrios, mas Ana e eu estamos sozinhos.

Estranho. Podia jurar que alguém estava aqui. Alguém me tocou.

Foi apenas um sonho.

Afasto o pensamento perturbador e verifico as horas. Já passa das 4:30h da manhã. Quando volto a deitar em meu travesseiro, Ana murmura uma palavra incoerente e vira o rosto para mim, ainda dormindo. Tão serena e bonita.

Fico olhando para o teto, a luz intermitente do alarme de fumaça me provocando mais uma vez. Não tivemos nenhum contrato. Ana ainda está aqui. Ao meu lado. O que isto significa? Como vou lidar com ela? Será que ela vai acatar minhas regras? Preciso saber que ela está segura. Esfrego o rosto. Este é um território desconhecido para mim; está fora do meu controle, e é inquietante.

Leila aparece em minha mente.

Merda.

Minha mente desperta: Leila, trabalho, Ana... e sei que não vou voltar a dormir. Levantando, visto uma calça do pijama, fechando a porta do quarto, vou para a sala tocar meu piano.

Chopin me consola; as notas sombrias coincidem com meu estado de espírito e reproduzo-as mais e mais. Um pequeno movimento passa em meus olhos chamando minha a atenção, e olhando para cima, vejo que é Ana vindo em minha direção, seus passos hesitantes.

"Você deveria estar dormindo", murmuro, mas continuo tocando.

"Você também", ela retruca.

Seu rosto é firme determinado, mas ela parece pequena e vulnerável vestida apenas com meu roupão de banho gigante. Escondo o meu sorriso.

"Está me repreendendo, Srta. Steele?"

"Estou sim, Sr. Grey."

"Bem, não consigo dormir."

Tenho muitos pensamentos em minha mente, e prefiro que ela volte para a cama e durma. Ela deveria estar cansada por ontem. Ela ignora o meu humor e se senta ao meu lado no banco

do piano, inclinando a cabeça no meu ombro.

É um gesto tão terno e íntimo que por um momento esqueço as notas do prelúdio, mas continuo a tocar, sentindo-me em paz, porque ela está comigo.

"O que estava tocando?", ela pergunta quando eu termino.

"Chopin. "Prelúdio opus vinte e oito, número quatro em mi menor", se lhe

interessar."

"Sempre me interesso pelo que você faz." Doce Ana. Beijo seu cabelo.

"Não tinha intenção de acordá-la."

"Não acordou", ela diz, não se movendo a cabeça. "Toque aquela outra."

"Outra?"

"A peça de Bach que tocou na primeira noite em que estive aqui."

"Ah, Marcello."

Não lembro quando toquei pela última vez para alguém, ainda mais a pedido. Para mim, o piano é um instrumento solitário, apenas para os meus ouvidos. Minha família não me ouviu tocar por anos. Mas como ela pediu, tocarei para minha doce Ana. Meus dedos acariciam as teclas e a melodia assombrosa ecoa pela sala de estar.

"Por que só toca essas músicas tristes?", ela pergunta.

É triste?

"Então você só tinha seis anos quando começou a tocar?" continuando suas perguntas, levantando a cabeça e me observando.

Seu rosto está aberto e ansioso para obter informações, como de costume; e depois de ontem à noite, quem sou eu para negar-lhe alguma coisa?

"Eu me dediquei a aprender piano para agradar minha mãe."

"Para se encaixar na família perfeita?"

Palavras sinceras durante nossa noite em Savannah ecoam em sua voz suave.

"Sim, por assim dizer." Não quero falar sobre isso e estou surpreso de quantas informações pessoais minhas ela possui. "Por que está acordada? Não precisa se recuperar dos esforços de ontem?"

"São oito da manhã para mim. E preciso tomar a pílula."

"Bem lembrado", medito. "Só você começaria a usar uma pílula que tenha hora certa para ser tomada numa região de fuso horário diferente. Talvez deva esperar meia hora e depois mais meia hora amanhã de manhã. Aí, acabará chegando a um horário razoável."

"Ótimo plano", diz. "Então o que faremos em meia hora?" Bem, eu poderia te foder nesse piano.

"Posso pensar em algumas coisas." Minha voz é sedutora.

"Poderíamos conversar" sorri provocante.

Não estou com disposição para falar.

"Prefiro o que tenho em mente." coloco meu braço em volta de sua cintura, puxando-a para o meu colo, e acaricio seu cabelo.

"Você sempre prefere fazer sexo a conversar." Ela ri.

"É verdade. Especialmente com você."

Suas mãos ondulam em torno de meu bíceps, mas a escuridão permanece quieta e silenciosa. Deixo uma trilha de beijos do seu ouvido até seu pescoço.

"Talvez no piano," murmuro, quando meu corpo responde a uma imagem mental de seu corpo esparramado nú em cima, e os cabelos derramando-se sobre os lados.

"Quero esclarecer uma coisa." Ela fala baixinho no meu ouvido.

"Sempre muito ansiosa por informações, Srta. Steele. O que precisa de esclarecimento?"

Sua pele é macia e quente contra meus lábios quando empurro seu roupão de banho de seu ombro com o meu nariz.

"Nós", diz ela, e a simples palavra soa como uma oração.

"Hum. O que tem nós?"

Faço uma pausa. Onde ela está indo com isso?

"O contrato."

Paro e olhando para baixo em seu olhar astuto. Por que ela está fazendo isso agora? Meus dedos deslizam pelo seu rosto.

"Bem, acho que o contrato é irrelevante, você não acha?"

"Irrelevante?", ela diz, e suaviza os lábios com a sugestão de um sorriso.

"Irrelevante." Digo, espelhando sua expressão.

"Mas você estava tão entusiasmado." Incerteza surge nos olhos de Ana.

"Bem, isso foi antes. De qualquer forma, as regras não são discutíveis, ainda estão de pé."

Preciso saber que você está segura.

"Antes? Antes de quê? "

"Antes do..."

Antes de tudo isso. Antes de você virar meu mundo de cabeça para baixo, antes de dormir comigo. Antes de você colocar sua cabeça em meu ombro no piano. É tudo...

"Mais," murmuro, afastando o mal-estar agora familiar as minhas entranhas.

"Ah", ela diz, e acho que ela está satisfeita.

"Além disso, já estivemos duas vezes no quarto de jogos, e você não fugiu gritando."

"Esperava que eu fugisse?"

"Nada que você faz é esperado, Anastasia." A tensão em sua expressão está de volta.

"Então serei clara. Você só quer que eu siga a parte das regras do contrato o tempo todo, mas não o restante do contrato?"

"Menos no quarto de jogos. Quero que siga o espírito do contrato no quarto de jogos, e sim, quero que você siga as regras, o tempo todo. Então saberei que estará segura, e poderei ter você sempre que quiser", acrescento levianamente.

"E se eu infringir uma das regras?", pergunta.

"Aí eu vou puni-la."

"Mas não vai precisar da minha permissão?"

"Vou, sim."

"E se eu não der?", persiste.

Por que ela está sendo tão teimosa?

"Se você não der, terei que encontrar um jeito de persuadi-la."

Deveria saber disso. Ela não me deixou espancá-la na garagem de barcos, e eu queria. Mas tive que fazer isso mais tarde naquela noite... com sua aprovação.

Levanta-se e caminha em direção à entrada da sala de estar, e por um momento eu acho que ela está indo embora, mas ela se vira, sua expressão perplexa.

"Então o lado da punição permanece."

"Sim, mas só se você infringir as regras."

Isso está claro para mim. Por que não está a ela?

"Vou precisar relê-las", diz ela, de repente, muito profissional.

Quer fazer isso agora?

"Vou buscá-las para você."

Em meu escritório ligo meu computador e imprimo as regras, me perguntando por que estamos a discutindo isso às cinco da manhã.

Ela está na pia, bebendo um copo de água, quando eu volto com a cópia. Sento em um banquinho e espero, observando-a. Suas costas estão duras e tensas; isso não é nada bom. Quando ela se vira deslizo a folha de papel em sua direção em cima da ilha na cozinha.

"Aqui está."

Ela verifica as regras rapidamente.

"Então o negócio da obediência continua de pé?"

"Sim."

Ela balança a cabeça, e um sorriso irônico puxa o canto de sua boca enquanto revira seus olhos para mim.

Ah, maravilhoso.

Meus espíritos de subitamente acordaram.

"Você revirou os olhos para mim, Anastasia?"

"É possível, depende de qual seja sua reação." observa desconfiada e divertida ao mesmo tempo. "A mesma de sempre." Se ela deixar...

Ela engole e seus olhos se arregalam com antecipação.

"Então... Sim?"

"Quer me bater agora?"

"Quero. E vou."

"Ah, é mesmo, Sr. Grey?" cruzando os braços, queixo empurrado para cima em um desafio.

"Vai me impedir?"

"Primeiro você vai ter que me pegar." veste um sorriso coquete, que vai diretamente ao meu pau.

Ela quer brincar.

Levanto do banco, observando-a com cuidado.

"Ah, é mesmo, Srta. Steele?" O ar quase crepita entre nós.

Por onde ela vai correr?

Seus olhos estão sobre os meus, cheios de emoção. Seus dentes mordendo o lábio inferior.

"E você está mordendo o lábio" está fazendo isso de propósito? Movendo-me lentamente para a esquerda.

"Você não faria isso", ela provoca. "Afinal, você revira os olhos."

Com os olhos fixos em mim, ela também se move para a esquerda.

"Sim, mas você acaba de estabelecer um padrão de excitação mais alto com esse jogo."

"Sou muito ágil, você sabe.", ela brinca.

"Eu também."

Como é que ela deixa tudo tão emocionante?

"Você vem caladinha?"

"Vou?" sorri, mordendo a isca.

"Srta. Steele, como assim?" perseguindo-a em torno da ilha de cozinha. "Será pior para você se eu tiver que ir pegá-la."

"Só se você me pegar, Christian. E, no momento, não pretendo deixar você fazer isso."

Está falando sério?

"Anastasia, você pode cair e se machucar. E com isso estará infringindo a regra número sete, agora, seis."

"Ando em perigo desde que conheci você, Sr. Grey, com ou sem regras."

"Sim, é verdade."

Talvez não seja um jogo. Está tentando me dizer algo? Ela hesita, e eu faço um movimento rápido para agarrá-la. Ela grita e corre ao redor da ilha, para a relativa segurança do lado oposto da mesa de jantar. Com os lábios entreabertos, sua expressão é cautelosa e ousada ao mesmo tempo, o roupão escorrega por seu ombro.

Ela parece quente. Realmente muito quente.

Lentamente rondo em direção a ela, e ela se afasta.

"Você sabe mesmo distrair um homem, Anastasia."

"Nosso objetivo é satisfazer, Sr. Grey. Distraí-lo de quê?"

"Da vida. Do universo."

Ex submissas desaparecidas. Trabalho. Nosso contrato. Tudo.

"Você pareceu, sim, muito preocupado quando estava brincando."

Ela não está recuando. Paro e cruzo os braços, reavaliando a minha estratégia.

"Podemos passar o dia inteiro fazendo isso, baby, mas vou pegá-la, e simplesmente será pior para você quando isso acontecer." "Você não me pega, não." diz ela, com certeza absoluta.

Franzo a testa.

"Qualquer pessoa acharia que você não quer que eu te pegue."

"Não quero. A questão é essa. Sinto-me em relação à punição do mesmo jeito que se sente ao ser tocado por mim."

E do nada a escuridão rasteja sobre mim, envolvendo a minha pele, deixando uma trilha de gelo e desespero em seu rastro.

Não. Não. Não posso suportar ser tocado. Jamais.

"É esse o seu sentimento?"

É como se ela estivesse me tocando, suas unhas deixando faixas brancas sobre o meu peito.

Ela pisca várias vezes, avaliando minha reação, e quando ela fala sua voz é suave.

"Não. Isso não me afeta tanto, mas dá uma ideia" murmura ansiosamente.

Bem, inferno! Isso muda totalmente nosso relacionamento.

"Ah," murmuro, porque não consigo pensar em mais nada a dizer.

Ela respira fundo e se aproxima de mim, e quando ela está de pé na minha frente ela olha para cima, com os olhos ardendo de apreensão.

"Você odeia tanto isso?", sussurro.

É isso. Somos realmente incompatíveis.

Não. Eu não quero acreditar nisso.

"Bem... não," ela diz, alivio corre através de mim. "Não...", ela continua. "Não.

Tenho um sentimento ambivalente em relação a isso. Não gosto, mas não odeio."

"Mas ontem à noite, no quarto de jogos, você..."

"Faço isso por você, Christian, porque você precisa. Eu não. Você não me machucou ontem à noite. Aquilo foi num contexto diferente, e consigo racionalizar isso internamente, e confio em você. Mas quando você quer me punir, fico com medo de que me machuque."

Porra. Diga a ela.

A hora da verdade é agora, Grey.

"Quero machucar você. Mas não além do que você é capaz de aguentar."

"Por quê?"

"Eu simplesmente preciso disso.", sussurro. "Não sei dizer."

"Não sabe ou não quer?"

"Não quero."

"Então sabe por quê."

"Sei."

"Mas não quer me dizer."

"Se disser, você sairá correndo dessa sala para nunca mais voltar. Não posso correr esse risco, Anastasia."

"Quer que eu fique."

"Mais do que você pensa. Não suportaria perdê-la."

Não posso mais tolerar a distância entre nós. Agarro-a para impedi-la de correr, e puxo-a em meus braços, meus lábios em busca dela. Ela responde a minha necessidade, moldando sua boca a minha, me beijando de volta com a mesma paixão e esperança e saudade. A escuridão que paira recua e eu encontro o meu consolo.

"Não me deixe", sussurro contra seus lábios. "Dormindo, você disse que não me deixaria, e me implorou para que eu não a deixasse"

"Não quero ir embora.", diz ela, mas seus olhos estão procurando os meus, à procura de respostas. E eu estou expondo meu lado negro, a alma rasgada em exposição.

"Mostre", diz ela.

Não sei o que ela quer dizer.

"Mostrar?"

"Mostre o quanto isso pode doer."

"O quê?" Inclino-me para trás e olho para ela em descrença.

"A punição. Quero saber até que ponto pode ser doloroso." Oh, não. Solto-a para sair de seu alcance.

Ela olha para mim: aberta, honesta, séria. Está oferecendo-se para mim mais uma vez; minha

para tomá-la, para fazer o que eu desejo. Estou atordoado. Ela cumprirá essa necessidade minha? Não posso acreditar.

"Você experimentaria?"

"Sim. Disse que experimentaria."

Sua expressão é cheia de determinação.

"Ana, você é muito confusa."

"Estou confusa. Estou tentando entender. E você vai saber, de uma vez por todas, se eu consigo fazer isso. Se conseguir lidar com isso, então talvez você..." Ela para, e dou mais um passo para trás. Ela quer me tocar.

Não.

Mas se fizermos isso, então saberei. Ela saberá. Estamos aqui muito mais cedo do que pensei que seria. Posso fazer isso?

E nesse momento sei que não há nada que eu quero mais... Não há nada que irá mais satisfazer o monstro dentro de mim.

Antes que possa mudar de opinião agarro seu braço levando-a lá em cima para a sala de jogos. Na porta paro.

"Vou mostrar o quanto pode machucar e você pode tomar sua decisão. Está preparada?"

Acena positivamente, o rosto definido com a determinação obstinada que cheguei a conhecer tão bem.

Que assim seja.

Abro a porta, rapidamente pego um cinto da estante antes de ela mudar de idéia, e levo-a para o banco no canto da sala.

"Debruce no banco," ordeno em voz baixa.

Ela faz o que digo, sem dizer nada.

"Estamos aqui porque você disse sim, Anastasia. E fugiu de mim. Vou bater seis vezes, e você vai contar comigo."

Ainda assim, ela não diz nada.

Dobro a bainha de seu roupão sobre suas costas, revelando seu belo traseiro nú. Corro minha mão sobre suas nádegas e na parte superior das coxas, e um frisson passa através de mim.

É isso. O que quero. O que estou trabalhando para conseguir dela.

"Estou fazendo isso para você se lembrar de não fugir de mim, e, por mais excitante que isso seja não quero nunca que você fuja de mim. E você revirou os olhos para mim. Você sabe o que acho disso."

Respiro fundo, saboreando o momento, tentando firmar meu estrondoso batimento cardíaco.

Preciso disso. Isto é o que eu faço. E finalmente estamos aqui.

Ela pode aguentar.

Ela nunca me decepcionou.

Segurando-a no lugar com uma mão na parte baixa das costas, levanto o cinto.

Tomo uma respiração profunda, concentrando-me no que nos espera.

Ela não fugir. Ela me pediu.

Então empunho, golpeando-a em ambas as nádegas, com força. Ela grita, em estado de choque.

Mas ela não está contando... e não disse nenhuma palavra segura.

"Conte, Anastasia" Exijo.

"Um!", ela grita. Ok... nenhuma palavra segura.

Bato novamente.

"Dois!", ela grita.

É isso mesmo, deixe sair, baby.

Atinjo-a mais uma vez.

"Três!" ela estremece.

Há três listras em toda sua bunda. Bato a quarta.

Ela grita o número, alto e claro.

Não há ninguém para ouvir você, baby. Gritar tudo que você precisa.

Desço a correia novamente.

"Cinco", ela soluça, e faço uma pausa, esperando que ela use a palavra segura.

Mas não usa.

Só mais um para dar sorte.

"Seis", sussurra Ana, sua voz rouca e forçada.

Deixo cair o cinto, saboreando minha doce libertação, eufórico. Estou embriagado, sem fôlego, e, finalmente, repleto. Oh, essa menina linda, minha linda menina. Quero beijar cada polegada de seu corpo. Estava aqui. Onde quero que esteja. Chego a ela, puxando-a em meus braços.

"Solte-me... não..."

Se debatendo tenta se desvencilhar para sair de meu alcance, lutando para longe de mim, empurrando e, finalmente, separa-se de mim como uma gata selvagem fervilhante.

"Não me toque!", ela sussurra.

Seu rosto está manchado com lágrimas, seu nariz está molhado, seu cabelo escuro, emaranhado, mas ela nunca foi tão magnífica ... e ao mesmo tempo tão irritada.

Sua raiva cai em cima de mim como uma onda.

Ela está furiosa. Realmente zangada.

Ok, mas não tinha visto sua raiva.

Dê-lhe um momento. Espere as endorfinas baixarem.

Ela seca as lágrimas com as costas da mão.

"É disso que você realmente gosta? De mim, assim?" Ela limpa o nariz com a manga do roupão.

Minha euforia desaparece. Estou atordoado, completamente impotente e paralisado por sua raiva. O choro eu conheço e compreendo, mas essa raiva ... em algum lugar lá no fundo ela ressoa comigo e não quero pensar sobre isso.

Não vá lá, Grey.

Por que ela não me pediu para parar? Não usou a palavra segura? Merecia ser punida. Correu de mim. Revirou os olhos. Isto é o que acontece quando você me desafia, baby.

Ela faz uma carranca. Olhos azuis arregalados e brilhantes, cheios de mágoa e raiva e repentina, visão é arrepiante.

Merda. O que foi que eu fiz?

É decepcionante.

Estou desequilibrado, oscilando à beira de um precipício perigoso, desesperadamente procurando as palavras para fazer isso direito, mas minha mente está em branco.

"Bem, você é um filho da puta.", ela rosna.

Toda minha respiração deixa meu corpo, e é como se ela estivesse me batendo com um cinto... Foda-se! Ela está me conhecendo pelo que sou.

Ela viu o monstro.

"Ana", sussurro, implorando para ela. Quero que ela pare. Quero abraçá-la e fazer a dor ir embora. Quero que ela a chore em meus braços.

"Não se atreva a apelar para mim! Você precisa se resolver, Grey!", ela se impõe, e sai da sala de jogos, silenciosamente fechando a porta atrás dela.

Atordoado, olho para a porta fechada, suas palavras soando em meus ouvidos.

Você é um filho da puta.

Ninguém nunca me abandonou. Que diabos? Mecanicamente, corro minha mão pelo meu cabelo, tentando racionalizar a reação dela, e a minha. Acabei de deixá-la ir. Não sou louco... Sou... o quê? Inclino para pegar o cinto, caminhando até a parede, e penduro em seu suporte. Esse foi, sem dúvida, um dos momentos mais gratificantes da minha vida. Um momento atrás, eu me senti mais leve, o peso da incerteza entre nós foi.

Está feito. Estávamos lá.

Agora ela sabe o que está envolvido, podemos seguir em frente. Disse a ela.

Pessoas como eu gosto de infligir dor.

Mas só sobre as mulheres que gostam da dor.

Minha sensação de inquietação cresce.

Sua reação sua imagem ferida, o olhar assombrado está de volta, indesejável, em minha mente. É inquietante. Estou acostumado a fazer as mulheres chorarem, é isso o que eu faço.

Mas Ana?

Afundo no chão e inclino minha cabeça contra a parede, com os braços sobre os joelhos dobrados. Basta deixá-la chorar. Ela vai se sentir melhor se chorar. Na minha experiência, as mulheres sempre se sentem. Dê a ela um momento, em seguida, vá e ofereça cuidados posteriores. Ela não usou a palavra segura. Ela me pediu. Ela queria saber, curiosa como sempre. Foi uma experiência rude, isso é tudo.

Você é um filho da puta.

Fechando os olhos, sorrio sem humor. Sim, Ana, sim, sou, e agora você sabe.

Agora, podemos avançar com o nosso relacionamento... acordo. Seja o que for.

Meus pensamentos não me confortam e a minha sensação de desconforto cresce. Seus olhos feridos olhando para mim, indignada, acusatória, com pena... ela pode ver-me pelo que eu sou. Um monstro.

Flynn vem à mente: Não pense negativamente, Christian.

Fecho meus olhos mais uma vez e vejo o rosto angustiado de Ana.

Que tolo eu sou. Isso foi muito cedo. Cedo demais. Porra.

Vou tranquilizá-la.

Sim, deixei-a chorar, então tranquilize-a.

Estava zangada comigo para fugir de mim. Por que ela fez isso?

Inferno. Ela é tão diferente de qualquer outra mulher que conheço. É claro que ela não reagiria da mesma forma.

Preciso enfrenta-la, abraçá-la. Vamos passar por isso. Gostaria de saber onde ela está.

Merda!

O pânico se apodera de mim. Suponho que ela se foi? Não, ela não faria isso. Não sem dizer adeus. Corro para fora do quarto e desço as escadas. Ela não está na sala, ela deve estar na cama. Corro para o meu quarto.

A cama está vazia.

Ansiedade total estoura na dentro de mim. Não, ela não pode ter ido! No andar de cima, ela deve estar em seu quarto. Subo as escadas três degraus de cada vez e paro, ofegante, fora da porta de seu quarto. Ela está lá, chorando.

Ah, graças a Deus.

Inclino a minha cabeça contra a porta, oprimido pelo meu alívio.

Não me deixe. O pensamento é horrível. É claro que ela só precisa chorar.

Respirando profundamente, vou ao banheiro ao lado da sala de jogos para buscar algum

creme de arnica, Advil, e um copo de água, e volto para o seu quarto.

No interior é ainda escuro, embora o amanhecer seja um raiar pálido no horizonte, e levo um momento para encontrar a minha menina bonita. Ela enrolou-se no meio da cama, pequena e vulnerável, soluçando baixinho. O som de sua dor rasga através de mim, me deixando sem fôlego. Minhas subs nunca me afetaram dessa forma, mesmo quando elas estavam gritando. Não entendo. Por que me sinto tão perdido? Deixando de lado o creme, a água e comprimidos, levanto o edredom, deslizo ao lado dela, alcançando-a. Esta tensa, todo o seu corpo gritando "*Não me toque!*" A ironia não é perdida por mim.

"Quieta", sussurro, em uma vã tentativa de deter as lágrimas e acalmá-la.

Ela não responde. Ela permanece congelada, inflexível.

"Não brigue comigo, Ana, por favor"

Ela relaxa uma fração, permitindo-me a puxá-la em meus braços, e enterro meu nariz em seu cabelo maravilhosamente perfumado. Ela cheira tão doce como nunca, seu aroma um bálsamo para os meus nervos. E planto um beijo carinhoso em seu pescoço.

"Não me odeie", murmuro, quando pressiono meus lábios em sua garganta, saboreando-a.

Ela não diz nada, mas lentamente o choro dissipa para soluços e fungadas macias. Por fim, ela está tranquila. Acho que pode ter caído no sono, mas não tenho certeza, e não vou perturbá-la. Pelo menos ela está mais calma agora.

Amanhecer vai e vem, e a luz ambiente fica mais brilhante, invadindo o quarto quando a manhã segue em frente. Continuamos em nossa mentira silenciosa. Minha mente voa enquanto mantenho minha menina em meus braços, e observo a alteração da luminosidade. Não me lembro de nenhuma vez apenas deitar e deixar o tempo passar e os pensamentos fluírem. É relaxante, imaginar o que poderíamos fazer o resto do dia. Talvez eu devesse levá-la para ver The Grace.

Sim. Nós poderíamos navegar esta tarde.

Se ela ainda falar com você, Grey.

Ela se move, uma ligeira contração em seu pé, e sei que ela está acordada.

"Trouxe um Advil e um creme de arnica para você"

Finalmente, ela responde, girando lentamente em meus braços para me encarar. Olhos dilacerados pela dor concentram-se nos meus, seu olhar intenso, questionador. Ela leva seu tempo examinando-me, como se me visse pela primeira vez. É irritante porque, como de costume, não tenho idéia do que ela está pensando, o que está vendo. Mas ela está definitivamente mais calma, e congratulo-me com a pequena centelha de alívio que isso traz. Hoje pode ser um dia bom depois de tudo.

Ela acaricia meu rosto e passa os dedos pelo meu queixo, e minha barba fazendo cócegas. Fecho meus olhos, saboreando o toque dela. É ainda tão nova, essa sensação, de ser tocado e desfrutar de seus dedos inocentes gentilmente acariciando meu rosto, a escuridão tranquila. Não me importo dela tocar o meu rosto ... ou os dedos no meu cabelo.

"Sinto muito", diz ela.

Suas palavras suaves são uma surpresa. Ela está pedindo desculpas a mim?

"Por quê?"

"Pelo que eu disse."

Alívio flui pelo meu corpo. Ela me perdoou. Além disso, o que ela disse com raiva era verdade, eu sou um filho fodido da puta.

"Você não me disse nada que eu não soubesse." E pela primeira vez em tantos anos encontro-me desculpando. "Sinto muito por ter machucado você."

Seus ombros levantam um pouco e ela me dá um leve sorriso. Ganhei um indulto. Estamos a salvo. Estamos bem. Estou aliviado.

"Eu pedi.", diz ela.

Você com certeza pediu, baby.

Ela engole nervosamente.

"Acho que não posso ser tudo que você quer que eu seja.", ela admite, com os olhos arregalados com sinceridade de coração.

O mundo para.

Porra.

Nós não estamos bem.

Grey, faça isso direito.

"Você é tudo que eu quero que seja."

Ela franze a testa. Seus olhos estão avermelhados e ela está tão pálida, mais pálida que eu já vi. Estranhamente agitada.

"Não entendo", diz ela. "Não entendo. Não sou obediente e você pode ter certeza que não vou deixar você fazer aquilo comigo de novo. E é disso que você precisa, você disse."

E aí está o golpe de misericórdia. Empurrei-a muito longe. Agora ela sabe e todos os argumentos que eu tinha comigo, mesmo antes de embarcar na busca dessa garota para mim. Não é seu estilo de vida. Como posso corrompê-la dessa maneira?

Ela é muito jovem, muito inocente, muito... Ana.

Meus sonhos são apenas isso... sonhos. Isso não vai funcionar.

Fecho meus olhos; não posso suportar olhar para ela. É verdade, ela estaria melhor sem mim. Agora que ela viu o monstro, sabe que não pode lidar com ele. Tenho que libertá-la deixá-la seguir seu próprio caminho. Isso não vai funcionar entre nós.

Concentre-se, Grey.

"Tem razão. Devo deixar você ir embora. Não sirvo para você." Seus olhos se arregalam.

"Não quero ir", ela sussurra.

Lágrimas brotam em seus olhos, brilhando em seus longos cílios escuros.

"Também não quero que vá," respondo, porque é verdade, e esse sentimento esse sentimento é sinistro, assustador demais, me oprime.

As lágrimas escorrer pelo seu rosto mais uma vez. Gentilmente enxugo uma lágrima caindo com o polegar, e antes que saiba as palavras saem pela minha boca.

"Fiquei cheio de vida desde que conheci você."

Sigo meu polegar ao longo de seu lábio inferior. Quero beijá-la, com força. Fazê-la esquecer. Deslumbra-la. Excitá-la, sei que posso. Mas algo me segura, seu olhar cauteloso, lesionado. Por que ela quer ser beijada por um monstro? Ela pode me afastar, e não sei se poderia lidar com qualquer rejeição. Suas palavras me assombram, puxando alguma memória escura e reprimida.

Você é um filho da puta.

"Eu também", ela sussurra. "Eu me apaixonei por você, Christian."

Lembro-me de Carrick ensinando-me a mergulhar. Meus dedos segurando a borda da piscina quando caí afogando na água e agora estou caindo mais uma vez, para o abismo, em câmera lenta.

Não há nenhuma maneira que ela possa sentir isso por mim. Eu não. Não!

Estou sufocando sem ar, estrangulado por suas palavras prementes seu peso importante no meu peito. Mergulho para baixo, profundamente, a escuridão me dando boas-vindas. Não posso ouvi-la. Não posso lidar com ela. Ela não sabe o que está dizendo, com quem está lidando, com o que está lidando.

"Não." Minha voz é crua com descrença de dor. "Você não pode me amar, Ana. Não... é um erro."

Preciso definir o seu direito sobre isso. Ela não pode amar um monstro. Não pode amar um fodido filho da puta. Ela precisa ir. Precisa sair, num instante, tudo se torna claro como cristal. Esta é grande descoberta; eu não posso fazê-la feliz. Não posso ser o que ela precisa. Não posso deixar isso continuar. Isso tem que acabar. Nunca deveria ter começado.

"Errado? Errado por quê?"

"Bem, olha só pra você. Não posso fazer você feliz."

A angústia é evidente em minha voz quando afundo mais e mais profundo no abismo, envolto em desespero.

Ninguém pode me amar.

"Mas você me faz feliz", diz ela, sem compreender.

Anastasia Steele, olhe para si mesma. Tenho que ser honesto com ela.

"Não no momento, não fazendo o que quero fazer."

Ela pisca, seus cílios tremulando sobre seus grandes olhos, feridos, estudandome atentamente enquanto ela procura a verdade.

"Nós nunca vamos superar isso, não é?"

Balanço minha cabeça, porque não posso pensar em nada para dizer. Tudo se resume a

incompatibilidade, novamente. Ela fecha os olhos, como se estivesse com dor, e quando abrem novamente, eles estão mais claros, cheios de determinação. Suas lágrimas pararam. O sangue começa a latejar em minha cabeça como meu coração martela. Sei o que ela vai dizer. Temo o que ela vai dizer.

"Bem, é melhor eu ir, então." Ela estremece quando se senta.

Agora? Ela não pode ir agora.

"Não, não vá."

Estou em queda livre, mais profundo e mais profundo. Sua partida é um erro monumental.

Meu erro. Mas ela não pode ficar se ela se sente assim sobre mim, ela simplesmente não pode.

"Não adianta ficar.", diz ela, e devagar levanta para fora da cama ainda envolta em meu roupão de banho.

Ela está realmente partindo. Não posso acreditar. Pulo para fora da cama para impedi-la, mas seu olhar me paralisa com uma expressão tão triste, tão fria, tão distante, essa não é minha Ana.

"Vou me vestir. Gostaria de um pouco de privacidade", diz ela.

A forma como sua voz soa vazia quando ela se vira e vai embora, fechando a porta atrás dela. Fico olhando para a porta fechada.

Esta é a segunda vez em um dia em que ela me deixou.

Sento-me segurando minha cabeça em minhas mãos, tentando me acalmar, tentando racionalizar os meus sentimentos.

Ela me ama?

Como isso aconteceu? Como? Grey, seu maldito idiota.

Isto não foi sempre um risco, com alguém como ela? Alguém bom e inocente e corajoso. O risco de que ela não veria a realidade até que fosse tarde demais. Que eu a faria sofrer assim? Por que isso é tão doloroso? Sinto como se tivesse perfurado um pulmão. Saio para fora do quarto. Ela pode querer privacidade, mas se ela está me deixando eu preciso de roupas.

Quando chego em meu quarto, ela está tomando banho, então rapidamente visto um jeans e uma camiseta, escolho uma preta adequada ao meu estado de espírito. Agarrando o meu telefone, ando pelo apartamento, tentado a sentar-me ao piano e forjar alguns fracos lamentos. Mas ao invés disso fico no meio da sala, sentindo nada.

Vagando.

Concentre-se, Grey! Esta é a decisão certa. Deixe-a ir. O meu telefone vibra. É Welch. Será que ele encontrou Leila?

"Welch."

"Senhor Grey, tenho notícias."

Sua voz irritada no telefone. Esse cara deve parar de fumar. Ele lembra Garganta Profunda.

"Você a encontrou?" Meus espíritos acordam.

"Não senhor."

"O que é então?" Por que diabos você ligou?

"Leila deixou o marido. Ele finalmente admitiu para mim. Ele lavou as mãos com

ela."

Isso é uma notícia.

"Entendo."

"Ele tem uma ideia de onde ela poderia estar, mas ele quer dinheiro. Quer saber quem está tão interessado em sua esposa. Embora não tenha se referido a ela dessa maneira."

Luto contra minha afluente raiva.

"Quanto é que ele quer?"

"Disse dois mil."

"Ele disse o quê?" Grito, perdendo a paciência.

Por que ele não admitiu apenas anteriormente que Leila o tinha deixado? Bem, ele poderia ter nos dito a verdade, porra. Qual é o telefone dele? Preciso ligar para ele...

"Welch, isso é uma verdadeira cagada."

Olho para cima, e Ana está de pé desajeitadamente na entrada para a sala de estar, vestido de jeans e uma camiseta feia. Seus olhos grandes rosto comprimido, sua mala de viagem ao lado.

"Encontre-a", digo desligando. Vou lidar com Welch mais tarde.

Ana vai até o sofá, e de sua mochila remove o Mac, o telefone dela, e a chave do seu carro. Respirando fundo, ela caminha até a cozinha e coloca todos os três itens no balcão.

Que diabos? Ela está devolvendo suas coisas?

Ela se vira para mim, a determinação clara, em seu pequeno rosto pálido. É seu olhar teimoso, que conheço tão bem.

"Preciso do dinheiro que o Taylor conseguiu com meu fusca." Sua voz é calma, mas monótona.

"Ana, não quero essas coisas, elas são suas." Ela não pode fazer isso comigo. "Leve-as com você."

"Não, Christian. Só aceitei como empréstimo, e não as quero mais."

"Ana seja sensata"

"Não quero nada que me lembre de você. Só preciso do dinheiro que Taylor conseguiu com meu carro.“ Sua voz é desprovida de emoção.

Ela quer me esquecer.

"Está realmente tentando me magoar?"

"Não, Não estou. Estou tentando me proteger."

Claro, ela está tentando se proteger do monstro.

"Por favor, Ana, leve essas coisas." Seus lábios são tão pálidos.

"Christian, eu não quero brigar. Só preciso do dinheiro." Dinheiro. Sempre se resume na porra do dinheiro.

"Aceita cheque?" Rosno.

"Aceito. Acho que você tem crédito para isso."

Ela quer dinheiro, vou lhe dar dinheiro. Invado meu escritório, mal segurando meu temperamento.

Sentado na minha mesa chamo de Taylor.

"Bom dia, Sr. Grey."

Ignoro a sua saudação.

"Por que valor vendeu o VW de Ana?"

"Doze mil dólares, senhor."

"Tudo isso?" Apesar de meu humor sombrio, estou surpreso.

"É um clássico", diz ele em explicação.

"Obrigado. Você poderia levar a senhorita Steele para casa agora? "

"É claro. Eu vou descer."

Desligo e tiro meu talão de cheques da minha gaveta da mesa. Quando faço, lembro-me da minha conversa com Welch sobre o babaca do marido de Leila.

É sempre sobre porra do dinheiro!

Na minha raiva eu dobro valor que Taylor ganhou com a armadilha da morte e coloco o cheque num envelope.

Quando volto, ela ainda está de pé na ilha da cozinha, perdida, quase infantil. Entrego-lhe o envelope, minha raiva evaporando com a visão dela.

"Taylor conseguiu um bom preço... é um carro clássico," murmuro em pedido de desculpas. "Você pode perguntar a ele. Ele vai levá-la para casa."

Aceno para onde Taylor está esperando na entrada da sala de estar.

"Não precisa. Posso ir sozinha para casa, obrigada." Não! Aceite o passeio, Ana. Por que ela faz isso?

"Vai me desafiar a cada vez?"

"Por que mudar um hábito da vida inteira?" Ela me dá um olhar vazio.

É isso nosso acordo foi condenado desde o início porque em poucas palavras, ela só não está talhada para isso, e no fundo, sempre soube disso. Fecho meus olhos.

Sou um tolo.

Tento uma abordagem mais suave, implorando a ela.

"Por favor, Ana, deixe o Taylor levar você em casa."

"Vou buscar o carro, Srta. Steele," Taylor anuncia com autoridade tranquila.

Talvez ela o ouça. Ela olha em volta, mas ele já havia ido até o porão para buscar o carro.

Ela se vira para mim, os olhos mais amplos, de repente. Prendo a respiração. Realmente não posso acreditar que ela está indo. Esta é a última vez que vou vê-la, e ela parece tão triste. Magoa-me profundamente que eu seja o único responsável por esse olhar. Dou um passo hesitante para frente; querendo abraçá-la mais uma vez e pedir-lhe para ficar.

Ela dá um passo para trás, e é um movimento que sinaliza muito claramente que ela não me quer. Levei para longe.

Congelo.

"Não quero que você vá."

"Não posso ficar. Sei o que quero e você não pode me dar isso, e não posso dar o que você precisa."

Ah, por favor, Ana me deixe te abraçar mais uma vez. Cheirar seu doce, doce aroma. Senti-la em meus braços. Ando em direção a ela novamente, mas ela levanta as mãos, me parando.

"Não, por favor." Recua. Pânico gravado em seu rosto. "Não posso fazer isso."

Ela pega sua mala e mochila e vai para o hall. Sigo manso e indefeso em seu rastro, meus olhos fixos em seu pequeno corpo.

No hall chamo o elevador. Não posso tirar meus olhos dela... seu rosto delicado, aqueles lábios, a forma como ela pisca seus cílios escuros espalhando-se e lançando uma sombra sobre suas bochechas pálidas. As palavras falham-me enquanto tento memorizar todos os detalhes. Suas linhas imaginárias, nem raciocínio rápido, não há comandos arrogantes. Não tenho nada. Absolutamente nada mais além de um vazio enorme dentro do meu peito. As portas do elevador se abrem e Ana entra. Ela olha para mim e, por um momento sua máscara desliza, e lá está ela: minha dor refletida em seu rosto bonito.

Não... Ana. Não vá.

"Adeus, Christian"

"Ana... adeus."

As portas fecham, e ela se foi.

Afundo-me lentamente para o chão e colocar minha cabeça em minhas mãos. O vazio é agora cavernoso e dolorido, me oprimindo.

Grey, o que diabos você fez?

Quando olho novamente, as pinturas no hall, minhas Madonas, trazem um sorriso melancólico para os meus lábios. A idealização da maternidade. Todos elas olhando para seus filhos, ou olhando inescrupulosamente para mim.

Eles têm razão para olhar para mim dessa maneira. Ela se foi. Ela realmente se foi. A melhor coisa que já me aconteceu. Depois de dizer que nunca iria deixar. Ela me prometeu que nunca

iria deixar. Fecho meus olhos, expulsando os olhares penalizados, Apoiando a cabeça contra a parede. Ok, ela disse em seu sono e como o tolo que sou, acreditei nela. Sempre soube, no fundo, que não era bom para ela, e ela era boa demais para mim. É assim que deve ser.

Então por que eu me sinto como merda? Por que isso é tão doloroso?

A campainha anuncia a chegada do elevador obrigando os meus olhos abrirem novamente, e meu coração pula em minha boca. Ela está de volta. Sento-me paralisado, esperando, e as portas se abrem, Taylor sai e momentaneamente congela. Inferno. Quanto tempo estive sentado aqui?

"Senhorita Steele está em casa, Sr. Grey", diz ele, como se me encontrasse, prostrado ao chão todos os dias.

"Como ela estava?" pergunto, de maneira mais desinteressada possível, mas eu realmente quero saber.

"Triste, senhor", diz ele, não mostrando emoção alguma.

Aceno, dispensando-o. Mas ele não deixa.

"Posso pegar alguma coisa, senhor?", ele pergunta, muito muito gentilmente para o meu gosto.

"Não Vá. Deixe-me em paz."

"Senhor", diz ele, e sai, deixando-me largado no chão do hall.

Por mais que eu queira sentar aqui o dia todo e chafurdar no meu desespero, não posso. Preciso de notícias de Welch, e preciso ligar para o marido de Leila.

E preciso de um banho. Talvez essa agonia saia no chuveiro.

Apoio-me a mesa de madeira que domina o foyer, meus dedos distraidamente traçando a sua marchetaria delicada. Eu teria gostado de transar com a senhorita Steele sobre ela. Fecho meus olhos, imaginando-a esparramada sobre esta mesa, a cabeça inclinada, queixo para cima, de boca aberta em êxtase, e seu cabelo suado espalhado sobre a borda. Merda, isso me faz duro só de pensar nisso.

Porra.

A dor em meu estomago aperta.

Ela se foi, Grey. Acostume-se com isso.

E com base em anos de controle forçado, fico em pé.

O chuveiro é escaldante, a temperatura em um nível alto, do jeito que gosto. Fico debaixo da cascata, tentando esquecê-la, esperando que este calor vai queimá-la da minha cabeça e lavar o cheiro dela fora de meu corpo.

Se ela se foi, não há volta.

Nunca.

Esfrego meu cabelo com firme determinação.

Boa viagem.

E chupo em uma respiração.

Não. Não vá com Deus.

Levanto o meu rosto para o fluxo de água. Não me sinto aliviado vou sentir falta dela. Inclino minha testa contra os azulejos. Ontem à noite ela estava aqui comigo. Fico olhando para as minhas mãos, meus dedos acariciando os azulejos onde apenas ontem suas mãos estavam apoiadas contra a parede.

Foda-se isso.

Desligo a água, saindo do chuveiro. Quando envolvo uma toalha em volta da minha cintura, O sentimento surge: a cada dia vai ser mais escuro e vazio, porque ela já não está aqui.

Não mais brincadeiras, espirituosos e-mails. Não há mais sua boca inteligente.

Não há mais curiosidade.

Seus olhos azuis brilhantes não vão mais me olhar em velado divertimento...

ou choque ... ou luxúria. Fico encarando o idiota impertinente me encarando no espelho do banheiro.

"Que diabos você fez, idiota?" zombo dele.

Ele murmura as palavras de volta para mim com desprezo virulento. E o bastardo pisca para mim, grandes olhos cinzentos feridos miseráveis.

"Ela está melhor sem você. Você não pode ser o que ela quer. Você não pode dar a ela o que ela precisa. Ela quer corações e flores. Ela merece mais do que você, seu fodido idiota."

Repudio a imagem refletida, e me afasto do espelho.

Para o inferno a barba hoje.

Secando-me pego em minha cômoda uma cueca e uma camiseta limpa. Quando me viro noto uma pequena caixa no meu travesseiro. O tapete é puxado debaixo de mim novamente, revelando mais uma vez o abismo abaixo, suas mandíbulas abertas, esperando por mim, e minha raiva se transforma em medo.

É algo dela. O que ela me daria? Deixo cair as minhas roupas e, tomando uma respiração profunda, sento na cama e pego a caixa.

É um planador. Um kit de montar de um modelo para uma Blaník L23. Uma nota escrita cai de cima da caixa e flutua sobre a cama.

Isso me faz lembrar uma época feliz.

Obrigada.

Ana.

É o presente perfeito dessa garota perfeita. A dor lança através de mim.

Por que isso é tão doloroso? Por quê?

Alguma terrível memória perdida, se agita, tentando afundar seus dentes no presente. Não. Isso não é um lugar que queira de volta a minha mente. Levanto-me, jogando a caixa sobre a

cama, e me visto às pressas. Quando termino pego a caixa e a nota e vou ao meu escritório. Vou lidar melhor com isso em meu centro de comando.

Minha conversa com Welch é breve. Minha conversa com Russell Reed, o bastardo mentiroso miserável que se casou com Leila, é mais breve ainda. Não sabia que eles tinham se casado durante um fim de semana bêbado em Las Vegas. Não me admira que seu casamento fracassasse depois de apenas 18 meses. Ela o deixou há 12 semanas. Então, onde está você agora, Leila Williams? O que você tem feito?

Concentro minha mente sobre Leila, tentando pensar em alguma pista do nosso passado que possa me dizer onde ela está. Preciso saber. Preciso saber que ela está segura. E por que ela veio aqui. Porque eu?

Ela queria mais, e eu não queria, mas isso foi há muito tempo. Embora tenha sido fácil quando nosso acordo rescindiu por consentimento mútuo. Na verdade, todo o nosso acordo havia sido exemplar: como ele deve ser. Ela era travessa, quando estava comigo, deliberadamente, e não a criatura quebrada que Gail descreveu.

Lembro-me o quanto ela gostava nossas sessões na sala de jogos. Leila amava a perversão. Recordo superficialmente, estar amarrando seus dedões dos pés juntos, prendendo seus pés, por isso ela não poderia contrair sua bunda e evitar a dor. Sim, ela amava toda essa merda, assim como eu. Ela foi uma grande submissa. Mas ela nunca chamou minha atenção como Anastasia Steele.

Ela nunca me distraiu como Ana.

Olho para o kit planador na minha mesa e traço as bordas da caixa com o meu dedo, sabendo que os dedos de Ana a tocaram.

Minha doce Anastasia.

Que contraste você é para todas as mulheres que conheci. A única mulher que eu já persegui, e a única mulher que não pode me dar o que quero.

Não entendo.

Estou vivo desde que a conheci. Estas últimas semanas têm sido as mais emocionantes, as mais imprevisíveis, as mais fascinantes da minha vida. Fui seduzido do meu mundo monocromático para um colorido e ainda assim ela não pode ser o que preciso.

Coloco minha cabeça em minhas mãos. Ela nunca vai gostar do que faço. Tentei me convencer que poderíamos trabalhar até a merda mais áspera, mas isso não vai acontecer, nunca. Ela está melhor sem mim. O que ela quer com um monstro fodido que não pode suportar ser tocado?

E ainda assim ela comprou esse presente pensando em mim. Quem fez isso para mim, para além da minha família? Observo a caixa mais uma vez e abro. Todas as partes de plástico do ofício estão presas em uma grade, envolta em papel celofane. Memórias de suas risadas no planador durante o mergulho vêm à mente as mãos para cima, apoiado contra o dossel da cabine. Não posso deixar de sorrir.

Senhor, foi muito divertido, o equivalente a, puxar tranças das meninas no parque infantil.

Ana em tranças... abandono esse pensamento imediatamente. Não quero me lembrar, do nosso primeiro banho. E tudo que preciso esquecer sabendo que não vou vêla novamente.

O abismo está me aguardando.

Não. De novo não.

Preciso montar este planador. Será uma distração. Rasgando o celofane, digitalizo as instruções. Preciso de cola, cola de modelagem. Procuro por minhas gavetas.

Merda. Situado na parte de trás de uma gaveta encontro a caixa de couro vermelho, contendo os brincos Cartier. Nunca tive a chance de dar a ela, e agora nunca irei.

Chamo Andrea e deixo uma mensagem em seu celular, pedindo-lhe para cancelar esta noite. Não posso enfrentar o baile de gala, não sem a minha namorada.

Abro a caixa de couro vermelho e examino os brincos. São bonitos: simples, mas elegantes, assim como a encantadora senhorita Steele... que me deixou esta manhã porque eu a puni... Eu a empurrei muito além. Embalo minha cabeça mais uma vez. Mas ela deixou. Ela não me impediu. Deixou porque ela me ama. O pensamento é horrível, e o descarto imediatamente. Ela não pode. É simples: ninguém pode se sentir assim sobre mim. Não, se eles me conhecerem.

Siga em frente, Grey. Concentre-se.

Onde está a maldita cola? Escondo os brincos de volta na gaveta e continuo minha busca.

Nada.

Chamo Taylor.

"Senhor. Grey?"

"Preciso de um pouco de cola de modelagem." Ele faz uma pausa por um momento. "Para que tipo de modelagem, senhor?" "Um modelo planador".

"Madeira balsa ou plástico?"

"Plástico."

"Tenho um pouco. Vou leva-la agora, senhor."

Agradeço-lhe, um pouco atordoado que ele tenha cola de modelagem.

Momentos depois, ele bate na porta.

"Entre."

Entra em meu escritório e coloca o pequeno recipiente de plástico na minha mesa. Ele não diz então tenho que perguntar.

"Por que você tem isso?"

"Eu construo aviões." Seu rosto corado.

"Ah?" Minha curiosidade aguça.

"Voar foi meu primeiro amor, senhor." Eu não entendo.

"Daltônico", explica ele, sem rodeios.

"Então você se tornou um fuzileiro naval?"

"Sim, senhor."

"Obrigado pela cola."

"Não há problema, Sr. Grey. Já comeu?" Sua pergunta me pega de surpresa.

"Não estou com fome, Taylor. Por favor, vá, aproveitar a tarde com a sua filha, e eu o verei amanhã. Não vou incomodá-lo novamente."

Ele faz uma pausa por um momento, e minha irritação cresce. Vá.

"Eu estou bem." O inferno, minha voz é sufocada.

"Senhor". Ele acena com a cabeça. "Voltarei amanhã à noite." Dou-lhe um aceno rápido de desprezo, e ele se foi.

Quando foi a última vez que Taylor me ofereceu algo para comer? Devo parecer mais fodido do que pensava. Amuado, pego a cola.

O planador está na palma da minha mão. Fico maravilhado com isso com um senso de realização, memórias desse vôo cutucando minha consciência. Anastasia não queria acordar sorrio quando recordo novamente que ela estava cansada, bonita, e engraçada.

Cristo foi divertido: seu entusiasmo juvenil durante o vôo, os gritos, e depois, nosso beijo.

Foi minha primeira tentativa de mais. É extraordinário que, durante um curto período de tempo eu colecionei tantas memórias felizes.

A dor retorna mais uma vez a superfície — persistente, dolorida, lembrando-me de tudo o que perdi.

Concentre-se no planador, Grey.

Agora tenho colocar os adesivos; eles são simples até um pouco bobos.

FINALMENTE, POR ÚLTIMO esperar a secagem. Meu planador tem seu próprio registro FAA. Novembro. Nove. Cinco. Dois. Charlie. Echo.

Charlie Eco.

Olho pela janela e a luz está desaparecendo. Está tarde. Meu primeiro pensamento é que poderia mostrar isso para Ana.

Não há mais Ana.

Cerro os dentes e estico meus ombros rígidos. Levanto lentamente, percebendo que não comi o dia todo e não bebi nada, e minha cabeça está latejando.

Sinto-me uma merda.

Verifico meu telefone na esperança de que ela tenha ligado, mas só há um texto de Andrea.

CC Gala cancelada. Espero que esteja tudo bem. A

Enquanto estou lendo a mensagem de Andrea o telefone vibra. Minha frequência cardíaca imediatamente sobe, então cai quando reconheço que é Elena.

"Olá." Não me incomodo para disfarçar a minha decepção.

"Christian, isso é jeito de dizer oi? O que está irritando você? ", ela repreende, mas sua voz é cheia de humor.

Olho para fora da janela. É crepúsculo sobre Seattle. Pergunto-me brevemente o que Ana está fazendo. Não quero dizer a Elena o que aconteceu; não quero dizer as palavras em voz alta e torná-las realidade.

"Christian? O que dá? Diga-me." Seu tom de voz muda para brusca e irritada.

"Ela me deixou", murmuro, soando melancólico.

"Ah." Elena soa surpresa. "Quer que eu vá até aí?"

"Não."

Ela respira fundo.

"Esta vida não é para todos."

"Eu sei."

"Inferno, Christian, você soa como uma merda. Você quer sair para jantar?"

"Não."

"Eu estou indo."

"Não, Elena. Não sou boa companhia. Estou cansado e quero ficar sozinho. Vou chamá-la durante a semana."

"Christian... foi melhor."

"Eu sei. Adeus."

Desligo. Não quero falar com ela; ela me incentivou a voar até Savannah. Talvez ela soubesse que esse dia chegaria. Olho feio para o telefone, jogado em minha mesa, saio em busca de algo para beber e comer.

Examino o conteúdo da minha geladeira.

Nada me atrai.

No armário encontro um saco de pretzels. Abro comendo um após o outro enquanto ando até a janela. Lá fora, a noite caiu; luzes brilham e piscam em meio à chuva torrencial. O mundo segue em frente.

Siga em frente, Grey. Vá em frente.

DOMINGO, 5 DE JUNHO, 2011

Olho para o teto do quarto. Perco o sono. Estou atormentado pela fragrância de Ana, que ainda se agarra aos meus lençóis. Puxo o travesseiro sobre o meu rosto para respirar o cheiro dela. É uma tortura, é o céu, e por um momento contemplar a possibilidade de morte por asfixia.

Se liga, Grey.

Relembro os eventos de hoje de manhã na minha cabeça. Poderia ter se desenrolado de forma diferente? Como regra nunca faço isso, porque é um grande desperdício de tempo, mas hoje estou tentando entender o que fiz de errado. Mas não importa como eu a perdi, pois carrego profundamente dentro de mim a certeza que, teríamos chegado a este impasse, se não fosse esta manhã, seria em uma semana, ou um mês, ou um ano. Melhor que isso aconteceu agora, antes que eu inflija qualquer outra dor a Anastasia.

Penso nela encolhida em sua pequena cama branca. Não posso imaginá-la no novo apartamento, pois não estive lá, mas imagino-a naquele quarto em Vancouver onde uma vez dormimos juntos. Devo admitir; foi a melhor noite de sono que tive em anos. No alarme do rádio são 2:00h da manhã. Estou tentando dormir há duas horas, meus pensamentos agitados. Respiro profundamente, inalando o cheiro dela mais uma vez, e fecho meus olhos.

Mamãe não pode me ver. Estou na frente dela. Ela não pode me ver. Está dormindo com os olhos abertos. Ou doente.

Ouço um chocalho. Suas chaves. Ele está de volta.

Corro e me escondo encolhido debaixo da mesa na cozinha. Meus carrinhos estão aqui comigo.

Bang. A porta bate fechando, e me fazendo pular.

Por entre os dedos, vejo mamãe. Ela vira a cabeça para vê-lo. Então ela está dormindo no sofá. Ele está usando suas grandes botas com fivelas brilhantes e de pé inclinando-se sobre a mamãe grita. Ele bate na mamãe com um cinto. Levante-se! Levante-se! Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida. Mamãe dá um grunhido.

Um lamento.

Pare. Pare de bater mamãe. Pare de bater mamãe. Corro para ele e bato nele e eu bato nele e bato nele. Mas ele ri e me bate no rosto.

Não! Mamãe grita.

Você é uma puta fodida.

Mamãe se encolhe. Pequena como eu. De repente ela não se mexe. Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida.

Estou debaixo da mesa. Coloco os dedos em meus ouvidos e fecho os olhos. O som para.

Ele se vira e posso ver suas botas quando ele vem para a cozinha. Ele traz o cinto, batendo-o contra sua perna. Ele está tentando me encontrar. Ele se inclina e sorri. Ele tem cheiro desagradável. De cigarro, bebida e

sujeira. Aí está você, seu merdinha.

Um uivo arrepiante acorda-me. Estou encharcado de suor e meu coração está descompassado. Sento-me de repente na cama.

Porra.

O uivo era meu.

Tomo uma respiração profunda estabilizadora, tentando livrar minha memória do cheiro de odor corporal e bourbon barato e cigarros Camel velhos.

Você é um filho da puta.

Ouço as palavras de Ana em minha cabeça. As mesmas palavras dele.

Porra.

Não poderia ajudar a prostituta viciada. Tentei. Meu Deus, eu tentei.

Aí está você, seu merdinha.

Mas poderia ajudar Ana. Tive que deixa-la ir.

Tive que deixá-la ir.

Ela não precisava de toda essa merda.

Olho para o relógio: são 03:30h. Vou para a cozinha e depois de beber um copo grande de água traço meu caminho para o piano.

EU ACORDO novamente com um movimento e a luz do sol no início da manhã enche a sala. Estava sonhando com Ana: Ana me beija, sua língua na minha boca, meus dedos em seu cabelo; pressionando seu corpo deleitável contra mim, com as mãos amarradas acima de sua cabeça.

Onde ela está?

Por um doce momento esqueço tudo o que aconteceu ontem, então recordações inundam-me de novamente.

Ela se foi. Porra.

A evidência do meu desejo pressiona no colchão, mas a memória de seus olhos brilhantes, nublados com dor e humilhação quando ela saiu, resolve esse problema.

Sentindo-me uma merda, deito-me de costas e olhando para o teto, os braços atrás da cabeça. O dia se estende diante de mim, e pela primeira vez em anos, não sei o que fazer comigo mesmo. Verifico o tempo novamente: 05:58h.

Inferno, poderia muito bem ir para uma corrida.

PROKOFIEV'S "ARRIVAL OF THE Montagues and Capulets" retumba em meus ouvidos enquanto corro na calçada pela tranquila manhã na Quarta Avenida. Sinto dor em todos os lugares, meus pulmões estourando, minha cabeça está latejando, e a enorme, dor maçante da perda corrói minhas entranhas. Não posso fugir dessa dor, embora esteja tentando. Pauso para mudar a música e arrasto o precioso ar em meus pulmões. Quero algo... violento. "Pump It", do

Black Eyed Peas, sim. Pego o ritmo.

Sigo correndo pela Rua Vine, e sei que é insano, mas espero vê-la. Quando me aproximo de sua rua meu coração dispara ainda mais dolorido e minha ansiedade aumenta. Não estou desesperado para vê-la. Só quero verificar se ela está bem. Não, isso não é verdade. Quero vê-la. Finalmente, em sua rua, mantenho o ritmo passado por seu prédio.

Tudo está calmo, um Oldsmobile passa pela rua, dois passeadores de cães estão caminhando, mas não há nenhum sinal de vida de dentro de seu apartamento. Atravessando a rua, faço uma pausa na calçada oposta, então paro na entrada de um prédio de apartamentos para recuperar o fôlego.

As cortinas de um quarto estão fechadas, as outras abertas. Talvez aquele seja seu quarto. Talvez ela ainda esteja dormindo, isso é, se ela estiver lá. Um pesadelo forma-se em minha mente: E se ela saiu ontem à noite, ficou bêbada, conheceu alguém...

Não.

Bile sobe na minha garganta. O pensamento de seu corpo em mãos de outra pessoa, algum idiota se aquecendo no calor de seu sorriso, fazendo-a rir, fazendo-a gargalhar fazendo-a gozar. Leva todo o meu autocontrole para não arrombar a porta da frente de seu apartamento para verificar se ela está lá e sozinha.

Você provocou isto, Grey. Esqueça-a. Ela não é para você.

Puxo meu boné dos Seahawks para baixo, sobre o meu rosto, e corro para Avenida Western.

Meu ciúme é brutal e explosivo; ele preenche meu vazio. Eu odeio. Mexe em algo profundo em minha psique que realmente não desejo examinar. Corro mais rápido, longe da memória, longe da dor, longe de Anastasia Steele.

ANOITECE EM SEATTLE. Levanto movimentando-me. Estive na minha mesa, em meu escritório, durante todo o dia e foi muito produtivo. Ros tem trabalhado duro também. Ela está preparando e me enviando um primeiro projeto do plano de aquisição e a carta proposta para SIP.

Pelo menos serei capaz de manter um olho em Ana.

O pensamento é doloroso e atraente em igual medida.

Leio, comentando sobre dois pedidos de patentes, alguns contratos, e uma nova especificação de design, e percebo um detalhe importante, não pensei sobre ela. O pequeno planador ainda está na minha mesa, me provocando, me lembrando de tempos mais felizes, como ela disse. Imagino-a de pé na porta de meu escritório, vestindo uma das minhas camisetas, suas pernas longas e olhos azuis, pouco antes de ela me seduzir.

Outra primeira vez.

Sinto falta dela.

Não admito. Verifico meu telefone, esperando em vão, e há um texto de Elliot.

Cerveja, figurão?

Respondo:

Não, estou ocupado.

A resposta de Elliot é imediata.

Foda-se, então.

Sim. Foda-me.

Nada de Ana: nenhuma chamada perdida. Nenhum e-mail. A dor lancinante no meu estomago se intensifica. Ela não vai ligar. Ela quis sair. Quis ficar longe de mim, e eu não posso culpá-la.

É o melhor.

Vou para a cozinha para mudar de ambiente.

Gail chegou. A cozinha foi limpa, e há um borbulhar na panela no fogão. Cheira bem... mas não estou com fome. Ela caminha enquanto estou de olho no que está cozinhando.

"Boa noite, senhor."

"Gail."

Ela faz uma pausa, surpreendida por alguma coisa. Surpreendida por mim?

Merda, devo estar mal.

"Chasseur de frango?", pergunta ela, sua voz incerta.

"Claro", murmuro.

"Para dois?", ela pergunta.

Encaro-a, e ela parece envergonhada.

"Para um."

"Dez minutos?", ela diz, com a voz vacilante.

"Tudo bem." Minha voz sem vida.

Viro-me para sair.

"Senhor. Grey?" Ela me para.

"O que, Gail?"

"Não é nada. Desculpe incomodá-lo."

Ela se vira para o fogão para agitar o frango, e vou tomar outro banho.

Cristo, mesmo a minha equipe notou que algo está podre no caralho do reino da Dinamarca.

SEGUNDA-FEIRA, JUNHO 6, 2011

Tenho pavor de ir para a cama. É depois da meia-noite, e estou cansado, mas eu sento em meu piano, tocando a peça Bach Marcello uma e outra vez. Lembrando a cabeça apoiada em meu ombro, quase posso cheirar sua doce fragrância.

Pelo amor de Deus, ela disse que ia tentar!

Paro de tocar e seguro minha cabeça entre as mãos, os cotovelos elaborando dois acordes dissonantes quando inclino-me sobre as teclas. Ela disse que iria tentar, mas ela fugiu na primeira oportunidade.

Então ela se foi.

Por que eu bati tanto nela?

Lá no fundo sei a resposta, porque ela me pediu para puni-la, e fui muito impetuoso e egoísta para resistir à tentação. Seduzido por seu desafio, aproveitei a oportunidade para encaminhar-nos para onde queria que fôssemos. E ela não usou a palavra segura, feri-a mais do que ela poderia aguentar quando prometi a ela que nunca faria isso.

Que a porra de idiota eu sou.

Como ela poderia confiar em mim depois disso? É claro que ela se foi. Por que diabos ela ia querer estar comigo?

Contemplo ficar bêbado. Não fico bêbado desde quando tinha quinze anos, bem, uma vez, quando eu tinha vinte e um anos. Detesto a perda de controle: sei o que o álcool pode fazer a um homem. Tremo e bloqueio essas memórias, e decido encerrar a noite.

Deitado em minha cama, oro por um sono sem pesadelos ... mas se voltar a sonhar, quero sonhar com ela.

Mamãe está bonita hoje. Ela se senta e me deixa escovar seu cabelo. Ela me olha no espelho me dando seu melhor sorriso. O sorriso mais bonito para mim. Há um barulho alto. Um acidente. Ele está de volta. Não! Onde diabos você está, cadela? Tenho um amigo necessitado aqui. Um amigo com dinheiro. Mamãe se levanta pega a minha mão e me empurra para seu armário. Sento em seus sapatos e tento ficar quieto e tapar os ouvidos e fecho os olhos com força. As roupas tem o cheiro da mamãe. Gosto do cheiro dela. Gosto de estar aqui. Longe dele. Ele está gritando.

Onde está o maldito anão? Ele agarra meu cabelo e me puxa para fora do armário. Não quero que você estrague a festa, seu merdinha. Dá um tapa forte no rosto da mamãe. Torne isso bom para o meu amigo e você recebe a sua recompensa, cadela. Mamãe olha para mim e ela chora.

Não chore, mamãe. Outro homem entra na sala. Um grande homem com o cabelo sujo. O grande homem sorri para a mamãe. Estou sendo puxado para o outro quarto. Ele me empurra para o chão e eu machuco meus joelhos. Agora, o que eu vou fazer com você, seu pedaço de merda? Ele tem um cheiro desagradável. Ele tem cheiro de cerveja e ele está fumando um cigarro.

Acordo. Meu coração está batendo forte como se tivesse corrido quarenta quarteirões perseguido por cães do inferno. Saio da cama, empurrando o pesadelo de volta para os recessos de minha consciência, e corro até a cozinha para buscar um copo de água.

Preciso ver Flynn. Os pesadelos estão piores do que nunca. Não tinha pesadelos quando dormia com Ana ao meu lado.

Inferno.

Nunca aconteceu de dormir com qualquer uma das minhas subs. Bem, nunca senti vontade. Estava preocupado que eles pudessem me tocar no meio da noite? Não sei.

Precisei que uma inocente embriagada me mostrasse o quão relaxante poderia ser.

Tinha visto minhas subs dormirem antes, mas era sempre como um prelúdio para acordá-las para algum alívio sexual.

Lembro-me de olhar fixamente para Ana por horas enquanto ela dormia no The Heathman. Quanto mais a observava mais bonita ela tornava-se: a pele impecável luminosa na luz suave, o cabelo escuro espalhando-se sobre o travesseiro branco, e seus cílios esvoaçantes enquanto ela dormia. Seus lábios se separaram, e eu podia ver seus dentes e sua língua quando ela lambeu os lábios. Foi a experiência mais excitante, apenas observa-la. Quando finalmente fui dormir ao lado dela, ouvindo até mesmo sua respiração, observando seus seios subir e descer a cada respiração, dormi bem... tão bem.

Vago até meu escritório e seguro o planador. A visão provoca um sorriso carinhoso que me conforta. Sinto tão orgulhoso de ter construído isso e ridículo pelo que estou prestes a fazer. Foi seu último presente para mim. Seu primeiro presente foi... o quê?

Claro. Ela mesma.

Se sacrificando para a minha necessidade. Minha ganância. Meu desejo. Meu ego... a porra do meu ego danificado.

Porra, essa dor nunca vai parar?

Sentindo-me um pouco tolo, levo o planador comigo para a cama.

"O que você gostaria para o café da manhã, senhor?"

"Apenas café, Gail." Ela hesita.

"Senhor, você não comeu seu jantar."

"E?"

"Talvez seria bom comer com alguma coisa."

"Gail, café apenas. Por favor."

Encerro este assunto, isso não é da sua conta. Seus lábios contraem, mas ela acena e retorna a cafeteira. Vou para o escritório recolher os meus documentos e procuro um envelope para envio de encomendas.

LIGO PARA ROS o carro.

"Excelente trabalho sobre o material SIP, mas o plano de aquisição precisa de revisão. Vamos fazer uma oferta."

"Christian, tão rápido."

"Quero me mover rapidamente. Enviei um e-mail para você com o que penso ser um bom valor de oferta. Estarei no escritório a partir das sete e meia. Vamos nos encontrar."

"Se você tem certeza."

"Tenho certeza."

"Ok. Vou ligar para agendar com Andrea. Tenho as estatísticas sobre Detroit e Savannah."

"Qual é a conclusão?"

"Detroit."

"Entendo."

Merda ... não é Savannah.

"Vamos conversar mais tarde." Desligo.

Sento-me, pensativo na parte de trás do Audi, como Taylor acelerando através do tráfego. Pergunto-me como Anastasia vai trabalhar esta manhã. Talvez ela tenha comprado um carro ontem, embora de alguma forma eu duvide. Pergunto-me se ela se sente tão miserável como eu me sinto... espero que não. Talvez ela perceba que sua paixão por mim era ridícula.

Ela não pode me amar.

Certamente, não agora, não depois de tudo que fiz a ela. Ninguém nunca disse que me amava, exceto minha mãe e meu pai, é claro, mas mesmo assim eles estavam cumprindo sua obrigação. Palavras irritantes de Flynn sobre amor incondicional dos pais, mesmo para as crianças que são passam pela minha lembrança, mas nunca me senti convencido; não sou nada mais que uma decepção para eles.

"Senhor. Grey?"

"Desculpe, o que é?"

Taylor me pega de surpresa. Ele está segurando a porta do carro aberta, esperando por mim com um olhar de preocupação.

"Nós estamos aqui, senhor."

Merda... há quanto tempo estamos aqui?

"Obrigado. Aviso quando terminar." Concentre-se, Grey.

ANDREA E OLIVIA Me observam quando saio do elevador. Olivia vibra seus cílios e enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha. Cristo, estou de saco cheio dessa garota idiota. Preciso ligar para o RH movê-la para outro departamento. "Café, por favor, Olivia e me busque um croissant." Ela salta para seguir minhas ordens.

"Andrea chame Welch, Barney, depois Flynn, e Claude Bastille no telefone. Não quero ser incomodado, nem mesmo por minha mãe... a menos que... a menos que

Anastasia Steele chame. Ok?"

"Sim senhor. Quer passar sua agenda agora?"

"Não. Preciso de café e algo para comer primeiro."

Olho feio para Olivia, que está se movendo no ritmo de um caracol em direção ao elevador.

"Sim, Sr. Grey," Andrea diz enquanto abro a porta do meu escritório.

De minha pasta retiro o envelope para envio de encomendas e meu precioso planador. Coloco em minha mesa, e meus pensamentos voam até a senhorita Steele.

Ela vai começar em seu novo trabalho esta manhã, conhecer novas pessoas... novos homens. O pensamento é deprimente. Ela vai me esquecer.

Não, ela não vai esquecer de mim. As mulheres sempre se lembram do primeiro homem que as fodeu, não é? Sempre vou ter um lugar em sua memória, só meu. Mas não quero ser uma memória: quero ficar em sua mente. Preciso ficar em sua mente. O que posso fazer?

Há uma batida na porta e Andrea aparece.

"Café e croissants para você, Sr. Grey."

"Entre."

Quando apresa-se sobre a minha mesa seu os olhos vêem o planador, mas sabiamente ela não diz nada. Coloca o café da manhã na minha mesa.

Café preto. Muito bom, Andrea.

"Obrigado."

"Deixei mensagens para Welch, Barney, e Bastille. Flynn retornará as cinco."

"Bom. Quero que cancele quaisquer compromissos sociais que eu tenha esta semana. Sem almoços, nada à noite. Coloque Barney no telefone e encontre-me o número de um bom florista."

Ela rabisca furiosamente em seu bloco de notas.

"Senhor, usamos rosas da Arcadia's. Gostaria que enviasse as flores para você?"

"Não, me dê o número. Vou fazer isso sozinho. Isso é tudo."

Ela balança a cabeça e sai prontamente, como se ela não pudesse sair do meu escritório rápido o suficiente. Alguns momentos depois, o telefone vibra. É Barney.

"Barney, preciso de você para me fazer um suporte para um modelo planador."

Entre as reuniões chamo o florista e encomendo duas dúzias de rosas brancas para Ana, para ser entregue em sua casa esta noite. Dessa forma, não ficará constrangida ou incomodada no trabalho.

E não será capaz de me esquecer.

"Gostaria de uma mensagem com as flores, senhor?" Pergunta o florista.

Uma mensagem para Ana?

O que dizer?

Volta. Sinto muito. Eu não vou bater em você novamente.

As palavras explodem espontaneamente na minha cabeça, faço cara feia.

"Um... algo como: 'Parabéns pelo primeiro dia no novo trabalho. Espero que tudo tenha corrido bem'."

Vejo o planador na minha mesa.

"E obrigado pelo planador. Reservei um lugar especial para ele em minha mesa.

Christian"

A florista lê-o de volta para mim.

Porra, ela não expressa o que quero dizer a ela em tudo.

"Isso é tudo, Sr. Grey?"

"Sim. Obrigado."

"Obrigado, senhor, tenha um bom dia."

Olho feio para o telefone. Bom dia minha bunda.

"Ei, cara, que bicho te mordeu?" Claude levanta-se do chão, onde derrotei-o chutando sua bunda magra. "Você está pegando fogo hoje à tarde, Grey."

Ergue-se lentamente, com a graça de um gato grande reavaliando sua presa.

Estamos treinando sozinhos no porão da academia em Grey House.

"Estou chateado," eu assobio.

Sua expressão é tranquila quando nos circundamos.

"Não é uma boa idéia entrar no ringue se seus pensamentos estão em outro lugar", diz Claude, sorrindo, mas sem tirar os olhos de mim.

"Isso está ajudando."

"Mais à esquerda. Proteja sua direita. Mão pra cima, Grey."

Se movimentando bate em meu ombro, quase levando-me ao chão.

"Concentre-se, Grey. Nenhuma das suas besteiras na sala de reuniões aqui. Ou é uma garota? Uma bunda bonita finalmente te deixou interessado." Zomba, provocando-me.

Funciona: Dou um chute lateral e solto um soco uma vez, em seguida, mais dois socos, e ele cambaleia para trás, seus dreadlocks voando.

"Cuide de seus malditos negócios, Bastille."

"Whoa, encontramos a fonte da dor," Grunhe Claude em triunfo.

Move-se de repente, mas eu antecipo seu golpe e bloqueio, jogando-o para cima com um soco e um chute. Ele salta para trás, impressionado.

"Qualquer que seja a merda que esteja acontecendo em seu mundinho

privilegiado, Grey, lide com isso resolva traga a superfície." Ah ele vai para o chão.

Arremeto-me contra ele.

O TRANSITO É CALMO durante o caminho para casa.

"Taylor, podemos fazer um desvio?"

"Onde, senhor?"

"Você pode conduzir passando no apartamento da Srta. Steele?"

"Sim, senhor."

Acostumei com a esta dor. Parece estar sempre presente, como um zumbido. Quando estou trabalhando é menos intrusiva; é só quando estou sozinho com meus pensamentos que ela se inflama e se enfurece dentro de mim. Quanto tempo isso vai durar?

Quando nos aproximamos de seu apartamento, meus batimentos cardíacos aumentam. Talvez eu a veja.

A possibilidade é emocionante e inquietante. E percebo que não pensei em nada mais, desde que ela deixou. Sua ausência é minha companheira constante.

"Dirija devagar," instruo Taylor quando nós aproximamos de seu prédio.

As luzes estão acesas.

Ela está em casa!

Espero que esteja sozinha, sinta minha falta. Será que ela recebeu minhas flores?

Quero ver meu telefone para ver se ela me enviou uma mensagem, mas não posso arrastar o meu olhar longe de seu apartamento. Não quero perder a possibilidade de vê-la. Ela está bem? Ela está pensando em mim? Pergunto-me como foi seu primeiro dia de trabalho.

"Mais uma vez, senhor?" Taylor pergunta.

Quando nós lentamente passamos pelo cruzamento, e o apartamento desaparece da vista.

"Não." Expiro.

Não tinha percebido que tinha parado de respirar. Conforme nos encaminhamos para o Escala verifico meus e-mails e mensagens, esperando por alguma notícia dela... mas não há nada. Há um texto de Elena. *"Você está bem? "* Ignoro-a.

TUDO CALMO NO MEU apartamento, não tinha realmente notado antes. A ausência de Anastasia acentuou o silêncio.

Tomando um gole de conhaque, caminho desatento pela biblioteca. É irônico que nunca mostrei-lhe este quarto, dado o seu amor pela literatura. Esperava encontrar algum consolo aqui, pois a sala não está cercada por memórias de nós dois. Examino todos meus livros, cuidadosamente arquivados e catalogados, e meus olhos se desvia para a mesa de bilhar. Será que ela joga bilhar? Não acredito que ela jogue.

Uma imagem dela deitada sobre o feltro verde vem à minha mente. Não existem quaisquer memórias aqui, mas minha mente é mais do que capaz, e mais do que disposta, a criar imagens eróticas vívidas da bonita senhorita Steele.

Não posso suportar isso.

Tomo outro gole de conhaque e caminho para fora da sala.

TERÇA-FEIRA, JUNHO 7, 2011

Estamos transando. Fodendo com força. Contra a porta do banheiro. Ela é minha. Enterro-me dentro dela, uma e outra vez. Gloriosamente nela: a sensação dela, seu cheiro, seu gosto. Empunhando minha mão em seu cabelo, segurando-a no lugar. Segurando sua bunda. Suas pernas em volta da minha cintura. Ela não pode se mover; ela está atada a mim. Envolvida em torno de mim como seda. Suas mãos puxando meu cabelo. Ah sim. Estou em casa, ela está em casa. Este é o lugar que eu quero estar... dentro dela... Ela. É. Minha. Seus músculos estão me apertando quando ela goza, apertando ao redor de mim, a cabeça jogada para trás. Goza pra mim! Ela grita e eu obedeço ... oh sim, minha doce, doce Anastasia. Ela sorri, sonolento, saciado e, oh, tão sexy. Ela se levanta e olha para mim, aquele sorriso brincalhão em seus lábios, em seguida, me empurra e andando para trás, sem dizer nada. Agarro-a e estamos na sala de jogos. Estou segurando-a sobre o banco. Levanto meu braço para puni-la, cinto na mão... e ela desaparece. Ela está ao lado da porta. Seu rosto branco, chocado e triste, e ela está se afastando em silêncio... A porta desaparece, ela não vai parar. Ela estende suas mãos em súplica. Junte-se a mim, ela sussurra, mas ela está se caminhando para trás, ficando mais fraca... desaparecendo diante dos meus olhos... desaparecendo... ela se foi. Não! Eu grito. Não! Mas eu não tenho voz. Eu não tenho nada. Eu estou mudo. Mudo... de novo.

Acordo, confuso.

Merda é um sonho. Outro sonho vívido. Diferente, no entanto.

Inferno! Sou uma bagunça pegajosa. Resumidamente sinto que há muito lembranças esquecidas, e a familiar sensação de medo e alegria, mas Elena não manda em mim agora.

Jesus Cristo, gozei durante o sonho. Isso não acontece comigo desde que eu tinha, o quê?

Quinze, dezesseis anos?

Deito-me na escuridão, com nojo de mim mesmo. Retiro minha camiseta e vou me limpar. Há sêmen em todos os lugares. Encontro-me sorrindo na escuridão, apesar da dor maçante da perda. O sonho erótico valeu a pena. O resto... Puta que pariu. Eu viro e volto a dormir.

Ele se foi. Mamãe está sentada no sofá. Ela está calma. Ela olha para a parede e, pisca várias vezes. Estou na frente dela, mas ela não me vê. Aceno e ela me vê, mas ela me manda embora. Não, Maggot, não agora. Ele fere a mamãe. Ele me machuca. Eu o odeio. Ele me deixa louco. É melhor quando somos só mamãe e eu. Ela é minha então. Minha mamãe. Minha barriga dói. Estou com fome novamente. Estou na cozinha, procurando biscoitos. Puxo a cadeira até o armário e subo.

Encontrar uma caixa de biscoitos. É a única coisa no armário.

Sento-me na cadeira e abro a caixa. Há dois ainda. Eu os como. Eles tem um gosto bom. Eu o ouvi. Ele está de volta. Pulo e corro para o meu quarto e subir na cama. Finjo estar dormindo. Ele me cutuca com o dedo. Fique aqui, seu merdinha. Vou foder a puta da sua mãe. Não quero ver a sua cara feia o resto da noite. Entendeu? Ele dá um tapa em meu rosto quando não respondo. Ou começo a queimar, você sacaninha. Não. Não, não gosto disso. Não gosto das queimaduras. Isso dói. Entendeu, retardado? Sei que ele quer que eu chore. Mas é difícil. Não posso fazer o barulho. Ele me ele me dá um soco

Assustado, acordo de novo, ofegante, à luz pálida do amanhecer, esperando a minha frequência cardíaca normalizar, tentando perder o sabor acre de medo em minha boca.

Ela te salvou desta merda, Grey.

Você não revivia a dor dessas memórias quando ela estava com você. Por que você deixou-a partir? Olho para o relógio: 5:15h. Tempo para uma corrida.

SEU PRÉDIO PARECE SOMBRIO; ainda está escuro, intocado pelo sol da manhã. Adequado. Isso reflete o meu humor. As luzes de seu apartamento estão apagadas, mas as cortinas para o quarto que observei antes estão fechadas. Deve ser o quarto dela.

Espero em Deus que ela esteja dormindo sozinha lá em cima. Imagino-a enrolando-se em sua cama de ferro branca, uma pequena bola de Ana. Ela está sonhando comigo? Dou-lhe pesadelos? Será que ela esqueceu de mim?

Nunca me senti tão infeliz, nem mesmo quando adolescente. Talvez antes de ser um Grey... minhas memórias rondando em torno de mim. Não, não, não. É melhor acordar. Isso já é demais. Puxando meu capuz e inclinando-me contra a parede de granito, estou escondido na porta do prédio em frente. Um pensamento horrível passa pela minha cabeça de que poderia esta aqui por uma semana, um mês... um ano? Assistindo, esperando, apenas para ter um vislumbre da garota que costumava ser minha. É doloroso. Tornei-me o que ela sempre me acusou de ser, seu perseguidor.

Não posso continuar assim. Tenho que vê-la. Ver se ela está bem. Preciso apagar a última imagem que tenho dela: ferida, humilhada, derrotada... e me deixando.

Tenho que pensar em alguma maneira.

DE VOLTA AO ESCALA, GAIL me observa impassível.

"Não pedi isso." fico olhando para a omelete que ela colocou em frente a mim.

"Vou jogá-lo fora, então, Sr. Grey," ela diz e pega o prato.

Ela sabe que eu odeio desperdício, mas ela não cede ao meu olhar duro.

"Fez isso de propósito, Sra. Jones." Mulher intrometida.

Ela sorri, um sorriso vitorioso. Olho feio, mas ela está imperturbável, e com a memória do pesadelo persistente da noite passada, devoro meu café da manhã.

PODERIA LIGAR PARA Ana e dizer um oi? Será que ela atenderia a minha ligação? Meus olhos vagam para o planador em minha mesa. Ela pediu um tempo. Deveria honrar isso e deixá-la sozinha. Mas quero ouvir a voz dela. Por um momento contemplo chamá-la e desligar o telefone, apenas para ouvi-la falar.

"Christian? Christian, você está bem?"

"Desculpe, Ros, o que foi isso?"

"Você está tão distraído. Nunca vi você assim." "Estou bem", eu agarro.

Merda concentre-se, Grey. "O que você estava dizendo?" Ros olha-me desconfiada.

"Estava dizendo que a SIP está em dificuldade financeira maior do que pensávamos. Tem

certeza que quer ir em frente?"

"Sim." Minha voz é veemente. "Tenho."

"Sua equipe estará aqui esta tarde para assinar o contrato."

"Bom. Agora, qual foi a última proposta de Eamon Kavanagh?"

ESTOU NINHADO, OLHANDO através das persianas de madeira para Taylor, que está estacionado fora do consultório de Flynn. É fim de tarde e ainda estou pensando sobre Ana.

"Christian, estou mais do que feliz em receber seu dinheiro e ver você olhar para fora da janela, mas não acho que a vista seja a razão de você estar aqui", diz Flynn.

Quando me viro para enfrentá-lo ele está me olhando com um ar de antecipação educada. Suspiro e faço meu caminho para o seu sofá. "Os pesadelos estão de volta. Mais fortes que nunca." Flynn levanta uma sobrancelha.

"Os mesmos?"

"Sim."

"O que mudou?"

Ele inclina a cabeça para um lado, esperando pela minha resposta. Quando permaneço mudo, acrescenta,

"Christian, você parece tão miserável como o inferno. Alguma coisa aconteceu."

Sinto-me como me senti com Elena; parte de mim não quer dizer a ele, porque então será real.

"Conheci uma garota."

"E?"

"Ela me deixou."

Ele parece surpreso.

"As mulheres já deixaram você antes. Por que isso é diferente?" Fico olhando para ele fixamente.

Por que é diferente? Porque Ana era diferente.

Meus pensamentos se confundem numa emaranhada tapeçaria colorida: ela não era uma submissa. Não tivemos nenhum contrato. Ela era sexualmente inexperiente. Foi a primeira mulher que eu quis mais do que apenas sexo. Cristo todas as estreias que experimentamos juntos: a primeira garota que dormi ao lado, a primeira virgem, a primeira a conhecer minha família, a primeira a voar no Charlie Tango, a primeira que levei para planar.

Sim... diferente.

Flynn interrompe meus pensamentos.

"É uma pergunta simples, Christian."

"Sinto falta dela."

Seu rosto permanece gentil e preocupado, mas ele não dá pistas.

"Você nunca sentiu falta das mulheres você esteve envolvido anteriormente"

"Não."

"Então havia algo diferente nela", ele pergunta.

Dou de ombros, mas ele persiste.

"Você teve uma relação contratual com ela? Ela era uma submissa?"

"Gostaria que ela fosse. Mas não era para ela." Flynn olha de sobrancelhas franzidas.

"Não entendi."

"Quebrei uma das minhas regras. Persegui essa garota, pensando que ela estaria interessada, e descobri que não era para ela."

"Diga-me o que aconteceu."

Abrindo as comportas conto os eventos do mês passado, a partir do momento em que Ana caiu no meu escritório até quando ela foi embora do último sábado de manhã.

"Entendo. Você tem muito a dizer desde a ultima vez que nos falamos." Ele esfrega o queixo enquanto ele me estuda. "Há muitas questões aqui, Christian. Mas agora o que quero focar é em como você se sentiu quando ela disse que te amava".

Inalo bruscamente, meu estomago aperta de medo.

"Horrorizado," sussurro.

"Claro que você ficou." Ele balança a cabeça. "Você não é o monstro que você pensava que era. É digno de afeto, Christian. Você sabe disso. Já lhe disse muitas vezes. Apenas em sua mente você não é."

Dou-lhe um olhar de firme, ignorando sua trivialidade.

"E como você se sente agora?", ele pergunta.

Perdido. Me sinto perdido.

"Sinto falta dela. Quero vê-la."

Estou no confessionário, mais uma vez, admitindo meus pecados. A amarga necessidade, sombria que tenho por ela, como se ela fosse um vício.

"Então, apesar do fato de que, como você disse, ela não poder atender suas necessidades, você sente falta dela?"

"Sim. Não é apenas a minha percepção, John. Ela não pode ser o que quero que ela seja, e não posso ser o que ela quer que eu seja."

"Você tem certeza?"

"Ela foi embora."

"Ela saiu porque você bateu nela. Se ela não compartilha seus gostos, você pode culpá-la?"

"Não."

"Já pensou em tentar um relacionamento convencional com ela?" O Quê? Fico olhando para ele, chocado. Ele continua: "Você achou as relações sexuais com ela satisfatórias?" "Sim, claro", respondo, irritado.

Ele ignora o meu tom.

"Você estava satisfeito?"

"Muito."

"Você gostaria de fazer isso de novo?"

Fazer isso com ela de novo? E vê-la partir novamente?

"Não."

"Por que é isso?"

"Porque ela não precisa disso. Eu a feri. Realmente machuquei-a... e ela não pode... ela não vai..." Faço uma pausa. "Ela não aprecia. Ela estava com raiva. Realmente muito brava."

Sua expressão, os olhos feridos, vão assombrar-me por um longo tempo... e jamais quero ser a causa desse olhar novamente.

"Você está surpreso?"

Balancei minha cabeça.

"Ela estava com raiva", sussurro. "Nunca a tinha visto tão irritada."

"Como isso te faz sentir?" "Indefeso".

"E isso é um sentimento familiar", ele pergunta.

"Familiar, como?"

O que ele quer dizer?

"Você não se reconhece? Seu passado?" Sua pergunta tira o equilíbrio.

Porra, já falamos disso tantas vezes.

"Não, não. É diferente. O relacionamento que tive com a senhora Lincoln era completamente diferente."

"Não estava me referindo à Sra. Lincoln."

"O que sobre o que você está se referindo?"

Minha voz desaparecendo, porque de repente vejo onde ele está indo com isso.

"Você sabe."

Engulo em seco, inundado pela impotência e raiva de uma criança indefesa. Sim. A raiva. A profunda raiva irritante... e medo. A escuridão redemoinhos de sentimentos dentro de mim.

"Não é o mesmo," assobio entre os dentes, me esforçando para manter a calma.

"Não, não é", Flynn admite.

Mas a imagem da sua raiva vem indesejável à minha mente.

"É disso que você realmente gosta? De mim, assim?" Amortece minha raiva.

"Sei o que está tentando dizer com isso, doutor, mas é uma comparação injusta. Ela me pediu para mostrar a ela. É uma adulta consentiu, pelo amor de Deus. Ela poderia ter dito a palavra segura. Poderia ter me dito para parar. Ela não disse."

"Eu sei. Eu sei." Ele levanta as mãos para cima. "Só estou insensivelmente ilustrando um ponto, Christian. Você é um homem irritado, e você tem toda a razão de estar. Não relembrarei tudo o que agora você obviamente está sofrendo, e o objetivo destas sessões é para movê-lo para um ponto onde esteja mais e confortável com você mesmo." Ele faz uma pausa. "Esta garota..." "Anastasia", murmuro com petulância.

"Anastasia. Ela, obviamente, teve um efeito profundo em você. Sua saída provocou seus problemas de abandono e seu PTSD. Claramente ela significa muito mais para você do que você está disposto a admitir para si mesmo."

Tomo uma respiração afiada. É por isso que isso é tão doloroso? Porque ela significa mais, muito mais?

"Você precisa se concentrar em o que você quer", Flynn continua. "E parece-me que você quer ficar com essa garota. Sente falta dela. Quer estar com ela?" Estar com Ana? "Sim", sussurro.

"Então tem que se concentrar nesse objetivo. Isso nos traz para o que eu estava comentando sobre nossas últimas sessões o SFBT[{20}]. Se ela está apaixonada por você, como ela disse que ela está, ela deve estar sofrendo também. Portanto, repito minha pergunta: você já pensou num relacionamento mais convencional com essa garota?"

"Não, não pensei."

"Por que não?"

"Porque nunca ocorreu-me que poderia."

"Bem, se ela não está preparada para ser sua submissa, você não pode desempenhar o papel de dominante."

Olho para ele. Não é um papel, é quem eu sou. E do nada, lembro-me de um email que enviei para Anastasia. Minhas palavras: *O que acho que você não percebe é que, em relações Dom/sub, é a sub que tem todo o poder. Eu vou repetir isso, você é a única com todo o poder. Não eu. Se você não quiser fazer isso... então não faremos.*

Esperança se agita em meu peito.

Eu poderia?

Poderia ter um relacionamento de baunilha com Anastasia?

Meus cabelos se arrepiam.

Porra. Possivelmente.

Se conseguisse, ela iria me querer de volta?

"Christian, você tem demonstrado que é uma pessoa extraordinariamente capaz, apesar de

seus problemas. É um indivíduo raro. Uma vez que se concentra num objetivo, segue em frente até consegui-lo geralmente superando todas as suas expectativas. Ouvindo você hoje, é claro que estava focado em obter Anastasia da forma como você queria que ela fosse, mas você não levou em conta sua inexperiência ou seus sentimentos. Parece-me que você tem estado tão focado em alcançar seu objetivo que se perdeu no caminho que estavam trilhando juntos."

Os flashes no mês passam diante de mim; ela tropeçando em meu escritório, seu embaraço agudo na Clayton, seus espirituosos e-mails, a boca esperta... o sorriso... sua coragem tranquila e desafiadora, e ocorre-me que tenho apreciado cada minuto. Sim, tenho. Cada irritante, segundo de distração, bem humorado, sensual, carnal dela.

Estávamos numa viagem extraordinária, nós dois, bem, eu certamente estava.

Meus pensamentos tomam um rumo mais escuro.

Ela não conhece as profundezas da minha depravação, a escuridão na minha alma, o monstro escondido talvez devesse deixá-la em paz.

Não sou digno dela. Ela não pode me amar.

Mas, mesmo acreditando nisso, sei que não tenho a força necessária para ficar longe dela... quanto ela deve ter.

Flynn chama minha atenção.

"Christian, pensar sobre isso. Nosso tempo acabou. Quero ver você em poucos dias e falar sobre algumas das outras questões que você mencionou. Pedirei a Janet ligar para Andrea e marcar um encontro."

Ele se levanta, e eu sei que é hora de sair.

"Deu-me muito em que pensar," digo a ele.

"Não estaria fazendo meu trabalho se não desse. Apenas alguns dias, Christian. Temos muito mais para conversar."

Ele aperta minha mão e me dá um sorriso tranquilizador, deixando-me com uma pequena esperança.

EM PÉ NA VARANDA, observo Seattle a noite. Daqui de cima estou a um passo, e ao mesmo tempo longe de tudo. Como ela chamava?

A minha torre de marfim.

Normalmente estaria calmo, mas ultimamente minha paz de espírito tem sido abalada por uma certa jovem de olhos azuis.

"Você já pensou em tentar um relacionamento convencional?" As palavras de Flynn provocam-me, sugerindo tantas possibilidades.

Poderia reconquistá-la? O pensamento me aterroriza.

Tomo um gole do meu conhaque. Por que ela iria me querer de volta? Como poderia ser o que ela quer que eu seja? Não vou abandonar minha esperança. Preciso encontrar uma maneira.

Preciso dela.

Algo assusta-me, um movimento, uma sombra na minha visão periférica. Franzo a testa. O que...? Dirijo-me em direção à sombra, mas não encontro nada. Estou vendo coisas agora. Viro o conhaque e volto para a sala.

QUARTA-FEIRA, JUNHO 8, 2011

Mamãe! Mamãe! Mamãe está dormindo no chão. Ela dorme a muito tempo. Tento acordá-la. Não acorda. Chamo-a. Ela não acorda. Ele não está aqui e mamãe ainda não acorda.

Tenho sede. Na cozinha, puxo uma cadeira até a pia e bebo água. A água espirra em minha camiseta. Minha camiseta está suja. Mamãe ainda está dormindo. Mamãe, acorda! Ela ainda dorme. Ela está fria. Vou buscar o meu cobertorzinho e cubro mamãe e deitando no tapete verde pegajoso ao lado dela.

Minha barriga dói. Estou com fome, mas a mamãe ainda está dormindo. Tenho dois carros de brinquedo. Um vermelho. Um amarelo. Meu carro verde está desaparecido. Eles correm pelo chão, onde mamãe está dormindo. Acho que mamãe está doente. Procuro algo para comer. Na geladeira encontro ervilhas. Elas estão congeladas. Mastigo-as lentamente. Elas fazem a minha barriga doer. Durmo ao lado da mamãe. As ervilhas acabaram. Na geladeira tem alguma coisa. Tem cheiro engraçado. Como deslizando minha língua várias vezes. Comendo lentamente. Tem um gosto desagradável. Bebo um pouco de água. Brinco com meus carros e durmo ao lado de mamãe. Mamãe está tão fria e ela não está acordando. A porta se abre. Cubro a mamãe com o meu cobertorzinho. Porra. O que diabos aconteceu aqui? Ah, cadela louca fodida. Merda. Porra. Saia do meu caminho, seu merdinha. Ele me chuta e bato com a cabeça no chão. Minha cabeça dói. Ele chama alguém e vai embora. Ele tranca a porta. Deito ao lado de mamãe. Minha cabeça dói. A policia está aqui. Não. Não.

Não. Não me toque. Não me toque. Não me toque. Grito pela mamãe. Não.

Fique longe de mim. A policial feminina pega meu cobertorzinho e me agarra. Grito. Mamãe. Mamãe. As palavras somem. Não posso dizer as palavras. Mamãe não pode me ouvir. Não tenho palavras.

Acordo respirando com dificuldade, tomando enormes goles de ar, verificando a minha volta. Ah, graças a Deus, estou em minha cama. Lentamente, o medo se afasta.

Tenho vinte e sete, e não quatro. Esta merda tem que parar.

Costumava ter meus pesadelos sob controle. Talvez um a cada duas semanas, mas nada como isso noite após noite.

Desde que ela me deixou.

Viro-me deitando de costas, olhando para o teto. Quando ela dormia ao meu lado, eu dormia muito bem. Preciso dela na minha vida, na minha cama. Ela era o dia para minha noite. Vou trazê-la de volta.

Como?

"Você já pensou em tentar um relacionamento convencional?"

Ela quer corações e flores. Posso dar-lhe isso? Franzo a testa, tentando recordar os momentos românticos na minha vida... E não há nada... exceto com Ana. O "mais".

O planador, nós no IHOP e voando no Charlie Tango.

Talvez possa fazer isso. Volto a dormir, com um mantra em minha cabeça: Ela é minha. Ela é minha... e sinto seu cheiro, sua pele macia, saboreando seus lábios, e ouvindo seus gemidos.

Exausto, caio num erótico sonho preenchido por Ana.

Acordo de repente. Meus cabelos se arrepiam, e por um momento acho que tudo o que tem me incomodado é externo ao invés de interno. Sento-me esfregando o rosto e observo o quarto lentamente.

Apesar do sonho carnal, meu corpo se comportou. Elena ficaria satisfeita. Ela mandou uma mensagem ontem, mas Elena é a última pessoa que quero falar. Só há uma coisa que quero fazer agora. Levanto-me e pego meu equipamento de corrida.

Vou verificar Ana.

SUA RUA ESTÁ TRANQUILA, exceto pelo barulho de um caminhão de entrega e um passeador de cães solitário. Seu apartamento está na escuridão, as cortinas do seu quarto fechadas. Mantenho uma vigília silenciosa escondendo-me, olhando para as janelas e pensando. Preciso de um plano para reconquistá-la.

Quando a luz do amanhecer ilumina sua janela, ligo meu iPod bem alto, e ouvindo Moby aos berros nos meus ouvidos corro de volta para Escala.

"Vou comer um croissant, Sra. Jones".

Ela fica surpresa e levanto uma sobrancelha.

"Geleia de damasco?", ela pergunta, se recuperando.

"Por favor."

"Vou aquecer para você, Sr. Grey. Aqui está o seu café."

"Obrigado, Gail."

Ela sorri. É só porque eu estou comendo croissants? Se isso faz-lhe feliz, vou comê-los com mais frequência.

NO BANCO DE TRÁS do Audi, faço meus planos. Preciso me aproximar de Ana Steele, para começar a minha campanha para reconquistá-la. Chamo Andrea, sabendo que às 7:15h ela não está em sua mesa ainda, e deixo uma mensagem de voz.

"Andrea, assim que chegar, quero verificar minha agenda para os próximos dias."

O primeiro passo em minha investida é organizar tempo na minha agenda para Ana. Que diabos deveria estar fazendo nesta semana? Atualmente, não tenho a menor idéia. Normalmente sei sobre os compromissos a cumprir, mas ultimamente estou por fora. Agora tenho uma missão para me concentrar. Você pode fazer isso, Grey.

Mas, no fundo, gostaria de ter coragem em minhas convicções. A ansiedade se desenrola nas minhas entranhas. Posso convencer Ana a voltar para mim? Será que ela vai me ouvir? Espero que sim. Tenho que conseguir isso. Sinto falta dela.

"SENHOR. GREY, CANCELEI todos os seus eventos sociais, esta semana, menos um, agendado para amanhã, não sei qual é a ocasião. Seu calendário diz Portland, só isso."

Sim! O fotógrafo porra!

Sorrio para Andrea, e suas sobrancelhas disparam para cima com surpresa. "Obrigado,

Andrea. Isso é tudo por agora. Envie ao Sam."

"Claro, Sr. Grey. Gostaria de mais um café?"

"Por favor."

"Com o leite?"

"Sim. Café com Leite. Obrigado." Ela sorri educadamente e se vai.

É isso! Minha! O fotógrafo! Agora... o que fazer?

MINHA MANHÃ FOI repleta de reuniões consecutivas, e minha equipe tem me observado nervosamente, esperando-me explodir. Ok, isso tem sido meu modus operandi nos últimos dias, mas hoje vejo as coisas de outra maneira, mais calmo, e presente; capaz de lidar com tudo.

Agora é hora do almoço; o treino com Claude foi muito bem. A única coisa que me perturba, é que não há mais notícias sobre Leila. Tudo o que sabemos é que ela se separou de seu marido e que ela poderia estar em qualquer lugar. Se ela se movimentar, Welch vai encontrá-la.

Estou faminto. Olivia coloca uma bandeja na minha mesa.

"Seu sanduíche, Sr. Grey."

"Frango e maionese?"

"Hum..."

Fico olhando para ela. Ela não entende. Olivia oferece um pedido de desculpas inepto.

"Disse frango com maionese, Olivia. Não é tão difícil."

"Eu sinto muito, Sr. Grey."

"Está bem. Basta ir."

Ela parece aliviada, mas luta para sair da sala. Chamo Andrea.

"Senhor?"

"Venha aqui."

Andrea aparece na porta, olhando calma e eficiente.

"Livrar-se dessa menina."

Andrea puxa-se acima em linha reta.

"Senhor, Olivia é filha do Senador Blandino."

"Não me importa se ela é a porra da rainha da Inglaterra. Tire-a do meu

escritório."

"Sim, senhor. "Andrea cora.

"Ofereça à alguém para ajudá-la," digo em um tom mais suave. Não quero me indispor com Andrea.

"Sim, Sr. Grey."

"Obrigado. Isso é tudo."

Ela sorri e sei que ela está bem. Ela é uma boa PA. Não quero que ela saia porque estou sendo um idiota. Ela sai, deixando-me com meu sanduíche de frango sem maionese e meu plano de ação.

Portland.

Tenho os endereços de e-mail dos funcionários da SIP. Acho que Anastasia responderá melhor por escrito; ela sempre responde. Como começo?

Cara Ana...

Não.

Cara Anastasia...

Não.

Cara senhorita Steele...

Merda!

Meia hora depois, ainda estou olhando para uma tela de computador em branco.

Que diabos digo?

Volte por favor?

Perdoe-me. Sinto sua falta. Vamos tentar o seu caminho.

Seguro minha cabeça em minhas mãos. Por que isso é tão difícil?

Mantenha-o simples, Grey. Deixe essa merda de lado.

Respiro fundo e escrevo um e-mail. Sim... isso vai servir. Andrea me chama.

"Senhora Bailey está aqui para vê-lo, senhor."

"Diga a ela para esperar."

Desligo e espero um momento, com o coração batendo, e pressiono enviar.

De: Christian Grey

Assunto: Amanhã

Data: 8 de junho de 2011 14:05

Para: Anastasia Steele

Querida Anastasia,

Desculpe essa intromissão em seu trabalho. Espero que ele esteja correndo bem. Você recebeu minhas flores?

Queria lembrar que amanhã é a noite de estreia da exposição do seu amigo. Tenho certeza de que você não teve tempo de comprar um carro e a viagem é longa.

Ficaria mais que feliz em levá-la - se você quiser.

Avise-me.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Observo minha caixa de entrada. E o relógio.

E observo... minha ansiedade crescendo a cada segundo que se arrasta.

Levantando-me, ando pelo escritório, mas isso me tira de meu computador. De volta à minha mesa, verifico meu e-mail novamente.

Nada.

Para me distrair, traço o meu dedo ao longo das asas do meu planador.

Pelo amor de Deus, Grey, controle-se.

Vamos lá, Anastasia, responda-me. Ela sempre foi tão rápida. Verifico meu relógio ... 14:09h.

Quatro minutos!

Nada ainda.

Levantando-me, andando em volta do meu escritório, mais uma vez, olhando para o relógio a cada três segundos, ou assim parece.

As 2:20h estou em desespero. Ela não vai responder. Ela realmente me odeia... quem poderia culpá-la? Então ouço o ping de um e-mail. Meu coração pula na minha garganta.

Inferno! É de Ros, dizendo-me que ela chegou em seu escritório.

E então ele está lá, em minha caixa de entrada, a linha mágica:

De: Anastasia Steele.

De: Anastasia Steele

Assunto: Amanhã

Data: 8 de junho de 2011 14:25

Para: Christian Grey

Oi Christian,

Obrigada pelas flores; elas são lindas.

Sim, gostaria de uma carona.

Obrigada.

Anastasia Steele

Assistente de Jack Hyde, Editor, Seattle Independent Publishing

Alívio corre através de mim; fecho meus olhos, saboreando a sensação.

SIM!

Estudo seu e-mail à procura de pistas, mas como de costume não tenho nenhuma idéia dos pensamentos que estão por trás de suas palavras. O tom é amigável o suficiente, mas é só isso. Apenas amigável.

Carpe Diem, Grey.

De: Christian Grey

Assunto: Amanhã

Data: 8 de junho de 2011 14:27

Para: Anastasia Steele

Querida Anastasia,

A que horas devo buscá-la?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Não tenho que esperar muito tempo.

De: Anastasia Steele

Assunto: Amanhã

Data: 8 de junho de 2011 14:32

Para: Christian Grey

A exposição abre às 19h30h. Que horas você sugere?

Anastasia Steele

Assistente de Jack Hyde, Editor, Seattle Independent Publishing

Podemos usar o Charlie Tango.

De: Christian Grey

Assunto: Amanhã

Data: 8 de junho de 2011 14:34

Para: Anastasia Steele

Querida Anastasia,

Portland fica a certa distância. Devo buscá-la às 17h45h.

Estou ansioso para vê-la.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Steele

Assunto: Amanhã

Data: 8 de junho de 2011 14:38

Para: Christian Grey

Vejo você amanhã.

Anastasia Steele

Assistente de Jack Hyde, Editor, Seattle Independent Publishing

Minha campanha para reconquistá-la está em andamento. Sinto eufórico; a pequena flor de esperança agora é uma cereja japonesa florindo.

Chamo Andrea.

"Senhorita Bailey voltou para seu escritório, o Sr. Grey."

"Sei, ela me avisou por e-mail. Preciso de Taylor aqui em uma hora."

"Sim, senhor."

Desligo. Anastasia está trabalhando para um cara chamado Jack Hyde. Quero saber mais sobre ele. Chamo Ros.

"Christian."

Ela parece irritada. Difícil.

"Nos temos acesso aos arquivos de funcionários da SIP?"

"Ainda não. Mas eu posso obtê-los."

"Por favor. Hoje, se você puder. Quero tudo o que tiver sobre Jack Hyde e qualquer um que trabalhou para ele."

"Posso perguntar por quê?"

"Não."

Ela fica em silêncio por um momento.

"Christian, não sei o que deu em você recentemente."

"Ros, apenas faça, ok?" Ela suspira.

"Ok. Agora podemos ter nossa reunião sobre a proposta do estaleiro Taiwan?"

"Sim tive uma ligação importante para fazer. Demorou mais tempo do que pensava". "Já estou voltando."

QUANDO ROS SAI, sigo-a para fora do escritório.

"WSU próxima sexta-feira," digo a Andrea, que rabisca um lembrete em seu caderno.

"Vai voar no chopper da empresa?" Ros pergunta com entusiasmo.

"Helicóptero", corrijo-a.

"Como quiser, Christian."

Ela revira os olhos quando entra no elevador, e isso me faz sorrir. Andrea verifica as horas quando Ros sai, então me dá um olhar de expectativa.

"Ligue para Stephan estou voando no Charlie Tango para Portland amanhã à noite, e precisarei dele para voar de volta para Boeing Field," digo a Andrea.

"Sim, Sr. Grey."

Não vejo nenhum sinal de Olivia.

"Ela já foi?"

"Olivia?" Andrea pergunta.

Aceno.

"Sim." Ela parece aliviada.

"Para onde?"

"Finanças."

"Bem pensado. Vai manter o senador Blandino nas minhas costas." Andrea parece satisfeita com o elogio.

"Verificou alguém para ajudar aqui?", pergunto.

"Sim senhor. Estou vendo três candidatos amanhã de manhã."

"Ótimo. Taylor está aqui?"

"Sim senhor."

"Cancele o resto das minhas reuniões hoje. Vou sair." "Vai embora?", ela chia com surpresa.

"Sim." Sorrio. "Embora."

"PARA ONDE, SENHOR?" Taylor pergunta, quando entro na parte de trás do SUV.

"Apple Store."

"Na esquina da Northeast com Forty-Fifth?"

"Sim."

Vou comprar um iPad para Ana. Recostando-me em meu lugar, fecho meus olhos e contemplo quais aplicativos e músicas vou baixar e instalar para ela. Poderia escolher "Toxic". Sorrio com o pensamento. Não, não acho que ela gostaria. Ficaria brava como o inferno e pela primeira vez em muito tempo o pensamento dela brava me faz sorrir. Brava como ela estava na Geórgia, não como esteve no último sábado. Movimento-me no meu lugar; não quero lembrar disso. Dirijo o meu pensamento de volta para potenciais canções a escolher, sentindo-me mais dinâmico do que fui em dias. O meu telefone vibra, e meus batimentos cardíacos aceleram.

Ouso ter esperança?

"Hey. Idiota. Cerveja?"

Inferno. Um texto do meu irmão.

"Não. Ocupado."

"Você está sempre ocupado."

"Indo para Barbados amanhã."

"Para, você sabe, relaxar. Vejo você quando voltar."

"E nós vamos tomar essa cerveja!!!"

"Laters, Lelliot. Boa Viagem."

Esta noite me distraiu, cheia de música, uma viagem nostálgica através do meu iTunes, fazendo uma lista de reprodução para Anastasia. Lembro-me dela dançando na minha cozinha;

gostaria de saber o que ela estava ouvindo. Ela parecia totalmente ridícula e absolutamente adorável. Isso foi depois que transei com ela pela primeira vez.

Não. Depois que fiz amor com ela pela primeira vez? Nenhum termo parece adequado.

Lembro-me de seu pedido apaixonado na noite em que apresentei-a meus pais. *"Quero que faça amor comigo."* Como fiquei chocado por sua simples declaração e além de tudo ela queria era me tocar. Estremeço só de pensar. Tenho que fazê-la entender que este é um limite rígido para mim, não posso tolerar ser tocado.

Balanço minha cabeça. Está fazendo planos demais, Grey. Você tem que ganhala de volta primeiro. Verifico a inscrição no iPad.

Anastasia isso é para você.

Sei o que quer ouvir. A música aqui fala por mim.

Christian

Talvez isso vá mostrar-lhe. Ela quer corações e flores; talvez isso chegue perto. Mas balanço minha cabeça, porque não tenho idéia. Há tanta coisa que quero dizer a ela, se ela ouvir. E se ela não ouvir, as músicas dirão por mim. Só espero que ela me dê a oportunidade de entregar-lhe isto.

Mas se ela não gostar da minha proposta, se ela não gostar da idéia de estar comigo, o que vou fazer? Poderia ser apenas um passeio conveniente para Portland. O pensamento me deprime, quando vou em direção ao meu quarto precisando muito dormir.

Não ouso ter esperança?

Droga. Sim, tenho esperança.

QUINTA-FEIRA, JUNHO 9, 2011

A médica não me toca. Não vou te machucar. Preciso verificar sua barriga. Aqui. Ela me dá uma coisa redonda gelada e me deixa brincar com ela. Você coloca em sua barriga, não vou tocar em você e eu posso ouvir sua barriga. A médica é boa... a médica é mamãe.

Minha nova mãe é bonita. Ela é como um anjo. Um médico anjo. Ela acaricia meu cabelo. Gosto quando ela acaricia meu cabelo. Ela me deixa comer sorvete e bolo. Ela não grita quando encontra pão e maçãs escondidas nos meus sapatos. Ou debaixo da minha cama. Ou debaixo do meu travesseiro. Querido, a comida está na cozinha. Basta pedir a mim ou para o papai quando estiver com fome. Aponte com o dedo. Você pode fazer isso? Há um outro menino. Lelliot. Ele é mau. Então eu bato nele. Mas a minha nova mamãe não gosta de luta. Há um piano. Gosto do barulho. Estou ao piano e pressiono as teclas brancas e pretas. O ruído das pretas é estranho. Senhorita Kathie senta-se ao piano comigo. Ela ensina as notas pretas e brancas. Ela tem longos cabelos castanhos e se parece com alguém que conheço. Ela tem cheiro de flores e torta de maçã. Cheira bem. Faz o piano soar bonito. Ela é boa para mim. Ela sorri e eu toco. Ela sorri e estou feliz. Ela sorri e ela é Ana. Ana Bela, sentada comigo enquanto toco uma toccata, um prelúdio, um adagio, uma sonata. Ela suspira, descansando a cabeça no meu ombro, e sorri. Adoro ouvir você tocar, Christian. Eu amo você, Christian.

Ana. Fica comigo. Você é minha. Eu também te amo.

Acordo, com um certeza.

Hoje, vou reconquistá-la.

Este ebook é material de copyright e não pode ser copiado, reproduzido, transferido, distribuído, arrendados, licenciado ou publicamente executada ou usada de qualquer forma, exceto conforme especificamente permitido por escrito pelos editores, conforme permitido nos termos e condições em que foi comprado ou que seja estritamente permitido pela lei de direitos autorais aplicáveis. Qualquer distribuição não autorizada ou utilização deste texto pode ser uma violação direta dos direitos do autor e do editor e os responsáveis podem ser responsabilizados por lei em conformidade.

Epub ISBN 9781473535954 Versão 1.0

Publicado pela seta Livros de 2015 1 3 5 7 9 10 8 6 4 2 Copyright © 2011, 2015, Fifty Shades Ltd.

Design do livro por Claudia Martinez

Design da capa por Sqicedragon e Megan Wilson

EL James afirmou afirmou seu direito sob os direitos autorais, Designs and Patents Act, 1988, a ser identificado como o autor deste trabalho.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou lugares é mera coincidência.

Partes deste livro, incluindo partes significativas do diálogo e trocas de e-mail, já apareceu em obras anteriores do autor.

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha por Seta Livros em 2015

Seta Livros

A Random House Group Limited

20 Vauxhall Bridge Road, London, SW1V 2SA www.randomhouse.co.uk

Seta Livros é parte do grupo do pinguim Random House de empresas cujos endereços podem ser encontrados no global.penguinrandomhouse.com. A Random House Group Limited Reg. No. 954009

Um registro catálogo CIP para este livro está disponível na Biblioteca Britânica. ISBN 9781784753252



{1} Penthouse: Publicação conhecida por seus retratos de mulheres e artigos sobre sexo quase nuas, embora também inclua artigos sobre outros assuntos. Criada por Bob Guccione, que primeiro publicou em Londres, Inglaterra, em 1965.

{2} N.T. – Public Relations (Relações Públicas)

{3} N.T. – Personal Assistent (Assistente Pessoal).

{4} N.R. – Chopper : tipo de helicóptero para transmissões televisivas.

{5} N.R. - Conjunto de conteúdos da internet não acessível diretamente por sites de busca. Isso inclui, por exemplo, documentos hospedados dentro de sites que exigem login e senha.

{6} N.T. The Graduate - filme passado no Brasil como "A primeira noite de um homem"

N.R. – Cunilíngua (*cunnilingus*), é um ato de sexo oral realizado em uma mulher. Envolve o uso da boca, lábios e língua de um parceiro sexual para estimular o clitóris da mulher ou outras partes da vulva ou vagina. (Fonte: Wikipedia <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cunil%C3%ADngua>

N.T. - A autora faz analogia com a Toys´R´Us empresa multinacional norte-americana responsável por uma rede internacional de cerca de 1.500 lojas de brinquedos

N.R. - 1 pé = 30,48 cm

N.T. – Macrami: forma infantil de falar macarrão

N.R. – "O que vai, volta".

N.R. – PA: Personal Assistant (Assistente Pessoal).

N.R. -

N.R. - "Os bolos são simplesmente fabulosos. A torta de maçã do Sr. Floubert é incrível".

N.R. – "Mia, querida, vc fala francês... Estamos falando português

aqui. Bem, a exceção de Elliot. Ele fala bobagem, comumente.”

N.R. – Acrônimo, abreviatura ou gíria para "Tender Loving Care".

N.R. – Grade Point Average é a medida utilizada para o desempenho acadêmico nas universidades norte-americanas, listado no histórico escolar oficial. Fonte:

<studyusa.com/en/a/179/what-is-a-gpa>

N.R. – Abordagem colaborativa meta-dirigida à mudança psicoterapêutica que é realizada através da observação direta das respostas dos clientes a uma série de perguntas precisamente construídas. Concentra-se em atender o que os clientes querem conseguir explorar a história e proveniência do problema (s).